10%

Assinaturas no País:
ANO ... Cr$ 120,00
SEMESTRE .. .. Cr$ 65,00

DIARIO DE PERNAMBUCO

1.ª SECÇÃO
14 PAGINAS

10%

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA — Orgão dos "Diarios Associados" — A 7 de Setembro Falcão fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL — N. 262 — ANO 119 — DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1943

KIEV TOMADA DE ASSALTO

APROXIMA-SE O DIA DO AJUSTE DE CONTAS COM O REICH, AFIRMA STALIN

A vitória está próxima e o inimigo não deve ter qualquer descanso — Pesada punição para os criminosos fascistas — 4 milhões de baixas nazistas

MOSCOU 6 (R.) — O marechal Stalin, presidente do Conselho dos Comissarios do Povo e comissario da Defesa Nacional, pronunciou, em comemoração á data de hoje, o seguinte discurso:

"A despeito dos seus grandes esforços, o inimigo não conseguiu, este ano, obter qualquer exito. Este ano é significativo porque, pela primeira vez o exercito russo realizou a sua ofensiva de verão, em continuação á sua ofensiva do inverno procedente.

Libertou um milhão de milhas quadradas do territorio e avançou de Stalingrado até Kherson. No ano que passou, o inimigo perdeu mais de quatro milhões de homens, vinte cinco mil "tanks" e 40 mil canhões. O seu exercito não é o mesmo do começo.

ANIVERSARIO DA REVOLUÇAO

O ano passado havia duzentas e quarenta divisões alemãs enfrentando o exercito russo, e, este ano, existiam 257. Hoje, estamos comemorando o 26.º aniversario da revolução e o terceiro aniversario durante a guerra. Em outubro de 1941 o inimigo estava avançando em direção de Moscou e Leningrado e todos os nossos esforços foram empregados no sentido de repeli-lo.

Em outubro de 1942, o inimigo tentou, inutilmente, penetrar em Stalingrado. Nossos sofrimentos e nossas provações foram grandes, mas nossos esforços, no sentido de lançar decisivos contra-ataques e defender o pais não foram vãos. A contra-ofensiva foi desfechada, simultaneamente, em varias regiões, e desde que começou, jámais perdemos a iniciativa. Quando começamos a obter grandes vitorias, o inimigo jámais teve ocasião de mostrar um unico sucesso.

ANO CRUCIAL

O ano que passou foi, verdadeiramente, um ano crucial. Quando a nossa ofensiva de verão começou, o inimigo, numa tentativa para evitar o cerco, abandonou faixas do territorios e armas. Nossa ofensiva prosseguiu. Efetuamos avanço de 400 quilometros ao sul, libertando um milhão de quilometros quadrados, o que quer dizer dois terços do territorio ocupados que se extende de Vladikavkaz a Khorson, de Stalingrado a Kiev, do Voronezh a Gomel e de Rzhoiz a Orzh.

Nossas tropas, em ingentes combates, irromperam pelas defesas inimigas e invadiram quatro importantes barreiras liquidas. Presentemente, o exercito russo está empenhado em derrotar o inimigo na margem direita do Dnieper. O exercito russo aumentou o seu potencial numerico e, doutra parte, as baixas alemãs atingiram, pelo menos, a quatro milhões em luta na frente sovietica.

BAIXAS

Nessa cifra incluem-se um milhão e 800 mil mortos em adição os alemães perderam 14 mil aviões, 25 mil "tanks" e pelo menos 40 mil canhões. No principio, os alemães possuiam suficientes grupos de exercitos, mas agora, suas forças estão em apuros. A ofensiva germanica de verão fracassou e seu objetivo para a captura de Kursk não foi atingido; pelo contrario, foi o inimigo expressivamente repelido pelos exercitos russos, que deram, então, inicio á sua ofensiva.

Nossa campanha de verão demonstrou que a mobilização total alemã fracassou, enquanto que as nossas forças aumentaram rapidamente. Os exitos do exercito russo decorreram do apoio prestado, explendidamente, por todos os povos da União.

AUMENTO DA PRODUÇAO

Durante todo transcorrer da guerra todas as nossas industrias aumentaram a sua produção. E arrastamos, não apenas com a tarefa de deslocar todas as nossas industrias para leste, como tambem nos empenhamos em aumentar as nossas cifras de produção, de sorte que o exercito está e sempre esteve abastecido com milhares de "tanks" e outras armas fabricadas pelos operarios na reaguarda. A economia socialista criou um grande numero de herois da produção.

Os alemães, numa ocasião, puderam vangloriar-se da superioridade numerica de seus "tanks" e aviões. Esta superioridade desappareceu agora. A produção de paz das nossas aldeias e cidades já foi completamente transformada numa produção de guerra.

RESULTADOS HEROICOS

A população rural conseguiu resultados heroicos a despeito das perdas aéreas vitais agricolas de abastecimentos do exercito e da população e dos suprimentos de nossas industrias. O serviço russo de informações está tambem dando a sua quota de trabalho e fornecendo ajuda substancial aos industriais, operarios e camponeses. Toda a população da União Sovietica está cumprindo o seu dever com risco inclusive os deveres religiosos, em face da guerra e da sua causa.

Todas as esperanças do inimigo para dividir o nosso povo nas questões internas falharam completamente. Nosso pais sobreviveu a todas as dificuldades e tornou-se mais forte na luta. As palavras de Lenine, de que a guerra é um test para o povo, receberam sua confirmação. Os alemães, em retirada, estão devastando o nosso pais. O povo russo não esquecerá as suas tentativas para minar o nosso regime e exigirá que eles se redimam desses crimes.

AMIZADE E COLABORAÇAO

Este ano, foi o mais crucial de toda a guerra. Os resultados obtidos pelo exercito russo modificaram toda a situação. A amizade e a colaboração com os nossos aliados foram grandemente fortalecidas como se poderá verificar pelas decisões da Conferencia de Moscou. Agora, os aliados estão resolvidos a desfechar golpes decisivos contra o inimigo. Os centros industriais alemães estão sendo bombardeados. Isto é alguma cousa como a segunda frente.

Esperamos que a segunda frente reforce a coalisão anti-hitlerista. Já a derrota no leste e os golpes aliados no oeste estão abalando a Alemanha. Já a Italia saiu completamente da guerra. Outros satelites de Hitler desejariam muito abandonar as suas fileiras enfraquecidas.

5 TAREFAS

No começo do conflito, desejavam guerra curta e obter suas vantagens. Hoje, cinco tarefas surgem perante os aliados:

(Conclúe na última página)

Um trabalho que enaltece a capacidade do brasileiro para as mais elevadas organizações industriais do mundo

FIXANDO O DESENROLAR DE UMA VISITA AS INDUSTRIAS PEIXE, NO SEU PONTO NUCLEAR, A ENTRADA DO SERTÃO



Grupo feito em Pesqueira, por ocasião da recente visita ás industrias "Peixe", naquele municipio, por uma comitiva de convidados ilustres do industrial Manuel de Brito. Vêem-se na fotografia os srs. Serafim Barbosa Ribeiro, inspetor do Banco do Brasil, general Estillac Leal, dr. Jorge Cavalcanti, delegado fiscal em Pernambuco e outros membros da comitiva, no momento em que observam os trabalhos de construção da gigantesca barragem da serra do Ororubá, obra de iniciativa da firma Carlos de Brito & Cia.

Esta reportagem será uma espécie de pintura impressionista de largas e vivas pinceladas fixando o desenrolar de uma visita ás industrias PEIXE, no seu ponto nuclear situado á entrada do sertão — na cidade e nos campos distantes de Pesqueira. Fazem-na, a convite do industrial Manoel de Brito — pródigo de gentilezas insuperaveis — o general Estillac Leal e os srs. Arthur Goulart, gerente e Serafim Barbosa Ribeiro, inspetor do Banco do Brasil, George Cavalcanti, delegado fiscal em Pernambuco, Ubirajara Moreira Salles, Waldemar Borges Rodrigues, Pedro Pontual e Mauricio Pontes.

A CAMINHO DE PESQUEIRA

Seriam 14.30 de um desses ultimos dias de outubro, muito claro e quente, como uma luz solar que parecia crepitar na paisagem, sobre o caminho as arvores e as pedras. Os automoveis que conduziram os convidados, em numero de três, desenvolviam até 120 quilometros horarios no leito de uma estrada que permite, entre nós semelhante proeza.

Paramos em Caruaru, para um ligeiro repouso. E ás 8 horas atinglamos Pesqueira, descendo á porta da casa historica da familia Carlos de Brito, onde nasceu o filho do casal, Manoel, hoje o dinamico propulsor das industrias PEIXE.

Fomos, aí, fidalgamente hospedados, sendo-nos servida uma refeição que primava pelo sabor e originalidade da cozinha tipica do Nordeste.

VISITA A'S FABRICAS

Em seguida a visita á fabrica PEIXE, que é, sem favores, uma das maiores, ricas e perfeitas instalações industriais do país. Tudo quanto se disser a respeito do seu aparelhamento, organização e pureza dos produtos vale como uma demonstração da capacidade do brasileiro para os grandes empreendimentos de natureza economica.

Maquinaria aperfeiçoadissima, higiene meticulosa, laboratorios em constante trabalho de analise e de experiencias, produção intensa, operarios sadios que mantém em todas as alções da fabrica, uma ordem e uma disciplina expontaneas — eis a impressão que se recebe, á primeira vista, das instalações da PEIXE naquela cidade.

2 MILHOES DE METROS CUBICOS DAGUA A 850 METROS DE ALTITUDE

No dia seguinte, pela manhã, após o café, rumaram os visitantes para observar a construção de um novo açude de propriedade da empresa, a 850 metros de altitude, no alto da serra de Ararobá, em cuja encosta foi construida Pesqueira. O açude terá proporções para represar 2.000.000 de metros cúbicos dágua — massa do precioso liquido que trará incalculaveis beneficios não só aos campos de cultura e á fabrica dos srs. Carlos de Brito & Cia. como a toda região circunjacente.

Trabalha-se ativamente nas obras da represa; é grandioso o movimento de terra; e viva e permanente a vontade dos que trabalham nessa obra benemerita para vê-la, dentro em breve funcionando em toda a sua plena e consideravel utilidade.

Descortina-se, do alto, maravilhoso panorama em planos que se sucedem, ininterruptamente, até se diluir na imensidade da distancia.

MUSICA REGIONAL

Ao regressarmos, agora, á residencia do sr. Adalberto de Freitas um dos socios da firma, fomos surpreendidos com o jazz regional composto de elementos da fabrica, que o Leão animava marcando o ritmo dos sambas nostalgicos.

PALAVRAS AUTORIZADAS DE ADMIRAÇAO E EXALTAÇÃO A' ORGANIZAÇAO PEIXE

O almôço não foi, afinal de contas, e apenas, um almôço, mas um lauto banquete em que as variedades e abundancia dos pratos mais finos era acompanhada de bebidas fidalgas, tudo isso num ambiente de conforto e sobriedade agradavel á vista e ao bom gosto dos convidados.

Ao ser servido o champagne, o dr. Serafim Barbosa Ribeiro, inspetor do Banco do Brasil, em nome dos presentes, ergueu a sua taça em agradecimento á hospitalidade dos srs. Carlos de Brito & Cia., tendo palavras de admiração e exaltação á grandiosa tarefa da organização PEIXE em Pernambuco. Referiu-se ás tradicionais qualidades morais e de inteligencia da familia Brito, demorando-se em justas referencias á personalidade de Manoel de Brito, homem de singular visão dos fenomenos economicos e das necessidades da nossa industria.

Respondeu o sr. Manoel de Brito as palavras do representante do Banco do Brasil, considerando-se feliz por ter podido proporcionar aos ilustres visitantes aquela agradavel excursão á zona industrial e agricola de Pesqeira, onde tivera inicio a organização PEIXE, hoje uma das maiores industrias do Brasil.

O REGRESSO

A's 14 horas regressavamos no Recife, encantados pelo passeio, pela impressão magnifica que nos causara a visita ao nucleo central da organização PEIXE e a inexcedivel fidalguia dos srs. Carlos de Brito & Cia.

Durante a viagem de regresso no automovel em que se encontravam o general Estillac Leal e os srs. Arthur Goulart e Serafim Barbosa Ribeiro, solicitamos de um dos ilustres excursionistas as suas impressões da excursão a Pesqueira: — Creia — disse-nos ele — que excederam de muito á minha expectativa os serviços modelares da PEIXE na região e cidade de Pesqueira.

As instalações são a ultima palavra na industria de doces e do tomate, nas suas aplicações mais variadas. Um asseio notavel reina nas instalações, juntamente com uma ordem e disciplina irrepreensiveis, que presidem as relações entre o operariado e a empresa.

E' uma verdadeira surpresa para quem visita pela primeira vez aquele conjunto mecanico da industria tomateira, instalado no alto sertão, observar organização tão perfeita.

— Vale salientar a dedicação inteligente do dr. Mozart Brito de Freitas, nas pesquisas das terras, nos trabalhos cientificos, na adubação, plantação e cultura selecionada para conseguir a uniformidade dos frutos e qualidade adequada ao fabrico de produtos tão acreditados.

— Enfim, um trabalho que enaltece a capacidade do brasileiro para as mais elevadas organizações industriais do mundo.

DESMORONAMENTO TOTAL DA LINHA GERMÂNICA NO DNIEPER CENTRAL

Continuação da investida russa para o rio Bug — Mais de 300 mil combatentes tomaram parte da captura da capital da Ucrania

MOSCOU, 6 (R.) — A ordem do dia do marechal Stalin, diz: "As tropas da frente ucraniana, em consequencia de rapidas operaçoes, tomaram de assalto, hoje, a cidade de Kiev, capital da Ucrania. Kiev é o mais importante centro industrial alemão e poderoso setor de resistencia. Com a captura dessa cidade, nossas tropas possuem, agora, a mais importante cabeça de ponte da margem direita do Dnieper, favoravel para nossas operações de expulsão dos alemães daquela parte da Ucrania, á direita do rio.

Em comemoração á vitoria, as unidades que se distinguiram na luta pela liberiação de Kiev, usarão, dagora em deante, o nome da cidade. As tropas sob o comando do marechal Vatutin, bem como as dos seguintes generais, se distinguiram na luta: coronel-general Moskorenko, tenentes-generais Chernoakov, Rybenko, Krassovisky e major general da artilharia Kakov.

A primeira brigada tcheca, que se distinguiu na libertação de Kiev, recebeu a ordem Suverov de segunda classe. Hoje, ás 15 horas, Moscou capital de nossa patria, em nome de todo o pais saudará as valentes tropas que libertaram Kiev, com 24 salves de 324 canhões. Pela excelente execução das operações militares, envio os cumprimentos e agradecimentos a todas as tropas que combaterem em pról da libertação e independencia da cidade e do pais. Morte ao invasor alemão".

A ordem do dia está assinada pelo marechal Stalin, como comandante chefe.

DERROTA ALEMA

MOSCOU, 6 (Pelo correspondente especial da "United Press", Henry Shapiro) — O exercito russo de centenas de milhares de homens reconquistou esta manhã, a cidade de Kiev, provocando assim o desmoronamento da linha defensiva do Dnieper central.

Stalin comoveu a toda Russia, nas vesperas do 26.º aniversario da revolução, ao comunicar ao povo a ocupação de Kiev, com uma esmagadora vitoria que assegura a continuação da acometida russa para o rio Bug. Essa vitoria, do ponto de vista técnico, representa o éxito ofensivo mais importante alcançado pelos russos desde que os alemães se lançaram pelas terras russas no dia 22 de junho de 1941 e significa tambem que a linha nazista do Dnieper foi esmagada virtualmente em todos os pontos.

Na sua ordem do dia Stalin anuncia que Kiev foi reconquistada de assalto, desmentindo assim a afirmação dos alemães de que sua guarnição de 210.000 homens se haviam retirado desde ontem dessa praça para evitar ser cercada. Stalin disse que a posse de Kiev e de sua zona militar circunvizinha será de maior importancia para a expulsão dos alemães da Ucrania.

Os observadores fazem notar que a vasta região ucraniana se extende até os limites da Polonia e Rumania e que suas regiões meridionais encontram-se ao oeste dos rios Bug e Dniester. Deduz-se das palavras de Stalin que cabe esperar uma gigantesca ofensiva russa de reconquista da margem ocidental do Dnieper. Kiev ocupa o terceiro posto entre as modernas cidades russas e a vitoria que determinou sua reconquista mereceu a maior saudação havida até agora.

As campanhias do Kremlin soaram jubilosas. O Conselho Sovietico concedeu a Stalin a Ordem de Suvarov, de primeira classe pela sua feliz direção militar. Kiev caira em poder dos alemães no dia 22 de setembro de 1941. No inicio de sua "blitzkrieg" desse ano. Hitler não alcançou mais que esse objetivo dos três que perseguia. Os dois outros eram Moscou e Leningrado. Hoje aquela praça se eleva de suas magnificas ruinas como símbolo final do desmoronamento da "Marcha para o Oeste do "fuehrer".

Os observadores militares calculam que mais de 300.000 combatentes do exercito russo tomaram parte no assalto a Kiev, ontem ás primeiras horas de hoje.

INICIADA A EVACUAÇÃO DE KHERSON

STOCKHOLMO, 6 (R.) — O jornal sueco **Afton Tidingem** escreve que os alemães iniciaram a evacuação de Kherson, na margem direita da embocadura do Dnieper. Os remanescentes derrotados do Sexto Exercito alemão procuram deixar a cidade por todos os meios possiveis. Atravessam o Dnieper em barcos e canôas. Calcula-se que mais de 10 mil nazistas se afogaram, tentando atravessar o rio a nado, afim de fugir dos cossacos do general Tolbukhin.

INFORMAÇAO CAPTADA EM NEW YORK

NEW YORK, 6 (U. P.) — Uma informação da radio de Leopold Ville, captada esta cidade, expressa que "despachos de Stockholmo indicam que os nazistas estão evacuando Kherson, na frente russa".

DESEMBARQUES NA CRIMEIA

MOSCOU, 6 (U. P.) — Oficialmente foi divulgado que as forças russas efetuaram novos desembarques na Criméia. Esses contingentes estabeleceram no sul de Kerch uma cabeça de ponte de 10 quilometros de extensão e 6 de profundidade.

TOCA AO DELIRIO A ALEGRIA EM MOSCOU

MOSCOU, 6 — (Por Harold King, enviado especial da **Reuter**) — A alegria em Moscou toca ao delirio. Nesta manhã, os soldados russos irromperam, numa extensão de 25 quilometros, pelas defesas germanicas e penetraram na grande cidade.

"Era impossivel os alemães resistirem ao impeto avassalador das tropas que se lançaram contra Kiev, com a violencia das aguas de uma imensa comporta, cujos diques se rompessem, subitamente", diz a descrição divulgada aqui. "Numa operação ousada de flanqueamento, acrescenta, os russos envolveram as defesas inimigas ao largo das estradas marginais e venceram todos os obstaculos principais, esmagando homens e obras de defesas e sob o fogo da artilharia, cujo troar não cessou um segundo, irromperam através das ruas, ocupando todas as posições-chaves. Foi um momento dramatico e epico".

Adiante, agora, as unidades volantes continuam no encalço do inimigo, além da capital da Ucrania, enquanto bombardeiros persistem no ataque contra colunas que fogem. A cidade de Moscou está festivamente decorada e, durante a manhã de hoje, reinava grande espectativa em torno das noticias que vinham da frente de combate.

ALTO-FALANTES NA PRAÇA

Hoje, depois do meio dia, altos-falantes na praça principal anunciavam a nova grande vitoria numa ordem dirigida pelo marechal Stalin ao marechal Nicolas Vatutin, vencedor das batalhas de Stalingrado, Orel, Byelgorod e Kharkov.

Os soldados russos, na primeira frente ucraniana, mediante rapidos e ousados movimentos de flanco, capturaram de assalto, ao amanhecer de hoje, a cidade de Kiev, capital da Ucrania. Kiev é um grande centro industrial e era um poderoso centro de resistencia da Alemanha.

Grande batalha aéro-naval no Pacifico

DESEMBARQUE AMERICANO

Grandes forças e abastecimentos

LONDRES, 6 (U. P.) — Anuncia-se que tropas americanas e abastecimentos avaliados em varios milhões de libras esterlinas desembarcaram em territorio britanico.

A preciosa carga saiu de um comboio que atravessou sem novidade o Atlantico Norte.

ANULADA A AMEAÇA SUBMARINA

LONDRES, 6 (U. P.) — Foi completamente anulada a ameaça dos submarinos nazistas. A principal preocupação dos aliados, a guerra naval, segundo informou o primeiro lord do Almirantado, sir Alexander Fech, é a esquadra pajonesa.

O mesmo informante salientou que estes dez ultimos meses foram de grandes exitos para os aliados em sua luta contra os submarinos eixistas.

TERIAM SIDO AFUNDADOS

ZURICH, 6 (R.) — Uma irradiação de uma agencia alemã de noticias diz que dois portaaviões e quatro cruzadores aliados foram afundados pelas forças aereas niponicas, ao sul da ilha de Bougainville.

Honra e gloria eternas ao exército e ao povo da U. S.

A mensagem de Roosevelt a Kalinin — Fonte de inspiração para os E. Unidos.

WASHINGTON, 6 (U. P.) — O presidente Roosevelt enviou a seguinte mensagem ao sr. Kalinin, presidente do Conselho Supremo da União das Republicas Socialistas Sovieticas:

"O 26.º aniversario da fundação das Republicas Socialistas Sovieticas verifica-se num momento em que os povos amantes da liberdade e em todas as partes do mundo estão assestando golpes fatais ao inimigo que se atreve a tentar escravizá-los ou subjugá-los.

Nos campos de batalha, e graças ao aumento da cooperação e unidade de propositos, os membros das Nações Unidas estão levando as forças da agressão á derrota inevitavel. Que me seja permitido expressar minhas felicitações ao povo e dirigentes da U.R.S.S. e minha profunda admiração e a de meus compatriotas pela magnifica forma pela qual o exercito russo repeliu o invasor.

Correspondem ao exercito russo e ao povo da União Sovietica honras e glorias eternas, que estão escritas nas paginas da historia contra a tirania e a opressão. Seu exemplo de sacrificio constitue uma fonte de inspiração para todas as forças unidas na luta comum pela vitoria.

Imbuidos do espirito de unidade, que se tornou ainda mais evidente com os acordos feitos recentemente em Moscou e com o poderio derivado do entendimento mutuo, da confiança e da colaboração ativa, as Nações Unidas derrotarão as forças de agressão, estabelecerão e manterão uma paz justa e duradoura".

Por sua vez, o secretario de Estado interino, sr. Stettinius, enviou uma mensagem de felicitações a Molotov.

WASHINGTON, 6 (U. P.) — A Junta de Trabalho de Guerra norte-americana aprovou o convenio assinado pelos srs. Harold Ickes e John Lewos, sobre o salario dos trabalhadores das minas de carvão. O novo convenio beneficia quinhentos e trinta mil mineiros.

BRYLCREEM
Contra caspa

AVANÇO ALIADO PARA RABAUL

Enormes perdas da frota niponica

WASHINGTON, 6 (Por Elyle Wilson, correspondente da **United Press**) — De fontes navais informou-se que a grande batalha aero-naval, talvez a maior depois da de Midway, ao que parece está sendo travada no sudoeste do Pacifico, entre forças americanas e japonesas, sendo fóra de duvida que os niponicos procuram deter a todo custo o avanço aliado para Rabaul.

As escaramuças se verificarm nos principios desta semana, em que cinco **destroyers** ou cruzadores japoneses foram afundados e 108 aviões destruidos não representam, indubitavelmente, mais do que as preliminares da grande batalha do Pacifico sul. Como se sabe que algumas flotilhas norte-americanas estavam operando no Pacifico central, sugere-se que aquelas poderiam ser utilizadas para reforçar a importante esquadra que opera sob o comando do almirante Halsey, comandante-chefe da zona do Pacifico sul.

A presença de um navio belgero japonês, numa das flotilhas niponicas, foi divisada navegando para Rabaul, o que provocou

(Conclúe na última página)

EDICÃO DE HOJE:
QUARENTA PAGINAS EM
TRES SECÇÕES
PREÇO: Cr$ 0,60

O SANGUE É A VIDA

DÊ AO SANGUE DE PREFERENCIA AO ESTOMAGO

ELIXIR 914



INOFENSIVO AO ORGANISMO - AGRADAVEL COMO UM LICOR

REUMATISMO ! SÍFILIS !

Tome o popular depurativo composto de Hermofenil Samambaia Nogueira Pé de Perdiz, Salsaparrilha e outras plantas medicinais de alto valor depurativo Aprovado pelo D. N. S. P. como medicação auxiliar no tratamento da Sífilis e Reumatismo da mesma origem.

Medidas de emergencia para o carvão nacional

Fixação de novos preços – Distribuição através da Comissão de Marinha Mercante

RIO, (Meridional) — Modificando as medidas de emergencia para distribuição e fixando novos preços para o carvão nacional, o presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Como medida de emergencia, e enquanto durar o atual estado de guerra, todo o carvão mineral extraido no país será distribuido pelo Governo Federal, por intermedio da Comissão de Marinha Mercante (C. M. M)..

Art. 2.º — Compete á C. M. M., no desempenho da incumbencia que lhe é dada no artigo 1.º: — a) organizar a estatistica trimestral da produção do carvão mineral nacional; b) estudar as necessidades dos consumidores de carvão mineral nacional; fixar-lhes quota de consumo, alterá-la ou suprimi-la quando necessario; c) fixar a ordem de preferencia e emergencia para a distribuição do carvão produzido; d) manter, quando houver disponibilidade, nos portos do Rio de Janeiro e Santos, por intermedio das respectivas administrações, estoque de carvão para atender ás necessidades dos pequenos consumidores; e) providenciar o transporte maritimo do carvão destinado em vista a ordem de urgencia estabelecida e a tabela das quotas de racionamento; f) providenciar, em entendimento com a Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, a recepção do carvão produzido em Santa Catarina e o seu transporte aos portos de embarque; g) providenciar, em entendimento com a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, a recepção do carvão riograndense e o seu transporte aos portos de destino; h) fiscalizar a execução de todas as medidas referentes ao racionamento e distribuição do carvão nacional; i) apresentar ao ministro da Viação e Obras Publicas um relatorio trimestral contendo os dados estatisticos do carvão nacional produzido, recebido e distribuido, em confronto com a tabela de racionamento em vigor.

Art. 3.º — O preço do carvão nacional para consumo fóra dos Estados produtores, posto ao embarque dos navios nos portos de embarque é fixado pela tabela anexa, desde que suas caracteristicas não desçam abaixo do limite de 10% dos numeros constantes da relação que acompanha o decreto n. 7.511, de 8 de julho d. 1941.

§ 1.º — Quando o poder calorifico descer abaixo desse limite, o preço do carvão descerá proporcionalmente, não se levando em conta, nesta caso, a tolerancia de 10%.

§ 2.º — O consumidor tem o direito de rejeitar o carvão, sempre que suas caracteristicas estiverem abaixo da tolerancia permitida pelo decreto n. 7511, de 8 de julho de 1941, se não lhe convier receb-lo com o preço reduzido de acordo com o paragrafo anterior.

§ 3.º — Para os efeitos deste artigo são considerados portos de embarque: — a) para o carvão riograndense: Porto Alegre e R. Grande; b) para o carvão catarinense: Laguna e Imbituba.

§ 4º — O preço do carvão riograndense será acrescido de ... Cr.$ 9.00 quando for entregue ao costado do navio no porto do Rio Grande.

Art. 4.º — Os consumidores de quantidade superior a 10 000 toneladas mensais terão direito ao abatimento de 15 % sobre os preços da tabela anexa.

Art. 5.º — Os preços do carvão entregue a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul nos silos da margem esquerda do Jacuhy são fixados em Cr.$ 78.00 a tonelada para o tipo "Graudo", mais 5 % para o "Bitolado" e mais 15 % para o "Lavado".

Paragrafo unico — Quando o carvão for entregue em outros pontos, serão acrescidas áquelles preços as despesas de transporte.

Art. 6.º — Os preços do carvão entregue para o consumo da Estrada de Ferro D. Teresa Cristina serão os da tabela anexa menos o valor do frete até ao porto de embarque.

Art. 7.º — Os preços do carvão para os consumidores dentro dos estabelecimentos produtores serão os da tabela anexa, diminuidos do valor do frete ao porto de embarque e acrescidos das despesas de transporte ao ponto de entrega no Estado.

Art. 8.º — Quando a produção mensal do Rio Grande do Sul exceder as quantidades fixadas na tabela de racionamento, será permitida a exportação para o estrangeiro do excesso verificado, mediante autorização da C. M. M. e por preço livremente ajustado com o comprador.

Art. 9.º — Nenhuma pessoa, natural ou juridica, poderá adquirir carvão nacional que não se destine ao proprio consumo.

Paragrafo unico — Os consumidores de carvão não poderão, a qualquer titulo, ceder o carvão recebido sem previa autorização da C. M. M., que, somente em caso de absoluta necessidade, a dará.

Art. 10.º — A venda do carvão nacional só poderá ser feita pelo produtor.

Art. 11.º — As infrações desta lei constituem crime contra a economia popular e serão julgadas pelo Tribunal da Segurança Nacional, sujeitando-se os infratores ás penas estabelecidas no art. 3.º do decreto-lei n. 369, de 18 de novembro de 1938.

Art. 12.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 13.º — Rvogam-se as disposições em contrario".



CENTROS EDUCATIVOS OPERARIOS

As festas de hoje nos suburbios

Nas sedes sociais reunem-se, hoje, os associados dos Centros de Arraial e Varzea.

Os trabalhos serão presididos, respectivamente, pelos instrutores Tancredo Mariz e Clovis Condim.

— A direção do Centro do Monteiro vai comemorar, hoje, a passagem do 3.º aniversario da fundação de sua "Caixa Social".

Do programa organizado constam uma sessão na qual será lido o relatorio das atividades da tesouraria, e recepção aos convidados e representantes de associações congeneres.

Esta solenidade ás 16 horas, será presidida pelo diretor de organização dos Centros.

— No proximo dia 13 serão iniciados os exames dos cursos tecnico-profissionais de corte, costura, bordado, pintura e flores, mantidos pelas salas de Costura da Municipalidade, onde cerca de 180 candidatas estão inscritas.

— Diversos programas de recreios foram organizados pela direção dos Centros para os associados de seus diversos nucleos.

Em Areias, Kermesse, patrocinada pelo Centro local, vem-se revestindo de muito brilhantismo. Em Agua Fria haverá um espetaculo teatral; serão apresentadas a comedia á conquista do Yoyô, com a parte artistica a cargo do grupo cenico de Santo Amaro e um ato de variedades com Amaro Brito, a dupla infantil Mario-Nenzita, Antonio Ferreira, o conjunto vocal "4 valetes e 1 rei" e Eglantine Barbosa.

No Centro da Varzea haverá uma sessão cinematografica.

Ainda nos bairros operarios estarão movimentados os departamentos de cultura fisica dos Centros, realizando ensaios de volei e futebol entre os componentes.

Colocação de frutas

S. PAULO, 6 (Meridional) — O diertor do Departamento Nacional de Industria e Comercio do Ministerio do Trabalho recebeu um telegrama do escritorio comercial do Brasil em Ottawa, informando haver possibilidade de colocação de grande quantidade de frutas vegetais, em embalagens de latas grandes.



Quando você comer demais— apressadamente...tome

By So Dó

PARA PRONTO ALIVIO

O DINAMISMO da vida atual não raro faz necessário comer "às carreiras" Daí ocorrerem frequentemente súbitos ataques de gazes, azia, e ficar o estômago embotado devido á hiperacidez Mas não deixe que estes males perturbem seus afazeres! Ao contrário tome BySoDó!

BySoDó é uma combinação de 4 ingredientes provados e aprovados pela terapêutica, que agem com notavel rapidez na eliminação da causa dêste mal — o excesso da acidez gástrica.

Agradavel de tomar — BySoDó tem um refrescante sabor de hortelã, de que você gostará. Fará com que se sinta melhor ràpidamente

TEATRO

TEATRO DE AMADORES

Promete ressurgir-se de exito o espetaculo de gala que o Teatro de Amadores está organizando para o proximo dia 14, em beneficio do Filho Radio do Lazaro.

Para maior brilhantismo do espetaculo, o Radio Clube de Pernambuco se prontificou a organizar um serviço de reportageem radiofonica, que estará a cargo do locutor Generino Maciel.

A peça escolhida foi O leque de Lady Windermere, original de Oscar Wilde, dividido em 3 atos. Nessa peça, fará sua reentrada, no Teatro de Amadores, como protagonista, a arta. Geninha Sá, com a qual colaborarão os seguintes elementos cenicos: artas. Maria de Lourdes de Oliveira e Diná Rosa Borges de Oliveira, artas. Denise Albuquerque, Lise Tavares, Maria do Carmo Nogueira Costa e Laura Montezuma, srs. Valter de Oliveira, Adelmar de Oliveira, Hermilo Borba Filho, Alfredo de Oliveira, Mario Barros Antonio Brito e Valdemar de Oliveira.

O espetaculo, para o qual será exigido traje de rigor, para platéa, frisas e camarotes de 1.ª terá inicio ás 20.30 em ponto, de modo a terminar antes das 23 horas, a-fim-de permitir a certa parte do publico, alcançar o "show" da Festa das Flores, do Internacional.

AGORA SO' SOFRE DO ESTOMAGO QUEM QUER!!!

Certas doenças do estomago tem, quase sempre, como causa basica o excesso de acidez de suco gastrico. Com o correr do tempo, essa anomalia funcional do estomago, provoca serios disturbios que acabam por desequilibrar completamente o sistema digestivo, dando lugar a uma infinidade de molestias, que vão tornando-se cada vez mais agudas e são a causa de graves sofrimentos e sacrificios. A flatulencia, a dispepsia, a má digestão, o mau halito, a lingua saburrosa, as dores de estomago, as digestões lentas e dolorosas, as calmbras na boca do estomago e mesmo as perigosissimas ulceras são provocadas pelo excesso de acidez do suco gastrico. Felizmente, agora, com os PAPEIS BANKETS é facil corrigir rapidamente e para sempre estes males que causam tantos sofrimentos e que tornam a vida de tantas pessoas um verdadeiro inferno, impossibilitadas como ficam de alimentar-se bem e mesmo, de atender as suas obrigações diarias. Si v. s. é vitima de alguma destas molestias do estomago, proceda a um tratamento racional do seu mal com os PAPEIS BANKETS. As suas propriedades sedativas e medicamentosas atuam decisivamente sobre o mal, corrigindo-o em pouco tempo e para sempre. Ap. Cen. An. n. 173 de 21|3|41.

EM BENEFICIO DA S. P. DE COMBATE A LEPRA

Espetaculo do Teatro de Amadores — A visita de ontem ao Instituto Guararapes

O Teatro de Amadores de Pernambuco, vai, realizar no proximo dia 14, a sua recita de gala, deste ano, com a apresentação da peça O leque de Lady Widermere, em beneficio da Sociedade Pernambucana de Combate a Lepra, que tem sob seus auspicios a manutenção do Instituto Guararapes, na Varzea, destinado ao filho sadio do leproso.

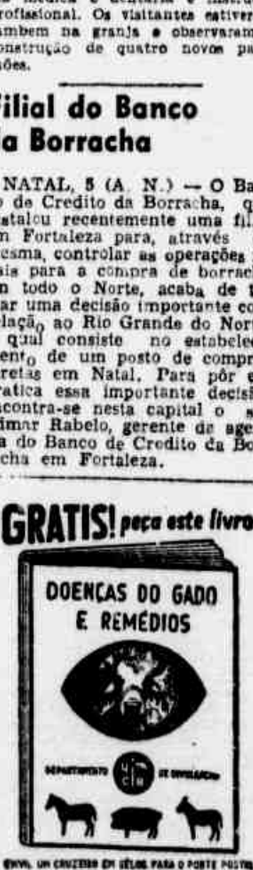
A premiére de O leque de Lady Widermere constituirá uma nota de relevo na vida social do Recife e tem o patrocinio das Forças Navais Brasileiras e Americanas representadas pelas figuras dos almirantes Soares Dutra e Jones Ingram.

Ontem, á tarde, realizou-se uma visita ás obras do Instituto Guararapes. Tomaram parte na excursão o almirante Soares Dutra, comandante Nelson Noronha, comandante Fernando Matos e senhora, oficiais Carlos Borba, Helio Lopes, Zeto Caldas e Fonseca Portela, das guarnições do São Paulo, Bahia e Belmonte, cap. Frederico Mindelo e senhora, sr Barata Ribeiro e senhora, cap. Evandro Braga e senhora, além da diretoria da Sociedade e pessoas convidadas.

No Instituto Guararapes foram os visitantes recebidos pelas srtas. Alicte Gouveia Freitas, Julieta Borges, Lindalva Maia Martins e srta. Zezita Guimarães, diretoras da Sociedade, e pela irmã Benedita, superiora do Instituto. Todas as dependencias do Instituto foram percorridas demoradamente pelos visitantes, que interrogavam com o maior interesse, os internados, colhendo impressões daqueles que, em tempo, puderam fugir do contagio do mal de Hansen, e vivem ali, confortavelmente, tendo educação, assistencia medica e dentaria e instrução profissional. Os visitantes estiveram tambem na granja e observaram a construção de quatro novos pavilhões.

Filial do Banco da Borracha

NATAL, 5 (A. N.) — O Banco de Credito da Borracha, que instalou recentemente uma filial em Fortaleza para, através da mesma, controlar as operações finais para a compra de borracha em todo o Norte, acaba de tomar uma decisão importante com relação ao Rio Grande do Norte, a qual consiste no estabelecimento de um posto de compras diretas em Natal. Para pôr em pratica essa importante decisão, encontra-se nesta capital o sr. Edmar Rabelo, gerente de agencia do Banco de Credito da Borracha em Fortaleza.



MANTENHA EM BOM ESTADO DE FUNCIONAMENTO SEU PRODUCTO Coleman



Para ajudar V.S. a conservar em bom estado suas lanternas, fogão, ferro de engomar e demais productos Coleman, esta fábrica está fazendo todos os esforços para manter o distribuidor de sua vizinhança devidamente abastecido das genuinas peças sobressalentes da marca Coleman.

Peça-lhe conselhos sôbre a maneira de conseguir que a seu producto Coleman dure mais tempo. O seu distribuidor fará as reparações necessárias e lhe ajudará a conservar os productos Coleman em bom estado de funcionamento.

Sempre que necessitar de peças e reparações visite o distribuidor Coleman mais próximo de sua casa

Representantes:
L. W. MORGAN & CIA. LTDA.
Rua Benjamin Constant, 51 - 1.º andar - salas 9 a 12
Caixa Postal 3431 - Telefone, 2-2206 - São Paulo.

VIDA RELIGIOSA

(Conclusão da 6.ª página)

dinaria, a Confraria de Senhora Santana, da Madre de Deus.

FESTA DE N. S. MÃE DOS HOMENS, NA MADRE DE DEUS

Continuam os preparativos para a festa em louvor de Nossa Senhora Mãe dos Homens na Concatedral da Madre de Deus, sob o patrocinio dos portuarios de Pernambuco e da Irmandade de sua invocação.

Funcionarios das Docas em cooperação com os membros da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens, estão trabalhando para que a festa em honra a padroeira, tenha, este ano, muito realce.

O programa da tradicional solenidade será publicado oportunamente.

CONFRARIA DAS MAES CRISTAS

A diretoria das Mães Cristãs está convidando as associadas para a missa e reunião a se realizarem amanhã, ás 7 horas, na capela do Colegio Eucaristico.

A missa será celebrada por d. João Costa, bispo de Mossoró. Pede-se o comparecimento de todas as Mães Cristãs.

1.ª COMUNHÃO

Fará, hoje, a sua primeira comunhão, na matriz de Belem, a menina Maria Lais, filha do prof. Galvão Raposo e de sua esposa, sra. Laura Costa Raposo, aluna do Colegio Leão XIII.

— Na igreja da Penha fará, hoje a sua primeira comunhão, a menina Maria Josete Chaves Luz, filha do sr. Dioceni Augusto Pereira da Luz, chefe de trem da Great Western, e sua esposa, sra. Pureba Chaves Luz.

MISSAS

Em sufragio da alma de João Luiz dos Santos serão rezadas, amanhã, missas de 1.º aniversario de seu falecimento, ás 7 1|2 horas, na igreja da Penha.

Os atos são de iniciativa da familia do extinto.

— Em sufragio da alma do capitão Rivaldo de Góes, as familias Romeu de Góes e Romulo Lima e e Silva fazem celebrar missas no 30.º dia do seu falecimento. Os atos serão lugar amanhã, ás 8 horas, na matriz da Boa Vista e ás 7 horas de terça-feira na matriz da cidade de Bezerros.

CONFRARIA DE N. S. DA LUZ

Em seu consistorio na Basilica do Carmo, reune-se hoje, ás 9 horas, a Confraria de Nossa Senhora da Luz.

O juiz pede o comparecimento de todos os irmãos.

— A familia Manuel Dias da Costa, manda rezar terça-feira, 9 do corrente, missas por alma de Leonel Leovigildo de Barros Dias, primeiro aniversario de seu falecimento, na igreja do mosteiro de São Bento em Olinda e nas matrizes de Carpina, Nazaré e Goiana, ás 7 horas.

EM TORNO DE UM CONGRESSO

João LEMOS

(Para o "D. P.")

Pode-se afirmar que resultou numa bela e edificante demonstração de fé o 1.º Congresso Eucaristico Diocesano de Garanhuns.

A formosa cidade saiu da sua doce e suave calma habitual para viver dias de grande e intenso jubilo. Disse-la que até a propria natureza foi mais prodiga e generosa, banhando todo aquele rincão de um sol mais quente e mais brilhante, que fazia realçar o verdejante de seus montes e o vivo colorido das flores campesinas.

Exultei de contentamento em rever Garanhuns, de cuja terra guardo ainda a impressão de um periodo bem agitado, pois a conheci pela primeira vez no momento em que se processava renhido pleito municipal de que surgiu vitorioso o nome do saudoso Julio Brasileiro. Convidado o jornal Pernambuco para assistir a disputada eleição, coube-me a delicada tarefa. Escoados mais de dois lustros da minha ultima visita, volvi agora e pisar aquele uberrimo solo e fi-lo numa ocasião felicissima em que a cidade acolhia milhares de peregrinos participantes do 1.º Congresso Eucaristico, comemorativo do 25.º aniversario da criação da diocese.

* * *

Foi, sem exagero, um surpreendente acontecimento que em nada ficou distanciado, dadas as justas proporções, do realizado no Recife, a 6 de setembro de 1939.

E falar nesse importante certamen, cujos salutares efeitos se hão de, certamente, fazer sentir, não é possivel sem ressaltar o admiravel trabalho de seu inspirador e organizador — d. Mario de Miranda Vilas Bôas.

Figura de inconfundivel relevo do clero brasileiro, o sr. bispo de Garanhuns que, na frase expressiva de um sacerdote ilustre, é grande de mais para aquela diocese, foi, inegavelmente, a alma do alevantado empreendimento, tendo a auxilia-lo uma pleiade de virtuosos sacerdotes, cada qual mais bondoso e abnegado, como os padres Emilio Lins e Adelmar Valença. E era belo ver como s. exc. revdma., envergando o seu manto purpureo, levemente agitado pelo vento, se desdobrava no meio da massa humana que sonhia a praça do Congresso, para que nada faltasse, atendendo preçuroso quantos o procuravam, tendo sempre para cada pessoa um gesto carinhoso, uma palavra amiga e confortadora.

A tribuna religiosa foi ocupada por varios oradores, alguns fluentes e vibrantes, nenhum, porém o suplantou, nem mesmo o gigante da palavra por que ficou conhecido o querido paroco de Goiana.

Para mim uma das cerimonias mais impressionantes e que empolgou a alma da multidão que se comprimia por todo vasto recinto, foi a comunhão geral dos homens, na missa da meia noite.

Eram milhares e milhares de homens de todas as classes sociais que, solicitos, procuravam a mesa da comunhão em busca do alimento divino na ancia incontida de participarem do banquete sagrado. E lembrei-me no momento das abençoadas palavras de Pio X de que o desejo de Jesus Cristo e de sua Igreja no sentido de os fieis se aproximarem todos os dias da Sagrada Mesa, tem por fim que eles, unidos a Deus, pelo Sacramento, tirem daí forças para refrear a concupiscencia, para purificarem-se das culpas leves que cometêm cada dia e evitar os pecados graves a que está sujeita a fragilidade humana.

* * *

Folgo em registrar aqui que achei Garanhuns profundamente modificada sob o ponto de vista religioso.

Quem percorreu anos atraz aquela zona sabe quanto era acesa a luta religiosa em que se empenhavam os seus habitantes. Campeava o protestantismo, maximé, em Canhotinho, considerado o reduto. Os catolicos, menos tolerantes, não acolhiam de bom humor a propaganda da doutrina contraria e, como consequencia disso, não raro eram os atritos que se verificavam, tomando, por vezes, aspetos bem graves.

Atualmente a feição é outra.

Fui encontrar colegios protestantes dando ferias aos seus alunos durante os dias do Congresso e adeptos do mesmo credo fazendo ofertas a d. Mario Vilas Bôas de hospedagem aos peregrinos. Tudo isso fruto da orientação habil e inteligentemente adotada pelo sr. bispo diocesano.

Que Deus continue a inspirá-lo para grandeza do seu episcopado.

Cidade universitaria

BELO HORIZONTE, 6 (Meridional) — Será lançada, hoje, a pedra fundamental da Cidade Universitaria.



Vida Escolar

COLEGIO ESTADUAL DE PERNAMBUCO

A Bibliotheca do Colegio Estadual de Pernambuco funcionou 25 dias durante o mês de outubro ultimo, com uma frequencia média diaria de 20 alunos, ou sejam, 734 consulentes com um total de 922 obras consultadas.

INSTITUTO NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Acham-se abertas, na secretaria, as inscrições para os exames de 1.ª época, sendo encerradas a 20 do corrente.

FACULDADE DE COMERCIO E ECONOMIA D EPERNAMBUCO

Acham-se abertas, na secretaria diariamente, das 18 ás 21 horas, as inscrições para os exames de 1.ª época, sendo encerradas a 20 do corrente.

Na portaria acham-se afixadas as condições para os exames.

ACADEMIA DE COMERCIO

Acham-se abertas, na secretaria, as inscrições para os exames de 1.ª época, inclusive para os alunos convocados para o serviço ativo do Exercito.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇAO

Realiza-se amanhã das 8 ás 12 horas, a aplicação dos testes pedagogico e de religião, nos 3.º e 4.º anos, dos grupos escolas especiais, escolas isoladas, colégios equiparados, desta capital, e nos grupos, escolas isoladas e escolas municipais de Olinda, Jaboatão e Paulista.

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Realisar-se-ão na proxima terça-feira, pelas 8 horas, as segundas provas parciais da cadeira de Direito Civil do 2.º ano.

COLEGIO AMERICANO BATISTA

As aulas do curso de admissão para exames em dezembro, estão funcionando com regularidade.

As matriculas continuam abertas.

DIRETORIA DE DUCAÇAO FISICA ESCOLAR

O diretor do Serviço Técnico está aviando ás professoras normalistas especializadas que nas festividade esportivas do proximo dia 16 deverão se apresentar com o uniforme usado na Parada da Juventude.

Preços basicos

(Conclusão da 4.ª página)

Não foi sem esforço que a Argentina logrou a abundancia, que surpreende hoje tanto os norte-americanos. O Banco da Nação opera em empréstimos que irrigam todas as fontes de produção industrial e agro-pecuária do país. De 1936 a 1940, a Republica Argentina concedeu 666 milhões de pesos de empréstimos só á agricultura e 623 milhões á pecuária, num total de quase um bilhão e 820 milhões de pesos. Ou sejam sete bilhões e 500 milhões de cruzeiros. Grande parte desse dinheiro ainda está imobilizado em stocks, sem compradores, porque a guerra mundial arrebatou quase toda a clientela européia aos argentinos com exceção da Grã-Bretanha. O governo dá garantia ás colheitas, mediante a fixação de um preço básico do trigo, do qual existem seis milhões e 244 mil toneladas armazenadas. E de milho é tanta a abundancia, que já se entrou a queimar nas fornalhas das locomotivas ferroviárias. A produção agro-pecuária da Republica Argentina, em 1942, foi uma das maiores. Ela alcançou 3 bilhões e 500 milhões de pesos, segundo lemos no relatorio do Banco Central. Apesar dos prejuizos diretos sofridos pelo erario, o governo continua a fomentar a expansão agricola, porque sabe que anulo de que o mundo mais tem necessidade é de alimentos. E daí lord Woolton falar tanto em dista universal.

Tambem nós deveriamos empregar meios e modos de promover uma assistencia financeira e técnica adequada para a nossa produção agro-pecuária. Por que não há outro caminho para acabar com racionamentos, coordenação, restrição ao direito de comprar e outras incubadeiras da sub-produção. Já tem o presidente Vargas um ativo esplendido em favor do café e do algodão. Agora que ele comece a operar com o feijão, o milho, o arroz, a batata, a mandioca e a carne. E entraremos rentes no restaurante de Pantagruel. Coragem não falta ao chefe do governo para ajudar o povo. O exemplo do algodão e do café anima para os cereais.

Evangelismo

Hoje, na 2.ª Igreja Presbiteriana, haverá as seguintes atividades religiosas:

A's 10 horas, estudo biblico sobre o tema — O repouso sabatico, falando o prof. J. Gueiros aos pais de familia; o sr. Nivaldo Porte'a aos moços; o dr. Orlando de Vasconcelos ás moças; o academico Euripedes Coelho, aos meninos; e a prof. Dorcas Barbosa, ás meninas.

A's 11 horas, culto com predica pelo pastor da igreja, sobre o tema — A historia do sabatismo e a "Voz da Profecia".

A's 18 horas, preleção para a mocidade pelo prof. J. Gueiros, sobre as prescrições de W. James para a formação dos bons habitos.

A's 19 horas, celebração eucaristica e pregação pelo prof. J. Gueiros sobre o tema — Perigo dos disfarces da moderna seita anti-protestante que faz do Domingo o sinal da Besta.

Ingresso franco.

IGREJA PRESBITERIANA DO RECIFE

Seguir-se-á ao culto devocional matutino, nesta igreja, á praça Joaquim Nabuco, o estudo biblico firmado no assunto: Jesus exercia o Evangelismo (S. Lucas, cap. XIV, 1-14).

A' hora regular, o missionario Langdon Henderlite celebrará o culto em inglês.

A "Mocidade Evangelica" terá ás 18 1|2 horas, sua reunião semanal.

Com os exercicios liturgicos de praxe realizar-se-á, ás 19 e meia horas, o culto de evangelização.

JESUS CURA E ENSINA

No templo da Igreja Evangelica Pernambucana, á rua do Principe, realiza-se, ás 10 horas, aula biblica em torno desse ponto.

A' noite, precedido de atos devocionais, haverá culto e pregação do Evangelho.

Homenagens a Martinho Prado Junior

S. PAULO, 6 (Meridional) — Foi constituida a comissão promotora das homenagens que serão prestadas ao sr. Martinho Prado Junior, amanhã.



SANGUENOL

contem 8 elementos tônicos: Arseniato Cálcio Vanadato Fósforo etc

OS PALIDOS, DEPAUPERADOS ESGOTADOS, ANEMICOS MAES QUE CRIAM, MAGROS, CRIANÇAS RAQUITICAS

Receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

O Haras "Maranguape"

Milton SOUTO

Levado pela gentileza do meu velho amigo Heraclito Celso, tive o prazer de visitar, certa vez o Haras "Maranguape", de propriedade do grande e progressista creador Coronel Frederico Lundgren, que é o maior impulsionador do hipismo no Brasil.

Quem visita, como visitei, aquele vasto parque de creação, — recanto aprazivel e atraente, — obra de um espirito devotado e cheio de dinamismo em pról da seleção do equideos de puro-sangue, especial, para corridas, tem a impressão de que o Haras é uma verdadeira e enorme cidade hipica, tal a sua extensão e o seu consideravel povoamento superior a 300 cabeças de cavalos!

Até mesmo para quem conhece, embora pouco, como eu, a hipologia é notavel a técnica, a higiene e o esmerado tratamento racional dos animais, — razão lógica dos belos frutos obtidos.

Pratica-se a técnica, rigorosamente. E' proibido qualquer seviciamento aos animais; prefere-se perder corridas, a castiga-los. Não se adota a pernistosa pratica comum da administração de terapeuticas capazes de antoxica-los, para que possam vencer per fas et nefas.

Os cavalos do Haras "Maranguape" vencem sempre como uma consequência natural do trato especializado, ou perdem, honradamente, sem a pratica abusiva e desleal do uso dos nocivos entorpecentes!

Por tanta honestidade a técnica, são grandes e comuns as vitorias conquistadas: haja vista a dos insuperaveis "Curáu", "Xingú", a "Tibiri" que conseguiram colocação no primeiro, segundo e terceiro logares no "Classico Cruzeiro do Sul" do Derbi brasileiro, — vitoria inédita na vida do turf universal, em cuja pugna estava em prova a supremacia da creação nacional.

Coube essa gloria formidavel ao Estado de Pernambuco, pelas mãos do Sr. Frederico Lundgren, ficando exuberantemente constatada a superioridade da sua creação sobre a de todos os outros Estados, como S. Paulo, Rio Grande do Sul, etc.

"Denbigh" — pae dos vencedores, — neto de "Pericles", dada a sua incontestavel superioridade extraordinaria, como finissimo reprodutor de alta estirpe, é a fonte basica dessa vitoria nunca registrada em nenhuma pista do mundo!

"Mossoró, — o heroi e decantado vencedor do primeiro premio "Brasil", — gloria pernambucana do mundo turfista, é prova tambem eloquentissima dessa técnica admiravel, talvez unica, no genero, no País.

O vitorioso e lindo cavalo, perfeito até no conjunto das suas formas harmoniosas, que lembra, assim, o mais fino de sela, passou a ser, apenas, reprodutor de alta linhagem.

Ele já vem dando ao hipismo brasileiro, descendentes de grande valor, cujos rebentos, com a especial escola-tecnica do Haras "Maranguape", terão, sem duvida, de conquistar triunfos identicos, por uma questão atávica de puro-sangue de primeira.

Vi o reprodutor maximo "Enzio Rock", extraordinario, belo e magnifico especimen.

Lá, á sombra amiga de uma velha arvore, — triste e frondosa, está sepultado o cavalo "Galpão", dando a impressão ao visitante, que o Haras chora, na resina dessa arvore, lágrimas de saudade pelo desaparecimento do seu valente filho corredor.

A "maternidade" é um encanto que enternece aqueles que, como eu, amam os irracionais, com muito carinho, vendo nelles, apenas, certa inferioridade inconsciente ao par de superiores sentimentos que, ás vezes faltam ao homem — ser consciente!

Ali é dado todo conforto ás magnificas reproduteras e seus filhinhos, além de toda assistencia técnicas necessaria. — E' uma cousa perfeita!

Impressionou-me vivamente a higiene irrepreensivel naquele centro de creação de tão grandes proporções, com mais de 300 cabeças e com mais de 46 parquea, cujo ambiente poso comparar, sem exagero, ao de um jardim ornamental, muito florido e encantador.

Só mesmo quem se acha familiarisado com a vida das baias, pode vallar o excessivo trabalho e zelo para a manutenção do asseio tão esmerado.

Cada animal tem assistencia especial de um empregado. A direção geral é confiada ao Sr. Tito, que é dum dinamismo fora do comum, tudo vendo e providenciando com excessivo zêlo e solicitude.

O poder de organização e controle é tão extraordinario, que o proprietario dessa tão grande obra hipica, conseguiu coordenar um corpo consideravel de auxiliares capaz de cumprir, a risca todos os deveres, todas as ordens e todas as determinações, o que parece até impossivel, em se tratando de homens para tal mistér.

Embevecido, como sou, pelo hipismo, confesso que me maravilhei com tudo, e, em particular, com o acurado trato dos animais. Apresentam-se rigorosamente limpos, gordos e com o pêlo tão lustroso, brilhante, como um espêlho. E' um enorme prazer vê-los e aprecia-los.

Contaram-me que, nas encantadoras noites bem nortistas de lindo luar, o grande creador-modêlo, costuma visitar, habitualmente, os parques de creação. Lá, ele fica, horas inteiras e esquecidas, a apreciar e a falar sobre os animais, numa intima e entrenecida felicidade comovente, o que é a verdadeira recompensa de quem cria com tanto entusiasmo, carinho e amôr.

Eu, que nunca invejei nada dos outros, conforme, entretanto, com sinceridade, que invejo essa felicidade espiritual, que penetra na alma do creador, com a mesma suavidade e doçura da projeção dos raios ténues da lua, sobre os lindos campos verdes, do Haras "Maranguepe", de Frederico Lundgrne.

Em regra geral, o creador, quando o cavalo adoece envelhece ou se torna inutil para suas cistêres, não mais podendo oferecer vantagens, troca-o, vende-o ou abandona, á mercê da propria sorte infeliz, taxando-o ainda de pobre velho poltrão, sem valor, e de comedor vadio!

O Haras, porém afasta-se da injusta regra comum, e, quando tal acontece, o seu proprietario, nobremente, com humanidade e gratidão, manda conservar o animal bem tratado, como recompensa e reliquia do passado, no mesmo parque antigo, para que ele continue a ter o abrigo para repouso e como hospital, e, depois, o campo, — por cemiterio.

O Haras "Maranguape", finalmente, pode servir de padrão e de escola aos que se interessam pela alta hipiologia.

Os estudiosos deviam ir se aperfeiçoar, ali, disputando mesmo um logar para estagio, donde sairiam, em pouco tempo, pelo que me foi dado observar, técnicos perfeitos no assunto, tal a grandiosidade e perfeição da notavel obra do infatigavel e illustre creador pernambucano.

Mundo de Luz e Som

(Conclusão da 6.ª página)

em espanhol, 23,45 — Fim de transmissão.

EM TORNO D ORADIO-AMADORISMO

— Tarde de aviação dedicada aos radio-amadores pernambucanos —

O Aereo Clube de Pernambuco dedicará a tarde de aviação do proximo domingo aos radio-amadores pernambucanos. Os oficiais entre a diretoria daquela agremiação e a delegacia da "Labra" nesta cidade, se processaram no curso desta semana tendo sido tomadas providencias para o exito da festa que se realizara no campo do Encanta Moça.

O radio-amadorismo e a aviação civil são indices eloquentes do progresso de uma nação. Equivalem-se e completam-se dentro dos principios pelos quais se orientam, para servir aos mais altos interesses da patria e da humanidade. O entusiasmo que se verifica no Estado em torno da aviação e do radio-amadorismo colocam Pernambuco numa posição de relevo indiscutivel. Com o impulso que a aviação tomou nos ultimos tempos, não se pode compreender o avião sem umacabine de radio, servida por técnicos de homenda. Do mesmo modo, no caso dos paraquedistas, entre as trapas do aeralto por via aerea, os radio-telegrafistas e técnicos de radio ocupam os postos de maior responsabilidade. Agora, que o nosso Aero-Clube vai cuidar de organisar sua primeira turma de paraquedistas, é possivel que entre os radio-amadores locais possa encontrar elementos de primeira ordem.

O. M.



Um missionário inglês entre indios brasileiros

HISTÓRIA DE UM MECANICO QUE VEIO TRABALHAR NA ESTRADA DE FERRO MOGIANA – PRIMEIRAS IMPRESSÕES DO PAIS – O RIO DE BONDES DE BURRO E RUAS ESTREITAS – VENDIA BIBLIA A CLIENTES BRASILEIROS SEM ENTENDER PORTUGUÊS – "VIAGEM AO ARAGUAIA" – COMO CONHECEU ODIDI – UM RECANTO DE PAZ NA SERRA DE GARANHUNS – E O CEL. FAWCETT?

A. MALTA

Na ultima década do século passado frequentava Great Eastern Ry., escola de preparação de técnicos mecanicos nos arredores de Londres, um jovem inglês de espirito aventureiro e alma simples voltada para os misterios do Senhor. Chamava-se Frederick Charles Glass e vivia aquele aprendizado menos com o fim de tirar proventos para a subsistencia que como um meio de realizar suas aspirações de mistico.

Vamos começar a historia desse desbravador dos sertões do centro e do oeste brasileiro por volta de 1892, quando contava 21 anos.

Por esse tempo já havia concluido o aprendizado de Great Eastern Ry. e um dia, á hora do jantar, viu um grupo de colegas palestrando sobre cousas do Brasil. Como seria esse país, de que apenas tivera noticia através um sêlo posta'? — pensou Glass.

Aproximou-se do grupo; os rapazes pintavam o Brasil com as tintas vistosas de um novo **Eldorado.** Todos estavam decididos a vir trabalhar como mecanicos na **Estrada de Ferro Mogiana,** que então lançava seus primeiros trilhos no Estado de São Paulo; mas falavam de um perigo, que para o espirito aventureiro do jovem Frederick constituia outro atrativo para a viagem — os indios.

Os detalhes da conversa aguçaram ainda mais o desejo do estudante inglês, que no dia seguinte, com a roupa suja do óleo das máquinas, procurara o escritorio da empresa, no centro de Londres, para dar seu nome de candidato á viagem para a America. A-pesar-da insistencia do pedido seus chefes não o atenderam; a lista de mecanicos estava completa.

Glass ficou desolado. E nessa noite não conseguiu quase dormir porque figuras e cousas do novo país povoaram-lhe o cérebro de poéticas imaginações.

PARA O BRASIL

Na manhã imediata teve agradavel surpresa; a companhia resolvera mandar nova leva de mecanicos e os diretores haviam incluido seu nome, tal o empenho do pedido da véspera.

A 20 de junho do ano de 1892 Glass embarcou em Southampton, no **Madeleine,** um navio pequeno e de nome poético, da **Royal Mail;** no mês de julho desembarcava em Pernambuco, na antiga Lingueta, "onde havia muita sujeira, lama e fedor".

Foi péssima a impressão desse europeu ao primeiro contacto com a nova terra. E' ele mesmo que nos diz:

— "Em Pernambuco não havia então um prédio recomendavel. Resolvi prosseguir na viagem, destino ao Rio".

Glass achou a capital um pouco melhor; mas ainda encontrou bondes de burro e ruas muito estreitas, que mal davam para passear. Não ficou desapontado porque viera prevenido de Pernambuco.

Apenas demorou no Rio o tempo suficiente para transitar para São Paulo. Ali, iniciou suas atividades na **Mogiana,** até o tempo de Custódio de Melo.

Glass conta-nos agora um detalhe pitoresco de sua vida no país. Deixemos que êle próprio narre a aventura:

— "Encontrava-me no Brasil há apenas um mês. Estávamos no governo Floriano, nos primeiros e agitados anos da Republica; a todo o momento se esperavam desordens, especialmente nas cidades do interior. A policia tomara medidas energicas e até proibira aos rapazes o uso de bengala.

PRESO POR CONDUZIR BENGALA

Eu trouxera comigo bonita bengala inglesa, então muito em moda em Londres, e a levei a um de meus primeiros passeios brasileiros. Procurei o circo de cavalinhos e no meio da função fui interpelado por um sujeito que tentou tomar-me a bengala. Protestei em linguagem que não era propriamente nem o meu velho inglês nem o português em que me iniciára; parecia antes uma incompreensivel transição entre as duas linguas. Tambem resisti, mas de nada valeram protesto e resistencia porque o sujeito, a um apito, teve a ajuda de outros homens que me dominaram no meio de apupos da assistencia e temores das familias, e me conduziram ao xadrez.

Essa noite de prisão foi uma das cousas mais tétricas de minha vida. Ignorava o motivo por que fôra detido, o que aumentava os temores. E no meio dos outros presos, com frio e com médo dos companheiros, formulei o juramento solene e nunca cumprido de retornar definitivamente á Inglaterra.

Cerca das 3 horas da madrugada o carcereiro deu uma volta na prisão; com uma lanterna antiga, de luz semi-morta, chegava-se e iluminava o rosto de cada detento, como si estivesse á procura de alguem. Quando chegou a minha vez julguei que aquela era a hora em que me caçavam para a morte. Mas o homem passou adiante. Saí então daquele pesadelo e acreditei estar salvo.

"GALEGO MALCRIADO"

Pouco depois o carcereiro repetiu a visita. Decididamente, chegara minha ultima hora. Velo direto a mim... para dizer, numa linguagem que a inteligencal não entendia mas o instinto adivinhava, para ir embora. Hoje é que compreendo suas palavras:

— "Puxe daqui galêgo malcriado".

A' saida a soldadesca recebeu-me com apupos e gargalhadas e eu os tomei como verdadeiros demonios".

EM MORRO VELHO

Depois o jovem Glass deixa a **Mogiana.** A direção da companhia resolvera que os contratos de serviço passariam a ser feitos em moeda brasileira e não á base de libras, como até então se processara.

Desgostoso com a resolução de Londres decidiu-se a embarcar para a Argentina, de onde recebera convite. No dia da viagem teve uma proposta para as minas de ouro de Morro Velho, em Vila Nova, Estado de Minas.

Foi em Morro Velho que deixou de ser mecanico para trabalhar como mineralogista. Glass relata a grande catastrofe de 1880, quando diversos mineiros ficaram soterrados por um desabamento. E depois continua sua história:

— 'Em Morro Velho, influenciado por leituras, comecei a interessar-me pela vida de missionario. Talvez o espirito aventureiro me tenha tambem inclinado para a nova missão."

VENDEDOR DE BIBLIAS

Em 1893 Frederick Charles Glass realizou sua primeira viagem como vendedor de biblias, indo a cavalo de Ouro Preto a Vitoria do Espirito Santo.

— "Mas, era muito dificil convencer os freguees com o meu português complicado".

No ano seguinte vinjou por estrada de ferro de Petrópolis até Araguari, onde comprou sete animais e com êles atravessou todo o Estado de Goiaz.

Dessa vez ganhou o Estado de Mato Grosso e então teve o primeiro contacto com indios brasileiros — os **bororós,** perto das nascentes do rio das Mortes.

— "Não vi os indigenas, mas os ouvi acompanhando-me á estrada do dentro do mato. Fui nas proximidades de Cuiabá que encontrei um indio pela primeira vez. Era um tipo sadio e forte, mas que me pareceu de feição muito sensual".

Nessa excursão pelo oeste brasileiro prosseguiu até o Paraguai, esteve em Buenos Aires e depois retornou ao Rio. Era a atração dos indios que agora o fazia voltar ao Brasil.

Passou depois a residir em Goiaz e um dia apareceram na cidade 8 **carajás.**

— "Vinham pintados, inteiramente despidos e mesmo entre os brancos, pelo que me foi dado observar, não faziam cerimonia de sua nudez. Esses indios pintados, nús, de cabelo crescido quase a alançar a cintura, eram o centro da curiosidade da população da capital. Chamei-os para casa e lhes ofereci farinha e rapadura, alimentação ideal para eles. Hospedei-os durante quatro dias e lhes consegui a confiança. Nessa época iniciei o vocabulario **carajá** de que guardo algumas palavras.

O indio mais simpático desse grupo, um **nature's gentleman,** chamava-se **Odidi.** Interessei-me pelo rapaz que com pouco tempo aprendeu a ler e escrever.

A lingua **carajá** é uma mistura de **tupi e caribe;** idioma interessante porque há frases masculinas que só podem ser empregadas tratando-se de homem; outras, femininas, somen-

(Conclúe na 9.ª página)



Bé ariockru
Bé ariockru
Bé ariockru
Bé ariockru
Bé ariockru
Bé ariockru
Bé ariockru
Bé ariockru

Ao alto o missionário Charles Glass quando falava, em Garanhuns, ao representante do DIARIO que aparece á esquerda. Abaixo, o indio Odidi em fotografia feita em Goiaz e uma pagina do caderno de copia de Odidi — o indio realizava exercicios com a frase "Bé ariockri", que significa "Dê-me agua"

O 119.º aniversario do DIARIO DE PERNAMBUCO

Por motivo do 119.º aniversario do DIARIO DE PERNAMBUCO, recebemos, ontem, os seguintes telegramas e mensagens de felicitações:

"Novembro, 7, 1943. — Prezados confrades do DIARIO DE PERNAMBUCO — Recife. — A Associação Brasileira de Imprensa e o seu presidente, ao transcorrer mais um ano de aparecimento do DIARIO DE PERNAMBUCO, o vibrante orgão da imprensa do Recife, estão presentes aos festejos com que se comemora a data e enviam efusivas e cordiais felicitações, com os votos de continua prosperidade. (a) — **Herbert Moses**".

"DIARIO DE PERNAMBUCO. — O aniversario do DIARIO DE PERNAMBUCO não é apenas uma data festiva para os que nele trabalham. O seu transcurso constitue motivo de jubilo para a imprensa brasileira que vê nesse jornal um dos seus mais brilhantes orgãos. Parabens. — LUZ JORNAL — **Mario Domingues — Vicente Lima,** diretores".

De JOÃO PESSOA — Anibal Fernandes — DIARBUCO — Recife. — Receba meu abraço amigo extensivo todos companheiros. — **Victor Espirito Santo**".

Do RECIFE — Dr. Anibal Fernandes — DIARIO DE PERNAMBUCO — Recife. — Transmito prezado amigo meu grande abraço motivo transcurso mais um aniversario DIARIO DE PERNAMBUCO, rico e incomparavel patrimonio cultura America Latina e em cujas paginas sempre resplandeceu o sentimento de liberdade de toda a civilização cristã. Saudações muito cordiais. — **Leduar de Assis Rocha,** medico-chefe do Serviço de Assistencia Social dos Correios e Telegrafos de Pernambuco".

Do RIO — DIARIO DE PERNAMBUCO — Recife. Cordiais felicitações votos crescente prosperidade passagem aniversario. — **George Maltox,** presidente Linotypo Brasil.

De RECIFE — Dr. Anibal Fernandes — DIARIO DE PERNAMBUCO — Recife. — Felicitações sinceras pelo aniversario DIARIO DE PERNAMBUCO, inteligente dirigido por v. excia. — **Mattos Sequeira**

De RECIFE — Dr. Anibal Fernandes — DIARIO DE PERNAMBUCO. — Recife. — Ashley-S do Brasil cumprimenta e felicita v. excia. pelo aniversario seu conceituado jornal. — **Jonhstone & Watts.**

De RECIFE — Dr. Anibal Fernandes — DIARIO DE PERNAMBUCO — Recife. — Felicito sinceramente v. excia. pelo aniversario DIARIO DE PERNAMBUCO. — **R. W. Johnstone.**

Sagração de d. João Costa

Homenagem do Colegio Estadual de Pernambuco e da Ação Catolica ao bispo eleito de Mossoró

Realiza-se hoje a cerimonia da sagração episcopal do mons. João Batista Potrocarrero Costa, bispo eleito de Mossoró.

O ato está marcado para ás 7 horas, na igreja-catedral de Olinda e será oficiado pelo arcebispo metropolitano em presença de autoridades, representantes dos cleros regular e secular e familias.

— Amanhã, ás 20 horas haverá, no Gabinete Português de Leitura, uma sessão solene de Ação Catolica de Pernambuco, em homenagem ao novo bispo.

Presidirá os trabalhos d. Miguel Valverde, falando o presidente arquidiocesano de A. C., prof. Luiz Delgado.

— Na proxima terça-feira, nesta capital, os corpos docente e discente e a administração do Colegio Estadual de Pernambuco prestarão uma homenagem ao antigo professor de Latim do educandario, padre João Batista Portocarrero Costa, eleito recentemente bispo da diocese de Mossoró, no Rio Grande do Norte.

A's 20 horas, no auditorium, se efetuará uma sessão solene para receber o novo prelado, com a presença de autoridades, professores, alunos e familias.

Em saudação ao padre João Costa falará o prof. Anibal Fernandes, diretor do Colegio.

Foi organizado para a cerimonia um programa de que constam numeros de canto, a cargo do orfeão do educandario, que executará tambem a Ave Maria de Schubert.

Ao padre João Costa será oferecido na ocasião um relogio de ouro, lembrança de seus amigos do Colegio Estadual de Pernambuco.

No final da sessão devem ser apresentados filmes fornecidos pela Coordenação dos Negocios Inter-Americanos.

— Hoje, ás 13 horas, o padre Felix Barreto, oferecerá, no Colegio Padre Felix, um almoço a d. João Costa e aos prelados que vieram assistir á sagração do bispo de Mossoró.

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

DESCARGA DE VAGÕES

AGRICULTORES, USINEIROS, COMERCIANTES e, finalmente, TODOS aqueles que se utilizam dos transportes da GREAT WESTERN, NÃO SE ESQUEÇAM de que se servem de vagões pertencentes á Nação, os quais transportam suas mercadorias em tempos dificeis, como este motivado pela Guerra.

A GREAT WESTERN tem uma obrigação dificil de cumprir. Ela está cumprindo o seu dever com o máximo de seus esforços. Entretanto ela faria ainda melhor si VV. SS. apressassem o serviço de carregamento e descarregamento dos vagões, permitindo, assim, o aumento do numero de vagões ESTE SERVIÇO É CONTROLADO UNICAMENTE POR VV. SS.

A redução de dez minutos em cada hora no estacionamento dos vagões, representa um beneficio não somente para VV. SS. como para o proprio País.

Para evitar o congestionamento dos armazens da Estrada, nas estações das Capitais, a GREAT WESTERN solicita que as mercadorias sejam retiradas no mesmo dia da chegada.

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE SER FEITO HOJE

Vagões demorados — Armazens abarrotados

Vagões parados — Transportes atrazados

Sexto aniversario da Fundação do Estado Nacional

Serie de palestras no Radio-Clube – Inauguração de melhoramentos publicos nesta cidade e no interior

A passagem do 6.º aniversário da fundação do Estado Nacional, que transcorrerá no proximo dia 10, será comemorada em todo o país.

Em Pernambuco já se estão realizando, desde o dia 4, comemorações constantes de palestras ao Radio Clube.

Prosseguindo nesse programa falou, ontem, o sr. Nilo Pereira, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, sobre o "Estado Nacional e a Guerra". Hoje, ás 12 e 05, falará o sr. Jarbas Maranhã, presidente em exercicio da Legião Brasileira de Assistencia.

Ainda usarão do microfone da emissora pernambucana, no dia 8, o sr. Luiz Dubeux, presidente da Cooperativa dos Usineiros e da Liga Social Contra o Mocambo; no dia 9, o dr. Nelson Chaves, diretor do Departamento de Saude Publica e no dia 10, encerrando a série de palestras, o sr. Arnóbio Tenório Vanderlei secretario do Interior.

— Amanhã será inaugurados, em solenização do 6.º aniversario do Estado Nacional, os postos de saude e lactarios das seguintes cidades do interior: Jaboatão, ás 8 horas; Gravatá, á 10 horas; Belo Jardim, ás 14 horas. A's 14 e 30, será inaugurado o grupo escolar "Bento Americo", de Belo Jardim.

— A terça-feira, no Departamento de Saude Publica, realizar-se-á, ás 15 horas, a inauguração das novas instalações do Laboratorio Central. Ao ato comparecerão autoridades estaduais e municipais e elementos da classe médica.

— Para o dia 10, está organizado o seguinte programa de comemorações:

A's 10 horas — Sessão cinematográfica, no "Art Palácio", promovida pelo D. E. I. P., com filmes dedicados ás crianças e com entrada gratuita para os escolares.

A's 14 horas — Competição atlética inter-escolar, na Diretoria Geral de Educação Fisica.

No interior do Estado, serão realizadas as seguintes cerimonias: Inauguração da rodovia Moxotó-Santa Clara, com 18 quilómetros e várias obras darte, ligando a séde desse municipio á capital do Estado; lançamento da pedra fundamental dos grupos escolares de Caruarú, Pesqueira, Vitória, Alagoa de Baixo e Catende, a serem construidos pelas Prefeituras com a cooperação financeira de 2/3 da despesa pelo Estado. Acham-se orçados os cinco predios em Cr.$ ..... 1.500.000,00; inauguração dos grupos escolares de Salgueiro, Cabrobó, e Tacaratú, nos quais foram invertidos Cr.$ 500.000,00; inauguração dos edificios das cadeias publicas de Amaragi, Leopoldina, Flores e Caruarú, nas quais foram despendidos Cr.$ 200.000,00; inauguração da ponte de cimento armado de Apipucos, nos limites de Alagoas com Pernambuco, na estrada Correntes

NA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO FISICA

E' o seguinte o programa, a ser cumprido na Diretoria Geral de Educação Fisica, ás 14 horas, no dia 10 do corrente: 1.ª parte — Formatura geral dos particulares das festividades esportivas, hasteamento da bandeira Nacional pela maior autoridade presente. Hino Nacional cantado pelas alunas do Curso Normal de Educação Fisica; dramatização da roda "A linda rosa", pelas alunas da Escola Experimental; Ginástica ritmada pelo Curso Normal de Educação Fisica.

2.ª — parte — Apresentação e desfile das equipes de volley-ball dos grupos e escolas especiais; concurso de uniforme; torneio de volley-ball com a participação de 18 estabelecimentos de ensino primario da capital, na seguinte ordem: 1.º Jogo: G. E. "Amaury de Medeiros" x "G. E. Martins Junior"; 2.º — G. E. "Anibal Falcão" x G. E. "João Barbalho"; 3.º — G. E. "José Maria" x G. E. "Silva Jardim"; 4.º — G. E. "Regueira Costa" x G. E. "Frei Caneca". 5.º Escola Experimental x G. E. "Fernandes Vieira"; 6.º Escola Rural "Alberto Torres" x G. E. "Candido Duarte"; 7.º G. E. "Landelino Rocha" x G. E. "Maciel Pinheiro"; 8.º G. E. "Sebastião Leme" x Escola de Aplicação; 9.º E. E. "José Bonifacio" x G. E. "Pedro Celso"; 10.º — Vencedor do 1.º com vencedor do 2.º; 11.º — vencedor do 3.º — x Vencedor do 4.º 12.º — vencedor do 5.º x vencedor do 6.º;

(Conclúe na 9.ª página)

Açucar do norte para São Paulo

S. PAULO, 6 (Meridional) — Os elementos interessados nos problemas gerais de São Paulo reuniram-se, no Palacio do Governo, sob a presidencia do interventor, deliberando-se, a respeito do açucar, enviar um pedido ao presidente Getulio Vargas para que seja enviado do Norte o açucar, retido e comprado pelos negociantes paulistas.

Analisou-se o problema da carne que, segundo declarações da comissão de abastecimento, resolver-se-á terça-feira. Quanto á banha e o sal, decidiu-se telegrafar ao Instituto de Banha e Sal, pedindo providencias para a remessa do produto.

Discutiu-se longamente a questão de transporte, resolvendo-se telegrafar ao presidente Getulio Vargas, expondo as medidas sugeridas. Sugeriu-se ainda que fosse permitido, temporariamente, que os operarios das ferrovias trabalhassem aos domingos e feriados e horas extraordinarias para atender ás necessidades de transporte.



Quem disse que remedio bom tem gosto ruim?

Quando a criança se resfria ou fica com tosse o problema é o remédio.
Lembre-se então do Peitoral de Cereja do Dr Ayer que combate eficazmente a tosse, é de ótimo gosto e inofensivo ao delicado estomago das crianças, que são as primeiras a quererem tomá-lo.

PEITORAL DE CEREJA do Dr. Ayer

Quando necessitar de um laxante-tonico

SAL HEPÁTICA

De ação suave
Combate a acidez e
Estimúla as
funções do fígado



DÔR • RESFRIADOS

GUARAINA

NÃO ATACA O CORAÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO
FUNDADO EM 1825
Orgão dos "Diarios Associados"
Diretor: CARLOS RIZZINI
Telefo Gerencia 6021 Redação 6030
A correspondencia de ordem commercial deve ser exclusivamente endereçada ao GERENTE DO
DIARIO DE PERNAMBUCO
Para annuncios procurar o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE pessoalmente ou pelo fone 6027
ASSINATURAS
No paiz — Anno Cr$ 120,00 Semestre, Cr$ 60,00 No exterior — Anno Cr$ 240,00 Semestre Cr$ 130,00
Assinaturas pagas adiantadamente
SUCURSAIS
Serviços de Imprensa Ltd.
Rua 1 de Abril 230 São Paulo
Serviços de Imprensa Ltd
Rua Senador Mendonça 15-1.º
Maceió Alagôas
Avenida João Machado 1075
João Pessoa - Parahyba
Avenida Rio Branco 513
Natal - Rio Grande do Norte
GOBRADOR AUTORIZADO
JOSE' FLORIO

AVISO

As materias de texto que apresentam no final três asterisco (***) não são de responsabilidade redacional e delas é o DIARIO DE PERNAMBUCO simples veiculo publicitario.

O 119.º aniversario do DIARIO

Este jornal entra hoje no seu 119.º aniversario. E' uma vida já bem longa; e só temos de dar graças a Deus por haver vencido tão grande trajetoria. Quantos orgãos de imprensa, fundados sob os melhores prognosticos, surgiram nesse inter-tempo em Pernambuco e no Brasil, e desappareceram. Orgãos que deixaram o seu nome ligados a campanhas tão patrioticas e a movimentos tão nobilitantes.

O fato do DIARIO ter sobrevivido a todas as vicissitudes, durante mais de um seculo, representa um milagre de energia e de vontade, que vale destacar. Tornou-se assim este jornal um patrimonio de Pernambuco e do Brasil; e quantos se encontram hoje na sua direção se consideram apenas elos de uma grande cadeia, que o tempo mais tem fortalecido

Integrado no consorcio jornalistico dos DIARIOS ASSOCIADOS, cujo programa é unir o Brasil e servir aos grandes interesses publicos, o DIARIO DE PERNAMBUCO mantem-se fiel aos principios e ás normas, que o nortearam. E por isso mesmo que tem procurado servir ás aspirações coletivas é que o cerca hoje, como ontem, e como em todos os tempos a confiança de seus concidadãos. Tem sido sempre o DIARIO a voz desta região brasileira, tornando-se assim, não o jornal de uma cidade ou de um Estado, mas de todo o Nordeste, onde maior é a sua penetração. Os nordestinos sempre viram no DIARIO o orgão de suas aspirações, informando e orientando com elevação e dignidade. Dai a popularidade e a simpatia que cercaram este velho jornal lido, com o mesmo interesse nas diferentes capitais nordestinas e procurado com a mesma ansiedade no interior de todos esses Estados. E' que o tom do jornal sempre foi de moderação e de equilibrio, preocupado com as grandes causas e pondo acima de tudo os supremos interesses nacionais.

Ainda agora, na dificil emergencia em que nos encontramos, em face da guerra, a orientação do DIARIO foi invariavelmente, de integral defesa dos principios que as Nações Unidas defendem em nome da propria condição humana. Na madrugada de 1 de Setembro de 1939, o DIARIO verberava com indignação a invasão da Polonia; e através de todos os acontecimentos esperou e confiou na vitoria da Justiça e do Direito ameaçados. Mesmo nos momentos mais dificeis e sombrios nunca esmoreceu essa esperança.

Neste dia, que é de contentamento para todo o jornalismo nacional, queremos saudar a todos os brasileiros, empenhados no esforço comum para vencer a guerra, que nos foi imposta pela tirania nazista. E particularmente a todos os nordestinos, com os quais estamos mais diretamente em contacto, para lhes dizer que esperamos que o 7 de Novembro de 1944 seja celebrado já, no meio das grandes expansões da Vitória.

PREÇOS BÁSICOS OFICIAIS PARA A PRODUÇÃO CEREALÍFERA

ASSIS CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 3 — Os derradeiros numeros do "Life" e do "Collier's", que nos chegam, por via aerea, de Nova York apresentam a Republica Argentina, no meio de um mundo obeso, cheio de gulodices, como o apetitoso e pantagruelico restaurante universal. Coincidem as reportagens dos dois populares magazines americanos com as declarações de lord Woolton, o ministro dos Abastecimentos do Reino Unido, pregando planos de restrição de alimentos para todo o gênero humano. Sobra, assim, no Prata, o que escasseia aqui como na Europa. Anuncia o lord inglês, responsavel pela nutrição de 45 milhões de habitantes do Reino Unido, que o mundo carece para uma limitação cada vez mais severa, de viveres de primeira necessidade. Não devemos essa situação, diga-se entre parêntesis, a nenhuma crise de transporte, que a navegação se regulariza cada vez mais, pela abundancia de tonelagem mercante que vai ás centenas de milhares, mensalmente, dos estaleiros dos Estados Unidos.

Da campanha submarina nazista se poderá hoje falar como um fracasso. As perdas das Nações Unidas—segundo a versão fornecida pelo Reich — em 1943 foram: em janeiro, 520.000 toneladas; em fevereiro, 576.000; março, 851.000; abril, 415.000; maio, 372.000 e em junho, 107.000. Faz pouco tempo, o sr. Churchill afirmava, nos Comuns, que nem um unico barco das Nações Unidas se perdeu nos quatro mezes que se concluiram a 18 de setembro, isto é, a partir de 18 de maio. A guerra submarina desencadeada pela Alemanha diminuindo seu impeto destruidor, as cifras de barcos aliados perdidos cairam sensivelmente. Ao mesmo tempo, o governo dos Estados Unidos fornece informações auspiciosas a respeito da tonelagem produzida durante varios meses. Para que se forme uma idéia a respeito do esforço desenvolvido afim de fazer que a produção superasse as pérdas sofridas, bastará enumerar alguns dados oficiais. Em janeiro de 1943 os estaleiros da União produziram .... 1.006.000 toneladas; em fevereiro, 1.240.000; em março, ... 1.510.000; em abril, 1.600.000; em maio, 1.730.000; e em junho, 1.590.000. Diante de cifras que tais, quem ousará falar em crise de transporte geradora da fôme, na Europa não bloqueada?

Na opinião de lord Woolton, a crise é mesmo de produção; e daí a mensagem do presidente Roosevelt, dirigida aos lavradores americanos estimulando-os a intensificarem as lavouras de cereais até o máximo. Outrora, quando se queria falar de um inglês, nós outros o chamavamos de "beef". Para o brasileiro, o inglês era roliço, gastrônomo, alimentado á carne crua ou mal passada, e presunto. Hoje do "beef" ele tem vaga noticia. E seu fisico valerá mais um aspargo chupado do que como o comensal do restaurante de Pantagruel.

Insere o "Life" dez instantaneos da vida de uma petisqueira portenha. Imaginemos que seja a nossa assaz conhecida "La Cabana", com as suas "parejadas". Chega o "beef", de 3 a 4 centimetros de espessura, sangrando, enquanto os freguezes dão estalos na lingua, antes de atacar aquele Stalingrado da fartura. Nas prateleiras se alinham queijos "Roquefort", "Gruyére", verduras de todas as categorias, laranjas, pêras, maçãs, pêssegos, uvas, morangos, etc. A fotografia de um operario almoçando traz o seguinte menu: sôpa de verduras, carne, batatas, repôlho, cenouras, ervilhas, uma garrafa de vinho, pão á vontade (e sem mistura), tudo por 60 centavos, ou seja menos de três cruzeiros.

Em "Collier's", o crônista americano recem-chegado de Jauja, sr. Edward Tomlinson, pinta, sem carregar as côres, esse quadro, que ainda há dois meses me era familiar em Buenos Aires. Trata-se de um restaurante frequentado de preferência por funcionarios publicos e pessôas da classe média. Tal o seu menu habitual, segundo posso testemunhar, pois comi ali três ou quatro vezes, com o meu amigo deputado Damonte Taborda: fiambre, carneiro, frango, pato, veado, sôpa, galinha, tudo frio ou quente, com batatas fritas e, depois, o prato de resistencia: um churrasco soberbo, de três andares, acompanhado de uma guarnição de verduras e por cima salada. Mas não é ainda tudo. Logo mais escreve o correspondente do "Collier's", e eu lhe ratifico o depoimento como cliente, que fui, durante varios dias, desse magnifico restaurante. Inscrevem-se no cardápio tambem morangos com crême, gelados, pêra, maçã, doce de leite, doce de abóbora, queijo "Gruyére" e "Roquefort", que em nada deixam a invejar os similares europeus. O aguear é á vontade, no café; como outrossim, para esses dois produtos, como para quaisquer outros de alimentação, só um louco pensaria em falar de racionamento e coordenação.

Não faz falta á fisionomia repousada e de bem-estar da Argentina dos nossos dias o traço amavel da existencia gorda de uma melindrosa. A's 7 da noite, qualquer gráfina de Buenos Aires, só para abrir o apetite ao jantar, que sucede acontecer lá para as 9.30, tem por aperitivo sorvete de todas as côres: seis a dez "sandwiches", "cakers" de todas as variedades e dos fermentos mais requintados e de dificil manipulação.

As Bodas de Camacho e os pugilatos de Gargantua e Pantagruel são perfumarias diante do diluvio de gulodices que nos proporciona Buenos Aires, cidade onde não há black-out nem racionamento de comestiveis. Vivem-se on Prata aqueles tempos que, no norte, chamamos "de amarrar cachorro com linguiça". Ou lembrando uma velha quadrinha nordestina que fala "da terra milagrosa onde chovia feijoada, grostilha e capilé, e nas ruas de geléis escorregava o pé". No Rio da Prata os nossos sapatos talvez não encontrem geléia para escorregar, mas que caudal de manteiga ali não se nos depara onde escorregar mãos, nariz, lingua e boca!

Essas imagens desconcertantes da abastança argentina nos deverão impressionar como programa de ação governamental na expansão das forças agrarias do Brasil. Longe de tentar diminuir nem apoucar o povo irmão, porque ele produzir para ter com que engordar, cumpre ao brasileiro mirar-se nesse exemplo de trabalho e de pujança da terra. E' fóra de duvida que estamos hoje de ostentar os padrões maravilhosos da gleba de Buenos Aires. Essa provincia é talvez a unica na face da terra. Grande parte do aluvião do maciço central do hemisfério sul ali está depositado, em camadas riquissimas e profundas, através de milênios. E' só plantar e, "em se plantando, dá tudo". Pero Vaz Caminha era um sonhador romântico, que nada sabia de coisas agricolas, quando mandou ao rei de Portugal a sua inocente missiva, falando da fertilidade lendária das nossas terras, mélo sáfaras de grande parte do litoral sul-bahiano. Ele queria por certo referir-se ao luxuriante pampa argentino, quando escreveu das pedras de "Cabralia" e do "cerrado de Porto Seguro.

Possue, contudo, o Brasil terras sofriveis e bem sofriveis e, algumas poucas, bôas, onde se plantando tambem dá. Será apenas necessario garantir e organizar a produção. O que o governo tem feito liberalmente com o café e o algodão está no dever de dilatar aos cereais, se pretendermos abrir uma estação de engorda para a nossa gente meio famélica. No Prata já existem, fixados pelo Estado, preços básicos para o trigo, o linho e o girassol.

(Conclue na 2.ª página)

OS SUBMARINOS PERMANECEM SEMPRE EM QUALQUER PONTO A' ESPERA DE PRESA

RUMORES E BOATOS DE BORDO DE UM TRANSPORTE DE TROPAS

Por John STEINBECK

Distribuido pela "Agencia Meridional", exclusividade dos "Diarios Associados"

Em alguma parte da Inglaterra, em 1943 — Um transporte de guerra é uma comunidade singular, mas suas reações são as mesmas de qualquer comunidade. E', porem, em todo o mundo a maior comunidade que pode ser desfeita aos pedaços, e que vive em constante ameaça de ser atacada e destruida. Quem nela vive não precisa descobrir razão para pensar no perigo. A lembrança da narração do ultimo torpedeamento de que se ouviu falar ainda está muito viva entre os homens que vivem nessa comunidade. Em qualquer ponto do mar poderá estar o submarino e de um momento para outro haverá uma explosão que mandará o transporte de guerra para o fundo do oceano.

E' justamente por isso que os artilheiros de bordo não descansam e tem os ouvidos sempre atentos. Estes homens, em seu posto, vivem em permanente tensão, em constante espectativa. Todo o tempo esperam o submarino que não aparece. Durante a noite, os menores ruidos atraem a atenção dos artilheiros. De quando em vez os canhões são submetidos a exercicios reais afim de serem examinadas as boas condições de tiro das peças. O oficial de artilharia não descansa.

Na ponte de comando, o capitão do transporte dorme muito pouco durante a noite e toda as suas refeições ali mesmo, de pé.

Em meio a êsse ambiente de espectativa, o cérebro do soldado reage de maneira curiosa. Noticias falsas encontram assim campo propicio para sua rápida difusão, e provocam apreensões entre os homens. Dessa maneira, o transporte de guerra se transforma em um ninho de rumores que se espalham da proa a popa. Os mais curiosos todavia, é que os boatos são sempre os mesmos. Alguns deles tomam forma muito despressa e começam a circular, repetidos aqui e levados a sério adiante. Apenas os proprios tripulantes do navio não acreditam nessas historias.

Vale a pena conhecer alguns deses boatos, pois os soldados que vieram em outros transportes de guerra, pelo oceano, já estarão identificados com essa forma provocadora de apreensões e, de certo, não lhes dará crédito.

BOATOS E NOTICIAS ALARMANTES

Os boatos de que falo aqui correm a bordo de todo navio de tropas e são tidos como verdadeiros durante a viagem.

Eis o primeiro:

Esta manhã fomos vistos por um submarino que não pôde nos apanhar, mas deu nossa posição a outros submersiveis alemães e agora um cardume deles está á nossa espera adiante, para afundar-nos.

O boato traz a informação de que o radio de bordo ouvira a transmissão da emissora do submarino chamando outros. Espera-se que o ataque se verifique durante a noite.

Tudo nesse boato é atribuido a uma declaração de um oficial de responsabilidade.

Eis o segundo:

Esta manhã um submarino navegava quasi á superficie sem notar que se aproximava de nós. Logo que o vimos, apontamos nossos canhões contra ele, prontos para atingi-lo em cheio. De repente, parece que nos descobriu e submergiu. Não se explica como o fato teria acontecido, pois — diz-se no boato — o submersivel não tinha seus aparelhos de escuta funcionando e não ouviu o ruido do nosso navio.

A historia seguinte é o terceiro boato:

Alguma coisa desagradavel teria acontecido entre os oficiais que estão a bordo. Qualquer coisa horrivel teria havido entre eles. Trata-se de algum crime que não - mencionado no boato. Sabe-se apenas, que varios superiores se acham detidos a bordo e serão julgados perante uma corte marcial.

(Conclúe na 9.ª página)

Espanhóis os dois 1.os soldados que cruzaram o Volturno

COMBATERAM CONTRA FRANCO NA GUERRA CIVIL E AGORA LUTAM SOB A BANDEIRA DA GRÃ-BRETANHA

COM AS FORÇAS AMERICANAS NA ITALIA, Outubro de 1943 — Por John Lardner — Copyright da N.A.N.A., Agencia exclusiva dos Diarios Associados. Por via aerea) — Os dois primeiros soldados que cruzaram o Volturno — esse rio que se enrosca e se ondula em torno de uma faixa de terra sem dono, entre as frentes aliadas e alemã — foram dois moços espanhóis que combateram contra Franco na guerra civil espanhola e que agora guerreiam baixo a bandeira britanica.

Enquanto escrevo estas linhas, o Volturno ainda separa as forças do general Clark dos inimigos; mas as terras da região já estão marcadas, pelo menos pelas pegadas dos soldados Fernando Esteves e José Vilanueva.

Ao entardecer de 17 de outubro, ambos atravessaram o rio a nado, levando granadas de mão, uma pistola e uma faca afiada, logrando internar-se mais ou menos dois quilometros no territorio inimigo. A' noite, voltaram a repetir a façanha, desta vez servindo de guias a uma patrulha inglesa. A missão do grupo era arrazar um posto de vigias alemãs, cousa que realizaram com êxito e em que cooperaram heroicamente os dois republicanos espanhóis. Um deles, Vilanueva, ficou ferido no ombro e no braço sendo conduzida nas costas do seu leal companheiro Esteves, até o bote que estava amarrado aos arbustos que flanqueam na margem do Volturno.

O regimento inglês a que pertencem os dois espanhóis inimigos de Franco não esconde seu orgulho pelos feitos dos dois rapazes que, diga-se de passagem, são verdadeiros veteranos militares, pois há sete anos que fazem guerra.

Com o tempo medido por cronômetro, todos dois podem desafiar qualquer técnico em travessias de rio. Ninguem os pode derrotar. O tenente Kenneth Eve, de Londres, que esteve encarregado da excursão noturna, contou-me que os dois rapazes foram indicados pelo comandante da unidade para tomar parte na destruição do posto de vigias e seus ocupantes.

Sempre estão prontos para partir em primeiro lugar, em qualquer missão de perigo, são resolvidos e heróicos e odeiam aos alemães — disse-me o tenente.

Hoje em dia, o soldado Vilanueva está repousando num hospital, tratando dos ferimentos a-fim-de reintegrar-se o mais cedo possivel no seu regimento.

Seu companheiro Esteves é um homem de 26 anos, moreno, esbelto, com um bigodinho incipiente. Fala inglês, mais ou menos, mas conforme a necessidade utiliza o francês e o espanhol, ou mesmo o italiano. Antes da guerra civil espanhola trabalhava na secção de per-

(Conclúe na 9.º página)

Atos do Govêrno Federal

Nomeações e outros atos nas pastas da Fazenda, Viação e Aeronáutica

RIO, 6 (Meridional) — O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Agricultura:

Pondo em disponibilidade Margarida Guilhermina Hoehn, desenhista, classe I.

Na pasta da Educação:

Nomeando, interinamente, Felix Policarpo e Gustavo Evaldo Baier, professores, padrão G, da Escola Técnica de Curitiba.

Concedendo a gratificação de magisterio de Cr.$ 9.600,00 ao professor catedratico, padrão M, Carlos Leite Pereira da Silva.

Na pasta da Fazenda:

Autorizando o cidadão brasileiro Eudoro Cotrim a comprar pedras preciosas.

Promovendo os agentes fiscais do imposto de Consumo, Aluizio Valadares, da classe I, interior da Paraiba, para a classe J, interior de Minas, e João Sardi Filho, classe H, interior do Maranhão, para a classe I, capital do mesmo Estado.

Removendo, a pedido, os agentes fiscais do Imposto de Consumo João Batista da Silva Rizzo, classe I, de São Luiz para o interior da Paraiba, e Sadi Libanio da Silva, classe J, do interior de Minas para o interior de São Paulo.

Aposentando, no interesse do serviço, Osvaldo da Cruz Rangel, agente fiscal do Imposto de Consumo no interior de São Paulo.

Nomeando os guarda-livros, classe G, Amarí Rodrigues da Cunha, agente fiscal do Imposto de Consumo no interior do Maranhão, classe H, e Alcebiades França de Faria, Luiz Laviene de Lemos e major Olinto de França Almeida e Sá, liquidantes de Artigos Dentários Paladon Limitada, Farmaco Limitada e Instituto Bhering de Terapeutica Experimental Limitada, sediadas no Rio.

Na pasta da Guerra:

Mandando cassar: a carta patente do posto de segundo tenente da Reserva de segunda classe e José Alfredo Guilherme da Silva e a Murilo de Morais, visto terem sido nomeados primeiro tenente medico da Aeronautica, e a carta patente do posto de segundo tenente da Reserva de segunda classe, a Hervey Ribeiro de Sousa, visto ter sido nomeado primeiro tenente medico da Aeronautica.

Nomeando — major do Exército de 2.ª Linha, medico, o sr. Declindo Augusto de Nunes Couto; capitão do Exército de 2.ª Linha, médico, os srs. João Coimbra José Antonio de Oliveira, José Manuel Nogueira Vinhais, João Barque Lima, Gilberto Camardelli, Alvaro de Faria Machado, Carlos Celso Uchôa Cavalcanti, Ottorini Avancini, Geraldo Vicente de Azevedo, Jaime Mendes Pereira, João Alfredo Curado Fleury, Rubens Martins Vilela, Avenilo Lemos Junior, José Maria Cabelo Campos e João Cunha Maciel; 1.º tenente do Exército de 2.º Linha, medico, os srs. Mario Fernandes Costa, Dolor dos Santos Coragem, Raul Cristiano Toscano Barreto, Carlos Delfino, Alisson de Abreu, Osvaldo Cômodo, Lourival Ribeiro da Silva, Nelson Fernandes Costa e Darci Pinto Soares; 2.º tenente da Reserva de 2.ª classe medico, os srs. Armando Sampaio de Rezende, José Coimbra Duarte, José Nelson Pereira da Silva, Nelson Carvalho, João Ernesto Faggin, Italo Martirani Lartes Guimarães, David Fermann, Claudio Oscar Bello, Luis Gonzaga Vieira Regueira, Trajano Augusto de Almeida, Luiz Carlos Moreira de Souza, Luiz Amado Machado Sobrinho, Augusto Rafael Marques Braga, Eurico de Oliveira Carneiro, Gilberto Carvalho Junqueira, Milton Junqueira Leite, Elino Souto Lira, Gil de Oliveira, Ruben Pinto Gomes, Paulo Fonseca de São Tiago, Washington José Rego Pinto, Lazaro Contini, José Couto Vidigal, Henrique Pasqualette Martins Junior, Guido Marcos Bermagini, Newton Manhães Bethlem, Washington Luiz Suplicy Vieira, Raimundo Uraulino Barbosa, João Ribeiro dos Santos, Flavio Pinto Severo, Valdiro de Campos Gouveia, Nelson Andrade Leite, Silvio Romero, Manuel Simões, Democrito Torres de Oliveira, Silvio do Nascimento Ruiz, José Jacomo Marcozzi, Paulo Costa Garcia, José Vilhena Filho, Teotonio Bartolomeu dos Santos Coridon, Eurico Alvaro Filho, Trajano Rezende de Oliveira, Giocondo Vilanova Artigas Vicente Ferreira de Barros e Vanderlei Araujo; 2.º tenente do Exército de 2.ª Linha, farmaceutico, os farmaceuticos Arthur Maurano, Manuel Leite Cesar Murray Martins de Carvalho, Francisco de Sales Monteiro de Barros, Pascoal Militerno, Oscar Baldijão, José Francisco Goffert, Americo Cavalini e João Sauerbronn de Toledo; 2.º tenente da Reserva de 2.ª classe, farmaceutico, os farmaceuticos Afonso Listerri Borba, Claudio Pereira da Costa, Ernesto Carvalho, Adir Amado Henriques, Antonio de Almeida Godoy, Eduardo Leandro

(Conclúe na 7.ª página)

O Momento Internacional

Ontem, em Moscou, os canhões soaram de novo por uma grande vitoria: a tomada de Kiev, capital da Ucrania. Staline lançou uma ordem do dia, em que rememora toda a campanha da Russia e os imensos sacrificios que custou ao inimigo essa trágica aventura, em homens e material de guerra. Todo aquele rutilante poderio, com que Hitler ameaçara conquistar a Europa e o mundo, jaz, como destroços, pelas infindas estepes da Russia. Hoje, as legiões germanicas voltam as costas a esse país do misterio e da morte, em cujos rios e pantanos e planicies sem fim dormem milhões de cadaveres dos invasores de todas as guerras e de todos os conquistadores vencidos e fracassados.

A gente olha para o mapa da URSS e considera as imensas distancias, que separam Kiev de Stalingrado, o rio Dnieper do rio Volga e pode avaliar a extensão do desastre inimigo. Tanto esforço e tanto sacrificio para tão melancolico fim.

A campanha da Russia está perdida para a Alemanha. Staline fala na proxima libertação de tantos territorios unidos á Russia, mencionando a Republica carelio-finlandesa; exalta a cooperação aliada e diz que a Alemanha, nas vésperas de outro vigoroso ataque por parte das Nações Unidas, está ás portas de irremediavel ruina.

Já á noite, comentava-se que a Turquia se decidira a ceder as bases pedidas pelo sr. Eden na conferencia do Cairo. A evolução da politica otomana indicava uma cooperação mais intima com os aliados, tendo o governo de Ankara o maior interesse em manter com a Russia e com a Grã-Bretanha as melhores relações para salvaguarda de seus interesses fundamentais.

A cessão de bases para acelerar o desencadeamento da anunciada ofensiva, irá ferir a Alemanha nos seus flancos mais vulneraveis. Na hora em que os russos avançam já sobre Odessa (praticamente Kherson e Nicolaiev se acham á altura do braço sovietico) e se aproximam da fronteira da Rumania, um ataque fulminante sobre as retaguardas do inimigo poderá apressar o seu fim. O proprio Staline acredita que a guerra na Europa não pode prolongar-se, em face dos acontecimentos que se precipitam. Na Italia, os avanços prosseguem, vencendo imensas dificuldades. Mas o inimigo está sendo aos poucos encurralado.

O bombardeio de uma certa área da Cidade do Vaticano deve ter obedecido ao mesmo plano que armou o braço dos incendiarios do palacio do Reichstag. Si os aliados têm assegurado ao Papa todo o seu empenho em poupar-lhe maiores sofrimentos, não iriam agora atacar o territorio do pequeno Estado pontificio. Tanto em Londres quanto em Washington se afirma peremptoriamente que o ataque deve ter sido mais uma repugnante chantage nazista. Não iriam os aliados deliberadamente atingir a Cidade do Vaticano, na hora em que o seu empenho é prestigiar a ação da Igreja e do Pontifice, de cuja cooperação as Nações Unidas não poderiam desdenhar, na elaboração do Mundo do futuro

Atos do Govêrno Estadual

Escriturario designado para presidir inquerito na Prefeitura de Angelim — Aviso da Secretaria de Viação

SECRETARIA DO INTERIOR

O secretario do Interior assinou ontem a seguinte portaria:

designando o escriturario — padrão "Q" — interino desta Secretaria, Afonso Saraiva de Albuquerque Maranhão, para presidir o inquerito que se está procedendo na Prefeitura de Angelim, e dispensando, a pedido, daquela função, o funcionario José Vicente de Medeiros.

SECRETARIA DE VIAÇÃO

Essa Secretaria está chamando atenção dos interessados para os seguintes editais, publicados no Diario do Estado:

— Edital n.º 31, publicado no dia 17 de Outubro p. passado, pela Diretoria de Viação e Obras Publicas, pelo qual está recebendo propostas até o dia 23 do corrente mês, para destocamento, terraplenagem e construção de obras darte da estrada de MIRIM a FLORESTA, cujas instruções estão sendo publicadas juntamente com o referido edital.

— Edital n.º 33, publicado no dia 30 de Outubro p. passado, pela Diretoria de Viação e Obras Publicas, para os serviços de construção da balaustrada da Ponte do Pina, em concerto, com pilares de alvenaria de tijolos furados, mediante as condições contidas no referido edital. As propostas serão recebidas até ás 15 horas do da 10 do corrente, na 1.ª secção daquela Diretoria.

— Edital n.º 15, publicado no dia 31 de Outubro p. passado, pela Diretoria de Docas e Obras do Porto do Recife, para construção da ampliação do predio da Guarda Moria da Alfandega desta Capital, mediante as condições contidas no referido edital. As propostas serão recebidas na Secretaria daquela Diretoria, até ás 15 horas do dia 1 de Dezembro vindouro.

A Secretaria de Viação solicita dos prefeitos enviar com brevidade as respostas ás circulares nºs 1023 e 1093, as quais devem chegar no Recife até o dia 25 do corrente.

— São convidados a comparecer á Secretaria de Viação os srs. Horacio Facundes da Silva, Agenor Borges, Fernando Maranhão, Irmeu & Moreira, Josef Hirschles e José Rodrigues Sobrinho.

DELEGACIA DE TRANSITO

Estão sendo convidados a comparecer ao Gabinete Medico desta Delegacia, amanhã ás 14 horas, os seguintes motoristas, afim de serem submetidos a exame de sanidade:

Pedro Antonio Neves — Anisio Machado — Ulisses de Andrade Lima — Acacio Augusto da Silva — Tiburcio Ferreira Matos — Antonio de Araujo Barbosa — Francisco Inacio de Sousa — João Alves de Oliveira — Antonio Arcebispo da Granja — Djalma Frazão da Carvalho — Dagoberto Tavares — Nelson Machado Mendes Silva — Romario de Mélo — Edvaldo da Silva Teles — Amaro Alves Gomes — Serafim Ribeiro Guimarães — José Antonio dos Santos — José Esmeterio do Rêgo Barreto — Corina Oliveira Cavalcanti — Valdemar José Costa Chaves — Clovis de Carvalho Lopes — João de Sousa — Abilio Alonso Perez — Antonio Arcoverde A. Cavalcanti e Vicente Cavalcanti de Gouveia.

CORREIOS

A Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos deste Estado pede a atenção do publico para a inserção feita no suplemento do DIARIO OFICIAL de 11-8-43, pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, em substituição á Lista de Produtos de Importação dos Estados Unidos da America do Norte ou via Estados Unidos, constante do suplemento n.º 115, de 20 de maio deste ano, daquele órgão oficial.

SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAS PRIMAS E PRODUTOS ALIMENTARES

O Serviço de Classificação de Materias Primas e Produtos Alimentares, está comunicando aqueles que se inscreveram no curso para formação de Classificadores de Produtos Agro-Pecuários, que as aulas terão inicio amanhã, ás 14 horas, na séde do Serviço.

SERVIÇO REGIONAL DO DOMINIO DA UNIÃO

Estão sendo convidados a comparecer ao Serviço Regional do Dominio da União, os seguintes interessados em aforamento de terrenos de marinha:

Proc. n. 11.078-SR-Pe. — Maria da Conceição Guimarães; Proc. n. 12.915-SR-Pe. — Maria do Carmo P. de Araujo; Proc. n. 12.002-SR-Pe. — Vitor Antonio de Oliveira; Proc. n. 12.410-SR-Pe. — Horacio Veloso da Silveira; Proc. n. 18.810-SR-Pe. — Carlos Lira & Cia. Ltda.

INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

O Instituto de Previdencia dos Servidores do Estado pagará amanhã, segunda-feira, 8 de novembro aos Inativos do Instituto de .... 9-0401 ao fim e aos proprietarios inscritos para o 5.º dia util.

Pagará de 9 a 13 de novembro, aos que deixarem de receber nos dias determinados.

ALFANDEGA

Receita do dia — 3 de novembro de 1942 — 180.098,60; 3 de novembro de 1943 — 200.143,50.

Receita mensal — De 1 de novembro a 3 de novembro de 1942 — 180.098,60; de 1 de novembro a 3 de novembro de 1943 — ..... 215.433,90; diferença da receita arrecadada a mais em 1943 — .... 35.335,30.

Receita global — De 2 de janeiro a 3 de novembro de 1942 — .....

(Conclúe na 8.ª página)

No horizonte da nossa conciencia

Anstregesilo DE ATHAYDE
(Para os "D. A.")

RIO.

Rui possuia tambem um demonio socratico, que nele tomava a forma incorruptivel da paixão pela verdade.

Era principalmente por esse impulso que se afirmava a sua condição de homem livre.

No grande complexo da existencia do mestre ser verdadeiro era ser leal em todas as direções do pensamento, insubmisso a toda ordem ortodoxa, exceto aquelas em que o espirito experimenta a plenitude do poder de criação.

* * *

Nessa profunda identidade entre o homem e a sua vida publica está o genio de Rui. Era sempre ele mesmo, fossem quais fossem as contingencias, fiel aos principios, exato no cumprimento dos deveres civicos, desde obrado de interesses subalternos, como um profeta do destino da nação.

Assim foi na sua longa vida, cheia de exemplos que as vicissitudes dos tempos atualizam sempre e cada vez mais, como um desafio á bravura e energia das gerações.

* * *

Convido a juventude, alheada das antigas grandezas da liberdade, a considerar em Rui a medir-lhe a estatura moral, a penetrar com ele na vastidão dos direitos esquecidos.

Nada valemos como individuos, separados do bem coletivo, fóra da orbita em que se defendem os interesses permanentes do Brasil.

Somos o que fôr a nossa patria e somente para ela vale a pena a nossa vida particular.

Rui excedeu-se nessa lição. No dia do seu aniversario, aqui externo o tributo de reverencia dos que o vêem maior e mais luminoso, ascendendo no horizonte da consciencia brasileira como uma divindade.

Estabelecimento bancario

NATAL, 6 (A. N.) — Será instalado, brevemente, nesta capital, mais um estabelecimento bancario que cooperará com o governo do Estado para o desenvolvimento da vida economica do Rio Grande do Norte. O novo banco é de iniciativa do sr. Aldo Fernandes, ex-secretario geral do Estado, o qual está mobilizando os capitais norte-rio-grandenses e já deu os primeiros passos nesse sentido. Calcula-se que no principio do proximo ano esteja funcionando o novo estabelecimento de credito.

Reunião dos Conselhos Administrativos

RIO, 6 (Meridional) — No ato inaugural da reunião dos Conselhos Administrativos Estaduais, discursou o ministro Marcondes Filho.

Chega o medico Vicente Cantizani

FLORIANOPOLIS, 6 (Meridional) — Chegou escoltado ao presidio da Delegacia de Ordem Politica e Social o medico Vicente Cantizani, preso na cidade de São Joaquim, condenado pelo T. S. N. por ter se referido em termos deprimentes ás autoridades do Estado.

Todos os alemães são membros da Gestapo

ZURICH, 6 (R.) — De acordo com um decreto nazista divulgado agora, todos os cidadãos alemães são considerados membros da Gestapo e poderão prender a qualquer pessoa que lhes pareça suspeita de derrotismo "por atos ou por palavras".

Cousas da Cidade

OS 119 ANOS DO "DIARIO"

Estamos comemorando hoje o 119 aniversario do DIARIO; e a data não é somente dos que aqui trabalham, mas de toda a cidade do Recife. Quando não havia no Recife nem prelos nem jornais, Antonino José Miranda Falcão lançou sua folha de anuncios. Era uma folhinha modesta, mas preenchia os seus fins. O povo do Recife não tinha onde anunciar suas compras e vendas de escravos, de casas, de terrenos. Entretanto a cidade se desenvolvia, o porto era animado, entravam e saiam vapores, bricues, paquetes, barcaças. O mercado de escravos era uma animação. O nosso velho burgo parecia um porto levantino.

Antonino José percebeu então que o Recife precisava de um jornal. Ele tinha já naquele tempo o sentido jornalistico: o jornalismo é sobretudo a informação. O que as coleções do DIARIO representam como documentario de uma epoca não tem preço.

Devemo-lo áquele precursor da grande imprensa, que teve ha tanto tempo a intuição do nosso oficio. O DIARIO passou então a ser o jornal da cidade; e com o tempo deixou de ser do Recife para ser o jornal de Pernambuco e de todo o nordeste.

De sorte que quando se diz "saiu no DIARIO", ninguem mais discute, é porque é verdade mesmo. Não ter "saido no DIARIO" é sempre para o povo sinal de que a cousa não está muito certa.

Não é impunemente que esta folha tem 119 anos; e que o povo diz "que o diabo sabe muito porque é velho". — Z.

Sugestões para orientação do estudo de um plano geral de remodelação e expansão da cidade do Recife

De João F. de Ulhôa CINTRA

A convite do prefeito da capital, o engenheiro Ulhôa Cintra, diretor de Obras da Prefeitura da capital de São Paulo, realizou, no Recife, importantes estudos que devem nortear o desenvolvimento do nosso urbanismo e as obras principais de remodelação e de circulação que o crescimento de nossa "urbs" vai impondo ao govêrno municipal.

O relatório que esse profissional entregou ao govêrno, dando conta de suas atividades e que ARQUIVOS, agora, entrega ao publico, não é uma peça rigida, submetendo a nossa capital a uma operação cirurgica, dolorosa em nome de uma técnica quase infalivel mas surda aos nossos aspectos da paisagem, ao nosso crescimento desordenado mas que tem tanta cousa simpática á tradição e ao passado.

O sr. Ulhôa Cintra revelou-se um homem de sensibilidade, apossando-se em pouco tempo de todos os segredos da cidade, tanto dos seus defeitos de constituição como dos encantos de sua paisagem fluvial, sem esquecer os seus pesados problemas de cidade portuária, surgida no limar do primitivo amuralhamento.

Nenhum dos fatores que, combinados, têm influido para o crescimento do Recife deixou de ser olhado, a-fim-de merecer estudo completo na aplicação que deve caber aos técnicos da Municipalidade. Certos aspectos, como os ligados á locação dos centros de produção e de manufatura, na sua correspondencia com o porto e com os meios de transporte, mereceram indicações da mais alta valia. Fugiu assim, o quanto pôde, dos figurinos pre-determinados, para aconselhar a cidade do Recife, pelos seus técnicos e administradores "a procurar obter somente, no momento, um esquema do seu futuro sistema mestre de viação, abrangendo a remodelação que fôr indispensvel no nucleo urbano existente e de sua expansão".

Os conselhos de um técnico, como o sr. Ulhôa Cintra, de tanto pêso profissional, mas, sobretudo, de tanta prudencia, não podem trazer dificuldades, mesmo a uma cidade, como a nossa, de tradição e de linhas já delimidas. E' exato que essa tradição é mais sentimento, mas é "o sentimento que é capaz de encontrar facilmente com razões lógicas para justificar-se".

Pediu-me a commissão do Plano da Cidade sugestões que a orientassem no estudo de varios projetos em andamento na Diretoria de Obras da Prefeitura, visando á remodelação parcial da parte central da cidade e orientação para o estudo de um plano geral de remodelação e expansão.

O Diretor de Obras da Prefeitura engenheiro Tolentino de Carvalho franqueou-me os arquivos do seu Escritório Técnico, onde pude examinar varios estudos e trabalhos muito desenvolvidos por destacados urbanistas como Domingos Ferreira, Nestor de Figueiredo e Attilio Correia Lima. Compulsei ainda os pareceres de Prestes Maia e Washington de Azevedo sobre o projeto Nestor de Figueiredo, assim como o relatório da Comissão designada para emitir parecer sobre o projeto Attilio Correia Lima.

Mantive-me tambem em contacto com os dignos membros da Comissão do Plano em três reuniões de conjunto, além da bondosa assistencia que varios deles me deram, acompanhando meus estudos e aconselhando-me nos casos das respectivas especialidades e aconselhando-me, num espirito de franca colaboração. Com o mesmo espirito de simpatia auxiliaram-me os engenheiros e desenhistas da Diretoria de Obras.

Encontrei já formado, no Recife, graças á cultura e espirito civico de sua brilhante elite intelectual um ambiente que alguem chamou de psicologia urbana, base da solução dos problemas de urbanismo. Essa circunstancia verdadeiramente feliz e excepcional eximiu-me da necessidade de dissertar com maior ou menor erudição, sobre os principios gerais de urbanismo. Sente-se bem que a propaganda e os debates provocados pelos estudos e projetos anteriores, trabalharam intensamente os espiritos e caleram fundo. Talvez um pouco demais até — no sentido de terem deixado em alguma impressão algo exaverada sobre o valor e virtude dos planos gerais. Longe de mim a idéia de desfazer tal impressão, mas julgo de meu dever, procurar atenuá-la um tantinho. Muito pouca gente faz idéia precisa do que sejam eles e dos sacrificios que sua execução ou simplesmente sua manutenção impõem á comunidade. Uma semente qualquer já contém em si o plano geral de um arbusto ou de uma arvore. Mas, para que essa arvore ou esse arbusto se transforme em realidade com suas flores e frutos, mistér se faz que seu desenvolvimento obedeça ás leis da natureza, que segundo elas, a seiva se distribua sempre pelas diferentes partes do vegetal. Um plano de remodelação e expansão é também a semente da futura cidade e contem em si o porvir modesto ou grandioso a que a comunidade legitimamente possa aspirar. Mas, para que esse plano venha a ser realidade tangivel requer-se uma vontade vigilante que distribua os recursos, obedeça á sequencia indicada e promova seu desenvolvimento harmonioso. Aqui é que reside toda a dificuldade. Para manter essa vontade vigilante não basta criar órgãos apropriados — Comissões do Plano ou outros — mas é preciso dota-los sempre dos recursos necessarios, de seiva humana, digamos assim, para que eles possam acudir continua e apropriadamente a todos os pontos previstos no plano geral. Se assim não fôr, se a seiva urbana fôr distribuida de maneira descontinua, se fôr dirigida para uma unica parte, essa se desenvolverá mais rapida dará mais depressa flores e frutos para satisfação da gulodice apressada dos plantadores de couves e não de arvores.

Pedi, pois, ao prefeito da capital, o engenheiro Ulhôa Cintra, diretor de Obras da Prefeitura da capital de São Paulo, realizou, no Recife, importantes estudos que devem nortear o desenvolvimento do nosso urbanismo e as obras principais de remodelação e de circulação que o crescimento de nossa "urbs" vai impondo ao govêrno municipal.

O relatório que esse profissional entregou ao govêrno, dando conta de suas atividades e que ARQUIVOS, agora, entrega ao publico, não é uma peça rigida, submetendo a nossa capital a uma operação cirurgica, dolorosa em nome de uma técnica quase infalivel mas surda aos nossos aspectos da paisagem, ao nosso crescimento desordenado mas que tem tanta cousa simpática á tradição e ao passado.

O sr. Ulhôa Cintra revelou-se um homem de sensibilidade, apossando-se em pouco tempo de todos os segredos da cidade, tanto dos seus defeitos de constituição como dos encantos de sua paisagem fluvial, sem esquecer os seus pesados problemas de cidade portuária, surgida no limar do primitivo amuralhamento.

Nenhum dos fatores que, combinados, têm influido para o crescimento do Recife deixou de ser olhado, a-fim-de merecer estudo completo na aplicação que deve caber aos técnicos da Municipalidade. Certos aspectos, como os ligados á locação dos centros de produção e de manufatura, na sua correspondencia com o porto e com os meios de transporte, mereceram indicações da mais alta valia. Fugiu assim, o quanto pôde, dos figurinos pre-determinados, para aconselhar a cidade do Recife, pelos seus técnicos e administradores "a procurar obter somente, no momento, um esquema do seu futuro sistema mestre de viação, abrangendo a remodelação que fôr indispensvel no nucleo urbano existente e de sua expansão".

Os conselhos de um técnico, como o sr. Ulhôa Cintra, de tanto pêso profissional, mas, sobretudo, de tanta prudencia, não podem trazer dificuldades, mesmo a uma cidade, como a nossa, de tradição e de linhas já delimidas. E' exato que essa tradição é mais sentimento, mas é "o sentimento que é capaz de encontrar facilmente com razões lógicas para justificar-se".

Pediu-me a commissão do Plano da Cidade sugestões que a orientassem no estudo de varios projetos em andamento na Diretoria de Obras da Prefeitura, visando á remodelação parcial da parte central da cidade e orientação para o estudo de um plano geral de remodelação e expansão.

O Diretor de Obras da Prefeitura engenheiro Tolentino de Carvalho franqueou-me os arquivos do seu Escritório Técnico, onde pude examinar varios estudos e trabalhos muito desenvolvidos por destacados urbanistas como Domingos Ferreira, Nestor de Figueiredo e Attilio Correia Lima. Compulsei ainda os pareceres de Prestes Maia e Washington de Azevedo sobre o projeto Nestor de Figueiredo, assim como o relatório da Comissão designada para emitir parecer sobre o projeto Attilio Correia Lima.

Mantive-me tambem em contacto com os dignos membros da Comissão do Plano em três reuniões de conjunto, além da bondosa assistencia que varios deles me deram, acompanhando meus estudos e aconselhando-me nos casos das respectivas especialidades e aconselhando-me, num espirito de franca colaboração. Com o mesmo espirito de simpatia auxiliaram-me os engenheiros e desenhistas da Diretoria de Obras.

Encontrei já formado, no Recife, graças á cultura e espirito civico de sua brilhante elite intelectual um ambiente que alguem chamou de psicologia urbana, base da solução dos problemas de urbanismo. Essa circunstancia verdadeiramente feliz e excepcional eximiu-me da necessidade de dissertar com maior ou menor erudição, sobre os principios gerais de urbanismo. Sente-se bem que a propaganda e os debates provocados pelos estudos e projetos anteriores, trabalharam intensamente os espiritos e caleram fundo. Talvez um pouco demais até — no sentido de terem deixado em alguma impressão algo exaverada sobre o valor e virtude dos planos gerais. Longe de mim a idéia de desfazer tal impressão, mas julgo de meu dever, procurar atenuá-la um tantinho. Muito pouca gente faz idéia precisa do que sejam eles e dos sacrificios que sua execução ou simplesmente sua manutenção impõem á comunidade. Uma semente qualquer já contém em si o plano geral de um arbusto ou de uma arvore. Mas, para que essa arvore ou esse arbusto se transforme em realidade com suas flores e frutos, mistér se faz que seu desenvolvimento obedeça ás leis da natureza, que segundo elas, a seiva se distribua sempre pelas diferentes partes do vegetal. Um plano de remodelação e expansão é também a semente da futura cidade e contem em si o porvir modesto ou grandioso a que a comunidade legitimamente possa aspirar. Mas, para que esse plano venha a ser realidade tangivel requer-se uma vontade vigilante que distribua os recursos, obedeça á sequencia indicada e promova seu desenvolvimento harmonioso. Aqui é que reside toda a dificuldade. Para manter essa vontade vigilante não basta criar órgãos apropriados — Comissões do Plano ou outros — mas é preciso dota-los sempre dos recursos necessarios, de seiva humana, digamos assim, para que eles possam acudir continua e apropriadamente a todos os pontos previstos no plano geral. Se assim não fôr, se a seiva urbana fôr distribuida de maneira descontinua, se fôr dirigida para uma unica parte, essa se desenvolverá mais rapida dará mais depressa flores e frutos para satisfação da gulodice apressada dos plantadores de couves e não de arvores.



Não deixe que manchas lhe roubem êsse tesouro de beleza!

RESGUARDE o encanto *natural* de sua pele com LEITE DE COLONIA

Se há manchas, sardas, cravos ou espinhas na sua cutis, não pense em demasiados artifícios para encobrí-las. Corrija as manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele com Leite de Colonia. Leite de Colonia também protege a cutis contra o sol, o frio e intempéries, ao mesmo tempo que fixa o pó de arroz. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pele. Use-o sempre para defender e conservar êsse precioso tesouro de beleza: cutis alva e assetinada.

Leite de Colonia

J.W.T.

Comercio e Finanças

Cambio e valores das moedas

COMPRA LIVRE

60 D	A Vista	Cabograma
	£	
CR$ 78,06 7/16	78.46 7/16	66.49 9/16
	uão	
CR 619,43	19,67	18.69
	Oficiais	
CR 66,09 9/16	66.49 9/16	66.53 13/16
	ião	
	16,50	16,88
CR 619,66	Repasses	
£	ião	$ arg
CR 666,76 5/16	16,50	12,56 13/16

V E N D A

60 D	A Vista	CR$
Libra		79.56 9/16
Dolar		19,63
Escudo		0,80
Franco Suiço		4,61
P Argentino		10,44 15,16
P Uruguaio		10,45 9/16
Coroa Sueca		2,3

OURO

— Compra-se o ouro a CR$ 23,30 a grama.

Mercado do açucar na Praça

(Cotação Oficial)

Mercado sem alteração, regulando as seguintes cotações:

Refinado, 1º (saco)	Cr$ 75,00
Usina de 1ª (saco)	Cr$ 78,00
Cristal (saco)	Cr$ 65,00
Demerara (saco)	Cr$ 62,00
3º jato (saco	Cr$ 54,00
Somenos (arroba)	Cr$ 18,00
Mascavo (arroba)	Cr$ 15,00

Mercado do algodão

(Cotação Oficial)

Sertão (tipo 5)	Cr$ 85,00
Sertão (tipo 4)	Cr$ 95,00
Mata (tipo 5)	Cr$ 77,00
Mata (tipo 4)	Cr$ 80,00

Cotação de diversos produtos

As cotações oficiais para as outras mercadorias foram as seguintes:

Alcool puro, 40.º, litro	Cr$ 1,40
Alcool puro, 42º, litro	Cr$ 1,50
Alcool desnaturado, litro	Cr$ 1,70
Aguardente, litro	Cr$ 0,95
Bagas de Mamona, 15 quilos	Cr$ 15,50
Café em caroço, 15 quilos, Cr$ 38,75 a	Cr$ 41,30
Caroço de algodão, 15 quilos	Cr$ 7,50
Couros secos espichados, quilo	Cr$ 5,50
Couros secos salgados, quilo	Cr$ 4,50
Couros verdes salgados, quilo	Cr$ 2,30
Cr$ 38,00 a	Cr$ 40,00
Farinha de mandioca, saco de 50 quilos	Cr$ 49,00
Feijão preto saco de 60 quilos Cr$ 58,00 a	Cr$ 60,00
Feijão mulatinho, saco de 60 quilos Cr$ 83,00 a	Cr$ 84,00
Fibra de Carua, quilo	Cr$ 3,50
Milho saco de 60 quilos Cr$ 38,00 a	Cr$ 39,00
Peles de cabra, quilo Cr$ 8,00 a	Cr$ 9,00
Peles de carneiro, quilo Cr$ 7,00 a	Cr$ 8,00

PAUTA SEMANAL DAS MERCADORIAS DE PRODUÇÃO E MANUFATURA DO ESTADO SUJEITAS AO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Semana de 8 a 13 de novembro de 1943:

Aguardente de cachaça litro	Cr$ 1,10
Alcool puro, litro	Cr$ 1,80
Alcool desnaturado, litro	Cr$ 1,70
Algodão em pluma ou em rama (Sertão), quilo	Cr$ 6,00
Algodão em pluma (Mata), quilo	Cr$ 5,17
Açucar refinado primeira, quilo	Cr$ 1,25
Açucar cristal, quilo	Cr$ 1,13
Açucar usina, quilo	Cr$ 1,33
Açucar demerara, quilo	Cr$ 1,03
Açucar branco, quilo	Cr$ 0,80
Açucar somenos, quilo	Cr$ 1,20
Açucar 3.º jato, quilo	Cr$ 0,90
Açucar mascavado, quilo	Cr$ 1,00
Arroz pilado, quilo	Cr$ 1,80
Bagas de mamona, quilo	Cr$ 1,03

(Conclue na 7.ª página)

Vida Religiosa

DIA DA IGREJA

7 DE NOVEMBRO — No dia de hoje se comemora o bo. João Gabriel.

EPISTOLA (2 Tim. 2, 8-15; 3, 10-12) — Filho caríssimo, lembra-te que o Senhor Jesus Cristo, da geração de David, ressuscitou dos mortos segundo o meu Evangelho, pelo qual trabalho até estar em prisões, como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa. Por isso sofro tudo pelos escolhidos para que também eles consigam a salvação que é em Jesus Cristo com a gloria celeste. Tú, porém, tens compreendido a minha doutrina, o meu modo de vida, intento, fé, longanimidade, caridade paciencia, as minhas perseguições vexações, como as que experimentei em Antioquia, Iconio e em Lystra, quão grandes perseguições sofri e como de todas me livrou o Senhor. E do mesmo modo todos os que querem viver piamente em Jesus Cristo padecerão perseguição.

EVANGELHO (Mat. 10, 26-32) — Naquele tempo disse Jesus a seus discipulos: Não ha nada oculto que se não venha a saber. O que vos digo nas trevas, dizei-o às claras, e o que vos digo ao ouvido, pregue-o sobre os telhados. Não temais, pois, os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei porém, antes o que pode lançar no inferno tanto a alma como o corpo. Porventura não se vendem dois passarinhos por um asse? e um deles não cairá sobre a terra sem vosso Pai? E até os mesmos cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois: que mais valeis vós do que muitos passarinhos. Todo aquele, pois, que me confessar diante dos homens, tambem eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.

LAUS PERENNE — O SS. Sacramento estará exposto, hoje durante todo o dia, na basilica de Nossa Senhora do Carmo e amanhã na matriz das Graças.

CONFRARIA DE SENHORA SANTANA DA MADRE DE DEUS

Realiza, hoje, mais uma sessão ordi-

(Conclue na 2.ª página)

PREFIRAM
Gordura Vegetal
DELICIA
PURA — SAUDAVEL
— ECONOMICA —

AS FESTAS DO NATAL

Por iniciativa de um grupo de funcionarios da Tramways, residentes na Vila da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Publicos dos Estados de Alagôas e Pernambuco, nos dias 24 e 31 de dezembro do corrente ano, haverá missa campal e varios divertimentos, entre eles mamulengo, carrousel, pastoril e barracas de prendas, abrilhantando uma banda musical.

Foi criada uma comissão composta dos srs. Jeronimo Fonseca, Antonio Soares, Aurelino Amorim, Abelardo Camara, Gerson Luna e Antonio Barbosa.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
Prof. Ulysses Pernambucano
reassumiu o exercicio da clinica
Cons.: Padre Inglês, 257 Telef 2662. 11-12 e 16 às 18 horas.

PLANTÃO DE FARMACIAS

De acordo com a tabela organizada pelo Departamento de Saude Publica estarão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

Santo Antonio — **São João** e **Vitoria**; Bôa Vista — **Silva Ferreira**, São José — **São José**; Afogados — **Salva Vida**; Pina — **Pina**; Areias-Barro — **Cruz Vermelha**; Tegipió — **Brito**; C. Amarela — **C. Amarela**; Poço — **Poço**; Torre — **Torre**; Madalena — **Galeno**; Zumbi — **Caldas**; Caxangá — **Sanitaria**; Encruzilhada — **Toscano**; C. Grande — **Jorge Lobo**; Arruda — **Arruda**; Pundão — **Modelo**; Agua Fria — **Ramos**; Santo Amaro — **União**; Pombal — **Lobo**.

Incorrerá em pena de multa a farmacia que funcionar em dia de domingo sem que esteja incluida na tabela.

ESTÁ ANÊMICO E DEBILITADO?



Recorra a Dynamogenol, que lhe dará forças. Dynamogenol é considerado por todos um tonico de grande efeito, indicado nas astenias neuro musculares.

DYNAMOGENOL VIDA DO CERE VIDA DOS MUSCU VIDA DO CORPO

PRODUTO DO LABORATORIO SIAM

MUNDO DE LUZ E SOM

CARTAZ DO DIA

ART — "Cavaleiros na galhofa", com Abbott e Costelo.

Amanhã — "Esta terra é minha", com Maureen O'Hara e Charles Laughton.

PARQUE — "Casablanca", com Ingrid Bergman e Humphrey Bogart.

Amanhã — "Nascida para o mal", com Bette Davis.

MODERNO — "O grande bloqueio", com Leslie Banks.

Amanhã — "Unidos venceremos".

ROIAL — "Em busca de ouro", com Carlito.

BOA VISTA — "Num corpo de mulher", com Paulette Goddard e Ray Milland.

TORRE e REAL — "Bonita como nunca", com Rita Hayworth e Fred Astaire.

IDEAL — "Seis destinos", com Rita Hayworth e Charles Boyer.

ELDORADO — "Seis destinos", com Rita Hayworth e Charles Boyer.

ENCRUZILHADA — Na matinée — "Além da lei", e a 5.ª serie de "Guerras no ar".

Na soirée e amanhã — "Serenata de amor", com Ilona Massey.

S. JOSE' — Na matinée — "Cavaleiro solitario", e a 4.ª serie de "X-9".

Na soirée e amanhã — "Pandemonio", com Martha Raye e Alacha Auer.

CENTRAL — Na matinée — Um west e o seriado "X-9".

Na soirée e amanhã — "Dois aviadores", com Abbott e Costello.

CASA AMARELA — Hoje e amanhã — "O caso fatidico do dr. R-X", com Lionel Atwill, e o inicio de "Guerras no ar".

IMPERIO — "Raio de sol", com Deanna Durbin e Charles Laughton.

EDEN — Hoje e amanhã — "Kitty Foyle", com Ginger Rogers, e a 3.ª serie de "Guerras no ar".

SANTO AMARO — Hoje e amanhã — "Os tambores do Congo", com Peggy Moran, e a 3.ª serie de "Guerras no ar".

ELITE — Hoje e amanhã — "Os filhos de Hitler", com Tim Holt, e o desenho de Walt Disney, "Educando para a morte".

S. JOÃO — Hoje e amanhã — "Inferno das mulheres".

OLINDA (Feitosa) — Hoje e amanhã — "Ultimatum", com Conrade Veidt.

ESPINHEIRENSE — Hoje e amanhã — "Adoravel vagabundo", com Barbara Stanwyck e Gary Cooper.

B. B. C.

A British Broadcasting Corporation irradiará hoje para a America do Sul, o seguinte programa: 19,30 — Noticiario em português, 12,45 — Noticiario em espanhol, 19,30 — Anuncio em português e espanhol, 19,38 — Prologo em português, 19,45 — Big Ben, Noticiario em português, 20,00 — Musica, 20,30 — Duas palestras em espanhol, 20.45 — Big Ben, Noticiario em espanhol, 21,00 — Big Ben, Noticiario em português, 21,15 — Programa a ser anunciado, 21,30 Palestra em português, 21,45 — Musica, 22,00 — A semana em revista, (português) 22,15 — Musica, 23,00 — Big Ben, Noticiario em espanhol, 23,15 — Comentario em espanhol, 23,30 — Epilogo

(Conclue na 2.ª página)

GRANDE HOTEL
RECIFE — PERNAMBUCO
EMP. ALBERTO QUATRINI BIANCHI
COSINHA DE 1.ª ORDEM
DISTINÇÃO ASSEIO E CONFORTO
Apartamentos de Luxo
Diversões noturnas

DE OLINDA

D. João Costa — Natal das crianças pobres — Teatro — Associações — Vida Religiosa

Em beneficio do natal da crianças pobre promovido pelo nucleo municipal da Legião Brasileira de Assistencia, realiza-se amanhã, no Cine Olinda, um festival constando de representação da peça **Divina de honra**, original de Carneiro Vilela, com desempenho a cargo do conjunto "J. Monteiro". E' a seguinte a distribuição de papeis: Amelia-Domerina Monteiro; Jeronimo (guardião) — J. Monteiro; almirante C. de Lemos — F. Mota; tenente Jorge — Jonas Gondim. O espetaculo terá inicio ás 20 horas.

D. JOAO COSTA — Na Sé realiza-se, hoje, ás 7 horas, a cerimonia da sagração episcopal de d. João Porto Carreiro Costa, nomeado recentemente bispo de Mossoró, no Rio Grande do Norte. O ato terá o comparecimento de d. Valverde, arcebispo de Olinda e Recife, do cabido metropolitano, prelados e autoridades militares e civis, além de associações religiosas. Serão sagrante d. Valverde; consagrantes, d. Mario Vieira Bôas, bispo de Garanhuns, e d. Adalberto Sobral, bispo de Pesqueira; e mestre de cerimonia e conego João mestre de cerimonia o conego José Airton Guedes.

S. B. ARTISTAS E OPERARIOS — Realiza, hoje, a Sociedade Beneficente de Artistas e Operarios a eleição de sua nova diretoria para o proximo periodo administrativo. O ato será realizado na sede social á Ladeira da Misericordia.

Poderão votar todos os socios quites com os cofres sociais. A primeira convocação terá lugar ás 15 horas; a segunda, ás 16 horas; e a terceira ás 17, funcionando, nessa ultima, com o numero de socios presente.

— Durante o corrente mês será cobrada a taxa especial de 1 cruzeiro, revertendo o apurado em favor da viuva do ex-associado João Veloso da Silveira, falecido em outubro ultimo.

GREMIO DRAMATICO OLINDENSE — Tendo reorganizado sua diretoria, o Gremio Dramatico Olindense acha-se sob a seguinte administração: presidente — José do Nascimento; vice- — Manoel Ribeiro de Albuquerque Filho; secretario geral — Ademar Ribeiro Costa, secretario-auxiliar — Jonas Gondim; tesoureiro — Valdemir dos Santos; diretor técnico — Gerson Vieira; orador — Saer Calado; comissão fiscal: Sigismundo Medeiros, Aurelio Feitosa e tenente José Pedro Moreira.

A diretoria de honra é composta dos srs. Severino Ferreira Mendonça, Alcides Ribeiro, Antonio Mendonça, dr. José Lins, Manoel Bezerra, Antonio Bezerra Cavalcanti, Moisés Lopes de Andrade, José Luiz da Silva, Miguel Canuto de Santana, Severino Farias da Fonseca, João Crisostomo de Souza e José Mendonça, cabendo a presidencia ao dr. Raimundo Dinis Barreto.

(Conclue na 7.ª página)

DIARIO SOCIAL

O DUPLO
A Mateos de Lima

Hei de lembrar-me sempre de ti, ó [meu irmão enfermo.
o da penumbra densa que envolvia [o nosso quarto
(nós viviamos então uma epoca re- [mota).
Os misterios acumulavam-se todos [os dias sobre nossas cabeças,
o nós sabiamos disso muito bem.
Quando o medico chegava com gran- [des circumgquios.
E eram tantos os nossos caminhos [de brinquedo!
Através dos muros ouviamos os ru- [mores da rua, do outro lado,
do qual com temor já suspeitavamos — e isso era um grande segredo.
Mas nossos gestos ás vezes eram len- [tos e logo nos fatigavamos
[dos nossos brinquedos — como se a fada invisivel houvesse [chegado até ao limitar do nosso [quarto.
E nos olhavamos como estranhos, e [sorriamos distantes um do ou- [tro já no fim, e não era bem [esse o nosso espanto;
porque quase sempre tudo em torno [de nós era calma e silencio.
Então o sortilegio interrompia-se e [saiamos correndo pela porta [do jardim.

Tomaz Seixas

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Maria do Carmo Neves de Carvalho, esposa do sr. Alberico Toletnino de Carvalho; Zilda C. de Amorim, esposa do sr. Murilo de Amorim; viuva Maria Rodrigues Veras; Tessalonica Alcoforado da Silva, esposa do sr. Jorge F. da Silva.

As senhoritas: Maria de Lourdes Viana, filha do sr. Anisio Viana e de sua esposa, sra. Maria Candida Viana; Elza de Oliveira Silva, filha do sr. José de Oliveira Silva e de sua esposa, sra. Filomena de Oliveira e Silva; Maria da Guia Oliveira, filha do sr. Severino Barbosa de Oliveira e de sua esposa, sra. Severina Moreira de Oliveira.

Os senhores: Valdomiro Gomes, Mario Antonio de Melo; Ademar Freitas; Severino Barbosa de Oliveira.

As meninas: Maria Olga, filha do sr. Mario Albert e de sua esposa, sra. Sebastiana de Souza Albert.

Os meninos: Otonio e Otoniel, filhos do sr. Sergio Rocha e de sua esposa, sra. Beatriz Rocha.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

As senhoras: Lucia de Barros Cavalcanti, esposa do sr. Antonio Barros Cavalcanti; viuva Maria Emilia Medeiros; Olga de Sá Leitão, esposa do dr. Pedro de Sá Leitão; Analia T. da Cunha Melo, esposa do dr. Gercino Tavares da Cunha Melo.

As senhoritas: Cielia Miranda, filha do sr. José Candido de Miranda e de sua esposa, sra. Perpedigna Miranda; Margarida, filha do sr. Gustavo Viana de Andrade.

Os senhores: dr. Manuel Artur de Sá Pereira Filho; Godofredo Medeiros; dr. Felicisno Jorge; Armando Carneiro Pereira; Severino Tolentino de Freitas; José Leite Monteiro.

A menina: Mariucia, filha do sr. Joel Barbosa dos Santos e de sua esposa, sra. Elvira Spinelli dos Santos.

O menino: Nazinho, filho do sr. Raul dos Anjos e de sua esposa, sra. Branca Rosa dos Anjos.

— Faz anos amanhã a sra Zilda Bandeira de Oliveira, esposa do dr José Bandeira de Oliveira, sub-procurador dos Feitos da Fazenda do Estado.

— Faz anos amanhã o prof. Artur de Sá, conhecido oto-rino-laringologista nesta capital e professor da Faculdade de Medicina.

NOIVADOS

Contrataram casamento o sr. Mario Ferreira Leal e a srta. Tetê Gomes de Araujo, filha do sr. José Felipe de Araujo, já falecido e da sra. Celina Gomes de Araujo, residente naquela cidade.

— Com a srta. Carmelita de Almeida Lima, filha do sr. Luiz Ferreira Lima e de sua esposa, sra. Luiza d'Almeida Lima, ajustou casamento o sr. Arlindo Maia, funcionario da firma Abrahão Alliz & Cia., desta praça.

— Estão noivos, nesta capital, o odontolando José Gonçalves Filho, filho do dr. José Gonçalves dos Santos e de sua esposa, sra. Maria Anunciada Gonçalves, com a srta. Helena de Melo Correia de Amorim, filha do sr. José Correia de Amorim e de sua esposa, sra. Leticia de Melo Amorim.

CASAMENTOS

O sr. Aristides Silvano Figueiredo Carneiro, 1.º oficial dos Casamentos, afixou no Palacio da Justiça, sala 51, 2.º andar, edital de proclamas dos seguintes contraentes:

Damião Alves Pereira e Emilia Cardoso da Cunha, solteiros, naturais deste Estado e de Paraiba e residentes em Afogados; Miguel Ozias Pereira e Creuza de Albuquerque Paula Franco, solteiros, pernambucanos e residentes em Afogados, José Sabino de Barros Costa e Maria Soreira da Costa, solteiros, pernambucanos e residentes nesta cidade; Ernani de Carvalho Paes de Andrade e Silvia de Paiva Costa, solteiros pernambucanos e residentes em São José; Severino Vicente Alves e Joanita Lopes Ferreira, solteiros, pernambucanos e residentes no Recife; Amaro da Silva Cabral e Angelina Maria da Silva, solteiros, pernambucanos e residentes no Recife; Sebastião Gomes Bezerra e Maria Tereza da Silva, solteiros, pernambucanos e residentes no Recife; Calixto José Ribeiro e Ana Aires Magalhães solteiros, pernambucanos e residentes no Recife; Baneiva Moreira Ramos de Vasconcelos e Mirtes Camboim Tenorio, solteiros, naturais deste Estado e de Goiaz e residentes nesta cidade; Agricio Salgado Caitteiros e Dulce Varella Bandeira, solteiros, naturais de Goiaz e deste Estado e residentes em São José; João José da Paixão e Antonio Josefa Donaria da Conceição, solteiros, pernambucanos e residentes em Tegipió; José Pinto Teixeira e Euridice Magalhães Martins, solteiros, naturais do Rio de Janeiro e deste Estado e residentes em São José; Severino Mariano Barbosa e Honorina Carneiro da Lus, solteiros, pernambucanos e residentes nesta cidade.

— O sr. Euclides de Melo Beltrão, 3.º oficial de Casamentos, afixou o edital de proclamas dos seguintes contraentes:

Irineu José da Silva e Palmira Correia da Silva, solteiros, naturais deste Estado e residentes no Arruda; Edgar Vieira da Silva e Nilza Batista da Silva, solteiros, naturais deste Estado e residentes no Arruda.

BATISADOS

Será batizada, hoje, na igreja de Iputinga, ás 9 horas, a menina Mercia, filha do sr. Joel Barbosa dos Santos e de sua esposa, sra. Elvira Spinelli dos Santos.

Serão padrinhos o sr. Nilo Vasto de Oliveira e as srtas. Maria Alexandrina e Maria Alice de Oliveira.

— Será batisado, hoje, na capela da Maternidade do Recife, o menino Severino, filho do sr. Luis Gonzaga Cabral e sua esposa, sra. Celerina de Souza Cabral.

VIAJANTES

Chegou ontem ao Recife pelo avião da Cruzeiro do Sul, o sr. Lucien Caumeau, novo consul francês em Pernambuco.

O sr. Caumeau, que durante alguns anos foi consul de França na Bahia, veio substituir ao sr. Eduardo Bourquin, removido agora para o Mexico, onde vai assumir o posto de secretario de legação.

— Em visita a pessoa de sua familia que se acha enferma, chega

(Conclue na 7.ª página)

HA UM SECULO

O que o DIARIO DE PERNAMBUCO publicava no dia 7 de novembro de 1843:

AVISOS DIVERSOS

Uma mulher de boas costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos, e tambem recebe educação, no que promette esmerar-se; quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 24.

— João Pereira Lagos embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nomes Thereza, e Luzia, ambas de Angola.

— A officina de encadernação, que o Padre Francisco Coelho de Lemos e Silva dirige na Rua bella n. 45, acha-se provida de ricos ferros de dourar, magnificas placas de relevo, excellentes couros, e marroquins de todas as cores, com o que pode executar as mais elegantes encadernações, que se exigirem, quer inteiras, quer cartonadas; e o novo processo, que empreza no applicar, e brunir o ouro, torna o seu dourado de uma permanencia infallivel. A mesma officina se encarrega tambem de brochar quaesquer obras impressas, com a perfeição ja conhecida do publico, e a um preço moderado.

DR. SIMÃO FOIGEL
Especialista do H. Pedro II
Doenças da Pele e Sifilis
Consultorio: Rua Nova, 362-2.º

SANATORIO RECIFE
Prof. Ulisses Pernambucano
Doenças Nervosas e Mentais Regimen Repouso Rua Padre Inglês 257 Fone 3072 Recife

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resultado fornecido pela Casa da Fortuna, em 6 de novembro de 1943:

1.º	25309 S. Paulo	Cr$ 500.000,00
2º	02894 Rio	50.000,00
3º	26823 Campos	20.000,00
4.º	09775 Porto Alegre	10.000,00
5º	12334 Lageado	5.000,00

Cinco premios de Cr$ 2.000,00 com os seguintes numeros: 24291, 02105, 10474, 18501 e 04940. Todos os bilhetes terminados em 9, estão premiados com Cr$ 80,00.

DR. SYLVIO CALDAS
Clinica de Ouvido, Nariz e Garganta
Cons. Rua da Imperatriz n. 218, de 10 ás 12 e de 15 as 18 h.
Res: Rua Josq. Nabuco n. 279

Cobre para o Brasil

S. PAULO, 6 (Meridional) — O sr. Alvaro Trindade, chefe do escritorio de Expansão Comercial do Brasil em Santiago, comunicou á Federação das Industrias que foram despachadas para o Brasil, 1.574 toneladas de cobre.

Representante do presid. Vargas

S. PAULO, 6 (Meridional) — Chegou o sr. José Carlos Macedo Soares, que seguirá, hoje, para Santos, onde representará o presidente Getulio Vargas nas cerimonias comemorativas da fundação da Santa Casa de Misericordia dali.

CARNE FRIGORIFICADA

Nova partida para o consumo publico

Recebemos da Comissão Estadual de Abastecimento:

"O presidente da Comissão Estadual de Abastecimento está aviando á população que, diante das providencias tomadas pelo Governo do Estado, o Frigorifico Armour do Brasil S/A., acaba de receber uma partida de 64 toneladas de carne frigorificada, destinando-se a mesma ao consumo publico.

A distribuição desse produto será feita pela C. E. A. a começar da proxima semana, em dias já determinados, com os açougues e talhos da cidade."

DR. JOSÉ DE MORAIS
Tratamento das afecções dos intestinos, reto e anus, especialmente da schistosomose Mansoni - Pirajá e das protozooses.
Cons. Rua Sig. Gonçalves, 113-1º Tel. 6323. Residencia: Rua Santa Cruz 93. Bôa Vista.

CONVOCAÇÃO DE RESERVISTAS NAVAIS

Reservistas navais convocados e convidados a comparecer á Capitania dos Portos do Estado, amanhã, ás 8 horas e 45 minutos, a-fim-de serem submetidos a inspeção de saude: Serafim de Carvalho, Amaro Ferreira da Silva, Antonio Moury Fernandes, Elpidio Antonio do Nascimento, Eusebio Antonio de Andrade, Genesio Figueirôa de Assis Rocha, Helisiario Marcelino Barros, Justino Pacifico do Nascimento, João Henrique de Barros, João Batista dos Anjos, Manuel de Paiva, Manuel da Silva, Manuel Martins da Costa, Orivaldo Timoteo Monteiro, Otavio Ferreira da Silva, Severino Ramos da Silva, Pedro Afonso de Siqueira, Elias Cosme José e Bernardino Moura da Silva.

COMITÉ BRITANICO DE SOCORROS ÁS VITIMAS DA GUERRA
(Autorizado pela Cruz Vermelha Brasileira)
BAILE NO COUNTRY CLUB
Sabado, 13 de Novembro — das 21 ás 2 horas
EM BENEFICIO DA CRUZ VERMELHA BRITANICA
BANDA "SOUTHERN CRUSADERS"
Ingressos — Cavalheiros: Cr$ 40,00 — Senhoras: Cr$ 20.00

JOALHERIA
"AO ANEL DE OURO"
JOIAS — BRILHANTES — ANEIS DE GRAU — RELOGIOS DE PRECISAO E ARTIGOS PARA PRESENTE
— Rua Sigismundo Gonçalves, 113 —
Fone: 6339 — RECIFE
ONDE V. S. PODERA' ESCOLHER A SUA CANETA
Parker VACUMATIC

COMBATA as complicações da bronquite

Os médicos são unânimes ao afirmar que um resfriado mal tratado pode produzir graves complicações no organismo. Não se descuide! Ao sentir as vias respiratórias afetadas procure evitar que sua saúde seja mais prejudicada! Faça uso imediato do Xarope Toss. Os elementos componentes do Xarope Toss são tradicionais no tratamento das afecções dos brônquios: o agrião, o guaco, a grindélia e a lobélia. O Xarope Toss dá apreciáveis resultados na gripe, na asma e na coqueluche. Acalma os acessos de tosse provocados pelas bronquites aguda, crônica ou asmática. Não possue medicamentos narcóticos. O Xarope Toss pode ser dado até mesmo a criancinhas de um ano de idade. Sua composição é pura e seus efeitos são rápidos. Não tem contra-indicações. A fórmula do Xarope Toss vem sendo prestigiada por 25 anos de uso constante. Experimente o Xarope Toss hoje mesmo. Em todas as farmácias.

XAROPE TOSS

REPRESENTANTES - VIAJANTES
Uma das maiores fabricas de Folhinhas estabelecida ha 50 anos, procura com urgencia
VENDEDORES ATIVOS
nas Capitais e no Interior
BOAS COMISSÕES e adiantamentos
Mostruario a crédito — negócio sério e lucrativo — ofertas diretamente a fabrica "Aracy" — Caixa, 3306 — São Paulo.

O HOMEM
EM FUNÇÃO DOS HORMONIOS

A causa do envelhecimento do organismo reside na deficiencia funcional das glandulas endócrinas. A depressão fisica, abatimento, tristeza, falta de memoria e anafrodisia genesica, são molestias de fundo genital. O hormonio masculino, extraído das glandulas de touros selecionados, pelos modernos processos dos cientistas Stern e Bateli, constitue a base da formula Glantona, restauradora das energias moças. Glantona normalisa as funções glandulares, imprime novas energias ao organismo, transformando em mocidade vidas angustiadas pela perda de vitalidade. Expansão Cientifica S/A.: Caixa Postal 395 — São Paulo.



AMANHÃ E POR TODA A SEMANA
ART-PALACIO
O valor social e politico da arte volta a colocar-se à altura do momento culminante que vivemos. Essa certeza dá-nos o filme ESTA TERRA E' MINHA (This Land is Mine) o primeiro trabalho humano e real sôbre a tragédia dos países ocupados pelos alemães. Ele se propõe, claramente, a ensinar os meios de enfrentar "pacificamente" os invasores, em qualquer parte do globo!
CHARLES LAUGHTON — MAUREEN O'HARA
ESTA TERRA É MINHA
com GEORGE SANDERS - (RKO-RADIO) - IMPROPRIO ATE' 10 ANOS
HOJE, EM CARTAZ — BUD ABBOTT e LOU COSTELLO, NA COMÉDIA
CAVALEIROS DA GALHOFA

Atos do Govêrno Federal

(Conclusão da 4.ª página)

da Silva, Ivan Carvalho Barbosa da França e Manuel Heim Cardoso Leal; 2.º tenente da Reserva de 2.ª classe, dentista, os dentistas José da Rocha Coelho Jarbas Torres Rezende, Murilo de Paula, Ciro de Araujo Gonçalves, Alfredo Sami Maxnuk, Irineu Martins da Rocha Homero Esmeraldo, Fernando Rodrigues Leite Pitanga Antonio da Silva Leite, Arlindo de Souza Pereira Guimarães, Amyr Muller Santos, Davi Obadia e Heródoto Pereira Santos; 2.º tenente do Exército de 2.ª Linha, dentista, os dentistas João Bueno dos Reis Junior, Luiz da Costa Azevedo Junior, Hugo Viana Campelo, Leonel Filgueiras Chaves Filho, Fácito Caminha, Levi Miranda Neves, José Palermo, Romeu Pascoal di Luccio, Orlando Fauro Mario da Vasconcelos Linhares, Antonio Bertoni, Lauro de Sampaio Viana Elpidio Garma, Joaquim Malta, José Gonçalves de Souza, José Alves Ferreira, Silas Augusto Pereira e Braulio Silvares Espinola; a 2.º tenente da Reserva de 2.ª classe, veterinario, o veterinario Enio di Franco.

Promovendo — ao posto de capitão o 1.º tenente de 2.ª Linha, medico, Ivan Maia de Vasconcelos; ao posto de capitão os primeiros tenentes da Reserva de 2.ª classe Domingos Robilota e Aloisio Hanequim Rocha e os medicos Mario de Barros Rezende, Jorge Romero e Glaucio Bandeira, ao posto de primeiro tenente os segundos tenentes da Reserva de 2.ª classe José Barbosa, Cirilo Eduardo de Mafra Machado, Carlos Martins de Seixas, Edval Perry Ewal Maisonnette, Jofre Reis da Cruz, Wilson Sousa Neto, Moacir Reis, Valed Perry, Wilson Marques de Abreu, Alvaro Pantoja Leite, Werner Beck, Osvaldo Correia Gonçalves, Flavio de Sá Bierrenbach, Valter Buff, Flavio de Mingo, Estevão de Resende Junior, Milton Arnt, Osvaldo Morais, Antonio Paulo de Niemeyer, Barreira, Geraldo Vale do Nascimento, os medicos Abrahão Zisman, Vicente Luiz Venosa e Salvio Olinto de Carmargo Arruda, Rivaldo Varandas de Azevedo, Ernani Werneck dos Passos, Hermano José de Almeida Gouveia Filho, Nilton Cireno Gonçalves, Noel Sete e José de aCrvalho, e, Alfredo Vianelo Gregorio, Antonio Dutra Ladeira e Decio Mendes dos Reis; e ao posto de 2.º tenente da Reserva de 2.ª classe os aspirantes a oficial Geraldo Antonio Martins e José Segundo Pereira da Cunha.

Na pasta da Viação:

Aposentando Manuel Ribeiro de Araujo, servente, classe D.

Nomeando: internamente, Raimundo Fernandes Medeiros, mestre de linha, classe E, Alice Rodrigues da Silva, Luiz Fernando Sobreira Caminha, Luiz Gonzaga Duarte de Amorim, Mariado Carmo Rangel Nobie, Raimundo Guilherme de Holanda Braga e Georgina Costa Malafaia, postalistas, classe E.

Concedendo exoneração: a Alfredo de Souza Reis Junior e a Heitio Cruz de Oliveira, de diretor, padrão N; a Hildebrando Xavier Mendes, de telegrafistas, classe F, a Luiz Bica de Alencastro, de mestre de linhas, classe E; a Orlandina de Lima Gomes, de postalista, classe E, e a Tullo Siqueira Seabra de Melo, de escriturario, classe E.

Tornando sem efeito o decreto que nomeou Ceres Rocha, interinamente, postalista, classe E.

Aposentando: Antonio Coelho Brant e José Pereira da Silva, carteiros, classe E, Carlos Alberto de Figueiredo Pimentel, postalista, classe F; Augusto Cesar Duque Estrada Bastos e José Moreira da Cruz, postalista-auxiliares, classe G e E e João Martins de Lima, telegrafista, classe I.

Dispensando Laert Wanderley Navarro Lins, oficial administrativo, classe J, de membro da Delegação de Controle junto ao Serviço de Navegação da Bacia do Prata.

Readmitindo José Candido Freire ex-auxiliar da antiga Administração dos Correios do Ceará, no cargo de escriturario, classe E.

Demitindo Walfrido Dias, desenhista, classe I.

Demitindo, a bem do serviço publico Agostinho Rodrigues, carteiro, classe B.

Na pasta da Aeronautica:

Promovendo por antiguidade, a major aviador, o capitão aviador Jacinoto Pinto de Moura.

Nomeando, interinamente, Nelson Cesar Pereira da Silva, engenheiro, classe J.

Concedendo exoneração a Mauricio Cesar de Figueiredo Brito, de datilografo, classe D, e a Samuel Testa, de escriturario, classe E.

Aposentando José Dejosa, operario de aviação, classe F.

No DASP:

Exonerando Henrique Bevilaqua Fraenkel, de técnico de administração, classe Z.



Peça imediatamente o novo
MOSTRUÁRIO À CRÉDITO
da mais antiga e mais moderna
FÁBRICA DE FOLHINHAS
Negócio sério e lucrativo
Adiantamento de comissão
CX. POSTAL 1943 - S. PAULO

COMPRO MOEDAS

Antigas, do Brasil. Pago mais alto preço, por catalogo Negocios corretos. Escrevanos detalhadamente. Travessa do Ouvidor, 6 — Rio.

SOFRE DE PRISAO DE VENTRE?

Regularise seus intestinos sem torturá-los

E' um erro gravissimo usar purgantes violentos e irritantes para combater a prisão de ventre. Elen dão apenas um alivio passageiro, mas tem o inconveniente de resecar ainda mais os intestinos. Hoje em dia, os medicos procuram receitar laxativos suaves que produzam uma evacuação normal e diaria sem relaxar os intestinos e sem forçar o figado. As PILULAS ALOICAS contêm os principios ativos de plantas que corrigem as funções intestinais regularizando-as:

1.º — Não causam nauseas nem colicas.

2.º — Não irritam nem viciam os intestinos.

3.º — Eliminam as toxinas.

4.º — Estimulam suavemente a ação do figado.

5.º — São inofensivas, podendo ser usadas por pessoas de todas as idades.

Peçam PILULAS ALOICAS nas Farmacias e Drogarias. Mais de dez milhões de vidros são consumidos anualmente em mais de 24 paises do mundo. Ap. Cena. An. n. 31, em 31|1|41.

Diario Social

(Conclusão da 6.ª página)

hoje a esta capital o dr. Albero Pessôa Cantinho.

— Por via aerea, chegaram, ontem, ao Recife, os seguintes passageiros que se hospedaram no Grande Hotel: cel. Nelson Bandeira Morais, Thomas James Fleming e senhora Lawrence Ferman, Moisés Ferman, Dophne Narton Nonk, Boothy Elisabeth Anderson, Amaro Costa Tocito Moreira Brandão, Harley Crowford Stevens, Jorge Escalante Posse, Edward Shaw Mielke, Franck E Prail, Kenneth C. Bruce, Guy F. Mc Gibbon, Lionel Willson Jr., Jacques Singere, Afonso de Toledo B. de Melio, Calvin Rex Willis, John Edward Brantix, Robert B. Prentice, Miguel Martins, Louis Sornson, Egan ti Manning, Fred J. Mc Laughlin, Cansel K. Elsworth, Louis Weiner, Myles Navas e João de Castro.

— Pelo avião da Pan American Airways, regressou, ontem, do sul do país, onde se encontrava em serviço, o dr. Inaldo Carneiro da Cunha, clinico nesta capital.

FESTAS E BAILES

O Comité Britanico de Socorros ás Vitimas da Guerra promoverá mais uma festa em beneficio da Cruz Vermelha Britanica, realizando no proximo sabado, 13 do corrente, um baile nos salões do British Country Club.

As dansas terão inicio ás 21 horas e continuarão até ás 2 horas da madrugada, tocando a banda americana "Southern Cruzadora" por gentileza do almirante Ingram.

Funcionarão buffet de sandwiches e uma barraca de sorvetes.

O Comité Britanico está se esforçando no intuito de aumentar o mais possivel suas rendas em favor da Cruz Vermelha da Grã-Bretanha, diante das crescentes necessidades desta organização com o alargamento das areas de conflito tanto na Europa como em outras partes.

— Para o Baile das Flores a realizar-se no proximo dia 14, o Clube Internacional do Recife organizou o seguinte programa:

I — "Valsa das flores", de Tchaikovsky — Solistas: Ivanise Pimenta e Gilda Lobo; Conjunto: Gilda Brandão, Marilita Gomes de Matos, Edberta Salazar, Maria da Piedade Salazar, Terezinha Lima, Helena Silveira, Virgininha Sá, Izabel Fernandes, Margerete Brown, Celeste Ribeiro, Wanuza Salazar, Gracieta Medeiros, Julieta Nobrega, Terezinha Garcia, Gisele Brandão, Rutinha Settimacher, Emilinha Sá, Elza Rocha, Lucila Assunção, Clarice Oliveira, Maria Alice Marinho, Eliane Pereira Borges, Ester Nascimento, Maria Luiza S. Marcos, Virgininha Martins.

II — "Alma americana", por um cantor da Broadway.

III — "Variações sobre um tema brasileiro" — Dansa: Eliane Pereira Borges.

IV — "Alma brasileira".

V — Numero a cargo de um elemento da Broadway.

VI — "Rapsodia caracteristica" — Solistas: Eliane Pereira Borges e Geninha Sá. Conjunto: Virgininha Sá, Emilinha Sá, Gilda Lobo, Gisele Brandão, Lucila Assunção, Luizinha S. Marcos, Edberta Salazar, Gilda Brandão, Isabel Fernandes, Maria Ivanise Cavalcanti.

Os acompanhamentos serão feitos por grande orquestra. A Jazz Band Academica sob a direção de Padua Valfrido, tocará para as dansas A direção geral da festa estará a cargo da sra. Maria Orlando de Andrade Bezerra Seixas.

DIVERSAS

Dos srs. H. Johnstone recebemos algumas amostras de A'schley-Gin.

— A comissão incumbida da manifestação a ser prestada ao interventor federal, pelos funcionarios publicos do Estado, por ocasião de sua proxima chegada a esta cidade de regresso da capital do país, fas ciente aos interessados, que se reunirá impreterivelmente na terça-feira, 9 do corrente, numa das salas do Colegio Pernambucano, á rua da Aurora, a-fim deliberar definitivamente sobre as homenagens que deverão integrar o programa.

— Para a casa matriz, no Rio de Janeiro, vem de ser transfrido o sr. João Novais, gerente da Casa Lonher, desta praça.

Conforme já foi anunciado, as classes conservadoras, com a adesão das classes trabalhistas, oferecerão ao interventor Agamenon Magalhães, no seu regresso a este Estado, grande almoço de 500 talheres, que terá lugar no Clube Internacional no dia 18 do corrente, ás 12 horas.

A-fim-de estudar os detalhes da homenagem, reuniu-se na Federação das Industrias, a Comissão Organizadora previamente designada pelos promotores da manifestação. Inicialmente foi aclamada a seguinte comissão, sob a presidencia do sr. Luiz Dubeux Junior, e composta dos srs. Joseph Turton Junior, Antonio Pereira, Ademar Travassos, Manuel de Brito, Joaquim Bandeira, William Boxwell, Euclides Lucena, Neto Campelo Junior, Rafael Alves, Diogenes Vandreley, Lamartine de Holanda, Amaro Leão e Vanceslau Ferreira.

Ficou resolvido, ainda, que, durante o almoço, falarão os srs. Joseph Turton Junior, um representante das classes trabalhistas e o sr. Joaquim Bandeira, pronunciando o brinde de honra ao presidente da Republica.

Os discursos serão irradiados pelo Radio Clube de Pernambuco, tocando, durante o almoço, a orquestra de PRA-8.

FALECIMENTOS

Na residencia do seu genro, á rua Visconde de Itaparica, 264, na Torre, faleceu, ontem, ás 14 horas, a sra. Laurinda Sancha de Albuquerque, viuva do sr. João Francisco de Albuquerque.

Contava a idade de 78 anos. Deixa dois filhos maiores, sr. Alfredo Celestino de Albuquerque, enfermeiro nesta cidade, e a sra. Zulima Alcina Martins, casada com o sr. Lourenço José Martins, funcionario da Fabrica da Torre, e varios netos.

O enterramento terá lugar hoje, ás 9 horas, no cemiterio de Santo Amaro.

— Faleceu, ontem, na Maternidade do Recife, a sra. Maria das Graças Bentz, esposa do sr. Edmundo Bentz. Contava 24 anos e deixa dois filhos.

O sepultamento verificou-se á tarde, no cemiterio de Santo Amaro.

— Faleceu ontem, ás 11 1|2 horas, na residencia de seus pais, á rua Conde da Bôa Vista n. 106, a menina Maria Terezinha Lira, filha do sr. Mario A. Pereira de Lira, funcionario do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios e sua esposa, sra. Maria do Carmo Nogueira Lira.

São seus irmãos a sra. Maria de Lourdes Lira, esposa do dr. José dos Santos Lira, funcionario do Banco do Brasil no Rio de Janeiro; dr. José do Carmo Nogueira Lira, promotor publico em Leopoldina, neste Estado; Moacir Lira e Antonio Lira, estudantes; srta. Maria Celia Lira e as pequenas Luisa e Miriam Lira.

O enterramento realizar-se-á hoje ás 10 horas no cemiterio de Santo Amaro, saindo o feretro do lugar em que se deu o obito.

ASTRAL DO DIA

Domingo, 7 de novembro de 1943

Ha bôa radiação para mudanças, despachos, transmissões, noticias de vulto. O Sol presagia grandes lucros em propaganda. Pela manhã, ha boas ocasiões para tratar de artigos alimenticios e assuntos familiares.

OS NASCIDOS HOJE — São nobres e bondosos.

HAGA SWAMI



Uma casa infestada de moscas é uma constante ameaça à saúde dos seus moradores. Defenda a sua saúde e a de sua familia de forma decisiva e sem tréguas, com SHELL TOX, o inseticida que não tonteia apenas: MATA! — Peça ao seu fornecedor um inseticida econômico e verdadeiramente eficaz — peça SHELL TOX!

SHELL TOX

UM DOS 6 PRODUTOS DOMÉSTICOS SHELL

ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.

P.D.S. - 7

Comercio e Finanças

(Conclusão da 6.ª página)

Borracha de mangabeira, quilo	Cr$ 3.00
Borracha de maniçoba, quilo	Cr.$ 3.00
Cacau, quilo	Cr.$ 2.70
Café em caroço, quilo	Cr$ 2.80
Caroço de algodão, quilo	Cr.$ 0.50
Cêra de Carnaúba, quilo	Cr.$ 15.00
Cócos descascados	Cr.$ 0.50
Couros secos espichados, quilo	Cr.$ 5.50
Couros secos salgados, quilo	Cr.$ 4.50
Couros verdes salmourados, quilo	Cr.$ 2.30
Farinha de mandioca, quilo	Cr.$ 0.80
Fecula de mandioca, quilo	Cr.$ 1.00
Feijão quilo	Cr$ 1.40
Fibra de caroá, quilo	Cr$ 1.10
Milho, quilo	Cr.$ 0.70
Oleo de caroço de algodão refinado, quilo	Cr.$ 2.00
Oleo de caroço de algodão crú, quilo	Cr.$ 1,30
Oleo de mamona, quilo	Cr.$ 1,40
Peles de cabra, quilo	Cr.$ 11,00
Peles de carneiro, quilo	Cr.$ 12,00

Os demais produtos acham-se na pauta geral.

Bolsa de Fundos Publicos

Ultimas cotações:

Apolices Federais:	
Uniformizadas, 5 % (comprador)	920.00
Diversas Emissões, 5 % (comprador)	920.00
Ao Portador, 5 % (comprador)	900,00
Resgatavel do vencimento Cr$ 1.000,00 (comprador)	900.00
Apolices Estaduais:	
Nominativas 7 % (comprador) 920.00 (vendedor)	970,00
Nominativas, 5 % (comprador)	750,00
Ao Portador, 7 % (comprador)	950.00
Ao Portador, 5 % (comprador)	750.00
Premiavel vin Cr.$ 100.000 (comprador 5 % 90.00 (vendedor)	100.00
Apolices Municipais:	
Consolidadas, 5 % (comprador	430.00
Emprestimo Popular 4 % (comprador)	23.00
Ações de Bancos:	
Banco Auxiliar do Comercio vin Cr.$ 100,00 (comprador)	150,00
Banco do Povo vin Cr.$ 150.00 (comprador)	150 00
Banco Central de Pernambuco vin Cr.$ 100,00 (comprador)	100,00
Banco Mercantil de Pernambuco vin de Cr.$ 40,00 (comprador)	40,00
Banco Industrial de Pernambuco vin de Cr.$ 1.000,00 (comprador)	1.000,00
Banco Nacional do Norte vin de Cr$ 500.000 comprador)	600,00
Varios:	
Letras Hipotecarias do Banco de Credito Real de Pernambuco — Juros de 6 % vin Cr$... 100.00 (comprador)	80,00

PREFIRAM
Gordura Vegetal
DELICIA
PURA — SAUDAVEL
— ECONOMICA —

Artes e Artsista

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Concerto Aldo Parisot

A Sociedade de Cultura Musical e a Secretaria do Interior apresentarão hoje, á noite, no Teatro Santa Isabel, o violoncelista brasileiro Aldo Parisot.

Do programa a ser executado constam numeros de alto valor do repertorio violoncelistico, como os "Concertos" de Boccherini e Lalo, para violoncelo e orquestra.

A' Orquestra Sinfonica de Pernambuco, sob a regencia do diretor efetivo, maestro Vicente Fittipaldi, caberá, além dos acompanhamentos dos dois "Concertos", o desempenho da segunda parte do programa, que se compõe das seguintes peças: "Preludio", de Rachmaninoff; "No convento", de Borodini; e "Danças macabra", de Saint-Saens.

Para o festival de hoje são convidados todos os associados da "Cultura", autoridades, representantes da imprensa e do Radio Clube, alunos do Conservatorio e de Faculdades de ensino.

E' fora de duvida que o concerto Parisot, assinalará expressivo exito na existencia da "Cultura" e da Orquestra Sinfonica de Pernambuco, entidades musicais que congregam os seus esforços, neste momento, para prestigiar um grande artista do norte.

A'gua Corrente de Graça com a Bomba a Vento "LILLA"



UTILIZE a força gratis do vento para gozar tôdas as comodidades que a água bombeada proporciona. A Bomba a Vento "LILLA" resolve o problema de elevar água onde não há eletricidade (e também onde há, se o sr. deseja economizar dinheiro).

A Bomba a Vento "LILLA" sai barato, na compra e no transporte, porque é vendida sem a torre, que é feita de madeira, no local, por qualquer carpinteiro ou amador.

Aumente a beleza de sua propriedade e valorise-a ainda mais com a Bomba a Vento "LILLA", que representa uma importante e atraente benfeitoria.

Solicite-nos o prospeto para conhecer outras surpreendentes vantagens desta bomba.

Fábrica de Máquinas
LILLA & IRMÃOS
Fundada em 1918

R. Piratininga, 1037 - Caixa, 230 - S. Paulo

OUTROS PRODUTOS "LILLA": Bombas elétricas e manuais para água. Torradores, moinhos e elevadores para café. Engenhos e descascadores para cana. Máquinas elétricas para picar carne. Enchedeiras para linguiça e outros produtos. Máquinas e ingrediente para matar formigas. Discos para moinhos. Máquinas para fazer pipocas. Descascadores de amendoim. Quebradores de cquvão para gasogênio. Rodas de borracha para carinhos de armarem. Moinhos de rosca e cilindros para padarias, fábricas de macarrão, pastelarias, etc.

DE OLINDA

(Conclusão da 4.ª página)

ANIVERSARIO — Faz anos hoje o sr. Gerson Crisostomo da Silva, membro da Schola Cantorum S. Pedro Martir.

CLUBES — Em suas sedes as ruas S. João e São Miguel, os clubes Vassourinhas e Lenhadores promoverão hoje, a partir das 14 horas, reuniões dansantes oferecidas aos seus associados.

CONFRARIA DO AMPARO — Reune-se hoje, ás 15 horas, a confraria do Amparo, afim de proceder a eleição da nova mesa regedora para o periodo administrativo 1943-1944.

FESTA DO ROSARIO — Realiza-se hoje a festa do Rosario, de acôrdo com o seguinte programa: 7 horas — missa de primeira comunhão, seguida de renovação do batismo; 9 horas — missa solene cantada pelo conjunto Santa Izabel da Hungria, com sermão ao evangelho pro fr. Bonifacio; ás 19 horas — ladainha e descimento da Bandeira.

VIDA RELIGIOSA — Na matriz de S. Pedro haverá hoje, missa ás 8 horas; batizados ás 9 e 16 horas; e ladainha e benção sacramental ás 17 horas.

— Na Sé haverá missa hoje, ás 9 horas, pelo conego Pompeu Dinis.

— Na proxima terça-feira, ás 6 horas, na igreja de S. Bento, será celebrada uma missa pelo descanso eterno de Pedro Almeida.

— Será celebrada na matriz de S. Pedro, por iniciativa do nucleo municipal da Legião Brasileira de Assistencia, uma missa de requiem em sufragio da alma de Osorio Pereira Pontes, cabo do III Batalhão do 14.º R. I., falecido a 27 de outubro no Hospital Militar do Recife.

CARTAZ — Olinda: — Na matinée — "Entre dois fogos", com John Mac Brown, e a 6.ª serie de "Dom Winslow na marinha".

Na soirée — "O sargento prodigio", com William Tracy e Joe Sawer.

Duarte Coelho: — Na matinée — "Garotas erradas".

Na soirée e amanhã — "Os comandos atacam de madrugada", com Paul Muni.

PLANTÃO DE FARMACIA — De plantão, hoje, a Farmacia S. Pedro.

POLICIAMENTO — De permanencia na delegacia de policia, hoje, o comisario Amaro Mota, e manhã o comisario Alvaro Carneiro. O policiamento nas praias desta cidade será dirigido pelo comissario Amaro Mota, e no Rio Doce, pelo comisario Lucindo Bispo.

—O investigador Amaro Mota efetuou nos ultimos dias as seguintes prisões: Rafael José da Silva e Maria de Queiroz, para averiguações; Maria Rita da Silva, Pedro Mauricio Chaves, Antonio Mauricio Chaves, vulgo Alemão, Severino Antonio da Silva, Manoel Geraldo Gomes e José de Oliveira Lima, por desordens; Emidio Pereira da Silva, por ofensas á moral; Antonio Pedro da Silva, porte de arma proibida; Ulisses de Oliveira Vanderlei, por embriaguês; Inacio Pereira dos Santos, por desacato á autoridade; e Ezequiel Batista da Silva vulgo Bacurau, por abuso de confiança.

ANIVERSARIO — Faz anos hoje o menino José, filho do sargento Francisco Ramos de Assis, do 7º GADO, aquartelado nesta cidade, e de sua esposa sra. Maria das Neves Medeiros de Assis.

CENTRO DE ESTUDO — Em Salgadinho, séde desse departamento da Cruzada Espirita Pernambucana, terá lugar, hoje, ás 13 horas, mais uma aula do curso de cultura espiritual, mantida pela Cruzada para instrução de seus associados e alunos da Escola Alan Kardec.

MAES - Para as crianças fracas, anêmicas e depauperadas. Só "VINHO CREOSOTADO" "SILVEIRA"

Pelos Municípios

Melhoramentos publicos — Elevaao o orçamento do municipio — Construção do Mercado e de uma praça — O novo predio da Cooperativa Agro-Pecuaria

BARREIROS, 6 (Do correspondente) — Esta cidade passa atualmente por varias reformas. Graças á atuação do prefeito local, sr. Jader Cisneiros, Assumindo a administração do municipio ha dez meses, procurou, logo de inicio, elevar o orçamento. Encontrou o municipio com uma provisão orçamentaria de duzento mil cruzeiros, mas o balancete de outubro já atingiu 373 mil cruzeiros, esperando encerra-lo com mais de quatrocentos mil cruzeiros.

— No curto espaço administrativo, a prefeitura realizou diversos melhoramentos inclusive a conclusão de calçamento da rua Estacio Coimbra e iniciou o da rua São Luis. Foi realizada a reconstrução da estrada Barreiros a Agua Preta, interessando-se na conservação de outras. Atualmente está sendo concluido o Cemiterio "São Miguel", melhoramento este que veio dotar a cidade de um cemiterio a altura do seu progresso.

— Para o exercicio de 1944, o prefeito Jader Cisneiros incluiu no seu plano de realizações, a construção do Mercado Publico e de uma praça publica. Estas duas obras virão trazer muitos beneficios á cidade.

— A Cooperativa Agro-Pecuaria de Barreiros está construindo um moderno predio para a sua sede. A construção já está bastante adeantada, esperando-se que, no inicio do proximo ano, esteja concluido. Este novo predio muito vem melhrar o aspecto urbano da cidade que está numa fase de renovação.

LIVROS E FOLHETOS

Recebemos os Arquivos de Higiene e Saude Publica, publicação da Diretoria Geral do Departamento de Saude do Estado de São Paulo. Este numero é o 16.º, Ano VII, correspondente a setembro de 1943.

Apresenta o seguinte sumario: Exposições e Estudos — Da Fiscalização Sanitaria dos Generos Alimenticios do Estado de São Paulo — Dr. Nicolino Moreira; Do nivel Alimentar de Nucleo Operario do Bairro da Lapa, na cidade de São Paulo — dra. Nicolino Moreira e João Fr. Faria Rabelo; Normas Fundamentais de Saude; Projeto do Codigo Sanitario padrão pan-americano — dr. Humberto Pascale; Considerações sobre o Centro de Saude — dr. Paschoal Gaejollo. Jurisprudencia, doutrina e legislação sanitarias, Instruções de serviço, noticiario.



ESPIRITISMO

CRUZADA ESPIRITA PERNAMBUCANA

Realiza-se hoje ás 19 1|2 horas, no templo da Cruzada Espirita Pernambucana, á rua de Hortas n. 100, a reunião mensal do Departamento Feminino, servindo de meditação uma mensagem do Evangelho.

Pela manhã, ás 9 horas, haverá aula na Escola Dominical (curso de religião para crianças).

Amanhã se efetuará a sessão habitual de estudos filosoficos e, na quinta-feira proxima, a reunião de estudos evangelicos.

REVISTA DO BRASIL

é o verdadeiro espelho da cultura nacional



ESSA ASMA QUE CHEGA QUASI A SUFOCÁ-LO E QUE LHE DEIXA O PEITO A DOER, PODE SER COMBATIDA USANDO

XAROPE ANTI ASMATICO de Gumarães Mendes

Exija o nome "GUMARÃES MENDES".

SÃO PAULO C. POSTAL 3413

SR. PETRINATI



O pente que continúa a ser fabricado por "ORION" em quantidade e na sua melhor qualidade

Ao comprar pente exija JUPITER, que continúa a ser fabricado na sua tradicional qualidade e em quantidade que asegura o fornecimento a todas as praças, como nos tempos normais. JUPITER - pente 100% nacional - marca de garantia de bôa qualidade. Também GUARANY e GAÚCHO, são pentes produtos da

S. A. Fábricas «ORION»

O Mais Alto Padrão de Excelência em Artefatos de Borracha

PANAM-F-8

AVISO

Movelaria a Bela Aurora de Recife
— RUA DA IMPERATRIZ, 217 —
FONE 2088

Movelaria Progresso
— RUA DA IMPERATRIZ, 50 —
FONE 2559

ACABAMOS DE RECEBER DO SUL DO PAIS DE FABRICAÇÃO GARANTIDA E ESMERADO ACABAMENTO, NOVA REMESSA DE VARIADO SORTIMENTO EM ARTIGOS PARA ESCRITORIO COMO SEJAM: BUREAU DE TODOS OS TAMANHOS, SIMPLES E TIPO "DASP", MESAS PARA MAQUINA DE ESCREVER, COBRE-MAQUINAS, ARQUIVOS CLASSIFICADORES, ESTANTES E CADEIRAS GIRATORIAS

AMARO EXCLUIDO DO SELECIONADO PERNAMBUCANO

IMPEDIDO PELO DEPARTAMENTO MEDICO, DE ATUAR, HOJE, CONTRA OS BAHIANOS

E' EXCEPCIONAL O INTERESSE PELO DESFECHO DO GRANDE JOGO DE HOJE NA CIDADE DO SALVADOR — ILO ACIDENTADO NO TREINO — MANUELZINHO LIGEIRAMENTE ENFERMO — O ENCONTRO SERÁ IRRADIADO PELA P. R. A. 8 — VARIAS ALTERAÇÕES NO QUADRO ADVERSARIO DA F. P. D.



CAPUCO, o "crack colored", ocupará o "eixo" da nossa seleção no prélio contra os baianos

Pernambuco esportivo tem, hoje, um dos seus mais serios compromissos perante o publico brasileiro. Determina-o o encontro de futebol á tarde, no campo da Graça, da capital bahiana, contra o selecionado local, em prosseguimento ao Campeonato Brasileiro de Futebol, já no segundo compromisso, da serie em "melhor de quatro pontos".

O importante encontro inter-estadual está despertando grande curiosidade nos circulos esportivos dos dois grandes Estados do sctentrião brasileiro.

Se triunfarem os scratchmen da "terra do Senhor do Bonfim" — o que não é tão difícil, pelas modificações que os seus responsaveis acabam de delinear — os pernambucanos ficarão, ainda, em igualdade de condições com os seus adversarios.

Partindo-se desta hipotese, será então necessario que o prelio seja prorrogado, na conformidade do regulamento vigente, até que um dos quadros possa obter melhor vantagem.

HAND-CAP PARA OS BAHIANOS

Não desconhecemos que os bahianos levam uma grande vantagem nessa sensacional porfia, que é o claro impreenchivel, ocasionado pela ausencia do extraordinario Tará, no comando da nossa vanguarda.

Tará, mesmo machucado como se encontra, ainda é um crack capaz de movimentar as atenções de um sexteto defensivo, para si.

COMO DEVERÃO FORMAR OS QUADROS

Conforme já é do conhecimento do mundo desportivo, deixaram de embarcar Siduca e Tará, que serão substituidos por Zépequeno e Genival, respectivamente. Enquanto, na seleção da F.P.D. registra-se esse lamentavel declinio tecnico, o que, por certo, acarretará prejuizo na sua produção coletiva, os bahianos procuraram reforçar o seu onze com elementos categorizados e descansados, afim de tirar uma desforra do ajuste de domingo ultimo.

Não é preciso repetir que o onze da cidade do Salvador é forte, porque os seus componentes já deram provas suficientes.

O "SCRATCH" PERNAMBUCANO

Será mantido, hoje, á tarde, na capital bahiana, o mesmo triangulo final, do encontro de domingo passado: Manuelzinho, Pedrinho (S.C.) e Zago. Dada do valor desses três pebolistas julgamos não ser necessario, no momento, pois que, tanto o guardião, como a pareilha de zagueiros possuem credenciais suficientes para ocupar qualquer conjunto categorizado. A linha media não será a mesma. Amaro não jogará Pedrinho (A.) e Capuco formarão com Alencar a intermediaria.

O medio direito até o momento não deu uma só partida de rendimento inferior á anterior; Alencar é um medio-asa de qualidade, capaz de atuar com exito.

No centro, estará Capuco cuja atuação no dia 31 de outubro findo foi simplesmente formidavel, o crack colored possue uma chave de distribuição em sistema de V, que força os extremos a produzirem o maximo.

A linha, que é o unico ponto dos nossos que não podemos fazer uma apreciação mais detalhada, pelos motivos ateriores, poderá, entretanto, fazer algo de importancia.

A ala direita, muito embora seja marcada por Luzitano e Silva, é o ponto mais homogeneo da vanguarda. Plinio e Julinho são dois ponteiros que já estão acostumados a grandes pelejas. Orlando e Zépequeno será a nova ala canhota do onze da F.P.D. O mignon meia do veterano é o elemento mais ativo de five, tem padrão proprio e muticia em excesso; fazendo o seu début no quadro pernambucano, aparecerá Genival, que esperamos saiba corresponder aos anseios dos seus companheiros.

O PELOTÃO DA "BOA TERRA"

Conforme informações recebidas da capital da Bahia, o seu quadro será reforçado de Nova, Bengalinha, Siri e Novinha, que com o auxilio dos demais companheiros, irão se empregar a fundo forçando os nossos a darem tudo e lançarem mãos de todos os recursos tecnicos para deixar a cancha com vantagem no placard.

PRESIDENTE DE HONRA DA DELEGAÇÃO PERNAMBUCANA

A embaixada pebolistica de Pernambuco que se encontra na Bahia, afim de participar dos jogos do certame nacional, convidou o general Dermeval Peixoto, comandante da 6.ª Região Militar, para seu presidente de honra, durante a sua permanencia naquela capital.

IRRADIAÇÃO DO GRANDE PRELIO

Afim de irradiar todas as fases do sensacional encontro, embarcou, ontem, em avião da "Cruzeiro do Sul", com destino a Salvador, o speaker Antonio Maria, da Radio Clube de Pernambuco.

ENFERMOS

CIDADE DO SALVADOR, 6 (Meridional) — Manuelzinho e Amaro encontram-se enfermos. Dr. Gilberto Bezas, médico da delegação pernambucana confirma o afastamento do médio esquerdo que será substituido por Alencar. No treino de ontem, Ilo fraturou o dedo minimo. A embaixada está hospedada no hotel Nova Cintra.



O SELECIONADO BAIANO que enfrentará hoje os pernambucanos. Figura no quadro o arqueiro Nova que estreará hoje contra o "scratch" da F.P.D.



QUAL SERÁ O RESULTADO DO JOGO DE HOJE?

Enfrentamos, ontem, á noite, a movimentada enquête, subordinada a pergunta: — Qual será o resultado do jogo de domingo?

Como da vez anterior, esta nova enquête do DIARIO assinalou um imprevisto sucesso.

De varios pontos desta capital e de diversos municipios do Estado, recebemos opiniões. Curioso é de notar que não nos foi endereçada uma unica que encorresse com otimismo as possibilidades dos atletas que estão convocados para representar o "scratch" local.

O TECNICO DO JUVENIL DO GREAT WESTERN

"Não acredito na sorte, tratando-se de futebol — diz Cicer Barbosa, diretor tecnico do departamento juvenil da A. A. da Great Western. Na Bahia, os pernambucanos vão preliar sem o incentivo do seu publico.

Pelo jogo a que assisti domingo, notei que o nosso esquadrão tem mais possibilidades tecnicas, no passo que os bahianos possuem fama mais avantajada, particularidade que eu encaro como hand-cap pró-scratch da Federação Bahiana. Ao meu ver o cotejo terminará empatado".

VENCEREMOS — DIZ O PRESIDENTE DO IRIS

Luiz de França, o esforçado presidente do Iris Esporte Clube, ontem, á noite, na sede da F. P. D., disse-nos:

"Apesar das modificações, local, campo e assistencia, venceremos. A nossa vitoria será apertada, 1x0 ou 2x1, no maximo. A Confederação Brasileira de Desportos andou bem acertada, fazendo que o Campeonato Brasileiro de Futebol fosse processado na forma de "quatro pontos", pois, dessa maneira, fomos favorecidos, pois um simples empate nos favorecerá.

Não há motivos para descontentamentos quanto á composição do nosso scratch. Atualmente não poderia o responsavel pela nossa seleção lançar mão de outros. Acho que o tte. Alberto Colares agiu com o cerebro e desprezou o coração, escolheu o que pensamos de melhor. De Manuelzinho a Zépequeno, todos possuem credenciais bastante para integrar um selecionado, pelo menos aqui no Norte. E como prova, haja vista a tentadora proposta que o São Paulo acaba de fazer ao center-half Capuco e que há quem afirme que ele não está na sua melhor forma. Entretanto, sou um dos que inclui-a o disciplinado player do America, na seleção, se me fosse outorgado o direito de escolher os cracks".

TAMBEM OPINA UM EX-JUIZ DA F. P. D.

"A seleção pernambucana vai encontrar um grande obstaculo ás suas pretensões: — o campo da Graça — diz o sr. Hildebrando Silva, ex-juiz da F.P.D. — A cancha principal da cidade do Salvador é muito menor que as nossas.

Outro fator de grande influencia que poderá acarretar algum declinio de produção é a ausencia do insuperavel Tará.

Assim mesmo, estou confiante no triunfo do onze da F.P.D.".

COM UM DIRETOR DO ATLANTICO

O sr. Osvaldo Ribeiro, diretor do Atlantico, é da seguinte opinião:

"Muito embora seja uma partida difícil para os pernambucanos, creio na vitoria da turma "da casa".

Lamento a ausencia de Tará e Siduca; contudo, espero que os seus substitutos saibam corresponder á confiança dos que aqui ficam".

A PRIMEIRA CARTA

Procedente de Paulo d'Alho recebemos, firmada pelo sr. José Tavares de Lima, a seguinte carta:

"Atendendo á nova enquête desse DIARIO, envio aqui minha opinião sobre o jogo de domingo proximo. O jogo será disputado com muito ardor e entusiasmo, mas, apesar de ser desventajoso para Pernambuco, no campo e na assistencia, Pernambuco vencerá. Orlando será o indicador do placard, seguido do seu irmão Tará, que marcará ainda dois tentos. 3x0 será o score de domingo".

OS BAHIANOS LEVAM HAND-CAP

O sr. Blaicard Santos, sub-secretario da Federação Pernambucana, afirmou:

"Acho que a formação do selecionado pernambucano foi processada com isenção de animo, reunindo um onze capaz de colocar bem alto o nome esportivo de Pernambuco, o que não é dado admirar em face dos resultados já obtidos nas pelejas em que tomou parte. Todavia, tenho duvida quanto ao resultado do jogo de amanhã, não porque seja o match realizado na Cidade do Salvador, e sim em face do hand-cap que se oferece aos bahianos, com a não cooperação dos atletas Siduca e Tará, que, por certo, enfraquecerá o conjunto, acostrado a custo de treinos procedidos sob a direção do tte. Alberto Colares".

COMO O LOCUTOR JOSE' RENATO SE EXPRESSA

"Se Pernambuco conseguir vencer aos bahianos, no campo da Graça, será uma grande vitoria".

PERNAMBUCO VENCERA'

O desportista Alderico Leal declara que — "sobre futebol sempre me esquivo de dar opiniões, mas apesar das substituições efetuadas na equipe bahiana, nós venceremos. A surpresa da tarde será a atuação especular de Genival, no comando do ataque.

Quero, ainda, apresentar que o entusiasmo da peleja dependerá do sr. José Pereira Peixoto".

DE UM "FAN" DO FUTEBOL PERNAMBUCANO

De Murici Lelis Nascimento recebemos este pelpite:

"Pernambuco, 2 — Bahia, 1".

— O cronista Edinaio Frazão, muito embora não escreva sobre futebol, acha possivel a vitoria do quadro pernambucano, confirma e declara abaixo:

"Apesar do noticiario dos jornais informar que o nosso selecionado jogará sem o concurso de alguns elementos, confio na sua vitoria. Ela não será facil.

Embora desfalcada, a nossa representação apresenta maiores possibilidades. Os nossos rapazes confirmarão a supremacia verificada quando do primeiro encontro, na ilha do Retiro. E assim o valente é nosso".

A SEGUNDA CARTA

Assinada pelo sr. Flóculo Correia Lima Filho, recebemos a carta, abaixo transcrita:

"A minha confiança no selecionado da F.P.D. é tão absoluta que se torna exagerada e, posso talvez, até ser classificado de louco.

Espero um triunfo alto por score espetacular, mesmo considerando os óbices que encontrarão os nossos pebolistas. Creio que, mais uma vez, tremulará vitorioso o pavilhão branco-azul.

1x0 OU 2x1 — DIZ O SR. ANTONIO ROBERTO DE MELO

Em palestra com o sr. Antonio Roberto de Melo, colhemos a seguinte impressão:

"Acho que os pernambucanos vencerão. O score não será alarmante. 1x0 ou 2x1. Oxalá que os daqui sejam bem recebidos como foram os bahianos em Recife.

Na minha opinião, Julinho é o mais fraco de todo o team. Genival ainda não está em condições de enfrentar um jogo de responsabilidade. Tará seria o ideal, a sua classe e a sua longa experiencia, ainda estão da mesma maneira de há 10 anos, porém, por motivos que eu ignoro, ele não embarcou, deixando um grande claro a ser preenchido".

— O sr. Amando Viana é de parecer que os pernambucanos vencerão, eis o que ele diz:

"O jogo vai ser duro. A nossa "turma" tem de fazer muita força para vencer.

A "torcida" e o campo são fatores que poderão influenciar no resultado da peleja.

Lamento a ausencia de Siduca e de Tará. Espero que Genival e Zépequeno correspondam. 2x1 é o meu score".

— O sr. Clovis Cavalcanti, do semanario "Gazeta Esportiva", observa o aspecto da porfia, assim:

"Pelo jogo realizado entre pernambucanos e bahianos, nesta capital, no dia 31 de outubro ultimo, observei que os bahianos são mais fortes e mais atleticos. Suas jogadas são rapidas e perigosas, á maneira da carioca. São valorosos e respeitaveis, dignos de muita vigilancia e atenção.

Atendendo á gloriosa tradição do futebol bahiano, cuja fama é notoria entre nós, o nosso selecionado deverá empregar, na cancha da "boa terra" todo o cuidado, toda atenção e maior esforço, porque, "lá tudo é diferente": campo, torcida, clima, etc.

Todavia, não posso esconder uma pontinha de amor proprio, naturalmente com o meu palpite de 2x1 (score apertado) a nosso favor, porque o scratch que mandamos é um adversario digno e respeitavel.

Oxalá!"



MANUELZINHO que, embora enfermo, defenderá na tarde de hoje, no campo da Graça, na cidade do Salvador, a cidadela pernambucana

A SALVAÇÃO

Ary BARROSO

RIO — Se quisermos investigar motivos que justifiquem de maneira convincente a realização do "Torneio Rio x São Paulo", com toda a certeza fracassariamos no nosso trabalho, já que os fatos estão provando que esse torneio chegou em momento inoportuno e que as esperanças em rendas fabulosas se desfizeram nas chuvas que não param de cair, aqui e em S. Paulo. A peleja inaugural constituiu tremendo insucesso. Um insucesso total: técnico e financeiro. O terreno da luta estava impraticavel. Um legitimo lamaçal, por onde os jogadores deslizavam como nas competições natatorias. Na impossibilidade de concertarem planos de ataque e de defesa tão uteis em gramado habil, os competidores deixaram-se dominar por um nervosismo prejudicial, degenerando o espetáculo para a brutalidade, e até para o terreno deploravel das agressões. No primeiro tempo ainda o reduzido publico pôde apreciar alguma coisa de futebol, porque os jogadores não se cansaram tão cedo. No segundo, entretanto, houve de tudo, menos de futebol. A missão do juiz se transformou em legitimo abacaxi, de vez que os "fouls" se sucediam numa progressão assustadora, as reclamações vinham de todos os lados, perdendo a partida o caracter amistoso que seria de se desejar e ganhando colorações de autêntica luta. Hoje, prosseguirá o torneio com a peleja dos vice-campeões. A chuva continúa caindo a cantaros. Haverá forçosamente outro fracasso financeiro. Lá, em São Paulo, com o tempo sêco, o jogo de hoje poderia dar, segundo cálculos de entendidos locais, cerca de cem mil cruzeiros; com lama e agua dará muito menos. Restará o encontro dos campeões. Este sim, póde ser considerado a salvação do torneio, porque a expectativa na Paulicéia é das mais intensas, havendo particular curiosidade em torno de Bria e ainda porque da partida surgirá o campeão dos campeões, titulo que os tricolores bandeirantes almejam ardentemente. Espera-se uma renda aproximada de quatrocentos mil cruzeiros para o jogo São Paulo x Flamengo. E depois desse jogo, p'ra que o dos combinados? Há inteiro desinteresse por essa luta, que não apresenta expressão alguma, a não ser pequena e modesta contribuição para a "caixa unica".

Programa das corridas de hoje, no prado da Madalena

O "Grande Premio" 10 de Novembro", o pareo principal

E' o seguinte o programa das corridas de hoje, no prado do Joquei Clube de Pernambuco, na Madalena:

1.º PAREO — 1.000 metros — (13 horas). Premio — DEBUTANTE — Premios — Cr.$ . . . 1.000,00 e 50,00. — 1 Santarem; 2 Rose; 3 Debutante; 4 Piskapisca.

2.º PAREO — 1.500 metros — (13.40 horas) — Premio — PACA — Premios: Cr.$ 1.000,00 e 50,00. — 1 Vanda; 2 Mandarim; 3 Boemio; 4 Revide.

3.º PAREO — 1.500 metros — (14.20 horas) — Premio BOUGAINVILLE — Premios: Cr.$ 1.200,00 e 60,00. — 1 Foguete; 2 Campina; 3 Pescadora; 4 Profeta.

4.º PAREO — 1.800 metros — (15 horas) — Premio — CAPELO — Premios: Cr.$ 1.200,00 e 60,00. — 1 Capelo; 2 Raw; 3 Bougainville; 4 Britanico.

5.º PAREO — 1.500 metros — (15.40 horas) — "GRANDE PREMIO 10 DE NOVEMBRO" — Premios: Cr.$ 2.000,00 e 90,00. — 1 Suassari; 2 Mandarim; 3 Monarca; 4 Barciana; 5 Galerno.

6.º PAREO — 1.400 metros — (16.20 horas) — Premio — BOEMIO — Premios: Cr.$ 1.000,00 e 50,00. 1 Biaca; 2 Revide; 3 Santarém; 4 Debutante.

Vedes FERIDAS ESPINHAS MANCHAS ECZEMAS REUMATISMO — Use — ELIXIR de NOGUEIRA

FEDERAÇÃO OLINDENSE DE CELOTEX

Começará amanhã, o campeonato de Olinda

A Federação Olindense de Celotex dará inicio, hoje, ao seu certame para a temporada de 1943, fazendo realizar, no retangulo do Plaza, tres importantes contendas.

Para os primeiros jogos a tabela determina os seguintes encontros:

1.º — ás 8.30 — Plaza x Independente.

2.º — ás 9 horas — Invencivel x Bandeirante.

3.º — ás 9.30 — Fluminense x Guarani.

Em sessão realizada, ontem, a mentora celotelica da cidade vizinha entregou ao diretor do Plaza custosa medalha, como premios das vitorias alcançadas sobre o Baependi, na serie em melhor de tres, na qual a turma chefiada por Geraldo Cavalcanti saiu vitoriosa.

SIFILIS ou REUMATISMO? JAPECAROBA DEPURATIVO MODERNO

Mocidade Futebol Clube

Pelo trem do horario seguirá, hoje, com destino ao municipio de Bezerros uma delegação do Mocidade Futebol Clube, da Torre, que disputará com o Palmeiras Esporte Clube, um match-revanche.

Em homenagem aos visitantes serão realizadas varias festividades, inclusive a oferta de uma taça.

A delegação do clube recifense será presidida pelo esportista Adalberto Lima.

TORNEIO INICIO DO CAMPEONATO EXTRA, NA ZONA NORTE

Os "corners" serão validos a contar do 2.º tempo — Providencias da Federação — Dois auto-falantes serão instalados no campo

Atendendo a uma solicitação dos clubes filiados, pertencentes á Zona Norte, realizar-se-á, hoje, no campo do Tacaruna Futebol Clube, o torneio inicio do "Campeonato Extra", disputado pelos referidos gremios. Foram tomadas as seguintes providencias:

1.º jogo — 14 horas — Atenieno x São Paulo. Juiz, Expedito Miranda. 2.º jogo — 14.50 — Tacaruna x Agua Fria. Juiz — José Gomes da Silva. 3.º jogo — 15.40 — Magarefe x Vencedor do 1.º jogo. Juiz — Godofredo Oliveira. 4.º jogo — 16.35 — Vencedor do 2.º jogo x Vencedor do 3.º jogo. Juiz — Antonio Pereira da Silva.

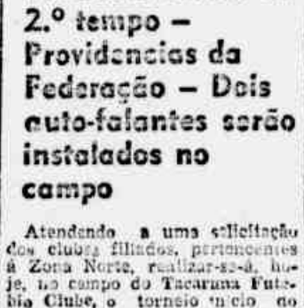
Delegado — Pedro Paiva.

Cronometrista — Armenio Belt. Os juizes de linha serão escolhidos em campo.

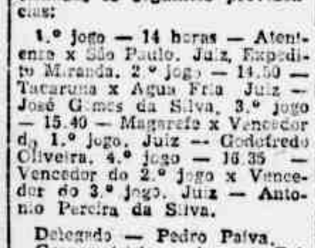
Tempo — 40 minutos com dois meios tempos de 20.

NOTA — Os corners só terão validade a contar do 2.º tempo de cada jogo.

Gillette dourada ULTRA FLEXIVEL



UMA LÂMINA PARA AS BARBAS MAIS DURAS E AS FELES MAIS FINAS



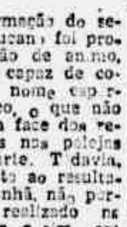
IA-G-127

DR. FERNANDES VIANNA
Doenças do coração — Doenças internas
Consultorio: rua Nova, 223, 1.º and. Fones: Con. 7006. Res. 7051

OURO PARA DENTISTA
CASA "INDIANA"
LAMINAÇÃO, AFINAÇÃO, DISCOS. VENDE-SE PRATA FINA. TRABALHO E TOQUE GARANTIDO
CASA "INDIANA"
Rua das Laranjeiras, 20 — Fone: 6093

V. tambem póde ter VITALIDADE-VIGOR
- e aqui está o segredo! -

Enfrente os fatos! E V. apto e forte como devia ser? E V. capaz de viver e gozar a vida — ou a fraqueza, o nervosismo e a depressão tornam V. triste, abatido, desanimado? Quer ter vitalidade novamente? Então tome nota disto. Um famoso cientista calculou que 63 °/, das mulheres e 50 °/, dos homens sofrem de sangue deficiente. Lembre-se que sangue pobre significa também saúde pobre ao passo que, sangue rico e saudável constitue a base segura da saúde e da felicidade — o segredo do vigor e da vitalidade. Principie tomando Vinol hoje para ser vigoroso e sadio! E uma combinação altamente eficiente de ferro, vitaminas e outros elementos revigorantes do sangue. Vinol fortifica todo seu organismo e aumenta a hemoglobina contida no seu sangue. Vinol faz com que V. se sinta mais jovem, mais forte e mais feliz. Uma nova vida surge em V. com Vinol. Não hesite mais — principie a tomar Vinol agora mesmo.



Vinol

TUDO SOBRE ESPORTES

Diariamente, pela Rádio Educadora do Rio de Janeiro ás 12,30 horas, em ondas longas e curtas, na palavra de Mário Provenzano.

Ondas longas 900 kics. P R B 7
" curtas 15.370 kics. Z Y C — 9
"RÁDIO EDUCADORA DO BRASIL"

Um missionario inglês, etc.

(Conclusão da 3.ª página)

te são usadas em relação á mulher. Será fiasco indesculpável entre os indios empregar frases masculinas para individuos do sexo feminino.

VIAGEM PELO ARAGUAIA

Foi desta vez que recebi convite para uma viagem pelo rio Araguaia, até a ilha do Bananal. O convite partiu de Odidi, indio sagaz honesto, fiel e amoroso. Para explicar a este jovem selvagem, mais tarde chefe de uma aldeia de sua tribu, o que eram as cousas do mundo civilizado, tinha de recorrer a animais e objetos conhecidos. Descrevia-lhe o trem com um cavalo de ferro com barriga de fôgo. Odidi sorria quase incrédulo, com os olhos acesos de curiosidade. Mas não demorava em convencer-se.

Mais tarde fiz-lhe ver um trem correr sobre os trilhos. Odidi foi o meu piloto e livrou-me de sérios perigos na viagem á ilha do Bananal. Dessa vez fui preso pelos indios **carajás**, meus anfitriões, porque não queriam que tomasse amizade com os indios **tapirapés**, seus inimigos mortais.

Os indios são demasiadamente ciumentos e presam como ninguem suas amizades. Com o fim de impedir que alcançasse o territorio **tapirapé** tomaram-me a canôa e o remo.

Para resolver o malentendido chamei Odidi e pedi que repartisse entre eles as rapaduras que conduzia; assim consegui **adoçar** temporariamente a situação.

CEMITERIO DE INDIOS

Nessa viagem ao Araguaia manifestei aos indigenas o desejo de visitar um de seus cemitérios. Os indios se reuniram e passaram a discutir se deviam satisfazer o pedido do **tauri** (homem branco).

Afinal, depois da oposição de uns e da permissão de outros, consentiram em atender.

Quando o indio morre cava-se a cova e em cada extremidade fixa-se uma estaca. O cadaver é posto em rêde que se prende ás estacas, ficando a balançar suspensa no centro da cova.

Então cobre-se a sepultura com a folhagem das arvores vizinhas, formando a cobertura uma espécie de cumieira.

Com o corpo ficam alimentos e as armas que o indio usou em vida.

Depois de algum tempo retira-se o cadaver e as mulheres conduzem os restos até o rio mais proximo, onde destacam dos ossos as partes moles. A ossatura é posta em urnas, deixadas expostas nos cemiterios.

Na minha viagem á ilha do Bananal, prisioneiro dos **carajás**, seguia com Odidi na **igarité** (canôa grande e comprida) abarrotada de indios; nem sei mesmo como não ia ao fundo.

Enquanto subiamos, descia o rio verdadeira procissão de canôas, conduzindo os indigenas em festas.

Afinal a **igarité** tocou em um barranco; os indios saltaram e a conduziram para terra.

NA TAPERA DO CACIQUE

Com pouco o cacique apareceu; fez-me exigencias que mal compreendia e conduziu-me á tapera, construida de varas e palmeiras. Então sentou-se no tapete da sala. Lembrei-me naquele momento difícil que deixara um pijama na **igarité**.

Distingui uma lança no canto da cabana, arcos e flechas; e propositadamente fingi muito interesse pela lança. Os indios ofereceram-se para vendê-la. Propuz a compra por um lenço, por **canodé** (farinha de mandioca) ou espêlho. Os indigenas recusaram.

Então lembrei o pijama. Os indios puseram-se em pé de um salto: roupa de **tauri**! E o cacique bradou num convite — **barabe-doçar** (vamos embora com muita pressa).

Fomos todos — eu, Odidi e os **carajás** — correndo até á canôa.

Facilmente vesti a calça da pijama no cacique; mas para conseguir por-lhe o paletó lutei com enorme dificuldade. Os braços do homem, forte como um touro, eram retesos e não dobravam com facilidade.

O indio vestido olhava deslumbrado para a roupa; os outros sorriam e o festejavam. Quando libertaram a canôa remamos com toda a força um quilometro, sem tirar o remo dágua nem voltar os olhos para trás.

"UM RECANTO DE PAZ"

Frederick Charles Glass reside hoje em Garanhuns; em um sitio que construiu distante um quilometro do centro da cidade, com quarenta e cinco espécies de fruteiras. Dali se descortina uma paisagem bonita, dominada pela vegetação verde e viçosa que durante todo o ano cobre as encostas uberrimas da serra de Garanhuns. Conta 72 anos e ainda é ardego como aos 20. Nós o chamamos apenas Mr. Glass.

Sua casa, em estilo colonial, lembra uma dessas antigas residencias inglesas da zona rural, de linhas simples e austeras.

Mr. Glass recebeu-nos no gabinete de trabalho; é uma sala clara, com três janelas e uma estante antiga. Nas paredes retratos da familia, instrumentos e armas dos indios e esta inscrição biblica, que sugere uma legenda: — **Quanto á minha casa, digo que servimos ao Senhor.**

Faz 17 anos que se encontra em Garanhuns, "um recanto de paz" como ele proprio diz; leva uma vida modesta e calma, somente interrompida com uma visita á cidade ou viagens ao Recife.

Mr. Glass mostrou os objetos que possue, recordações que guarda como reliquias — flechas, tacapes remos, arcos e um machado de pedra articulada em madeira encontrado entre os **apinagés**, indios do norte de Goiaz.

Nesse recanto do interior pernambucano, no alto da serra de Garanhuns, outrora habitada por indios bravios e pássaros negros, fomos encontrar sob um clima suave e ameno esse hospitaleiro inglês que dedica aos indios brasileiros amizade sincera e carinho quase paternal.

E O CEL. FAWCETT?

De volta, já no Recife, recebemos uma carta de Mr. Glass. Fala sobre o cel. Fawcett e a respeito do incidente a que nos referiu, numa viagem entre indios do Amazonas.

A proposito desse incidente, pitoresca aventura da vida original do missionário inglês, esperamos publicar nova reportagem. Quanto ao cel. Fawcett, cujo paradeiro voltou agora ao cartaz, damos a opinião de Mr. Glass, transcrevendo a carta que nos enviou. Diz o seguinte:

— "Logo que cheguei em casa, depois de sua partida, apressei-me de relatar o incidente sobre que falei e que se deu numa região bem distante do Araguaia.

Escrevo com pressa por ter de mandar cêdo para o Correio, pois cêdo fecham a mala do trem de amanhã.

Saber o cel. Fawcett, já li os pedaços do DIARIO, porém não espero grandes novidades. Que êle procurava as minas Martirios, não creio, pois conheci ele ser um homem bem sensato e bem prudente. Foi escolhido pelo governo britanico para demarcar as fronteiras entre a Bolivia e o Brasil e era muito conhecedor deste país.

Ele me disse francamente que tinha videncias da existencia de uma cidade — ou cidades — de grande valor arqueológico e histórico e esperava ser ausente cinco ou mais anos. Deu-me um mapa do projeto, que depois de seu desaparecimento mandei com toda a minha correspondencia com ele para sua viuva, em Londres.

Espero que possa compreender as emendas e notas. Faltou-me tempo de passar a limpo, infelizmente.

Recebi ontem este telegrama do Rio, acerca duma bússola misteriosa que caiu nas minhas mãos há anos e que foi verificado em Londres ser do cel. Fawcett. Foi achada nas florestas da região onde ele desapareceu. A viuva, coitada, pensava que essa bússola foi um recado que ele mandou e ainda tem fé que vive; porém tenho para mim que bem ele e o seu filho foram trucidados pelas tribus do Xingú, que são tão ferozes como os Chavantes. A maioria dessas notícias do infeliz coronel é geralmente fantástica e sem base séria".

O telegrama a que se refere Mr. Glass é o seguinte:

— "Solicito ao presado amigo, para efeito da publicação que está sendo feita relativa ao coronel Fawcett, si fôr possivel, o original de qualquer carta ou bilhete da viuva do dito coronel. Gostaria que fosse a carta em que dita senhora reconheceu como dele a bússola que lhe enviei por vosso intermédio. Saudações. — (a) **Estigarribia**, chefe do Serviço de Proteção aos Indios".

6.º ANIVERSARIO DO ESTADO NOVO

(Conclue na 2.ª pagina)

13.º — Vencedor do 7.º x Vencedor do 8.º; 14.º — Vencedor do 9.º x Vencedor do 10.º; 15 Vencedor do 11.º x Vencedor do 12.º 16 — Vencedor do 13.º vencedor do 14 17.º — Vencedor do 15.º x Vencedor do 16.º (final).

NA FEDERAÇÃO DO COMERCIO VAREJISTA

— Solidarizando-se com as solenidades que serão promovidas no dia 10 do corrente, nesta capital, em comemoração á data do Estado Novo, a Federação do Comércio Varejista do Nordeste Oriental realizará, ás 10 horas, uma sessão solene, com o concurso de todos os Sindicatos filiados.

Em obediencia ás instrucções que recebeu do Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, a entidade sindical organizará uma serie de palestras sobre a Consolidação das Leis do Trabalho que nesse dia, entrará em vigor.

Falarão, durante essa solenidade, os srs. Rafael Alves, Luiz Otticica e Hibernon Wanderley, respectivamente, presidente, secretario geral e chefe do Departamento Juridico da Federação do Comercio Varejista do Nordeste Oriental. Dessertarão sobre **A Consolidação e o Estado Nacional**, devendo cada um dos oradores esclarecer, de preferencia, os beneficios estatuidos pela Consolidação de acordo com a politica de amparo aos trabalhadores, estabelecida pelo presidente Getulio Vargas.

Não haverá, para essa solenidade, convites especiais.

A entrada será franca, notadamente aos comerciantes varejistas, cujo comparecimento a Federação solicita.

Os submarinos permanecem sempre, etc.

(Conclusão da 4.ª página)

Vejamos o boato seguinte, o quarto:

A bordo, nos bares, vende-se bebida gazosa, tanto para soldados como para oficiais. Os soldados sabem que dentro das garrafas vendidas aos oficiais está a mesma coisa que o que está dentro das garrafas que lhes são vendidas. Não obstante, circula que a grarrafa vendida aos oficiais contem cerveja.

Em consequencia desse boato, surgem alguns descontentes, mas o caso é logo esquecido porque outro boato já tomou corpo e anda á solta.

Vejamos o novo boato:

A proa do navio em que viajamos não tem muita resistencia e está cheia de remendos. Isso é devido a que, diz-se no boato, na ultima viagem, o navio apanhou um destroyer (ás vezes aumentam para um cruzador) pelo meio e dividiu a belonave em duas partes.

Nosso navio ficou com alguns buracos que foram posteriormente remendados e foi mandado navegar outra vez, apesar dos ligeiros reparos feito na proa.

Acontece, porem, que esse boato se desfaz logo que vem o mau tempo no mar, quando temos que enfrentar fortissimas ondas que ao que chocarem contra o navio desfarem os remendos feitos na proa.

Por outro lado, os soldados não podem ir facilmente até á proa, pois ali estão os artilheiros. E' impossivel, pois, verificar de perto a situação em que se encontra a proa do transporte e se é verdade ou mentira o que se diz.

Outro boato:

Ontem á noite os alemães anunciaram pelo radio que o transporte de guerra em que viajamos havia sido afundado pelos submarinos. Os nazistas usam esse processo para descobrirem a situação em que se encontra o navio, na suposição de que os soldados não se contivessem e mandassem mensagens pelo radio para tranquilizar os parentes e amigos. A transmissão dos despachos denunciaria o navio e os corsarios do Eixo teriam a presa entre as mãos.

Embora os parentes dos nossos soldados, os seus amigos, fiquem bastante chocados com a noticia alemã, o nosso pessoal se comporta bem e sofre resignadamente, pensando nas preocupações que a estas horas estão causando aos seus entes queridos.

Muitos dos soldados não ignoram que suas esposas não sabem se seus maridos estão vivos ou mortos a estas horas.

Vamos a outro boato:

Reina uma epidemia a bordo. Para evitar panico, o assunto é discutido discretamente entre os oficiais. Durante a noite, os mortos são atirados ao mar, sem que os soldados saibam.

Assim, em meio a boatas e noticias alarmantes vão se passando os dias a bordo. Boatos e noticias se avolumam com o decorrer do tempo. Depois de alguns dias de viagem os jogos se tornam monotonos e não distraem tanto os homens como dantes.

Logo corre o boato de que os aviões teriam enviado mensagem ao comandante do nosso navio, advertindo-o de que deveria mudar o rumo. Algo de terrivel nos esperava pela frente e por isso mudavamos o rumo. A rota era mudada, agora — comentava-se — a cada trinta segundos, mas por segurança, não se dizia o rumo que seguiamos.

E' tambem o tempo que faz desaparecer os boatos.

Deveria ser interessante se os oficias preparassem uma lista de rumores e boatos que fatalmente correriam a bordo e dessem a conhecer aos soldados, com antecedencia, essa relação de boatos falsos.

Sente-se ESGOTADA?





Perda de apetite? Falta de entusiasmo? Cansaço facil? Energias gastas? Milhões de pessoas já recuperaram a alegria e o gosto de viver, com o uso do Biotonico Fontoura, fortificante científico recomendado por grandes médicos. Faça o mesmo: reajuste as suas energias.

BIOTONICO

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

LUXUOSA CASA DE DIVERSÕES FAMILIARES

Direção de Hegesippo Caldas

— x —

CONFÔRTO, ELEGANCIA E ALEGRIA

Divirta-se num ambiente rigorosamente — selecionado —

Domingos e feriados — Matinée das 14 ás 17 horas

1.º PREMIO — GRATIS

Comercio, 81 — Maceió — Alagôas

ÓTIMA OPORTUNIDADE

VENDE-SE um motor OTTO DEUTZ, em estado de novo, horisontal, a gás pobre, lenha ou carvão, de 75 H.P., com 420 r.p.m., 2 cilindros, partida automatica, volante pesada para industria e com o respectivo gasogenio.

Tratar com Ezequiel M. de Souza & Filhos, de Santa Cruz, Rio G. do Norte ou com a SEPAN — Sociedade de Expansão Comercial do Rio G. do Norte, em Natal, á rua Dr. Barata n. 194.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS SÃO MIGUEL

Sede: São Miguel de Campos
Escritório: Rua Sá e Albuquerque, 462
Caixa Postal, 31 — Fone 268

Telegr: — FABRIL

JARAGUÁ — MACEIÓ
ALAGÔAS — BRASIL

Codigos Usados: RIBEIRO, BORGES, MASCOTE, 1.ª e 2.ª ed., VAZ e PARTICULARES

— DIRETORIA —
DIRETOR-GERENTE — ABELARDO LOPES
DIRETOR-TESOUREIRO — JOAQUIM NOVAIS
DIRETOR-SEC. — FRANCISCO DA ROCHA SANTOS

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E disporá de Cabo Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevêm a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martirio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pilulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carter. Não aceite outro produto. Preço Cr. $ 3,00

Conselhos sobre a Syphilis:
(DAS PUBLICAÇÕES OFFICIAES)

1) — A syphilis é uma doença gravissima muito perigosa para a propria pessoa, para a familia e para a raça.
2) — A syphilis têm preferencia pelos vasos (aneurismas e systema nervoso), paralysias e loucura.
3) — A syphilis é muito contagiosa; tenha os objectos do seu proprio uso separados; evite beijar as pessoas amigas.



Notaveis medicos aconselham o "ELIXIR DE NOGUEIRA"
Do Ph.-Ch. João da Silva Silveira
COMO UM BOM ESPECIFICO DA SYPHILIS
5 Grande Premios — 5 Medalhas de Ouro
MEIO SECULO DE TRIUMPHOS!!!

BREDA & IRMÃO

DISTRIBUIDORES

Rua Senador Mendonça, 207 - 215

— FONE, 577 —

Maceió — Alagôas

— x —

— TINTAS ESPECIALIZADAS —

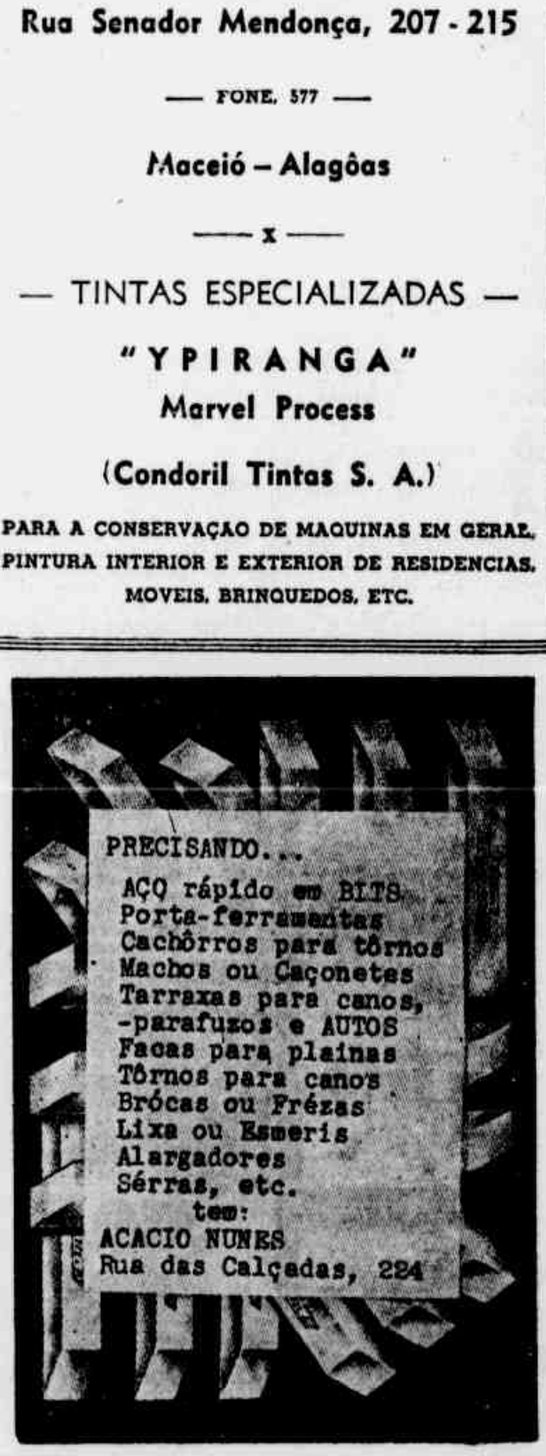
"YPIRANGA"

Marvel Process

(Condoril Tintas S. A.)

PARA A CONSERVAÇAO DE MAQUINAS EM GERAL.
PINTURA INTERIOR E EXTERIOR DE RESIDENCIAS.
MOVEIS, BRINQUEDOS, ETC.





LIVRARIA DO GLOBO

PORTO ALEGRE
LIVREIROS E EDITORES

APRENDA NOSSO IDIOMA — LIVROS INDISPENSAVEIS

Lições Praticas sôbre a Lingua Nacional — J. Mesquita de Carvalho	Cr$	5.00
Português. 3.ª serie (Coleção Artigo 100) — J. Mesquita de Carvalho — br.	Cr$	8,00
A Prova de Português na Escola Militar — A. Réveilleau	Cr$	10,00
A Lingua Materna — Luiz Ernesto Xavier	Cr$	4.00
Método de Análise Sintática - J. Alcides Cunha	Cr$	4.00
Antologia da Lingua Portuguesa (para as 5 séries) — 5.ª edição — Estevão Cruz	Cr$	24,00
Programa de Vernáculo. 1.ª, 2.ª e 3.ª série — (4.ª edição) — Estevão Cruz	Cr$	8,00
Programa de Vernáculo, 4.ª série (2.ª edição) — Estevão Cruz	Cr$	12,00
Programa de Vernáculo. 5.ª série (3.ª edição) — Estevão Cruz	Cr$	15.00
Aprende Tu Mesmo a Redigir — Estevão Cruz	Cr$	8.00
Lingua Vernácula, 1.ª e 2.ª série (6.ª edição) — José de Sá Nunes	Cr$	10,00
Gramática e Antologia Nacional. 1.ª e 2.ª série — (6.ª edição) — J. Mesquita de Carvalho	Cr$	7.00
Gramática e Antologia Nacional. 3.ª série (5.ª edição) — J. Mesquita de Carvalho	Cr$	8,00
Gramática e Antologia Nacional. 4.ª série (5.ª edição) — J. Mesquita de Carvalho	Cr$	10,00
Gramática e Antologia Nacional, 5.ª série (4.ª edição) — J. Mesquita de Carvalho	Cr$	12.00

ATENDEMOS PELO "REEMBOLSO POSTAL"
Pedidos aos representantes:
J. FERREIRA DE OLIVEIRA & CIA.
Rua da Imperatriz 42 — Recife — Pernambuco



Espanhois os dois primeiros soldados, etc.

(Conclusão da 4.ª página)

fumos e cosmeticos de uma casa de artigos de luxo, de Barcelona. Combateu durante a guerra civil espanhola e com a queda da republica fugiu para não viver num pais que ia ser dirigido por Franco, um vassalo dos totalitarios. Fugiu e embrenhou-se pelas montanhas da França.

Depois de algum tempo lhe deram permissão para entrar para a Legião Estrangeira e, em 1940, poude voltar a combater na Siria contra seus odiados inimigos fascistas. Mais tarde, junto com um grupo de veteranos espanhóis, chegou à Palestina, onde ofereceu seus serviços e boa pontaria às forças inglesas. Um treinamento com os Comandos, que durou dois anos lhe permitiu o ingresso na sua unidade atual, a qual luta no Volturno. Seu companheiro, três anos mais moço, tem mais ou menos o mesmo passado de aventuras.

Crise de feijão

S PAULO, 6 (Meridional) — Em reunião realizada, ontem, nos Campos Elyseos, o superintendente da Comissão de Abastecimento expôs a crise de feijão, em consequencia da qual os preços de tabela serão majorados.

Bramante "GARÇA"

O MELHOR QUE SE FABRICA NO "BRASIL"

DISTRIBUIDORES:

OTHON BEZERRA DE MELO & CIA. LTDA.

MACEIÓ ALAGOAS

KÜHNI & Co.

SUCESSORES DE DIETIKER & CO.

CASA SUIÇA

FAZENDAS EM GROSSO

CASA MATRIZ: — RECIFE — RUA IMPERADOR PEDRO II, 469

FILIAIS: MACEIÓ - JOÃO PESSOA - GARANHUNS

END. TELEGR. "LEUZINGER"

CODIGOS: — RIBEIRO — MASCOTTE 1.ª e 2.ª EDIÇÃO

RUA DO COMÉRCIO, 129

MACEIÓ ALAGOAS

JOSE' LUIZ DE OLIVEIRA

— x —

RUA 2 DE DEZEMBRO, 131

(EDIFICIO PRÓPRIO)

— x —

REPRESENTANTE, EM ALAGOAS, DA

USINA CATENDE, S.A.

(DEPARTAMENTO COMERCIAL)

— • —

CORANTE "POPULAR" E AGUARDENTE "CHICA BOA", OS MELHORES PRODUTOS DO BRASIL

COMPAGNIE MARITIME BELGE (LLOYD ROYAL) S. A.

O esforço belga de guerra, unido aos da Gran Bretanha e dos EE. UU. da America do Norte para a Vitoria, melhor não poderia ter sido posto em relevo que com o afretamento, desde Maio de 1940, de toda a frota da Cie. Maritime Belge (Lloyd Royal) S. A. de Antuerpia, ao Ministerio Britanico de Transporte de Guerra, não só para encaminhamento de abastecimentos vitais como de tropas e materiais com destino a todos os teatros da guerra.

Verdade é que na contribuição para tão gigantesca tarefa tem sido a Cia. Maritime Belge S. A. desfalcada de algumas de suas conhecidas unidades, porém, estas perdas têm sido regularmente compensadas com o recebimento de navios de construção recente.

Com irrestrito espirito de patriotismo, continua esta companhia em seus esforços até a Vitoria final, certa de retomar logo após a preponderante posição que sempre teve, como transportadora no grande intercambio Belga-Brasileiro.

COMPAGNIE MARITIME BELGE (LLOYD ROYAL) S.A.
Os agentes gerais no Brasil
LLOYD REAL BELGA (BRASIL) S. A.
Eugene JANSSENS, Diretor-Presidente.

AGENTE EM PERNAMBUCO:
CARLOS ALBERTO DE ANDRADE MEDICIS
Rua Duque de Caxias n. 230 — 1.º andar — Fone 6222



Felobelistas a postos!

FELOBOLISTAS A POSTOS.
FRATERNIDADE DO FOLE
Score de Outubro
314
Aviões abatidos
(Cr$ 16,00)

Ontem foi Zamir de Barros.
Hoje Dionisio Taunay.
Mais Aviões
e teremos muitas outras
façanhas iguais.

Inscrevei-vos hoje mesmo
nesta gloriosa campanha.

Aviões abatidos até
Setembro de 1943.
13.995

Fraternidade do Fole

FABRICA DE VIDROS SUL-AMERICANA LTDA.

VIDROS
—(o)—
BEBIDAS GAZOZAS "SULA"
—(o)—
TINTA E OLEO "DIPLOMATA"
—(o)—
MATERIAL DE ILUMINAÇÃO
—(o)—
ARTIGOS DE FANTASIA
—(o)—
DECORAÇÃO E PINTURA DE VIDROS

Escritório e Fabrica: — RUA DA AURORA N.º 1443
FONE: 2201 — Telegramas: SULA
Químico responsavel - DR. EDGAR BEZERRA LEITE

—(o)—
Fabricação esmerada de vidros para uso domestico, de todas as côres e feitios. Vidros especiais — neutros — refratários — isolantes

—(o)—
Azulejos, tijolos e telhas de vidro. Frascos e especialidades para laboratórios

—(o)—
A MELHOR AGUA GAZOZA E O MAIS SABOROSO — GUARANA TEM A MARCA — SULA —

—(o)—
A tinta mais econômica e o oleo de maior eficiencia são os "DIPLOMATAS" da industria

—(o)—
RECIFE — PERNAMBUCO

OSVALDO - LEILOEIRO OFICIAL

COM DEPOSITO NO TESOURO NACIONAL
LEILÃO DE BONS MOBILIARIOS
TERÇA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO — A'S 3 HORAS DA TARDE
NA SUA AGENCIA: RUA DA AURORA 65
TUDO, VERDADEIRAMENTE AO CORRER DO MARTELO!

Grupo para sala de visitas; Sala de Jantar em imbuia, com 12 peças; Dormitorio Conjugal, em imbuia, com 5 peças; Guarda-roupas; Camiseiro; Penteadeira; Camas Patente; Divans; Mesa com cavalete para desenho; Vitrola; Bomba para pôço artesiano; Fogão á gás; Utensilios Domesticos; etc.

OSVALDO — ESCRITORIO E ARMAZEM — RUA DA AURORA, 65 — FONE 2006

Grande Venda de Fim de Ano

A partir do dia 3 de Novembro

N'A Brasileira

Morgado, Magalhães & Cia.

Maceió-Alagôas

SIFILIS! PURITONICO

UZINA CAPRICHO

Fabricação de açúcar e alcool

Cabral Tolêdo

Cajueiro - Alagôas

ATOS DO GOVERNO ESTADUAL

(Conclusão da 2.ª pagina)

59.920.191,70; de 2 de janeiro a 2 de novembro de 1943 — ..... 105.231.770,10; diferença da receita arrecadada a mais em 1943 — .... 45.311.578,40.

A renda arrecadada até hoje é maior do que toda a quantia arrecadada durante o ano de 1942.

LINCOLN COURSE
(PREPARATION CLASS FOR PRACTICAL LIFE)
SHORT AND VERY INSTRUCTIVE PORTUGUESE LESSONS FOR ENGLISH SPEAKING PEOPLE.
HOSPICIO STREET - 59 1st FLOOR — RECIFE
CURSO DE PREPARAÇÃO PARA A VIDA
Pratica: Português, Inglês, Contabilidade, etc.
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
Rua do Hospicio, 59 - 1.º Andar — Recife

CASAS DE ALUGUEL

A quem comunicar com antecedencia e criterio o dia certo de desocupar qualquer casa GRANDE OU PEQUENA, mesmo em arrabalde, informa-se quem fornece gratuitamente pessoal competente e caminhão para transporte dos moveis no perimetro urbano ou suburbano, contanto se facilite a preferencia das chaves a pessoas idoneas que apresentam os melhores fiadores.

Telefone para F. Gomes — 2628.

Informações sem compromisso de sua parte.

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

AVISO AO PUBLICO

Esta Companhia, devidamente autorizada pelo Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, resolve, a partir de 22 de novembro corrente, aplicar as novas tarifas especiais para o transporte em tráfego mutuo entre esta Estrada e a Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.

Para melhores informações procurem os nossos Agentes de Estações ou a Chefia do Departamento Comercial, á rua do Brum, 328, Fone 9278.

Recife, 6 de novembro de 1943.

A ADMINISTRAÇÃO.

HAIRTON MARANHÃO PINTO LAPA

(Engenheiro Agronomo)

1.º ANIVERSARIO

Ester Maranhão Pinto Lapa e filhos, Dr. Alfredo de Oliveira e esposa convidam os parentes e amigos para assistirem á missa que por alma de seu inesquecivel filho, irmão e cunhado — HAIRTON MARANHÃO PINTO LAPA — será rezada na Matriz de Belém ás 7 1/2 horas, do dia 9 do corrente. Agradecem a todos os que se dignarem comparecer a esse ato de piedade cristã.

DR. ESTACIO COIMBRA

6.º ANIVERSARIO

Em sufrágio d'alma do DOUTOR ESTACIO COIMBRA será resada terça-feira proxima, 9 do corrente, ás 8 horas, missa na matriz de Santo Antonio, a mandado de sua familia que convida para assisti-la parentes e amigos.

Dr. Hairton Maranhão Pinto Lapa

1.º ANIVERSARIO

Diva Maranhão Pinto Lapa e filho, Enoch Maranhão e familia, Zilda Maranhão, esposa e filho, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que, por alma de seu querido esposo, pai, genro, cunhado e tio — HAIRTON — mandam celebrar no dia 9, terça-feira, na igreja de Nossa Senhora de Fatima, ás 7 horas.

Agradecem, antecipadamente, a todos que assistirem este ato de fé cristã.

Guilherme Odorico da Silva

30.º DIA

Esmeraldina E. da Silva Pinheiro convida os parentes e amigos para assistirem á missa de 30.º dia que, por alma de sua saudosa e muito querida mãe GUILHERMINA ODORICO DA SILVA, manda celebrar na segunda-feira, 8 do corrente, ás 7 1|2, na Basilica de N. S. do Carmo.

Antecipadamente agradece aos que se dignarem comparecer.

Dr. Americo M. Ludolf

1.º ANIVERSARIO

Funcionarios da Estação Experimental de Curado, reverentes á memoria do seu antigo Diretor DR. AMERICO LUDOLF, convidam seus amigos e colegas á assistirem segunda-feira, dia 8, na matriz de Santo Antonio, a missa que será rezada ás 8 horas, em sufragio da alma de tão honrado amigo e chefe.

Capitão Rivaldo de Góes

30.º DIA

Romeu de Góes e esposa, Dora Brum de Góes e filha, Raul de Góes e senhóra, Romulo Lins e Silva, esposa e filha e José Olivio Nunes Cavalcanti e familia, convidam os parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar no dia 8, segunda-feira, ás 8 horas, na matriz da Bôa Vista, e no dia 9, terça-feira, ás 7 horas, na matriz da cidade de Bezerros, pelo descanso eterno do seu querido e inesquecivel RIVALDO.

Agradecem antecipadamente.

Banco Central de Pernambuco S. A.

Inaugurado em 30 de Março de 1927

CARTA PATENTE N.º 790 DE 16 DE AGOSTO DE 1929

Rua do Imperador Pedro II, n.º 362 — RECIFE

CAPITAL INTEGRALIZADO.. .... Cr$ 600.000,00
FUNDO DE RESERVA.. .... Cr$ 400.000,00
LUCROS SUSPENSOS .... Cr$ 84.775,30

BALANCETE EM 29 DE OUTUBRO DE 1943

ATIVO			PASSIVO		
Letras descontadas.. .... Cr$		14.547.683,51	Capital.... .... Cr$		600.000,00
Empréstimos e c/c garantidas....		7.202.378,86	Fundo de Reserva....		400.000,00
Letras a receber....		9.369.047,38	Lucros Suspensos..		84.775,30
Agentes e correspondentes		938.229,59	Acionistas — Conta ref. ao aumento de capital..		745.800,00
Ações em Caução....		45.000,00	DEPOSITOS:		
Titulos e Imóveis pertencentes ao Banco		103.203,52	C/c sem juros.. .... Cr$	170.694,67	
Valores cauctonados....		458.460,00	C/c movimento	8.363.668,28	
Valores Depositados....		4.186.196,35	C/c limitada e popular	5.309.785,74	
Diversas contas....		394.013,20	Prazo fixo e prévio aviso	11.679.092,20	25.523.660,89
			Credores por titulos em cobrança..		9.369.047,38
CAIXA: —			Caução da Diretoria....		45.000,00
Em moéda corrente no Banco.. Cr$	2.708.870,87		Garantias diversas..		458.460,00
Depositado no Banco do Brasil e em			Depositantes de Titulos e Valores.....		4.186.196,35
outros Bancos da Praça	2.239.966,80	4.948.837,67	Agentes e correspondentes....		62.891,60
			Diversas contas....		645.136,50
			DIVIDENDOS:		
			Saldo á disposição....		71.882,00
Cr$		42.193.050,08	Cr$		42.193.050,08

Recife, 6 de novembro de 1943.

Dr. Manuel Cesar Castelo Lima — Presidente em exercicio

Aristides Medeiros — Gerente

Dantasbarreto M. de Almeida — Contador.

BANCO NACIONAL DO NORTE S/A

— CARTA PATENTE N.º 2679 —

INSTALADO EM 12 DE OUTUBRO DE 1942

— Sede: — Avenida Marquês de Olinda, 363 —— Telefones: — 9004 e 9143 —

CAPITAL SUBSCRITO.. .... CR$ — 6.000.000,00
CAPITAL REALIZADO .. .... CR$ — 3.600 000,00
FUNDO DE RESERVA.. .... CR$ — 63.634,20
LUCROS SUSPENSOS.. .... CR$ — 484.061,20

BALANCETE EM 29 DE OUTUBRO DE 1943

ATIVO			PASSIVO		
REALIZAVEL			NAO EXIGIVEL		
Acionistas — C/Capital		2.400.000,00	Capital..	6.000.000,00	
Letras Descontadas :			Fundo de Reserva....	63.634,20	6.063.634,20
Em carteira e c/correspondentes		37.268.454,00	EXIGIVEL		
Empréstimos e C/C com Caução....		16.573.376,90	Depósitos: —		
Agentes & Correspondentes:			Em Contas Correntes S/Juros ..	3.665.511,40	
Valor á s/disposição....		5.671.522,10	Em Contas Correntes Limitadas	7.365.067,50	
IMOBILIZADO			Em Contas Correntes de Movimento	31.096.493,40	
Móveis & Utensilios		226.551,00	A Prazo Fixo e com Pré-Aviso	23.022.570,80	65.149.643,10
Gastos de Instalações....		309.059,70	Agentes & Correspondentes:		
DISPONIVEL			Valor á s/disposição..		2.161.452,90
Caixa: —			Dividendos: —		
Em moéda corrente, no Banco	4.819.940,00		Saldos não reclamados....		33.120,00
Em depósito no Banco do Brasil	7.794.571,60	12.614.511,60	Letras a Pagar e Ordens de Pagamento.....		8.155,40
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		
Diversas contas....		434.363,80	Lucros Suspensos..		484.061,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			Diversas contas		1.577.772,30
Letras a Receber de C/Alheia	21.624.295,70		CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Letras a Receber em Caução	1.854.474,80		Credores por Letras a Receber.. ..	21.624.295,70	
Ações em Caução..	30.000,00		Credores por Letras em Caução ..	1.854.474,80	
Valores em Caução	23.920.000,00	46.428.770,50	Caução da Diretoria	30 000,00	
Cr$		121.926.609,60	Credores por Valores em Caução ..	22.920.000,00	46.428.770,50
			Cr$		121.926.609,60

WILFRID RUSSELL SHORTO
Diretor-Presidente

Recife, 5 de Novembro de 1943

MARCILIO BELTRAO — Contador

BEROALDO MELO
Diretor-Gerente

BANCO INDUSTRIAL DE PERNAMBUCO S. A.

CARTA PATENTE N.º 2578
End. telegr.: "Bantrial"
DIRETORIA:
Pedro da Cunha Andrade—Presidente
Gil Carneiro da Cunha—Diretor
Alvaro da Silva Oliveira—Secretário

Séde: — Avenida Marquês de Olinda, 190
CAPITAL REALIZADO.. .. .. Cr$ 3.000.000,00
Fundo de Reserva .. .... Cr$ 24.593,60
Fundo de Previsão .... Cr$ 68.862,90
Lucros Suspensos .. .. Cr$ 50.916,60

Instalado em 21 de Março de 1942
Caixa Postal, 269
CONSELHO FISCAL:
Antônio Francisco Elihimas
Dr. José Adolfo Penha de Queiroz
Antônio Hermenegildo de Castro

BALANCETE EM 29 DE OUTUBRO DE 1943

DÉBITO			CRÉDITO			
EXIGIVEL:	Cr$	Cr$	NAO EXIGIVEL:	Cr$	Cr$	Cr$
a curto prazo:			Capital realizado ..	1.000.000,00		
Acionistas c/capital	179.800,00		Aumento do capital dependendo de aprovação legal..	2.000.000,00	3.000.000,00	
Titulos Descontados	11.349.959,50		Fundo de reserva..		24.593,60	
Emprestimos em C/Correntes ..	2.804.079,40		Fundo de Previsão		68.862,90	
Correspondentes n/País (saldo a n/favor)	817.091,80	14.850.930,70	Lucros Suspensos ..		50.916,60	3.144.173,10
IMOBILIZADO:			EXIGIVEL:			
Despezas de Instalação	64.950,00		a curto prazo:			
Móveis & Utensilios..	94.820,70	159.770,70	C/C Movimento . .		3.903.837,30	
DE COMPENSAÇAO:			C/C Populares e Limitadas		1.893.807,10	
Titulos a receber....	5.252.188,90		C/C sem juros		190.520,50	
Ações Caucionadas.	150.000,00		Dividendos (saldo do nr. 2 não reclamado)..		1.025,00	7.988.889,90
Valôres Hipotecários..	25 000,00		EXGIVEL:			
Valôres em Caução	2.873.000,00		a longo prazo:			
Valôres Depositados	1.602.530,00		Depositos a prazo fixo e Prévio aviso			6.023.300,90
Valôres em Administração	677.000,00	10.579.718,90	DE COMPENSAÇAO:			
DE RESULTADO PENDENTE:			Credoes p/ Titulos a receber		5.252.188,90	
Devedores e Credores Regularização		3.112.382,90	Caução da Diretoria		150.000,00	
DISPONIBILIDADES:			Garantias Hipotecarias..		25.000,00	
CAIXA:			Credôres p/ Valôres Caucionados.		2.873.000,00	
Em moéda corrente..	616.004,00		Credôres p/ Valôres Depositados..		1.602.530,00	
Depósitos no Banco do Brasil e em outros Bancos da Praça	3.110.363,80	3.726.367,80	Administração de c/ Alheia....		677.000,00	10.579.718,90
			DE RESULTADO PENDENTE:			
			Devedôres e Credôres — Regularização			4.094.068,20
TOTAL DO DÉBITO — Cr$		32.429.171,00	TOTAL DO CRÉDITO — Cr$			32.429.171,00

Recife, 3 de Novembro de 1943.

ANIBAL GONÇALVES PEREIRA — Gerente
PEDRO DA CUNHA ANDRADE — Presidente
JUVENTINO ARANTES — Contador. Reg. n.º 35.637

MODALIDADES DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS: C/Juros s/limite .. .. 4% ao ano
Limitados, desde Cr$ 20.00 até 10 000 00 .. .. 5% ao ano
Populares, desde Cr$ 10.00 até 5.000,00.. .. .. 6% ao ano
A Prazo Fixo 6 meses.... .. .. 6% ao ano
Idem idem 12 meses .... 7% ao ano
De Prévio Aviso, de 31 dias .. .. 6% ao ano

CLUBE DE JOIAS E RELOGIOS DO REGULADOR DA MARINHA

Foram sorteados hoje os seguintes socios das cautelas nº. 09 e 94:

SERIE N. 125 — Sr. Jaime Feijó de Melo — Cotonificio Othon B. de Melo.

SERIE N. 125 — Srta. Joria Cordeiro Pires — Av. Visconde de Albuquerque, 461.

SERIE N. 126 — Sra. Noemia Lima — Av. Cruz Cabugá.

SERIE N. 126 — Sr. W. Jaguaribe — Rua Aurora, 119.

SERIE N. 126 — Sr. Luiz Semico — Rua Florentinas, 127.

SERIE N. 127 — Sr. dr. João Rodrigues — Rua Nova, 193.

SERIE N. 127 — Sr. João dos Santos Lira — Rua Mariz e Barros, 328.

SERIE N. 128 — Sr. Djalma Paes — Gloria do Goitá.

SERIE N. 128 — Sra. Zefinha Lopes Bezerra — Rua Hospicio, 128.

SERIE N. 128 — Sr. Dinauro Esteves — Rua Barão S. Borja, 330.

SERIE N. 129 — Sra. Zefinha Lopes Bezerra — Rua Hospicio, 128.

SERIE N. 129 — Sra. dr. Boaualdo Silva — Rua Mariz e Barros, 161.

SERIE N. 130 — Sr. Arthur Sampaio — Av. Portugal, 134.

SERIE N 130 — Sr. Moacir Batista Silva — Rua Mariz e Barros, 161

SERIE N. 131 — Sr. dr. Silvio Campos — Rua Imperatriz, 383.

SERIE N. 131 — Sr. José Hermes de Araujo — Av. Vic. Suassuna, 474

Aquino, Araujo & Cia. Ltda.
Os proprietarios

VISTO:
Abel Pinto
Inspetor Federal
— Inscrevam-se na SERIE 132 a correr brevemente.

Vida dos pilotos brasileiros nos Estados Unidos

PIRAPORA, novembro (Agencia Meridional) — Dos Estados Unidos, onde está fazendo um curso especial de pilotagem a convite da Panair, um jovem brevetado na primeira turma de pilotos formada pela Aero Clube desta cidade do sertão do S. Francisco, mandou um curioso relato da vida dos pilotos que ali se encontram. Trata-se do jovem mineiro Ernani Cota, que de Minneapolis escreveu ao correspondente da Meridional nesta cidade, com interessantes impressões sobre os Estados Unidos. A propósito do curso e das condições em que ele se efetua diz o jovem entusiasta da aviação:

"A escola é otima, espero fazer um curso perfeito, si conseguir, pois a coisa é dura, a menor falta em vôo ou mesmo uma falta de disciplina significa regresso ao país de origem. Já voltaram dois ,um por ser nervoso, outro por doente. Somos sete brasileiros e dezoito de diferentes países da America Central e do Sul, além de um numero bem maior de norte-americanos O regime é militarizado, uma rigida disciplina, usamos uniforme de lã verde e só folgamos aos sabados, das 12 horas às mesmas horas de domingo. O campo de pouso é triangular com tres otimas pistas, não asfaltadas. O movimento de aviões é grande, continuamente há mais de trinta em movimento, o regulamento do trafego é perfeito, quer no ar ou no solo e estritamente observado. Há uma torre de controle sempre em função e a sinalização é feita por um foco de luz que é apontado a cada um individualmente. Este serviço é feito por garotas — e como são boas?"

Diz adiante o jovem piloto piraponeano:

"O teco-teco (apelido popular do Piper Cub) é de classe aqui todos iniciam nele, pouco importa si o aluno já é piloto e ninguem sola com menos de oito horas. Co mele fazemos stall, parafuso (somente duas voltas), chandelles, slow roll, snap roll, lazy eight, looping, reversemen. Como vê, se faz quase tudo com o "Piper".

Sempre que vosamos, até mesmo para aprender a fazer o trafego, levamos paraquedas sem o seu uso é proibido voar. Tenho voado pouco, mas estudado muito, todo o tempo tomado com ground-schools, presentemente tenho aulas de Civil Air Regulations, Metereologia, Telegrafia e Inglês.

Os professores, como os instrutores, são americanos civis Como ando apertado! Eles julgam que temos de conhecer inglês tanto quanto eles.

Saí só no Piper uma semana atraz; o batismo é o seguinte: o chegado leva coka para as garotas da torre e os instrutores e depois fica em posição de three points e os colegas dão-lhe um ponta-pé Eu tenho agora de voar mais de 35 horas, uma com instrutores e outra sólo, sucessivamente, e fazer todas as acrobacias acima e então passar para o "Wacco" e os demais Suponho que o curso demorará bem um ano. Recebo trinta dolares mensais".

Ernani Cota foi um dos primeiros da turma com que se iniciou o Aero Clube de Pirapora, que este ano já brevetou trinta rapazes e está pronto para brevetar mais vinte, antes do fim do ano

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO ESTADO

Realizou-se, ante-ontem, as 16 horas, sob a presidencia do sr. Joaquim Amazonas, ocupando a secretaria o sr. Oliveira Mélo, a 163.ª sessão ordinaria do Conselho Administrativo do Estado. Compareceram os srs. Liberalino de Almeida, Leoncio de Araujo, Domingos de Abreu e Manoel Leão. Foi aprovada a ata.

Procedeu-se, em seguida, a leitura do seguinte expediente: oficio n. 2101 e 2102 do sr. Secretário do Interior, encaminhando, com o primeiro, os projetos nºs 9 e 10 do municipio de Angelim, e com o segundo, a informação prestada pelo sr. Secretário da Viação sôbre os projetos nºs 6 e 7 do municipio de Caruarú; oficio n. 141 do sr. prefeito de Buique enviando cópia do decreto-lei n. 25; telegrama do sr. Ministro da Justiça sôbre desconto de 3% para obrigação de guerra; telegrama do sr. prefeito de Salgueiro convidando o Conselho para assistir á inauguração de melhoramentos publicos; telegrama do prefeito de Canhotinho sôbre arrecadação das rendas publicas, e oficio n. 1545 do sr. prefeito do municipio do Recife prestando esclarecimentos a proposito do parecer n. 752 do sr. Liberalino de Almeida sôbre alteração na proposta de orçamento daquele municipio.

O sr. presidente distribuiu o oficio n. 2101 ao sr. Domingos de Abreu e o de n. 1545 ao sr. Liberalino de Almeida. O sr. Secretário encaminhou o oficio n. 2102 ao sr. Manoel Leão, relator dos negocios municipais de Caruarú.

Na ordem do dia, depois de sustentados pelos respectivos relatores, foram, discutidos, votados e aprovados os seguintes pareceres: nºs 741 e 742 do sr. Leoncio de Araujo aprovando os projetos nºs 4 e 10 dos municipios de Rio Branco e Maraial respectivamente, n. 743 do sr. Domingos de Abreu aprovando os projeto n. 4 da prefeitura de Ouricuri; nºs 744 e 746 do sr. Leoncio de Araujo, aprovando os seguintes projetos: nºs 9 e 5 (propostas de orçamento) dos municipios de Triunfo e Rio Branco e n. 8 (credito suplementar de Cr.$ 4.750,00) da prefeitura de Maraial, e nºs 747 e 748 do sr. Manoel Leão, aprovando os seguintes projetos: n. 6 (modificação na proposta orçamentaria) do municipio de Gloria de Goitá, e s|n do governo do Estado, abrindo creditos suplementares no valor de Cr.$ 6.000,00. Estes pareceram foram publicados no DIARIO DO ESTADO, e da publicação decorreu o prazo legal de 48 horas.

O Conselho reunir-se-á na proxima segunda-feira, 8 do corrente, ás 16 horas, em sessão ordinaria.

Companhia Paraíba de Cimento Portland S. A.

Capital realisado Cr$ 12.000.000,00

FABRICA E MATRIZ:

João Pessôa--Paraíba

CAIXA POSTAL, 22

SUCURSAL:

Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 6 — 5.º andar

CAIXA POSTAL, 787

Endereco telegrafico geral - DOLAPORTE

FABRICA DE BEBIDAS E VINAGRE "SANHAUA"

RUA DA REPUBLICA, 133 A 155

JOÃO PESSOA PARAIBA

ESPECIALISTAS EM ELABORAÇÃO DE SUCOS DE FRUTAS, VINHOS DE CAJÚ, JENIPAPO, JABOTICABA LICOROSOS, DE FERMENTAÇÃO NATURAL. VINHO QUINADO. GAZOSA. GUARANÁ E AGUA TONICA.

DISTRIBUIDORES PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO — FILIAL Á RUA VIDAL DE NEGREIROS, 7

FONE 6842 — RECIFE

Empresa Construtora Universal

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PREDIAL DO BRASIL

MATRIZ — SÃO PAULO

Procure Conhecer o Plano UNIVERSAL

"H"

MENSALIDADE Cr$ 5,00 COM UM PREMIO PRINCIPAL NO VALOR DE Cr$ 100.000,00 ALÉM DE OUTROS NUM TOTAL DE Cr$ 1.350.000,00

O Lar Próprio é um elemento indispensavel ao desenvolvimento social e econômico da Nação!

REPRESENTANTE GERAL EM PERNAMBUCO

AUGUSTO MENDONÇA

RUA NOVA (Edif Sloper) 1.º andar, FONE 6978

CAIXA POSTAL 523 — RECIFE

CAIXA CENTRAL DE CREDITO AGRICOLA DA PARAÍBA

(Soc. Coop., de Resp. Limitada)

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

ACEITA DEPOSITOS ÁS SEGUINTES TAXAS:

C/C com juros .. .. 7% a.a.

PRAZO FIXO:

6 mezes .. .. 6% a.a.
9 " .. .. 7% a.a.
12 " .. .. 8% a.a.

JOÃO PESSOA PARAÍBA

CASAS — TERRENOS — INDUSTRIAS —
EMPREGOS — PROFISSÕES —
PONTO PARA NEGOCIOS — DIVERSOS

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios nesta secção são cobrados ao preço de Cr$ 0,50 a linha de tipo 6
TELEFONE, DA GERENCIA — 6027

CASAS — TERRENOS — PROPRIEDADES

ALUGAM-SE em Pensão familiar, boas quartos com vista para o mar, com refeições e fornecem-se marmitas a domicilios. A tratar na rua MANOEL BORBA nº 474 — OLINDA

AOS TURISTAS EM GARANHUNS — Vende-se por Cr.$ 40.000,00, preço fixo a propriedade São Luiz com 70 hectares distante desta cidade 10 minutos de automovel; com 3 casas de moradia, um armazem para compras de cereais, duas casas para moradores, um estabulo cimentado com 13 argolas, uma bata com 3 Has. 'e capim de planta sempre verde e elefante e 3 Has. de cana forrageira, 200 pés de laranjeiras frutificando variedade Bahia e Mimo do Céu, otimo terreno para verdura, plantio de cebola se prestando tambem para um aviario, apiario e otima granja. Motivo da venda o dono ser transferido para o Campo de Sementes Porto Real do Colegio — Alagoas, podendo os interessados se dirigirem por carta ou alguma informação na avenida Rosa e Silva nº 1578 — RECIFE.

ALUGAM-SE otimos comodos com refeições criterio. Ambiente puramente familiar. PENSÃO BRITO A rua do Sol n.º 218, Olinda. (Exige-se casal sem filhos). Aluga-se tambem otimo bungalow para grande familia, a tratar no endereço acima.

ALUGA-SE um bom quarto com moveis e refeições, a casal ou solteiro, á rua da Imperatriz n.º 222 — 2.º andar. Ambiente recomendavel.

ALUGA-SE — Casa pequena mobiliada na rua do Cupim nº 47, servida pelas linhas de bonde de Casa Amarela, Dois Irmãos, Ponte d'Uchoa, Torre etc. Para tratar na mesma de 14 ás 17 horas.

ALUGA-SE 4 quartos nas seguintes ruas: Imperial, Imperatriz, Gloria, Santo Amaro. A tratar de 12 ás 13 ou das 19 ás 22 na rua da Gloria n.º 256 — fone 3087 — LIMA.

ALUGA-SE a rapaz solteiro, 1 otimo e bem ventilado quarto de frente á rua do Imperador n.º 854 — 2.º andar.

ALUGA-SE em casa de familia um quarto a casal sem filhos de todo respeito. Rua Duque de Caxias n.º 215 — 3.º andar.

ALUGA-SE, em casa de familia, dois quartos, sendo um dormitorio e uma sala de visita, bem mobiliado. Terraço proprio. Rua Coelho Leite n.º 57 (anteriormente rua do Canal) perto do Jardim 13 de Maio.

ALUGA-SE uma casa com 2 quartos, 1 sala, 2 terraços, cosinha e banheiro, mobiliado, por 4 meses, na rua Carvalho de Mendonça n.º 215 AFOGADOS. Mais informações na rua dos Guararapes n.º 75 — fone 9618, exceto aos domingos ás 15 horas.

ALUGA-SE otimo armazem terreo, á travessa Marquês de Herval n.º 302, edificação moderna e completamente nova, prestando-se para escritorio. Tratar na SORVETERIA POLAR á praça Joaquim Nabuco n.º 81.

ALUGA-SE um otimo quarto em casa de respeito a casal sem filhos ou rapazes de bom comportamento. A tratar á rua Conde da Boa Vista n.º 136.

ALUGA-SE um armazem com três portas de frente saneamento quintal presta para todo negocio ou fábrica na beco do Moreira n.º 26 — junto ao largo de Agua Fria, as chaves no mesmo largo na SAPATARIA CAMPOS.

ALUGA-SE quarto em casa de familia para casal sem filhos, moça ou senhoras. Rua da Conceição n.º 78 — BOA VISTA.

ATENÇÃO — Vende-se no Espinheiro, uma casa moderna, com 2 salas, 3 quartos, cosinha e saneamento, por 70 mil cruzeiros pelas chaves; duas na Boa Vista de 40 e 50 mil cruzeiros; uma em Casa Amarela, moderna por 60 mil cruzeiros; duas na Encruzilhada, modernas de 25 e 35 mil cruzeiros; uma na avenida João de Barros, por 38 mil cruzeiros; uma nos Afogados por 50 mil cruzeiros e outra na Encruzilhada, modernissima e todo confortо por 70 mil cruzeiros. Varias com conforto e luxo, nos principais bairros por preços de ocasião. Tratar com SEVERINO FAUSTINO á rua Nova n.º 202 — 1.º andar — fone 6255.

ARMAZEM — Aluga-se parte de um grande armazem. A tratar com Renda, Priori & Cia., fone 6025.

ALUGA-SE um otimo quarto com janela para rua e entrada independente, a rapazes do comercio. Rua da Concordia n.º 576 — 1.º andar.

A RUA JOAQUIM NABUCO Nº 418 CAPUNGA — Alugam-se magnificos quartos com refeições a casais sem filhos e a pessoas isoladas de fino trato. Capunga é um dos bairros mais preferidos do Recife, tanto pela salubridade do seu clima, como porque é muito proximo da cidade.

A QUEM INTERESSAR — Trespassa-se uma casa com otimas e amplas acomodações. Dormitorios mobiliados com moveis novos e de fino gosto. Grupo de poltronas e moveis de sala de jantar e mais objetos de uso domestico. A casa é situada na Capunga, um dos bairros de clima magnifico e bem servido de bondes. O negocio pode ser tratado na rua Joaquim Nabuco n.º 418.

ATENÇÃO! Casas para todas as preços e em todos os bairros, desde Cr.$ 10.000,00 até Cr.$ 40.000,00 inclusive duas pequenas Vilas e mais 16 casas pequenas no bairro de São José, vendem-se. a tratar com José Rufino á praça Dezesete n.º 84 — 1.º andar — fone 6126.

ALUGAM-SE quartos sem refeição, á rua Leão Coroado n.º 39 — Boa Vista (antiga rua da Mangueira).

ATENÇÃO: Aproveitem a canja Otima casa de residencia e para comercio, vende-se, ver na rua do Amparo n.º 355 — Olinda, e tratar com José Rufino á praça Dezesete n.º 84 — 1.º andar — fone 6126.

ATENÇÃO — Quer alugar casas de vivendas ou NEGOCIO, casas de pensão ou salas para escritorio? Telefone para 2626. Receberá informações do sr. F. Gomes sobre dezenas de casas que vão vagar por estes dias no centro da cidade ou em apraziveis arrabaldes.

ALUGA-SE UM QUARTO — Em casa de um casal sem filhos, aluga-se a rapaz de bom comportamento um confortavel quarto. Tratar no Largo de Santa Cruz n.º 432 — 2.º andar.

ATENÇÃO: Vendem-se, duas importantissimas casas, no bairro do Espinheiro, uma na Madalena, dois importantes palacetes e uma linda chacara, tratar diretamente com José Rufino á praça Dezesete n.º 84 — 1.º andar — fone 6126.

ATENÇÃO: Vende-se pequeno sitio, com otima casa de moradia e outras pequenas de aluguel num total de Cr.$ 500 00 mensais, terreno todo cercado com 170x400, tendo 250 pés de coqueiros 60 frutificando, 500 pés de bananeiras e bastante cana. Fica perto da Estação de Areias, aproveitem a pechincha, tratar com José Rufino á praça Dezesete n.º 84 — 1.º andar — fone 6126.

CASA NO DERBY — Vende-se uma confortavel casa moderna, dois pavimentos, em rua principal, no Derby, com cinco quartos, gabinete, sala de visita, sala de jantar, cosinha, com armário embutido de azulejo e pedra mármore copa dois saneamentos, sendo um completo, garage, lavandaria, jardim e amplo terraço. Instalação elétrica de 1.ª ordem. Preço: Cr.$ 150.000,00. A tratar na avenida Arquimedes de Oliveira n.º 783, ou na CASA EVANS & CIA., á rua Alvares de Cabral n.º 14, com o sr. Jorge Silva.

COMPRA-SE casas de 10.000,00 a 20.000,00, tratar com LUIZ VELOZO, rua Bom Jesus nº 226 — 1.º andar, sala 1 — fone 9309.

CASA MOBILIADA — Aluga-se uma no Derby a pessoa de tratamento sem filhos, por contrato de 4 meses, com fiador, podendo-se depois desse prazo permutar o contrato de uma casa na avenida Beira Mar, Boa Viagem. Tratar pelo fone 28.533.

COMPRA-SE casas de 10.000,00 a 20.000,00, tratar com LUIZ VELOSO, rua do Bom Jesus nº 226 — 1º andar, sala 1 — fone 9309.

CASA A VENDA — Vende-se uma casa antiga, com 3 salas, 3 quartos, gabinete e dependencias, terreno 18x34, á rua Santo Antonio n.º 262 — ARRUDA, frente ao Grupo Escolar D. Sebastião Leme, está desocupada e pode ser corrida preço de ocasião. Tratar á rua Diario de Pernambuco n.º 90 — 1.º andar.

COMPRO UM SITIO de regular tamanho, nas linhas de Dois Irmãos ou Casa Amarela, ou dentro da Varzea. Negocio á vista, sem intermediario. Carta, indicando o preço e o local, para AGRARIO, posta restante deste jornal.

CASA EM OLINDA — Aluga-se uma, com 3 quartos, com mobiliario completo e moderno a um casal sem crianças. A tratar á travessa da rua das Flores n.º 30 — RECIFE.

CASA NA BOA VISTA — Permuta-se uma que se acha em reconstrução, prestes a terminar os trabalhos na rua do Principe n.º 416, pertinho do Nóbrega; por outra no mesmo bairro que tenha pelo menos 3 quartos internos, a tratar na rua do Rangel n.º 63 — terreo.

CASA E TERRENO PERTO DA CIDADE — Vende-se um terreno na avenida Montevidéu com 400 metros quadrados, preço Cr.$ .... 15.000,00 podendo ser financiado cerca de 30.000,00 para construção da casa. Informa BEZERRA — Ed. do Banco Auxiliar — Sala 41.

CASAS que se vendem na Boa Vista, uma com 4 quartos, por 30 mil cruzeiros, outra na Boa Vista, com 3 quartos, 30 mil cruzeiros, outra na rua dos Prazeres, 4 quartos, 30 mil cruzeiros, uma modernissima no Arruda, por 35 mil cruzeiros, outra no Arruda moderna 28 mil cruzeiros, 2 em Agua Fria, moderna por 40 mil cruzeiros, uma na Varzea, com sitio por 30 mil cruzeiros, uma no Parnamerim, moderna, por 150 mil cruzeiros, outra na Boa Vista, com 2 pavimentos, recentemente construida, por 130 mil cruzeiros, outra na Boa Vista, com 2 pavimentos, modernissima por 210 mil cruzeiros, uma na avenida João de Barros, 100 mil cruzeiros, um predio comercial, com 3 pavimentos, na Boa Vista, 75 mil cruzeiros, com Acantelado, Imperatriz, nº 35 — 1º andar. Fone 3256, ou 2761, das 16 ás 18 horas.

CASAS QUE SE VENDEM — Casa novissima na avenida João de Barros, 4 quartos, terraços, 90 mil cruzeiros. Outra no mesmo local, com 2 pavimentos, 200 mil cruzeiros. Duas casas perto do Largo da Paz, 30 e 45 mil cruzeiros. 4 casas pequenas, perto do Largo da Paz, vende-se urgente. Outra na avenida José Rufino, com grandes sitios, 60 mil cruzeiros. Outra em Tigipió, com 5 quartos, 3 salas, perto do mercado. Venda urgente, 20 mil cruzeiros, pelas chaves. Outra no mesmo local, 30 mil cruzeiros. Casa em São José, com 2 pavimentos, rua de comercio, 80 mil cruzeiros. Uma em Casa Amarela, moderna, 5 quartos, 120 mil cruzeiros. Duas em São José, 15 e 25 mil cruzeiros. Outra na Boa Vista, com 4 quartos, piso de tacos, forrada, 30 mil cruzeiros. Outra com 2 pavimentos, na Boa Vista, perto dos colégios, 120 mil cruzeiros. A tratar com Dionysio do Rego, com escritorio sito á rua das Trincheiras n.º 112, 1.º andar, das 10 ás 12 ou das 17 ás 18 horas.

EXCELENTE MORADIA — Vende-se otima vivenda de construção moderna em centro de terreno, todo murado, medindo 38 metros de frente por 56 de fundos; tendo 4 salas, sendo uma de copa, 7 quartos internos, cosinha, dispensa, garage, 2 saneamentos e quarto externo para empregados. Quintal todo arborizado de mangueiras e coqueiros. Instalações completas para cabras, galinhas e estábulo com licença para uma vaca. Informações á rua da Imperatriz n.º 211, 1.º andar de 7 ás 11 e das 14 ás 17 horas diariamente.

FAZENDA — Vende-se uma com 900 hectares, bons baixos, toda irrigada, boas pastagens, queda dagua, boas casas, barracão, estabulo, estrumeiras, grandes cercados de arame, galinheiros, chocadeiras. 300 galinhas de pura raça em plena postura, ovelhas, gado holandês, colmeal, fruteiras novas, cavalos de sela etc. preço modico. Trata-se com AGAPITO CASTRO — Edificio da Associação Comercial — fone 9448 — RECIFE.

FOR RENT — A confortable furnished room with independent entrance. Good oportunity for foreigners. Street: Rua Riachuelo n.º 720.

LOTES DE TERRENO EM OLINDA — Vendem-se diversos no Bairro Novo, proximo do bonde e do mar, com 12 mts. de frente por 30 mts. de fundo, a seis contos á vista. Já se edificaram nesse local 62 casas novas. Ver e tratar á rua de São Francisco n.º 28 — OLINDA — fone 2918.

OPORTUNIDADE UNICA — Vende-se uma casa grande, de talpa, coberto de zinco novo marca Pelar. Com 3 quartos, sala de visita, sala de jantar, cozinha, banheiro coberto com telhas francesas novas, luz eletrica, bomba dagua nova, oitões livres, grande quintal com muitas fruteiras, etc. Preço barato Cr.$ 10.000,00, sitio no Vasco da Gama, Casa Amarela. Na mesma vende-se diversas casas coberta de capim semi-novo em diversos preços. Para tratar no Vasco da Gama n.º 65.

OTIMA OPORTUNIDADE — Trespassa-se um 1.º andar á rua Nova, com 12 quartos, servindo para escritorio; e um 2.º andar á rua da Imperatriz, com todo mobiliario, e muito arejado, sendo todos os quartos com janelas. Negocio urgente. Com SEVERINO FAUSTINO á rua Nova n.º 202 — 1.º andar — fone 6255.

OTIMO TERRENO — A margem da linha do bonde, esquina, frente para o nascente, planta aprovada para uma boa casa, material de construção, alicerces cavados, etc. Vende-se por 27 mil cruzeiros. ARTHUR DUBEUX á avenida Rio Branco n.º 127 — fone 9036.

PENSÃO AMERICANA — Em grande predio amplos quartos e apartamentos no pavimento terreo, propria para familias e cavalheiros. Gerencia de uma respeitosa e tratavel senhora. Rua da Aurora n. 309. Gerencia no 1.º andar. Fone 3044.

PERMUTA-SE — Permuta-se uma casa á rua Conde de Iraiá n 973, Torre (defronte do comissariado), com 5 quartos internos, 2 externos, 3 salas, grande quintal arborisado, oitões livres, por outra em São José, Boa Vista, Afitos. Preço até Cr$ 200,00. Aluguel da mesma Cr$ 200,00. Entrada para automoveis.

PRECISA-SE alugar uma casa confortavel, com oitões livres, boas quartos e mobiliada. Procurar no Armazem 3, das Docas, fone 9648 — FARIAS.

PERMUTA-SE a chave de uma casa no bairro de Casa Amarela, com 2 salas, 2 quartos, agua e luz, aluguel de 120 cruzeiros, pela chave de uma casa em Santo Antonio, São José, Boa Vista ou Recife, até 200 cruzeiros mensais. (Dá-se luvas). Tratar com ARAUJO, rua das Florentinas nº 221.

PRECISA-SE arrendar sob contrato uma olaria ou terreno que se preste para fabricar tijolos em qualquer suburbio da cidade. Os interessados devem procurar Ariatoteles de Souza, rua da Aurora, 225, 1.º andar

PENSÃO FATIMA — Casa familiar e de maximo respeito, dispõe atualmente de bons quartos para casais e solteiros. Cosinha de primeira ordem á rua Barão de S. Borja nº 385 — BOA VISTA.

PROPRIEDADE — Vende-se uma magnifica propriedade com cem hectares aproximadamente, casa de morada, vinte casas para moradores, maquinismos para uma industria em desenvolvimento e magnifico barro para ceramica. Informações, Posta restante do Diario de Pernambuco — J. LIMA.

PALACETE A VENDA — Vende-se moderno palacete á rua da Hora n.º 695 — ESPINHEIRO, com todos os requisitos de conforto e distinção. Negocio sem intermediarios. Para maiores detalhes tratar diretamente no BANCO COMERCIO E INDUSTRIA DE PERNAMBUCO S|A, á avenida Rio Branco n.º 155, com Dalvino Santos.

PEQUENO SITIO PARA VACARIA — Aluga-se com regular casa de moradia, baixa de capim, agua encanada etc. Preço Cr.$ 250,00 contrato 3 anos á rua do Dendê n.º 175 — SANCHO.

QUARTOS: com pensão, cosinha de 1.ª ordem, casa exclusivamente familiar, dispõe de bom quarto de frente ventilado, em andar terreo, para casal e outros internos para solteiros na rua da Aurora n.º 547. PENSAO MADRID.

SUBLOCA-SE uma boa casa com grande sitio, exigindo apenas o locador a indenisação das bemfeitorias realizadas na mesma. Ver e tratar á avenida 17 de Agosto n.º 2613. MONTEIRO.

TO LET — Two rooms in family home, being one dormitory and one well furinshed parlour, own terrace, with or without breakfast. Suitable for ond or twq gentlemen. 37, Coelho Leite Street (former Do Canal), near 13 de Maio Park.

TRASPASSA-SE otima casa no Pina perto da praia. Informações com Viana á rua Tobias Barreto nº 364, das 8 da manhã ás 12 horas.

URGENTE — Preciso comprar uma pequena e uma grande casa de comodos ou mesmo uma pensão. Rua da Praia n.º 112. Alfredo. Ou pelo fone 3087 — com LIMA.

VENDE-SE uma confortavel casa muito arejada alta á rua da Concordia, tendo duas frentes, seis grandes quartos, sala de jantar e de visitas muito espaçosas, dispensa, regular quintal, garage. A tratar com Manuel Soares á rua do Apolo nº 181 — fone 9390.

VENDE-SE uma otima pensão no bairro da Boa Vista, casa de esquina com cinco entradas independentes, casa terrea, primeiro e segundo. Casa super-lotada. Motivo é que o proprietario vai viajar para o sul. A tratar na rua da União n.º 182 — BAR LIDICE.

VENDE-SE uma boa casa á rua do Hospicio, a tratar no PALACE HOTEL, apt. 2, as terças, quintas e sabados das 15 ás 17 horas e aos domingos de 12 ás 16 horas.

VENDE-SE — Casa pequena, com sitio, a margem da linha do bonde, em Porto da Madeira nº 3387. Tratar á rua Nova Descoberta, no Ponto de Parada da mesma linha — Casa Vila Manoel Pessoa.

VENDE-SE uma casa moderna, recem-construida, á rua Gomes Taborda no Prado, com sala, terraço, três quartos, grande quintal dois saneamentos. O corretor é Paula Lopes, avenida Rio Branco nº 123 — 1º andar — fone 9320.

VENDE-SE em Espinheiro uma construcção a terminar. Predio em Casa Forte, Paissandú (Derby), lotes de terrenos em João de Barros. Edificio do Banco Aux. — 3.º andar — sala 21. Fone 6922.

VENDE-SE duas casas de comodos uma no centro, outra no arrabalde com boas rendimentos. A tratar de 8 1|2 ás 11 — fone 6915. Rua 1.º de Março nº 90 — 2.º andar. Facilito o negocio — LIMA.

VENDE-SE boa casa de alvenaria em terreno proprio, boas acomodações, agua e luz. Facilita-se o pagamento. Estrada do Matumbo n.º 732 — BEBERIBE.

VENDE-SE uma boa propriedade rural no municipio de Limoeiro do Norte, a 3 quilometros da cidade, denominada Agua Fria, situada no lugar Feiticeiro. Com uma grande casa de vivenda, e uma pequena para morador, com dois açudes, toda cercada de arame farpado e aveloz. Com um grande sitio de fruteiras de qualidades; como sejam laranjas soletas, mimos do céu e comuns, limeiras, bananeiras e 12 coqueiros frutificando. Uma grande baixa de capim e uma grande planta de palma para ração de gado. Parte coberta de capoeiras e parte para pastagens. Na rodagem com onibus na porta para o Recife. A tratar na mesma.

VENDE-SE um predio comercial, rendendo 10 °|° anual e magnificos lotes de terreno no Prado e no Barro (parte alta) A tratar com Dinamerico Lyra, Cartorio Dr. Pragana.

VENDE-SE uma propriedade em otimo local, ficando a margem das estradas de rodagem e ferro; sendo banhada pelo rio Capibaribe. Distante 73 quilometros para Recife e 8 para Limoeiro. Tendo a mesma uma casa de talpa, um maquinario para casa de farinha um pequeno barreiro, varios pés de laranjas da Baia, coqueiros (ainda não frutificando), goiabeiras e bananeiras, 40 mil covas de roças. Sendo uma parte da terra cercada. O tamanho do terreno é 57 braças de frente por 1.200 de fundo (27 quadros). Entrando ainda no negocio 25.000 tijolos 2.000 telhas novas e 300 quilos de arame farpado. Preço de venda 35.000 cruzeiros. A tratar á rua Barão de São Borja n.º 278 — RECIFE.

VENDE-SE bom terreno. Otimo local. Planta quatro casas aprovadas. Material abundante á preço antigo. Tratar á rua da Aurora n.º 77.

VENDEM-SE AS SEGUINTES CASAS — Rua Velha nº 207, Rua de São Gonçalo nº 56 e Campina da Alegria nº 57, todas no bairro da Boa Vista, a tratar com o dr. Aloysio de Azevedo, no Ed. Sul America, 3.º, sala 34, das 16 ás 18 horas, diariamente — fone 6870.

PONTO PARA NEGOCIOS

ATENÇÃO: Vende-se importante padaria, inclusive o predio e mais uma casa de residencia junto e outra casinha de pedra e cal. A padaria está fazendo muito negocio e fica em bairro proximo a cidade, é urgente, tratar com José Rufino á praça Dezesete n.º 84 — 1.º andar — fone 6126.

CASA COMERCIAL — Aluga-se, recentemente construida, no largo de Agua Fria, otimo ponto para negocio, chaves na casa junto nº 2123.

OTIMA OPORTUNIDADE — Vende-se uma mercearia situada no Pina, a tratar com o proprietario, que explicará ao pretendente o motivo. Rua de São Luis n. 214 — Pina.

TRASPASSA-SE um otimo ponto para qualquer ramo de negocio, trata-se com D. Barbosa á rua Vidal de Negreiros nº 34.

TRASPASSA-SE um otimo ponto para vender frutas, refrescos, etc, local de grande movimento e de grandes lucros. O motivo da venda se explica ao pretendente. Trata-se no Pasco da Pátria nº 322. Negocio urgente das 8 ás 12 e de 13 ás 17 horas.

VENDE-SE otimo ponto á rua da Matriz nº 136, serve para qualquer ramo de negocio, a tratar no mesmo.

VENDE-SE em Garanhuns, bar, restaurent e hospedaria, casa antiga, fazendo bom negocio, por motivo de viagem. Tratar na rua do Recife n.º 23 em Garanhuns.

VENDE-SE um pequeno ponto em uma porta de escada na rua São João, servindo para frutas e mais alguns negocios. Preço 800.00 cruzeiros e dar-se garantia no negocio. A tratar com LIMA — fone 3087. Rua da Gloria ou de 9 ás 11 na rua 1.º de Março n.º 90 — 2.º andar — fone 6015.

EMPREGOS

AMA para arrumação, precisa-se de uma, que durma em casa dos patrões, a tratar á rua da Saudade nº 35.

AMA — Precisa-se de uma cosinheira e outra para serviços domesticos. A tratar á rua do Livramento nº 83 — (CASA MAUA').

ARRUMADEIRA — Em casa de pequna familia, precisa-se de uma moça para arrumação. Ordenado até Cr.$ 50.00. A tratar na rua do Rangel n.º 165 — ARMAZEM.

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Precisa-se de um, com conhecimentos gerais de contabilidade, de 25 a 35 anos, pagando-se Cr.$ 700.00. Tratar á rua das Calçadas n.º 356.

BOA COLOCAÇÃO — Precisa-se de uma competente datilografa que saiba corretamente português e que tenha bastante pratica de serviços gerais de escritorio. A tratar na rua da Imperatriz n.º 58 — 1.º andar. E' favor não apresentar-se quem não estiver em condições.

BALCONISTAS — Precisam-se de dois: 1 para tecidos, de 25 anos em diante, com um ordenado médio de Cr.$ 300,00: 1 para miudezas, de 25 a 35 anos, pagando-se Cr.$ 350.00. Tratar á rua das Calçadas n.º 356.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma que seja de meia idade, para casa de pequena familia. Tratar á rua Duque de Caxias n.º 304 — 2.º andar.

COZINHEIRA para casa de pequena familia, precisa-se á avenida Visconde Suassuna n.º 862 (antiga Arquimedes de Oliveira).

COSTUREIRAS — Precisa-se com urgencia de boas costureiras, favor só se apresentar quem estiver em condições. A tratar á rua da Imperatriz nº 102.

CHAUFFEUR — Precisa-se de um habilitado, com bôas informações, para carro Chevrolet. Cr$ 350,00. A tratar á Praça Artur Oscar n. 211

COSINHEIRA — Precisa-se de uma cosinheira para pequena familia que durma no aluguel A tratar á rua da Imperatriz, 227, 1.º andar

COZINHEIRA — Precisa-se de uma que seja competente e durma em casa dos patrões. Tratar na Rua de São Francisco n. 12 — Olinda.

COLOCAÇÃO — Grande Agencia de Turismo, registrada do Departamento de Imprensa e Propaganda, com escritorio á rua do Imperador n.º 451 — 1.º andar, está precisando de dois rapazes, ou senhores para seus Departamentos. Dá-se preferencia a pessoas que possam viajar. Exige-se referencias. Paga-se ordenado e comissões.

EMPREGADO — Precisa-se, para casa de familia, a tratar á avenida Oliveira Lima n.º 987.

EMPREGADA — Precisa-se de uma para menino, de 14 a 20 anos, que seja sadia. Tratar á rua dos Coelhos n.º 467. Somente aos domingos, de 10 ás 14 horas.

EMPREGADA — Precisa-e de uma de meia idade, que druma na casa dos patrões e tenha pratica de serviços domesticos. Rua Conde d'Eu n.º 86 — JOÃO DE BARROS.

EMPREGADA — Precisa-se de uma para serviços domesticos, para casa de um casal sem filhos. Rua Princesa Isabel n.º 142 — 1.º andar.

MOÇA PARA SERVIÇO DE CAIXA — Precisa-se de uma que apresente boas referencias, com pratica do serviço. Tratar na DROGARIA FERNANDES de 13 ás 16 horas.

MOÇAS — Precisa-se na idade de 14 a 17 anos, para embrulhar balas e bombons. Exige-se a apresentação da certidão de idade. Rua Padre Muniz n.º 127 — RECIFE.

MESTRE DE FIAÇÃO E PREPARAÇÃO — Firma de reconhecida idoneidade, do interior da Paraiba, precisa de um mestre de fiação e preparação que tenha integral conhecimento que saiba montar, da profissão, fazendo bom ordenado com casa sanzada (agua e esgoto) e luz. Adianta-se que dá-se preferencia a elementos que tenham conhecimentos adquiridos em firmas inglesas ou que tenham trabalhado com inglezes não somente no serviço como em inontagens. Quem não se julgar habilitado é favor não se candidatar. A tratar á rua Espinheiro nº 643 — Recife, á rua João Pessoa nº 81 — Campina Grande — Paraiba. Ou com o gerente do Banco Mercantil — Campina Grande — Paraiba.

PRECISA-SE de uma engomadeira e lavadeira á rua da União n.º 367. A tratar na mesma.

PRECISA-SE de uma empregada para serviço domestico. Paga-se bem. A tratar á rua Duque de Caxias nº 355 — 3.º andar.

PRECISA-SE de 1 moça com pratica de Correspondencia, que tenha bastante pratica de escritorio comercial, datilografia e contabilidade, ordenado para começar Cr.$ 300,00, a tratar com José Saraiva á rua Direita n.º 265 das 13 ás 14 horas ou de 19 ás 20.

PRECISA-SE de marceneiros, paga-se bem, a tratar á rua do Munis nº 318.

PRECISA-SE de um vendedor habil e inteligente especialisado no ramo de maquinarios em geral e que seja capaz de desenvolver uma Secção desta natureza, especializada em fornecimentos e instalações de lavandeiras, matadouros, industrias quimicas, maquinas para o fabrico de sabões e sabonetes, industrias de doces e conservas, maquina para extração de oleos vegetais, biscoitos, bolachas, pão, macarrão, caldeiras a vapor de baixa e alta pressão. Favor não se apresentar quem não estiver em condições. Cartas com referencias indispensaveis endereçadas a — ARC — aos desta redação.

PRECISA-SE de sapateiros e apalazador. Paga-se bem á rua de São Jorge nº 371. A tratar com João Francisco da Paz.

PRECISA-SE de boas costureiras e bordadeiras a mão á rua do Riachuelo n.º 460.

PRECISA-SE de uma moça de boa aparencia. Para trabalhar em uma casa comercial; serviço facil. Exige-se referencia de 1 pessoa idoena, informações na rua Matias de Albuquerque n.º 236, esquina da matriz de SANTO ANTONIO.

PRACISTA — Precisa-se de um rapaz trabalhador e honesto, para trabalhar com diversos artigos, especialmente, produtos quimicos para industria. Ordenado e comissão. Cartas na posta restante deste Diario, á B. S.

SENHOR com 35 anos de idade reservista, dando boas referencias e fiança de Cr.$ 10.000,00, deseja colocar-se no comercio desta praça para serviço externo. Carta endereçada a DUNGA na posta restante deste jornal.

TAQUIGRAFA — Precisa-se de uma, que tenha pratica, pagando Cr.$ 500.00 de ordenado, tratar á rua das Calçadas nº 336.

TAQUIGRAFA — Precisa-se de uma, a tratar na rua das Calçadas n.º 356. Ordenado: Cr.$ ... 500,00.

AUTOMOVEIS

AUTOMOVEL — Vende-se um completamente novo, marca "STUDEBAKER", modelo 1946. A tratar com Renda, Priori & Cia. — fone 6025.

AUTOMOVEL, vende-se três, sendo um Ford, tipo 1937, outro D. K. W., Renault, e um Opel, todos em perfeito estado de conservação rodagem novas, matriculados e trafegando, com ACANTELADO, rua da Imperatriz n.º 35 — 1.º andar — 1.º andar, das 16 ás 18, ou pelos fones 3256, 2769.

AUTOMOVEL FORD MODELO 1935 — 4 portas, em bom estado de conservação, chapa de aluguel deste ano Vende-se por Cr.$ 8.000,00. A tratar na Oficina de Sinhô á rua 1.º de Maio n.º 149. Negocio urgente — CARUARU'.

CAMIONÊTE G. M. C. "TIPO FURAGÃO". — Vende-se uma em perfeito estado de conservação a tratar na Pensão Santo Antonio, á rua Nova n.º 145 — 2.º andar, com ANTONIO RODRIGUES.

FORD DE LUXO — Vende-se um em otimas condições quasi novo, modelo 1942, rodagens novas. A tratar com Pinheiro, á rua do Rangel n.º 162 — terreo. Fone 7013.

VENDE-SE um caminhão Chevrolet 40, em otimo estado de conservação. A tratar com A. GOUVEIA á avenida Marquês de Olinda n.º 151.

COLEGIOS E CURSOS

CURSO DE ADMISSÃO — O COLEGIO JOAQUIM NABUCO, á rua do Principe nº 610, mantem classes de admissão aos cursos normal e comercial, inteiramente gratuitos de acôrdo com a reforma atual. Matricule-se quanto antes.

CURSO FINO DE SALGADINHOS EM 8 AULAS — Matricula aberta desde já. As aulas começam em 9 de novembro. Matricula limitada. CURSO DE BOLOS, desde sequilhos a bolo de noiva, cremes, pudins, tortas, biscoitos, balas e doces. Matricula aberta desde já e limitada. As aulas começam em 11 de novembro. Fone 28813. Rua Manoel de Arruda Camara nº 51 — PRADO (1.ª entrada á esquerda de quem vai da praça João Alfredo para o Prado). Bondes: Prado, Madalena, Varzea, Zumby, Iputinga, João Alfredo e Torre.

LINCOLN COURSE — A Direção deste Educandario avisa ás exmas. familias de seus alunos e ao publico estudioso da Cidade que acaba de contratar o Prof. Rev. Samuel Falcão para lecionar português e inglês, em aulas diurnas. (Prepare seu futuro estudando). Rua do Hospicio n.º 59 — 1.º andar —RECIFE.

LINCOLN COURSE — Quer empregar-se em qualquer Banco? Quer aprender inglês por metodo atraente, praticando a lingua como ela é? Procure o LINCOLN COURSE rua do Hospicio n.º 59 — 1.º andar. Estude português neste Educandario. Sem o estudo desta lingua toda sua cultura é nula. Curso diurno e noturno. Telefone 2628.

PIANOS

PIANO — Aluga-se á rua da Imperatriz, 35 — 1.º andar.

PIANO DORNER — Vende-se um, com cêpo e lira de metal, teclado de marfim, côr clara. Rua Conde da Boa Vista n.º 1116.

VENDE-SE — Um piano marca DORNIER, bem conservado, em caixa côr imbuia, teclado de marfim, cêpo e lira de metal, com mócho e tocadores. A tratar á rua da Imperatriz nº 176, pavimento terreo.

DIVERSOS

ALÇAS DE METAL PATACHES — — á preços de fabrica "CASA ROMA" á rua da Imperatriz nº 211 — RECIFE.

A Pele por mais defeituosa que seja pode ser embelezada no STUDIO DE BELEZA, de Madame Bally. Massagens, Raios Ultra Violetas mascaras de beleza vitaminosas. Tratamento de rugas, espinhas, poros dilatados e cravos. Cura completa de panos e manchas com o Creme Spencer (exclusividade). Horario de 8 ás 11 e de 14 até 17 horas. As segundas-feiras a partir de 14 horas. Rua Nova nº 346 — 1.º andar.

AGUA DE COLONIA GABY — A melhor dentre as melhores. De perfume suave e agradavel A' venda nas boas casas de perfumarias.

ALCOOLATO DE CARICA MELISSA — Produz a boa digestão e cura empachamentos, gases, azia, mau halito, colicas e demais incomodos do estimago e intestinos. Drogaria e Farmacia Americana de CICERO DINIZ.

ACOMPANHE as novidades e a leitura sadia que lhe proporciona a CIGARRA-MAGAZINE, a revista numero um do Brasil. Ler a CIGARRA-MAGAZINE é ler esplendida revista.

ASMATICOS: — Não vos esqueçais que o ELIXIR ANTI-ASMATICO Dr. Constantino Pontual destinado ao tratamento da Asma e da Bronquite Asmatica Atenua os acessos e dá alivio imediato ao doente. Produto Cicero Diniz - RECIFE

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS — Está no uso regular do LICOR DE CACAU (Vermifugo de Xavier). A' venda em toda parte.

AGENCIA BRUNSWICK á rua da Aurora n. 103. Consultem nossos preços de BILHARES — SNOOKER — ACESSORIOS.

BALANÇA para 30 toneladas, informa-se uma semi-nova, registrando cartão, á rua Santa Cruz n.º 212.

BICICLETA — Vende-se uma para menino, em perfeito estado de conservação, com pintura nova, marca Hercules. Rua Afonso Pena nº 333 — RECIFE.

BALCÃO ENVIDRAÇADO — Vende-se um magnifico por preço de ocasião. Tratar á rua do Imperador n.º 215.

BILHARES — SNOOKERS — ACESSORIOS, "Brunswick". Vendedor exclusivo Agencia Brunswick á rua da AURORA nº 103.

BICICLETA — Vende-se uma, marca Inglesa, quadro duplo, seminova, toda equipada, rodagem completamente nove, matriculada este ano, pelo preço de Cr.$ 900.00. Ver e tratar á rua Direita n.º 12 — RECIFE.

CHAPAS GALVANIZADAS — N.º 20 —22 — 24 — 26 — Americanas, Novas, Semper Lida, Imperador nº 215. Telefone 6375.

CANOS GALVANIZADOS, conecções, etc, acabamos de receber grande partida. Casa Wallig. Rua Imperatriz n. 110. Fone 3366. Albuquerque Ramos & Cia.

CHAPAS DE FERRO — Vende-se chapas novas, nº 10. A tratar com RENDA, PRIORI & CIA. Fone 6-0-2-5.

CHEGOU NOVA REMESSA DE PANOS — Vencedor e Monarch. Agencia Brunswick á rua da AURORA nº 103.

CARTEIRAS e outros moveis de escritorio a preços de ocasião. Tratar á rua do Imperador n.º 215.

COQUEIROS — Vendem-se mudas de coqueiro anão, garantindo-se serem legitimas as referidas mudas, com explicação pessoal aos interessados. Aceita-se encomenda de mudas de coqueiros comuns, para entrega em Maio de 1944. A' rua Afonso Pena nº 333 — RECIFE.

CORRIMENTOS BLENORRAGICOS — Não se descuide. Trate-se em tempo com Injeção Anti-Blenorragica, evitando suas dolorosas consequencias. No começo apenas com um vidro. Produto CICERO DINIZ.

COMETA velinhas em todas as cores para bolos de aniversarios. Velinhas COMETA são conhecidas como as melhores e mais ba

N. A. B.

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S. A.

AVENIDA RIO BRANCO. 193 — TERREO

— TELEFONE 9602 —

CHEGADAS DO RIO — DOMINGOS E TERÇAS

SAIDAS PARA RIO — SEGUNDAS E QUARTAS

ESCALAS EM:

JOÃO PESSOA. PETROLINA BOM JESUS DA LAPA E BELO HORIZONTE

ENCERRAMENTO DAS MALAS NO CORREIO AS 16 HORAS AOS DOMINGOS E TERÇAS

Transporte de valores e encomendas

CORREIO

PASSAGENS — ENCOMENDAS

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES

Para informações dirija-se ao agente

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226

Telefone — 9112

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

"Da organização Henrique Lage — Patrimonio Nacional"

SERVIÇOS PARA O SUL — PASSAGEIROS E CARGAS

SERVIÇOS PARA O NORTE — PASSAGEIROS E CARGAS

NOTA: — Quaisquer outras informações serão prestadas na Agencia á Avenida Alfredo Lisboa n. 10 Não serão prestados informações pelo telefone.

EDITAL DE CITAÇAO

O Doutor José Tomaz de Medeiros Correia, Juiz de Direito da Setima Vara e Casamentos, da Comarca de Recife, Capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e a quem interessar possa que por parte de José Ferreira Lopes, me foi dirigida a petição do teôr seguinte: "Excelentissimo Senhor Dr. Juiz de Direito da Setima Vara Civel. José Ferreira Lopes, brasileiro, comerciante, residente á rua Avahy, numero oitenta e nove, Estancia. Areias nesta Cidade nos autos da ação de desquite que, neste juizo promoveu contra sua mulher, Dona Ester Ferreira Lopes, tendo obtido, por sentença de Vossa Excelencia o seu desquite com a ré (fls. dezoito e dezenove), vem por seu advogado abaixo assinado, declarar perante Vossa Excelencia que, por não possuir bens de fortuna, não procede a inventario, conforme prescreve a lei. Assim, requer a Vossa Excelencia, se digne de ordenar que sejam tomados por termo o compromisso e as declarações do suplicante, ciente o Representante da Fazenda Publica, o Curador á lide e o Doutor Promotor, afim de que, julgadas por sentença, possam as aludidas declarações produzir todos os efeitos legais. D. por dependencia. Pede deferimento. Recife, dezesete de outubro de mil novecentos e quarenta e três (a) Audemario Guerra dos Santos. (Estão coladas e inutilizadas quatro estampilhas no valor total de cinco mil e setecentos reis). Despacho: J. Tome-se o compromisso do inventariante. Recife, dezesete de outubro de mil novecentos e quarenta e três. (a) J. T. M. Termo de descrição de bens. Na mesma data, as dez e meia horas, presente o Doutor Jose Tomaz de Medeiros Correia, Juiz de Direito da Setima Vara e Casamentos comigo escrivão, compareceu o Doutor Audemario Guerra dos Santos, advogado de José Ferreira Lopes, inventariante e disse que nenhum bem ou divida tem o seu constituinte acima, para ser descrito, uma vez que o casal desquitado não tem bens. E, por assim haver dito, lavrou-se o presente termo, que depois de lido e achado conforme todos assinam. Subscrevo e assino. Aristides Silvano Figueredo Carneiro, escrivão. (a) José Tomaz de Medeiros Correia Audemario Guerra dos Santos. DESPACHO: Cite-se a ré por edital com o prazo de cincoenta dias para falar sobre as despesas, digo, sobre as declarações do inventariante. Recife, vinte de outubro de mil novecentos e quarenta e três. (a) José Tomaz de Medeiros Correia. E, para que chegue ao conhecimento de todos e em virtude do despacho acima o escrivão competente fez datilografar o presente e dois outros de igual teôr sendo um para o Diario do Estado e outro para jornal local e mais um para ser afixado no lugar publico de costume, com as quais cito Ester Ferreira Lopes, por se encontrar esta em lugar incerto e não sabido para falar aos termos de um inventario. Dado e passado nesta Cidade do Recife, aos vinte de outubro de mil novecentos e quarenta e três. Subscrevo e assino.

Recife, 20 de Outubro de 1943

Aristides Silvano Figueredo Carneiro

Escrivão

José Tomaz de Medeiros Correia

Valor: Cr$ 25,20. Aristides S. F. Carneiro, escrivão.

Veneravel Irmandade das Almas do Recife, na Igreja de São José do Manguinho

De ordem do irmão juiz, e de acordo com o que determina o art. 73 do Compromisso, convido aos irmãos mesarios e aos demais irmãos, a comparecerem em nosso consistorio na segunda-feira, 8 do corrente, pelas 7 1/2 horas, a-fim-de paramentados assistirem a missa solene de Requiem e Ofício em intenção das almas do Purgatorio.

Finda a cerimonia, como do habito serão distribuidas esmolas aos sobres que se apresentarem, em obediencia ao legado para tal fim.

Secretaria, 4 de novembro de 1943.

O Escrivão

Dr. Alcino Coimbra

COTONIFICIO OTHON BEZERRA DE MELLO S|A.

EDITAL

Pelo presente convidamos o operario RENATO SERAFIM DO NASCIMENTO, portador da Carteira Profissional n. 4.969, serie 10.ª, com a categoria de contra-mestre de tecelagem da Fabrica de Apipucos, a ressumir o seu cargo dentro do prazo de 3 dias, a contar desta data, sob pena de demissão por abandono do emprego.

Recife, 6 de novembro de 1943.

A EMPRESSA

PEQUENOS ANUNCIOS

(Conclusão da 12.ª página)

OFORENO é o melhor amigo da mulher. Vive alegre e feliz, não conhece dias tristes, tome OFORENO e viva sempre com o riso nos labios. OFORENO dá alegria de viver. Encontra-se á venda em todas as casas da especialidade.

O CRUZEIRO — a revista que acompanha o ritmo da vida moderna. O CRUZEIRO, a revista das multidões. Escolher "O CRUZEIRO" significa otimo gosto e acertada escolha.

O GRANDE REGULADOR DAS SENHORAS — Oforeno! — Oforeno! — Oforeno! — A' venda em todas as farmacias e drogarias.

Os produtos "Brunswick" tem garantia de fabricação. Agencia Brunswick á rua da AURORA nº 103.

PANOS PARA BILHARES — Todos os preços, recebeu Agencia Brunswick á rua da AURORA nº 103.

PILULAS DE URSI — Para molestias do rins. A' venda em todas as farmacias.

PARA conservação e limpeza das caldeiras a vapor "Autolytmagnetine" avenida Rio Branco nº 193 — 1º andar, sala 15 — fone 9720.

PEQUENO RESFRIADO HOJE.. Pode ser, amanhã grande tosse pulmonar. Use sem perda de tempo o XAROPE DE ALHO DO MATO E URUCU' simples ou creosotado Produto Cicero Diniz — RECIFE.

PRENSA PARA COPIAR PLANTAS — Compra-se uma com as dimensões minimas de 1m.20x1m.65. Paga-se bom preço. Tratar á rua da Aurora n.º 363 — 1.º andar, das 15 ás 16 horas.

PERDEU-SE, no dia 1.º deste mês, presumivelmente nas ruas do Forte, Passo da Pátria, Praça do Mercado ou rua da Penha os seguintes objetos: 1 carterinha com cinco retratos e uma ficha militar para aquisição do certificado de 3.ª categoria pertencente ao sr. Jorge Maximo Cardoso. Quem encontrou os referidos objetos queira entregar no Beco do Marroquim n.º 167 — que será gratificado.

QUER ESTAR AO PAR DO QUE VAI PELO MUNDO? — Leia "O CRUZEIRO" a revista que acompanha o ritmo da vida moderna. Um bocado de novidades, noticiarios completos e perfeitos só n'O CRUZEIRO. Custa apenas Cr$ 2,00 "O CRUZEIRO" é um semanario.

QUER EMBELEZAR — A pele do seu rosto e de seus braços? Use o CREME CICERO DINIZ A' venda em todas as farmacias e armarinhos de miudezas.

QUER ENGORDAR? — Use o ELIXIR DE NOZ DE KOLA, reconstituinte do organismo, indicado na debilidade cerebral, magreza e sempre que o organismo precisa de reabilitação de forças. Restitue aos moços e aos velhos a alegria de viver. Produto Cicero Diniz — RECIFE.

QUER ANUNCIAR? — Disque o numero 6-0-2-7 e peça a visita de um tecnico de publicidade. Lembre-se de que Quem não anuncia não vende. O anuncio é a alma de um negocio.

QUER UM BOM FORTIFICANTE? Quer ter saude? Pulmões fortes, musculos rijos força vigor, disposição? — Tome sem demora IOFOSCAL — IOFOSCAL significa saude.

QUER ESTAR AO PAR DO QUE VAI PELO MUNDO? — Leia "O CRUZEIRO" a revista que acompanha o ritmo da vida moderna. Um bocado de novidades, noticiarios completos e perfeitos só n'O CRUZEIRO. Custa apenas Cr$ 2,00. O CRUZEIRO é um semanario.

REFRIGERADOR — Vende-se um funcionando e em perfeito estado de conservação. Ver e tratar á rua do Riachuelo n.º 460.

SARNAS E COMICHÕES — Usem imediatamente o CONTRA SARNA E COCEIRAS, empregado sempre com resultados nas sarnas e erupções parasitarias. Produto CICERO DINIZ.

SENHORAS E SENHORITAS — Despertem a alegria de viver, fazendo uso do OFORENO, o remedio ideal das senhoras. A' venda em toda parte do Brasil.

MANCHAS do rosto e dos braços" use o CREME CICERO DINIZ. A' venda em todas as farmacias e armarinhos de miudezas.

SIFILIS E IMPUREZA DO SANGUE — Use o Elixir Depurativo (SIMONOL) indicado com êxito no tratamento do reumatismo, boubas e todas as doenças provenientes de impureza do sangue. Produto Cicero Diniz — RECIFE.

SELOS DO CORREIO — Vendem-se no Cafe São Paulo, á rua Duque de Caxias n.º 275.

COFRE DE COLICA HEPATICA! — Certamente o seu figado está engorgitado. Trate-o urgentemente pois amanhã pode ser tarde. Tome sem demora a BOLDINIZ formula do dr. Somões Barbosa. Deposito: Drogaria e Farmacia Americana, de CICERO DINIZ — RECIFE.

SIFILIS E IMPUREZA DO SANGUE — Elixir Depurativo Simonol empregado no tratamento, com êxito, do reumatismo agudo e cronico articular e muscular, feridas, boubas, cancros provenientes de impureza do sangue. E' preparado com Elixir de Garus e Pepsina, podendo ser usado pelas pessoas que tenham o estomago delicado. Deposito: DROGARIA E FARMACIA AMERICANA de Cicero Diniz — RECIFE.

STUDIO VILLARES — Desenhos de toda e qualquer especie. Desenho de Publicidade para o Natal. Atelier Teles Filho, fone 6459.

TOSSE? — Não se descuide! Tome imediatamente o XAROPE DE ALHO DO MATO E URUCU' simples ou creosotado, usado há mais de setenta anos com prodigiosos resultados nas tosses, rouquidões e catarro nos pulmões. Produto CICERO DINIZ.

TORNEAMOS BOLAS PARA BILHARES — Snooker. Agencia Brunswick á rua da AURORA nº 103.

TANQUE para 70 mil litros, com 7 metros e 50 cent., altura 2 metros e 10 cent., cilindrica. Uma caldeira semi-nova com 4 metros, 56 tubos de 3". Uma caldeira tubão semi-nova, á rua do Alecrim, 64 — transversal á rua de São João.

VENDE-SE um lote de 20 porcos das raças "PIAU" & IMPERIAL, entre as idades de 2 a 4 meses e 2 porcas uma de primeira cria e outra de segunda. Ver e tratar á Rua Barão de Muribeca nº 228 — VARZEA.

VENDEM-SE um prelo Werkangsburg com rama dupla de 39x54, em perfeito estado, com todos os pertences, para qualquer trabalho de impressão com capacidade de 4 mil horarios, a tratar na A IMPRENSA em João Pessoa, Paraiba, Praça Dom Adauto n.º 24.

VENDE-SE uma bicicleta toda equipada. Tratar com ANTONIO á rua da Imperatriz n.º 192 — terreo.

VENDE-SE uma Vacaria com 40 vacas em lugar de muito capim, e um sitio em Agua Fria. Diversas casas em Boa Vista e em outras ruas para rendimento. Tratar á rua da Gloria nº 290.

XAROPE DE ALHO DO MATO E URUCU' — Maravilhoso na cura das tosses, resfriamentos, dores de garganta e pulmões, gripes e complicações rebeldes. A' venda na DROGARIA E FARMACIA AMERICANA de Cicero Diniz.

XAROPE DE MULUNGU' BROMORETADO — Acalma os doentes agitados, combate as insonias e o mau humor, bem como as excitações nervosas. Não deprime. Produto CICERO DINIZ — RECIFE.

XAROPE ANTI-SEZONATICO — (CONFIANÇA) — Absolutamente seguro na cura das sezões e febres palustres. Milhares de atestados proclamam o seu efeito. Deposito: DROGARIA E FARMACIA AMERICANA de Cicero Diniz.

XAROPE DE MULUNGU' BROMORETADO — E' um grande calmante dos nervos. Combate o mau humor e a excitação nervosa. Deposito: DROGARIA E FARMACIA AMERICANA, de Cicero Diniz.

88 — Eis o numero da MOVELARIA JUPITER na Camboa do Carmo. Movels de estilo em imbuia. Vendas a longo prazo — Fone: 6-7-0-9.

BANCO CENTRAL DE PERNAMBUCO

Chamada de Subscritores

Estando coberta a subscrição para o aumento do capital deste Banco convidamos todos os subscritores a recolherem em dinheiro a percentagem de 50% — cinquenta por cento — da quantia subscrita nos termos da proposta aprovada pela Assembléia Geral Extraordinaria preparatoria de 22 de junho p. passado a-fim-de ser convocada a Assembléia Geral definitiva que tornará efetivo dito aumento com a reforma dos Estatutos.

Recife, 10 de outubro de 1943.

A Diretoria

Bernardo Florentino Campos

Dr. Manuel Cesar Casado Lima

Antonio Cisneiros Cavalcanti

Cooperativa Central Beneficiadores de Caroá do Nordeste

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

2.ª Convocação

Não tendo havido numero legal para a primeira convocação e, de acordo com o artigo 55 dos nossos Estatutos, ficam convidados todos os Associados desta Cooperativa para se reunirem em segunda convocação, na sede social — Travessa da Assembléia, 71, no proximo dia 12 do corrente, pelas quinze horas, a-fim-de discutirem a reforma dos Estatutos, bem como promoverem a transferencia de quotas-partes.

Recife, 8 de novembro de 1943.

Mario Pena

Presidente

ESTABELECIMENTO DE MATERIAL DE INTENDENCIA DO RECIFE

Oficina de Alfaiates

De ordem do Sr. Major Chefe do E. M. I., são chamadas a comparecer no referido Estabelecimento, a-fim-de receberem costuras as seguintes costureiras:

Para a terça-feira 9 de novembro de 1943 — De numero 401 a 500 das 8 ás 10 horas. De numero 501 a 650 das 13 ás 15 horas.

Para a quinta-feira 11 de novembro de 1943 — De numero 651 a 750 das 8 ás 10 horas. De numero 751 a 900 das 13 ás 15 horas.

As costuras só serão entregues as próprias costureiras que deverão apresentar-se com suas cadernetas de matriculas.

Luiz Lobo D'Avila

2º Ten. I. E. Gestor da Of. de Alfaiates.

DR. OSCAR COUTINHO

Avisa aos seus clientes que transferiu o seu consultorio para á Rua Larga do Rosario, n. 222, por cima da Drogaria Brasil, onde será encontrado depois das dezesseis horas.

HOJE no PARQUE

Matinée ás 14 e 46

Soirée 19 e 21 horas

HUMPHREY BOGART INGRID BERGMAN PAUL HENREID

CASABLANCA





Complementos: Nacional D.F.B. e Fox Movietone News (Jornal) (Improp. até 10 anos)

HOJE NO MODERNO

Soirée ás 19 e 21 horas

A United Artists apresenta

A produção de MICHAEL BALCON

O GRANDE BLOQUEIO

(THE BIG BLOKADE)



Amanhã no MODERNO

Uma história, tragica extraida da mais explosiva decada da civilização, com um registro de personalidades mundialmente famosas que desafiam a propria imaginação. Um elenco de centenas de milhares de pessoas: Presidentes, Ditadores, Reis, Imperadores, etc...

Unidos VENCEREMOS

20th CENTURY FOX

(UNITED WE STAND)

BREVE



NO PARQUE

A mais intensa criação dramatica de Bette Davis, a maior tragica americana!

Do mais secreto recanto do coração de uma mulher surge este tragico drama!

BETTE DAVIS

OLIVIA DE HAVILLAND — em — GEORGE BRENT

Nascida para o Mal

(IN THIS OUR LIFE)

Hoje — BOA VISTA

Matinal das Crianças ás 10 Horas — Preço Unico 1,10

A Paramount apresenta a impagavel dupla — Bob HOPE — Martha RAYE em:

UM GOLPE ERRADO

Completa — Desenho Colorido

BOA-VISTA

Hoje - Matinée e Soirée ás 14,45, 18 1/2 e 20 1/2 Horas

A Paramount apresenta uma comédia viva e maliciosa... com Paulette GODDARD — Ray MILLAND:

NUM CORPO DE MULHER

AMANHÃ — Novo Programa — A Fox apresenta Preston FOSTER e Brenda JOYCE em

BAIRRO JAPONES

IDEAL - ELDORADO — Hoje — A Fox apresenta o grande filme com Charles BOYER — Rita HAWORTH e outros: SEIS DESTINOS (Proibido até 10 anos)

TORRE - REAL — Hoje — A Columbia apresenta Fred ASTAIRE e a fascinante Rita HAYWORTH no filme: BONITA COMO NUNCA

DUARTE COELHO (Olinda) — Hoje — Paul MUNI no filme do momento:

OS COMANDOS ATACAM DE MADRUGADA

Estes cinemas apresentam em suas matinées programas escolhidos e proprios para a Gurizada

ENCRUZILHADA

Em cartaz até 3.ª feira — A grande cantora Iona Massey, de "Balalaika", e a interprete de:

"SERENATA DO AMOR"

com William Holden — Não é somente um filme musical, e sim um poema de amor e ternura — "United Artists"

HOJE na Matinée: (5.ª serie) de:

"GUERRA NO AR"

e o forte policial:

"ALÉM DA LEI"

(10 anos)

SÃO JOSÉ

Em cartaz até 3.ª feira — A loucura das loucuras:

"PANDEMONIO"

com MISCH AUER e MARTHA RAYE — Um filme que é o diabo á solta

HOJE na Matinée: (4.ª serie) de: "AGENTE SECRETO X 9" e "CAVALEIRO SOLITARIO" — (10 anos)

CENTRAL-AFOGADOS

(o seu cinema)

HOJE e amanhã — A maior comedia dos comicos BUDD ABOTT e LOU COSTELLO:

"DOIS AVIADORES AVARIADOS"

Card. 1.60 — Geral 0.80

HOJE na Matinée: "JUSTIÇA ENTRE BALAS" e conclusão da: "AGENTE SECRETO X 9" — (10 anos)

GANHE DINHEIRO!

em sua propria residencia, sem necessidade de abandonar o seu atual emprego ou oficio. E' trabalho interessante e muito lucrativo. Envia-se todas as instruções e amostra mediante remessa de Cr$ 5,00. Pedido á Caixa Postal 701 — Recife — Pernambuco.

AUXILIAR DE ESCRITORIO

Precisa-se com urgencia de um rapaz, com conhecimentos gerais de serviços de escritório, paga-se bom ordenado, exigindo-se referencias.

Tratar á Rua do Rangel n.º 140 (Armazem Rangel).

MAQUINA DE ESCREVER SOMAR E CALCULAR

Sua maquina quebrou-se? Está suja?

Telefone para o numero 2030 ou mande suas ordens para Aldem L. Barreto.

RUA VELHA N. 321

Transformação de 10000 para Cr$ 1.00 nas maquinas de somar e calcular. Trabalho garantido.

FERRAGENS EM GERAL, TINTAS, OLEOS, ARTIGOS SANITARIOS, MATERIAL PARA SANEAMENTO, FERRO PARA CONSTRUÇÃO E EM CHAPA GALVANIZADA E PRETO, ETC.

Galvão Mesquita & Co.

END. TELEG.: "GALMES"

TELEF. 1158

RUAS DR. BARATA N: 217 E

CEL. JOSÉ BONIFACIO NS: 220 E 221

NATAL RIO G. NORTE

COMPANHIA LUBECA S. A.

RECIFE — PERNAMBUCO

Escritorio Central:

AV. MARQUÊS DE OLINDA, 133 — 2.º ANDAR

C. P. N.º 14 — TEL. 3202 — END. TEL. "LUBECA"

FABRICA:

RUA DOS PRAZERES, 243 — TEL. 2445

OLEO DE RICINO INDUSTRIAL — OLEO DE RICINO "ELEFANTE" — OLEO PARA LAMPARINA — GORDURA VEGETAL "DELICIA" — GORDURA DE COCO "PALMINA" — SABÃO E VELA

PRODUTOS DE ESMERADA FABRICAÇÃO

APLIQUE EM BONUS 10% DAS SUAS RENDAS

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1943

APLIQUE EM BONUS 10% DAS SUAS RENDAS

BOMBARDEADA A CIDADE DO VATICANO

DEFINITIVAMENTE CRUZADO O VOLTURNO

PELO 5.º EXERCITO

Operações de limpeza em Venafro

VENAFRO, 6 (Enviado especial da REUTERS) — Pela terceira vez nesta semana o quinto exercito atravessou o rio Volturno, mas desta vez para sempre. As tropas americanas atravessaram o rio exatamente abaixo de Venafro na noite passada e duzentas jardas acima da margem do rio. Estas tropas foram achar o mais espesso campo de minas já encontrado na Italia. Cada palmo do terreno parecia ter sido pavimentado com minas auto-pessoais.

Os alemães, manhosamente, haviam deixado a margem esquerda do rio limpa de minas. Enquanto nossas tropas procuravam libertar os campos de minas viam-se atacadas pelo fogo mortal dos morteiros e metralhadoras, mas mesmo assim, antes do amanhecer, haviam rodeado Venafro num violento assalto. Os alemães que haviam deixado a cidade foram mortos ou feitos prisioneiros. Estes alemães haviam recebido ordens de manterem a cidade pelo menos até hoje. A noite, calculando que os americanos tivessem muitas perdas nos campos minados, ou no caso contrario, tornaria necessario muitas centenas de alemães para contê-los fora da cidade.

O terreno daqui para a cidade-chave de Cassino é montanhoso, contando apenas uma rodovia que corre entre vales estreitos. Afim de se poder avançar deve capturar-se a cadeia de montanhas de ambos os lados.

Mas o quinto exercito, que vinha lutando em terreno tão seu quanto dos alemães, a partir de Salerno, não se mostra desanimado ante a perspectiva da violenta luta que tem á frente, por muitas estradas que convergem para Cassino, que é indiscutivelmente um porto muito importante na estrada para Roma.

Avanço aliado para Rabaul

(Conclusão da 1.ª página)

curiosidade entre os peritos navais.

Nos meios navais, acredita-se que varias das unidades japonesas que foram divisadas na rota de Truk, Rabaul, poderiam ser patrulhas de proteção de uma frota muito mais importante. Na Departamento de Marinha, não se fez comentario algum sobre a informação japonesa de que ontem foram afundados, ao noroeste das ilhas Salomão, dois porta-aviões norte-americanos e outros quatro navios de guerra.

Na opinião dos entendidos, as forças navais norte-americanas, nessa zona, são suficientemente poderosas para dominar qualquer frota que os japoneses possam opôr. O Q. G. naval imperial, em comunicado transmitido pela radio turca, e captado pela United Press, diz que, ontem, numa batalha aero-naval, travada na frente de Bougainville, foram afundados outros quatro navios de guerra norte-americanos.

A radio-emissora niponica disse que os aviões-torpedeiros japoneses "afundaram um grande porta-aviões, outro medio e dois cruzadores pesados". Outros dois navios de guerra, não identificados, mas que a radio niponica assegura serem cruzadores ou destroyers de grande tonelagem, tambem foram destruidos. Tokio admite a perda de três aviões torpedeiros, acrescentando que a flotilha norte-americana era composta por dois porta-aviões, quatro cruzadores e cinco "destroyers", a qual foi atacada por 18 aviões-torpedeiros japoneses.

NEGADA A INSTITUIÇÃO DO DIVORCIO NO BRASIL

O pres. da Republica aprova a exposição de motivos do ministro do Trabalho

RIO, 6 (Meridional) — O presidente da Republica acaba de negar a instituição do divorcio no Brasil, aprovando a exposição de motivos do ministro Marcondes Filho.

ELEMENTO DE DISSIDIO ESPIRITUAL

RIO, 6 (A. N.) — Resumo da exposição de motivos do ministro Marcondes Filho, sobre o problema do divorcio no Brasil. Inicialmente, declara o ministro da Justiça que não lhe passará despercebido que o Primeiro Congresso Juridico Nacional, convocado para festejar o centenario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, bem poderia ser uma ocasião para que, sobrepujando o carater comemorativo e o festejo de ordem tecnica se levantassem determinados problemas capazes de, na imprecisão de seus contornos atuais e pela carga de paixão que é habitual, talvez, agitar a opinião do povo brasileiro e afasta-la daquele proposito que deve continuar sendo o seu unico traço — a vitoria com a sobrevivencia do fortalecimento nacionais.

Sentindo isto é que julgou oportuno o seu discurso inaugural, perante muitos colegas ali reunidos, contra a tentação de fazer dos trabalhos do Congresso uma arma para luta sobre temas fundamentais na estrutura politica e social da Nação, e contra a veleidade de lançar no tumulto dos sucessos desta hora as bases profundas no quadro moral da vida brasileira.

O processo da sua constituição devemos ter como inconcusso que nenhum de seus membros representou outra opinião além da propria opinião individual.

Individuais e voluntarias foram as inscrições; os votos individuais, e ainda que aceitassemos que resolvido na comissão do Direito Civil exprima a opinião de todo o Congresso, o qual não o aprovou em plenario, uma vez que não houve no Congresso um plenario deliberativo, teriamos com isto apenas admitido que a votação do Congresso — e quantas vezes o fenomeno ocorre em conclaves desse genero — não importa em reproduzir a vontade daqueles que o Congresso presumiu representandos através de seu mecanismo.

Com efeito, se dermos Aquela votação o valor de um simbolo, estaremos sustentando que sessenta e um por cento da opinião brasileira é favoravel ao divorcio e que trinta e nove por cento lhe é contrario. Será verdadeiro, porém, semelhante proporção ou será razoavel que a percentagem inversa é que corresponde á posição do povo brasileiro nesta materia ou ainda que parte da opinião brasileira que opõe á adoção do divorcio em nossas leis é muito maior, esmagadoramente superior a sessenta e um por cento.

A presunção natural é favoravel a esta ultima hipotese. Cumpre-nos ter em vista que a opinião de tecnicos não tem privilegio para representar a opinião publica em materia que diz do mundo futuro, porquanto forças prodigiosas estão, com efeito, desencadeadas sobre a vida espiritual dos povos a cada dia que passa.

Prosseguindo, acentua que dificilmente seria encontrado um assunto mais susceptivel de separar em facções irreconciliaveis o povo brasileiro do que a tese do divorcio.

E escreve em continuação:

"Vimos que a reação contra a sua proposta no Congresso Juridico foi imediata e no dossier formado neste Ministerio o telegrama do arcebispo do Maranhão foi precedido e acompanhado de numerosos outros protestos vindos de diversos pontos do país contra a hipotese da admissão do divorcio, bem assim contra qualquer outra medida legislativa tendente a modificar o carater indissoluvel do matrimonio, tradicional do Direito brasileiro e inscrito nas constituições de 34 e 37.

E' certo que os signatarios dos telegramas invocam a circunstancia de ter sido a tese que considerem simples materia juridica "aprovada por grande maioria pelos juristas brasileiros". Mas temos o direito de pesquisar até que o Congresso reunido com um simples proposito, comemorativo, poderia assumir o titulo de representante da opinião dos juristas brasileiros para o fim de adotar uma tese de tamanha gravidade e de tanto respeito tambem a sentimentos humanos o que a opinião brasileira não está somente, ou principalmente, nas classes donde vem na maioria escassas demonstrações nas quais é pleiteada a decretação do divorcio, demonstrações que não bastam para autorizar a revogação de uma regra ligada á mais profunda tradição da vida juridica brasileira e não não somente foi mantida pelo povo brasileiro todas as vezes que seu voto expresso teve de manifestar-se através dos processos habituais, como tambem é a que decorre, necessariamente, das premissas da sua formação moral."

O titular da Justiça prossegue analizando a questão pelo lado tecnico, versando sobre os Institutos de Direito Civil, considerando as teses sociais e juridicas e invocando a estrutura juridica da Nação, para concluir, finalmente, advertindo que faltariamos aos interesses da nossa perfeita configuração atual no confronto com as demais nações, tanto se, por amor de uma fidelidade a modelos politicos, nos arriscassemos a perder a caracteristica nacional com que hoje podemos intervir no jogo das forças externas, quanto se, para atender a um proposito ou á mera representação de interesses individuais, criassemos, por causa do divorcio, um elemento de dissidio espiritual entre o Estado e a grande maioria da população do país.

CHAMADOS OS MINISTROS FINLANDESES

STOCKHOLMO, 6 (U.P.) — Foram chamados a Helsinki os ministros da Finlandia em Berlim e Stockholmo. Esta noticia foi tornada publica na capital sueca pelo correspondente dum jornal da Suecia na sede do governo finlandês. Os observadores recordam que tais consultas são habitualmente relacionadas com importantes problemas politicos, para solução dos quais o governo finês deseja contar com os conselhos de seus experimentados diplomatas.

O correspondente em Berlim do **Dagens Noveter**, por sua vez, diz que o ultimo ministro do exterior do Kaiser Guilherme Segundo, sr. Richard Kuisiam visita atualmente a cidade de Stockholmo. E acrescenta que um porta-voz oficial do Reich ridicularizou os rumores de que ele se encontra revestido de poderes para uma pretensa missão de paz. Disse esse porta-voz que o diplomata alemão deseja apenas estudar "a produção de geradores de gás, industria na qual a Suecia marcha á frente do mundo. E ironicamente ponderou que "o fato dele estar se interessando pelos geradores de gás é a melhor prova de que a guerra será longa".

WASHINGTON, 6 (R.) — Há sérios indicios de que a Finlandia está realmente tratando de fazer a paz com a Russia e abandonar a Alemanha. Os circulos bem informados desta capital acreditam que os dois países já tenham chegado a um acordo.

DEPURATIVO saboroso



LACTARGYL

TRATAMENTO AUXILIAR DA SIFILIS INFANTIL

CONFERENCIA DE MOSCOU

Nota do Comité Francês

ARGEL, 6 (R.) — O Comité Francês de Libertação Nacional reuniu-se, ontem, sob a presidencia do general De Gaulle.

Foi fornecido o seguinte comunicado:

"O Comité Francês de Libertação Nacional tomou conhecimento das declarações publicadas após a Conferencia de Moscou, realizada entre os representantes da Russia, Estados Unidos e Grã-Bretanha. Aos olhos do Comité de Libertação, essa conferencia assinala uma nova e importante etapa no caminho que conduz á derrota definitiva das potencias do Eixo. Anuncia, com efeito, entre as potencias que dela participaram, a cooperação muito mais estreita na guerra bem como na ulterior organização da paz.

O comité de Libertação dá grande valor á solidariedade inter-aliada para não se congratular com os resultados obtidos. Todavia, parece-lhe que a decisão sobre o destino da Alemanha e dos seus aliados, após a derrota, não pode ser levado a efeito e realizado em bom termo, sem a participação da França.

O Comité de Libertação deve, assim, declarar que as decisões tomadas a esse respeito não comprometeriam a França a não ser que a França tivesse participado nas condições, de acordo com os seus interesses e de todos os seus aliados e compensando o sacrificio que ela propria se sujeitou, baseada na justiça que garanta a segurança de todos e assegure o desenvolvimento da cooperação internacional.

Doutro lado o Comité de Libertação resolveu convidar a assembléia consultiva para iniciar em uma de suas proximas sessões debates relativos a situação internacional."

DIA 10 INAUGURAÇÃO DA FESTA DA MOCIDADE JARDIM 13 DE MAIO

Permitida a matricula

RIO, 6 (A. N.) — O ministro da Guerra resolveu permitir a matricula nos 2.º e 3.º anos do curso normal das escolas preparatorias de Porto Alegre e Fortaleza aos candidatos que satisfizerem os requisitos estabelecidos na portaria 5280 de 28 de agosto de 1943, com algumas alterações, inclusive permissão de ingresso no 2.º ano de civis com 18 anos de praças com 20 e aprovação ao 1.º ano do curso cientifico.

8 DIVISÕES NAZISTAS LUTAM CONTRA OS ALIADOS, NA ITALIA

Divididas para enfrentar o 5.º e o 8.º Exercito — Abdicação do rei

ARGEL, 5 (U. P.) — Como anteriormente se informou, existem oito divisões nazistas lutando contra os aliados na Italia, sendo cinco delas fazem frente ao quinto exército e três ao oitavo. Essas divisões foram reconhecidas como sendo a 15 e 16 divisões blindadas, a divisão Herman Goering, a primeira divisão de tropas de paraquedistas, a 3.ª divisão de infantaria.

ABDICARA' VITOR EMANUEL

ARGEL, 6 (U. P.) — O rei Vitor Emanuel abdicará brevemente, talvez antes do começo das deliberações do Conselho Consultivo para os assuntos italianos, que deve funcionar em breve — é o que revelam fontes politicas geralmente bem informadas.

DISSOLVIDA A FEDERAÇÃO DE ESTUDANTES DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 6 (R.) — O governo decretou a dissolução da Federação Nacional de Estudantes e de todos os centros congeneres.

PERTURBAR A SOLIDARIEDADE AMERICANA

BUENOS AIRES, 6 (U. P.) — O jornal "La Prensa" publica, na sua edição de hoje, um editorial sob o titulo "Tentativas desagradaveis", onde diz que "desautorizadas por informações oficiais desvirtudas pelos fatos, não desappareceram, entretanto, completamente as tentativas dirigidas no sentido de perturbar e afetar a solidariedade entre os povos americanos".

O jornal diz ainda que tais versões não têm origem dificil de se descobrir e são escassas as influencias que só encontram eco em circulos muito limitados de onde partem. Mais adiante, o editorial elogia o embaixador do Brasil, sr. Rodrigues Alves, por desmentir "fantasticas intenções circulistas".

Finalmente, o "La Prensa" a-firma que exorcrações como as do sr. Rodrigues Alves, "encontram fundo repercussão entre os povos americanos, que unidos constituem, nesta hora excepcional, a mais nobre e firme expressão de solidariedade".

OTIMA IMPRESSAO DO BRASIL

BUENOS AIRES, 6 (U. P.) — Ouvido pelos jornalistas, após a sua chegada, aqui, o sr. Rawson, embaixador argentino no Brasil declarou trazer a melhor impressão do Brasil, acrescentando: — "Ali nos querem como um país irmão. A's demonstrações de simpatia recebidas em todas as oportunidades por parte do chanceler brasileiro juntam-se tambem a do povo brasileiro".

Credito para as rodovias

RIO, 6 (A. N.) — O ministro da Viação assinou um ato aprovando os projetos e orçamentos na importancia de três milhões e setecentos e quarenta mil cruzeiros para a construção de vinte e cinco quilometros do trecho compreendido do Brejo dos Santos-Macapá, da rodovia transnordestina e de trinta quilometros do ramal rodoviario de Catolé do Rocha, solicitadas pela Inspetoria Federal das Obras Contra as Secas.

Aproxima-se o dia do ajuste, etc.

(Conclusão da 1.ª página)

Primeiro — libertar os povos da Europa do jugo hitlerista;

Segundo — dar aos povos libertados o direito de liberdade para organizar a vida de seu país, de acôrdo com sus proprios desejos;

Terceira — pesada punição deverá cair sobre os responsaveis pelos crimes e atrocidades;

Quarta — dar uma nova ordem á Europa, que exclua a possibilidade de nova agressão alemã;

Quinta — restabelecer a cooperação duradoura dos povos para restauração das áreas que sofreram com o jugo dos nazistas.

PROXIMA VITORIA

O exercito russo e o povo obtiveram grandes exitos, mas isso não indica que possamos repousar sobre os nossos laureis, porque a vitoria final não será conseguida facilmente e exigirá ainda árdua luta. A vitoria não vem por si mesma, mas somente atravéz da luta. A vitoria está proxima, mas para obte-la torna-se necessaria grande concentração de forças e tambem de sacrificio individual nos trabalhos da retaguarda e habilidade de determinação do exercito russo, na frente.

Todos esses feitos nada valerão para os povos sovieticos, temporariamente sob o jugo nazista, ou para os povos da Europa, que gemem sob o tacão germanico, se não aproveitarmos todas as possibilidades para encurtar a derrota do inimigo. O inimigo não deve ter qualquer descanço. Eis porque devemos reunir todas as nossas forças para desfecharmos um golpe mortal contra ele. Torna-se claro, agoro, que o dia do ajuste de contas está se aproximando. A guerra atingiu um estagio no qual podemos antever a completa expulsão dos invasores de nossa terra.

REVERSAO DA GUERRA

Este ano representou o ponto de reversão da guerra, principalmente porque o exercito russo pela primeira vez, durante o conflito, conseguiu efetuar a sua grande ofensiva de verão contra as tropas alemães. Em consequencia, diante dos nossos golpes, as tropas nazistas foram obrigadas a abandonar territorios ocupados; foram obrigados a procurar segurança na fuga, abandonando grandes quantidades de material de equipamentos e de feridos. Este exito da nossa campanha de verão durante a segunda parte deste ano representou a continuação e o desenvolvimento dos nossos processos na nossa anterior ofensiva de inverno.

ACABADA A FABULA

Durante a campanha de verão o exercito russo vibrou poderosos golpes contra as tropas germanicas e a fabula de que não podiamos conduzir a ofensiva do verão foi definitivamente banida. Somente na frente central, nossas tropas avançaram 1.200 quilometros. Está se aproximando a ocasião em que a Russia Branca a Carelia e a Ucrania serão limpas do inimigo e tambem a Crimeia, a Letonia, a Estonia a Lituania e a Moldavia serão libertadas".

NOVO CRIME PRATICADO PELOS NAZIS PARA CRIAR CONFUSÃO

A declaração oficial da Santa Sé — Bastante danificado o palacio do governo

ZURICH, 6 (R.) — A rádio do Vaticano fez, esta noite a seguinte declaração oficial publicada pelo "OSSERVATORE ROMANO":

"A cidade do Vaticano foi atingida por bombas. No decorrer da ultima noite, exatamente ás 20 e 30 horas, quatro bombas foram arremessadas por aviões que voavam á baixa altura sôbre a cidade. As bombas caíram em linha diagonal, indo do "OSSERVATORE" á estação ferroviaria. Uma bomba atingiu em cheio a estação, não havendo, felizmente, vitimas. A oficina de mozaico recebeu um impacto direto, sofrendo consideraveis estragos. Tambem foi seriamente danificado o palacio do governador.

Deploramos sinceramente e imensamente esta violação da Cidade do Vaticano, cuja neutralidade, reconhecida por todos, é a salvaguarda da liberdade da religião de todo o mundo".

MANOBRA NAZISTA

ARGEL, 6 U. P.) — Os circulos oficiais aliados desmentiram categoricamente que quaisquer forças aéreas das Nações Unidas tenham operado, durante a noite passada, nos arredores de Roma, ou sôbre a cidade do Vaticano. Segundo os mesmos informantes, o ataque aéreo sofrido pela Santa Sé foi efetuado pelos alemães, que têm o proposito de lançar a responsabilidade do mesmo sôbre os aliados.

O PAPA VISITA AS ZONAS ATACADAS

LONDRES, 6 (U. P.) — O Papa visitou as zonas da cidade do Vaticano, que foram danificadas pelo bombardeio da noite passada. Uma enorme multidão reuniu-se na praça de São Pedro e o Papa teve de aparecer em pessoa no balcão do palacio pontifical para tranquilizar o povo e mostrar que estava são e salvo.

DESMENTIU A VERSAO

LONDRES, 6 (U. P.) — A emissora de Berlim anunciou que o embaixador alemão junto á Santa Sé visitou o secretario de Estado no Vaticano e desmentiu a versão segundo a qual foram os fascistas alemães que atacaram a Santa Sé.

A 100 METROS DA CATEDRAL

ZURICH, 6 (R.) — A agencia alemã noticiou que aviões aliados atacaram durante o dia de ontem a cidade do Vaticano, causando consideraveis danos. Noticia aquela informante que 4 bombas teriam caido aproximadamente a menos de 100 metros da catedral de São Pedro.

PELOS PROPRIOS ALEMAES

LONDRES, 6 (U. P.) — O doutor Goebbels, chefe da propaganda nazista, está pondo em pratica um dos seus habituais planos provocadores, usando a calunia como unico meio que resta aos nazistas para tentarem atingir as Nações Unidas. Os mentirosos propagandistas nazistas por intermedio da emissora de Roma deixaram entrever que o ataque aéreo desfechado ontem contra o Vaticano foi efetuado por forças aéreas aliadas.

Todas as informações oficiais das Nações Unidas repudiam essa afirmação, como torpe manobra alemã. "Aviões desconhecidos" que atacaram o Vaticano — declarou um porta voz aviador — poderão ser de fabricação aliada, mas, uma coisa é certa, estavam tripulados por aviadores nazistas. Os aviões utilizados pelos nazistas e as munições lançadas contra o Vaticano, no caso em que sejam aliados, estavam em poder dos proprios germanicos.

Deve-se recordar que o sr. Winston Churchill já está há bastante tempo ciente de que os nazistas possuiam aviões e bombas britanicas, que seriam utilizados por pilotos nazistas, quando achassem conveniente aos seus torpes planos de provocação. O momento chegou ontem, quando as defesas nazistas na frente da Italia e na frente oriental estão desmoronando sob os implacaveis ataques aliados.

Os observadores aliados indicam que, antes da transmissão do comunicado, a emissora de Roma, cuja irradiação foi prorrogada além do seu periodo habitual, deixou entrever que a qualquer momento seria feita importante comunicação. Como isso não bastasse, a radio de Berlim, em suas transmissões durante o dia ontem, disse que Roma poderia ser bombardeada pelos aliados de um momento para outro.

E com efeito, o Vaticano foi atingido por quatro bombas, menos de vinte e quatro horas após a insinuação da emissora de Berlim. Portanto tudo indica que o ataque contra o Vaticano, efetuado pelos proprios alemães, faça parte de um gigantesco plano de provocação, destinado a lançar a opinião publica catolica contra os aliados.

COMPREENSÃO ENTRE O BRASIL E OS EE. UNIDOS

RIO, 6 (Meridional) — "Hoje, devido á compreensão dos estadistas e dirigentes brasileiros e norte-americanos, fatos incomparaveis destes 13 anos, mandam-nos proclamar com justiça a visão do presidente Vargas, estando o Brasil e os EE. UU. ligados não somente para terriveis empreendimentos na guerra, mas principalmente para nobres construções e reconstruções na paz, declarou a Agencia Meridional, o sr. Carlos Martins Pereira de Souza, embaixador do Brasil, em Washington.

Frizou que os Estados Unidos não temem, e antes estão animados, com a industrialização brasileira, mantendo grande interesse com a iniciativa da Volta Redonda. Além disso com a de mobilização das fabricas yankis após a guerra, numerosas delas serão transferidas para o Brasil, conforme declarou recentemente, o sr. Jesse Jones, secretario do Comercio, recentemente num banquete que ofereceu aos banqueiros estadunidenses, ao qual compareceu o embaixador brasileiro. Indagado sobre se os Estados Unidos preocupam-se-iam, após a guerra com a organização politica nos povos americanos, disse o embaixador:

"Afirmo categoricamente que isso não é admissivel. O povo yankee com a sua boa fortuna de vida nunca teve tempo de se preocupar-se com o caracter de seu regimen politico. Basta olhar para uma cedula da Carta do Atlantico que reza: cada povo é livre e sob-rano para escolher o seu proprio regime de vida coletiva e responsabilidade americanas.

Veja tambem que os Estados não desejados aliados da Grã-Bretanha que é rico e imperio, da russia comunista e da China que mantem um regimen de transição ainda não bem definido. Os norte-americanos consideram os brasileiros um povo feliz a respeito com os fatos concretos da nossa personalidade nacional eficacia do nosso regimen no sentido internacional e nacional, desejam nisso engrandecimento.

O sr. Carlos Martins opinou que a guerra já está antecipadamente ganha pelas Nações Unidas no terreno militar.

Quanto á duração da guerra qualquer prognostico é temerario pairando na maquina bellica alema ainda muito poderosa. Quanto á remessa do corpo expedicionario, disse o embaixador brasileiro que existe nos Estados Unidos interesse e sincero interesse pela nossa participação na guerra mundial, inclusive.

Disse-nos os estadistas U. U. que, em nenhuma oportunidade, falta-nos provarmos nosso valor e nossa decisão. Todos os problemas vitais entre as duas nações foram solucionados durante o encontro do presidente Roosevelt, afirmando especialmente nossa cooperação com as Nações Aliadas. Finalmente, encontramento da guerra. Não fosse isso, a guerra teria outra historia plena de dificuldades imprevisiveis. Finalmente, informaram-nos que veio a chamado do governo prestar informações diversas.

ADUBOS LAISA 1010

O FERTILIZANTE IDEAL PARA CANA DE AÇUCAR. USADO COM GRANDE SUCESSO E PROVEITO PELAS MELHORES USINAS DO ESTADO, E POR VÁRIOS FORNECEDORES DE CANAS

LABORATÓRIO AGRO - INDUSTRIAL S.A

Escritório e Laboratório — Av. Marquês de Olinda N.º 117 — 1.º — Recife — Telefone 9591

TELEGRAMA LAISA

Fábrica — Beco do Caçote S/N (Areias) Inscrição N.º 3790

FERMENTO LAISA o que maior rendimento oferece aos produtores de alcool

RESULTADO DO GRANDE CONCURSO DE "SLOGANS" DO ASHLEY'S GIN

PRIMEIRO PREMIO:
"Deixemos de lero-lero:
ASHLEY'S GIN é o que eu quero".

SEGUNDO PREMIO:
Prove o seu bom gosto provando o gosto bom do ASHLEY'S GIN".

TERCEIRO PREMIO:
"A vida só presta assim:
Health, money, ASHLEY'S GIN.

OS VENCEDORES

PRIMEIRO PREMIO: 500 cruzeiros — Carlos C. Aranha, rua de São José, 504, Recife.

SEGUNDO PREMIO: Uma caixa de ASHLEY'S GIN — Ceres Barreto, rua da Concordia, Recife.

TERCEIRO PREMIO: meia caixa de ASHLEY'S GIN — Henrique de Holanda, rua Dr. Joaquim Correia, 228 — Vitoria — Pernambuco.

2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

12 Páginas

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

Orgão dos "Diarios Associados"

A. J. de Miranda Falcão fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

N.º 262 — ANO 119

DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1943

Na Sicilia com Eisenhower

John GUNTHER

(Para os "D. A.")

O famoso correspondente de guerra descreve o momento historico em que Ike Eisenhower pisa pela primeira vez o sólo da Europa pertencente ao Eixo.

Foi uma grande emoção para mim, ser o terceiro americano a pisar na Sicilia. O primeiro foi o general Eisenhower, o segundo seu ajudante de ordens, comandante Harry Butcher, da marinha americana. Por acaso estava eu logo atrás deles e ra o unico jornalista americano a fazer a quela viagem com um grupo de 11 pessoas.

Desembarcamos numa praia isolada perto da ponta sueste da Sicilia, ao largo do Cabo Passero, ás 10 e 24 da manhã, numa segunda-feira 13 de julho. Eu esperava que Eisenhower dissesse alguma coisa á moda de Stanley-Livinstone, como por exemplo: "Eu me chamo Eisenhower".

Foi bastante mais eloquente, todavia, o que disse o comandante em chefe. Sua chegada não tinha sido anunciada. Vimos um oficial britanico, um coronel com um bigode comprido e poeirento, do qual se aproximou. "Bom dia", disse, "eu sou o general Eisenhower". O coronel quase desmaiou de susto.

Principiamos nossa viagem na vespera de noite. Um lindo crescente estriava no mar. Reunimo-nos num cais em "black-out". Um automovel com quatro faróis velados deslisou por uma esquina escura e dele saltou um lenido oficial de cabelos grisalhos e de uniforme branco: o almirante Sir A. Cunningham, da frota do Mediterraneo. Um minuto depois chegava o carro de Eisenhower. Eisenhower e Cunningham conversaram alguns momentos e depois cumprimentaram-se. Entramos todos na lancha do general.

— "Seja feliz, general" disse Cunningham.

— "Obrigado" respondeu Eisenhower.

Eisenhower olhou para a lancha: "Eu lhe pagaria muito por isso aqui", disse gracejando.

Cunningham, espirituoso, retrucou: "Espere até que seu jantar comece a subir e descer"...

O destroyer que nos tinha sido emprestado pela Marinha Real, parecia luzente e pod roso quando dele nos aproximamos.

Subimos por uma escada de corda que balançava e Eisenhower riu-se dizendo:

— "Eu nunca sei o que fazer quando eles me põem em cima disso".

Dos 11 do nosso grupo 2 eram generais americanos, um general inglês do estado maior de Eisenhower, e entre os outros notava-se um capitão inglês representando a Marinha, um jovem oficial paraquedista americano, e meu colega E. J. Gilling que representava a imprensa britanica como eu representava a americana. Trabalhavamos todos pela causa comum.

Nossos generais excetuando-se Eisenhower estavam com todo o equipamento, capacete de aço, mochila nas costas, cantina e lanternas de mão no cinturão. Butcher, Gilling e eu levavamos pouco mais que nossas escovas de dentes. Inspecionei com admiração a elegancia e eficiencia do equipamento americano. Todas as correias assentavam na perfeição, apesar de que eu nunca consegui manejá-las. Mas os nossos generais, pareciam pouco á vontade com seus equipamentos; especialmente com os capacetes de aço. Um general desculpou-se: "O general Patton não deixa ninguem desembarcar sem um capacete".

Quase todos tinhamos ido para a praça d'armas dormir quando o destroyer deslisou para fora do porto. Um jovem aspirante emprestou-me um travesseiro e eu me estendi no chão. O destroyer, na vespera de noite, recolhera quatro aviadores alemães que tinham passado 90 horas num bote salva-vidas. Um tenente inglês, nú até a cintura, a barba preta e desgrenhada, contou-nos que estavam de tal modo abatidos que quase tiveram que jogar um de volta ao mar.

Mais tarde os alemães foram levados para o convés, para assistirem um espetaculo prodigioso, a enorme frota de guerra que passava por nós. E' impossivel! Eu não acredito! exclamou um dos alemães que tinha engulido toda a propaganda dos nazistas que lhe vangloriavam de ter afundado a frota do Mediterraneo.

Fomos acordados ás 5 horas na manhã seguinte. Quando cheguei na ponte de comando ás 5 horas e 30, já encontrei Eisenhower e Butcher e já se avistava a Sicilia. Suas praias avermelhadas delineavam-se sobre o céu rosa da madrugada, manchando de leves nuvens que deslisavam com pressa. Ouvia-se o roncar de aviões, quando alguem disse jovialmente: "Espero que não vamos abater os nosso por engano".

Chegava-mos ao fim de nossa primeira etapa e desembarcamos do destroyer para um pequeno bote acaçapado. O mar estava grosso e nós, marinheiros de primeira viagem, descemos desageitadamente por uma corda, caindo dentro do bote.

Deslisamos por entre os vagalhões até o navio que servia de Quartel General ao general Patton e subimos para bordo.

De repente o dramatico e a iminencia de nossa missão tornou-se evidente. Iamos invadir o continente europeu. Pela primeira vez iamos pisar em territorio do Eixo, na propria Europa! Os desembarques que tinham sido iniciados 48 horas antes e ainda continuavam. Havia poucas noticias de combate. De repente compreendemos que estavamos muito perto do centro da guerra.

Um cruzador americano, a uma milha da costa, começou a "latir", primeiro um clarão, depois um estalido, depois o barulho de uma bomba e finalmente o eco que respondia das tristes colinas da Sicilia. Via-se uma nuvem de fumaça flutuando, que de brancas se tornavam cinzenta e por fim amarelada nos bordos.

Um oficial da marinha disse secamente: "Não sei porque se diz que o tiro não faz fumaça quando a fumaça é amarela".

A intensidade do bombardeio recrudescia e um outro oficial, um americano comentou: "Devem estar em cima do alvo agora".

Viam-se incendios bem perto. Perguntei a um oficial quantas vezes a Luftwaffe tinha atacado aquele porto: "Constantemente", respondeu.

Os nazis tinham atacado na vespera 130 vezes causando algum dano. Aproximei-me de um oficial de kaki com tres estrelas, não notei porem que usava uma gravata preta indicando que era da Marinha e não do Exercito.

— "Bom dia, general, disse eu

— "Eu sou um almirante!" — respondeu-me.

De fato era um almirante. Era o almirante Henry K. Hewitt, comandante das Forças Navais Americanas no Mediterraneo.

CANSAÇO HEROICO

Nisto apareceu um outro oficial que se esforçava por acender o cigarro. Punha o fosforo na boca em vez do cigarro.

"Sou o comandante desse navio e ainda não dormi" — disse-me. "E Deus sabe como estou de cansado!" Finalmente conseguiu acender o cigarro. "Acho que ainda não estou enchergando direito", acrescentou.

O porto estava coalhado de navios. Todas as embarcações trabalhavam, correndo para a praia, descarregando, voltando, carregando novamente. Contei mais de 100 navios. O cruzador continuava a "latir" zangado. Mas da Luftwaffe nem sinal!

"Esses demonios" disse um almirante, "vêm sorrateiramente das colinas. Recebem informações pelo radio, e voam bem baixo nas ravinas antes que os nossos rapazes possam localiza-los depois fazem antes que os nossos aviões cheguem até aqui. Os soldados lá na praia já foram tão mitralhados que a essa hora devem estar nervosos para atirar. Algumas vezes miram nos nossos proprios aviões, pois a 10.000 pés de altitude é dificil distinguir os dos Messerschmitts".

"Ontem nós sentimos inteiramente desamparados" disse um outro almirante. "A Luftwaffe vinha, bombardeava-nos á vontade e voltava sem ser perturbada. Ainda não temos caças noturnos.

Enquanto isso Eisenhower tomava seu café com Patton. Pouco depois nos despedimos. Patton com seu capacete de aço, de pé, perto da escada de corda, parecia um imperador romano es-culpido em pedra. Acenou-nos com a mão. Fulamos para dentro do nosso destroyer e começamos a costear a praia — si é que se pode dar o nome de costear a uma velocidade de quase 400 milhas por hora. Eisenhower conversava com o comandante na então que os desembarques ponte de comando. Butcher estava lá em cima sentado numa cadeira, e nós outros nos agrupavamos em volta.

AS ALDEIAS ESTAVAM DESERTAS

Lá pelas nove horas aproximamo-nos de um esquadrão americano e Eisenhower ordenou que se expedisse uma mensagem para todos os navios: "Votos de Felicidade". Observamos em toda a costa tinham tido um sucesso espetacular. Cunningham elogiou o trabalho perfeito dos almirantes americanos. Os refletores brilhavam transmitindo sobre as aguas calmas a mensagem enquanto todos nós inpecionavamos de perto as praias da Sicilia. Quase todas as aldeias, pelo que viamos através de nossos binoculos, pareciam desertas. Passamos um farol mais ou menos na altura do flanco direito americano. A terra parecia deserta. Eisenhower andava de um lado para o outro no convés.

As 9 e 45 estava ao lado do general quando soou a ordem: "Posições de combate!" A guarnição pulou imediatamente para tomar posição no nosso canhão de popa. Os homens formados em linha com toalhas ou trapos na cabeça, pareciam piratas: começaram a alimentar os canhões com bombas pontegudas e compridas. Um canhão, porem, apontou noutra direção. Ouvimos o grunhir de um tiro e vimos a agua que se levantava. Estavamos sendo alvejados por uma bateria alemã escondida nos bosques atrás da praia. Senti uma emoção enorme e comecei a imaginar o que ia acontecer depois.

Alguem aconselhou a Eisenhower que se abrigasse, mas, em vez disso, ele ofereceu algodão para proteger nossos ouvidos. Nossos canhões visavam o inimigo escondido, esperando a ordem de abrir fogo.

Alguem correu com dois capacetes de aço para Eisenhower e pediu-me que puzesse um. Eisenhower experimentou e como a alça só lhe chegasse até o nariz, riu-se dizendo: "Si eu puzesse isso precisaria de dois homens para segura-lo".

Finalmente fomos nos abrigar "Parece que sou o passarinho na gaiola dourada!" zombou Eisenhower; "a ultima vez que fui alvejado, as balas caiam a 300 jardas de distancia, agora estão errando por 400, logo estamos melhorando!".

Eisenhower queria visitar a Sicilia assim que fosse possivel, por varias razões, para conferen-

(Conclue na 11.ª página)

Não querem mais saudar "Heil Hitler"

ESTOCKHOLMO, novembro (Por Axel Kaufman, da IN— (Por Axel Kaufman, da INticias recentes procedentes de Berlim nformam que a saudação "Heil Hitler" ainda faz parte do protocolo dos nazistas. Os civis que se encontram pelas ruas devem levantar teatralmente o braço, dizendo "Heil Hitler". Os membros do Partido Nazista são ainda numerosos, para que essa saudação não se vá tornando esquecida e cáia, por fim, no desuso. Mas até mesmo os nazistas não encontram mais um meio para que a mesma tenha a precisão militar. Em artigo publicado no **National Zeitung**, da cidade de Essen, queixa-se esse jornal de que os seus habitantes já não fazem o cumprimento nazista, o que pode ser interpretado como um insulto reciproco. Além disso — lastima o jornal — dantes eles diziam entusiasmados e em voz alta "Heil Hitler", ao passo que hoje apenas murmuram essa saudação.

Conforto espiritual dos combatentes

WILLIAMSBURG — (INTER-AMERICANA) — As autoridades navais dos Estados Unidos, não descuidando a parte espiritual dos homens que combatem pela liberdade e pela democracia, estão preparando, nesta cidade, capelães, que serão enviados a todos os lugares, onde houver necessidade, para o conforto religioso dos seus combatentes.

Estão convictas essas autoridades de que o melhor soldado é o que pode satisfazer, ao par das suas necessidades materiais, as espirituais e intelectuais.

O reverendo C. A. Neyman, sob cuja direção está o preparo desses capelães, declarou que, nos 550 dias de sua atividade, já foram graduados 1.222 sacerdotes.

A ultima turma graduada era composta de 48 clérigos, que foram comissionados no posto de tenentes e aspirantes e serão enviados para os serviços espirituais das unidades da Marinha e dos seus Corpos Auxiliares.

Uma advertencia

ESTOCKHOLMO — O ministro da Propaganda da Alemanha, o tão tristemente famoso dr. Goebbels, pretendendo elevar o abalado moral alemão, advertiu, na ultima semana, ao povo que não discutisse as derrotas militares e que não se "mostrasse deprimido".

Luxuosa edição do "Braz Cubas" ilustrada por Candido Portinari

A ORIGINALIDADE DE UMA IDÉIA SEM FINALIDADES COMERCIAIS — O QUE É A "SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS" — UMA VISITA À IMPRENSA NACIONAL, QUE EXECUTA O PRIMOROSO TRABALHO GRAFICO



Algumas das figuras femininas da obra imortal de Machado de Assis, interpretadas por Candido Portinari, para a luxuosa edição

RIO, (Meridional) — A industria do livro no Brasil vem tomando um grande desenvolvimento. Não faz muitos anos, as edições raras, de apresentação luxuosa, eram todas de importação. No país quase nada se produzia a respeito, não só pela deficiencia de instalações, como pela falta de recursos técnicos. O interesse pelo livro vem, contudo, se acentuando de tal maneira, que já é possivel tomar iniciativas que até há pouco seriam inexequiveis.

A SOCIEDADE DOS CEM BIBLIOFILOS

Uma dessas iniciativas é a organização da Sociedade dos Cem Bibliofilos que foi recentemente constituida, visando a divulgação de grandes obras de escritores nacionais e que se relacionem com o Brasil, em primorosas edições, de tiragens muito limitadas. Não se trata de um empreendimento comercial mas de um simples amadorismo bibliófilo, de cunho eminentemente cultural. Para a Comissão Diretora da Sociedade dos Cem Bibliofilos foram escolhidos o principe D. Pedro de Orleans e Bragança, o sr. Raimundo de Castro Maia, o professor Afranio Peixoto, o sr Max Fischer e o sr. Ciprisno Amoroso Costa.

Como é obvido, a organização de uma sociedade dessa natureza só é possivel graças ás novas possibilidades da nossa industria livreira.

"BRAZ CUBAS", A PRIMEIRA OBRA

A Comissão Diretora dos Cem Bibliofilos deliberou iniciar suas atividades com a edição das "Memorias Postumas de Braz Cubas", grande obra de Machado de Assis. O trabalho foi confiado á Imprensa Nacional e está sendo executado por operarios brasileiros. A edição será apenas de cento e dezesseis exemplares, cem para os socios e os demais, que serão oferecidos ao presidente da Republica, ao Itamarati, ao Ministerio da Educação, Biblioteca Nacional, Museu Imperial de Petropolis, Instituto Historico, Academia Brasileira de Letras, Biblioteca de Washington, Museu Britanico, Biblioteca Nacional de Paris, Biblioteca Nacional de Lisbôa e outras instituições universais de cultura.

Pessoas da familia de Machado de Assis tambem receberão um exemplar. Será, assim, uma edição preciosa não só pelo aspecto artistico como pela limitada tiragem.

MIL CRUZEIROS CADA VOLUME E AS PERSPECTIVAS DE VAGAS...

Cada um dos cem bibliofilos receberá o seu exemplar pela quantia de mil cruzeiros. O fato foi recebido com tal interesse nos circulos culturais do país que se registou verdadeira disputa de lugares. Como estejam todos tomados, a procura, agora, concentra-se na possibilidade de alguma "vaga", seja por desistencia de socios ou outra impossibilidade qualquer. E é tão acentuado o dessejo de possuir a luxuosa e rarissima edição do "Braz Cubas" que se teem registado ofertas até de dez mil cruzeiros pelas vagas eventuais, estabelecendo-se verdadeira corrida em busca de colocação.

AS MAIS CARAS ILUSTRAÇÕES REALIZADAS NO BRASIL

Outro detalhe, que evidencia a preciosidade da obra, está na sua edição, confiada a Candido Portinari. O grande pintor modernista fez viver no seu lapis famoso os personagens que se agitam no grande livro de Machado de Assis. Portinari fez numerosas ilustrações, pelas quais a Sociedade dos Cem pagará oitenta mil cruzeiros o preço mais alto registrado no nosso mercado de livros. Como a renda da edição não irá além de cem mil cruzeiros e os vinte mil restantes não deem para cobrir as outras despesas, tambem vultosas, o deficit será compensado com a propria contribuição de Portinari. No grande banquete em que estarão presentes os cem bibliofilos e durante o qual os livros lhes serão entregues, far-se-á um leilão dos originais das ilustrações, com o que espera a comissão não só equilibrar a despesa, como obter saldos que ficarão para as futuras edições planejadas. Para esse almoço, Portinari virá especialmente de Brodowski, onde se encontra. E' interessante frisar que, em cada livro, o grande artista fará uma ilustração especial, diferente das demais em uma página indicada valorizando ainda mais o exemplar.

PROVIDENCIAS ESPECIAIS NA IMPRENSA NACIONAL

A direção da Impresnsa Nacional tomou, para a feitura daquele precioso trabalho, medidas e precauções especiais. O papel será de qualidade excepcional e o livro terá, aproximadamente, 270 páginas, em tamanho grande. Os melhores revisores da Imprensa foram mobilizados para ler as provas e, ainda assim, os originais são revistos por socios do instituto. O controle é rigoroso em todos os estagios da confecção para que o trabalho saia uma verdadeira obra de arte. Os "paquets" da composição são imediatamente destruidos, de modo a não deixar a minima duvida de que sejam feitos livros além da encomenda. Certo numero de "paquets" foi inutilizado porque a Comissão considerou mais condizente com a majestade da obra que as páginas fossem mais largas e, consequentemente, as linhas mais amplas.

EM 1944 AS GRAVURAS INEDITAS DE DEBRET

Já está organizado o plano para 1944. Nesse ano a Sociedade dos Cem projeta editar, em luxuosissima apresentação, as gravuras de Debret adquiridas na Europa pelo sr. Raymundo de Castro Maia e que não constam do "Voyage Pittoresque au Brésil". Trata-se de exemplares raríssimos e muito valiosos, ainda há pouco expostos no Museu Nacional de Belas Artes. A edição será em cores e com um prefacio adequado.

E', como se vê, uma interessante realização esse plano de trabalho da Sociedade dos Cem Bibliofilos, pois cria um novo centro de interese em torno de famosas obras da literatura e arte brasileiras ou com elas relacionados, além de constituir, de outra parte, dvulgação das possibilidades grafica, nacionais.

"As Memorias Postumas de Braz Cubas" serão entregues possivelmente no decorrer do mês proximo, estando a sua confecção seguindo ritmo acelerado.

Será impresso nos Estados Unidos, um orgão oficial da Santa Sé

WASHINGTON — O jornal oficial da Santa Sé, **Acta Apostolicae Sedis**, brevemente será impresso nesta capital, afim de ser distribuido em todas as republicas americanas, na Africa, China e Austrália. Será essa a primeira vez que se editará o mesmo fora de Roma ou do Vaticano. Originaram essa providencia as dificuldades de transporte pelo Mediterraneo.

"Banco de Sangue"

LONDRES — Na ultima semana, a a Cruz Vermelha Britanica fez um apêlo a todos os doadores de sangue para que suprissem as necessidades de plasma dos exercitos britanicos que lutam nas diversas frentes de batalha. A resposta dos soldados americanos foi tão expontanea e eles acorreram em tão grande numero que as exigencias para o estabelecimento do **Banco de Sangue** foram excedidas, não se podendo atender a mais pessoa alguma que desejasse doar seu sangue.

CORPORACION DE VENTAS DE SALITRE Y YODO DE CHILE

A MAIS VASTA ORGANISAÇAO DISTRIBUIDORA DE FERTILIZANTES NATURAIS AZOTADOS EM TODO O MUNDO



SALITRE DO CHILE SODICO

SALITRE DO CHILE POTASSICO

O ADUBO IDEAL PARA TODAS AS CULTURAS

Fertilizando a terra com Salitre natural do Chile

CONSULTEM NOSSO DEPARTAMENTO TECNICO-AGRONOMICO

AGENTES EXCLUSIVOS NO NORDESTE DO BRASIL:

Sociedade Distribuidora de Industrias Brasileiras Ltda.

SODIB

Rua do Rangel, 162 - Telefone 7013 - Caixa Postal 643

RECIFE PERNAMBUCO

PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE



Em rapida visita que a nossa reportagem fez a Campina Grande, teve oportunidade de palestrar com o prefeito local, dr. Vergniaud Wanderley, a quem, pela segunda vez, é confiada a administração daquele rico municipio paraibano. A volta do dr. Vergniaud Wanderley á Prefeitura de sua terra, foi a reafirmação de sua capacidade administrativa. Dotado de excepcional senso administrativo e espirito publico, o atual prefeito tem conseguido realizar uma administração fecunda que vem tornando Campina Grande uma das mais progressistas cidades do interior do país.

PRIMEIRA FASE DE GOVERNO

Na fase de seu primeiro e curto periodo de governo, o dr. Vergniaud Wanderley realizou varios melhoramentos, destacando-se a instalação de um perfeito serviço de telefone e deu inicio á construção do "Grande Hotel", melhoramentos esses que vieram colocar Campina Grande num plano elevado de cidade moderna. Em 1938 o dr. Vergniaud Wanderley deixava o governo municipal.

NOVO PERIODO ADMINISTRATIVO

Em 1940, por convite do interventor Rui Carneiro, o dr. Vergniaud Wanderley assumiu novamente o governo municipal ,encontrando um orçamento de Cr$ 1.100,00, pouco mais do que havia deixado. Sem aumento de impostos nem de taxas, o orçamento para o exercicio de 1944 já foi feito, ascendendo ao total de Cr$ 3.200,00.

MELHORAMENTOS

Durante os três anos de governo, o prefeito Vergniaud Wanderley realizou varios e importantes melhoramentos. Foram construidos cerca de 200 mil metros quadrados de calçamento rejuntado á base de concreto ou tipo madame.

O "Grande Hotel" foi concluido. E' um importante edificio de três pavimentos. Projetou e concluiu o Edificio da Municipalidade, tambem de três pavimentos, estando classificado como a melhor sede de serviços municipais do nordeste brasileiro. Concluiu o predio do Matadouro Publico.

Atualmente, está sendo terminado o saneamento da bacia do "Açude Velho" com o aproveitamento das áreas margiais para a construção de uma grande avenida.

O alargamento da Avenida Floriano Peixoto está prestes a ser concluido numa extensão superior a dois quilometros. O serviço de estradas municipais foi olhado com grande interesse. Durante estes três ultimos anos, foram construidas diversas estradas ligando as sedes dos distritos rurais entre si, melhorando o estado de conservação de outras.

A Biblioteca Municipal teve um aumento em seus livros em mais de 80 por cento, estando projetada a construção de um edificio para servi-lhe de sede propria.

Incumbido pelo interventor federal do Estado, acha-se atualmente construindo o predio proprio da Recebedoria do Estado e Posto de Classificação de Algodão, bem como o do Quartel do Destacamento Policial, obras essas que já estão quasi concluidas. Foram demolidos mais de 300 predios velhos. Novos e belos bairros residenciais e varios edificios comerciais e industriais foram construidos, sendo alargados mais de 20 ruas, dando assim á cidade, na sua propria estética uma feição completamente diversa da que apresentava há três anos atrás. Tudo isso forma um quadro bastante significativo do progresso por que passa atualmente a cidade.

NOVOS PLANOS PARA 1944

Na palestra que tivemos com o dr. Vergniaud Wanderley, o chefe municipal teve oportunidade de revelar-nos varios planos do seu governo para o proximo ano, entre os quais se encontram a remoção da Usina de Luz, do centro da cidade, construção de uma praça publica como tambem de um colegio municipal, equiparado ao "Pedro II", para a juventude campinense e dos sertões nordestinos.

Rocha Faria um nobre, etc.

(Conclusão da última página) apertar a mão de herói fabuloso. Mas, o meu amigo la fazê-lo de chapéu na cabeça, quando eu, num gesto impulsivo de revolta, arranquei-lhe a cobertura com violencia. Um quarto de século depois, na nossa Embaixada em Paris, tive a ventura de conhecer pessoalmente Santos Dumont e falei-lhe desse pequeno incidente, para mostrar a admiração que uma criança pode tributar a um homem genial.

Santos Dumont sorriu deliciosamente e disse que se lembrava da cena e tinha prazer em ter sido eu o autor. E' provavel que tenha dito a verdade, porque os grandes homens possuem essa simplicidade e frequentemente são tão sinceros como as crianças. Devo ainda acrescentar que uma vez, há mais de 30 anos, viajei para ver o pequeno aeroplano em que Blériot atravessou a Mancha, avião que depois correu a Europa, por terra, em exposições pagas e muito frequentadas!

Diante desses preliminares, sinto-me aqui mais á vontade. Seguramente por isso, sobretudo por isso, essas digressões tão destituidas de importancia, afim de não aparecer numa festa de aviação, apenas como o médico e o clinico que só poderia vir orgulhar-se de tornar-se o paraninfo do **Rocha Faria**. Eu desejei um pouco mais do que isso talvez para procurar pôr-me á altura da homenagem que vai ser prestada ao grande patrono.

E, na verdade, se alguem merece uma homenagem alta, vibrante, cheia de entusiasmo, de calor, de sinceridade, é, sem duvida essa figura veneranda de homem digno, severo, trabalhador, que precisa passar ás futuras gerações como um dos exemplos mais altos e nobres que tem existido na nossa Patria. Quero apenas lembrar que foi ele o primeiro grande representante da higiene publica entre nós, que, nas suas mãos, atravessou uma época de verdadeiro renascimento. Foi tambem o primeiro professor que na Faculdade ocupou a cadeira de Higiene por concurso. Afranio Peixoto, que o substituiu na cátedra, descreve esplendidamente: "Com Rocha Faria chegaram outros tempos. O ensino até ai teórico, por vezes brilhante, mas apenas dialético, tomou nova feição: é bem o espirito cientifico que o dirige". E então surge o laboratorio de higiene, do qual parte todo o movimento experimental, que se exaltou pela grande obra de Oswaldo Cruz. E aqui é o lugar para recordar que Oswaldo Cruz foi seu ajudante e posteriormente foi pelo convivio e pelo exemplo de Rocha Faria, que Oswaldo Cruz deve ter idealizado a obra que o imortalizou e tanto elevou o Brasil. Rocha Faria tornou-se diretor da Saude Publica e viveu na época das grandes epidemias, quando a febre amarela era o pavor da população, ainda agravado pelo temor da peste e do cólera. Ele cogitou dos problemas de abastecimento dagua, de saneamento, de arborização, de ventilação da cidade. O Hospital S. Sebastião para o isolamento de contagiosos foi sua criação e, para isso, teve de vencer imensas dificuldades. Mas, em tudo, predominava sempre seu carater, o esforço de bem servir, o elevado ideal de trabalho, o interesse pelas nobres tarefas humanas, tudo servido por um esplendido grau de persistencia, de saber querer, de querer realizar. Devo falar ainda de Rocha Faria, como grande clinico, criador de escola no nosso meio, dedicado e caridoso médico no Hospital da Santa Casa. Suas atividades foram multiplas e sempre, acima delas, parou a sua personalidade, a sua figura inconfundivel como ação, como carater, como inteligencia. O nome de Rocha Faria dado a um avião não é somente uma homenagem, é mais do que isso: é um dever, um pequenino dever cumprido para com quem fez tanto pelo Brasil, para alguem que, caso vivesse na época atual, seria um pioneiro desse novo instrumento de conquista humana, já hoje tão ligado aos progressos da higiene, tornada tarefa verdadeiramente internacional.

Rocha Faria teria compreendido e depassado os problemas da atualidade como o fez para os de seu tempo e é este o maior elogio que pode ser feito de sua poderosa e veneranda personalidade. O seu nome ligado a este avião é uma promessa e uma garantia para altos feitos, uma garantia de que ele saberá servir bem ao Brasil, uma promessa de que fará o impossivel para alargar sua magnificencia e levá-lo á gloria do seu mais grandioso futuro. E' isso, tambem, que nos coloca tão perto de Rocha Faria, que nos trás para tão junto dele, fazendo-nos compreender que a homenagem aqui prestada é sinal de que procuramos prosseguir no caminho que ele proprio soube perlustrar, de que a grandeza do Brasil depende do esforço, da dignidade, da sinceridade de seus filhos, tanto aqueles que trabalham atualmente continuando a obra do passado, quanto daqueles que hão de vir para continuar a do presente. E' nesse sentido que me orgulho de ser o paraninfo do avião **Rocha Faria**, pequena homenagem á sua grandeza, á sua dignidade e á sua compreensão pelos problemas humanos, através dos quais procurou engrandecer a nossa terra e a nossa gente".

DR GONÇALVES FERNANDES

Docente-livre de Clinica Psiquiatrica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio. Angustia, Obsessões, Fobias, Disturbios nervosos e da sexualidade. Desajustamentos da criança e do adulto. Tratamento Analitico.

R. Conde da Bôa Vista 829 das 15 ás 18 hs. — Recife.

IODO PARA O SANGUE

A GLANDULA tiróide é a mais importante do nosso corpo, porque mantem o equilibrio do metabolismo: processo fisiológico pelo qual os alimentos ingeridos são assimilados pelo organismo. A falta de IODO nessa glandula impede o seu perfeito funcionamento. não permitindo que mesmo os melhores alimentos sejam aproveitados pelo organismo. resultando disso a magreza, o cansaço, o nervosismo e o esgotamento. O IODO portanto é um dos elementos básicos da saúde. IOFOSCAL contém IODO em combinação organica com Fosforo e Calcio, dando assim ao organismo os três elementos básicos para a saúde. A excelente fórmula de IOFOSCAL torna-o o mais perfeito e completo tonico reconstituinte do sangue. cerebro e ossos.

"The Thomist dedicando", etc.

(Conclusão da última página)

apenas dar razão a Gurian, Maritain ao R. P. Fessard S. J., ("Pax Nostra"), aos dominicanos jesuitas da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos, que denunciavam a obra fascizante do "Colisseum", "Tablet", "Sera", de Milão de Gaetan Bernoville (em seu livro: "La farce de la main tendue"), "com tanta filosofia contra o comunismo aieu mas combatendo o fascismo" o que era "fazer o jogo das esquerdas", "esquecer o perigo imediato do bolchevismo" — tais como eram os "alocuana" de todo aquele dian fascista que forjava, como dizia Pio XI **"um futuro infeliz para a humanidade**, ou e na verdade, forjou essas dias tragicos que hoje estamos vivendo, numa guerra de vida e de morte para os povos livres.

Nem era somente Pio XI, em sua mensagem de Natal de 1936, que amparava Maritain, Gurian, os jesuitas (Fessard, Doncoeur) e dominicanos (Ducatillon, grupo de "La Vie Intellectuelle", do "Sept", de "Blackfriars"), naqueles combates contra os totalitarismos da esquerda e da direita. Todos estamos bem lembrados das intervenções energicas de Suas Eminencias, os Cardiais de Paris e de Lille contra Gaetan Bernoville (e seus companheiros de audaciosas acusações), a favor de "La Vie Intellectuelle", do "Sept", de "L'Aube", "Espirit", Maritain, o R. P. Fessard, S. J., o R. Fr. Ducatillon, O. P., acusados de "comunistas" nas questões da "main tendue", do socorro aos refugiados da Espanha e dos protestos contra o metralhamento de populações civis, que antecipou de alguns meses em Guernica, Durango, Bilbão e Barcelona (como os protestos do "Osservatore Romano", ns. de setembro de 1938) os episodios dramaticos de Varsovia, Amsterdam, Rouen e Paris.

A revista de politica estrangeira, de Milão, **Relazioni Internazionali**, publicada pelo "Instituto per gli studi di politica internazionale" (numero de 26 de junho de 1937: conf. com "La Vie Intelectuelle", 10-10-37, pag. 403) celebrava essa **"vitoria alcançada pela "centro catolico francês", "vitoria reconhecida pelas mais altas autoridades eclesiasticas francesas, unanimes em louvar a ortodoxia de sua orientação"**. Somente o mal informado correspondente parisiense do "Tablet" o ignorava, tres meses depois... E "Sera" de Milão, que se ufanava de ser bem informado sobre os acontecimentos da França, a proposito das "atividades comunistas" dos dominicanos de Juvisy, era mais ingenuo ainda porque ignorava que a poucos quilometros de sua redação, no salão de conferencias do convento dominicano de "Santa Maria della Grazia", o Revmo. P. Geral da Ordem dos Pregadores, Louis Gillet, de acordo com Pio XI, um mês antes, fizera uma protesto publico contra essas acusações lançadas aos seus discipulos (v. "La Vie Intelectuelle", Julho-agosto de 1937).

Tambem o autor destas linhas foi obrigado a reproduzir em artigo para o "Diario da Manhã", de Recife (ultima terça-feira de janeiro de 1938) os **termos da audiencia especial que Sua Santidade Pio XI concedeu ao R. Fr. Bernadot, O. P. de f. m.** elogiando **a posição desassombrada e ortodoxa do "Sept"** então **desaparecido, mas que fora sempre tão caro ao seu coração de pai**, repetindo que **"a Ação Catolica Francesa era a pupila dos seus olhos"** (V. "Temps Present", segundo numero). E sem fazer polemica com adversarios tão provincianamente mal informados nos limitámos após reproduzir, textualmente, as cartas encomiosas de todas as Suas Eminencias, de todas as Suas Excelencias Reverendissimas, de todas as Suas Reverencias, Cardiais, Arcebispos, Bispos, Prelados, religiosos e padres seculares, mais representativos do Episcopado do clero francês, **desejando unanimemente, que o "Temps Présent" continuasse a gloriosa tradição de ortodoxia do "Sept"**, dos Maritain, dos **R. R. P. P. Fessard, S. J., Ducatillon, O. P. e demais colaboradores acusados de "comunistas"** (Conf. 1.º numero do "Temps Présent").

Então, fomos chamados **de "neo-ges liturgistas" por alguns adversarios anti-maritaineanos do Recife** ("Diario do Nordeste", 30-1-38), o que um vespertino **do Rio de Janeiro** ("O Povo", 25-9-37) já havia feito com os universitarios catolicos que defenderam Maritain contra as mesmas acusações da Europa, reproduzidas entre nós com aquele acrescimo vergonhoso de calunia a respeito de sua vinda ao nosso país "afim de soltar Prestes e Berger"; pois, se em outros paises, o movimento liturgico como o movimento de Von Papen, desviados de suas fontes, foram cair no totalitarismo fascista, sabemos que entre nós isso não aconteceu (Conf. "A Ofenaiva", 30-9-37).

O fato foi que a ameaça dos nossos adversarios anti-maritaineanos, jamais nos intimidou, pois em nosso "dossier" de jornalista catolico — já então com meio ano de luta aberta contra os totalitarismos da esquerda e da direita — se havia artigos em prol do movimento liturgico, era conforme o espirito e os mais intimos anseios da santa Igreja (conf. "A Tribuna" de Recife, fins de 1937, todos os numeros). Por outro lado, haviamos publicado tambem ("Jornal do Comercio" de Recife, secção religiosa, fins de 1937 e começo de 1938), artigos em que comentavamos a enciclica de Pio XI sobre o rosario de São Domingo, aquela arma terrivel que a Santa Sé punha em nossas mãos, entre lutas tremendas, confusões diabolicas, horas as mais turvas, do mesmo modo que, um dia, Nossa Senhora o fizera com São Domingos, em suas lutas não menos terriveis e em horas não menos turvas, contra os albigenses — aqueles herreges da Idade Media que, no fundo, jámais passaram de homens com temperamento de esquerda e idéias de direita.

Por todos esses motivos, não podiamos silenciar sobre o sentido profundo de que se reveste para todos nós a homenagem a "Maritain volume" de "The Thomist", pois a Maritain deve uma parte da juventude catolica brasileira, antes de tudo, a fidelidade aos valores contemplativos, sem a qual não somente teria se desviado pelos declives funestos de um ativismo politico desenfreado, mas nunca teriam ingressado alguns dos seus elementos em grandes ordens monasticas da Igreja.

PRUDENCIANO DE LEMOS
Advogado
Sala 5344 Imperador, 460, 1º
Especialização. Fôro Civil, Criminal e Trabalhista Consultas e pareceres
Diretor do Departamento Trabalhista — DEDIP

SOCIEDADE NORTISTA DE REPRESENTAÇÕES LTDA.
"SONOR"
Representações Nacionais e Estrangeiras
Endereço Telegráfico "SONOR"
— Caixa Postal, 680
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES
JOAQUIM M. COELHO & CIA.
Agentes depositários das
"EDIÇÕES MELHORAMENTOS"
Teleg. "COELHO" — Caixa Postal 128
RUA DANTAS BARRETO, 50 a 58
Recife — Pernambuco

ALI EM HOLLYWOOD, ETC.

(Conclusão da última página)

de cabeças contemplativas... Noutro, fardamentos de todas as nações e roupas de todos os feitios. Alfaiates e costureiros em pleno trabalho, não param nunca.

Alguem me pergunta: — Deseja um guarda-roupa para um baile do começo do século? Digo que sim e, de imediato, uma senhora simples e apressada, me transporta para uma ala do andar em que estamos e vai indicando os trajes necessarios: — Aqui tem o senhor um vestido rodado, rodado e rendado, com gola alta e barbatanas escondidas entre prégas. Mais ali, um par de sapatos de fino bico, capaz de tornar interessante e grotesco, ao mesmo tempo, o pé mais original deste século. Logo adiante, as luvas esguias e vistosas. Depois, as plumas de chapéus de abas largas e de prendedores caros. Nada falta ali, porque, ali, tudo existe e tudo se realiza quando as exigencias dos estudios e das filmagens assim o estabelecem. Alguem, a meu lado, lembra uma roupa de escafandro...

Um absurdo, pensei eu. Pensei, mas não cheguei a dizer o que pensava porque, logo depois, a mesma informante nos conduz para o canto em que existem trajes de escafandro, de toda espécie, e, capazes de fardarem uma legião de homens que tentem simular uma descida ao fundo do mar .. E, em alguns estudios, esses guarda-roupas resumem, apenas, dois, três e mesmo cinco andares de coisas de toda genêro e de roupas e bugigangas de toda espécie. Mas, a visita não parece terminar nunca.

SALAS E MAIS SALAS

Descemos a escada e, seguindo á esquerda, entramos numas salas largas e iluminadas, cobertas de estantes, até o alto e, nessas estantes imóveis, pastas e mais pastas de coisas que eu mesmo não sei o que possam ser. Mas, logo me explicam: — Isto aqui é a ala onde se elaboram as musicas para os filmes.

Realmente, noutra sala, ao lado, e depois dela outras muitas, inumeros professores de musica, copistas e o que mais seja necessario, trabalham, em silencio, compondo, copiando, reduzindo adaptando musicas e notas que, depois, um dia, se transformarão nessas melodias famosas que correm mundo e param, não raro, no coração e na alma da gente... O que mais me impressionou, porém, em tudo, foi o Departamento de maquillage ou direi melhor, de plástica, porque, na realidade, muita coisa bonita que nós vemos sái dali, daquele laboratorio de fisionomias perfeitas, exatas, sem um defeito, sem uma falha.

Vou citar dois exemplos edificantes, que me impressionaram e que revelam, no todo, o que é a arte da plástica em favor da cinematografia. Visitando um estudio, um desses recantos de arte silenciosa e modesta, descobri, no meio de muita coisa, uma máscara de determinada materia transparente, que me pareceu a fisionomia de uma coisa muito interessante que eu, há muito, houvera visto. Procuro saber o que é e me dizem: — Aquilo é a máscara do Juarez, o grande soldado mexicano, que o cinema, um dia, trouxe para a tela. — Mas, e o artista?... Já sabemos, completa o que me ouve, já sabemos o que o senhor deseja saber. O artista que representou Juarez, no filme que o senhor viu, usava essa máscara e dai a sua grande parecença com o vulto que procuravamos reproduzir na tela.. Realmente, aquela nova materia plástica, flexivel, transparente e da côr da nossa pele ou da pele que se procura reproduzir, é capaz de imitar as feições humanas e de tal modo, que, daqui de uma poltrona, mirando e remirando a tela a gente não percebe que é trabalho desses artistas que Hollywood acata e respeita. Noutro canto, num busto de mulher muito perfeito aos meus olhos e muito esguio, noto que o buril e um artista corrige falhas da natureza.. Há um defeito sobre uma das costelas de um corpo de mulher da qual fico conhecendo apenas a reprodução em gesso, que é preciso corrigir ou fazer, pelo menos desaparecer quando a mesma estiver diante da camara de filmagem. Insisto, com a minha curiosidade, em desvendar mais aquele mistério. Estamos apenas preparando um recurso desta materia plástica afim de, sempre que a artista entrar em cena poder cobrir o defeito que tem e apresentar, assim, o corpo mais bonito e mais belo do mundo, perfeito, exato, igual, sem uma falha, sem uma irregularidade.

E, a seguir, me dizem: — esta artista (e não me citam o nome dela, evidentemente) sofreu, não faz muito, um acidente e ficou com um defeito que, nós agora, corrigimos desta forma... Noutro lado, são olhos e fisionomias de japoneses que devem sobrepôr-se a fisionomias de autenticos americanos para que se reproduzam, em determinados filmes, levas desses deslealissimos nipões que tentaram, um dia, surpreender os EE. UU., na mais espetacular investida contra as terras e a gente americana do Pacifico.

Outro aspecto interessante e original dos estudios reside nos longos e intermináveis andares onde se guardam e se acumulam objetos de arte — moveis, pratarias, cristais — e que se destinam a aparentar, nos filmes, esses ambientes de todas as épocas e esse luxo de todos os feitios. Não são, na sua maioria, senão objetos autenticos, de boa procedencia que os estudios, por anos a fio, acumulam e guardam, conservam, catalogados para todos ambientes requintados e de bom gosto que a cinematografia nos manda para cá e que deslumbram os nossos sentidos e a nossa sensibilidade. Tudo ali está em ordem, numerado, guardado, defendido do pó, conservado em condições de poder servir a todo instante e a qualquer hora. E, quando se idealiza um filme, ou quando os seus interiores são definidos, basta um pedido aos depositos de objetos de arte e de moveis para que, logo a seguir, se tenha, composta, ou a residencia de um Lord ou o quarto de uma dama de um século qualquer desses que já estão, ao há muito, distanciados de nós.

TUDO SE FAZ, COM MADEIRA

Há, tambem, as oficinas, que são, nos estudios, verdadeiras ateliers de arte, onde homens simples realizam esses milagres que fazem dos filmes o primor de encanto que nos habituamos a apreciar de há muito. Com madeira compensada, tudo ali se constróe: portas, leitos, mesas, interiores de grandes teatros, de parlamentos e, mesmo, de aviões do tamanho natural, submarinos em que a gente entra e tem a impressão de que anda, de fato, no fundo do mar, recantos bucolicos de jardins iluminados de flores e angulos de residencias dificeis de compôr. Quando visitei certo estudio, ali, encontrei, no meio de grandes salas, muito claras e muito espaçosas, um submarino em plena construção, todo de madeira, amplo, completo e original. Logo adiante, uma barcaça antiga, com a sua ancora, com o seu armamento, com os seus mastros, com as suas ferramentas, com o seu leme, todo de madeira, tudo exato, tudo bem feito, dando uma idéia de coisa real, inclusive os ferros que tambem eram de madeira, pintados de modo a darem a impressão que a camera desejasse tirar daquilo tudo quando o filme em esboço estivesse em elaboração.

Tenho, eu, depois disto que vi, depois disto que examinei, a impressão de que, ali, em Hollywood, tudo é majestoso, tudo é grande, tudo é revestido dessa força inspiradora das realidades. E os homens que labutam naquele meio, que vencem naquele ambiente, que prosperam naquele recanto do mundo sabem bem o porque de tudo isso, oriundo, talvez, de uma força misteriosa que é a inspiração, que é trabalho, que é energia e que é tambem a arte na sua mais larga e mais ampla expressão criadora.

Enquanto isto, lá fóra, o céu é claro e fecundo, diluido na brisa que move, de leve, os galhos das plantas e faz cair, de quando as folhas das rosas como pedaços de tintas que tombassem do céu sobre a grama verde dos jardins..."

NARCISO MAIA & CIA.
IMPORTADORES E EXPORTADORES DE TECIDOS
RECIFE — PERNAMBUCO
MATRIZ: — Rua Duque de Caxias, 324 — RECIFE
End. Telegr.: — "NARCISO" — Telefone: 6702
CODIGOS USADOS: — Ribeiro, Mascotte, 2.ª Ed. União

Cia. Quimica Rhodia Brasileira S. A.
SEDE SOCIAL EM SANTO ANDRÉ — USINAS EM SANTO ANDRÉ E CAMPINAS — ESTADO DE SÃO PAULO —
CAPITAL REGISTRADO: -- CR$ 32.000.000,00
Endereço telegrafico RHODIA — Caixa Postal 1329 — São Paulo
PRODUTOS INDUSTRIAIS DE NOSSA FABRICAÇÃO:
ACIDOS MINERAIS -- (ACIDO SULFURICO - ACIDO MURIATICO - ACIDO NITRICO)
ACIDO ACETICO E SEUS DERIVADOS
BICARBONATO DE SODIO
ESTEARATO DE ZINCO
ETER SULFURICO
SOLVENTES DIVERSOS
SULFITOS E HIPOSULFITOS
SILICATOS
SULFATO DE SODIO E SULFATO DE ZINCO ETC.
AGENTES E REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL
AGENCIA EM RECIFE: --
RUA DA ASSEMBLÉA N.º 1, 1.º ANDAR
AGENTE EXCLUSIVO: -- OTAVIO MELLO

BOLIVAR

O MELHOR BRIM BRANCO FABRICADO NO BRASIL

Cotonificio Othon Bezerra de Mello S. A.

RECIFE PERNAMBUCO

Visando melhorar as condições do atual regime penitenciário no Brasil

NO GRANDE INQUERITO ABERTO PELA AGENCIA MERIDIONAL ENTRE OS ESPECIALISTAS EM CRIMINOLOGIA, DEPÕE O PROFESSOR FLAMINIO FAVERO – "A PRISÃO COMO É PRATICADA AQUI TEM FALHAS E SERIAS – PONTO DE VISTA SOBRE O NOVO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DE SENTENCIADOS NA PENITENCIARIA AGRICOLA DE NEVES

(Serviço exclusivo da Agencia Meridional para os "Diarios Associados")

SÃO PAULO (Meridional) — A posição do delinquente em face da Criminologia e da Legislação é problema que continua a merecer a atenção dos especialistas. Estudos têm sido feitos no sentido de ser estabelecida maior identidade entre a ciência e a jurisprudencia, não sendo outro o objetivo da tese que apresentou o sr. Oscar Saigado, representante de São Paulo no Congresso Juridico Nacional, sobre a "especialização da magistratura criminal". Esse trabalho, que foi aprovado pelos participantes do conclave, está assim redigido em suas conclusões:

1 — A especialização da magistratura criminal impõe-se como urgente necessidade, em face dos principios básicos da ciência penal, contemporanea e inscritos no Codigo Penal Brasileiro; 2 — Para esse fim, recomenda-se a criação de Cursos Universitarios e Institutos de Criminologia, onde, além dos candidatos a magistratura criminal, poderão especializar-se promotores publicos, advogados e funcionarios penitenciarios; 3 — A judicatura criminal deve ser exercida, de preferencia, por juizes e membros do Ministerio Publico diplomados com curso de especialização cientifica.

Afim de ventilar a materia, que é de grande atualidade e de organização incompleta, a Agencia Meridional iniciou uma **enquête** entre as autoridades no assunto, ouvindo em primeiro lugar o prof. Flaminio Favero, conhecido criminologista. Recebendo-nos em sua residencia, o atual diretor da Penitenciaria do Estado respondeu as nossas perguntas com a sua habitual prudencia e serenidade:

A PRISÃO CORRIGE O CRIMINOSO?

"Diante das experiencias da ciencia moderna, acha aconselhavel a prisão como meio de corrigir o delinquente?, perguntamos inicialmente.

— "Sim, desde que a prisão ofereça os meios indispensaveis de ordem médico-juridica para tal correção. De fato, quem fala em correção de delinquente, fala em therapeutica medica, que age pelos meios preconizados para os casos mórbidos, que podem repercutir na conduta do criminoso. E se se constituir a prisão como uma escola de reforma, indispensavel é a reclusão dos delinquentes, para que os meios de readaptação social possam agir naquela sequencia progressiva, que visa reduzir ou abolir a periculosidade já exteriorizada em temibilidade".

A CRIMINOLOGIA ABRE AS PICADAS PARA A LEGISLAÇÃO PASSAR

— E' de opinião que a criminologia se encontra muito mais avançada nos seus estudos sobre o criminoso e o crime, do que a legislação? — foi a pergunta seguinte.

— "Sim, sem duvida alguma. Mas, é indispensavel que assim seja. A criminologia, pelos varios subsidios com que age, vai abrindo as picadas por onde a legislação deve passar. Mas, este deve ter firmeza no terreno que encontra, estabelecendo preceitos apenas quando houver segurança nas vantagens da sua execução. Assim mesmo, tem havido falhas pela precipitação de legisladores que não esperaram sedimentarem-se suficientemente as doutrinas sobre o criminoso e o crime".

A FINALIDADE DA PENA

— Diante de nossas leis criminais e penitenciarias, o Estado se arroga o direito de punir o delinquente (e terá esse direito?) ou detém o criminoso com o intuito de readaptá-lo, para o fazer voltar á sociedade como elemento útil?, indagamos.

— "Deveria ser precipuamente a reeducação do delinquente a finalidade da pena. Esta, entretanto, deve ser considerada na pratica sob dois aspectos: pessoal e geral. Em seu aspecto pessoal, o seu escopo é restabelecer o criminoso que se revelou docente pelo ato anti-social e, assim, readaptá-lo e integrá-lo no meio coletivo. No que se relaciona ao aspecto geral duplo é o proposito: dar uma satisfação moral á sociedade abalada pelo crime e concorrer para recuperação do mal feito, restabelecendo o equilibrio que o delinquente rompeu com seu ato".

A PRISÃO NÃO E' O MEIO IDEAL

— Se o Estado não tem o animo de punir, mas a intenção de corrigir, acredita que a prisão seja o meio normal para essa correção?

— "Não é o meio ideal, mas ainda é o melhor meio de corrigir os delinquentes, porque vai permitir com a devida eficiencia, o estudo dos criminosos e a prescrição do que melhor lhes convem para sua reforma e volta ao meio coletivo".

A PRISÃO ENTRE NÓS TEM SERIAS FALHAS

— Que se deve entender por "correção do delinquente?" Tem ele, necessariamente, diante das leis em vigor, de regressar á sociedade e, regressando, deve viver em familia, que é o meio normal do individuo na sociedade? A prisão como se pratica em quase todo o Brasil, com a segregação mais ou menos absoluta do individuo, pode ser considerada uma etapa justa e necessaria da volta do individuo á familia e á sociedade?

— "Em verdade, — respondeu-nos ainda o sr. Favero — a prisão como se pratica ainda entre nós tem falhas sérias, considerando-se que a correção do delinquente deve ser polarizada, visando-se a vida em familia e no meio social. Então, a vantagem de amenizar-se cada vez mais o regime penitenciario, dando-se aos reclusos mais sociabilidade e alargando-se, como fez o novo Codigo Penal Brasileiro, o periodo da liberdade vigiada. Considere-se que os sentenciados hoje, sendo primários podem passar até metade de sua pena em liberdade. Concorde-se que é um grande passo rumo á perfeição. E a metade inicial, executada em colonias em aberto e no trabalho nas oficinas, entremeado de recreio, de educação fisica e de vida social abundante, reduzindo-se ao minimo o isolamento celular — satisfaz ás exigencias dos novos rumos da criminologia".

FUNCIONAMENTO DAS GLANDULAS E SUA INFLUENCIA NO RECLUSO

— Acha que um homem normal pode passar muitos anos na prisão, **impedindo o funcionamento** de glandulas que exercem influencia decisiva na sua vida e, mesmo assim, vir a ser considerado individuo normal, e entregando-se a praticas razoaveis de trabalho e exercicios fisicos, de par com atividade religiosa e moral adequada. Considere-se que a finalidade da função a que se refere a pergunta visa a conservação da espécie e não do individuo. Os seus imperativos, pois, não têm aquela irredutibilidade como dos condicionados á manutenção da vida individual?"

A PENITENCIARIA DE SÃO PAULO

— E' de sua opinião que a Penitenciaria de São Paulo funciona de acordo com as novas escolas criminais?

— "Inteiramente, não. Está, entretanto, ajustando-se a isso, dentro dos preceitos do novo Codigo, que é recente.

E' preciso dar tempo ao tempo. Atenda-se para o fato, ainda, de que o nosso Codigo Penitenciario está apenas em ante-projeto. Vai ser revisto pela Comissão há pouco nomeada pelo ministro da Justiça para fornecer as normas de conduta aos nossos varios estabelecimentos de reforma, segundo o preceito da moderna terapeutica criminal".

EM VEZ DE PRISÕES, ESCOLAS E HOSPITAIS

— Se é essa sua opinião, que pensa a respeito das penitenciarias que aboliram a prisão, transformando-a em "escola" e em "hospital"?

— "Acho que seria o ideal. Mas, para chegarmos lá, devemos caminhar calma e prudentemente. E eu o digo com boa experiencia já nas causas: tenho tido grandes aborrecimentos para fazer o que fiz — e foi pouco — na Penitenciaria de São Paulo".

— Na sua opinião, quem deve tratar dos assuntos penais, em geral: médicos ou advogados?

— "Especialistas em ciencia penal sejam médicos ou advogados. E' claro que os médicos têm outra visão dos sofrimentos humanos, fisicos ou morais, que os advogados não têm. E conhecem, melhor do que os advogados, a alma dos criminosos. Mas os advogados conhecem a lei".

— Acha que nossas leis estão de acôrdo ou, pelo menos, no ritmo das concepções cientificas do criminoso e do crime?

— "Sim, incontestavelmente".

—Como a mais alta autoridade penitenciaria de S. Paulo, tem algum plano no sentido de readaptar as nossas prisões ás conveniencias gerais da educação do penado, tendo em vista o respeito á sagrada pessoa humana?

— "Sim. E estou, por ordem expressa do governo do Estado, executando esse plano. Giro eis, inteiramente, em torno da reeducação do penado, respeitando-lhe com rigor a pessoa fisica e a consciencia. Dou ênfase á vantagem do premio sobre o castigo. Estimulo o valor da sua perseverança de vontade. Realço a sua responsabilidade no meio presidiário como colaborador da direção geral do Presidio e entrego-o á vida social e abundante".

— Que observações e opiniões tem a respeito da Penitenciaria Agricola de Neves, em Minas?

— "Não a conheço pessoalmente, mas, apenas, através de trabalhos do seu fundador e primeiro diretor, o ilustre sr. José Maria Alkmin. E' um grande laboratorio que revolucionou a nossa velha rotina e do qual sairão muitos ensinos de ordem pratica. Sem critica ao grandioso empreendimento, vendo o apenas através de informações parece-me avançado demais para o nosso meio. Mas foi um precursor. As demais penitenciarias irão até lá".

JOALHARIA KRAUSE

JOIAS, RELÓGIOS E ARTIGOS PARA PRESENTES

RUA 1.º DE MARÇO, 34

NÃO CONFUNDIR!

RUA 1.º DE MARÇO, 34

- RECIFE -

PAPEIS EM GROSSO E A — VAREJO —

ARTIGOS PARA ESCRITORIOS OS MENORES PREÇOS NA

LIVRARIA UNIVERSAL

AVENIDA RIO BRANCO, 50 A 58

RECIFE

A colaboração da região do S. Francisco no esforço de guerra

– III –

DISTRIBUIÇÃO DA PRAÇA NOS VAPORES – ENTREPOSTO DE MERCADORIAS QUE SOBEM E DESCEM

PIRAPORA (Do enviado especial da Agencia Meridional) — A eficiencia do transporte de emergencia no S. Francisco, afim de contrabalançar os riscos da navegação maritima em tempo de guerra, assegurando as comunicações de sul e norte do Brasil, enquanto não se conclue a ligação ferroviaria Minas-Bahia, foi assegurada muito simplesmente, a julgar pelos termos da resolução das autoridades:

"A distribuição da praça nos vapores de longo percurso obedecerá ao seguinte critério: 70 % de Pirapora (ponta dos trilhos da Central do Brasil) para os portos de Joazeiro e Petrolina (portas que abrem para o nordeste) e 30% para os portos intermediarios (onde as populações do vale precisam ser atendidas num minimo de suas necessidades)"

Mas as dificuldades da execução dessas providencias é que são desconhecidas no litoral. Quem sabe o que é carregar um navio ás costas, como andor de procissão? Quem faz idéia do que seja a manutenção dos transportes fluviais em plena séca?

Outras dificuldades somam-se a esta. Por exemplo, o regulamento da Capitania dos Portos. O inflexivel ainda que bonissimo executor desse regulamento no S. Francisco é o comandante Armando Braga. No seu quintal a onça Tarzan, orgulhosa com a fotografia que lhe tirou o principe D. Pedro de Orleans e Bragança, infatigavelmente arrasta sob as mangueiras a corrente que a impede de devorar gostosamente os transeuntes. Encostando junto á sua cabeça de velho lobo do mar a da onça submissa, o cte. Armando Braga, que há vinte e cinco anos se aproximou pelo S. Francisco, confirma a informação que nos foi dada sobre os rigores do regulamento. Sucede apenas que o regulamento da navegação fluvial é o mesmo da maritima, o que provoca situações cujo sabor humoristico recorda historias de Mark Twain.

Os encalhes, por exemplo, constituem assunto da maior gravidade na navegação maritima, exigindo inquérito rigoroso e punição, em caso de descuido. Essa mesma disposição no S. Francisco determinaria uma média de três a quatro encalhes por dia, seguramente exigindo de noventa a cem inqueritos mensais.

E quando se vê as pirogas talhadas num só tronco de árvore cortando as magras aguas do rio, dificilmente se concebe como se arranjam os canoeiros para mandar um desenho de embarcação ao registro no Tribunal Maritimo, no Distrito Federal, cada vez que procuram vendê-las ao preço local, que raramente passa de 50 cruzeiros.

O comandante Braga concorda em que o regulamento devia ser especial para a navegação fluvial e até especificamente para as condições de cada rio. Mas, fiel cumpridor de ordens recebidas, contenta-se em trabalhar de manhãzinha até a noite, quando o famoso luar sanfranciscano cintila nas pedras da corredeira de Pirapora, para acender ás exigencias de cada artigo do moroso regulamento trágico-maritimo.

O vale do S. Francisco é fértil em contrassensos. Sobre o extenso vau de Pirapora encontra-se o mais imponente dos seus absurdos, a ponte de mais de 700 metros lançada sobre o rio para um projetado prolongamento dos trilhos da Central. Desde que foi construida, há decênios, os trilhos morrem três quilometros adiante dos vigamentos da ponte.

Pirapora, com os seus 25 mil habitantes que apenas povoam de 2 criaturas por quilometro quadrado a superficie municipal, rende 200 mil cruzeiros por ano, o que dá bem a medida da sua pobreza.

Mas, o valor da cidade está no entreposto de mercadorias que descem e sobem — sobretudo descem — o rio, numa incessante movimentação. Recentemente, até a maquinaria completa de uma usina de açucar destinada a Carlos de Brito & Cia., em Pernambuco, desceu o rio exausto, sustentada nos ombros dos vaporzeiros. E si o material bélico por ali embarcado diminuiu não foi porque o rio deixasse de cumprir o seu dever e sim porque, segundo aqui nos explicaram, as rodovias a partir de Petrolina, sertão a dentro, danificavam consideravelmente esse material. A conclusão de novas estradas, nesse momento abertas pelo exercito no sertão nordestino, virá dar novo impulso ao tráfego de material bélico nas aguas do "Velho Chico".

A renda dos navios deu um salto que bem demonstra a intensificação do tráfego pelas contingencias da guerra. Durante a crise, mais ou menos crônica, do transporte no S. Francisco, a viagem de um navio como o **Benjamin Guimarães** rendia, liquido, 8 a 15 mil cruzeiros. Hoje, uma viagem nas mesmas precárias condições rende 45 a 50 mil cruzeiros.

Para a maioria dos conhecedores da navegação sanfranciscana que ouvimos, a encampação das companhias existentes, transferindo-as ao governo federal, seria a unica solução para uma permanente coordenação dos transportes. A acervo das quatro companhias, duas particulares e duas estaduais, foi avaliado antes da guerra em 7 a 8 milhões de cruzeiros. As sugestões de encampação, já oficialmente encaminhadas ao governo, partem tanto das autoridades locais quanto dos particulares, com exclusão das duas companhias oficiais que, ao que se sabe, ainda não opinaram.

A encampação daria ao governo federal a possibilidade de uma direção centralizada e coerente. Por outro lado, ficaria o governo com uma responsabilidade cuja extraordinaria significação é sempre oportuno acentuar. Pela encampação o governo assumiria a tutela do S. Francisco, com a obrigação de atender aos seus muitos problemas, entre os quais se destaca o da conservação do rio como via de comunicações entre o sul e o norte do país.

Muitos pensam, agora, que a ligação ferroviaria Minas-Bahia, em andamento, virá afastar definitivamente de cogitações o S. Francisco, por culpa do seu desordenado e contraditorio regime de aguas. No entanto, convém saber que o transporte fluvial, mesmo com as dificuldades atuais, é 150 a 200% mais barato do que o ferroviario.

Sem a regularização das condições de navegação do "Velho Chico", para usar a pitoresca expressão do capitão dos portos, o expediente cte. Braga, a propria encampação seria um máu negocio, acentuou o cte. Otávio Machado, um dos nossos prestimosos informantes, pois tudo indica que numa dezena de anos mais, abandonado como está, o S. Francisco deixará de existir como via de transporte fluvial. O cte. Otávio Machado é bem o homem indicado para fazer essa afirmação, pois seu pai, o sr. Virgilio Machado, tronco de uma familia cujos rebentos constituem uma das forças vivas de Minas Gerais, foi o iniciador da navegação de um afluente do S. Francisco, o famoso rio das Velhas, por onde desceu, desde Sabará, o primeiro navio a trafegar no S. Francisco, o **Saldanha Marinho**, que até hoje se arrasta nas areias da vasante. E, hoje, o rio das Velhas na séca é quase um córrego, sinuoso e mesquinho incapaz de suportar o calado de qualquer navio.

Será esse o destino do S. Francisco? é o que perguntam os homens do grande vale. Fóra dos planos excessivamente grandiosos, periodicamente expostos á consideração dos distraidos leitores da orla maritima, o que os conhecedores da região pedem é a dragagem imediata, o balisamento com troncos de árvores, obras humildes e relativamente baratas. Atualmente, há uma draga, muito fotografada, nas imediações da corredeira de Sobradinho, junto á cidade baiana de Joazeiro, onde ela se exibe há mais de sete anos. Essa é a draga que está subindo penosamente o rio para eliminar as areias do baixo do Raquel, que a seis quilometros de Pirapora paralisa a navegação.

DR. JOSE' REGO VIEIRA

Pele - Sifilis e Venéreas

Cons.: Imperatriz, 89-1.º

Residencia: Aragão, 108

Um livro escrito com o amor que se dedica ás crianças

"Um dia voltaremos..." é a volta, através das letras femininas, ao romance sério de alta preocupação social — Entrevista com sua autora, a sra. Lazinha Luiz Carlos

RIO (Meridional) — Abordando o problema da "seriedade em literatura" o critico Alvaro Lins não deixou de achar significativo — e citava o caso especial da sra. Lucia Miguel Pereira — que por intermédio das nossas escritoras é que se venha produzindo uma reação contra este "tom de pilheira e, familiaridade" com que se escreve cada vez mais frequentemente no Brasil.

Mas não é só esta verificação que faz pensar num estado de euforia para as letras femininas do momento. Testemunha-o melhor o aparecimento de obras consideraveis como o **Eramos Seis** da sra. Leandro Dupré, o Gonçalves Dias da sra. Lucia Miguel Pereira, o **Navio sem Porto** da sra. Lia Corrêa Dutra e agora o romance historico que a Editora Pongetti acaba de lançar apresentando ao publico leitor do Brasil o nome da sra. Lazinha Luiz Carlos de Caldas Brito.

Coincide através de publicações em jornais e semanarios de nossa capital que bem documentavam a agilidade de seu espirito e a finura de sua inteligencia, a sra. Lazinha Luiz Carlos, só agora entretanto dá a medida de suas possibilidades no romance com uma obra que, considerada a seriedade com que a autora o realizou e o exito de livraria que vem alcançando, faz lembrar muito pouco estes frutos do dilletantismo em que se exerce a validade literaria feminina.

A repercussão que a obra da escritora patricia vem alcançando leva-nos á nova romancista patricia que assim nos falou:

COMO NASCE UM LIVRO

— Como foi o seu livro? Pode contar-nos alguma coisa e esse respeito?

— Os trabalhos que os meus três filhinhos me trouxeram não permitiram, durante muitos anos, eu escrevesse.

Contudo, aproveitava os momentos livres para ler e estudar. E foi assim que, um dia, lendo **A Capitania das Minas Gerais**, de Augusto de Lima Junior, surgiu-me a ideia de escrever um romance. Esse magnifico livro abriume amplas perspectivas. Imediatamente o enredo começou a formou-se dentro de minha cabeça e eu me pus a estudar o assunto. Quando me senti segura para empreender essa tarefa, comecei a escrever. Já nessa ocasião o romance tomara conta de mim, tiranizando-me, roubando mesmo as poucas horas que eu tinha para dormir. Em meio ás minnas multiplas ocupações diarias, o meu espirito trabalhava implacavelmente.

Ninguem susfeitava de que dentro da minha cabeça gente nascia e morria, sofria e amava. Eu levava por toda parte aquele mundo palpitante. As minhas personagens que eu afinal de contas, criara, tornavam-se subitamente independentes, assumindo atitudes imprevistas, movimentando-se com incrivel naturalidade entre as paginas do meu romance. A's vezes até ficava admirada de ver como me desobedeciam, impondo-me as suas personalidades, vivendo completamente autonomas e desligadas de mim.

Nessa ocasião é que tive um vago esclarecimento sobre o mistério da criação. Deus — o autor supremo — cria-nos e soltanos no mundo. Se sofremos, sofre conosco. Mas, podendo impedir-nos o sofrimento, por que não o faz? E' que o move um interesse mais alto do que o nosso. O da especie? O da alma? Assim tambem no meu romance dei o livre arbitrio ás minhas personagens. E amando-as, sentia a tristeza de ter de fazê-las sofrer. Poderia ter evitado os seus tristes destinos. Mas é que me movia um interesse mais alto — nesse caso, o do romance em si, ou melhor, o da arte. O trabalho do romancista tem isso de grande: é uma Providencia em miniatura.

— Qual foi a primeira pessoa a ler o seu livro?

— Foi minha mãe. Aliás, costumo dar-lhe sempre, para julgar, tudo o que escrevo. Ela ficava lendo o meu livro até altas horas da noite. Pela bandeira da porta via do meu quarto a luz que vinha do seu. E pensava: se a luz fôr apagada é sinal de que não está tomando grande interesse no romance. Mas tinha a satisfação de ver a luz continuando acesa até tarde da noite. Por fim eu terminava por adormecer e não via até que horas ela continuava a leitura.

LAGRIMAS PELO PERSONAGEM

Uma das primeiras alegrias que o livro me deu foi vê-la um dia interpelar-me com os olhos cheios de lágrimas:

— Oh! menina! que maldade!... Como é que você foi matar o pobre do Arturzinho?!

Desatei a rir. Sim, ela tinha razão. Eu fôra muito má em matar uma pobre criacinha no meu romance, mas estava radiante porque via que o meu livro era capaz de comover alguem

— Acredita no exito do seu romance?

— Tenho esperança de que, pelo menos, agrade a alguns. Procurei fazer uma obra honesta, estudando conciencicsamente os episodios históricos que focalizo e visitando ao cidades de que trato. Tudo saiu com naturalidade.

Ngo forcei coisa alguma. Nem desviei o curso natural do romance. Não tenho, porém, a pretensão de que ele agrade a todos. Aliás, cada livro tem o seu destino.

Os Irmãos Pongetti, que o editaram, põem nele grandes esperanças Isso me honra muito. E até certo ponto já me recompensa pelo trabalho que tive. Pois encontrei inumeros obstaculos no meu caminho, principalmente, a falta de tempo. Entretanto, no meio dessa minha alegria, tenho outra alegria: nunca sacrifiquei os meus deveres de mãe pelo meu livro. Quantas vezes eu ficava tão cansada, o corpo curvado sobre a máquina de escrever, até altas horas da noite, trabalhando febrilmente. Elevava então os olhos para um retrato de meu pai que tenho, na parede do escritorio, e dizia:

— Meu pai! Como estou cansada! Será que vale a pena sacrificar-me tanto? Serei recompensada pelo meu esforço?

EXEMPLO PATERNO

Escutava, então, apenas o silencio da noite Mas como uma magnifica resposta, vinha-me a lembrança do que tinha sido a vida dele, de trabalhos, de sacrificios, de renuncias. Lembrava-me de que levara longos anos construindo as suas **Colunas**, tambem como eu aproveitando os raros momentos livres para realizar o seu ideal.

Agora vejo o meu livro pronto e publicado.

E a emoção que tenho é a mesma que tive quando fui, pela primeira vez, levar o meu filho ao colegio. Vio-o sumir, entre os companheiros pequeninhos, comovido. Senti que uma parte da minha missão estava cumprida.

Agora viriam os contactos estranhos, as influencias alheias, á minha. Assim tambem, dou agora o meu livro ao publico. E vejo-o sumir entre os outros, com um pequeno aperto de coração".

DR. SILVIO PAIS BARRETO
Clinica de Olhos
Das 11 ás 12 e das 15 ás 18 horas
Imperatriz, 1/82 — 1.º andar

A MAIOR PARTE DAS IMPERFEIÇÕES DA PELE, É DEVIDA A "DESHORMONIZAÇÃO"

Os hormonios produzidos pelas glandulas do corpo feminino, exercem influencia decisiva sobre a pele. Muitas imperfeições da cutis de grande numero de senhoras, são provenientes da falta de hormonios. Quando faltam essas substancias glandulares no organismo, a pele se resente, surgindo nela, então, uma porção de imperfeições: pele flacida, escamosa, manchas, rugas, etc.

Combatida a deshormonização que é a causa de imperfeições na pele, estas desaparecem para dar lugar á uma pele boa e macia A pele está pois condicionada aos hormonios Poruso, para que a mulher tenha uma cutis como convém, precisa, antes de mais nada fazer um tratamento hormoterapico isto é, usar um hormo-regulador Oferece é um excelente hormo-regulador que leva aos orgãos da mulher, os hormonios necesario ao perfeito funcionamento daquales.

POR QUE O RECIFE SE EMBELESA

ONDE A PERFEIÇÃO DOS TRABALHOS É CONDIÇÃO INDISCUTIVEL - A "SERRALHARIA MODERNA" NA LIDERANÇA EM BEM SERVIR - CASA PREFERIDA PELOS CONSTRUTORES DE RESPONSABILIDADE - ACOMPANHANDO O PROGRESSO DA ENGENHARIA URBANISTICA

Quem quer que tenha deixado o Recife há uns 10 anos passados e volte agora, nos dias que correm, a percorrer a nossa linda cidade, há-de, por certo, constatar o seu vertiginoso progresso em todos os setores de atividades. Verificará, naturalmente, que **a nossa urbs acompanha pari passu a evolução do Brasil inteiro e se mantem, com dignidade, na classificação da terceira cidade do país. E isso porque**, aqui, todos os dias se abrem novas ruas, fazem-se jardins, abrem-se largas praças e substituem-se velhos pardieiros por suntuosas construções de belas linhas arquitetonicas.

Mas — frizemos — não se remoça um velho burgo numa linda e moderna cidade, sem a colaboração imprescindivel de técnicos, engenheiros, operarios especializados e, principalmente, de material cujo acabamento seja, sem favor, o melhor auxiliar do homem.

Basta pensarmos o que faria uma equipe de homens especializados em construções modernas, sem ter a mão quem lhes fornecesse, com prestesa marquises, portas, de aço, esquadrias metalicas, portões, grades e gradis? **E mais ainda: que esses materiais não fossem de acabamento perfeito?**

Temos, felizmente, nesse particular uma casa onde a perfeição dos trabalhos é condição indiscutivel. Trata-se da bem aparelhada SERRALHARIA MODERNA, que, sem favor, vem acompanhando o progresso da engenharia urbanistica.

Daí ser este estabelecimento o preferido pelos construtores de responsabilidade, que têm a sã preocupação em zelar pelo seu nome profissional.

Instalada á rua dr. José Mariano numero 519, a **SERRALHARIA MODERNA**, tendo á frente o seu operoso e dinamico chefe sr. Joaquim Duarte, está apta a executar qualquer obra de ferro, mantendo-se, porisso no conceito dos responsaveis pelas principais construções levadas a efeito nesta cidade.

Continuando na liderança em bem servir aos nossos construtores de responsabilidade, a **SERRALHARIA MODERNA** pode ser apontada, muito bem, como um dos fatores

Uma tése do Brasil que alcança grande sucesso na Argentina

Fala ao "Diario da Noite" o sr. Pedro Paulo Penido, que representou o Brasil no II Congresso de Odontologia, de Rosario — Solidariedade evidente e insofismavel dos cirurgiões argentinos

RIO (Meridional) — Pelo Clipper da carreira, regressou de Buenos Aires, onde fôra a convite do governo argentino, o major Pedro Paulo Penido, que no país amigo representou o Brasil no II Congresso de Odontologia da Cidade de Rosario.

No **Palace Hotel**, onde se encontra hospedado o conhecido cirurgião mineiro, fomos encontrá-lo cercado de amigos e colegas aos quais relatava o que viu e assistiu na Republica irmã.

"FEIRA DE SABER E INTELIGENCIA"

Com estas palavras iniciou o major Paulo Penido sua palestra com o **Diario da Noite.**

— Foi uma verdadeira Feira de Saber e Inteligencia o II Congresso promovido pelo Circulo Odontologico de Rosario, dela participando notabilidades como os professores Pedro Saizar, Firmin Carranza, Guillermo Bizzoero, Ciro Durante e Guilhermo Andwanter, aqueles argentinos e este chileno.

Foram apresentados inumeros trabalhos plásticos nas sessões praticas por esses eminentes sabios e pelos professores Durante, Avelanal e Camane Altube.

O congresso teve resultados magnificos em técnicas novas, exibidas nessas conferencias.

A COOPERAÇAO DO BRASIL

Como trabalho nacional foi apresentado pelo representante do Brasil uma importante tése do cirurgião mineiro Rubens Dutra, de Juiz de Fóra. Esse trabalho, intitulado **Reimplantação d dentes confecionados com material acrilico,** causou sucesso extraordinario, pois esse processo só era conhecido atraves experiencias feitas em cães, na Argentina.

Foi tal o interesse pelo trabalho desse nosso patricio que o professor Ernesto Guithz pediu ao Congresso permissão para publicá-lo na revista da **Associação Odontologica Argentina.**

DISTINGUIDO O BRASIL

A amizade que nos liga ao povo argentino mais uma vez se fez sentir, saliente o major Penido.

— Para que vocês tenham uma idéia das atenções com que fui cumulado na qualidade de representante do Brasil, basta dizer que desde que pisei solo argentino sempre tive a meu lado um colega portenho para me acompanhar e servir de cicerone.

No banquete de encerramento, realizado nos salões do **Jockey Clube** eu era o unico congressista de lingua portuguesa e fui escolhido pelos representantes do Chile, Uruguai e Paraguai, para falar em nome dos congressistas estrangeiros, e coube ainda ao representante do Brasil o lugar de honra na mesa, presidindo esse agape de pura e da mais sã fraternidade.

REFERENCIAS LISONJEIRAS AO NOSSO PAIS

E prossegue o nosso entrevistado:

— Não só no banquete oficial como em jantares particulares que me foram oferecidos, sempre os argentinos falavam da amizade que tributam ao Brasil. Varias vezes formavam-se grupos numerosos de intelectuais e colegas que indagavam com extraordinario interesse da fórma como o Brasil entrára na guerra. E, nessas ocasiões, tive oportunidade de honestamente contar os episodios que se seguiram aos atos de barbarie praticados contra navios indefesos e pacificos navios torpedeados traiçoeiramente e a medida energica e patriotica do governo, declarando guerra ao Eixo.

Não faz um ano — prossegue o major Penido — estive em Buenos Aires, participando como delegado do Brasil do Congresso Odontologico realizado naquela capital, e o que vi nessa ocasião difere bastante do que presenciei agora. Basta que se diga que a imprensa argentina, hoje em dia, em quase sua totalidade, fala com simpatia, interesse e respeito das Nações Unidas e o povo não esconde seus pendores pela causa aliada, quer em simples palestras de rua, quer em reuniões de centros e sociedades.

UM PINHEIRO FAMOSO

Os congressistas tiveram ocasião de visitar o tradicional Convento de San Lorenzo, onde lhes foi mostrada uma das maiores reliquias da Argentina. Trata-se do famoso pinheiro a cuja sombra San Martin descansou após a batalhá de San Lorenzo. Nessa ocasião, prestaram os visitantes comovida e sincera homenagem ao Libertador.

PALAVRAS DE CARINHO

No banquete de encerramento acima aludido, o professor Durante Avelanal fez um discurso que é um verdadeiro hino de fé e amizade ás nações continentais, e um trecho diz o seguinte:

— Irmãos da America, quero que levem ás vossas patrias a sensação evidente, clara, insofismavel da solidariedade argentina. Mas não quero que tomem estas palavras como expressão protocolar, como simples homenagem ás vossas presenças neste Congresso. Não. Ponham vossos corações junto aos nossos e comprovareis que eles não falam senão em solidariedade americana. Digam aos vossos compatriotas que são nossos irmãos, que neste pedaço de terra coberto pela bandeira azul e branco não há um só sentimento que não seja profundamente americano. Digam por favor que suceda o que suceder, não haverá

(Conclúe na 11.ª página)

POR QUE O RECIFE SE EMBELESA

«DOIS MUNDOS»

Este artigo faz parte duma série intitulada 'Letras del Brasil", que o autor está publicando na revista colombiana "Universidad Católica Bolivariana" de Medellin.

Paulo RÓNAI

CADA crônica precedente desta serie teve como ponto de partida o ultimo livro de algum escritor conhecido no Brasil, fornecendo-nos outros tantos pretextos para estudarmos sucessivamente a arte de figuras significativas da literatura brasileira moderna, como Augusto Frederico Schmidt, José Lins do Rego, Cecilia Meirelles e Carlos Drummond de Andrade, todos autores duma obra já consideravel e que conseguira impor-se.

Acontece-nos portanto pela primeira vez comentarmos aqui o livro dum autor estreante justamente porque a estréia em apreço merece especial atenção

Embora não tivesse publicado nenhum outro livro antes de Buarque de Hollanda era já uma personalidade conhecida nos meios literarios de seu país O seu conhecimento excepcional do português, baseado num interesse instintivo pelos fenomenos linguisticos e em estudos profundos e assiduos, fizeram dele uma autoridade em assuntos de linguagem. Mas é uma autoridade que não se manifesta por sinais exteriores. Quem pensaria, ao ser apresentado a este rapaz jovial e amavel, gracejador de labios sempre sorridentes, homem de espirito de atitudes naturais e francas, sem ares de importante ou "poses" doutorais, que está conversando com uma especie de consciencia viva da lingua? E' preciso ver a sua mesa de trabalho, submergida ao peso das provas e dos manuscritos que lhe submetem diariamente amigos, simples conhecidos e até mesmo desconhecidos, na convicção de teremterem tomado assim a melhor precaução contra certas incorreções de lingua e de estilo que costumam infiltrar-se perfiterem tomado assim a melhores estilistas. Confiando seus livros á vigilancia do jovem escritor, eles estão certos tambem de se achar ao abrigo de qualquer confusão ortografica (coisa bem frequente no Brasil, onde ainda co-existem varios sistemas de ortografia. Que alguem saiba, nunca o Aurelio — pois aqui convem realemente adotarmos o amavel costume brasileiro de designar a gente pelo prenome — recusou este serviço de amigo a ninguem, quando um dia lhe fizerem o retrato, há-de ser representado com um imenso embrulho de manuscritos alheios sob o braço.

Esta atividade tem tanto de util e abnegada quanto de anonima, de modo que é impossivel suspeitar-lhe a extensão a quem não a observa de perto. Deve-se igualmente estar bem informado para se saber que a ultima edição do **Pequeno Dicionario Brasileiro da Lingua Portuguesa**, obra sem precedente e sem igual no genero, onde o nome de Aurelio Buarque de Hollanda é apenas mencionado entre varios outros colaboradores, foi inteiramente revista e em grande parte refundida por ele.

O publico letrado não o conhecia até agora senão como secretario da **Revista do Brasil**, justamente considerada como a melhor expressão do Brasil intelectual, e como autor de alguns grandes intervalos em jornais e revistas. Tais manifestações, embora raras, revelaram cedo um escritor de posse de todos os meios, e faziam esperar com interesse o livro que publicaria quando os livros dos amigos lhe deixassem tempo para isso.

Eis agora **Dois Mundos**, coletanea que abrange estes contos publicados na decorrer dos ultimos anos, varios refundidos, quase todos modificados, em certa medida.

O titulo do volume vem da primeira narrativa, evocação saborosa da infancia provinciana do autor. Enquanto o pai dele, com um entusiasmo mal refreado, lia a alguns visinhos as historias enternecedoras de Pérez Escrich, com a alma toda arrebatada pelas aventuras daquele mundo ficticio, o menino alongava os olhos para a paizagem maritima que diante dele se estendia a perder de vista e para o crepusculo cheio de invisiveis presenças, entrevendo na realidade mis terios bem mais numerossos, uma riqueza de emoções bem mais atraente que a dos romances.

Desde o primeiro conto revela-se uma das qualidades dominantes do autor, sua capacidade de criar atmosferas. Todos os personagens aqui como alhures, movimentam-se num ambiente real, cada vez diferente, e sempre autentico. Se varios criticos autorizados lhe atribuiram, nas analises consagradas ao livro, uma vocação de romancista, isto se deve em parte, sem duvida, a esta faculdade de criar de golpe atmosferas bastante solidas e persuassivas para que nelas se desfeche um movimento de romance. Observa-se ao mesmo tempo a emoção discreta que paira sobre essa primeira narrativa, comunicando-lhe, sem pieguices sentimentais, os tons um tanto esfumados, os contornos um pouco diluidos que assumem aos nosso olhos as paizagens das quais a gente se vai afastando.

Outro conto com fundo de reminiscencias é o admiravel **O chapéu de meu pai**, que sozinho bastaria para atestar uma vocação literaria. O chapéu do pai, morto algumas horas antes, ficou dependurado em um cabide. Ao espirito do filho, a vista deste objeto inanimado, que parece distraí-lo da sua dor, lembra momentos do passado em que o chapéu, tambem vivo, parecia integrar a personalidade do dono, ora cobrindo-lhe a cabeça, ora agitado por suas mãos, ás vezes jogado descuidadamente sobre um movel ou, nos momentos de exaltada alegria, lançado ao ar com nologica, obedecendo á incoeneos se sucedem sem ordem cronologica, obedecendo á aiáncoerencia da memoria, que confunde realidade e lembranças, presente e passado, e as diversas fases do passado entre si. De sua aparente desordem destaca-se aos poucos, com magistral relevo, a historia de uma vida laboriosa e despercebida, concentrada em alguns momentos quotidianos. Este conto, de técnica pirandeliana, oferece uma fusão perfeita dos dois grandes dotes do autor, a emoção e a observação. Aqui a dosagem perfeita deles põe em valor um conjunto de pormenores, por si insignificantes; nessas mãos de artista, eles se unem num quadro de rara força evocativa.

Algumas outras historias do volume enquadram-se ainda no genero das reminiscencias pessoais: assim uma encantadora narrativa d'**A primeira confissão. Um retrato, o Retrato de minha avó, admiravel de impassibilidade e exatidão, reivindica o valor de documento sociologico, porque representa com tamanha perfeição, até em seus sestros e modos de dizer, uma senhora da época escravista ignorante e orgulhosa, envelhecida num egoismo arisco e num desprezo de tudo o que não é dos bons tempos idos O autor, que conhece perfeitamente o valor afetivo da linguagem, soube apontar aqui umas expressões curiosas, uma sintaxe pessoal, um vocabulario todo individual, daqueles que revelam uma personalidade á sua revelia. Se nos trechos em que ele fala em seu proprio nome, o** leitor admira a correção sem esforço e a elegancia natural do estilo, por outro lado não se cansa de saborear a linguagem pitoresca, caracteristicamente viciada e eivada de solecismos da D. Candida Rosa deste retrato ou das personagens doutros contos, cada uma das quais fala conforme o seu ambiente e a sua posição social.

A facilidade com que o escritor percorre tantos meios, ás vezes bem afastados do seu, provem a um tempo de seus dotes de observação e de sua intuição. Assim, em redor do pobre mulato Zé Bala, ruina humana tão desprezada que ninguem lhe da credito quando confessa o assassinio que acaba de perpetrar sem saber como, suscita um pequeno mundo pouco respeitavel mas bastante divertido: a Noca, mulata desempenada, de bom calete, que manda e desmanda no marido; o preto Milonguê, namorador de mulatas, todo pelintra;

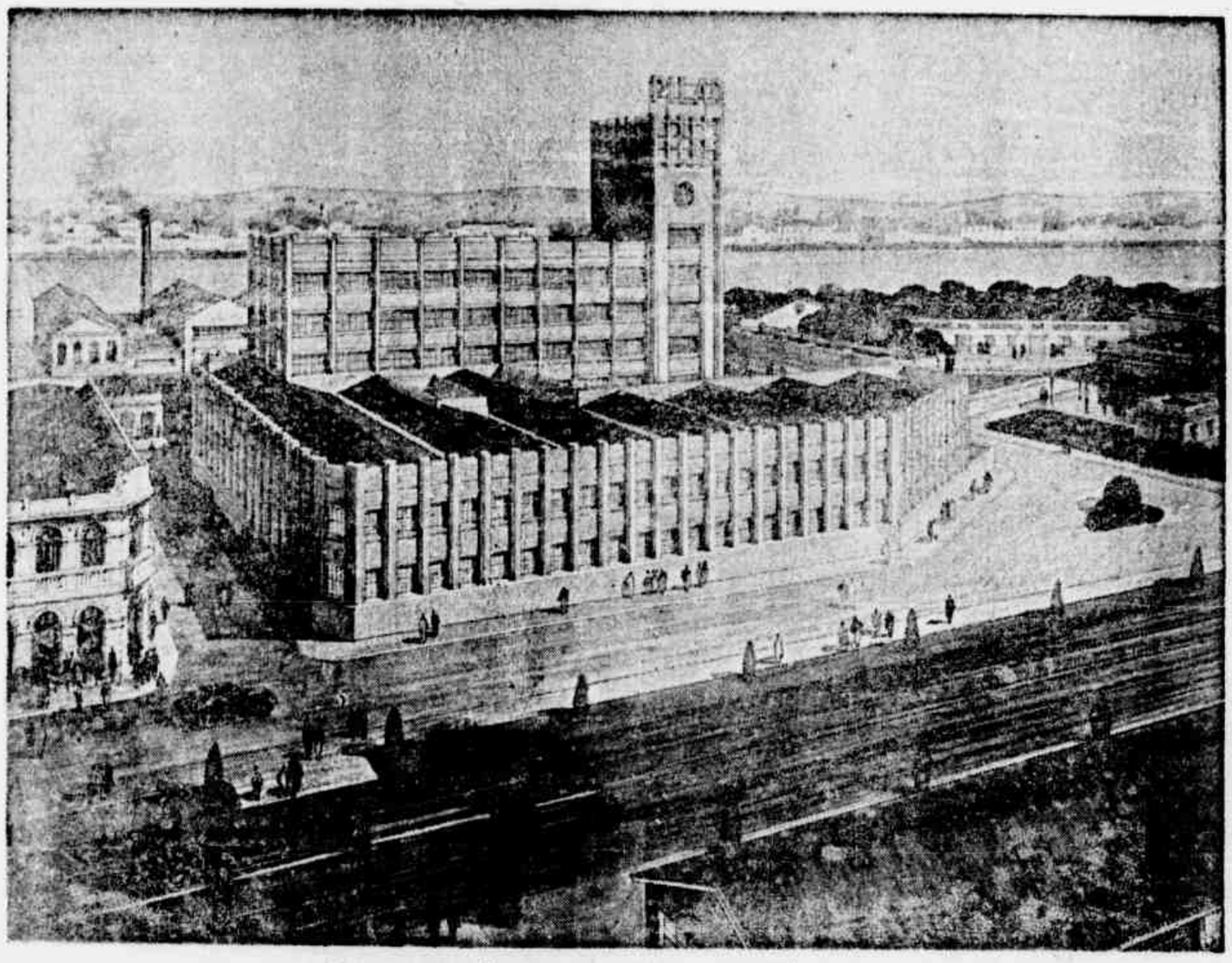
(Conclúe na 10.ª pagina)

SOC. AGRO-INDUSTRIAL E FARMACEUTICA
DR. W. SABINO LTDA.
PRODUTOS ALIMENTICIOS E HOMEOPATICOS
Escrit. e Lab.: — R. do Imperador, 474 Deposito Geral: — R. dos Pescadores, 5
RECIFE — FONE, 6786
FABRICA EM IGARASSÚ — PERNAMBUCO
Diretor-Comercial: DR. W. SABINO PINHO
Diretor-Técnico: NILSON SABINO PINHO
FABRICANTES DE
FARINHA P'RA VOCES
CREME DE ARROZ MIMO
CREME DE AMENDOIM VIGORIL

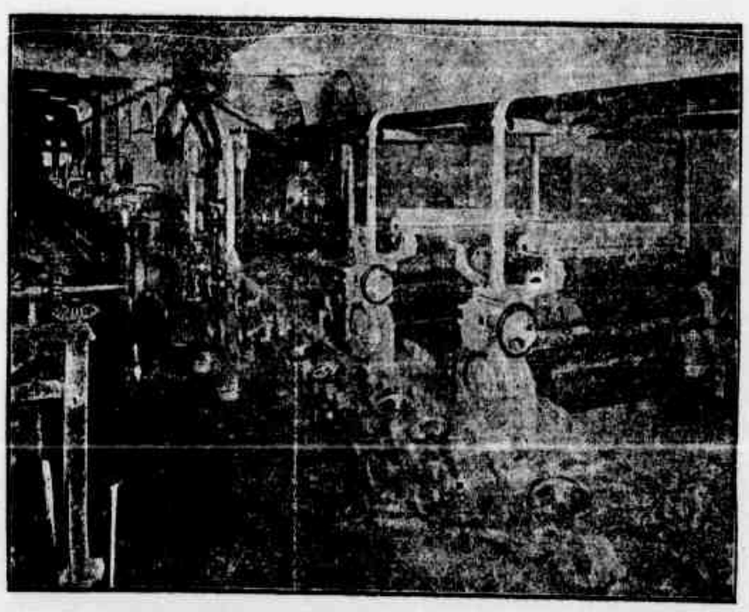
TELEGR.: "DIMARIZ"
RUA CHILE, 164
Caixa Postal, 116
Fones:
Ger. 1087 — Pren. 1079
ALGODÃO, COUROS, PELES E MINÉRIOS
PRENSA HIDRÁULICA
BENEFICIAMENTO DE ALGODÃO
DINARTE MARIZ & CIA.
EXPORTADORES
NATAL
Rio Grande do Norte - Brasil
ESPECIALISTA EM ALGODÃO DE FIBRA LONGA
USINAS DE BENEFICIAMENTO EM CAICÓ E SERRA-NEGRA
COMPRADORES E EXPORTADORES, EM COOPERAÇÃO COM A FIRMA CORTÊZ, O' GRADY & CIA. DE FORTALEZA, DOS MINERIOS: --- SCHEELITA, COLUMBITA, TANTALITA, BERILO E OUTROS

Companhia Produtos Pilar S. A.

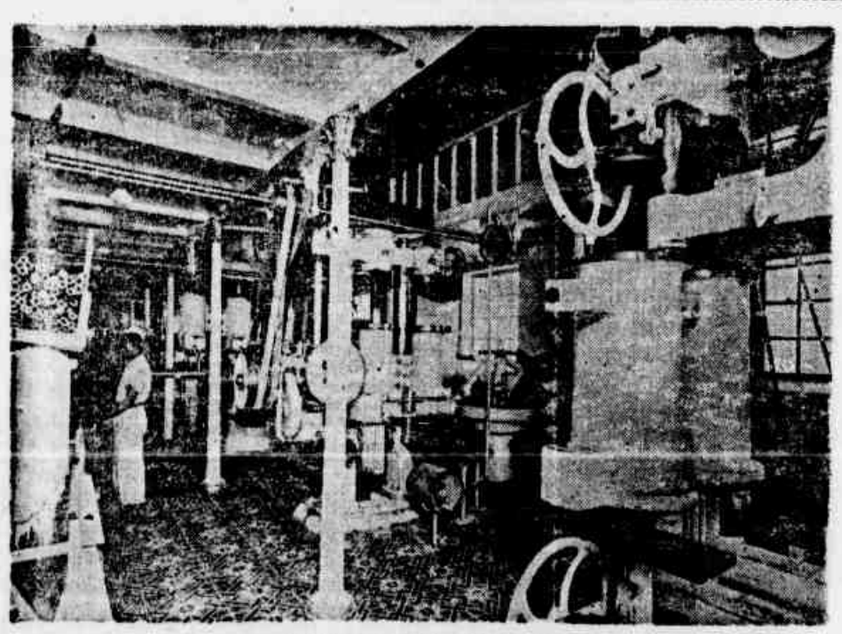
A MAIS MODERNA E EFICIÊNTE FÁBRICA DE BISCOUTOS DA AMÉRICA DO SUL



PALÁCIO DE VIDRO



VISTA PARCIAL DE UMA DAS SECÇÕES DE PREPARAÇÃO DAS MASSAS



SECÇÃO DE FABRICAÇÃO

OS PRODUTOS PILAR NÃO TÊM SIMILAR

Atividades de um grande comerciante de Pernambuco

DE REGRESSO DE SUA RECENTE VIAGEM DE NEGOCIOS AO SUL, O SR. ABRAHÃO ALLIZ, CHEFE DA FIRMA ABRAHÃO ALLIZ & CIA., DO RECIFE TEM APRECIAÇÕES LISONGEIRAS DA IMPRENSA PERNAMBUCANA

Criteriosa maneira de emprego de capital brasileiro naturalisado e benemerito da Campanha Contra o Mocambo

Nos circulos comerciais da capital pernambucana, o nome do sr Abrahão Alliz que chefia a organização comercial ABRAHÃO ALLIZ & CIA., do armazinho recifense "A Graciosa", é objeto de geral admiração, pela tenacidade e inteligencia imprimida á gestão dos seus negocios.

A sua casa, apresentando sempre um estoque dos maiores da capital, goza de grande simpatia pública, e êsse êxito comercial é exatamente uma consequencia da orientação do trabalho seguida pelo sr. Abrahão Alliz, que bem cedo se identificou com a cidade.

Por ocasião, agora, do seu regresso da capital do país, de uma viagem de negocios ao sul, o sr. Abrahão Alliz teve suas atividades apreciadas pela imprensa mais uma vez, atenta não só no tocante ao desenvolvimento de seus negócios comerciais, mas no estimulo e interêsse que cada vez o preocupa pelo desenvolvimento do Recife.

Na capital pernambucana iniciou a sua vida comercial, e ali tambem criou familia e prosperou. Por êsse motivo sente-se na obrigação de ali mesmo empregar os seus capitais, o lucro de sua atividade honesta e produtiva, no beneficio do progresso da cidade.

E para mais afirmar seu apêgo á nova pátria, naturalizou-se brasileiro.

A campanha desenvolvida em Pernambuco, pelo interventor Agamemnon Magalhães, no combate ao mocambo, pugnando pela habitação moderna e higiênica para cobrir as partes aterradas livre do mangue e do mocambo, encontrou igualmente em o sr Abrahão Alliz um entusiasta.

Seu nome de logo se enfileirou entre os primeiros a oferecer sua contribuição, hoje já concretisada na primeira vila-residencia, que ele construiu e cujas primeiras casas já começam a modificar inteiramente uma paisagem linda antes afeiada pelo mocambo.

A "Vila de Santa Teresinha" é hoje um recanto que se pode admirar no Recife, assinalando simbolicamente o gráu de compreensão de um comerciante por uma campanha de habitação moderna de baixo preço de aluguel.

Perto de dois milhões de cruzeiros já se encontram ali empregados, nessa obra que consagra aquele comerciante como benemérito da campanha contra o mocambo.

Dentro do seu espirito religioso, aflorou ainda a idéia ao sr. Abrahão Alliz de aproveitar a oportunidade para levantar na "vila", uma capela sob a invocação da santa que dá o seu nome ao grupo residencial. Cêrca de cem mil cruzeiros serão empregados nessa nova obra religiosa, que será doada á Arquidiocese de Olinda e Recife.



Sr. ABRAHÃO ALLIZ, do comercio do Recife

Todas essas considerações foram feitas pela imprensa do Recife, sôbre êsse ilustre comerciante, que agora se encontra nesta capital, novamente á frente de seus negocios, depois de uma viagem de um mês ao Sul, realizando importantes compras para o seu estabelecimento.

As suas palavras aos jornalistas que o procuraram referem-se á sua admiração pelo nosso esfôrço de guerra, com o que, sob o maior espirito de patriotismo, congregam-se os industriais para suprir as deficiências da falta de importação de muitos produtos vindos de outros países, notadamente dos Estados Unidos.

O entusiasmo com que os nossos industriais se movimentam para fabricar êsses produtos, a seu ver foge ao comum. E' uma luta extraordinária essa de se avançar, muitas vezes, sôbre produtos de antiga fabricação no estrangeiro, para fazê-los entre nós, tendo contra a nossa iniciativa ainda a inexperiência e a deficiência de maquinária. Mas a verdade é que há uma vontade firme de vencer, de maneira que os esforços estão sendo recompensados.

—Agora mesmo — diz o sr. Abrahão Alliz — realizei importantes compras no Sul, convencendo-me perfeitamente da realidade. Podemos dizer que nós os brasileiros estamos fazendo o máximo nesta guerra, para superarmos a nós mesmos. E com real vantagem, conclue.

(Transcrito da "Revista Bancaria Brasileira de 20,7,943).

RITMO E CULTURA

Mendes CORREIA

(Copyright Atlantico para os "D. A.")

LISBOA, outubro — O ilustre pensador argentino Navarro Monzó escrevendo belas páginas sobre a missão da arte na América, diz: "As nossas sociedades famelicas de riqueza, imprimiram á vida um ritmo de tal aceleração que nunca a natureza humana a suportou igual e como nunca será mesmo, porventura, capaz de suportar. Um ritmo que esgota as energias, que mecaniza o homem, que não permite ás gentes que pensem detidamente, nem aos artistas que produsam com repouso. — Não se pode ler Rabindranah Tagore num expresso a toda a velocidade — dizia-me um amigo, devolvendo-me um livro do poeta, enquanto viajavamos entre Chicago e Nova York".

E o mesmo pensador acrescenta:

"Está certo. Mas o pior é que o ritmo do expresso perdura nos nervos das gentes modernas, ainda quando as transportam á paz das montanhas, á imensidade augusta do mar"

E' evidente a grande soma da verdade que há nestas passagens. Um brilhante jornalista dizia-me á minha chegada á bela e grandiosa urbe que é o Rio de Janeiro: — Aqui tudo é trepidante. E essa afirmação que para o seu criterio jornalistico era um elogio, soava-me aos ouvidos integrada no pesar que a meu espirito de europeu ocidental, nado e criado numa velha cidade portuguesa, causava o culto da quantidade, do numero, da grandeza, que ia encontrar noutros distintos brasileiros e que não é professado com menos entusiasmo nos outros países americano, estudado nos Estados Unidos. No meu livro de impressões do Brasil consignei esse parecer e marquei especialmente a minha antipatia pelos "arranha-céus" que são o orgulho de tantos americanos embora nem em todos os casos se justifiquem por falta de espaço livre em superficie ou por carencia e transportes faceis e economicos...

Evidentemente, a pressa, a precipitação, o estonteamento, a vertigem da rapidez e dos numeros, não são favoraveis ao método, á boa disciplina de trabalho, exigidos para realizações seguras e estaveis, ao contacto com os assuntos, com a Natureza, com o proprio tempo, que é indispensavel para dar um caracter peruravel a novas culturas, a novas manifestações de arte ou de pensamento. A prudencia e a reflexão são sobretudo requeridas em ciencia e na filosofia, fundar um caracter perduravel a noraciocinios rigorosos e exato.

Mas não só seria injusto ver apenas improvisação juvenil, aliás muitas vezes brilhante, na vida cultural americana, como tambem uma lenta elaboradadas em fatos verdadeiros, em ção não é condição essencial de cultura.

Já não queremos referir-nos aos recem-chegados que no Novo Mundo ficam conservando o ritmo de trabalho, levado da velha mãe Europa. Americanos cem por cento desenvolvem o seu labor serena, metodica, rigosamente, fechando os ouvidos ás solicitações de meios agitados por febril e versatil neofilia, nascida tantas vezes do desejo de lutar contra o terrivel aborrecimento que o mecanismo moderno, as comodidades materiais, a abundancia e requinte de prazeres, causam em almas de que a felicidade e o culto de valores eternos desertaram juntos. Conheço núcleos e institutos americanos de cultura, que estão na vanguarda dos métodos e resultados de pesquisa cientifica.

Além disso, se entre os sabios mais eminetes do mundo não falta quem proclame que uma descoberta implica a necessidade de "pensar muito" no problema de que ela traz a solução, é inegavel que a inspiração brusca, a verdadeira revelação súbita originam não só muitas descobertas cientificas, mas são muitas vezes o processo normal da criação artistica. E, neste dominio, nenhum português culto ousará, por exemplo, contestar a fulgurante superioridade de imaginação, a admiravel beleza de muitos poemas e romances de escritores brasileiros, que enriqueceram com joias de valor inexprimivel o patrimonio literario da lingua em que foram escritos os "Lusiadas".

O proprio Navarro Monzó reconhece, que a "juventude", "a falta de tempo" que costumam invocar-se para explicar a falta duma "arte transcendente" na América, duma cultura bem propria, não são razões fundaddas" Se um homem espera ter quarenta anos para começar a fazer qualquer coisa de seguro, nunca fará nada", escreve o autor argentino, acrescentando que a Russia incorporada por Pedro o Grande na Europa pôde nos últimos dois séculos dar um Gogol, um Dostoyewsky, um Tolstoi, um Borodine, um Tchaikowsky, outros escritores, músicos, pintores. Ele mesmo entende, entretanto, que "o grupo dos sete" (que foram depois mais de sete) deu ao Canadá uma pintura que não vale a pena ir procurar á Europa, porque se voltará logo á América, "mais americano".

Mas, se a terra americana dominou até agora o homem, pelo poder incalculavel dos seus recursos materiais, e se a criação duma cultura propria e elevada exige um esforço "metafisico" independente da terra, como o proprio Monzó reconhece, nem por isso o contacto prolongado e calmo com a Natureza prodigiosa, com a aborigene inassimilado e irredutivel, com a personalidade inconfundivel das antigas culturas, se torna indispensavel para a gênese duma verdadeira e definitiva cultura americana.

O americanismo de hoje é polimorfo e instavel. Tem decerto diferenças em relação ao pensamento europeu, do qual se esforça por se tornar independente — nem sempre, pensamos, com o êxito pretendido. Não quer ser arrastado por uma derrocada da Europa que considera, tambem nem sempre com felicidade e justiça, como fatigada e decadente. Apaixona-se por novidades ou toma como novidades algumas atitudes que já não são inéditas, como sucede frequentemente com a juventude em relação aos velhos. Luta por ideais que reputa seus, esquecendo porventura ás vezes, um pouco que tambem noutros continentes palpitam com força anseios idênticos. Acima de tudo distingue-se por um poder realizador, um dinamismo ardente, que, na verdade, não tem paralelo na maior parte dos países da Europa.

Das múltiplas trajetorias pelas quais se dirigem, mais ou menos perseverantemente, as aspirações culturais das nações americanas é de crer que algumas conduzam a tipos verdadeiramente originais de vida e de pensamento. A cultura americana assim gerada terá então o ritmo definitivo, o ritmo mais adequado e conveniente á sua personalidade propria. Até lá, os corações e as almas palpitam afinal, no Novo Mundo, como palpitavam e palpitam os corações e as almas dos seus irmãos de aquem Atlantico, mesmo quando se supõe erroneamente haver um divorcio de continentes, por se verificar do lado americano, uma frequente taquicardia que é anselo de vida e de progresso. Como do lado europeu há com frequencia a bardicardia de tradicionalismo e estratificações remotas.

O ritmo futuro das culturas não excluirá, entretanto, uma solidariedade fraterna indestrutivel no culto dos valores universais. A diferença estará menos no numero das pulsações do que na amplitude e traçado destas. Devagar ou depressa se vai ao longe.



Através de várias pessôas, recebemos queixas sobre o preço exorbitante que está sendo cobrado pelas agulhas Singer por alguns revendedores. Achamos, pois, oportuno esclarecer que nenhum aumento foi feito no preço, por esta Companhia. Os possuidores de qualquer maquina de costura domestica poderão continuar a adquirir agulhas Singer pelos preços de sempre, nas Lojas Singer ou através de nossos vendedores autorizados, cada agulha custa apenas UM CRUZEIRO.

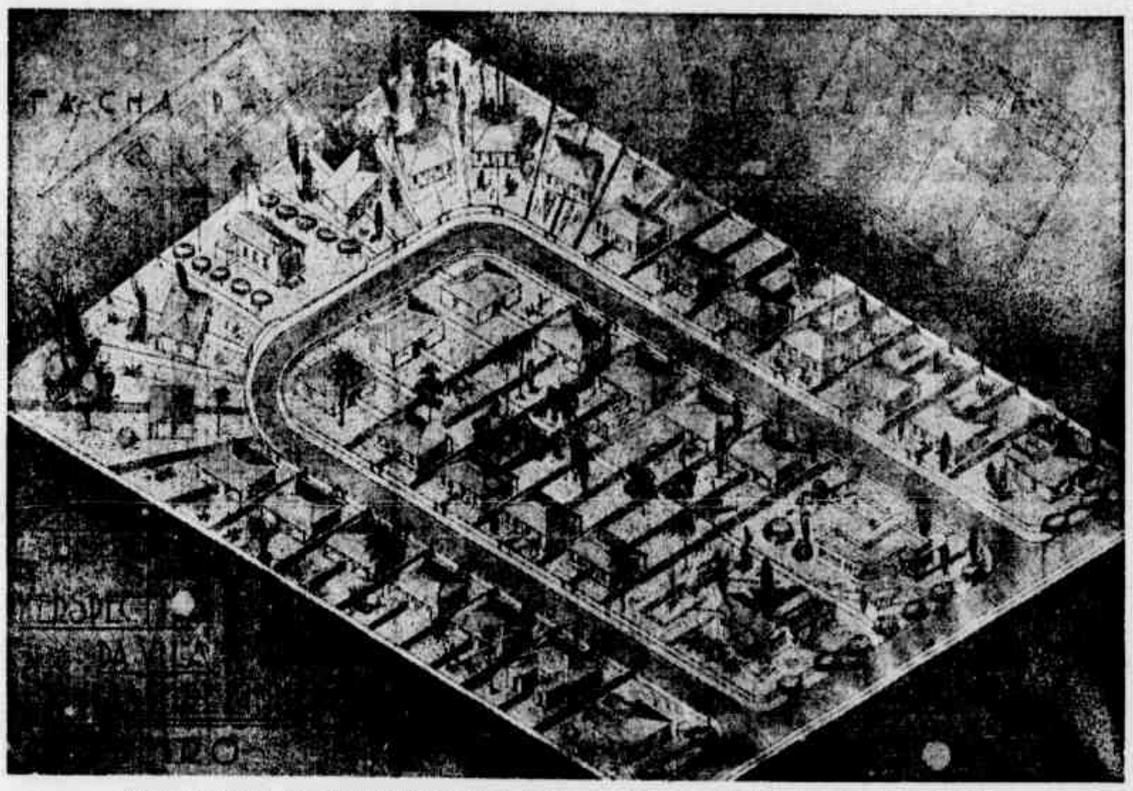
E lembre-se de que só é legitima agulha Singer se tiver a marca SIMANCO.

Singer

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

Rua da Imperatriz, 162 – Recife

TAMBEM NAS CIDADES DO INTERIOR



Planta da "VILA SANTA TERESINHA" construida no Recife por iniciativa do Sr. Abrahão Alliz

UMA FRANÇA RENASCIDA

Afranio COUTINHO

(Para os "D. A.")

Por mais que não se queira, é um pensamento que nos ocorre frequentemente nesses ultimos tempos. Chega-se a ele por maior que seja a boa vontade em julgar os acontecimentos, e a decisão de não acreditar-se nas intrigas tecidas nos bastidores. E' uma impressão que se avoluma, vencendo as resistencias da boa fé.

Mas não ha como reprimir o juizo. Procurando meditar sobre a politica francesa, tentando interpretar e explicar os meandros do caso que gira há meses em torno á posição da França, do Norte da Africa, dos Franceses Combatentes, de Giraud e De Gaulle, a gente não pode deixar de chegar a uma conclusão: ha, consciente ou inconscientemente, deliberada ou reflexa uma vasta e forte conspiração contra a França, visando desmoralizá-la, impedir o seu renascimento, destruir definitivamente o seu prestigio no mundo, mormente o seu prestigio espiritual.

Não se compreenderá doutro modo tanta insistencia no erro, tanta coragem em enfrentar a antipatia da opinião, tanta audacia no defender e apoiar as causas infelizes. Seria conceder demasiado levar tudo á conta de inhabilidade. E' ser mui condescendente acreditar tanto em boas intenções. E' confiar demais na incombustibilidade da propria pele, brincar tanto com fogo.

A França desempenhou, até antes da guerra, um papel especifico e unico na civilização. Nisso ela era insubstituivel e indispensavel. E esse mesmo papel ela terá que voltar a exercer, pois o mundo não pode prescindir do que ela significava em grandeza e espiritualidade, se é que em nossa civilização — renascida — prevalecerão os tipos de valores que fizeram merecedora do orgulho dos homens.

Nessa função, ela não pode, ainda agora e por muito tempo, ser substituida. Haveria um vacuo no mundo se ela desaparecesse. E ela não pode desaparecer, porque dela se espera ainda muita palavra de senso, de inteligencia, de equilibrio, para governar o mundo, palavras de espirito em meio a um mundo — presa das forças furiosamente desencadeadas da materia.

Será que, por instinto, estas forças desconfiam que lhe está ainda reservado um precioso papel, e mobilizam os seus elementos daninhos para paralisar as suas possibilidades de ressurgimento? Será que há elementos interessados em deter a marcha do seu renascimento, receosos de que ela vinha a retomar o lugar que lhe foi reservado pelo destino, e a readquirir o mesmo prestigio que desfrutava entre os povos?

A influencia espiritual que a França exerceu no mundo sempre foi um motivo de ciume, um pomo de discordia e desavença. Era fenomeno tido como inexplicavel e incompreensivel. Todas as interpretações baseadas no determinismo historico ou economico, fracassavam diante da singularidade de uma posição espiritual de absoluto predominio, mesmo em paises onde a sua influencia economica era nula. Por que isto? — perguntavam os que não podiam esconder a pontinha de despeito, como se universalidade fosse coisa que se impuzesse e a afinidade pudesse existir noutra atmosfera que não a espontanea.

Não. A França não desapareceu. A provação serviu de testemunho de que está viva. Só foi numa classe dirigente que deu a gangrena. O seu povo está vivo. E' ele que está por detrás da onda de libertação nacional, entre os Franceses Combatentes, entre os membros do movimento clandestino, gregos e troianos, camponeses, operarios, intelectuais. E' a este povo que está reservada a ultima palavra em que pesa sos que querem subestimar ou ignorar, tentando impor-lhe uma vontade que lhe é estranha. E' a este povo que cumprirá resolver o proprio destino, indiferente ás manobras solertes da conspiração reacionaria.

O TRANSMONTANO

ESTIVAS EM GROSSO

MATRIZ: Rua das Florentinas, 167
FONE 2102

J. F. GABRIEL

FILIAIS: Rua 1.º de Março, 76

Rua do Imperador, 390

INSCRIÇÃO 439 — End. Teleg. ZEVIVO

Recife — Pernambuco

FOSFORO PARA O CEREBRO

A FALTA DE FOSFORO NO NOSSO ORGANISMO PRODUZ FRAQUEZA DOS OSSOS, ESGOTAMENTO MENTAL, RAQUITISMO

Aqueles que pela natureza do seu trabalho, desenvolvem um grande esforço mental, necessitam de FOSFORO para devolver ao cerebro esse precioso elemento, tão necessario á saúde. O FOSFORO é o alimento do cerebro e dos ossos, e a sua insuficiencia no organismo acarreta o esgotamento mental, fraqueza dos ossos, raquitismo, crescimento sub-normal. Poderoso anti-anêmico, o FOSFORO favorece tambem a formação do sistema osseo, sendo por isso indispensavel ás crianças, no periodo do crescimento. IOFOSCAL contém FOSFORO em combinação orgânica com Iodo e Calcio. Por isso IOFOSCAL é indicado como o mais perfeito e completo tonico reconstituinte do sangue, cerebro e ossos.

DR. JOSE' REGO VIEIRA

Pele - Sifilis e Venéreas

Cons.: Imperatriz, 89-1.º

Residência: Aragão, 108

VISITEM O

BAZAR PERNAMBUCANO

E vejam as vantagens que lhes oferece

Rua do Imperador, 395 - Fone, 6051

AYRES, SON & CIA.

ESTABELECIDOS DESDE 1901

Comissões — Representações — Consignações — Conta Própria

SECÇÃO "Duperial" — Anilinas, Soda Caustica, Barrilha, Hidrosulfito, Bicabornato de Sodio etc. — Papel transparente "CAR-APEL", liso e estampado. Explosivo "NOBEL".

SECÇÃO "MAQUINAS" — Tratores ALLIS CHALMERS, máquinas para construção e nivelamento de estradas, arados e máquinas RANSOMES, para agricultura. CALDEIRAS e GUINDASTES "BABCOCK" — REFRIGERADORES "PHILCO" — Telhas de asbestos (lisas e corrugadas) — ASBERIT.

SECÇÃO "BEBIDAS" — Whisky "CRABBIE" — Whisky "BALMORAL" — Gin "SEAGERS" — "Britter Angustura".

SECÇÃO "MARITIMA" — Vapores Noruegueses da WESTFAL LARSEN CO. LINES — Sub agente da THE NORWEGIAN SHIPPING AND TRADEMISSION.

SECÇÃO "TESTILATIEE" — Máquinas e acessorios para industria textil.

SECÇÃO "SEGUROS" The Yorkshire Insurance Co. Ltd. e Argos Fluminense.

REPRESENTAÇÕES — S. A. Marvin — Fiat Lux (fosforos OLHO e BEIJA-FLOR) — Farinha de trigo GOLD MEDAL — Moinho Inglês (tecidos) Arthur Balfour & Co. Ltd. (aço e ferro) — Atlantis do Brasil Ltd. (Anil COLMAN, mustarda e BRASSO para limpar metais) — Cruz & Companhia — (BACALHAU) — The Bethlehem Steel Company.

SECÇÃO "DUCO GREEN" — Tintas DUCO para automoveis, madeira e parede — pasta e liquido DUCO, para limpeza de pintura de autos, e tijolos e materia refratários A. P. Green, para fornalhas.

SECÇÃO "DUNLOP" — Pneus, camaras de ar e bolas para tenis e golf.

SECÇÃO "ELETRICIDADE" — Máquinas e Material Elétrico. Motores Eletricos nacionais C. E.B.

Distribuidores do Cimento "POTY"

RUA DONA MARIA CESAR, 31 a 41 Telefones, 9263 e 9182

RECIFE — PERNAMBUCO

"ROSA"

é a marca da melhor GOIABADA DE PESQUEIRA e do superior EXTRATO DE TOMATE, produtos preferidos fabricados por

José Didier & Cia. Ltda.

PESQUEIRA PERNAMBUCO

ALGODÃO, MAMONA E CEREAIS

ARMAZEM DE ESTIVAS

Agentes de: STANDARD OIL CO. — FORD MOTOR CO.
RECIFE — BELO JARDIM — RIO BRANCO — ALAGOA DE BAIXO

JOAQUIM SOARES & CIA. LTDA.

ESCRITORIO:

RUA DO APOLO N. 181

RECIFE — PERNAMBUCO

Telegramas: — JOSOARES

Telefone: — N.º 9390

CODIGOS: — BRASIL E RIBEIRO

O problema da lepra no Brasil

A FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES E OS PREVENTORIOS MODELOS — 17.382 ENFERMOS ABRIGADOS — A AÇÃO DO GOVERNO

RIO, (Meridional) — Um dos problemas mais serios e que muito tem preocupado o governo da Capital Federal diz respeito á lepra, esse terrivel mal que consome tantas vidas em todo o mundo.

Extremamente espalhado em todos os paises da terra — em alguns dos quais, como a India, constituindo verdadeira calamidade — o mal de Hansen tambem invadiu o Brasil, propagando-se com extraordinaria rapidez pelo territorio nacional.

Minas Gerais, São Paulo, Bahia e inumeros outros Estados sentiram-se contaminados pelo insidioso mal, que ameaçava alcançar as regiões ainda não atingidas.

Diante dum problema de caracter tal, em que estava em jogo não só o futuro do Brasil, ameaçado de se tornar uma nação de hanseanos, como a sua propria auto-existencia, o governo renovador de 30 não podia ficar indiferente. E foi o que sucedeu.

O problema da lepra no Brasil é anterior a 1800.

Desta data para a frente é que começaram praticamente os primeiros movimentos de assistencia aos lazaros.

Porém foram auxilios tacanhos, de acordo com os recursos e com a mentalidade da época, e que se limitavam a roupas e assistencias alimentares. Não se cogitava da separação dos doentes, que vagavam pelas ruas das cidades a esmolar, expondo a população ao perigo do contagio e proporcionando um espetaculo deprimente.

A FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES

São Paulo foi o primeiro Estado a plantar o marco defensivo do inicio da profilatica e humana campanha.

Encabeçada pela sra. José Carlos de Macedo Soares, surgiu em 1918, naquele Estado, uma Associação que se dispunha a construir um novo sistema de colonias, diferente dos inadequados e ineficientes sistemas de lazaretos medievos.

Depois de alguns anos de ingentes serviços, essa Associação passou ás mãos da Santa Casa e daí ao Dominio da União.

Oito anos depois, em 1926, dona Alice Tibiriçá fundava no Estado bandeirante a primeira Sociedade de Assistencia aos Lazaros.

Iniciou-se então uma sistematica propaganda em favor dos miseros hanseanos.

A Sociedade de Assistencia aos Lazaros ampliou ao maximo os seus serviços de assistencia, estabelecendo varias filiais nos Estados.

Os leprosos e suas familias receberam dessa Sociedade todo o amparo possivel.

Animados por esse exemplo edificante, o Distrito Federal e mais cinco Estados aderiram ao movimento de corpo e alma. Inumeras associações analogas foram fundadas, ampliando-se extraordinariamente a campanha contra a lepra.

O primeiro Preventorio-modelo do Brasil — Santa Terezinha, em São Paulo — inaugurou-se no ano seguinte, rasgando-se uma nova era para os filhos sadios dos doentes. Hoje mais de 1.000 crianças sãs já passaram por ali, constituindo a segunda geração de brasileiros sadios descendentes de lazaros.

A Revolução de 30 encontrou o país mais ou menos nesse pé; no inicio praticamente da campanha.

Em 1930 existia no Brasil mais de 50 mil hansenianos, calculados otimisticamente. E para atende-los apenas 4 colonias modelo: a do Pará (Pará do Paraná, a do Rio Grande do Norte e a do Santo Angelo (S. Paulo). Estas fatalmente não podiam dar conta da missão. Quanto aos leprosarios, existiam dois, um em Minas e outro em São Paulo, onde se achavam internados 500 crianças.

Assim se refere a revista "Estudos Brasileiros" ao momentoso problema:

"Somente em 1935 foi o problema da lepra, pela primeira vez, enfrentado com toda a coragem, como requer um grande e grave problema, por um governo que, entretanto, não tinha em mãos somas vultosas, nem podia criar taxas especiais. Foi para isso organizado pelo Ministro Gustavo Capanema e seus auxiliares diretos, um plano para o combate á lepra em todo o Brasil. Entrou, então, o leproso nas cogitações do governo central como um doente que deveria ser tratado e cuidado carinhosamente e não como um simples pária, que devesse ser deixado a vagar pelos caminhos, largado ao abandono, tendo de apilar para a caridade publica, contaminando as ruas e as praças. Foi assim que se chegou ao Preventorio-modelo, ao Leprosario-modelo, ao Dispensario-modelo, ao Hospital-modelo, ao Instituto de Pesquisas, ao Museu, ao Patronato, ao Lar Colonia, ao Asilo Colonia, ao Educandario, ao Hospital Colonia, ao Sanatorio, ao Posto de Profilaxia, ao Ambulatorio, ao Posto de Higiene, ao Posto de Puericultura, ao Posto de Assistencia Social, ao Posto de Assistencia Domiciliar, ao Posto de Assistencia Hospitalar, ao Posto de Assistencia Ambulatorial, ao Posto de Assistencia Preventiva, ao Posto de Assistencia Curativa, ao Posto de Assistencia Reabilitadora, ao Posto de Assistencia Educativa, ao Posto de Assistencia Recreativa, ao Posto de Assistencia Religiosa, ao Posto de Assistencia Moral, ao Posto de Assistencia Civica, ao Posto de Assistencia Politica, ao Posto de Assistencia Economica, ao Posto de Assistencia Financeira, ao Posto de Assistencia Administrativa, ao Posto de Assistencia Judiciaria, ao Posto de Assistencia Policial, ao Posto de Assistencia Militar, ao Posto de Assistencia Naval, ao Posto de Assistencia Aerea, ao Posto de Assistencia Espacial, ao Posto de Assistencia Interplanetaria, ao Posto de Assistencia Intergalactica, ao Posto de Assistencia Universal, ao Posto de Assistencia Eterna, ao Posto de Assistencia Infinita, ao Posto de Assistencia Absoluta, ao Posto de Assistencia Perfeita, ao Posto de Assistencia Ideal, ao Posto de Assistencia Suprema, ao Posto de Assistencia Divina, ao Posto de Assistencia Celestial, ao Posto de Assistencia Angelical, ao Posto de Assistencia Seraficial, ao Posto de Assistencia Querubinica, ao Posto de Assistencia Trinitaria, ao Posto de Assistencia Unitaria, ao Posto de Assistencia Monoteista, ao Posto de Assistencia Politeista, ao Posto de Assistencia Ateista, ao Posto de Assistencia Agnostica, ao Posto de Assistencia Cetica, ao Posto de Assistencia Indiferente, ao Posto de Assistencia Nula, ao Posto de Assistencia Zero, ao Posto de Assistencia Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos Zero, ao Posto de Assistencia Menos Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos Menos Zero, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Zero, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Zero, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Zero, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Zero, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Zero, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Zero, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Zero, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Zero, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Infinito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Absoluto, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Perfeito, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ideal, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Suprema, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Divina, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Celestial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Angelical, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Seraficial, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Querubinica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Trinitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Unitaria, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Monoteista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Politeista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Ateista, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Agnostica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Cetica, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Indiferente, ao Posto de Assistencia Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Menos Nula, ao Posto de Assistencia Menos

Companhia "Phoenix Pernambucana"

FUNDADA EM 1870

Seguros Maritimos e Terrestres

	CR.$
Capital	1.500.000,00
Premios obtidos	29.774.581,10
Sinistros pagos	12.466.776,00
Dividendos distribuidos	2.898.696,50
Reservas	2.398.360,70

Conselho Fiscal

Dr. Anselmo de Medeiros Peretti
Antonio Ramiro Costa
Francisco dos Santos Moreira

Diretores

João José de Figueiredo
Dr. Arnaldo Olinto Basto
Oscar Arcelino de Sousa Raposo

A MUSICA ARTISTICA BRASILEIRA E SEU ASPECTO EVOLUTIVO

Eurico Nogueira FRANÇA
(Para os "D. A.")

A fuga da admiravel "Bachiana" n. 7 que Villa Lobos compôs para grande orquestra, construida livremente sobre tema proprio de carater nacional, assim como os "Três Estudos em Forma de Sonatina", de Oscar Lorenzo Fernandez — obra aliás já bastante antiga na bagagem desse compositor — ou a recente e pitoresca "Sonata" de Francisco Mignone, exemplificaram a generalizada tendencia de trabalhar em formas classicas, que vem animando, muitas vezes, os compositores brasileiros. A Fuga da referida "Bachiana" e a "Sonata" de Mignone são composições da mais estrita atualidade, ainda pouco conhecidas, e representam, na sua diversidade, expressivas soluções identicamente felizes para o classico conflito entre forma e conteudo, entre a necessaria unidade da criação artistica e a super-abundancia de materia utilizavel, conflito que é visivel em toda a linha evolutiva da musica nacional e condiciona, pois, de certo modo, essa mesma evolução.

O equilibrio obtido, tratando-se de grandes formas, nem sempre é meramente ocasional, como acontece a Villa Lobos. Sem atingir ainda a profundeza e a pujança deste, artistas de geração bem mais recente, dominando extraordinario "metier" — Camargo Guarnieri e Radamés Gnattali — fazem musica de fatura magnifica, logicamente concebida e transbordante, por vezes, de sentido étnico.

Villa Lobos, cuja musica sinfonica tanto ultrapassa as formas usuais é, na realidade, um rapsodo. Pode-se dizer que a musica brasileira, ainda de elementar feição caracteristica, começou historicamente como uma Rapsodia, a "Sertaneja", de Brasilio Itiberê da Cunha, que utiliza motivos folcloricos do litoral paranaense. Um autor como Radamés Gnattali, de notavel significação contemporanea, recapitula, por sua vez, no inicio da carreira, essa fatalidade ancestral da nossa musica, escrevendo em 1930 — "Rapsodia Brasileira", sobre quatro temas: original, "o meu boi morreu", "viuvinha bota luto" e "anda roda desanda roda". Quando eu era menino, informaram-me, a proposito de Liszt, que rapsodia é a união de varios trechos musicais em uma só composição. Especie de "pot pourri", verificaria depois, onde a unidade, quando existe, é obtida por simples elementos exteriores, faltando-lhe, no entanto, de maneira total, o conceito subjetivo da forma. Rapsodia, etimologicamente — e a noção me veio já em curso universitario — significa "rolo de ódes". E isso faz pensar nas epopéias classicas, pretensamente rapsodicas, que o genio pobre e cego de Homero, tomado de delirio ambulatorio, teria, segundo alguns, recolhido da tradição oral dos povos gregos. Quando o que se deu foi, como é sabido, movimento inverso, e Homero, que decerto era rico, e enxergava, sem duvida, estupendamente bem, criou as enormes fragmentos populares, mas com plano pre-estabelecido e intenções determinadas. Mas o aédo é ainda o rapsodo, pois seus cantos, decorados pelo povo, dissociaram-se por fim e se tradicionalizaram na memoria coletiva.

Villa Lobos será o rapsodo da arte brasileira no proprio sentido de recolher e harmonizar, com extraordinario talento, para voz e para piano, parte importante da nossa folc-musica. (1) Sem a minima atitude cientifica, ou intuito de fidelidade ao documento folc-lorico, antes interpretando de maneira individualista e magistral, Vila Lobos englobou esse numerosissimo arranjo de pequeninas peças no volume "Guia Pratico". Cada trecha conserva sua autonomia e atmosfera propria, de modo que a obra funciona como verdadeira acervo rapsodico. Já as admiraveis "Cirandas", para piano, estão no plano, da arte pura e ai então, o tema anonimo como das ondas infantis esgota todo o seu sentido, descoberto pelo compositor, às vezes em florações inesperadas, como na angustiosa atmosfera do "Xô, xô, passarinho". Não, o tema não se desenvolve. Age, porem, de maneira catalitica,e se insere na plena ambiencia harmonica que ele mesmo suscitou. A pesquisa de uma forma original coincide assim, naturalmente, com a sondagem psico-emotiva em busca dos acordes necessarios.

A literatura pianistica universal foi enriquecida, não há duvida, com essas miniaturas do mestre brasileiro. Mas como nos perdemos dentro do ultra-sifonico "Choros 9", ou no desmesurado "Concerto" para piano e orquestra que é o "Choros 11!" O valoroso interprete José Vieira Brandão, ao executa-lo, bate verdadeiros "records" de resistencia pianistica. São ainda as contingencias rapsodicas da musica brasileira que tornam essas obras maiores do nosso sinfonismo susceptiveis de alguns cortes, para o melhor efeito da sua execução, sem que por isso nada percam, qualitativamente.

Convem acentuar, nessa altura, que o conceito de musica artistica brasileira não implica de modo algum aproveitamento direto da tematica popular. Como acontece, por exemplo, nas produções mais importantes d Camargo Guarnieri e em outras de Vila Lobos, o que se visa é sobretudo a criação de uma atmosfera propria da musica brasileira. A "Sonata" para piano, de Francisco Mignone, resolve o problema de adequar o "modus" especifico da nossa musicalidade a uma forma ciclica. Trata-se, aliás, de uma obra de estrito sentido pianistico, monotematica, admiravelmente escrita para o instrumento e concebida, no seu primeiro tempo á maneira de improviso. Os tres movimentos que a compõem poderiam denominar-se: Preludio, Canção e Danza e é notavel, no ultimo, pela simplicidade a eficiente transposição da síncopa dansante para colcheia pontuada, em sensivel mel dia, mesclada de pureza e de langor evocativo.

A facilidade corrente da escritura harmonica pode, entretanto, nos levar á conclusão de que o referido compromisso entre forma classica e o conteudo brasileiro foi obtido de modo apenas perfunctorio. E' de crer que a "Sonata" de Mignone como todas as outras obras que aqui nos servem de exemplo (á excepção das Rapsodias, onde o tema tem função decorativa) haja sido escrita sem o menor "perti-pris" estetico. Compor musica brasileira, na verdade, não depende só da vontade do artista. E' alguma coisa muito mais impositiva, que não depende nem mesmo da imaginação. Do trabalho, da cultura, da habilidade e da imaginação dependem a forma, enquanto a musica tem que brotar natural, espontanea, indefinivel, irremissivelmente. Está claro que os dois elementos se confundem, caso estejam de fato proporcionando entre si. E é o que ocorre com essa peça de Mignone, a quem seria illogico pedir maior complexidade de forma, uma vez que a "Sonata", tal como foi composta, dá a medida clara, exata, da sua natureza musical e da perfeição de escrita a que atingiu, no plano pianistico.

Tive ocasião de me referir, no começo deste artigo, ao jovem compositor brasileiro Radamés Gnattali. Musica de camara, Concertos e Concertino para piano e orquestra, Suite Sinfonica, Concerto para violoncelo e orquestra, constituem a sua bagagem mais significativa. Na Suite para orquestra os instrumentos têm função solista, como no "chôro" tipicamente brasileiro, que constitue, para nós, o equivalente do "jazz" norte-americano. Com a differença de que o modesto "chôro", tem o mais puro carater nacional, enquanto o "jazz", cujos processos especificos constituem aquisições para orquestra moderna. O "jazz" serviu á formação de Radamés Gnattali e trouxe-lhe virtuosidade incontestavel de orquestração, que o compositor agora aplica á musica brasileira, que lhe referve, imanente, na subconsciencia. Nessa Suite, o óboe, a flauta e a clarineta, a que se juntam, nos numeros finais dois trompete e trombone de vara tranfiguram as vozes humildes dos instrumentos populares e se fazem ouvir em meio á plenitude sonora dos arcos, cuja harmonia é sempre disposta a cinco partes, em acordes alterados. O effeito de conjunto é magnifico. A maior variedade expressiva é realizada dentro de um plano geral unitario, havendo a destacar, dos cinco numeros da Suite, o depurado "Acalanto", a inebriante "Vausa" e o "Aboio", com sua rude e bem achada harmonia inicial.

O Concertino de piano e o

(Conclúe na 2.ª página)

Confissão de um italiano, etc.

(Conclusão da 7.ª página)

que o Governo Americano terá que pensar em segregar todos os individuos de nacionalidades inimigas, por algum tempo. Porém a FBI viria a tempo investigar um a um os casos de cada individuo, e eu não tinha nada a esconder. Minha determinação era observar escrupulosamente todas as leis e regras. Para obter um numero de "quota" eu já tinha que provar que não era: "idiota, imbecil, louco epiletico, vagabundo, mendigo profissional; criminoso, poligamo, anarquista, prostituido e alcoviteiro, etc. Medo de que, então?

Pouco depois de chegarmos á América começaram os grandes acontecimentos. Em Maio de 1940, a guerra europeia perdeu bruscamente aquele seu caratêr de "guerra tapeação". A Holanda e a França foram invadidas. Benito juntou-se com Adolfo e declarou guerra á Inglaterra e á França. Cada passo da guerra se refletia sobre nossa vida particular e cada vez mais nossa situação se aproximava de seu ponto cruciante. Mais um ano e meio e veio Pearl Harbour.

Nunca mais me esquecerei daquele dia 7 de dezembro. Moravamos em Stockbridge uma linda e antiga aldeia de Massachussets. Iamos levar á curtas e longas que tinhamos vindo nos visitar quando nosso empregado precipitou-se na sala sem um vestigio da sua digna atitude, os modos completamente esquecidos, gritando:

"Grande dia hoje de manhã patrão! Eles nos arrebentaram".

Ligamos o aparelho de ondas curtas e longas que tinhamos trazido da Africa e trouxeram as noticias incriveis e atrozes.

Soara a hora decisiva para o mundo, para a civilização (e que descabida esta comparação!) mas para nós tambem. Ficaria eu preso em casa, e proibido de escrever, privado então do nosso unico meio de subsistencia? Ou então arrancado á minha mulher deixando-a angustiada? Ou então quem sabe os habitantes da aldeia, suspeitando-nos ou evitando-nos, nos tratariam com pouca cortezia ou até mesmo com franca hostilidade?

América! Era a palavra que surpreendi-me a repetir na minha mente atordoada: América, América!

O efeito desta invocação inconciente foi magico. A fé e a esperança me voltaram num segundo. Tudo isto e mais ainda poderia acontecer e aconteceria em outro país, mas não na América. Não, aqui, nunca! Ignorava como se resolveria esta situação. Mas sabia implicitamente que apesar da emergencia, tudo se resolveria de um modo leal, decente e generoso.

Parece até mentira, mas não era! O povo da aldeia deixava sua atitude habitual para ser mais amavel ainda. Amigos nossos de Nova York, Virginia, Maine e Florida esqueciam-se por um momento de seus filhos convocados e escreviam ou telefonavam para saber de nós, oferecendo-nos seu auxilio. Editores achavam tempo para escrever mais prontamente pedindo novas historias, artigos e livros. Era admiravel e comovedor!

E o Governo Americano não perdia tempo, dando o exemplo em controlar a situação.

Vós tambem já leste muito sobre contendas, erros e alterações em Washington. Mas por acaso já pensastes no que fez o governo com essas milhares de pessoas, na maioria inofensivas que repentinamente ficaram á vossa mercê inteiramente indefesas?

Por acaso os aprisionastes indiscriminadamente em defesa propria, medida cruel porem justificavel? Por acaso as sujeitastes ás indignidades de um campo de concentração? Por acaso vos abandonastes ao delirio da guerra e á caça de espiões? Não, na verdade não o fizestes.

Não só isso, mas as repartições do governo relacionados com tais assuntos dos quais dependiam a esperança ou o desespero, a vida ou a morte de milhões, resolveram-nos com tal brilhantismo que talvez nunca lhes tenhais dado todo o merito devido. Fizeram-no com a rapidez do relampago, com infalivel eficiencia e absoluta perfeição de metodo.

No mesmo dia de Pearl Harbour o Presidente dos Estados Unidos fazia sua primeira proclamação "prescrevendo a conduta a ser observada pelos individuos de nacionalidades inimigas". Imediatamente toda a engrenagem entrou em movimento. O Procurador Geral Francis Biddle publicou regulamentos de uma simplicidade cristalina. Em todo o país .. 7 500 repartições do correio de 1.ª e 2.ª classe, receberam fardos de cartões, ordens, instruções e foram mobilizados para o serviço de impressões digitais e registro de milhares de estrangeiros.

O corregedor de cada distrito judicial e as autoridades locais da policia prontificaram-se a tomar em custodia inumeros objetos que deviam ser entregues pelos individuos de nacionalidade inimiga tais como maquinas fotograficas, armas de fogo, aparelhos de radio de onda curta.

A cada individuo foi dada magnanima e liberalmente ocasião para mostrar suas "disposições pacificas" e seu "desejo de cooperar e conformar-se ás leis dos Estados Unidos". O que "ele" ou "ela" tinham que fazer era: entregar alguns objetos proibidos, requerer uma carteira de identidade, desistir de viajar de avião, evitar mudanças de residencia ou qualquer viagem fora de sua comunidade sem primeiro obter licença do procurador dos Estados Unidos.

Haverá por acaso regulamento mais facil de se seguir, ou mais condescendente, ou ainda mais bem orgazinado. Eu posso falar porque eu o seguil. Troquei nosso radio por um outro com a garantia de não captar ondas curtas. Presenteei um vizinho com minha espingarda de caça, e minha carteira de identidade me foi dada em 10 minutos com a maior cortezia. Quando tinha necessidade de ir a Nova York, Filadelphia ou Chicago a negocios requeria a licença que obtinha rapidamente enchendo um cartão.

Perseguição? Delirio? Campos de concentração? Nem sombra disso vi. Eu não tenho illusões quanto ao meu sotaque, ao abrir a boca para pronunciar uma palavra qualquer um deduz que sou italiano por nascimento. No entanto minha origem nunca fez causa para que alguem alterasse sua conduta para comigo. E' mais provavel que a FBI tenha investigado silenciosamente os antecedentes de todos nós, mas se o fez nunca fui por eles molestado, nem por qualquer um, mesmo para um simples interrogatorio.

Apesar de estar muito impressionado com o que leio sobre os milagres da produção americana, sobre a qualidade e quantidade de aviões, navios, tanks e munições que produzem incessantemente milhares de fábricas, no entanto me parece, que é tambem noutro setor que a América se mostrou superior e unica. Para mim, assim como para 4 milhões de pessoas de origem italiana nos Estados Unidos, o trato que deu a América a esta imensa massa de individuos inimigos é a prova mais convincente de sua grandeza, da maturidade de sua nobre civilização e do seu futuro resplandescente.

Sinto no meu coração comovido mais do que gratidão pelos horrores que me foram poupados, pela liberdade e pela oportunidade que me foram oferecidas.

Comparo a América a uma enorme Estatua da Liberdade que emerge do negro mar de agonias da guerra atual levantando no céu do futuro a tocha que representa a humanidade e que há de brilhar para um mundo, reverente por muito tempo ainda, depois de ter sido a ultima arma de guerra usada, revolvida ou transformada num instrumento de paz.

Agora desde outubro de 1943 que os italianos não são mais considerados como inimigos. Qual será a reação daqueles cujo torrão natal na Italia será certamente invadido pelos Aliados, é dificil prever.

Alguns Italianos de Nova York, meus conhecidos, ficaram porém muito impressionados com este gesto do Governo.

"Mámma mia isto é que é um país — gritava o dono de uma especiaria da 9.ª Avenida "Uma coisa assim não poderia acontecer em nenhum outro país deste maldito mundo".

Ainda conto mais: — uma dia o noso empregado zangou-se e tivemos que dispensa-lo. Algumas semanas depois um comissario fez-me parar na rua principal de Stockbridge.

"Livrou-se a tempo" — disse ele carrancudo. "Aquele homem andava dizendo por aí que você tinha um transmissor de ondas curtas que escondia cada vez que alguem se aproximava".

Isto era execravel. Em qualquer outro país uma tal acusação, apesar de ridicula como esta, nos teria acarretado investigações, inquisições e a policia secreta.

E em vez disso, antes que eu pudesse responder, o comissario continuou: "Isso não tem a menor importancia é claro. Nós conhecemos você bastante e sabemos como são os mexericos da criadagem para dar a isto o menor valor".

E assim foi. Pois nós estavamos vivendo em Stockbridge, na América!

SHANGRILLA EXISTE REALMENTE

(Conclusão da 7.ª página)

Shangri-la foi encontrada, mas no famoso livro Horizonte Perdido, de James Hilton, que descreve uma moderna Utopia perto do Himalaya.

Não muito tempo depois Shangri-la se tornou mais consistente, quando se anunciou que um novo porta-aviões americano seria batizado com o nome de Shangri-la, nome que o presidente Roosevelt empregou jocosamente para despistar o jornalista indiscreto.

Agora, porém, sabe-se que Shangri-la existe realmente. E' uma antiga picada que conduz a Lhasa, capital de Thibet. O nome, de acordo com um autorizado artigo divulgado pelo "New York Times", deve ser escrito Snah G'ri La. E' o vernaculo tibetano para "caminho secreto" e data pelo menos do ano 730 antes de Cristo.

O articulista do "Times", William Richard, descreve em seu artigo um velho mosteiro que antigamente existia na extremidade de Shan G'ri La. "Em 1912" — recorda William Richard — "o mosteiro de Shan G'ri La foi fortificado pelo exercito chinês, sob o comando do general Chao Ehr Fung. Ao se retirarem, os tibetanos destruiram o velho mosteiro e seus livros sagrados, o Kanjur e o Tanjur, foram queimados".

Tendo assim materializado Shan G'ri La como um ponto realmente existente na geografia universal, o articulista procura novamente regressar ao reino da fantasia.

"Na extremidade oriental do "caminho secreto"—afirma — "existe um taboleiro, onde existiu durante 1.200 o velho mosteiro. Deviamos procurar obter das autoridades o Thibet o direito de construir ali uma base aerea e bombardear os japoneses na Birmania.

E por que não? Na verdade, não seria estranho se a fantasia do filologo viesse afinal significar não só a libertação da Birmania mas tambem de toda a China. Eis portanto, um estranho caso em que a fantasia e a realidade se misturam indissoluvelmente.

DEPOSITARIOS DE CASEMIRAS -- BRINS

AVIAMENTOS PARA ALFAIATE

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

Fortunato Russo, Sobrinho & Cia.

Telegr.: FORRUSSO TELEFONE 6115

Rua da Penha ns. 3 e 9

RECIFE

O problema da lepra no Brasil

(Conclusão da 7.ª página)

do a população sadia.

Nesse mesmo ano de 1935, foi reorganizada a Federação das Associações. Iniciou-se, então, trabalho de vulto em todo o Brasil. A Federação reuniu seus diretores tecnicos, para estudar e resolver qual era o aspecto o mais urgente a enfrentar na assistencia social, dentro do problema da lepra. Esses tecnicos, presididos pela figura do saudoso prof. Eduardo Rabello elaboraram um programa de ação para todo o Brasil e apontaram a colaboração particular como a medida mais premente a ser atendida e a possivel construção de preventorios em todo o país, para abrigar os descendentes sadios dos doentes de lepra. Não foi esquecida a assistencia á familia dos doentes internados.

Em seguida, cuidou-se da assistencia aos proprios doentes.

Hoje, nada menos de 143 Associações já espalhou a Federação pelos Estados brasileiros, do Setentrião ao extremo Sul.

Mais adiante, prossegue a aludida Revista:

"Agora as nossas Sociedades vão trabalhando com novo alento, porque contam com a colaboração eficientissima do Governo da União, que lhes dá todo o auxilio material e moral; porque encontram no proprio Presidente da Republica o grande amigo, interessado em que o filho do lazaro seja são e um elemento util dentro da coletividade.

Para S. Excia. tambem o lazaro deve ser tratado como um brasileiro que necessita de assistencia e não como um pária sofredor de sua impura e rica patria: Por ele o Chefe do Nocio tudo tem feito, e graças a isso se em 1940 apenas existiam nos leprocomios algumas centenas abrigados, hoje são 17.382 (dezembro de 1942) os que vivem em confortaveis leprocomios-colonias.

O Governo Federal, de 1935 a 1942, dispendeu mais de 70 milhões de cruzeiros na construção de leprocomios modelares, dando a devida resposta aos pessimistas que entendiam que essa campanha apenas seria educada no papel, não passando de plano de gabinete. Entretanto, ha um dever a cumprir pela Cooperação particular para com os internados nessas instituições: esse dever é o de assistencia social ao doente internado.

As Sociedades constroem igrejas, capelas, pavilhões de diversão e bibliotecas e campos de esportes.

Esse conforto demonstra ao doente que ele não está sendo esquecido, e assim, mais facilmente se conformará com o negro fado de ser leproso.

Atualmente apenas no Estado de São Paulo houve cerca de 5.000 altas, nos 5 maravilhosos leprocomios lá existentes. São 5.000 criaturas que voltaram á liberdade, para dar ás outras a certeza de que se deve ter fé no tratamento.

Uma legião de abnegados, do norte ao sul do país, percorre invios caminhos, estradas que muitas vezes apenas existem no nome, ignorados sertões em busca dos doentes de lepra e acenando-lhes com um futuro promissor dentro da lepra seria. Esses abnegados medicos fazem o censo da lepra ou procuram estudar a situação do Brasil neste particular.

Ainda um grupo de devotadas trabalhadoras, dentro dos leprocomios, levam, cada dia, mais confiança ao coração amargurado do enfermo: são os medicos que os dirigem e que ai trabalham. O Serviço Nacional de Lepra, superintendido pelo sanitarista dr. Ernani Agricola, volta suas vistas para todo o Brasil procurando melhorar a situação de cada recanto do país e dando orientação uniforme á Campanha.

A frente do Governo da Republica, na Presidencia e no Ministerio da Educação encontramos homens que conhecem e compreendem o problema da lepra e desejam ve-lo solucionado, para que o Brasil possa dizer, como acontece a outras nações civilizadas, que, quanto mais a civilização avança, tanto mais rapida a lepra recua."

REVISTA DO BRASIL
é o verdadeiro espelho da cultura nacional



PENSE NOS SEUS FILHOS

DEPOSITE AS SUAS ECONOMIAS EM LUGAR SEGURO

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE PERNAMBUCO

ONDE OS DEPÓSITOS SÃO GARANTIDOS PELO GOVERNO FEDERAL

— SECÇÃO DE DEPÓSITOS —

A caixa economica recebe depósitos nas seguintes séries:

DEPÓSITO POPULAR

Retiradas por meio de CHEQUE
JUROS — 5% ao ano — LIMITE — Cr$ 20.000,00
Retiradas por meio de PROPOSTA
JUROS — 5% ao ano — LIMITE — Cr$ 20.000,00

DEPÓSITO COMERCIAL

Retiradas por meio de CHEQUE
JUROS — 4% ao ano — LIMITE — Cr$ 100.000,00

DEPÓSITO A PRAZO FIXO

PRAZO — 12 meses — JUROS — 5%

DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS

Causionados e Judiciais

— SECÇÃO DE EMPRESTIMOS —

A CAIXA ECONOMICA mantém as seguintes carteiras de empréstimos:

a) — a funcionários públicos federais, mediante consignação em folha:

b) — sôbre caução de Apólices Federais e Estaduais, Letras, Títulos e outros valores da divida da União;

PRAZO — 6 meses — JUROS — 1% ao mês

c) — sôbre penhor de joias, pedras preciosas e objetos de ouro, prata, platina e mercadorias,

PRAZO — 3 meses — JUROS — 1% ao mês

d) — empréstimos s/hipótecas e para construções de casas.

A CAIXA ECONOMICA mantém as seguintes agencias e filiais:

Agencias: — SANTO ANTONIO (com Monte de Socorro, onde se fazem empréstimos sôbre joias ou cousas), EUCRUZILHADA e AFOGADOS. Filiais: — LIMOEIRO, NAZARÉ, CARUARÚ

ATENÇÃO! GUARDAI as vossas economias na CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE PERNAMBUCO AVENIDA MARQUÊS DE OLINDA, 207 — RECIFE

CERÂMICA
SÃO JOÃO
VARZEA PERNAMBUCO
x
R. L. DE ALMEIDA BRENNAND & IRMAO
x
A maior fábrica existente no norte do Brasil
x
UNICOS FABRICANTES DE:
Telhas Francesas: Resistentes e uniformes em côr e feitio
Tijolos Furados: Os mais leves e resistentes possiveis
Tijolos Refratários: Em todos os tipos e feitios, para usinas de açúcar, fornos de fundição, gazogênios, caldeiras, etc., mediante plantas ou modêlos
x
COM SEUS PRODUTOS GARANTIDOS EM 23 ANOS DE VENDAS, EM PERNAMBUCO E ESTADOS LIMITROFES
x
ESCRITÓRIO EM RECIFE
RUA VISCONDE DE ITAPARICA, 234 — 1.º
TELEFONE 9344 — CAIXA POSTAL 231
Endereço Telegráfico — REGOBARROS

SENHORA: Fortifique o seu filhinho, dando-lhe, diariamente, um copo de GUARANA FRATELLI VITA! — E' uma bebida de sabor inegualavel e que proporciona ao organismo novas energias, tornando-o forte



FRATELLI VITA

R. Barão de Cotegipe, 142 Salvador — Baía
Largo da Soledade, 1132 Recife - Pernambuco — Fone, 2024
END. TELEGRAFICO — FRATELLI

WILSON, SONS, & Co. LTD.
Importação e conta propria
Especialista em louça ingleza
Agentes de vapores
Proprietarios de alvarengas e rebocadores
Oficina mecanica
152 - Bom Jesus - Av. Alfredo Lisbôa, 533
Fones — 9115 — 9550 — 6665 — 9043
Caixa Postal 116
Endereço telegrafico: "ANGLICUS"

A musica artistica brasileira...

(Conclusão da 8.ª página)

Concerto de violoncelo, de Radamés Gnattali, já foram executados em audição da Radio Nacional, respectivamente pelo grande pianista Tomás Terán e por Iberê Gomes Grosso, o nosso maior violoncelista. O 2º Concerto de piano, além de ouvido em transmissão da Radio Nacional, na execução de Arnaldo Estrela, foi ainda interpretado por esse consagrado pianista brasileiro, quando, em começo do ano, empreendeu sua vitoriosa "tournée" pelos Estados Unidos.

* * *

Resta-me encarar, um pouco mais detidamente, a questão do "folc-lore", em suas relações com a criação da musica erudita. Mario de Andrade, no preciso "Ensaio sobre Musica Brasileira", escreve que o "popular" e o musical brasileiro é desconhecido até de nós mesmos. Vivemos afirmando que é riquissimo e bonito. Está certo. Só que me parece mais rico e bonito do que a gente imagina. E sobretudo mais complexo". Ainda em maio do ano passado assisti, em Goiaz, a primeira coleta folclorica realizada em larga escala, por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, o qual tem em vista a dupla finalidade de criar os Arquivos folcloricos da Escola Nacional de Musica e de enviar, para a "Library of Congress", de Washington, colecões da folc-musica brasileira. A força dramatica dos "Congos" e Taputos" — e neste ultimo há um trecho, "Escundunga", que seria de expressividade tremenda, se não se parecesse tanto, infelizmente, com a canção dos "Barqueiros do Volga" — a delicadeza e musicalidade intrinseca das modas, com viola, o desempenho ritmico do sapateado e das palmas alternando com o livre conjunto polifonico das vozes, autonomas entre si, na mascula "Catira" — meu Deus! tudo isso ainda não passou, creio eu, para a musica artistica nacional. Tambem Luiz Heitor e eu empreendemos nos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, nova coleta pelo Estado do Ceará, que resultou na gravação de quase cem discos de musica popular, os quais no momento estão sendo copiados para o posterior envio aos estabelecimentos ou instituições interessadas.

Certa ocasião afirmei, a proposito da harmonização do "Cordão de Prata", feita pelo compositor e professor de Folclore, Brasilio Itiberê, que "os trabalhos de pesquisa e ambientação folcloricas realizados entre nós adquirem a maior benemerencia. Tais estudos cristalizam a realidade sonora e indicam, aos novos compositores do Brasil, o mais vantajoso dos rumos". Hoje acrescento que, se colocarmos o problema de uma opera nacional só poderemos resolver, decerto, por via do conhecimento e da assimilação dos nossos dansas dramaticas. Quanto á musica instrumental, os compositores que se utilizam propriamente das formas populares não conseguem dar um passo para a frente. A não ser Vila Lobos, excepcionalmente, com a "Embolada" e a "Modinha", da "Bachiana" para violoncelo. Parece pois fora de duvida que a persistencia do actual compromisso entre as formas classicas da musica universal e o sentimento nacionalista dos nossos compositores será altamente fecunda para a musica brasileira. E', pelo menos, um fato de ordem geral, e uma das linhas de força que mais se destacam no quadro panoramico da sua evolução

—

(1) O termo "folc-musica" foi proposto pelo prof. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, catedratico de Folc-lore da Escola Nacional de Musica.

PADRES PARAQUEDISTAS NA SICILIA

WASHINGTON, Agosto — Fieis á tradição dos capelães de levar a cruz de Cristo aonde quer que estejam os soldados americanos, quatro padres seguiram os paraquedistas americanos na invasão da Sicilia.

Foram eles o capitão Matthew J. Connally e o tenente Edwin J. Kozak, sacerdotes catolicos; e o tenente George B. Wood e o tenente Delbourt Kuchl, protestantes.

Os capelães, como é natural não saltam dos aviões transportes armados até os dentes como os paraquedistas, mas levam uma mochila especial na qual se encontram as vestimentas especiais e outros artigos indispensaveis á sua missão religiosa.

Todos voluntarios, os padres paraquedistas estabeleceram um novo exemplo para a cristandade e conquistaram a admiração dos soldados aliados. Os paraquedistas são geralmente muito jovens, ao passo que os capelães militares são mais velhos. O salto de paraquedas exige grande controle de nervos, que somente os jovens possuem em elevado grau. No entanto, os sacerdotes americanos não hesitaram. Apresentaram-se voluntariamente para o severo treinamento dos paraquedistas, e foram aprovados em todos os "testa".

O tenente Kozak foi o primeiro sacerdote catolico a ser qualificado oficialmente como paraquedista. Ele realizou seu curso em Fort Benning, no ano passado, e realizou 9 saltos em paraquedas antes de ser enviado para ultramar.

O tenente Kuehl, o mais jovem dos padres paraquedistas — conta atualmente 26 anos — realizou 12 saltos antes de ser enviado para a Africa do Norte. Quando ele foi dar seu primeiro salto, os soldados observaram surpresos a cruz que pendia de seu colete especial.

"Ele vai saltar?" — interrogou um dos paraquedistas.

"Não" — retorquiu outro, "os capelães não saltam de paraquedas. Ele apenas rezam por nós. O padre Kuehl vai apenas dar um passeio de avião.

Quando os paraquedistas começaram a saltar pela porta do avião, o padre Kuel estava entre eles. "E eles não sabiam que aquele era o primeiro salto" — declarou o capelão paraquedista ao referir-se á sua proeza.

O tenente Wood, que tinha realizado apenas 5 saltos em paraquedas antes de ser enviado para a Sicilia, acredita que os paraquedistas são muito mais religiosos do que geralmente se pensa. E observa: "Não se pode saltar no espaço, a centenas de metros do solo, sem uma firme confiança em Deus. Sei que é assim porque experimentei o salto em paraquedas. Quando um homem perde essa confiança, perde igualmente a coragem para atravessar a porta do avião e precipitar-se no vasio. Assistir os preparativos de uma operação em massa de paraquedistas é uma profunda experiencia espiritual. Quando o comandante ordena que todos se aprontem para o salto, o ambiente se transmuta imediatamente em profunda religiosidade. Sente-se isso perfeitamente bem. E' um momento de grande seriedade. E' um instante de orações e preces".

ARMAZEM DE AÇÚCAR
REFINARIA A VAPOR CRUZEIRO
DE
EDUARDO AMORIM & CIA.
RUA DR. JOSÉ MARIANO Nos. 398, 422 e 436
TELEFONE, 2762 — CAIXA, 172
PERNAMBUCO
Vende-se açúcar refinado especial, marca "Estrella" 1.º, 2.º e em rama, de todas as qualidades
Endereço Telegrafico REFINADORA

AGUA de COLONIA Gylka
O PERFUME QUE É UMA INSPIRAÇÃO

Telefone, 6292 Telegramas "AFFONSALBO"
FERRAGENS E CUTELARIAS
292-298-Rua Duque de Caxias-292-298
AFFONSO DE ALBUQUERQUE & CIA.

End. Teleg. HORASALDA
CAIXA POSTAL 140
Horacio Saldanha & Cia.
Importadores de Carvão de Pedra
Serviços Maritimos
Avenida Marquez de Olinda, 143 - 1.º andar
Telep. 9144
Recife - Pernambuco

BOXWELL & CIA.
Estabelecidos desde 1870
Matriz: RUA DOS GUARARAPES N.º 389
— RECIFE —
Telefone — 9046 Telegrama — BOXWELL
Beneficiamento, Enfardamento e Exportação de Algodão e seus sub-produtos
USINAS E PRENSAS HIDRAULICAS EM CARUARÚ E RECIFE
AGENTES: NORTHERN ASSURRANCE Co.

A ESPECIALISTA
Rua 1. de Março n. 85
Fone 6892
BRINS TROPICAES E TECIDOS PARA CAMISAS.

LIVRARIA MODERNA
Tipografia e Papelaria em geral — Pautação e Encadernação
MARIO & CIA.
Caixa Postal, 46 — FONE, 117 — End. Teleg. BETH
RUA MONSENHOR SALES N.º 29
CAMPINA GRANDE —:— PARAIBA

Teleg. NUNECIA
TELEFONE, 207
Tecidos em grosso
NUNES & CIA.
Rua Pte. João Pessôa, 70
Campina Grande - Paraíba

CODIGOS:
Ribeiro, Mascote, 1.ª e 2.ª,
Samuel, União, Particular

End. Telegr.: JOARAUJO
Fone, 132 — Caixa Postal, 49
Rua Marquês do Herval n.º 145

JOÃO ARAUJO & CIA.

Exportação de Algodão e Caroá

Filial -

Uzina Beneficiadora de Algodão em São Mamede

MUNICIPIO DE STA. LUZIA

CAMPINA GRANDE -- PARAIBA

LOPES, MARTINS & CIA.

RUA DUQUE DE CAXIAS Nos. 276 A 280

Depósitos:: Rua Estreita do Rosario Nos. 143, 147, 153, 243, 251 e 255

RECIFE — PERNAMBUCO

ESPECIALISTAS EM:

Chapas de cobre, ferro galvanizado e preto, canos de ferro galvanizado para agua, canos pintados para vapor e tubos de aço para caldeiras

Aço, Chumbo, Cobre, Ferro, Latão. Cutelarias finas, louças de agath e aluminio, Oleos para tintas e lubrificação de máquinas e cilindros

Artigos para agricultura e demais oficinas congêneres. Completo sortimento de lavatórios, Banheiras e todos os artigos para saneamento

ARMAZENS DO CABOCLO

CASA FUNDADA
EM 1851

Importadores, Exportadores e Retalhadores de Ferragens

Cutelarias, artigos para agricultura, industria e uso domestico, Armas de caça, tintas, oleos, pinçeis, vernizes, etc. O maior deposito de ferro, aço, cobre, latão, chumbo e outros metais.

ALVARES DE CARVALHO & CIA. LTDA.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 340-350

— PERNAMBUCO —

End. Telegr.: CABOCLO — Telefone N.º 6225

CAIXA POSTAL, 165

Codigos Usados: A.B.C., 5.ª e 6.ª Ed., Mascotte 1.ª e 2.ª e Ribeiro

JOALHARIA REGULADOR DA MARINHA

JOIAS, RELOGIOS E ARTIGOS PARA PRESENTE

AQUINO, ARAUJO & CIA. LTDA.

RUA NOVA, 223

A OTICA UNIVERSAL

ARTIGOS ÓTICOS E FOTOGRAFICOS

Revendedores autorizados da:

KODAK BRASILEIRA LTDA.

AQUINO, ARAUJO & CIA. LTDA:

RUA NOVA, 237

DOIS MUNDOS

(Conclusão da 4.ª página)

o coro das mulheres-damas tecendo comentarios sobre o assassinio, e o delegado de policia espantando os colegas com sua aplicação impropria de slogans freudianos. Uma fina malicia mantem a historia a distancia igual do drama e do vaudeville, fazendo o autor observar as proporções justas do começo ao fim.

Pode-se dizer o mesmo de outra historia do interior, **Filho e pai**, relatorio de uma sessão de trem, na qual o autor assiste durante uma viagem. O chefe politico, acusado de assassinio, aliás com inteira razão, vê-se absolvido por unanimidade. Ouve-se o advogado da defesa pronunciar seu discurso patetico e, pouco depois, soprar aos ouvidos dos jurados advertencias bastante claras. Assiste-se ao banquete organizado em honra da inocencia triunfante; escutam-se, com espanto, o assassino e seu digno genitor, este rejeitando com profunda indignação a infame calunia, aquele contando sem disfarce as dificuldades que tivera de enfrentar para "fazer um serviço" no inimigo. O mesmo sorriso quase imperceptivel do contista faz-nos compreender tudo sem muitas explicações; repondo as coisas em seu justo lugar, dispensa-nos de um julgamento moral.

Qauto o humor destas duas historias é discreto e como filtrado, tanto o enternecimento em outros contos se nos depara reservado, em surdina. O conto **Moema**, por exemplo, é apenas a impressão deixada por um timido sorriso de mulher cuja atração sobre o poeta foi irresistivel. Quando depois a sorridente, em uma confissão inesperada, comovente de confusão e pudor, dá a explicação do proprio sorriso — o medo de deixar ver uns dentes artificiais que substituem os verdadeiros perdidos em consequencia de um acidente estupido — ele sente a sua simpatia transformar-se de subito, em veemente paixão de amor.

Aurelio Buarque de Hollanda tambem vem do Nordeste, cuja seiva nutre parte tão importante da atual literatura brasileira. Faz honra a esta origem, sem ser um escritor regionalista. Seu livro reflete já o Brasil como um todo, em sua gente e em sua paizagem. Gosta de apresentar tipos universais adaptados ás condições especificadamente brasileiras. Assim aquele bom João Neves, funcionario subalterno com vencimentos minimos e familia grande, matando-se de trabalho e mantendo-se por milagre de otimismo; o revolucionario dr. Amancio, a quem seus artigos, embora carregados de indiretas assassinas e de ataques fulminantes á ordem social, valem apenas cumprimentos convencionais por parte dos que querem arrasar; o personagem abulico deMoiambo, que a atração irresistivel de sambas voluptuosos arrasta devagar ao abismo da embriaguez; ou ainda **O escritor Alberto Barros**, nojento arrivista que pretende realizar sua ascenção por meio de mesuras diante dos homens do poder, afinal o pobre diabo de **"As coisas vão melhorar..."** aos olhos de quem a promessa vaga dum anuncio de jornal suscita a miragem de um brilhante futuro.

Os contos deste ultimo grupo se parecem no fato de ter como eixo não uma intriga mas um caráter. Cada um deles apresenta uma personalidade colhida na existencia e em seu ambiente, e levando uma vida tanto mais real quanto o autor enriquece seus retratos de uma multidão de finos pormenores. Podiam portanto, em parte pelo menos, figurar no grupo não dos **Contos**, mas dos **Retratos** (distinção feita pelo proprio autor no indice do livro), que atualmente contem apenas dois trabalhos. Mas, afinal de tas, trata-se apenas de uma questão de terminologia: se nós consideramos estas narrativas retratos cheios de movimento e dinamismo, outro leitor poderá ver nelas contos estaticos. De qualquer maneira, ninguem lhes contestará aquele sopro de vida que faz reconhecer as criações dum verdadeiro contista.

Dos dois "retratos" assim qualificados pelo autor, temos já assinalado o esplendido retrato de avó, cuja pureza de linhas e força de expressão lembram certos quadros de mestres da pintura. Acrescente-se **Maria Araquã**, representação sobria e condensada de uma velha negra, antiga escrava da familia do autor: mais uma prova de quão accessiveis lhe são as almas rudimentares.

Dois **Quadros** terminam o volume. Um deles evoca uma tradição popular, a festa da chegança, com suas curiosas sobrevivencias portuguesas; bela pagina de folclore, matizada pela saudade. O outro, **Feira de cabeças**, reproduzido com a objetividade fria do aparelho fotografico, comunica-nos arrepios diante das cabeças cortadas de Lampião e seus companheiros, expostas numa feira.

* * *

Eis aqui um inventario, sem duvida bastante imperfeito, de um dos livros mais belos publicados no Brasil, em 1942. O epiteto não se refere apenas ao texto, pois pintores e desenhistas de renome internacional, tais como Santa Rosa, Augusto Rodrigues, Maria Helena, Arpád Szenes e Luis Jardim, compreenderam suficientemente o valor da coletanea para não hesitar em olhar com suas ilustrações o livro de um "estreante". Este, aliás, já tem seu lugar assegurado na antologia, ainda por fazer, do conto brasileiro.

PAULO RÔNAI

ARMAZEM DE ESTIVAS EM GROSSO

RUA SIQUEIRA CAMPOS Nos. 250-254

TELEFONE N.º 6838

Inscrição, 5386

Endereço Telegráfico: "ABIDRIGUES"

Abílio Rodrigues & CIA.

RECIFE — PERNAMBUCO

ESCOLA REMINGTON

A SUA ESCOLA E ATRAVEZ DA QUAL VOCÊ ENCONTRARÁ A SUA OPORTUNIDADE • RUA NOVA - 259, 1º

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa — Fundado em 1864

— x —

Caixa do Tesouro e Emissor nas Colônias (exceto Angola)

— x —

Filiais nas principais cidades de PORTUGAL, ILHAS e AFRICA

— x —

FILIAIS NO BRASIL:
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PARÁ e MANAUS

— x —

FILIADOS EM LONDRES, PARIS E NOVA YORK

— x —

Depósitos, Empréstimos, Descontos de Duplicatas e Cobranças de Letras às melhores taxas do mercado

— x —

Guarda de Valores, Compra e Venda de Titulos na Bolsa, Cobrança das respectivas rendas

— x —

ACEITA PROPRIEDADES EM ADMINISTRAÇÃO

— x —

Operações de Câmbio, Compra e Venda de Moedas às taxas mais vantajosas

— x —

FILIAL: — Rua D. Maria César, N.º 111

Endereço telegráfico: — "COLONIAL"

Telefone: — 9127

Usina Serra Grande S. A.

SERRA GRANDE-ALAGÔAS

Organisação Fundada em 1892

PRODUTORA DOS MELHORES TIPOS DE AÇUCAR

Cristal - Granfinas - Refinados - "Serra"

Fabricantes do Combustivel Nacional

"USGA"

Pioneiro dos carburantes nacionais á base de alcool

Lançado no mercado em 1927

FILIAL EM MACEIÓ: TRAPICHE NOVO-JARAGUÁ

INSTITUTO DO CAFÉ DE PERNAMBUCO
COOPERATIVA AGRICOLA

FINANCIA OS CAFEICULTORES DO ESTADO, SEUS ASSOCIADOS A JUROS BAIXOS E LONGO PRAZO

Promove, para seus associados, a aquisição de maquinismos para serviços agricolas e melhoria da produção

Avenida Marquês de Olinda, 35 - 1. and.

RECIFE — PERNAMBUCO

ARMAZEM DO LEÃO

B. ASFORA, IRMÃO & CIA,

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE ARMARINHO

Endereço Telegr., "ASFORA" — Fone, 6034

RUA DO RANGEL, 51-59

RECIFE — PERNAMBUCO

HERMILIO TOSCANO DE BRITTO

REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, CONTA PRÓPRIA E TRANSPORTES

Madeiras, Canos Galvanizados, Ferro, Arame Liso, Pregos, Oleo de Linhaça, Manilhas de Barro, Cimento, etc.

CAIXA POSTAL, 128 — FONE, 1207 — TELEGRAMA: "HOLIMERH"

SERRARIA CENTRAL
Estoque permanente de Madeiras do Norte, Sul e das Matas do Estado
R. Cel. Bonifácio, 195 - Fone, 1323

SERRARIA POTYGUAR
Estoque permanente de Madeiras do Norte, Sul e das Matas do Estado
R. Almino Afonso, 47 - Fone, 1373

EMPRÊSA MELHORAMENTOS DE NATAL, LTDA

ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

AVENIDA SACHET, 50 --- N A T A L

R. GRANDE DO NORTE — BRASIL

A EMPRESA DE CINEMAS REUNIDAS S/A

Exibirà nos seus cinemas abaixo mencionados, nos mêses de Novembro / Dezembro uma programação selecionada para encerrar o ano:

BOA VISTA
IDEAL
TORRE
ELDORADO
D. COELHO (Olinda)
ESPINHEIRENSE
REAL

DOIS FANTASMAS VIVOS — com — Stan Laurel — Olive Hardy — (O Gordo e o Magro)
DEFENSORES DA BANDEIRA — com — John Payne — Maureen O'Hara

NUM CORPO DE MULHER — com — Ray Milland — Paulette Goddard
TUDO POR UM BEIJO — com Dorothy LAMOUR — William Holden

OS HOMENS DE MINHA VIDA — com — Conrad Veidt — Dean Jagger
BONITA COMO NUNCA — com — Fred Astaire e Rita HAYWORTH

MULHER FATIDICA — com — Branda MARSHALL — David BRUCE
CAMINHANDO NA SOMBRA — com — Errol FLYNN — Brenda Marshall
A NOIVA CAHIU DO CEU — com — Bette DAVIS — James CAGNEY

E' com uma programação desta que esta EMPRESA encerra o seu ano cinematografico na certeza de que serviu o seu publico em 1943, da melhor maneira que foi possivel, oferecendo-lhe os melhores filmes que veiu ao mercado neste ano.

NA SICILIA COM EINSENHOWER

(Conclusão da 1.ª página)

sar com Hewitt, Patton e seus outros oficiais; para inspecionar ele mesmo em que pé estavam as operações; e especialmente para saudar os canadenses que pela primeira vez cooperavam com os ingleses e americanos numa operação em grande escala.

O general, de pé no convés, olhava a costa que se estendia na nossa frente e conversando fazia ressaltar o carater daquela tremenda operação de guerra, elogiando calorosamente a magnifica coordenação de todos. Mostrou como Cunningham, Alexander e Tedder cada qual trabalhando com perfeição no seu setor, punham em andamento a maquina de guerra, com eficiencia consumada, enquanto ele era unicamente o "Presidente da Assembléia".

Eisenhower, com quem me encontrara algumas vezes antes, assistindo ás suas conferencias para a imprensa, tinha me causado profunda impressão (era então há dois anos tenente-coronel) e era ele agora o chefe supremo de uma das maiores e mais complexas operações na historia militar.

E' um homem forte, de estatura mediana, cabelos louros, testa larga e rosto sardento. Tem um sorriso dos mais abertos e movediços. Seu modo é franco, simples e afavel.

Dá a impressão de ser muito seguro de si mesmo e de conhecer seu valor.

Suas simplicidades e modestia são porem, intensamente genuinas. E' o general com menos "pose" que eu jamais conheci. Todos os seus colegas admiram seu grande tato. Até novembro do ano passado nunca tivera uma experiencia concreta de um campo de batalha, e no entanto foi designado chefe de veteranos tais como Alexander e Montgomery.

Sua vitoria final na Tunisia firmou sua fama de estrategista emerito. Conquistou agora não somente o respeito de seus subordinados mas tambem sua afeição. Apesar de se apelidar de "Presidente da Assembléia" ele é muito mais que isto. é o perfeito coordenador, capaz de ação vigorosa e decisiva. Percebe-se conversando com ele e apesar de sua grande modestia, que é muito astuto. Procura manter-se nos bastidores o mais possivel e divide sua responsabilidade com Londres e Washington, e até mesmo proibe aos correspondentes de guerra de encabeçar suas reportagens com a formula "Do Quartel General de Eisenhower", insistindo que se empregue "Do Quartel General Aliado".

EISENHOWER POSSUE O DOM DA CONVERSA

Numa conferencia para a imprensa, discutia-se com muita técnica sobre estradas de comunicação; foi um alivio ouvir o general dizer: "Pode ser que eu seja um idiota, mas não compreendi nada. Tenham a bondade de repetir: "Ele ouve com atenção qualquer um que conheça o assunto. Eu já vi um jovem capitão americano discutir com ele com teimosia.

Eisenhower gosta de se sentar a mesa de trabalho recostado e embalançando-se na cadeira. Sua frase para os jornalistasé: "Escutem aí. Eu quero cooperar com vocês, amigos e quero que vocês cooperem comigo". E' severo quando necessario mas quase sempre encantador na sua simplicidade e emprego de linguagem comum.

No primeiro dia das operações ouvi-o dizer: "Por Deus, nós conseguimos de nóvo! Por Deus, eu nunca teria acreditado!" Queria ele dizer com isto que os desembarques tinham sido realmente uma surpresa. E acrescentou: "Nesta época, vocês, amigos, querem saber tudo! Mas os militares agora estão apavorados! E que disbo! Eu não lhes posso contar nada! Afinal de contas eu sou o responsavel". Não perde nunca sua bela e sadia dignidade, e força é que não lhe falta.

Ao dobrarmos uma curva nas costas da Sicilia, Eisenhower conversava alegre e naturalmente enquanto observava com atenção. Disse-me que achava que todo militar e todo general deve acreditar na sua sorte no jogo da guerra, senão a enorme tensão de nervos daria cabo deles. Acrescentou sorrindo: "Naturalmente qualquer um de vez em quando pode ter azar de tirar uma carta ruim". Quando ele quer descançar de um dia estafante procura seu amigo Butcher, que sempre o anima.

E' CONHECIDO PELO NOME DE "IKE, O ALARMADO

Eisenhower foi para as Filipinas em fevereiro de 1935 com Mac Arthur. Voltou para os Estados Unidos em janeiro de 1940. Estava certo que a guerra viria, mas pensou que o primeiro golpe seria desfechado pela Europa. Seus amigos caçoavam dele, chamando-o de "Ike, o alarmado". Foi servir, no 3.º Exercito em San Antonio, e nunca esteve — disse-me ele — tão ocupado em toda sua vida como nessa época.

No dia do ataque á Pearl Harbor, cansadissimo, tinha ido dormir e deixara ordens para não ser perturbado sob nenhum pretexto. Um de seus ajudantes de ordem soube do ataque japonês e conferenciou com os outros que lhe responderam: "Ele mata alguem se não o acordarmos". E assim fizeram.

Eisenhower tem grande respeito e admiração pelo general Marshall. A' noite, na vespera do ataque á Sicilia, observava generais nossos aviões em vôo quando soprou um vento subito que recrusdeceia em violencia. Eisenhower é filho das planicies do Oéste e sabe observar as condições atmosfericas. Pelos moinhos de vento nas redondesas avaliou a velocidade do vento em mais de 40 milhas por hora, o que seria muito prejudicial a certas fases da operação. Ao voltar para o Quartel General encontrou uma mensagem de Marshall perguntando se as operações estavam em andamento ou não, e qual a opinião de Eisenhower. Pedia uma resposta dentro de 4 horas. Eisenhower tinha 15 minutos para responder. Respondeu: "Estão em andamento. Há um vento forte, mas espero ter um sucesso a relatar de manhã.

Sua opinião sobre a estrategia esencial de guerra é a mais razoavel possivel. Ele fala com experiencia propria do perigo relativo aos alemães e japoneses. Sabe que por razões as mais elementares devemos vencer primeiro a Alemanha. E' partidario absoluto da solidariedade anglo-americana. Convenceu todos que trabalham sob as suas ordens que esta guerra, é, na verdade, uma guerra de aliados.

Chegamos a uma praia perto de Correnti logo depois das 10 horas. Via-se ali de novo o mesmo trafego de navios no porto e de aviões no ar. Escorregamos pela escada e entramos numa estranha embarcação, uma coisa anfibia, conhecida pelo nome de "pato", uma especie de "wagon" parecido com um caminhão e que tanto anda na terra como navega na mar. Eu não tinha percebido que o "pato" era na expressão da palavra um pato, até que com grande admiração, encontrei-me de pés enxutos bem no meio da praia. Eisenhower pulou fóra e começou então com o oficial o dialogo que já descrevi.

SAUDANDO OS CANADENSES

Eisenhower não levava consigo nem bandeira nem identificação. "Quero falar com o oficial canadense mais antigo nesta praia", disse ele. "Esta praia está ocupada pelos canadenses, mas o Estado Maior está acampado mais para o interior", foi a resposta.

"Eu quero falar com um oficial canadense mesmo que seja um segundo tenente" — continuou Eisenhower.

Em volta de nós as tropas trabalhavam com afinco. Alguns soldados nadavam na agua espumosa; outros descarregavam embarcações; outros limpavam estradas; cosinhavam; armavam tendas verdes, postos de sinalização, torres de observação. Eisenhower decidiu que iria procurar os canadenses no interior. "Quero dar-lhes as boas vindas em nome do Comando Aliado" — explicou.

Tomou um "jeep" e nós seguimos no nosso "pato".

Acredito que aquele" pato" tenha passado seus maus momentos num mar revolto, mas nunca foram tão ruins como naqueles caminhos estreitos, retorcidos e poeirentos da Sicilia. Aos trancos esforçamo-nos por seguir o "jeep" do general, mas perdemo-no de vista, presos no trafego. Vagamos por entre caniços altos e matagal, local, como soubemos, em que trabalhavam antes selfadores. O primeiro siciliano, porem, que avistei, foi um garôto de 14 anos montado numa bicicleta. Sorriu-nos, acenou-nos e pediu-nos que tirassemos seu retrato.

Voltamos para a praia, e, pouco depois chegava Eisenhower no seu "jeep". Já tinha falado com um oficial canadense: o capitão J. E. Moora de Vancouver. Sua missão estava cumprida.

Nossa volta foi, como dizem eles sem peripecias. Eisenhower apontando para o "pato" disse: "O navio capitanea já está pronto?"

— Aye, Aye sir, si o senhor estiver".

"Navegar", respondeu o general; entramos na nossa estranha embarcação e partimos. Dois minutos depois deixavamos a terra para entrar na agua e navegamos calmamente até o navio do almirante inglês.

Tinhamo-nos sentado para tomar um "drink" quando o comandante que eu conhecera em Nova York, disse: "Aí está o sinal vermelho. Como sou comandante deste navio tenho que vos deixar." Sinal vermelho é o sinal de alarme de um "raid" aéreo. Antes que terminassemos nossos "drinks" houve outro alarme. Mas nada aconteceu.

Descobrimos então que Eisenhower já tinha embarcado para o nosso destroyer. Butcher e eu ficamos com medo — não muito na verdade — de sermos abandonados. O almirante que é conhecido como um tigre de bravura, e que lutou admiravelmente em Narvick, e conduziu mais comboios pelo Mediterraneo do que qualquer outro oficial, disse num tom de comando dos mais vigorosos: "Minha lancha. Velocidade maxima!" A lancha aproximou-se e num abrir e fechar d'olhos, estavamos novamente a bordo do nosso destroyer. Começou então nossa viagem de volta para o ponto de partida. O generalissimo americano dos Exercitos Aliados de Libertação tinha pisado pela primeira vez o sólo da Europa ocupada.

Uma Tése do Brasil, etc.

(Conclusão da 4.ª página)

um só homem, nesta terra, que não esteja disposto a cumprir com seu dever de defender seus ideais de liberdade, que é algo muito caro para se perder.

— Estas, meu caro — exclama finalmente o major Penido, foram as palavras com que foi encerrado o brilhante conclave de cirurgiões sul-americanos e que definiram, ou melhor, que exprimiram o sentimento sincero do povo argentino para com seus irmãos do continente.

REGRESSA HOJE A MINAS

O major Pedro Paulo Penido, que representou nesse Congresso a Federação Odontologica Brasileira e a Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil e que teve o apoio do governo mineiro, regressou de avião para Belo Horizonte.

63.500.000 pessôas no esforço de guerra americano

WASHINGTON — Atingiu a 63.500.000 em 30 de junho do corrente ano, o numero das pessoas empregadas em todas as atividades deste país. Esse total ultrapassou a quantidade requerida para a produção necessaria, tanto para o consumo interno como para as diversas frentes de combate.

Esses dados foram colhidos pela **National Industrial Conference Board**, uma organização particular de pesquisas.

Cerca de 1.100.000 pessoas foram encaminhadas para a agricultura, acrescentando a noticia que, no próximo ano, serão mobilizadas mais..... 3.600.000, afim de satisfazer as necessidades das forças armadas e da indústria de guerra.

A proeza do "Destiny"

NOVA YORK — Em maio de 1941, a Comissão Maritima ordenou a construção, nos estaleiros americanos, de uma frota de quarenta rebocadores, para a Inglaterra.

Um desses rebocadores, o **Destiny**, já a serviço de Sua Majestade Britanica, provou, ha pouco, o seu valor, viajando de Gibraltar á Inglaterra sem cartas e apenas com um atlas de bolso, como guia; fez, todavia, o seu trajeto de 1.650 milhas através das perigosas aguas do Atlantico, chegando em perfeitas condições e no tempo normal de viagem, ao seu destino.

O **Destiny** foi posto em serviço em Michigan, em julho de 1941 e tem estado em atividade no mar das Caraibas, no Mediterraneo e no Oceano Atlantico.

PREFIRAM
Gordura Vegetal
DELICIA
PURA — SAUDAVEL
— ECONOMICA —

PONTO CHIC
— DE —
JUSTINIANO MACHADO & CIA.
Casa especialista em Bonbons, Frutas, Especiarias
Estoque permanente das melhores marcas de Vinhos nacionais e estrangeiros
Tudo pelos melhores preços do mercado
RUA DA IMPERATRIZ N.º 274 — Telefone, 2473
RECIFE — PERNAMBUCO

HOTEL AVENIDA
FRANCISCO H. COSTA
TELEFONES: Gerencia, 6682 — 2.º andar, 6534
4.º apartamentos, 6587
Endereço Telegráfico: AVENIDA
AVENIDA MARTINS DE BARROS N.º 292
RECIFE — PERNAMBUCO

A. SUASSUNA & CIA. LTDA.
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL
ARMAZEM DE BEBIDAS, ESTIVAS, CONSERVAS, ETC.
COMPRA E VENDA DE FERRO, METAIS VELHOS, RESINA E CLINA ANIMAL — FABRICAS DE GELO, ARMADORES DE REDE, VASSOURAS E COLA PARA COURO MARCA "TOURO"
REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Conta Propria, Importadores e Exportadores — Endereço Telegráfico: "ILKAS"
Caixa Postal, 119 — Fone, 1055 —:— Rua Chile, 65, 67, 103, 106 e 107
DISTRIBUIDORES DE: — Champagne PETERLONGO - GIN FOCKINK.
Mantém estoque permanente de pedra MÓ

A' LA CAVE D'OR
PESTANA DOS SANTOS & CIA.
SHIP CHANDLERS
Teleg. "PESTANA" —:— Telefone, 2281
RUA DO BOM JESUS, 156 — RECIFE
FORNECEDORES DE NAVIOS
Grande sortimento de generos alimenticios, bebidas e conservas. Fornecem todos os artigos de marinha
EPICERIE IMPORTATION DIRECTE. FOURNITURES COMPLETES POUR BATEAUX
WE SELL EVERY REQUISITE FOR SHIPS USE AT LOWEST POSSIBLE PRICE. FOODS, DRINKS, UTENSILS ETC.

APLIQUE EM BONUS 10% DAS SUAS RENDAS

DIARIO DE PERNAMBUCO

... AMBUCO — BRASIL — RECIFE — DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1943

APLIQUE EM BONUS 10% DAS SUAS RENDAS

«ALI EM HOLLYWOOD TUDO E' MAGESTOSO»

UM ENCONTRO COM O FAMOSO ZÉ CARIOCA — UM NOVO FILME DE WALTER DISNEY, PASSADO NA BAÍA — IMPRESSÕES DE UMA VISITA Á TERRA DO CINEMA

Israel SOUTO

(Diretor da Divisão de Cinema do D. I. P.

O sr. Israel Souto, diretor da Divisão de Cinema do D.I.P., visitou recentemente os Estados Unidos e, como é natural, deteve-se longamente em Hollywood. A convite do Sindicato das Empresas Exibidoras do Rio de Janeiro, realizou ele agora, ao regressar, uma palestra na A. B. I., relatando as suas impressões da Terra do Cinema. Dessa palestra, com autorização do autor, destacamos alguns capitulos que nos pareceram altamente interessantes para os nossos leitores:

No mesmo dia de minha chegada a Los Angeles — contou o sr. Israel Souto — tive contacto com as suas nuances de vida social e vi de perto a originalidade de seus restaurantes, de suas ruas, de seus bairros residenciais, de seus parques e registrei encontros fortuitos com figuras do cinema que andavam, de quando em quando, e despreocupadamente, perdidos no meio de outros mortais como nós todos que ali estavamos.

Ao meio-dia daquele 5 de julho, em companhia de George Gumle e Raul Bopp, o nosso consul ali, visitei o primeiro restaurante que devia de servir-me, como me serviu, o primeiro almoço naquela minha visita matinal á terra do cinema. Ao entrar no imenso salão de refeições, os meus olhos caíram sobre paredes inteiramente cobertas de caricaturas de gente celebre no cinema, destacando-se, lá no alto, da porta principal de quem entra, a de Roosevelt, e em que os traços fisionomicos do grande presidente americano eram compostos com as letras iniciais de seu nome. A seu lado, e em baixo, e por todos os cantos, cobrindo paredes, sem um lugarzinho para náuem mais quisesse ali entrar, figuras inumeras, de gente conhecida, de gente desconhecida. Depois, no primeiro passeio pelas ruas de Hollywood, contemplei os encantos das residencias de Los Angeles e os imensos e soberbos jardins que as circundam. E eu, então, encontrei explicação para uma coisa que me vinha impressionando desde quando deixei Nova York — por que? — perguntei — as casas aqui, não tem muros, separando-as umas das outras? Nem a tradicional cerca viva distancia vizinhos ou lhes tira a impressão de que o seu mundo é maior, mais vasto, mais dilatado. E não espero explicações, porque eu mesmo as dou: — aqui é assim e assim se vive por estas plagas, tal como se o mundo fosse todo de um, como se a terra e a propriedade fosse de todos juntos, para ser saboreada por inteiro, sem restrições. Isto, porém, não impede que o vizinho, por não ser ás vezes bom vizinho, penetre nas terras do outro ou venha, por qualquer motivo, desrespeitar as convenções do bom viver...

COM O ZE' CARIOCA

No dia seguinte, muito antes de 9 horas da manhã, atingiamos o portão principal da entrada dos Estudios de Walt Disney, onde uma figura imponente de policial nos recebe de carranca fechada e com perguntas exigentes: — quem somos? para que ali vamos? e por que vamos?!... E quando dissemos quem somos, noto que ele, o guarda, disca um telefone e expede para o interior do estudio os nossos nomes... de lá do outro lado da linha, possivelmente, alguem os repete para acrescentar, a seguir — mande entrar esses dois curiosos que já há, aqui, uma ordem para que os recebamos... Então, num livro grosso, manuseado por uma senhora de vestido ou uniforme branco, deixamos a nossa identidade, origem, etc. E, coisas da guerra, explicam-nos, recebido um distico de metal com um numero grande, que colocamos na lapela, entramos serenos naquele mundo de coisas fantasticas que o lapis de Walt Disney e de seus esplendidos artistas imaginaram e criaram para o nosso espanto. Atravessamos alamedas muito brancas, marginadas por lençóis de grama verde e farta, sobre a qual, moças displicentes, recostadas, comem sandwiches e ingerem um refresco qualquer.

Lá adiante, uma sombra se move no meio de uma toceira de flores muito vermelhas e muito esguias. — Será o Mickey Mouse que anda tomando sol ou brincando de esconder com as demais figuras de seus filmes? Nada disso, porque, ao atingirmos a porta principal do estudio, dentre muitas pessoas, uma figura bizarra e original, nos recebeu falando um português atravessado: — Podem entrar, meus irmãos, isto aqui é nosso. A' vontade, entrem! Como vai o senhor? Está bem? Eu naturalmente, ainda meio espantado, disse que estava. — Pois, eu sou seu patricio, disse-me. Eu sou o Papagaio, o Zé Carioca, compreende? Entre e esteja á vontade! E eu então, percorri naquele dia, e mais no dia seguinte, sem interrupção, todos os dominios de Walter Disney, tendo por companhia o querido Zé Carioca, que se esmerou em me mostrar coisas lindas e todos esses imprevistos do desenho animado que vive naquele pequeno mundo de arte e de soberbas criações. Vi como se traçavam as imagens dos filmes em elaboração, o método de trabalho de seus artistas, o preparo de tintas para os desenhos coloridos, as máquinas de impressão, de filmagens, de movimentos, de ruidos e de vida daquele mundo de coisas fantásticas que a gente não esquece nunca mais. Em cada recanto do estudio há uma surpresa para a nossa curiosidade e de prazer para o nosso espirito. Há ordem em tudo, método de trabalho, silencio, repouso, tranquilidae, tal com se ninguem tivesse pressa, tal com se tudo aquilo, ali, se movimentasse pela força oculta da mão meio mágica de Walter Disney. Aqui é a alameda do Pato Donald. Ali a rua Mickey. Aquela outra de D. Clarabela. Enfim, todos esses seres felizes dos desenhos de W. Disney vivem ali, moram ali, sorrindo no colorido de suas fantasias e brilhando na mutlipicidade de suas cores e de suas disbruras originais. Foi quando Papagaio, chamando-me para um canto, meio discreto e meio cabotino, me informa: — Patricio amigo eu acabo de terminar um trabalho que é uma coisa do outro mundo... E o Papagaio, então, me arrasta pelos dedos para uma ala dos edificios do estudio, e me pergunta: — Quer ver o meu ultimo filme? Quer? Pois então venha. E eu Raul Bopp, Jorge Gumle, Gilberto Souto, Aluisio Oliveira, Zezinho, do **Bando da Lua**, e outros, entramos numa grande sala de projeções onde Disney já nos esperava, para conhecermos na téla, ao vivo, a ultima criação do Papagaio. E' a fita **Caixa de Surpresa**, em que aparecem Aurora Miranda, o Bando da Lua, o Pato, o Papagaio percorrendo as ruas da Baia, e gingando e cantando, e vivendo aquela canção de Dorival Caymi que tem por titulo esta interrogação: **Você já foi á Baia?** E' a meu ver, a mais arrojada concepção da arte do desenho animado.

E no dia seguinte, depois de termos retornado aos estudios de Disney, para ver mais, para aprender mais, para compreender muito mais o segredo daquela arte e o gênio do seu autor, ao deixarmos o portão grande por onde entramos nos dominios do Pato e do Pinto, eu tive uma imensa vontade de solicitar um favor de Walter Disney: — que seria o de estabelecer, aqui entre nós, aqui em pleno Rio de Janeiro, uma pequena ala dos seus estudios, para que o Brasil pudesse ser pintado de perto, com as suas cores, com os seus aspectos felizes de terra virgem. E quando expus a Disney esse meu desejo, ele me informa: — eu já mandei um operador meu ao Norte do Brasil, e ele lá se encontra, nesse instante, com copioso material, afim de tomar vistas daquela grande terra e em técnicolor, para que tudo se preste, a seguir, de fundo, para um filme que estou ultimando sobre a **História do Rio Amazonas.**

O QUE SE FILMA EM HOLLYWOOD

Hoje, em Hollywood, uma coisa domina o produtor: — é produzir filme bom, bonito e caro, máu grado as restrições criadas pela guerra para esse genero de industria. O **técnicolor** domina os espiritos e prende as atenções das industrias de peliculas cinematográficas. Em quase todos os estudios em que estive estavam elaborando filmes em cores. E os que não se elaboravam no momento, ou pretendiam iniciá-lo, ou já os tinham feito recentemente. Ao lado desses, fitas de guerra, com batalhas, com tormentas com tiros e com cenas que reproduzem, de maneira exata, toda essa tragedia da guerra que o Mundo vive hoje para salvação da propria Humanidade. Lembro-me bem, um dia, em que penetrei num enorme toldo de lona verde, dentro do qual estaria se desenvolvendo uma coisa tremenda, porque, ao me aproximar dali, alguem me adverte: — o senhor não tem medo de se enlamear? Eu disse, com a cabeça, que não. Então entre me aconselharam.

Realmente, era a luta em Guadalcanar, numa natureza tropical e relampagos terriveis, homens de armas na mão, sobre a lama, e sob a chuva, procuravam desenvolver uma dessas historias que encerram, não raro, a alma dos combatentes, nos espetaculos originais da luta e do sacrificio.

Devo seguir para diante, devo espalhar os meus olhos e a minha curiosidade a outras cenas, noutros ambientes ali mesmo dos estudios.

Caminho alguns passos, contorno uma casa de taboas que é a oficina de um cherife e calo, sem o querer e sem o saber, em Paris, com suas casas tipicas, com suas vitrines cheias de coisas raras, e de suas aguas furtadas molhadas de sol daquele dia. E' um **boulevard** qualquer da Cidade Luz, talvez a reprodução de um dos antigos **boulevards** da velha Paris de hoje exposta á luta e á miséria que a guerra impõe aos vencidos. Continuo a andar, porém, e páro, em certa altura da rua em que ando, para ler uma legenda indecifravel num pórtico de casa comercial. — Isto aqui é a Polonia, me dizem. A Polonia? — Sim, — confirmam — tudo isso é um pedaço da Polonia que talvez, e tambem, não tenha, hoje, muitos recantos como este para muitos recantos aos curiosos, como nós. Depois, mais adiante, numa longa e larga avenida asfaltada, com casas amplas de cada lado, cinemas, hoteis, bars, predios de residencias, entramos em Nova York. Ali estão as antigas casas semi-enterradas no chão da grande cidade americana num bairro simples onde habitam homens e raças de toda especie. Ao lado, ou em frente, um enorme edificio de porta larga, imponente, mas sem grande profundidade, pois que, se lhe penetrarmos a porta, sairemos, logo a seguir, do outro lado, onde o fundo dos tabiques denuncia a fragilidade da construção... Subo, a seguir, uma encosta, silenciosa como todas as outras ruas por onde passei, silenciosa e deserta — e vou lendo as inscrições das casas, dos monumentos, das igrejas. Estamos numa cidadezinha européia, muito antiga, muito modesta, mas muito real. O templo, com a sua torre, com o seu sino, lá do alto, parece um monumento, a se perpetuar ali dentro, tranquilo e imponente. O calçamento, do chão, é irregular e denuncia coisas de ná muitos séculos que andassem a passar sob meus pés. — Aqui filmamos um grande filme — dizem-me — em que se conta a vida de uma santa que domina e prende a devoção de milhões de fiéis por todo o mundo. Noutra parte, já um pouco distante dali, vejo ruinas, sinais de fogo extinto, tetos destruidos, lares desmantelados, objetos de uso pessoal espalhados pelo chão, todas as caracteristicas enfim de que, ali, houve uma dessas tragédias que a memória dos homens nem sempre conserva para contar ou para descrever. Há, no ar, o bafo mórno das desgraças recentes.

Acredito ainda ver e descobrir, em tudo, um desses dramas sem nome que a historia nem sempre descreve e que o futuro nem sempre conserva — E isto, aqui? pergunto. — A luta em Stalingrado, respondem-me.

ENTRE OS CENARIOS

— E esse cenario vasto que ai está? pergunto.

— São os cenarios de um velho filme feito há mais de dez anos que ai ficaram para oportunas filmagens de detalhes que são sempre necessarias. Mas, o tempo, as chuvas, o sol, as neblinas, nada desmancha esses cenarios nem desfigura essa materia plástica com que são os mesmos feitos.

— Nada disso meu amigo, dizem-me. Nada disso. Aqui tudo resiste ao tempo, porque o proprio tempo, parece, se encarrega de conservar tudo, perfeito, completo, sem grandes modificações.

Depois me transportam para um porto de embarque, com a metade de seu navio ancorado a seco e com as caracteristicas todas dos cáis de embarque e desembarque dos EE. UU. Contemplando-os, tenho a impressão de haver, por mais de uma vez, visto e assistido o embarque simulado de tantos artistas, nesses navios que não se movem e sob esse ambiente que não muda. A' direita disso tudo, um barco enorme, real, ancorado num lago relativamente pequeno, completa o quadro. — E ali? — E' o oceano e o navio que deve machar para as longas travessias... — E aquelas torres, cúm aqueles enormes tanques suspensos no alto? — São, — respondem-me — os reservatorios que, em dado instante, e, quando se precisa, devem derramar milhares de litros de agua para que se possa simular as ondas rebentando na encosta dos navios, sobre as cobertas das embarcações, invadindo mastros, correndo sobre as taboas das escotilhas, galgando as alturas das torres de comando, destruindo, desmantelando, desfazendo tudo, matando tudo, arrebatando tudo para levar rumo ao oceano que, ali, é de agua doce e da profundidade nunca superior a um metro e vinte... E penso comigo então, quanta tragedia assisti no cinema que me moveu os musculos, que me prendeu os nervos, que me acelerou a circulação!... No entanto, como tudo isso é apresentado inteligentemente, e com tamanha realidade que causa pasmo e que entusiasmo, ao mesmo tempo.

Já mais adiante, sob outro toldo grande, descomunal, de lona amarela, outro lago tranquilo e raso, parece escondido da luz a dormir, por isso, á sombra roubada ao sol forte que anda lá por fóra. — Aqui, descrevem os que me acompanham — aqui se tem feito as maiores batalhas navais de que a historia faz referencias... E historias antigas e modernas... Realmente, junto á borda desse pequeno lago, miniaturas de navios de guerra, de lanchas, de submarinos modernissimos, e de aviões possantes de pouco mais de meio metro de extensão, estão prontos para reproduzir, em miniatura, tudo isso que o cinema, de quando em quando, nos mostra como real, como exato como verdadeiro...

GUARDA-ROUPA INEXGOTAVEL

"Subamos, aqui, uma pequena escada e contemplemos os guarda-roupas de um estudio. Que coisa complicada e extensa! Por todo o lado, enormes filas de vestuarios suspensos como figuras imoveis de fantasmas cobertos por um longo pano branco. De outro, chapéus e plumas coloridos, suspensos de cabides eréctos numa disposição

(Conclue na 2.ª página)

«The Thomist» dedicado a Maritain

Luiz SANTA CRUZ

(Exclusividade dos "D. A.")

Acabamos de lêr um numero da revista trimestral de especulação teologica e filosofica norte-americana "The Thomist" editada pelos R. R. Pr. Pr. Dominicanos de New York. Trata-se de uma edição especial, lançada á publicidade por ocasião do sexagesimo aniversario de Jacques Maritain e com a finalidade de ser a expressão oficial da homenagem dos catolicos norte-americanos ao grande filosofo tomista da França. Essa publicação vem situar-se acima de quaisquer lutas partidarias e nada mais quer ser do que a repercussão em terras norte-americanas dos ensinamentos daquele que é, sem duvida, o maior filosofo tomista leigo de todos os tempos. E' o que diz o "editorial" escrito pelos R. R. Pr. Pr. Dominicanos de New York acrescentando: **"A posição de Maritain no dominio das letras filosoficas, o seu trabalho incansavel e o desassombro do seu pensamento, merecem muito mais do que esta homenagem."** Mas apesar disso, "The Thomist" se sente **honrado de ser nos Estados Unidos da America, "o instrumento dessa homenagem"** pois **"os seus leitores compreenderão e saberão apreciá-la"** (pag. 1). Demais, **"esse tributo prestado a um tomista é, no fundo, prestado ao proprio Tomismo"** (pag 4), pois se reveste de suma importancia, **não apenas por causa da profundeza da sua doutrina, nem, tampouco, em virtude da homenagem pessoal á Maritain, mas sobretudo, por causa de todos aqueles que sentirão nessas paginas um contacto palpitante com o Tomismo vivo"** (pag. 4).

Essa homenagem consta de um esboço bibliografico, de uma completa bibliografia do filosofo catolico francês e sobretudo, de trabalhos especialmente feitos para esse numero de **"The Thomist"**. Neles os leitores da **revista de especulação teologica e filosofica norte-americana** poderão reconhecer a ortodoxia da doutrina maritaneana, como no admiravel ensaio do R. Fr. J. C. Osburn, O. P., professor de teologia especulativa e moral no "Pontifical Faculty of Theology", de New York. O teologo tomista norte-americano expõe com admiravel clareza as mesmas doutrinas de Santo Tomaz de Aquino que os leitores de Maritain estão acostumados a encontrar em suas obras, desde a sua rutura com a "Action Française", em 1926.

O R. P. Gerald Smith S. J. professor de filosofia da "Marquette University", igualmente dedica a Maritain o seu ensaio sobre "A date in the history of epistemology". O Presidente do "Pontifical Institute of Mediaeval Studies", de Toronto Geral Phelan dedica ao autor de "Humanisme Intégral" a conferencia que pronunciou sobre "Justice and Friendship", no College of the Sacred Heart", em Manhattanville.

Com ensaios especialmente feitos para o "Maritain volume" de "The Thomist", colaboram ainda o R. Fr. Robert Brennan, O. P., presidente do Thomistic Institute" de New York e professor de filosofia do "Providence College"; L. S. Bondy, C. S. B., professor da Univeraidade de Toronto; W. R. Thompson, F. R. S. cientista canadense de renome universal.

O "Maritain volume" de "The Thomist", alem de outras colaborações, traz uma composição do genial musicista francês Arthur Lourié, sobre um motivo da "Summula Theologica" ("De ordinatione angelorum", I Q. 108) e com seleção de textos de Raissa Maritain.

Mas, dentre todos os trabalhos, do "Maritain volume" de "The Thomist", aquele que mais particularmente nos fala da vida e da sua obra é o ensaio de W. Gurian — "On Maritain's Political Philosophy". Nele o professor de filosofia politica da "University of Notre Dame" e diretor da "Review of Politics", estuda, com a maior objetividade, toda a obra doutrinaria de Maritain, desde a sua rutura com Charles Maurras, ao deixar em 1926 as colunas da "Revue Universelle" e lançar as suas primeiras obras de combate á filosofia social do "politique d'abord". Surgiram, assim, "Primauté du Spirituel" em 1927, "Pourquoi Rome a parlé" em 1928, "Clairvoance de Rome" em 1929 — até "Humanisme Intégral", em 1937.

O ensaista de "The Thomist", W. Gurian, mostra de maneira admiravel a perfeita objetividade a isenção de animo com que Jacques Maritain soube afirmar acima das mais debatidas e apaixonantes lutas politicas da sua geração a serenidade inconfundivel dos postulados tomistas, perenes e eternos mesmo em suas formas as mais concretas de manifestação temporal. E na verdade esta serenidade do filosofo tomista e privilegio daquele que realmente conhece, alem de uma ascése da carne uma ascése da vontade e da inteligencia, como é o autentico pensador tomista. Infinitamente distante da linguagem vulgar e descuidosa de um panfletario exaltado, que antes de trair uma teologia do "golpe de força", revela uma pobre e desventurada inteligencia que ainda não atingiu o minimo de lucidez precisa para "discernir os espiritos que vem de Deus", quanto mais "os espiritos que veem de Deus".

E foi essa lucidez de uma inteligencia e de uma vontade submetidas á ascése que lhes proporciona a doutrina da Escola, que permitiu a Maritain situar-se acima da paixões de odio e de vingança dos imediatismos dilacerantes de sua geração; pois levou essa geração a preterir as virtudes do heroismo evangelico pelas novas virtudes heroicas do "do it like d'abord. — Semelhante paixões seduziu e arrastou pelos seus declives — tão funestos para a humanidade inteira. — as mais belas inteligencias e os mais integros caracteres, a começar por aquele admiravel Charles Maurras, que no apice de tragedia de heresiarca em 1938 condenado pela Igreja e excomungado pelo Principe, — era visto, encanecido deixar a redação da "Action Française", nas frias madrugadas parisienses, em vão tentando ocultar dos seus adeptos, pelo capote erguido até os olhos, o rosto inquieto de quem fora abandonado justamente por aqueles aos quais quizera unicamente servir.

E somente a caridade levou Maritain á veemencia. Foi ao protestar em suas obras contra a recusa de um lugar digno á luz do sol, que se fazia, em nome de uma "civilização cristã" — A'quele que se chamava então o Operario. Ou foi ao clamar, de "cima dos telhados", em favor d'Aquele que então se chamava a Criança e que era "visto pelas estradas desertas que levavam á Guernica Durango ou Bilbão, em vão, querendo se abrigar no regaço materno contra a furia de destruição e de morte das metralhadoras dos aviões nazistas, sobrevoando a poucos metros do solo, em seu impiedoso massacre de populações civis indefesas.

Somente então Maritain era veemente, mas o filosofo tomista bem sabia que então unicamente o Amor e jamais o odio — tem o direito de ser veemente.

De ordinario, como friza Gurian, é o pensador sereno, levado, por uma caridade operante, ao escrupulo tomista da escolha das palavras não, porventura, por temor de adversarios que pretendessem apanha-lo em armadilhas doutrinarias, para macular a sua honra de filho ortodoxo da Igreja; mas por amor á divina Verdade, a correr o risco de não ser ouvido por uma humanidade morrendo de fome de justiça e procurando, desesperadamente soluções imediatas para males que exigem soluções eternas e perenes.

Esse filosofo de olhar tranquilo e profundo jamais foi "enfant gaté" pela vida. Certamente, foi sempre "enfant gaté pela graça divina pois, do contrario, teria sucumbido em meio das mais tremendas lutas á procura da divina Verdade, tendo partido, como partiu dos mais longinquos e sinuosos caminhos da duvida. Aqueles olhos pacificos testemunham uma "Verdade que liberta", mas que não liberta sem inteligencia e vontade crucificadas. "Se o teu olho é simples, diz o Evangelho, todo o teu corpo é simples". Assim a tranquilidade de olhar do filosofo cristão melhor ainda se reflete na serenidade de uma obra doutrinaria verdadeiramente arraigada nas profundezas do tomismo.

Como observa Gurian jamais fugiu Maritain na atitude comodo de um contemplativo "á outrance" traindo porventura o testemunho que devia dar aos homens sobre a mensagem evangelica. Nunca se refugiou "num supernaturalismo" confortavel, abandonando os destinos "do mundo ás forças da destruição" (pag. 18) "E é essa diz Gurian, a sua posição privilegiada entre os tomistas (e talvez, não somente entre eles), pois como prudente escritores Maritain **"sabe utilizar os principios da filosofia perene afim de procurar entender o tempo em que vive"**, (pag. 18..

E prova Gurian como não foi sem combates tremendos que Jacques Maritain, conquistou, a custo de desassombro, essa posição de pensador temista. Teve que lutar antes a flo... uma filosofia moral "adequ... prise", a filosofia moral d... lique d'abord"— quer se refugiasse nos totalitarismos direitista, quer nos totalitaristas esquerdistas. E' essa, diz Gurian, a marca profunda de seu sistema filosofico-politico, desde 1927, quando os seus esforços se concentraram no trabalho de lançar os fundamentos tomisticos de uma filosofia social de inspiração evangelica. Era o velho anseio de um Humanismo cristão, — Humanismo integralmente evangelico, — que tinha sido a intuição profetica de Santo Tomas Morus, na Inglaterra do seculo XV. Em sua genial previsão do fracasso total de um Humanismo sem o Evangelho, Santo Tomas Morus lutou, até ao martirio, afim de que um verdadeiro Humanismo surgisse das fontes eternas e perenes das Sagradas Escrituras, dos Santos Padres da Igreja e da doutrina politico social da Escolastica numa nova e admiravel osmóse das duas sabedorias — a infusa, e a adquirida osmose que tinha sido o anseio de toda a humanidade, desde os mais primitivos filosofos da Grecia até Santo Magno e que o Doutor Angelico viera concretizar, após treze seculos de especulação e treze seculos depois que o "Verbo se fizera carne e habitara entre nós"!

Hoje sabemos como a historia testemunha a traição, pelas cristandades, deste "humanismo da encarnação" que foi o sonho dos santos — de Santo Tomas Morus a Santo Inacio de Loiola. E agora volta ele a ser o unico anseio de filhos esclarecidos da Igreja, como Maritain, cuja posição é invejavel pela sua ortodoxia e pela profundeza dos seus postulados filosoficos.

E a seguir W Gurian faz retroceder diante dos nossos olhos as lutas que Maritain travou afim de afirmar que somente um Humanismo evangelico salvaria o mundo ocidental da sua decadencia material. A verdade que Maritain jamais esteve sozinho nessas lutas pela instauração de um Humanismo cristão. As figuras mais representativas do tomismo estiveram sempre ao seu lado. Como ele, foram acusados por causa do mesmo amor á divina Verdade e pelo mesmo desassombro com que se voltavam tanto contra os totalitarismos da esquerda, como contra os totalitarismos da direita que, em nome de uma civilização cristã a defender, pretendiam, conciente ou inconcientemente, acorrentar a Igreja — como um Prometeu impotente para a Caridade — aos dentes temporais e lugares de tal violencia, no odio partidario e na opressão das liberdades de um povo. E tanto Maritain, como os seus companheiros, tomistas ou não tinham que combater para se manter sempre em obediencia fiel e coraiosa as doutrinas e determinações concretas da Santa Sé; pois todos elles nada mais queriam ser do que vozes obedientes e esclarecidas para o proprio decoro da divina Verdade, — sem, porventura, clamar em favor de encicilca contra o comunismo afim de silenciar partidariamente, sobre a encicilca contra os totalitarismos da direita, condenados, não só implicita, mas explicitamente, pela encicilca contra o nazismo. E alguns dentre os adversarios que se voltavam então Maritain e os seus companheiros de luta, — a verdade é que não ousavam se voltar contra o Santo Padre reinante; quanto a outros, a razão profunda do seu odio de morte ao filosofo tomista, era ser Maritain uma especie de consciencia viva a acusar o abandono da ortodoxia catolica, semelhante a um antigo irmão de fé cuja presença é sempre tão incomodo para um apostata.

No entanto, Maritain queria ser apenas um éco da voz do Santo Padre reinante. Sua Santidade Pio XI, a clamar, no microfone da radio do Vaticano, já em sua mensagem de Natal de 1936: **"Entre os que afirmam serem os defensores da ordem contra as forças subversivas, da civilização contra o comunismo ateu e que chegam a se arrogar o primeiro plano neste terreno, encontramos grande numero de individuos que na escolha dos meios a empregar contra os adversarios, deixam-se guiar por idéias falsas e funestas, porque procuram obscurecer nos corações dos homens e principalmente da juventude, a fé em Cristo, depositaria das promessas divinas e educadora dos povos — como inimiga declarada da prosperidade e do progresso do pais — quem isso fez não somente é o artifice de um futuro infeliz para a humanidade e para o seu proprio pais, mas um destruidor dos meios de defesa mais eficazes e decisivos contra os piores males; quem isso faz, colabora inconcientemente com os que se vangloriam de combater."** (V. Actas da Santa Sé, dezembro de 1937).

Esse mesmo W. Gurian, que agora escreve em "The Thomist" sobre Maritain, é nosso velho conhecido da revista fascista inglesa "Colosseum", que se lançava (numero de agosto de 1937) contra os dominicanos comunisantes da revista inglesa "Blackfriars", W. Gurian não era absolutamente fascista, mas, pelo contrario, ia se abrigar nas colunas da "Colosseum" para provar como "o fascismo está na linha de uma laicização progressiva" (numero de setembro de 1937). E manifestava, os seus receios sobre o futuro politico dos totalitarismos direitistas de todos os matizes, partilhando das suspeitas que um grupo catolico da Inglaterra mantinha sobre o futuro da Espanha. Os acontecimentos vieram dar razão a W. Gurian e aos companheiros de apreensões politicas. Já a 20 de maio de 1939, a revista "Etudes" publicava um longo artigo de Marc le Mendéque, no qual o antigo defensor dos falangistas espanhóis (conf. "Etudes", 5 de janeiro e 5 de março de 1937), proclamava, aos rodelos, as mesmas apreensões a cerca do futuro politico da Espanha, nas mãos das Falanges em suas imitações servis dos professores de totalitarismo: **"O braço estendido tornou-se na Espanha mais do que um habito: um reflexo. A bandeira, os hinos nacionais, os estandartes da Virgem e outros estandartes e insignias religiosas são saudados á maneira fascista, com uma unanimidade impressionante, que não se rompe sem um severo chamamento a ordem".** E disse o mesmo articulista, (pag. 517) **"não poder ocultar que a elite culta formula graves reservas sobre o futuro da fé catolica na Espanha".** E **"Observe, ainda que uma recente carta pastoral da Sua Eminencia o Cardial Gema velo denunciar, com uma clarividencia bem profunda, os perigos dos regimes totalitarios, traindo nos meios eclesiasticos preocupações que demonstram haver fundamento para tanto"** ("Etudes", n. cit. pag. 513). E na sua mais recente carta pastoral (de setembro de 1942), o Cardial Gema denunciou, mais categoricamente ainda, essa catolicidade de exterioridades, de concentrações e paradas á maneira fascista, de paixões de odio e de represalias racistas, agravadas, sobretudo, por uma ignorancia, cada vez maior, acerca dos dogmas, das realidades mais fundamentais da vida cristã, para não falar da absoluta ausencia de uma ascése evangelica na escolha dos meios de luta.

Todavia, não pensemos que todos esses acontecimentos tenham vindo

(Conclue na 2.ª página)

TECIDOS PARA O VERÃO

OS MELHORES E MAIS BARATOS. CORES FIXAS ABSOLUTAMENTE INALTERAVEIS. TECIDOS LEVES, PROPRIOS A ESTAÇÃO. FAZENDAS FINAS PARA BAILES E VESTIDOS DE PASSEIO. SEDAS, VOILES, ORGANDIS, CAMBRAIAS, TRICOLINES E TUDO MAIS NECESSARIO Á ELEGANCIA FEMININA



TECIDOS MARCA "OLHO" SÃO OS MELHORES!



Façam uma visita ás

LOJAS PAULISTA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA,

RUA NOVA

PRAÇA DA ENCRUZILHADA

ROCHA FARIA, UM NOBRE E ALTO EXEMPLO

Prof. Silva MELO

RIO (Meridional) — Como padrinho do avião de treinamento **Prof. Rocha Faria**, o prof. Silva Melo pronunciou o discurso que se segue:

"A minha presença nesta festa de aviação justifica-se por uma serie de circunstancias. Não quero falar primeiramente da figura veneranda de Rocha Faria. Há ainda um fato mais intimo e que pôs em alvoroço minha sensibilidade. E' que me considero quase um pioneiro, quase um dos primeiros paladinos que, desassombradamente, procurou inscrever-se nas temerosas falanges que iriam tentar subir aos céus e dominar os ares. Talvez haja dentro de todos nós esse ideal secreto, esse desejo recondito de procurar o desconhecido, de subir além dos dominios da terra, de alcançar o inaccessivel. O sonho de Icaro é, provavelmente, tão velho quanto a historia da humanidade. Por isso, não é de estranhar que tambem eu me tenha sentido predestinado para a grande façanha do ar. Quero vos contar isso, humildemente, na maior simplicidade. Quantos anos tinha então? Talvez 6, 7, 8? Em todo caso, provavelmente não mais do que isso. Na minha cidade natal, ia ser realizada grande festa de caridade, livre, no campo. O programa parecia-me miraculoso, quase como o do circo de cavalinhos que por lá passava espaçadamente e representava para mim a coisa mais maravilhosa que o espirito humano fôra capaz de conceber.

No programa da festa, havia um numero que me empolgou completamente, fazendo-me passar noites sem dormir. Era o de um balão que ia subir ao ar, levando dois passageiros para nós desconhecidos e de nomes estrangeiros arrevezados. E havia um premio para quem quisesse acompanhá-los! Esse alguem ia ser eu! E, por isso, passava noites sem dormir e perdia o apetite. A emoção e a coragem recalcadas transformavam o meu ser. Estranha perspicacia da criança que sabe, com segurança, o que é condenado ou vai ser proibido! O segredo tinha de ser guardado secretamente, ninguem devia saber de minhas graves intenções. O plano tinha sido delineado ocultamente, mas com firmeza: apresentar-me-ia na hora certa, solene, e embarcaria com os passageiros desconhecidos.

Chegou o dia memoravel, e, nesse estado de animo, corri para a grande aventura. A decepção que me esperava era, porém, imensa e tremenda foi a minha humilhação. Tive profunda vergonha de mim proprio, vergonha que se prolongou, que provavelmente nunca mais se curou, vindo receber talvez um lenitivo na festa de hoje, como preceituam os psicanalistas. O balão era um balão redondo de papel, mesquinho, ridiculo, insignificante. Os dois passageiros: dois bonecos antipáticos, de pano, colocados estupidamente dentro da barquinha, barquinha minuscula, indigna, fora de qualquer proporção humana. Foi esse o meu primeiro fracasso na aviação, e, maior do que ele, só os que terminam pela morte e a destruição. Certamente, nem o ministro Salgado Filho nem os que aqui se encontram nunca foram vitimas de coisas iguais, que sem duvida teriam modificado a direção de suas tendencias aeronáuticas, a qualidade de seus interesses aviatorios. Mas, mais tarde, rehabilitei-me, fui de novo conquistado para o grande encantamento. Desta vez, foi Robur, o Conquistador, um dos livros de maravilhas de Julio Verne, que deixou impressões que perduram, vivas, até hoje. Ainda me lembro da aventura, daquele gigantesco avião — o **Albatroz** — avião mais pesado do que o ar, muito mais pesado do que este que estamos aqui batizando, e tambem mais aperfeiçoado, mais poderoso, muito mais poderoso e aperfeiçoado. Lembro-me de uma comparação com o escaravelho, esse inseto de asas rigidas e que, voando, é capaz de carregar no ar um peso cem a duzentas vezes maior que o seu proprio. Quando vejo esse animáculo voando, o que é para mim sempre motivo de imenso prazer, lembro-me do avião de Robur, e não posso furtar-me á idéia de que a nossa aviação atual está ainda na sua primeira infancia, que virão ainda progressos revolucionarios, muito mais extraordinarios do que todos esses que estão sendo feitos todos os dias. Penso na época do aproveitamento da energia intra-atômica, quando depassaremos o **Albatroz** de Robur, fazendo voar pelos ares, como máquinas doceis e obedientes, verdadeiros couraçados e transatlanticos, desses que atualmente andam dentro das aguas dos oceanos. Por mim proprio, imagino que não está longe o dia em que cada um de nós poderá sair de casa no seu pequeno avião, tão pequeno como uma confortavel cadeira de encosto, mais simples do que uma bicicleta e mais seguro do que ela, livre de encontros e esbarros, tudo regulado pelas proprias correntes de energia, que estabelecerão distancias e desvios. Mas deixemos o futuro e voltemos ainda ao passado. Quero contar ainda outra façanha de entusiasmo pela aviação. Foi quando Santos Dumont, vindo coberto de glorias de Paris, foi visitar sua cidade natal, Palmira, em Minas. E passou por Juiz de Fóra, onde almoçou e recebeu tremenda manifestação. Eu estava no ginásio, e, apesar de timido, minha admiração devia atingir o fanatismo. A massa humana era imensa. O pai da aviação, a gloria mais pura que tem o Brasil, subiu a rua principal da cidade de carro aberto, de pé e voltado para trás, o braço direito estendido, a mão aberta para ser cerrada por quase toda a população, que ia a se revezar, correndo atrás do veiculo. Eu estava em companhia de um amigo, que mais tarde tornou-se um dos nossos melhores pedagogos. E alcançamos a traseira do carro e conseguimos

(Conclue na 2.ª página)

ILEGÍVEL

3.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

14 PAGINAS

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA — Orgão dos "Diarios Associados" — A. J. de Miranda Falcão fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL — N.º 262 — ANO 119 — DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1943

UMA INSTITUIÇÃO BANCARIA QUE HONRA PERNAMBUCO

AUMENTO DE CAPITAL DE UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL PARA DOZE MILHÕES DE CRUZEIROS — O BANCO COMERCIO E INDUSTRIA DE PERNAMBUCO S. A. NA LIDERANÇA EM BEM SERVIR A SUA CLIENTELA — DEZ ANOS DE LABORIOSA EXISTENCIA A SERVIÇO DO COMERCIO, INDUSTRIA E AGRICULTURA PERNAMBUCANOS — O COMENDADOR JAIME SANTOS O GERENTE DE QUE O BANCO NECESSITAVA — AS OLIMPIADAS DOS FUNCIONARIOS, DEMONSTRAÇÃO ELOQUENTE DE FRANCA CORDIALIDADE — CIFRAS QUE DISPENSAM COMENTARIOS

Já vai longe o tempo em que o melhor lugar para guardar dinheiro, era em casa. Quando não era no classico bau', que se encontrava invariavelmente no quarto de dormir da casa, era num pé de meia que era escondido em varios lugares, inclusive debaixo do oratorio...

Hoje em dia, felizmente, já é outra a mentalidade. E não poderia ser de outra forma, via de regra o progresso que se nota em todos os setores da vida moderna.

Este prologo, vem á proposito do registro que nos permitimos a fazer, em torno das atividades e do iniludivel conceito do Banco Comercio e Industria de Pernambuco S. A.

Esta instituição bancaria, que sem favor constitue uma honra para o nosso Estado, vem de aumentar o seu capital de, apenas, um milhão e quinhentos mil, para doze milhões de cruzeiros, o que não deixa de ser um acontecimento sobremodo alviçareiro para a vida economica de Pernambuco.

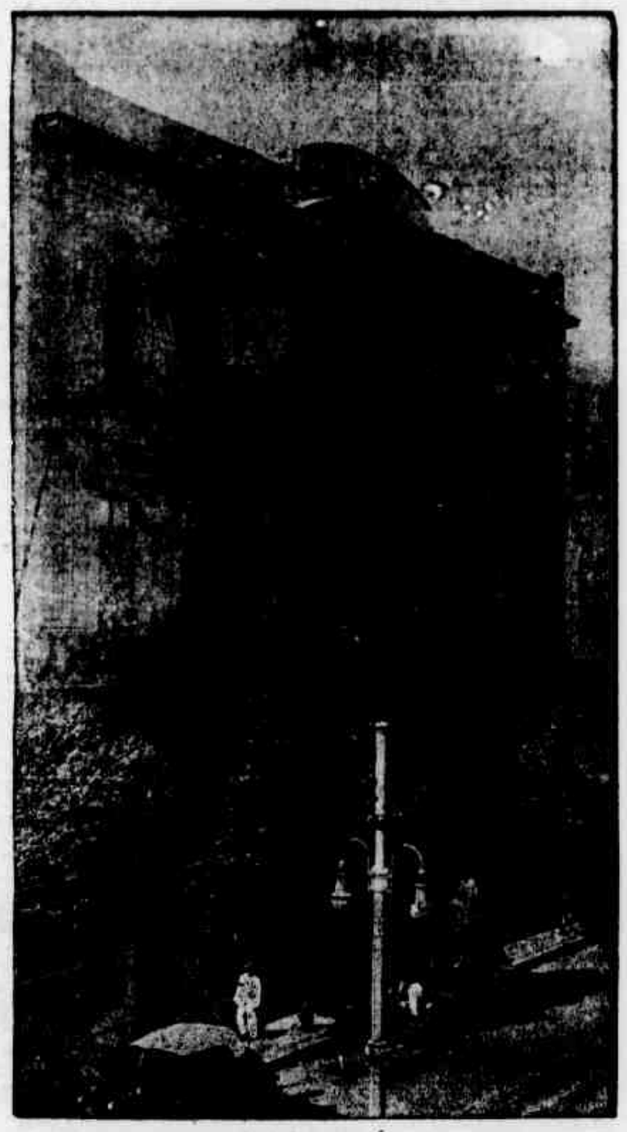
A idéia do aumento de capital do Banco Comercio e Industria de Pernambuco S. A. vinha, de há muito, sendo motivo de cogitações por parte da diretoria do acreditado estabelecimento bancario do Recife. Atendendo, pois, as necessidades imperiosas do momento, é que foram convocados os acionistas do aludido Banco para uma Assembléia Geral Extraordinaria, ás 16 horas do dia 22 de Outubro ultimo, quando foi, então, lançada a proposta para o aumento a que nos referimos linhas acima, proposta esta que mereceu a aprovação unanime de todos.

Faz-se necessario não esquecer que o Banco Comercio e Industria continua na liderança em bem servir a sua vasta clientela, razão porque vem prestando inestimavel auxilio quer ao pequeno, quer ao grande comerciante, industrial ou agricultor á medida que é procurado. Basta dizer que desde o inicio da sua Nova Fase em 31|8|36 até o ultimo balancete de 29|10|43 verificou-se na conta "Emprestimos & Descontos", um aumento que superou a elevada quantia de ..... Cr$ 63.000.000,00, cifra esta que dispensa qualquer comentario.

Já que falamos de **Nova Fase**, expliquemos o que ela significa para os 10 anos de laboriosa existencia do Banco Comercio e Industria, efeméride esta assinalada em 26 de Setembro transato.

O inicio da **Nova Fase** do estabelecimento bancario mais popular da cidade, teve lugar quando o comendador Jaime Santos assumiu a sua gerencia. Para se ter uma idéia aproximada o que tem sido a sua gestão dinamica e inteligente á frente da gerencia, basta assinalar que o movimento geral do Banco naquela época atingia apenas a dois milhões e poucos cruzeiros contra a elevada quantia de mais de cento e vinte e quatro milhões nos dias que correm. E o segredo desse insofismavel progresso da instituição que dirige, indica do fato de ser o sr. Jaime Santos um perfeito e profundo conhecedor do seu metier e doublé de gentleman, que se distingue no trato fidalgo que dispensa á sua clientela e aos seus colaboradores, sem distinção de categoria.

Ainda recentemente, quando de sua viagem ao sul do pais, em busca de repouso, teve oportunidade o comendador Jaime Santos de visitar as mais perfeitas organizações bancárias do Rio, São Paulo e Minas, tendo sempre em vista a melhoria da casa que com tanta dedicação e inteligencia dirige. E quando do seu regresso ao Recife, foi o comendador Jaime Santos, que é presidente do Gabinete Português de Leitura e vice-consul de Portugal em nosso Estado, alvo de significativa homenagem por parte dos seus inumeros amigos e admiradores, brasileiros e portugueses, recebendo, tambem os votos de bôas vindas dos seus auxiliares.





O antigo prédio à rua do Imperador, onde começou as suas atividades o Banco Comércio e Industria de Pernambuco S/A e o atual edificio na Av. Rio Branco, n.º 155, onde se encontra instalado atualmente o Banco Comércio e Industria de Pernambuco S/A

• • •

Vale registar a verdadeira compreensão da cruciante hora da nacionalidade que atravessamos, por parte de quantos emprestam o seu esforço e a sua inteligência no Banco Comercio e Industria. Assim é que diretores e gerente colaboram ativamente na Batalha da Produção, sob a chefia do sr. general Newton Cavalcanti. Por outro lado, merece ser destacado que onze funcionarios já se encontram incorporados ás fileiras do nosso Exercito.

• • •

E' por todos os motivos digno de nota o espirito de união e perfeita camaradagem existente entre os funcionarios do Banco Comercio e Industria. O que se nota entre esses bancários é que a despeito das responsabilidades que cabe a cada um, nenhum apresenta aspecto de fadiga, nem a sonolencia dos velhos funcionarios publicos dos outros tempos...

Na mais viva e expressiva demonstração de franca cordialidade, os funcionarios dessa instituição realizam as suas Olimpiadas anuais. Conseguem, com isto, extender a camaradagem e o coleguismo reinante no serviço, além das horas de labor.

Têm, ainda, os funcionarios **O Mólho**, jornalzinho mensal de distribuição interna, onde ao par de informações uteis, incluem-se escolhidas anedotas.

E' este, pois, o ambiente de congraçamento em que vivem os funcionarios do Banco Comercio e Industria de Pernambuco.



Uma vista do interior do Banco

	Nova fase	Em 31-8-36	Em 29-10-43
CAIXA E BANCOS		145.052,50	20.912.357,10
EMPRESTIMOS & DESCONTOS . . .		792.265,60	64.212.815,60
DEPOSITOS		512.564,40	77.811.593,80
MOVIMENTO GERAL		2.623.589,00	124.138.680,50

BEZERRA & CIA.

NATAL -- R. G. NORTE -- CX. POSTAL, 12

EXPORTAÇÃO: Trav. Cel. Aureliano, 41-Teleg. "Cristal"

Açucar, cereais e generos do Estado

Destribuidores da Uzina Ilha Bela S/A

AGENCIA "FORD": Avenida Tavares de Lyra, 15
Telegr. "JOBEZ"

Automoveis, caminhões, peças e accessorios

REPRESENTAÇÕES

OFICINAS "FORD": Rua Almino Afonso, 59
FONE 1303

Serviços mecanicos em geral e pintura

De Shakespeare a Churchill

Genolino AMADO
(Copyright dos "Diarios Associados")

Querendo viver de novo para medir quanto sentira aquela agoniada emoção de todos nós quando a França caiu e a sorte do mundo parecia perdida, apanhei na estante o livro do velho Churchill e pus-me a reler os seus discursos de 1940.

Reapareceu-me, então, já agora prestigiado pela perspectiva histórica, o grande enigma dos tempos modernos que se apresenta naquelas paginas. Mais uma vez fiz a pergunta que tantos já tizeram e que há tres anos repetimos nestes dias evocativos: Por que a Inglaterra decidiu resistir quando tudo indicava que teria de capitular sem luta?

Revi na memoria as diversas interpretações formuladas para o prodigioso acontecimento, mas tive a impressão de que a todas faltava alguma coisa de essencial, como se o espetaculo exterior da resistencia, com a sua força epica, desviasse o analista do fenomeno mais profundo — o clima psicologico de que resultou a decisão tomada. As explicações começavam onde deviam terminar, isto é, no lance guerreiro, já deflagrado, estudando os motivos da vitoria imprevista, sem ir a causa originaria por que a peleja fora empenhada com tanto animo de vencer, quando, em termos logicos, só se poderia esperar a derrota.

No entanto, a maravilha do episodio não está proporcionalmente no exito da batalha, porem no proposito de trava-la em condições tão desmilentadoras. Como a Grã Bretanha resistiu é uma questão secundaria, de simples interesse militar. Porque resistiu é que constitue o problema politico de importancia fundamental. Pois não foram as armas inglesas que salvaram a Inglaterra, mesmo vanglorias por tantas qualidades humanas. Foi o povo, com o seu impulso inspirado, o povo que levou a Churchill num confuso anseio e dele recebeu em palavras tão claras a certeza de que ainda valia a pena combater.

E nesse "valer a pena" se condensa o fascinante misterio. Um sentimento iluminado, sobreposto á realidade, ou capaz de compreende-la mais a fundo, além dos elementos fornecidos pela razão, deve ter amparado a gente britanica para que ainda se atrevesse tanto a confiar.

Mas, qual a fonte desse palpite secreto? De certo não foi, como se chegou até a imaginar, a ignorancia ou o conhecimento incompleto do poderio inimigo, que tendia a ser mesmo super-estimado em face do que já sucedera na Europa. Tambem não deve ter sido, como sugeriram observadores superficialissimos, o orgulho imperial, pois vinha principalmente das multidões anonimas, das criaturas simples para as quais o Imperio não existe mas apenas a terra em que vivem, onde teem a casa e a oficina, a familia e o trabalho. Atribui-lo, por outro lado, á fleugma soturna do anglo-saxão ainda seria mais pueril, emprestando-se a uma virtude neutra, obtusa, que permite somente não se perder a cabeça quando tudo mais está perdido, uma capacidade creadora, um instinto divinatorio, que pertence, pelo contrario, ás virtudes nervosas, das naturezas freneticas e dos momentos de extrema tensão. Os fleugmaticos estiveram com Chamberlain em Munich. Foram os inquietos que correram a Dunquerque, com os seus barcos. Se a fleugma aceita o perigo, tem juizo bastante para tambem aceitar situações tidas como irremediaveis. Só os arrebatados como Churchill saberiam transformar em instrumento salvador essa aparente loucura que de vez em quando assalta uma nação, marcada pelos designios da Historia para que realize com surpreendente acerto o que parece absurdo ou insensato aos espiritos razoaveis.

Poder-se-ia dizer ainda que a decisão de resistir foi assentada sem se contar com o sucesso da resistencia, ou contando-se apenas com a possibilidade longinqua, como esse milagre que tantos franceses aguardaram em vão. O triunfo teria surgido assim, fora de todas as previsões, de uma batalha de sacrificio, em que não se lutava para vencer, mas para honrar a derrota, na preferencia da morte á humilhação ou ao cativeiro.

Entretanto, nas paginas do homem que simbolizou o espirito da resistencia, como na atitude da imensa massa popular que o inspirava, o que se vislumbra é a exaltada convicção de que a fuga seria terrivel, mas seria ganha o risco enorme, porem não intransponivel. Quase não havia duvida quanto ao resultado feliz. Pelo menos, não havia desespero, embora o quadro se mostrasse tão desesperador. A defesa não foi resolvida com a tatica bravura, com o sombrio heroismo dos que já não teem destino. Mesmo antes de saber-se o desfecho da epopéia, ninguem ousaria buscar a sua equivalencia classica em Bizancio ou Cartago, num crepusculo sangrento de coragens suicidas.

Em vez disso, a equiparação teria de ser encontrada na Grecia, nos seus dias de intuição miraculosa, quando Atenas sentiu, adivinhou, que ainda poderia bater as imensas hordas persas, resplendendo, numa confiança illogica mas depois reconhecida como profundamente sabia. Parece até que, ao fim de tantos séculos, a luz de Salamina varou o nevoeiro de Londres e o genio de Temistocles fulgiu mais uma vez sobre a terra.

Na verdade, a mesma estranha esperança que animou os ingleses diante de Hitler tambem animara os helenos diante de Xerxes — esperança que os acontecimentos provaram não ser um engano de alma intrepida, porem uma percepção surpreendente da fraqueza que se escondia sob a força ostentada do inimigo.

Ora, isso representa precioso indicio para se procurar uma nova compreensão do que sucedeu na ilha ameaçada, que tanto errara nos seus longos calculos politicos, para acertar na resolução culminante, nascida subitamente de circunstancias imprevistas e adotada num surto impulsivo, como desencadeamento interior que a propria razão não poderia deter.

Seria interessante observar por exemplo em que ponto os britanicos de hoje se aproximam dos gregos antigos. Não é sem duvida, nas carcteristicas mais conhecidas e mais definidoras da nação em suas classes dirigentes e em sua medianidade representativa. O senso utilitario da vida, espirito juridico, o amor á tradição e ao formalismo, o animo imperialista e a capacidade colonizadora, a ponderação circunspecta, o culto das mediocridades respeitaveis, são virtudes ou defeitos que no mundo classico pertenceram aos romanos e jamais aos helenos. No seu tipo mais alto, produziram um Catão, enquanto só as tendencias opostas poderiam criar um Péricles.

Naturalmente, os ingleses se parecem com os gregos no indomavel amor á liberdade. Mas tal sentimento só explicaria a intenção de resistir até o fim, sem explicar a esperança de vencer, a quase certeza de que a vitoria seria obtida. Pelo amor á liberdade os britanicos poderiam ter combatido como os lacedonios de Leonidas, isto é, heroicamente desenganados.

Mas, se considerarmos a Inglaterra fora dos seus quadros convencionais, a velha e sempre nova Inglaterra que já existia antes do Imperio e do imperialismo, a "Merry England" tão diferente da imagem "victoriana que dela formamos numa concepção anedotaria — imaginativa, excentrica, ensopada de vinho e de "humour", com os seus genios alegres e vagabundos, rica de piedade humana e cheia de sonho, a Inglaterra do dr. Johnson, de Chesterton, mesmo a Inglaterra de Pickwick, boemia e quimerica, a rir nas tavernas ou a cantar no Exercito da Salvação, absurda em meio de tanta rotina — então nos lembraremos que ela ainda tem mais alguma coisa da comum com a Grecia. A Inglaterra tem a poesia.

Evidentemente, longe da luz mediterranea e do paganismo, os seus poetas, que mergulham a cabeça cristã nas brumas do Norte, não são poetas claros como os de Atenas. São escuros, sombrios como o céu londrino. Mas são os maiores poetas do mundo moderno, como os da Hélade foram os maiores do mundo antigo.

Ora, no proprio sentido grego, o poeta é o creador, o inventor, o homem das antecipações, aquele que vê mais alem ou vê mais cedo, o descobridor das paragens virgens do espirito e das verdades que se ocultam sob as aparencias.

E nas horas de crise, todo poeta verdadeiramente grande é poeta nacional e popular por ex-

(CONCLUE NA 4ª PAGINA)

DR. ARAUJO VILAÇA
Doenças dos olhos
Consultas de 10 ás 11 e de 15 ás 18 horas. Rua da Aurora, 139-1.º Fone 2777.
Res. R. do Espinheiro, 800.

Variações em torno da liberdade

Reginaldo NUNES
(Para os "D. A.")

Faz muitos anos que cerrei fileiras de modo resoluto entre os mestres que se rebelam contra o unilateralismo em educação e o fazem porque sentem a necessidade da criação de novas práticas pedagógicas.

Daí o motivo por que, quer pela imprensa, quer pelo radio e quer de viva voz, tenho chamado a atenção dos nossos homens publicos para a importancia do problema ruralista brasileiro, uma vez que é do meu conhecimento não ser possivel o progresso dos centros urbanos sem o desenvolvimento paralelo da zona rural.

Bem se me afiguram escritas para a época presente as palavras inseritas no magnifico livro "Felicidade pela agricultura", quando Antonio Feliciano de Castilho assegurava: "As cidades, que afetam desprezar os campos, deles nasceram; por eles vivem e medram, que só lá teem as suas raizes".

E, sem me afastar da seara pedagógica, relembro aqui que já Rui Barbosa conceituava que a educação popular é a maior criadora de todas as medidas financeiras e a mais fecunda de todas as forças econômicas.

Verifica-se, facilmente, que o sistema educacional da preferencia do grande mestre, á imitação do de Elslander, era inspirado em bases socio-psicológicas.

Vivesse o maior dos brasileiros nos dias atuais e, certamente animado do desejo patriótico de tudo fazer pela grandeza econômica do Brasil, dado o seu amor insobrepujavel á Pátria, seria o primeiro a revoltar-se contra o fato de o nosso problema ruralista, em alguns Estados brasileiros, ainda continuar relegado a um plano inferior.

E porque pretendo palestrar com os meus leitores em torno do cooperativismo no Brasil, é que desejo que a ruralização se torne o pensamento empolgante da nacionalidade, nesta fase de sacrificio que está a exigir a coesão unânime de todos nós para a maior eficiencia do nosso esforço de guerra.

Vieram-me á mente as idéias acima externadas após haver lido e relido as páginas de recente livro devido á pena do professor Domingos Braga Barroso.

No mesmo estão consubstanciadas as teorias mais aceitas e modernas sobre a mutualidade e o cooperativismo e enumerados os motivos por que as cooperativas teem fracassado no nosso país.

São uma duzia de capitulos componentes de "O problema cooperativista", obra que não pode ser manuseada á pressa, tal a seriedade dos assuntos nela abordados.

Dedicando-se o publicista patricio há já muitos anos ao estudo das investigações agronômicas, estando familiarizado, assim, com as legislações cooperativista mais adiantadas do mundo, só podiamos esperar dos seus conhecimentos a feitura de um livro denunciador de reconhecida capacidade técnica.

E se o cooperativismo, na abalizada opinião de Carlos Gide, "é a suprema esperança dos que sabem que há uma questão social a resolver e uma revolução a evitar", deixo nesta altura objetivados encomios a Domingos Braga Barroso ao ler o asserto de que a verdadeira ciencia econômica é o fator da conformação social, talvez o mais importante na hora agitada e catastrófica que o mundo está a viver.

Conhecendo perfeitamente as vantagens do cooperativismo, o escritor cearense produziu periodos impressionantes e verdadeiros, nos quais reclama para os agricultores a cooperação decisiva dos que dirigem a coisa pública.

E o faz sob o amparo de argumentos irrecusaveis.

E' pena (e não há como fugir a esta verdade incontrastavel) que o trabalho rural no Brasil esteja relegado a um quase descaso, principalmente em zonas nordestinas, onde as condições telúricas periodicamente, flagelam as populações da nossa hinterlandia.

Sabendo que o cooperativismo é o maior incentivo á produção, sem desconhecer, por outro lado, que o urbanismo, segundo Wundt e Ott Schult, é um flagelo no que se relaciona com o evolver dos povos, o sr. Braga Barroso apresenta sugestões e ensinamentos nas páginas do livro que está merecendo os meus breves comentários, dando-nos a saber que, numa terra pobre, mais valem as fusas da ciencia e da técnica do que a fertilidade do próprio solo".

Afastam-se os nossos administradores do grande erro que é a preocupação urbanista e encaram de frente o principio vitorioso do cooperativismo, "que é solidaridade, laço de concordia e de fraternidade", para não acontecer que muita gente inscrita no rôl dos agricultores, por uma quase irrisão, as mais das vezes entende muito menos de agricultura que os comerciantes, funcionarios públicos, advogados, médicos, jornalistas e professores.

O problema cooperativista, que em parte depende da atenção a ser consagrada ao ensino cooperativo e a varios outros fatores irá dar-nos a vitoria da ruralização.

A ruralização irá concorrer para que os nossos problemas agricolas sejam solucionados com presteza e inteligencia.

E se para Castilho a agricultura "é a expressão máxima de Munificencia Divina", devemos tudo envidar afim de que o homem brasileiro passe a interessar-se pela ciencia que obriga a nossa terra ubertosa a tudo produzir.

Porque, providencialmente, temos A frente dos supremos destinos patrios memoneiro experimentado, não será um pressuposto nem otimismo exagerado a nossa persuasão de que o problema cooperativista brasileiro já está sendo examinado com olhos de ver e estudado com carinho e entusiasmo contagiante, pois só assim não fracassará.

São passos agigantados para que a ruralização traga ao Brasil novos horizontes e o criminoso descaso devotado á roça desapareça, entre nós, de uma vez para sempre.

E, quando isso ocorrer, o cooperativismo será a chave mágica da solução do complexo problema ruralista nacional, que leve ser olhado atentamente sob os aspectos biológico, agrotécnico, sociológico e econômico.

E assim, para alegria nossa e felicidade das nossas gerações futuras, o Brasil de amanhã, no pós-guerra, que quase está a bater-nos á porta, sob o clima internacional das Américas Unidas, será muito maior que o Brasil de hoje.

IODO PARA O SANGUE

A GLANDULA tiróide é a mais importante do nosso corpo, porque mantem o equilibrio do metabolismo: processo fisiológico pelo qual os alimentos digeridos são assimilados pelo organismo. A falta de IODO nessa glandula impede o seu perfeito funcionamento, não permitindo que mesmo os melhores alimentos sejam aproveitados pelo organismo, resultando disso a magreza, o cansaço, o nervosismo e o esgotamento. O IODO, portanto é um dos elementos básicos da saúde. IOFOSCAL contém IODO em combinação organica com Fosforo e Calcio, dando assim ao organismo os três elementos básicos para a saúde. A excelente fórmula de IOFOSCAL torna-o o mais perfeito e completo tonico reconstituinte do sangue, cerebro e ossos.

A FAVORITA

Habilitem-se á
LOTERIA FEDERAL
-De-

Cr$ 1.000.000,00
(Um Milhão de Cruzeiros)

A' extraír-se no dia 13 do corrente

ADQUIRAM BILHETES NA

"A FAVORITA"

Rua Nova, 203 - Fones: 6.9.0.3 e 6.9.1.9

A Querela da Historia Literaria

Otto Maria CARPEAUX
(Para os "Diarios Associados")

Estamos fartos dos velhos manuais de historia da literatura. Haverá sempre os pequenos livrinhos para a escola e as grandes enciclopedias para consulta. Mas queremos também compreender alguma coisa. JÁ não acreditamos que as "épocas" ou "fases" literárias começam e terminam na hora em ponto dos séculos ou decenios nem que os poetas e escritores marcham pelos tempos, militarmente disciplinados em "escolas" ou "grupos". E' inteiramente antiquado o sistema de apresentar a historia literaria em capitulos cronologicos dos quais cada um começa por umas vinte linhas de "panorama politico e social", depois esboça, o mais didaticamente possivel, um "estilo" para dar, enfim, uma coleção de pequenos ensaios sobre os principais autores da época ensaios sempre insuficientes por falta de espaço numa obra global. Isto fica muito bem para transmitir conhecimentos elementares. Mas nada mais. E origina-se daí o malentendido terrivel de que uma historia literaria seja uma "obra didatica". Realmente, aquêles manuais são livros de utilidade pedagogica; até o livro admiravel de Lanson é assim. Mas já é preciso algo mais. A historia da literatura é uma ciencia, e uma das mais dificeis. Não se resolve com metodos de pedagogia secundaria o grande problema que a historia literaria apresenta: dar o idea rio completo de uma nação, e o itinerario espiritual duma humanidade.

Em face de realizações tão grandes como a velha **Storia della letteratura italiana** de Francesco de Sanctis, ou a nova **Expression in America**, de Ludwig Lewinahon, que dão a completa historia ideal duma nação, seguindo as suas expressões literarias, e em face das obras interpretativas de Korff, Matthiessen, Daiches, Raymond, Valbuena Prat, Momigliani e tantos outros não podemos continuar com manuais didaticos "pour les petites filles dont on coupe le pain en tartines". Aliás, não se trata dum dogma imutavel. A historia literaria é uma disciplina que quase não existe antes do século passado. Descende das bibliografias enormes do século XVII, das quais as primeiras historias eram resumos didaticos redigidos no estilo "filosofico" do século XVIII e mal vistos pelos especialistas. Desde então, a historia literaria percorreu o caminho de todas as crenças: começou como heresia, e acabou como superstição. Agora é um abuso, "a custom more honour'd in the breach than the observance"

O fim é claramente visivel: trata-se de quebrar a tirania cronologica. O tempo dos relogios não é uma medida e menos ainda uma determinante dos fatos literarios. E' digno de nota que isso foi sentido primeiro na terra dos manuais: na França. Foi lá que se começou a buscar os fatores realmente determinantes da evolução literaria: lá, Saint-Beuve criou o metodo de determinação psicologica e moralistica, que degenerou depois em biografismo; lá, Taine criou o metodo da determinação pelo meio, pela raça, pelo ambiente fisico e moral que parecia tão cientifico, e cujas complicadas origens em teorias anteriores, muito vagas reconhecemos hoje melhor (cf. **Social Research**, 1943, março); lá, Brunetière tentava esboçar a evolução dos generos literarios conforme leis autonomas e imaginarias. Todos esses metodos estão hoje justamente abandonados assim como a aplicação mecanica do marxismo vulgar, explicando tudo pela intervenção dos deuses "Revolução agraria" e "Revolução industrial", abandonados como o estreito nacionalismo literario seja de Settembrini, seja de Lasserre, seja de Linden. Fracassaram todas essas tentativas porque subordinaram violentamente os valores esteticos isto é, valores espirituais, a uma determinação mecanica. O que ganhou a historia, perdeu a literatura. O fim foi a resignação cetica de Benedetto Croce que já não admite historia literaria, contentando-se de coleções de estudos monograficos. Então, a literatura está salva; e a historia desapareceu.

E' o proprio Croce, porem, que preparou o remedio: iniciou a volta para a filosofia hegeliana. De que se trata, afinal? Trata-se de compreender a historia literaria, achar-lhe o sentido. Mas até hoje, a filosofia de Hegel, com as suas ramificações, é a unica que permite descobrir um sentido na historia, sem recorrer á Providencia divina. Com efeito, são de indole hegeliana todos os chamados "metodos modernos", dos quais nenhum conseguiu vencer integralmente, que se embruilharam em bastantes confusões, e aos quais devemos, contudo, já tantas compreensões novas.

Substituiram o tempo mecanico dos relogios pelo tempo vital das gerações; substituiram o jogo mecanico das lutas de classe pelo estudo das atitudes poeticas em face das situações sociais; substituiram o determinismo do meio fisico-racial pela delimitação de "paisagens historicas", "áreas de cultura"; substituiram os antiquados criterios morais por uma "historia das idéias determinantes", que reconhece na literatura a expressão maxima de todos os movimentos do espirito humano; substituiram a "evolução dos generos" pela "evolução autonoma dos estilos". Contudo, não conseguiram ficar de acordo quanto á questão maxima que o abandono da velha cronologia tinha deixado sem solução: a questão dos periodos de historia literaria e da sua delimitação.

Justamente nesse ponto devemos á discussão os melhores resultados. Analisaram-se com maior compreensão os blocos estilisticos "Idade Media", "Renascença", "Barroco", "Classicismo", "Romantismo", de modo que esses conceitos, já desacreditados, perderam todo sabor de escola, revelando a sua riqueza infinita de nuanças e contradições imanentes, revelando-se como estados de alma e estilos universais de sentir e de viver. Já é possivel esboçar a historia multisecular daqueles "blocos estilisticos", das suas transformações contraditorias, das suas sutilissimas relações subterraneas, das suas expressões simbolicas e estilisticas. Talvez já seja possivel dar, em resumo rapido, um primeiro esboço dum conceito novo da historia literaria — dum dos muitos possiveis.

Quebrar a tirania cronologica, não significa violentar a cronologia. Aqueles "blocos estilisticos" quando se tornem dominantes, coincidem com épocas historicas. Mas não se abrem com a noite de ano de novo de um século; abrem-se com o advento duma nova geração. O fato não é biologico; é um fato estilistico. A nova geração fala uma nova lingua, de modo que os pais não entendem os filhos, e estes não se entendem com aqueles. Esse fato está para ser explicado.

A nova geração está sempre diante de uma nova situação social, preparada por lentas e vagarosas revoluções, as quais preparam tambem uma nova sensibilidade. Em face da situação social quebra-se a unidade vital da geração: esta se decompõe em "classes", fato em que Karl Mannheim (**Koelner Vierteljahrshefte fuer Soziologie**, VIII, 1928) reconhece o fator variavel da evolução. Cada uma dessas classes refere-se a uma tradição, á qual tomam os elementos da nova expressão: explicam-se assim as oposições estilisticas dentro das épocas, como entre o gongorismo e o realismo picaresco do barroco; explica-se pela aplicação do novo estilo aos problemas literarios, autonomos, do passado precedente, a "evolução dos generos", e explicam-se assim, esclarecendo a assincronia entre a expressão individual e a superestrutura sobrevivente, os casos dos "precursores", o maior embaraço de qualquer metodo cronologico; explicam-se, enfim, pela "escolha de tradição" (Auden), as "renascenças" consequentes (e nem sempre classicistas), das quais se compõe a evolução literaria do Ocidente. Mas nessa "escolha de tradição", as novas gerações estão inteiramente livres; estão ligadas á sua "paisagem historica", á sua "área de cultura" que constitue o fator invariavel da evolução. O efeito da "escolha de tradição" e o novo estilo, em que os fatores "tradição" e "revolução" se encontram, criando novas possibilidades universais de expressão e de realização em todos os setores da atividade espiritual. Há literatura, arte, musica, religião, filosofia Estado, economia, medievais, renascentistas, barrocos, classicistas romanticos. Há sobretudo em todas as épocas, o tipo ideal do homem daquela época, o homem medieval, o homem renascentista, o homem barroco, o homem classicista, o homem romantico. E esses homens seriam mudos e, por consequencia, esquecidos, se certos entre eles não tivessem o dom individual da expressão artistica, realizando-se em obras que ficam.

Essas obras constituem o eterno assunto da historia literaria. A historia literaria não é historia pura nem critica literaria; estuda homens em face de situações historicas, estuda o resultado desse encontro: as formas e os assuntos que se condensam em obras definitivas. Não apenas a historia da origem dessas obras, mas tambem a sua historia postuma, na qual colaboram todas as gerações seguintes. Essa "interpretabilidade" continua é o criterio que a historia literaria aplica: ocupa-se das obras que não serão esquecidas porque são inesquecíveis, vivem entre nós e para o futuro. Assim, o passado grisalho está iluminado pela luz das muitas auroras que ainda não se levantaram.

REVISTA DO BRASIL
é o verdadeiro espelho
da cultura nacional

BOMFIM

O MELHOR AÇUCAR
DA CIDADE

PRODUTO DE

INDUSTRIAS LUIZ DUBEUX S. A.

FONE 9395

RUA DO BRUM, 303 - 1.º - RECIFE

VICENTE SOARES & CIA.

CASA FUNDADA EM 1888

EXPORTADORES E IMPORTADORES

TECIDOS E ARTEFATOS EM GROSSO

RUA DO IMPERADOR D. PEDRO II Ns. 451/457
TELEFONE 6356 — TELEGRAMA VICEN
CODIGO "RIBEIRO" — CAIXA POSTAL, 395
RECIFE — PERNAMBUCO

FILIAIS

RUA LIBERO BADARÓ, 595 — 1.º ANDAR — SALAS 129/32

VENDAS POR ATACADO
TELEFONE 29560
SÃO PAULO

Praça da Bandeira, 78
VENDAS EM GROSSO
CAMPINA GRANDE — Paraiba

Av. Beaurepaire Rohan, 169
VENDAS NO VAREJO E EM GROSSO
JOAO PESSOA — Paraiba

ILEGÍVEL

PROCUREM SABER AS VANTAGENS QUE A

INDIANA

LHES OFERECE

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO N. 106

RECIFE

Reflexões sobre uma conferencia

Maria Eugenio CELSO

(Para os "D. A.")

E' incontestavel que a conferencia de George Bernanos, promovida pela Associação de Cultura Franco-Brasileira, a semana atrasada no auditorio da A. B. I. concentrou todo o interesse intelectual do momento. O renome do grande escritor, o desassombro de sua atitude em relação à politica do seu país, atitude esta de que a **Lettre aux Anglais** foi o alto e corajoso expoente, a sua atuação militante na imprensa do Rio, a sua fixação em Barbacena, no âmago da gleba mineira, e, recentemente, o seu discurso no batismo do avião Joana d'Arc, atrairam, como era de esperar, uma verdadeira multidão ao salão da A. B. I. Ali se acotovelaram, na procura afitiva das cadeiras insuficientes, não só numerosos compatriotas do orador, como inumeros anonimos leitores do **Journal d'un curé de campagne**, **Sous le soleil le Satana** ou de **Maurchette e Monsieur Quine**, o que quer dizer, consideravel contingente de brasileiros, para os quais aquelas "reflexões sobre o caso da conciencia francesa", representavam um esclarecimento necessario, uma oportuna explicação e quiçá uma almejada diretriz de apinião. A autoridade moral e literaria de Bernanos conferia naquela tarde, ás palavras que pela segunda vez pronunciava em publico no Brasil, qualquer cousa de uma profissão de fé, não para ele talvez, mais certamente, para os seus ouvintes.

A temperatura da sala era pois elevada, o que significa: simpatia, curiosidade, talvez restrições de credos divergentes em todo caso, calor invulgar de expectativa.

Excusando-se de não possuir mais as qualidades de sedução que devem fazer da conferencia **— "ce discours en négligé", —** a cousa desataviada, intima, sedutora, que todos aguardavam, de antemão seduzidos, porquanto, o **"negligé"** só vai bem aos moços, Bernanos, num controle meritorio ao impeto e á espontanea paixão da sua natureza, mostrou-se, no entanto, o mais interessante dos conferencistas.

Quanto a mim, particularmente falando, cheguei a lamentar esse controle, preferindo vê-lo todo entregue ao demonio interior do seu genio, embora me comovesse profundamente aquela nobre figura de ferido da outra guerra e de operario do espirito, falando do seu país com a emoção, o carinho, a tocante habilidade do mais alevantado, do mais belo dos patriotismos: o patriotismo da desgraça.

Todos nós sentimos, todos os presentes não podiam deixar de ter sentido, através da jocosidade bem francesa dos remoques a crueza e a ironia flagelante de certos comentarios, que o homem que ali se achava, não obstante materialmente arredado do campo de batalha da sua gente, tem feito realmente a guerra. Tem-na feito com todos os surtos do seu pensamento e todas as fibras do seu coração, sempre voltados para a patria distante sangrando com ela, sofrendo com ela e com ela vivendo todo esse longo tempo de humilhação e de martirio: A França para ele — e não infelizmente a impressão que costumam causar todos os franceses, — constitue de fato uma presença. Presença quotidiana, presença ativa e absorvente. Presença em que vive e respira e que lhe arranca, em subitas rajadas de indignação aqueles saborosos protestos contra o adesismo e o zelo suspeito de muitos obreiros da penultima hora, e aquelas "discretas alusões" a amigos que o podiam e deviam ter sido, desde a primeira.

E' evidente que o nosso ponto de vista a nós, brasileiros, par mais integral que seja a nossa devoção pela França, não pode ter a acrimonia daquele latente azedume contra exclusões, desconfianças ou tergiversações politicas de outras nações. Como a França, do outro lado do Atlantico, tambem não se estava preparado para a guerra.

A verdade, porém, é que se para ouvidos brasileiros, de cultura, e tradição francesas, é penoso ouvir mencionar o giraudismo e o **de gaullismo**, ainda, num triste separatismo partidario, na hora em que só devia existir um partido: o partido da França, para um coração francês, deve ser pungente, positivamente pungente. Afim de nos fazer ainda aceitar, absolver talvez, se não entender, essas desoladoras divisões, Bernanos que não as aceita, bem entendido, tão pouco as explica, esperando apenas que nós as admitamos, sem lhes penetrarmos o sentido, um pouco, deduzi eu, como aceitamos o mistério da Santissima Trindade, acreditando sem compreender.

A contradição é francesa, afirmou ele.

A graça, o encanto, o poder, o proprio genio da França estão nas suas contradições. Foram essas contradições que fizeram a gloria e o fascinio do seu passado e que a levaram tambem ao estado em que a vemos, fazendo do caso da conciencia francesa a tragedia mais angustiosa da atualidade.

E, se como ele o proclamou e é fato, o caso da conciencia francesa, — pelo que a França representa de essencia e de substancia criadora na historia da humanidade, — não pode deixar de ser um caso da conciencia universal, qual o rumo que devia ter seguido e qual o que resta a seguir?...

Tristão de Athayde teria indicado por certo a volta ao Cristo, pelo caminho da Igreja, unica via de Vida e de Verdade.

Bernanos não quis aceitar ainda esse ramo, reivindicando apenas, como mais importante e mais decisiva do que a vitoria militar, a vitoria moral. Aquela que deve ter por base uma nova ordem, a ordem humana, humana, antes de tudo, a ordem de equidade e de reparação a que a França tem tanto direito como os vencidos de ontem e os vencedores de amanhã.

Definindo a idéia de ordem, uma idéia justa que, como todas as idéias justas, pode redundar em clamorosos prevalecimentos da injustiça, porque: **"les idées justes sont comme les jolies filles, elles peuvent toujours mal tourner"**, Bernanos emitiu conceitos da mais justa e profunda sabedoria.

Foi o criterio da ordem, lembrou ele, — tomado ns seu terrivel sentido rganizador de imperialismo — e de conquista que fez de Hitler o homem da famosa "nova ordem" européa, gerador afinal de toda a sanguenta desordem do conflito mundial de agora. E' para uma ordem de força e de paz, uma ordem de entendimento e de cordialidade, desde que não póde ser de amor como o queria o mestre do Sermão da Montanha, a ordem que todos os povos são unanimes em desejar, é que devem tender as cogitados dirigentes.

Com aquela franqueza sem rebuços e tão dele, que, por ocasião do afundamento da frota de Toulon, lhe fez gritar ao nosso lirismo prestes a se inflamar de incauto entusiasmo:

— "Cuidado! não se enganem... aquilo é embuste... aquilo é cálculo..."

Bernanos reclamou para a França, vitima de um punhado de máus franceses, — asseverou ele, — e culpada, lembramos nós do fatal descaso ás proféticas advertencias de De Gaulle, o lugar de primeiro plano que não pode deixar de ser o dela, quando a libertação a tiver restituido a si mesma.

Não é preciso dizer que a conferencia de Bernanos, triunfo de patriotismo que a todos sensibilizou, provocou na assistencia, além de aplausos sem conta um mundo de reflexões, o que não acontece frequentemente, seja dito de passagem, a todas as conferencias.

Só o salario compulsorio solucionarà a situação aflitiva do trabalhador da industria

Fala aos "Diarios Associados" o presid. do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Calçados, orgão de classe que congrega 11.020 dos 30.000 dos componentes da numerosa classe

RIO (Meridional) — O aumento dos vencimentos presentemente pagos aos trabalhadores da industria em geral continua no cartaz da vida economica do país, despertando a atenção de figuras exponenciais e dos orgãos sindicais interessados na momentosa questão.

O Jornal está recolhendo pareceres, tanto de industriais como de industriarios, e, hoje, divulga o pensamento do sr. Mario Rodrigues Costa, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Calçados do Rio de Janeiro organismo de classe que congrega onze mil e vinte associados, entre sapateiros, tamanqueiros e proletarios de luvas, de bolsas e de peles de resguardo.

Toda a classe possue trinta mil trabalhadores, dos quais só aquela quantidade está sindicalizada, promovendo-se, no entanto, agora, sob a orientação do Departamento Nacional do Trabalho vigorosa campanha para o ingresso de todos no quadro social do orgão da numerosa aclsse.

PUGNAM PELO AUMENTO DE HA MUITO

O sr. Mario Rodrigues Costa, dando inicio a sua palestra com o nosso redator, declarou o seguinte:

— Ha mais de sete anos pugnamos pelo aumento de salarios dos trabalhadores da industria de calçados. Infelizmente, os nossos esforços teem resultado em vão. Já dirigimos varios oficios contendo apelos nesse sentido ao Sindicato dos Industriais de Calçados, recebendo invariavelmente, respostas negativas aos nossos justos propositos. Alegavam, sempre, os industriais, situações aflitivas, isto já antes da guerra. Ultimamente, por intermedio do sr. José Segadas Viana, atual diretor do Departamento Nacional do Trabalho e quando ele ainda exercia o cargo de diretor da Divisão de Organização Sindical, enviamos ao orgão de classe dos nossos empregadores uma convenção que desejavamos fosse firmada por patrões e trabalhadores. Esse documento foi entregue, em minha presença, pelo sr. Segadas Viana, ao sr. Jaime Abrunhosa, secretario do Sindicato dos Industrias de Calçados, o qual declarou, naturalmente após consultar o outro lado interessado, não ser possivel firmar a convenção. Agora, encontramo-nos na expectativa dos resultados de uma reunião de que participarão o diretor do D. N. T., o secretario do sindicato dos industriais e o humilde trabalhador que ora fala ao jornalista.

NEM O MINIMO, NEM O DE PEÇA

Prosseguindo, adiantou o sr. Mario Costa:

— O nosso aumento é imprescindivel. Precisamos ganhar mais, no nosso proprio beneficio e no de nossas familias. A guerra nos afoga com tantas dificuldades. Estamos em face de sacrificios que talvez nos sejam fatais. Nada mais justo que os nossos patrões nos prestem ajuda em contingencia tão triste para o trabalhador das industrias. Nada negamos aos empregadores; somos disciplinados; não temos interesses a defender, senão esse de lutar por uma melhoria de salario; no mesmo passo, nos dispomos a tudo empreender para que eles progridam sempre, desejando, em troca, somente, uma existencia tranquila. O reajustamento do salario minimo, que, segundo sei, seria uma solução alvitrada pela Federação da Industria do Rio de Janeiro que já a estaria estudando não resolverá a nossa situação. Essa solução desagradaria industriarios, porque os privaria de qualquer estimulo, uma vez que a ninguem é possivel ficar satisfeito diante de pagamentos que não compensam os esforços dispendidos. Sei que na industria de calçados e em outras industrias, desejariam melhorar a situação economica dos trabalhadores mediante o pagamento de salario por peças. Eis outra situação que não satisfaria. No salario por peça, o operario ganhará bem enquanto for moço; á medida que envelhecer, cairá a sua capacidade de produção, o que significa afirmar que poderá dar em cala ano que transcorrer menor assistencia á sua familia.

ORGANIZAÇÕES QUE AUMENTARAM OS SEUS EMPREGADOS

— Se há patrões que recalcitram em aumentar os seus empregados, outros existem, para felicidade nossa, que veem ao encontro de nossas humanas aspirações, aumentando os nossos salarios. Quero mencionar, por exemplo, a Fabrica de Calçados "Caprolato", que, este ano, já concedeu dois aumentos aos seus empregados, estando na iminencia de dar-lhes o terceiro. Tambem já aumentaram os vencimentos de seus operarios a "Fabrica Abrunhosa" e a "Canario". Ora, perguntamos: se esses empregadores podem conceder aumentos, porque aos outros outros é impossivel proceder de maneira identica? — acrescenta o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Calçados.

CARESTIA DA VIDA

— O simples aumento de nossos vencimentos, muito embora desejemos esse beneficio com a mesmo ansia de um naufrago ao agarrar-se á taboa de salvação, não resolveria, porem, de maneira cabal a nossa situação, em virtude do encarecimento dos generos alimenticios. Estes teem os preços aumentados a cada sol, e por isso olhamos cheios de esperança a campanha ora promovida pelas nossas autoridades, fazendo votos para que obtenha efeitos duradouros e ponha cobro definitivo a abusos realmente prejudiciais á coletividade. Conhecidas as causas da carestia da vida, removidas essas, e aumentados os nossos vencimentos, será a massa dos trabalhadores nas industrias um organismo social satisfeito e dispostos sem olhar sacrificio, a dar o maximo de colaboração e de acrifícios não só aos empregadores, como á Patria.

A VELHICE PRECOCE

Existem certos jovens que sofrem de achaques comuns da velhice. Estes jovens são individuos para os quais a vida é destituida de todo atrativo. Para eles o trabalho torna-se um pesado fardo. Não encontram prazer em cousa alguma e, embora se achem na quadra da existencia na qual o comum dos mortais desfruta a felicidade, eles, atacados pela velhice precoce, tornam-se verdadeiros desiludidos, assoberbados por um completo e justo desanimo. Foram as doenças que lhes roubaram a virilidade, tornando-os verdadeiros trapos humanos, fadados a viver uma existencia sem alegria e prazeres. Evite a velhice precoce, cuidando sempre de sua saude. Lembre-se que este mal pode advir dos constantes disturbios renais. Os rins, quando não filtram bem as impurezas do organismo, estas passam para o sangue. Daí se originam serias molestias, como o reumatismo, o artritismo, o ácido urico, a arteriosclerose e as dóres lombares. Estas doenças fazem de um moço, cheio de vida e energia, um velho precoce. Evite, portanto, os males dos rins. Tome **as Pilulas de Ursi**, poderoso remedio contra as molestias renais. As **Pilulas de Ursi** contêm o Cabelo de Milho, cuja ação é notavel nos cálculos biliares, na retenção da urina e em todos os males dos rins e da bexiga. Cinco plantas, mas todas elas de um alto poder diurético e de efeito comprovado em todas as doenças dos rins fazem parte das **Pilulas de Ursi**: o Cipó Cabeludo, o Quebra-Pedra, o Abacateiro, a Uva Ursi e a Scilla. Evite as doenças dos rins. Elas podem originar a velhice precoce. Tome as **Pilulas de Ursi** que revigoram e curam os rins cansados e doentes.

Lopes Araujo & Cia
Estivas 1877 Louças
Bodas
50
de ouro
Commissões 1927 Consignações
Rua do Livramento Nº 110

SUGESTÕES PARA A ORGANISAÇÃO DE UM PLANO DE PROFILAXIA DAS MOLÉSTIAS DOS CAPRINOS E OVINOS, NO NORDÉSTE

TRABALHO APRESENTADO AO II CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINARIA

Por Sylvio TORRES

Medico Veterinario

(Para o "D. P.")

A presente emergencia veiu ressaltar a deficiencia de Carne para abastecer a população fixa e movel (tropa) do Nordeste.

O fomento da Avicultura foi iniciado para suprir essa deficiencia. Os rebanhos caprinos e ovinos já existentes tambem poderão contribuir facilmente para minorar as necessidades de Carne, agora e no futuro?

Como as aves, eles tambem precisam de assistencia veterinaria intensiva. Os rebanhos de caprinos e ovinos, bem ou mal, já ma das grandes fontes de riqueestão fundados e constituem uzo do Nordeste.

Todos os anos as VERMINOSES, a BOUQUEIRA, a ERIMOSE e a FRIEIRA dizimam aproximadamente 60% das criações dem, aproveitam a pele dos que novas. Os criadores, quando pomorrem.

Podiam aproveitar a carne, se em vez de morrerem dizimados pelas doenças, fossem abatidos pelo duplo fim: CARNE E PELE.

Os caprinos e ovinos nordestinos, sendo tratados e protegidos contra as doenças referidas acima, soffrerão menos com a seca. Animais sadios e livres de parasitos, resistem melhor á seca, desenvolvem-se mais depressa e procriam melhor.

As verminoses podem ser tratadas pela Fenotiazina ou a Solução de sulfato de cobre com extrato de fumo; a Boqueira pode ser evitada facilmente com a vacinação dos cabritinhos; a Eimeriose e a Frieira podem ser evitadas com aplicação de medidas higienicas nos "xiqueiros", barreira e cacimbas.

O rebanho caprino e ovino Nordestino é constituido de alguns milhões de cabeças. Tratado poderá aumentar rapidamente. Alem da pele e carne, as cabras dão leite.

Cabras livres de vermes dão mais leite; produzem filhos mais fortes.

Cabritos livres de boqueira, vermes e eimerioses, crescem mais depressa, dando peles maiores, maior carne em menor tempo.

A organização de um plano de combate a essas 4 doenças, e seu inicio o mais cêdo possivel, traria como consequencia imediata:

1. poderem as populações nordestinas dispôr de mais carne de cabrito; 2. aumento da producão de peles de primeira; 3. facilitar mais tarde a ampliação do plano á outras doenças; 4. melhoria das condições higiênicas da criação e difusão de conhecimentos uteis; 5. melhoria das condições econômicas dos criadores de caprinos, em geral gente pobre.

Tendo em vista o que acima ressalto.

SUGIRO:

1 — A organização pelo Ministerio da Agricultura, de um plano para combater intesivamente as doenças assinaladas acima, acertando-se previamente o programa de trabalho prevendo serviço, propaganda, pessoal e material;

2 — Uma vez atingido o fim desejado, as atividades poderiam ter sua intensidade diminuida, ficando á cargo das repartições locais, cooperativas e dos proprios criadores já convencidos das vantagens e tratar melhor os animais, passando o Ministerio da Agricultura a trabalhar em outra região.

Esse sistema de campanhas intensivas visando determina doença ou grupo de doenças, tem sido levado a efeito nos Estados Unidos com otimos resultados (tuberculose, pulorose, peste suina, brucelose, durina, erisipela, suina tristeza, etc.)

Um sistema de trabalho interessando as cooperativas existentes no Nordeste, na distribuição dos medicamentos e propaganda, talvez contribuisse para facilitar a execução dos planos.

DETALHAES PARA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

O SERVIÇO CONSTARA' de:

a) divulgação de metodos de profilaxia e suas vantagens (palestras, reuniões e distribuição de impressos);

b) tratamento vermifugo, vacinação contra a boqueira, desinfecção de "xiqueiros" e tratamento da frieira;

c) demonstrações praticas de higiene dos bebedouros (cacimbas, barreiros, etc) para evitar a disseminação das doenças;

d) pratica de higienização dos "xiqueiros de cabras", seguindo-se visita aos "xiqueiros" da região, para sugerir e realizar os melhoramentos higienicos necessarios;

e) instalação de "xiqueiros" modelo, rusticos, construidos com material regional e providos de pé diluvio para tratamento da frieira.

EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS:

Os serviços serão executados pelas Inspetorias de Defesa Sanitaria Animal localizadas na Bahia, Pernambuco e Ceará. Em cada um dos Estados da Bahia ao Ceará, serão destacados um ou dois veterinarios que dirigirão o pessoal e pessoalmente irão aos pontos de ação para fiscalizar e executar os serviços a seu cargo.

FASES DO SERVIÇO

a) instrução de todo o pessoal, inclusive veterinarios, que vão percorrer as criações dando vermifugos, vacinando contra a boqueira e divulgando medidas higienicas;

b) propaganda pela imprensa, radio, por folhetos, etc., autoridades Federais Estaduais e Municipais;

c) inicio do serviço. Ação direta.

Será acertado se for centralizada e entregue a tecnico experimentado e conhecedor do assunto, energico e bom administrador.

PESSOAL NECESSARIO

9 veterinarios, sendo um para a zona do Nordeste da Bahia, 2 para Pernambuco, 2 para o Ceará e 1 para cada um dos Estados da Paraiba, Rio Grande do Norte, Sergipe e Alagoas.

Caso nas Inspetorias não se disponha de veterinarios em numero suficiente, admitir os necessarios por meio de acordo com os Estados interessados.

40 auxiliares vacinadores e administradores de vermifugo, sendo 5 para a Bahia, 10 para Pernambuco, 5 para a Paraiba, 5 para o Rio Grande do Norte, 10 para o Ceará, 2 para Sergipe e 3 para Alagoas.

TRABALHOS DE LABORATORIO E MANIPULAÇÃO DE REMEDIOS

Os trabalhos de manipulação de certos remedios, seriam localizados nos laboratorios das Inspetorias, utilizando-se todo o material neles existentes e pessoal disponivel. No interior, na

(CONCLUE NA 4ª. PAGINA)

TELEFONE 6-6-1-5 TELEGRAMAS "IRMÃOS"

ESTIVAS EM GROSSO

Augusto Rodrigues & Cia.

— IMPORTADORES E EXPORTADORES —

RUA DAS FLORENTINAS NS. 193 - 187 - 173

RECIFE — PERNAMBUCO

Endereço Telegrafico "Franco" Caixa Postal, 284 Telefone, 6047

FRANCO FERREIRA & CIA. LTDA.

RUA DAS FLORENTINAS 124 a 148
PRAÇA DA REPUBLICA 215 a 249
RECIFE — PERNAMBUCO

ARMAZEM DE ESTIVAS, XARQUE, FARINHA DE TRIGO E FERRAGENS GROSSAS

A. F. do Amaral & Filhos

COMPRADORES E EXPORTADORES DE PELES E COUROS, MAMONA E FIBRAS

RUA FREI VITAL, 171

JOÃO PESSOA PARAÍBA

BALANÇAS SANTO ANTONIO

para
vagões
caminhões
animais vivos
armazens
balcões
laboratorios
sistemas automaticos, centesimais, decimais e romanos.

Agente
E. Osorio de Albuquerque
Aurora, 203 — Fone. 2710
RECIFE

CURSO de QUIMICA

Prof. Dr. Ernesto Silva

Especialmente para os candidatos ao concurso de habilitação.

HOSPICIO, 108

DR. ZACHARIAS MACIEL
Docente-livre da Faculdade de Medicina
Medico do Hospital Pedro II
Estomago — Figado — Intestinos — Coração — Rins — Doenças nervosas — Obesidade.
Cons.: Rua Duque de Caxias, 288 - 1.º — Tel. 6188. Res.: Rua da Hora, 402. Tel. 23032

MERCEARIA E PADARIA S. JOÃO

— DE —

MORAIS & ROCHA

Casa de estivas, ferragens e miudezas -- Especialista na fabrico de pães, bolachas e bolachinhas de diversas qualidades

RUA ESTACIO COIMBRA, 94/100 — BARREIROS

FERNANDES & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E AÇUCAR

RUA JOÃO SUASSUNA,

JOÃO PESSOA PARAÍBA

NÓS SOMOS ROMANOS

Roberto Saboia de MEDEIROS, S. J.
(Para os "D. A.")

Roberto S. de MEDEIROS, S. J.

S. PAULO. — Numa sociedade protestante, onde o Papado e a sede do Papado aparecem sob cores pretas vulgarizadas, em que as prevenções levantam barreiras á visão dirigida sobre Roma — um documento dista talves o mais sincero e o mais evidente, é o "Prophetical Office", de Newman, antes de sua conversão — mas, numa sociedade protestante, o titulo acima é um labéu. Podia até ser arma politica. Podia servir para acusar os catolicos de quintacolunismo, depois de haver servido a tantas outras acusações.

Mas, numa sociedade paganizada e decadente, a impressão é diversa.

No entanto, se somos catolicos, somos inevitavelmente romanos, do mesmo modo que, se somos homens, somos de algum lugar. E nisto ha toneladas de filosofia, da antiga e da moderna, da escolástica e da existencial.

As circunstancias lúgubres em que se acha agora o Santo Padre despertam em todos os movimentos de indignação e de apreensão. Nem toda agua, porem, é pura. Se queremos respeitar o Pai comum da cristandade, que não se faça de Roma o que se fez de Namum da cristandade, que não se contradizemos com a nossa vida o que rufamos com a boca. Protestar contra a situação do Papa e ver como uma maometano ou um totalitario, dentro de um horisonte materializado e apetecendo os reinos do mundo, dos quais o Papa não é representante, é estar a se iludir a si mesmo. Porque ser romano e estar solidario com o Papa, quer dizer muito, e tipicamente espiritual, e muito do reino que não é deste mundo.

Uma das acusações totalitarias e imperialistas contra a Igreja é a de que os catolicos estão sujeitos a uma potencia estrangeira; que a Igreja é internacional... Ora, nada disto. Antes de qualquer nacionalismo e internacionalismo, o simples bom-senso diz que há um concretismo humanismo. Pois é essa realidade concreta, ao mesmo tempo primeira e ultima, que a Igreja toma a seu cuidado e que pertence de cheio á sua missão. De modo que, se o que é humano é estrangeiro, internacional, passe a objeção; do contrario, passe tambem, mas numa bela proclusão de ridiculo. Como potencia humana, feita para as finalidades supremas da criatura humana, para os problemas da sua destinação, a Igreja é supra-espacial e supra-temporal; mas como humana é juntamente encarnada em sinais sensiveis e em realidades terrenas. Esta extraordinaria situação eclesiástica de "supra" e de "in" faz com que a Igreja penetre em tudo que é humano e a constitue a maior defensora dos valores humanos (familia, educação, liberdade, etc.), para endereçá-lo se levá-los ao que é divino. Façanha gigantesca, que reeditaria os fracassos de Prometeu, se a Igreja fosse uma simples instituição humana.

Ora, nós somos romanos.

Quer dizer, nós sabemos que só o Senhor Jesus Cristo, Deus feito homem, pode fazer do homem um ser divinizado pela graça. E em particular, sabemos que isto não é uma empresa mágica, nem mecanica. Que a salvação não se faz a golpes de decretos celestiais e que a graça não é o guampaço de algum touro ditatorial. A empresa de Cristo é como a pujança de uma vida no seio da humanidade. De uma vida especifica e portanto determinada e inconfundivel. De uma vida humana e portanto pessoal, inteligente, social, livre, diferenciada socialmente em autoridade e obediencia, em guias e conduzidos, em pastores e ovelhas. Sabemos então ulteriormente que a pessoa humana, como acaba de dizer em sua Encicilica sobre o Corpo Mistico o Papa reinante, a pessoa humana só livremente adere á Verdade, assimila a Vida, palmilha o Caminho. Donde a necessidade de uma "lux para os passos", de criterios de julgamento, de razões para a perseverança na adesão uma vez dada anfim de notas caracterizadoras.

Há pois uma necessidade, correspondente á dignidade de pessoa, de que haja um criterio para distinguir-mos nas trevas o que é de Cristo, o que no seio da humanidade vive em função do poder redentor de Cristo, o que é autenticamente divino.

Cristo é apostolo, ou seja o enviado do Pai. Só Cristo pois pode enviar, e os seus enviados chamar-se-ão apostolicos, a instituição que Cristo fundar chamar-se-á apostolica. Perguntarão os homens em cada geração: "onde está a Igreja de Cristo a Igreja apostolica"? E pela providencia do mesmo Senhor Jesus, a resposta será facil: "lá estará onde estiver o representante de Cristo, o que em virtude do poder de Cristo, estiver á testa do Corpo de Cristo". E através de todas as gerações haverá um dedo levantado, um braço mostrando Roma, a sede de Cristo na terra: em seu representante.

Nós somos romanos! Não só porque Roma, a cidade eterna, é capital da Igreja. Um mineiro não é carioca pelo fato de ser o Rio capital do Brasil. Nós somos romanos, porque o lugar Roma (e a criatura humana enquanto tiver existencia peregrinante é sempre localizavel) porque, pois, o lugar Roma é o sinal sensivel pelo qual se notifica a apostolicidade, (entendamos, a autenticidade) da Igreja de Cristo. Porque o lugar Roma, uma vez escolhido pelo chefe dos apostolos, é o sacramento dos poderes espirituais que levam o homem á vida eterna, é o instrumento pelo qual baixa a todo o corpo da Igreja nos quatro cantos do mundo a virtude redentora de Cristo, já que desligado do Papa qualquer poder espiritual participado se desliga de Cristo, e por si não é apto a salvar.

JOSE' BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 6 — Jornal do Comercio

Caixa Postal 44 RECIFE
Telg.: Pintalves PERNAMBUCO

PINTO ALVES & CIA.

FUNDADA EM 1870

EXPORTADORES
Café
Mamona
Cereais

INDUSTRIAIS
Oleos vegetais
Fibras de caroá
Farinha panificavel

Sugestões para a organisação...

(Conclusão da 3.ª página)

sede das Municipalidades ou distritos, poder-se-ia montar a instalação para preparo dos vermifugos á base de sulfato de cobre e extrato de fumo e outros remedios necessarios.

O sulfato de cobre e fumo seriam preparados em soluções concentradas para facilitar a expedição, diluindo-se e fazendo-se a mistura por ocasião de usar.

A Fenotiazina seria distribuida em pacotes de 5 a 10 doses para adultos.

MATERIAL NECESSARIO

Drogas: Fenotiazina, 5 a 10 toneladas; Sulfato de cobre, 5 a 10 toneladas; Fumo em rolo, 5 toneladas e Farinha panificavel de mandioca, 5 toneladas.

Material: Tacho de ferro para cosimento do fumo, 2; Garrafas de litro, vasias, 2.000; Funis de folha para 150 cc, 500; Tubo de borracha vermelha diametro de 7 mm, 300 metros; Canecas de agata de um litro, graduadas, 25; Vidros de boca estreita de 50cc, 500; Vidros de boca estreita de 100cc, 500; Vidros de boca estreita de 75cc, 500; Vidros de boca estreita de 120cc, 500; Jarros de agata, para 5 litros, 25; Rolha de cortiça, para garrafa de litro, 20 quilos; Dilluvio de madeira, pinho, medindo 2 metros de comprimento por 0.50 de largura e 0.20 de profundidade, calafetado, 500; Cochos de madeira, pinho, para agua, medindo 1.50 por 0.40, por 0.35, 500; Bombas manuais para elevação de agua, de 3/4, 20; Balança Roberval, 2 pratos, força de 5 kls. com pesos, 10; Copos graduados de 500, 1.000 e 2.000cc, 20 de cada; Tinas de madeira (barris serrados ao meio), 50; Latas para transporte de agua, 100; Alcool a 42°, 250 litros; Algodão hidrofilo, 100 quilos; Formol comercial a 40%, 200 litros; Canivetes fortes para cortar cascos, 50; Escovas, postes, varas, fios de arame, pregos, enxadas, picaretas, pás, martelo, serrotes, etc, em quantidade suficiente para a conservação de 50 "xiqueiros" modelo.

RECURSOS NECESSARIOS
40 vacinadores etc. a Cr$ 400.00 mensais, Cr$ 192.000.00; Transporte, Cr$ 150.000.00; Material, drogas, etc., Cr$ 408.000,00 — Total, Cr$ 750.000.00.

Sendo possivel conseguir acordo com os Estados interessados, poder-se-ia obter mais Cr$ ..... 350.000.00, perfazendo o total anual de Cr$ 1.100.000.00.

A parcela dos Estados seria integralmente destinada ao contrato de veterinarios, que faltasse, para o serviço e compra de Fenotiazina. Sulfato de cobre, dilluvio de madeira, construção de "xiqueiros" modelo e demais materiais necessarios, alem do adquirido pela verba do Governo Federal.

OBSERVAÇÕES:

a) antes de iniciar o serviço, promover uma reunião de todos os veterinarios e chefes, para uma perfeita coordenação e distribuição de tarefas;

b) tanto quanto possivel fazer todo o serviço sem nenhum onus para os criadores;

c) interessar, o mais que se puder as Cooperativas, na propaganda entre os cooperados e na distribuição dos vermifugos e vacinas;

d) em toda a propaganda e publicações, usar, sempre, linguagem simples e ao alcance dos criadores;

e) a escolha dos vacinadores deve recair, tanto quanto possivel, entre elementos da região, que saibam lêr e escrever.

Rapazes das cidades, em geral não se dão bem no sertão nordestino e, via de regra, não se interessam muito pelo serviço. Estão sempre ansiosos para voltar ás cidades e o matuto não confiaria muito no seu serviço.

PURITONICO
PURIFICA
O SANGUE

DROGARIA COSTA
COSTA, FREIRE & CIA.
PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA GROSSISTAS E VAREGISTAS
RUA MACIEL PINHEIRO, 56
JOÃO PESSOA PARAÍBA

De Shakspeare a Churchill

(CONTINUAÇÃO DA 2ª PAG.)

celencia, o interprete da multidão, tenso de estro politico, vibrando como instrumento magico ao sopro da Historia. Não é mais o artifice, no canto solitario do individuo, para voltar a ser o rapsodo primitivo, numeroso na sua unidade, porque exprime a consciencia coletiva e os instintos preservadores do clan. E' então o "bardo", cuja função social Ludwig Lewinsohn definiu em admiravel estudo. "Quando o terror ou o triunfo abala a tribu — diz o critico poderoso de "Expression in America" — esse terror ou triunfo encontra nele uma voz direta e imediata; inspira-se no que acredita ser o seu deus e que é, na realidade, a emoção atuante do grupo".

Vindo das sociedades primarias, em que ás vezes se confunde com o mago, o bardo nem por isso deixa de existir, pelo menos em estado potencial, nas mais complexas formações sociais. Por certo, quando lhe falta o clima da epopéia, tende a transformar-se no artista, dando expressão ás experiencias individuais sem refletir o grupo no seu anseio. A força inspirada é substituida pela graça de construir. Consciente de si mesmo, perde a consciencia da massa humana a que pertence. A sua obra não é mais uma interpretação; é um ornamento da vida. Não abre rumos novos; enfeita apenas a paisagem em que parou e deseja permanecer, tornando-a mais agradavel para evitar que outros queiram ir adiante. Mas, quando um terrivel perigo vem de fora, ou se desencadeia dentro da organização social o cataclisma renovador das revoluções, o bardo reaparece, ás vezes mesmo no artista mais refinado. Lewinsohn cita, a esse respeito, os exemplos tipicos de Regnier e Ernst Lissauer, tão individualistas na sua arte, desdenhosos da multidão, mas interpretes das suas colleras e esperanças guerreiras quando o sentimento nacional aqueceu as suas frias almas. "Ambos os poetas, que se caracterizaram pelo extremo requinte, perderam suas personalidades na onda montante da paixão do grupo. Deixaram de ser eles proprios e fizeram-se as vozes da sua gente ansiosa e enfurecida. Manifesta-se através deles o espirito da "tribu".

Assim, na culminancia das crises e no supremo perigo, a poesia volta ás suas origens e vive no povo, de que o poeta fica sendo apenas o reflexo ou a expressão concentrada. E o povo que dá grandes poetas é, decorrentemente, um povo que possue, no mais alto grau, o senso poetico.

Mas o senso poetico é tambem senso profetico, um senso que entecipa o conhecimento da realidade futura, numa iluminação vaticinadora que dispensa a, ás vezes, contraria os dados obtidos pela experiencia ou pela ruzão.

E' por isso que em certos lances dramaticos da sua existencia politica, o inglês pareca tão cegamente obstinado, quando é em verdade, um povo guiado por intuições maravilhosas. O que se atribue á tenacidade que não quer ver, ou não quer aceitar a situação formada, vem do senso poetico, que vê mais longe, no plano das situações que ainda se poderão formar. Nunca a Inglaterra foi obstinada quando guerreou, tantas vezes, contra os interesses do progresso humano, e as determinações historicas. Não esgotou os seus recursos para combater a independencia americana; não se empenhou, como a Austria ou a Prussia, no auxilio aos emigrados franceses e na luta contra a Revolução; vencedora de Bonaparte, não figurou na trama reacionaria da Santa Aliança. Porque então o senso poetico não a inspirava, nem lhe prometia a vitoria.

Mas a Inglaterra de Elisabeth se opôs obstinadamente, á Espanha de Felipe II. Parecia tão absurdo como opor-se a Hitler. Mas Felipe estava contra a Historia. E a Espanha, que todos viam esplendente, no auge do poderio e da riqueza, não enganou o inglês. Tomado de poesia diante da ameaça imensa, sentiu que já não era a Espanha de Carlos V, o apogeu a encaminhava para a decadencia a majestade em que refulgia era crepuscular. E os acontecimentos demonstraram que a resistencia não fora apenas atrevida, mas tambem sabia. Perdida a Invencivel Armada, Felipe não poude compor uma outra para repetir o ataque, assim como Hitler, derrotada a "Luftwaffe", não poude voltar a Londres com uma nova força aérea.

A Inglaterra tambem se opôs a Bonaparte; opõe-se principalmente a Napoleão, isto é, ao Imperador em que o Primeiro-Cousul se transformara ao fim do periodo construtivo da sua carreira. Não cedeu exatamente quando cederam as potencias continentais, sugestionadas pela culminancia a que atingira o corso. E' que a Inglaterra mercante e industrial de Pitt combatia o homem já velho, que ficara sobrando na Europa, sem destino, como um trambolho fulgurante, depois que realizara a sua missão de instaurador da ordem burguesa. Mas a Austria aristocratica de Habsburgo combatia ainda o homem novo, aquele que saira da Revolução e a assentou nos quadros juridicos da sociedade. Por isso, não poude ter a preciencia politica da Grã-Bretanha, cujo senso poetico anteviu, em Austerlitz, o dia de Waterloo.

O mesmo fenomeno pode ter acontecido em 1940. Iluminada de poesia na alma do povo, a Inglaterra de Churchill compreendeu, magicamente, que o nazismo vitorioso, compacto de força e de capacidade agressiva era, no fundo, uma aventura sem sentido, prodigiosamente construida, mas sem nenhum elemento construtor e, por isso mesmo, fatalmente condenada ao desastre. Assim, a Inglaterra não esperou sozinha. Ao seu lado ficara a Historia, criadora, redentora, transfiguradora das situações a trabalhar subterraneamente pela sua aliada naquele instante, dando-lhe o animo de resistir á onda formidavel que se levantara, mas que como todas as ondas, iria quebrar-se no movimento da procela.

Mas a Inglaterra de Elisabeth foi a de Shakespeare. A Inglaterra de Pitt foi a dos poetas "lakistas" e dos precursores do romantismo, a Inglaterra de Wordsworth e Coleridge, de Byron e Shelley. E se não descobrimos ainda de quem é tambem a Inglaterra de Churchill, não devemos esquecer que os contemporaneos de Shakespeare não o conheceram quase e os famosos criticos de Edimburgo viram em Byron um pobre rapaz sem o menor talento. Talvez um genio surgido em Londres, sem que ninguem saiba. E se não surgiu, pouco importa. Pois em fases tão decisivas, o que importa é o genio das patrias e a poesia inspiradora dos povos.

COMPANHIA DE MINERAÇÃO DO NORDESTE
MINAS EM PICUI
TANTALITA, COLUMBITA, MICA E BERILO
COMPADORA DE
FIBRAS DE CAROÁ, AGAVE E OUTRAS
RUA 5 DE AGOSTO, 50
JOÃO PESSOA PARAÍBA

COMPRAR NA
LIVRARIA MODERNA
E' SER BEM SERVIDO
Soc. Livros Ltda
RUA DUQUE DE CAXIAS, 223
RECIFE

Heitor Gusmão & Cia.
CORRETORES DE PRODUTOS DO ESTADO
UNICOS DISTRIBUIDORES PARA O ESTADO DA PARAÍBA DO
«QUEEN ANNE»
WHISKY ESCOSSÊS DE ALTA QUALIDADE E ENGARRAFAMENTO ORIGINAL. — AGENTES DE KNOWLWS & FOSTER, DE LONDRES E SPENCER KELLOG & SONS, DE NEW YORK.
PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 30
JOÃO PESSOA PARAÍBA

DR. BARRETO LINS
Clinica de molestias dos olhos
Antigo assistente dos Hospitais de Viena (Austria). (Clinica do Prof. Dr. Fuchs) e dos Hospitais de Paris (Clinica do Prof. Dr. F. Terrien)
De 9 ás 11 e de 13 1/2 ás 17 1/2
Rua Nova, 356 - 1.º andar

Agentes da
CIA. COMERCIO E NAVEGAÇÃO
Cod.: MASCOTTE 2.ª

FERNANDES & CIA. LTDA.
Exportadores de Algodão. Couros e Peles
RUA CHILE, 80
— Teleg.: VIFER —
Fone, 231
Caixa Postal, 13
NATAL — R. G. DO NORTE

Telegrama TEBAS Telefônio 6-7-5-2
LEITE BASTOS & CIA.
Fabricantes de
Guarda-Chuva e Sombrinhas
Rua do Livramento, 20
Recife — Pernambuco

João Camara & Irmãos
IMPORTADORES, EXPORTADORES, INDUSTRIAIS E AGRICULTORES
— CAIXA POSTAL, 59 —
Rua Frei Miguelinho, 112
End. Telegráfico - PLUMA — Fones - 169 e 309
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — BRASIL
Filiais: — Baixa Verde, Epitacio Pessôa, Fernando Pedrosa, Lages, Nova Cruz, Pedra Preta, Serra Caiada
FABRICAS DE OLEOS VEGETAIS, EM
FERNANDO PEDROZA E BAIXA-VERDE

SIQUEIRA CAVALCANTI & IRMÃOS

AÇUCAR REFINADO GRA-FINA
"PEDROSA"

Produção de açucar 100 mil sacos
" " alcool 900 " litros

ESCRITORIOS: AV. MARQUES DE OLINDA N. 175
TELEFONE 9225

Os Est. Unidos já inverteram milhões de dólares na Batalha da Borracha

A CONFERENCIA PRONUNCIADA PELO SR. VALENTIM BOUÇAS SOBRE OS PROBLEMAS AMAZONICOS - RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA OS JORNALISTAS YANKEES

RIO, (Meridional) — O sr. Valentim Bouças, diretor-secretario da Comissão de Controle dos Acordos de Washington, fez na sede da Hollerith, aos jornalistas norte-americanos que ora se encontram nesta capital, a convite da Rubben Development Corporation, detalhada exposição sôbre as atividades relacionadas com a batalha da borracha.

O conferencista iniciou sua palestra, realizada no Departamento de Educação da Hollerith manifestando a sua satisfação pela presença, entre nós, dos representantes da imprensa dos Estados Unidos que haviam vindo ao Brasil em um dos momentos mais decisivos de sua historia. Acrescentou que, dessa visita se deviam esperar resultados vantajosos para ambos os paises pois os esclarecimentos que os jornalistas prestassem á opinião norte-americana serviriam para que esta formasse uma idéia da magnitude do esforço que os brasileiros realizam para cumprir compromissos assumidos. Sem duvida, os visitantes teriam constatado possiveis falhas e deficiencias nos trabalhos em andamento na Amazonia, mas não se tornava necessario grande esforço de compreensão para aceitar como inevitaveis essas lacunas oriundas, como é de ver, das preocupações da tarefa a realizar, das dificuldades multiformes do meio e das deficiencias de toda sorte, proprias a uma época de guerra como a atual. O que se devia ter sempre presente, esclareceu o sr. Bouças, é que o plano surgido com os acordos de Washington tivera que partir praticamente do nada, pois a produção de borracha, por fatodes de todos conhecidos, enfrentava há muitos anos situação das mais precarias na Amazonia. A culpa desta decadencia não cabia ao Brasil particularmente, mas a um conjunto de circunstancias, do qual os proprios Estados Unidos tinham ficado inteiramente alheios. Realmente, atraidos pelas facilidades da produção na Malasia, haviam deixado de lado, como mercado abastecedor, a Amazonia, sem considerar a possibilidade de algum dia virem a ficar cortados dos seus centros de produção asiaticos. No entanto, bastava uma simples olhada ao mapa para constatar o perigo de uma situação desta ordem, enquanto Belem fica a cerca de 2.000 milhas dos portos norte-americanos, os centros de exportação da Malasia distam mais de 8.000 milhas dos portos norte-americanos da costa do Pacifico.

Declareceu o diretor-executivo da Comissão de Controle dos Acordos de Washington, ser perfeitamente logico afirmar que todos os esforços realizados passarão a dar o maior resultado cada dia que passa. Para elucidar este ponto, basta apontar o caso transporte na Amazonia, onde há dois anos havia uma crise de transporte fluvial das mais serias. As providencias tomadas para sanar esta falha, constantes da vinda de navios dos Estados Unidos e na construção de numerosas embarcações entre nós, são daquelas que só representam resultados verdadeiramente apreciaveis a partir de um certo periodo da sua entrada em execução. Na mesma ordem de valores se encontram o problema do transporte de trabalhadores para o grande vale, os trabalhos de fomento á produção de generos alimenticios na região, o financiamento ao trabalho nos seringais, etc.

Os norte-americanos, segundo afirmou o sr. Valentim F. Bouças, teem dado a melhor cooperação ao esforço do Brasil e inverteram varios milhões de dolares na batalha da borracha. Tudo quanto fizeram neste sentido é trabalho fecundo, cujos resultados já começaram a aparecer e tendem a aumentar de uma safra para outra. A borracha é necessaria atualmente e o será tambem nos anos proximos. Não só para a guerra, cujo termino não é licito prever para dentro em pouco, mas tambem para a paz, quando as tarefas de reconstrução do mundo exigirão quantidades imensas de borracha. Fala-se muito na borracha sintetica, mas não se deve imaginar que ela possa fechar o mercado para o produto natural. Técnicos e economistas são concludentes em reconhecer que o consumo do produto natural será necessariamente dos mais elevados nos proximos anos.

Concluindo a sua exposição o sr. Valentim F. Bouças solicitou aos jornalistas norte-americanos que encarassem todas as questões do ponto de vista do beneficio dos dois paises, sempre amigos e hoje aliados em uma guerra longa e dificil. Quando voltassem aos Estados Unidos e transmitissem aos leitores as impressões colhidas no decurso da viagem tivessem sempre presente como o programa da borracha harmoniza os interesses brasileiros e norte-americanos. Interesses de segurança nacional, pois se na paz a borracha pode estimular um intercambio crescente entre os dois paises, na guerra ela é fundamental para a defesa militar e naval de ambos.

Em uma Amazonia redimida pela exploração adequada da borracha surgirão possibilidades insuspeitadas para o comercio de produtos manufaturados norte-americanos enquanto que em um Brasil enriquecido pela produção de borracha em larga escala terão os Estados Unidos um aliado natural e poderoso na tarefa de assegurar a paz no mundo.

Finda a exposição, que mereceu dos presentes demorados aplausos, o sr Valentim F. Bouças acliticou ao ministro João Alberto que dirigiase algumas palavras aos jornalistas visitantes O Coordenador da Mobilização Economica, acedendo á sugestão, declarou-se pronto a responder a qualquer pergunta dos mesmos em torno á sua participação na batalha da borracha. Diversas questões foram formuladas sobre o numero de trabalhadores transportados para a Amazonia, condições de recrutamento, custo de serviço, rendimento alcançado, etc O Coordenador a todas respondeu, elucidando rapidamente os pontos inquiridos. A intervenção do Coordenador da Mobilização Economica valeu por uma breve síntese do problema amazonico, no qual comprovou o quanto são concordantes os interesses brasileiros e norte-americanos para a sua solução. Encerrada a serie de perguntas os jornalistas norte-americanos manifestaram os seus agradecimentos ao ministro João Alberto com demorados aplausos, no que foram acompanhados pelos demais presentes.

Depois da exibição de filmes sobre a produção de borracha na Amazonia, foi oferecido aos jornalistas norte-americanos e demais convidados um almoço pelo sr. Valentim F. Bouças.

RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Os jornalistas norte-americanos que se encontram no Rio foram recebidos na tarde de ontem no Palacio do Catete, pelo presidente da Republica.

O ato teve lugar no Salão Amarelo do Palacio presidencial, estando o chefe do Governo em companhia do seu ajudante de ordens comandante Arthur Orlando de Gusmão.

Feitas as apresentações pelo sr Valentim F. Bouças, que está acompanhando os periodistas da grande republica allada, o sr Getulio Vargas acentuou de inicio, o prazer que tinha em receber a visita dos representantes da imprensa americana.

Indagou então o que haviam constatado em sua excursão a Belem, Manaus e Porto Velho. Varios jornalistas expuseram suas observações, salientando que a impressão que haviam colhido era a melhor possivel. Um dos jornalistas redator do "New York Times" disse que ao deixarem o seu pais não tinham senão uma idéia do que podiam ver em nosso pais. E agora, depois de uma visita detalhada á Amazonia, registava não apenas um grande esforço de guerra, mas, tambem tinha a certeza de que a nossa contribuição para o fornecimento de borracha será, por todos os titulos, bastante valiosa e ultrapassará a qualquer espectativa.

O presidente Getulio Vargas indagou a seguir como haviam visto os trabalhos de Saneamento da Amazonia, obra resultante de um acordo entre o Brasil e os Estados Unidos. Outros jornalistas dão o seu testemunho, salientando que todos aqueles que se empenham nessa cruzada demonstram raro animo patriotico e um grande entusiasmo. A palestra se generalizou. O chefe do Governo trocou com os visitantes uma serie de impressões sobre a viagem tendo varios deles agradecido em nome dos colegas, a honrosa deferencia de a exma. em recebe-los em audiencia especial, no Palacio do Catete.

O presidente Getulio Vargas por ultimo, pediu aos jornalistas que ao regressarem ao seu pais, fossem portadores ao presidente Franklin Roosevelt de seus melhores cumprimentos e que lhe dissessem que havia enviado ao Brasil uma magnifica equipe de homens de imprensa.

Os visitantes saudaram, um a um, o chefe da Nação, agradecendo as homenagens que estavam recebendo no Brasil, tendo palavras de franco louvor ao esforço que o país realiza em defesa dos mesmos principios por que se batem os Estados Unidos.

PRODUTOS "YPIRANGA"

CONDOROIL & PAINT S. A.

PRESIDENTE: M. E. MARVIN

Tintas, Esmaltes, Vernizes e Composições

Tintas especialmente fabricadas para navios, lanchas, yatch, rebocadores, dragas, boias, pontes e guindastes, paredes novas e velhas, madeiras esquadrias, anti-corrosivas e anti-incrustantes, para laqueação de móveis e impermeabilização de paredes, etc.

Tintas metálicas, esmaltes e vernizes para madeira, para pinturas, isolantes e para varios outros fins. Composições para ponsar ferro e madeira, neutralizar e impermeabilizar paredes, tapa-poros, para aparelhar superficies, pastas de zinco e de chumbo, solventes, emovedor, etc.

Tintas de côres as mais variadas de incomparavel resistencia e durabilidade e que só enconiram rivais nas melhores tintas de fabricação estrangeira

PROCESSO MARVEL 100% PURO

NAO TEMEM COMPETIÇOES NEM RECONHECEM EQUIVALENTES NA INDUSTRIA NACIONAL

"YPIRANGA"

— NOME REGISTADO DE UMA VARIEDADE DE TINTAS E VERNIZES PARA TODOS OS FINS, COM RESULTADOS MAXIMOS DE PERFEIÇAO, DURABILIDADE E ECONOMIA

Unicos distribuidores

ALBINO SILVA & CIA. LTDA.

AV. MARQUES DE OLINDA, 191

FONE - 9272

RECIFE PERNAMBUCO

LIVRARIA-PAPELARIA IMPERATRIZ
— DE —
Berenstein & Irmãos
Rua da Imperatriz N. 17 - Telefone 2383
INSCRIÇÃO 1049

Nosso contemporaneo Holbein, morto a quatrocentos anos

Olga OBRY

(Para os "Diarios Associados")

SUIÇA ILHA DE PAZ, NUMA EUROPA EM FOGO

"... O portador desta é o próprio autor do meu retrato. Em o recomendando, espero não vos importunar, pois trata-se de um notavel artista... A carta estava assinada Didier Erasmo e data de 1526. Era endereçada ao chanceler sir Thomas More, Londres.

Foi em Bâle, cidade governada segundo os principios democraticos, por um Conselho de cidadãos eleitos por sufrágio universal, que o sabio neerlandês Erasmo de Rotterdam conheceu o jovem pintor alemão Hans Holbein, e foi editor balanês Froben — que publicava as obras de um fazendo o outro desenhar-lhes as ilustrações — que os fez travarem conhecimento. Jean Froben que fôra atacado por uma grave molestia, restabelecera-se graças aos processos inteiramente novos de um médico até então desconhecido, Paracelso. Em vista do sensacional sucesso, a Municipalidade de Bâle conferira a êste o titulo de médico oficial e uma cátedra na Universidade.

Decorridos vinte e cinco anos, o cantão de Bâle, até então considerado apenas uma diocese autônoma, foi incorporado á Federação helvética tornando-se a Suiça, numa Europa inquieta e estraçalhada, uma ilha de paz que atraia todos os artistas e sábios. Ali, cada qual podia pensar, falar e trabalhar livremente, á sua vontade.

Hans Holbein, o Joven, tinha apenas dezoito anos quando abandonou sua cidade natal Augsburgo, em companhia de seu irmão Ambrosio, para ir tentar fortuna na Suiça. Na familia todas eram pintores: o pai Hans Holbein, o velho, o tio Sigismundo Holbein e os dois irmãos. Os pintores daquela época consideravam como complemento indispensável aos estudos as viagens durante alguns anos. Porem Hans Holbein, que já havia recebido uma sólida cultura artistica na escola de seu próprio pai partia sem intenções de regressar áquela cidadezinha alemã, de ruelas estreitas e paixões mesquinhas, onde o pensamento via as asas aparadas e a vida sem alegrias, o sufocava. Ele sentia necessidade de respirar um ar mais puro e transpôr horizontes mais vastos.

DR. SILVIO PAIS BARRETO
Clinica de Olhos
Das 11 ás 12 e das 15 ás 18 horas
Imperatriz 178 — 1º andar

LONDRES, TERRA DA PROMISSÃO

Durante dois anos contenta-se com a cidade de Bâle. Em 1519 ei-lo recebido na congregação dos pintores. Neste mesmo ano, casa-se. Já podia ganhar a vida honrosamente, trabalhando para impressores, arquitetos, fazendo ilustrações para livros, decorando residencias particulares, mobiliarios de igrejas. A Municipalidade de Bâle encoraja-o confiando-lhe encomendas bem remuneradas. Holbein pode contentar-se como que já alcançou. Porém êle sente-se cesalidade de mais. Uma rápida excursão ao norte da Italia coloca-o em contacto com a obra dos maiores pintores de seu tempo. Ele se convence de que tudo o que fôra até então não basta, é fragil perecivel.

Em 1523, o acaso, ou melhor, sua força de vontade, impulsiona-o para uma boa trilha: o editor Froben encommenda-lhe seu retrato, executado com tal perfeição que Erasmo de Rotterdam tambem lhe encomenda o seu. A escrupulosa fidelidade do artista não lhe impede a levêsa do traçado. Não ha choques entre o golpe de vista e a mão, nem conflitos entre o cerébro e o instrumento, como acontece entre seus contemporâneos mais velhos, Dürer ou Granach: o pincel e o "fuseau" entre os dedos habeis e firmes de Holbein seguem com aparente facilidade o curso de seu pensamento, a acuidade de sua observação. Os homens e as damas que êle pinta, pensam e vivem. Jamais sorriem. Mas teem o ar de quem procura no fundo de si mesmos o essencial de sua personalidade. E até os acessórios, os objetos que os cercam, não se encontram ali por acaso: não são apenas simbólicos, parecem fazer parte das próprias personagens, ser a revelação de seu caracter como os contornos de suas efigies.

Observar, fixar, testemunhar a vida dos outros e apresentar-lhes êsse testemunho. Que importa a vida privada do pintor, êle próprio? A esposa, a familia? O importante é ver, é viajar e crescer com a sua propria obra.

Ele precisa estar lá, onde bate o pulso do mundo. Hoje em dia Holbein teria atravessado o Atlantico. Mas, naquêle tempo, a América tinha apenas nascido para a vida civilizada. Holbein, em 1526, munido com a carta de apresentação de Erasmo e trazendo de presente para sir Thomas um retrato de seu protetor, atravessa a Mancha. Trata-se de uma grande viagem. Passando por Anvers êle não deixa de fazer uma visita ao mestre da escola flamenga, Quentin Massys.

Aquêles cavalheiros da Renascença (nome que impropriamente colaram, como uma etiqueta errada sôbre uma época que não era renascença porém um verdadeiro nascimento, onde tudo era novo, lédito, vigoroso, cheio de seiva, os jovens continentes "nunca dantes navegados", as idéias e as maneiras de viver) amavam e sabiam viajar. E viajar pelo prazer de viajar, para se sentirem cidadãos do mundo: êles ainda uma descoberta Erasmo deve ser dado a seu jovem amigo — seu coetâneo de trinta anos — não sòmente cartas de recomendação, porém, conselhos preciosos, pois êle conhece melhor que qualquer outro, todas as estradas da França, dos Paises-Baixos, da Inglaterra, da Suiça, da Italia, visto-los percorrido, incansavelmente durante os anos de sua juventude. Ele está justamente me vias de comentar nos seus "Colóquios" as bôas hospedarias francesas, elogiando o conforto e cuidadoso serviço — feito por mulheres — num contraste tão marcante com a grosseria peculiar aos albergues alemães.

MAS EU NÃO ENCONTREI PAZ...

Em Londres, Thomas More recebe de braços abertos o protegido de seu amigo Erasmo, oferecendo-lhe hospitalidade em sua própria casa, fazendo-o desenhar os retratos de seus filhos posando êle mesmo para o pintor exigente, que deseja fazer croquis de seu modelo, de frente, de perfil, a três quartos, estudando-lhe todas as suas expressões e todas as suas atitudes. O chanceler conforma-se pragueijando, enquanto os negócios do Estado ficam á espera.

— E' preciso ter paciência — repete-lhe Holbein — eu tambem não a tive, quando meu pai ou meu irmão me faziam posar.

Satisfeito com o retrato, Sir Thomas recommenda o pintor a todas as personagens altamente colocadas, inclusive o próprio rei. Holbein recebe encomendas sôbre encomendas, e ao fim de dois anos, julgando-se bastante rico, resolve regressar a Bâle, para junto de sua esposa e de seus filhos.

Al chega em 1528, compra uma casa para os alojar, pinta retratos de sua familia — sua mulher — palavra! — não parece ter o ar de sua esposa feliz e desculpada! — é eleito pela Municipalidade, cumulado de encomenda de retratos e de afrescos. Parece que o cavaleiro errante vai enfim corrigir-se e se acomodar a uma vida calma burguêsa.

Porém as lutas da Reforma tinham invadido a plácida Suiça.

Na própria Bâle o sangue correu, os altares foram saqueados, no meio dos ódios e das desordens á prosperidade da cidade outróra livre sucedeu a miseria. A vida em familia durou apenas dois anos. Em 1530 Hans Holbein se põe de novo a caminho. Retorna a Londres, na suposição de poder retomar a opulenta existência de outróra. Porém, tudo tambem mudou em Londres. O chanceler Thomas More é ferido pela adversidade e toda a sua renda desapareceu com êle. Ao chegar lá, Holbein não sabe siquer a quem dirigir-se para obter trabalho, pão e guarida.

Os ricos mercadores hanseáticos de Steelyard de Londres salvam-n'o dos seus percalços. Porém, urge aceitar a profissão de decorador que êle havia abandonado e da qual não gosta. Quando em 1533, Ana de Boleyn, a nova rainha, se estréia na sociedade de Londres, encarregam-n'o da decoração das ruas por onde passará o cortejo. E a bôa fortuna lhe sorri ainda uma vêz: o novo chanceler Thomas Cromwell, encomenda-lhe seu retrato, toma-o sob a sua pro-

REVISTA DO BRASIL
é o verdadeiro espelho da cultura nacional

O TRABALHO

Há uma coisa que marca a supremacia humana de modo frizante: o trabalho. Foi pelo trabalho mental na observação das coisas da terra que o homem se libertou da rudeza primitiva. Por meio do trabalho, ele construiu habitação melhor do que a caverna que habitava. Trabalhando, ele fabricou a toscas lança que substituiu seus musculos contra as feras. Ele então encontrou um supremo prazer no trabalho e verificou que este, inteligentemente dirigido o levaria ao inteiro dominio do mundo. O homem primitivo, porém era forte. Seus musculos eram rijos. Ele ignorava o que fosse abatimento pela doença. Só conhecia a morte como um fenomeno estranho. Esta o eliminava quando ele era vencido pelas feras ou quando depois de uma longa existencia as suas forças iam diminuindo os seus cabelos encaneciam e a morte chegava mansamente, marcando o fim da existencia. O homem moderno luta com as doenças para trabalhar e viver. E' comum ele se abater durante o labor diario. Um dos orgãos cujo mau funcionamento traz serias males, são os rins. Por isso êle deve ser constantemente tratado. Os rins exercem o papel de defesa do organismo eliminando os venenos que se acumulam no sangue. Do cansaço dos rins é que advêm serias doenças como o reumatismo, o acido urico, o artritismo e a propria arterio-esclerose. Para combater os males dos rins ha um remedio soberano. As Pilulas Urai — especifico constituido unicamente de vegetais de alto poder diuretico. As Pilulas Urai contêm as seis plantas da flora medicinal, aplicadas pela medicina com excelentes resultados nas doenças dos rins: Quebra Pedra — Oita — Cipó Cabeludo — Estigmas de Milho — Uva Urai — Abacateiro. Contra os males dos rins use as Pilulas Urai. Elas revigoram os rins cansados, dando animo para o trabalho, saude e bom humor.

ANTONIO ELIHIMAS & CIA. LTDA.

ARMAZEM DE MIUDEZAS POR ATACADO

RUA DO RANGEL, 83-91 — INSCRIÇÃO N. 1980
Telefone n. 6196 End. Teleg. "ELIHIMAS"

RECIFE — PERNAMBUCO

CASA ROCHA
DE
PAULO DA ROCHA & FILHO

ESPECIALISTAS EM FAZENDAS, MIUDEZAS, CHAPÉUS, SOMBRINHAS, GUARDA-CHUVAS, FERRAGENS E ESTIVAS
DEPOSITARIOS DAS AFAMADAS "CAMAS PATENTE"

111 - RUA ESTACIO COIMBRA - 115

BARREIROS PERNAMBUCO

Benéfica norma administrativa a audiencia pública frequente

SIMPLES DIRETORES DE REPARTIÇOES DEIXAM AS PARTES À ESPERA, HORAS E HORAS, NAS ANTE-SALAS - CONTRASTE CHOCANTE COM OS EXEMPLOS DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS - COMO O SR. HUGO CARNEIRO EXPLICA AS RAZÕES DA SUGESTÃO QUE APRESENTOU NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

RIO (Meridional) — O sr. Hugo Carneiro, na ultima reunião da Associação Comercial do Rio de Janeiro, sugeriu esforços das classes conservadoras, no sentido de que se restabeleça nos setores administrativos, a velha praxe republicana das audiencias publicas.

Ontem, abordamos o antigo parlamentar e atual membro da junta governativa do Sindicato do Comercio dos Lojistas, desta capital, e o entrevistamos a respeito da sugestão que formulou.

Atendendo-nos, disse, inicialmente, o sr. Hugo Carneiro:

— Sempre entendi que a audiencia publica constituia ótima norma orientadora da administração, integrante que é do regime democrático que nos rege. Sempre praticuei essa mesma, quando tive a responsabilidade de estar na chefia dos departamentos que assinalaram a minha carreira encerrada de homem publico, jamais deixando de observar respeito quase religioso pelo contacto com os que estavam sob a minha jurisdição. Foi mesmo graças a esse regime que pude pôr em pratica acertadas medidas de ordem administrativa e adotar providencias moralizadoras, pelo conhecimento direto que, na audiencia publica, tinha de fatos

entre 7 de outubro e 29 de novembro de 1543.

Do grande retratista êle próprio, somente dois retratos chegaram aos nossos dias: um feito ao seu pai, mostrando um rapazinho na aurora da vida ponha, já voluntarioso e cabeçudo. O segundo é um auto-retrato de Hans Holbein o Jovem, feito na idade de quarenta e cinco anos, poucos meses antes de sua morte, e que se encontra na Galeria Pitti, de Florença: uma face ampla que transpira saude e vigor, dois olhos calmos e friamente observadores, uma boca que sabe impôr, saborear e calar-se. Foi preciso o mais terrivel flagelo da época para quebrar esta nuca de touro.

BENEFICIOS DA PRAXE

Prossegue o entrevistado:

— Por outro lado, a audiencia publica é uma das formas por que o administrador pode praticar a caridade, seja inteirando-se de uma situação e dando-lhe o remedio imediato; seja determinando uma providencia retardada, através da sbarreiras infindaveis e inevitaveis da burocracia; seja imprimindo diretrizes que a experiencia do cargo lhe aponta, como solução a pretensão que é submetida á sua apreciação; seja, enfim, confortando com a sua palavra e com a autoridade do seu cargo, o solicitante que não pôde ser atendido prêmio, que torna satisfeito porque teve a satisfação de falar diretamente ao presidente, ao ministro, ao governador, ao diretor, ao alto funcionario, de cuja decisão dependia a sua pretensão.

EXEMPLOS DO CHEFE DO GOVERNO

— As audiencias publicas, todavia — continua o sr. Hugo Carneiro — estão, inexplicavelmente, desaparecendo das normas observadas pela administração, em contraste, chocante, com os exemplos democraticos dia-riamente postos em pratica pelo chefe da Nação e pelos postulados do Estado Novo, de extinguir os intermediarios entre o governo e o povo. Hoje, a tradicional prática republicana está quase banida, tendo-se da audiencia publica reminiscencia remota. Já não quero me referir ao chefe do governo, cujo tempo, audiencia publica reminiscencia reclamado pelos altos e inumeros problemas sujeitos ao seu estudo e decisão. Mas, os ministros de

(Conclue na 6.ª página)

R. CHAVES & CIA.

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — BRASIL

Agentes-Procuradores d'
"A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL"

ESCRITORIO: RUA CHILE N. 172
Representações e Conta Propria
FONE 1.258

ARMAZEM NATAL: AV. RIO BRANCO N. 565
Generos alimenticios de primeira qualidade
FONE 1.210

Ender. Telegr. "QUINHO"
CODIGOS: — Mascote 2.ª ed. e Brasil
CAIXA POSTAL N.º 26

ACEITAM REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Posto de Serviço São Cristovam

PINTO IRMÃO & CIA:, LIMITADA

RUA DA AURORA N.º 295

TELEFONE — 2032

AGENTES EXCLUSIVOS — DA — General Motors do Brasil S.A. e da Willys -- Overland Motors Inc. automoveis "Pontiac", "Oldsmobil", e "Willys-American"

Reparos de automoveis em geral, garage, posto de lavagem, lubrificação, gasolina, óleos e acessórios.

Os intelectuais e a politica

Candido MOTTA Filho

(Para os "Diarios Associados")

SÃO PAULO, — Como a politica é uma atividade eminentemente prática e atuadora, sempre abrigada na sombra do senso comum, não tem sido considerada propicia aos intelectuais. "Enquanto você vai meditando, eu vos agindo" disse de Floriano Peixoto. Quem meditava era um intelectual: quem agia era um politico. Floriano Peixoto tinha, de fato, na sua alma de soldado, um visivel pendor politico. O seu enigma foi esse. Quando esperavam ver tão só o soldado capaz de comandar tropa, encontravam o politico capaz de conduzir a ordem social.

Pinheiro Machado que foi um vigoroso articulador politico, venceu sempre, sem muito esforço, a Rui Barbosa, que era mais um intelectual do que um politico. Rui era um interprete extraordinario e incomparavel da inquietação nacional. Era o espirito critico, era mesmo a paixão critica. Era enfim o argumento da cultura, a objeção argumentada do jornalista, que era tambem um dos maiores ou talvez o maior advogado que o Brasil teve. Pinheiro Machado era o homem de ação oportuna e atilada. Enquanto Rui descompunha, ele compunha. Enquanto Rui protestava, ele concordava. Enquanto Rui fazia campanhas, ele fazia prosélitos. Enquanto Rui apontava os males do regime, ele vivia o regime, nas suas virtudes e nos seus defeitos. Enquanto Rui falava em nome dos principios, ele falava em nome dos seus partidarios.

Mas, afinal, depois que Pinheiro Machado morreu como homem de ação e Rui, como homem de pensamento, ambos envolvidos pela atividade popular, soubemos que ambos, cada um em seu ponto de vista, foram vitoriosos.

Porque a vitoria do intelectual é sempre como a de Rui, nas gamas do futuro, enquanto que a de Pinheiro Machado é sempre atual, porque decorre de uma ação de presença.

Em regra os intelectuais brasileiros não se projetaram com grande e retumbantes vitorios no campo politico. Logo no começo da Republica, grande numero deles interessados no sucesso do novo regime, fez o que pôde. Bilac, Lima Murat, Graça Aranha, Euclides da Cunha, Coelho Netto, Raul Pompéia e tantos outros começaram com muitas esperanças e acabaram com muitas decepções. Uns foram presos, outros perseguidos, outros fracassados. Bilac, depois de uma amarga experiencia, achou que a missão politica do intelectual deveria ser puramente intelectual e ampla, no campo das atividades gerais. Por isso encaminhou-se na propaganda nacionalista com grande entusiasmo e inesquecivel sucesso. Como estudante, recebi-o a porta da velha Faculdade. Estavamos, nesse tempo, emocionados, porque a vida corria acanhada e tranquila e Bilac nos oferecia uma oportunidade. E ao sair nos disse. — Afinal sou poeta. E é esta a maneira pela qua hoje faço poesia!".

A pátria era muito mais do que um organismo politico. Era como uma arvore, da qual ele participava de tal forma, que, mesmo depois de morto, ao sentí-la ferida, deveria estremecer de dor em suas raizes. Essa missão politica do intelectual diferia portanto, da missão politica de Rui. Este atuava na elaboração. Bilac na consagração.

Outros, porém, excessivamente imaginosos e mentais, ficavam como Raul Pompéia na decepção. A politica, com esta ou aquela forma, seria sempre uma amarga e triste aventura. Ela trabalhava sempre com uma material cheio de sempre com um material cheio de espinhos e explorava sempre os primarios e perigosos instintos humanos. Nesse romancista de mérito invulgar, havia um insatisfeito da vida e que, ao olhar de frente as ondas do mar politico, se sentia desolado e cheio de amargura. Para o seu vibratil temperamento romântico, o que deveria ser não era. A politica era a voracidade das ambições, o homem lobo do homem, a guerra, de fato, feita de outra forma. O seu pensamento era assim vencido todos os dias e ele mesmo acabou por considerar-se um vencido.

Tobias Barreto e Euclides da Cunha, diminuidos dentro dos pequenos Angulos politicos, acabaram por vencer, na consagração panorâmica. Ajudou-os, com certeza, o amor aos estudos sociológicos e essa capacidade de transferir para outro campo, seus impulsos e suas paixões. O grande orador que era Tobias conseguia assim satisfações e repercusões politicas. Conserva e repercusões politicas. Conversava com o povo, sem perder a eloquencia e se sentia, nesse instante, o homem publico levado para a ação e para os comicios. Quando saudou em 1865, a capitulação de Montevidéu, ele era, sabendo e querendo, o intelectual a serviço da causa publica. Com enfase ele disia: — "Para os povos caminharem é preciso que se corte, que se quebre, que se esmague alguma coisa. A guerra é um alarido da humanidade. As torrentes fazem ruido quando sobem. A guerra é a prece dos povos que se exprimem pela boca das bombardas".

Mais tarde, depois de uma vida de lutas e contratempo, vendo o povo diante de si, exclamava: Bem sei, meus senhores, que o liberalismo entre nós, o liberalismo de salão, que tem suas cerimonias e etiquetas de baile, não tolera de boa vontade estas manifestações de praça publica". A sua revolta era do intelectual que fazia politica: — "Hoje é liberal, dizia todo aquele que sabe especular com a felicidade. O liberalismo tornou-se um artigo da moda, um costume do dia, um objeto de negocio. Daí a singularidade, para não dizer a imprudencia, com que se renega no parlamento o que se proclamou nas ruas; daí o triste espetaculo da morte dos caracteres, do abatimento dos espiritos, que não ousam ser o que são, que se envergonham dos seu passado para se deixarem arrastar pelo caminho da conveniencia".

Como se vê, não há propriamente espirito partidario em Tobias Barreto. Pelo contrario. O que nele domina é o espirito de generalização a lógica dos conceitos.

O mesmo fenômeno se repete com Euclides da Cunha. Esse republicano exaltado, esse rebelde dos tempos da Escola Militar, acaba vitorioso como sociólogo e como supervisor politico dos acontecimentos do Brasil. "Os Sertões" constituem uma base para a construção de um edificio politico. E o seu pequeno e eloquente ensaio sobre a construção politica brasileira é um ensaio primoroso, dentro de um programa e de um estilo.

Graça Aranha, que na sua idade madura, chegou a tomar parte em conspirações, traçou um aviso genial na sua "viagem Maravilhosa" Bem que fora um diplomata de alto estofo e portando com prestimosas qualidades politicas, acabou tambem, "Na Estética da Vida", a ser um supervisor de fenômenos brasileiros, sem a paixão e a recepção dos encontrões parlamentares e das lutas eleitorais.

Assim, o intelectual, atua a seu modo como intelectual. Muito embora não raro, ablamado pela ambição politica, perdidamente enlevado por ela a ponto de ser um ingenuo ou um inocente diante dos capitães de longo curso, eles exercem e podem exercer um excelente papel, como Disrali na Inglaterra, que soube usar da cultura como arma politica.

Por certo que Platão pode fracassar junto ao rei de Siracusa, como Augusto Comte falharia com a sua ditadura republicana. Mas isso não impede a poderosa função do intelectual na construção da ordem do Estado ou na destruição das miserias politicas principalmente quando estas se alastram pela visão estreita dos politicos militantes. Foi numa hora dessa que Anatole France convidava aos inteectuais a tomar partido.

Os discipulos de Sorel, que acabaram por animar o regime unilateral da força, acabaram vencidos pela realidade. Quando Eduardo Berth, em "les méfaits des intelectuels", afirmava que não há regime mais corrompido que aquele em que os intelectuais tomam parte saliente, — esquecia os grandes dados da historia, a força da inteligencia culta, prevendo os males da cidade, e ensinando a crer e não desesperar.

O ZEBÚ NO RIO GRANDE

(Conclusão da ultima página)

leve à formação de um tipo de gado especial, como o "Santa Gertrudes", da progressista Norte-América.

Tudo isso, porem, não pode ser objeto de cogitação apenas do estancieiro. Esse é um programa do Governo e para isso existem as estações experimentais.

A função de Cinco Cruzes não deve ser a de uma concorrente para os cabanheiros, criadores de gado fino importado para revenda aos seus colegas. Lá onde a iniciativa particular já avançou tanto, o Estado deve abster-se atendendo apenas a casos excepcionais de fazendeiros inexperientes e de poucos recursos. O estabelecimento zootécnico oficial deve resolver os problemas experimentais como este, que o habilitará, daqui a alguns anos, a mostrar qual o tipo de cruzamento a seguir.

Autorizamos, ontem, a aquisição das vacas Polled Anglus que forem necessarias para o 1.º passo do experimento e espero em Deus que esse plano se desenvolva abrangendo um numero maior de raças e o numero maior possivel de observações em campos particulares que se venham filiar à rede experimental do Ministerio.

Benefica norma administrativa, etc.

(Conclusão da 5.ª página)

Estado, mesmo para a missão precipua de secretarios do chefe do Executivo, precisariam estar mais em contacto com o povo e lhe auscultar os anseios, ouvir-lhe as reclamações, sobre os serviços publicos, senão tambem, e sobretudo, contra os subordinados desviados dos deveres funcionais. Raros são os ministros de Estado que incluem, entre os deveres do seu expediente, a audiencia popular.

DIFICULDADES E BARREIRAS

Acrescenta o sr. Hugo Carneiro:

— Mas estou indo muito alto. Nos dias que correm, falar-se a qualquer chefe de seção, diretor de repartição ou de autarquias recentemente criadas, constitue dificuldade quase irremovivel, precisando vencer-se barreiras que se antepõem ao pobre mortal que tiver necessidade de aproximar-se deles... A minha deliberação de servir-me da secular tribuna da Associação Comercial, que é o órgão lider da classe a que me orgulho de pertencer, foi determinada por um incidente ocorrido comigo mesmo. Após esperar, em um incomodo corredor, por mais de uma hora, além da designada para a audiencia publica de determinado presidente de um desses inumeros conselhos que por ai sobram, tive a decepção — e comigo tiveram as demais partes que ali, bolorentamente, aguardavam o momento de falar ao inacessivel chefe — de uma lacônica e desatenciosa comunicação dada pelo inefavel chefe de gabinete, de que "s. ex.., o sr. presidente, não os pode receber". A comunicação, feita a tempo, nada teria de anormal, porque bem poderia ser que o funcionario procurado tivesse, no momento, a sua atenção reclamada para assuntos relevantes, da maior urgencia e de importancia superior a uma enfadonha audiencia publica; mas, depois das partes aguardarem por mais de uma hora, nessa nova espécie de fila, é francamente para desesperar e clamar por outras normas. E é o que estou a fazer, sobretudo porque, nós, das classes conservadoras, somos, tambem, homens ocupados e o nosso tempo deve merecer consideração. Esta a significação do apêlo que ontem formulei da tribuna da minha associação de classe, atualmente orientada pelo espirito brilhante de João Daudt de Oliveira, incansavel nas reivindicações que objetivam levantar o prestigio da classe e manter intangivel as suas prerrogativas e o seu nome — concluiu o sr. Hugo Carneiro.

MOVELARIA UNIVERSAL

Praça Maciel Pinheiro, 378

O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE MOVEIS PELOS MELHORES PREÇOS

Vendas à dinheiro e a prestação

I. FAINBAUM



OS NOVOS TERRITORIOS FEDERAIS — Os novos territorios federais criados recentemente no país, pelo governo nacional. As zonas aparecem nos mapas com os respectivos limites, dando ao leitor uma idéia exáta de sua importancia

ELIMINAÇÃO DE TODA ESPECIE DE INTERMEDIARIOS NA VENDA DE PEIXE

Os pescadores serão postos em contacto direto com os consumidores — Abastecimento abundante de pescado a preços baratos — Para não ferir justos interesses — Decidido apoio do presidente da C. E. P. — Oportunas declarações do diretor comercial da C. C. P. a "O Jornal

RIO, (Meridional) — Um maior consumo de peixe pela população carioca, em virtude da grande escassez de carne verde que vem se verificando esta capital, há algumas semanas, é assunto que está em foco no momento.

Efetivamente, a crise da carne poderá ser amenizada com providencias no sentido de se realizar melhor distribuição do pescado e a preços aquisitivos ás possibilidades financeiras do nosso povo.

Entretanto, de nada adiantaria uma distribuição modelar do peixe pela cidade, se esse peixe custasse caro. As classes media e pobre continuariam privadas de adquiri-lo por lhes faltar recursos para tanto.

Desse modo, ao lado das medidas visando a distribuição do referido alimento é imprescindivel que se tenha em vista a necessidade de serem estabelecidos preços baratos. E esse objetivo somente será alcançado com a adoção de medidas tendentes a abrir a possibilidade de colocar os produtores do pescado em contacto direto com a massa consumidora. Isto quer dizer que os intermediarios ou atravessadores deverão desaparecer. Uma vez tal coisa se verificando, o preço do peixe ficará sem duvida, mais barato porque a margem de lucro que aqueles auferem reverterá em beneficio dos pescadores e dos consumidores, acumulando-se os lucros daqueles e diminuindo as despesas destes.

Esse é o louvavel trabalho que a Cooperativa Central dos Pescadores, com sede no Distrito Federal, está realizando atualmente.

OUVINDO O DIRETOR COMERCIAL DA C. C. P.

Ontem, sobre os trabalhos da Cooperativa Central dos Pescadores no objetivo de provocar um abastecimento abundante de peixe a preços baratos, tivemos ensejo de entrevistar o diretor comercial dessa agermiação, sr. Jorge Barreto e Albuquerque Maranhão que, iniciando a sua palestra com um de nossos companheiros disse:

— "O principal objetivo dos nossos esforços, neste momento, é provocar a fartura de pescado a preços baratos nesta capital. E este ponto somente alcançaremos colocando os pescadores, representados pela Cooperativa Central dos Pescadores, em direto contacto com os consumidores, eliminados os atravessadores que existem no comercio do peixe, os quais auferem lucros fabulosos".

O MAIOR CUIDADO

— "Os trabalhos para a eliminação de toda especie de intermediarios — prossegue o nosso entrevistado — estão sendo realizados com o maior cuidado, de forma a não prejudicar o atual serviço de distribuição nem ferir os interesses justos das massas intermediarias.

Nesse sentido, o sr. José Arruela de Albuquerque, presidente da Comissão Executiva de Pesca, vem dando o mais dedicado apoio á Cooperativa Central. Tanto assim que, dentro de breve tempo, estaremos realizando o serviço de distribuição direta de pescado ao publico carioca, utilizando as 60 peixarias modelar que serão instaladas nos principais bairros cariocas, e tambem mais quatro intermoveis".

IMPATRIOTICA CAMPANHA

Respondendo a uma pergunta do reporter, o sr. Jorge Barreto esclarece:

— "Os trabalhos da Cooperativa Central dos Pescadores para eliminar os intermediarios de que falei acima, estão sofrendo impatriotica campanha, promovida por pessoas mal avisadas, que sopram inverdades a respeito do nosso procedimento em relação com os pescadores. Entretanto, nós continuaremos a marchar, concientes da nossa obra de defesa dos interesses dos homens que vivem da pesca e da imensa massa de consumidores".

DESENVOLVIMENTO DA PESCA

Finalizando a palestra que entreteve com a nossa reportagem, o sr. Jorge Barreto aduziu:

— Somente colocando os pescadores em contracto com os consumidores, o problema da pesca, no Brasil, será solucionado, porque as grandes e fabulosas somas que ficam nas mãos dos intermediarios, ficarão nas mãos dos homens que dia e noite, se arriscam a perder a vida envolvidos pela furia das ondas.

DEPOSITOS - COBRANÇAS - ADMINISTRAÇÃO DE BENS

BANCO CENTRAL DE PERNAMBUCO S. A.

RUA DO IMPERADOR N.º 362

RECIFE — PERNAMBUCO

Carlos Garcia & Cia.

ENGENHEIROS ELETRICISTAS

Eletricidade em Geral

Motores eletricos, Geradores, Eletro-Bombas, Para-Raios, Instrumentos, etc

RUA DO IMPERADOR, 295

TELEFONE, 6511

— End. Telegr. NEGEN —

RECIFE — PERNAMBUCO

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES LTDA.

FILIAL DE RECIFE

Todas as Operações Bancarias

CONTAS CORRENTES AOS MELHORES JUROS

AVENIDA MARQUES DE OLINDA N.º 277

FONE 9450 END. TEL. IRMAG:

GEORGE CUNHA

FERAGENS EM GERAL, CUTELARIA E CIMENTO

RUA MACIEL PINHEIRO, 60 E 68

JOÃO PESSOA PARAÍBA

Severino Alves Billa

DISTRIBUIDOR DA

Companhia Firestone do Brasil

Nos Estados do

Rio Grande do Norte e Paraíba

Telegrama: "BILLA"

AVENIDA RIO BRANCO, 169

Caixa Postal, 78 — Telefone, 1328

NATAL - Rio Grande do Norte

ILEGÍVEL

Pedroza & Irmão Ltd.

REPRESENTAÇÕES -- CONTA PRÓPRIA

MATRIZ

AVENIDA TAVARES DE LIRA, 96 -- 1.º AND

CAIXA POSTAL, 125 -- TELEG. "PEDROZA"

FONE--1195

NATAL

RIO GRANDE DO NORTE

ESCRITORIO -- RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 277 --- SALA 1308

ED: SAO BORJA TELEG. "FERGOPE"

NOVO

ARMAZEM DE TECIDOS EM GERAL

VENDAS POR ATACADO

ACABAM DE INSTALAR A FIRMA

NOUJAIM & HABIB

Distribuidores Ford

RUA PRESIDENTE JOÃO PESSÔA N.º 292

CAMPINA GRANDE —:— PARAIBA

GINASIO DIOCESANO PIO XI

SOB INSPEÇÃO FEDERAL

CURSOS: — PRIMARIO, ADMISSÃO, COMERCIAL E GINASIAL

Informações na secretaria do Ginásio

RUA JOÃO PESSOA, 313 FONE: 200

CAMPINA GRANDE —:— PARAIBA

HAFIZ

(Prefacio á tradução do "Os Gazéis")

Aurelio Buarque de HOLLANDA

(Copyright dos "D. A.")

Seis séculos se passaram — e a sua magoada voz ainda nos chega com a mesma sugestão musical, o mesmo tom de quando ele compôs os seus gazéis. Grande voz lírica, de uma dor que não vai ao desespero; voz de fundas angústias quase sempre diluidas numa doce magoa de acalento; voz de quem muito sofreu de amor sem nunca odiar o amor. Ainda hoje, nas estradas da Pérsia, ouvem-se-lhe as canções, pela boca dos cameleiros, nas longas solitárias travessias.

•

Como em Omar Kháyyám, o vinho é um leit-motiv em Hafiz. Mas, segundo observa Charles Devilliers, não é que esse refrão báquico represente para o lírico dos Gazéis a última palavra da sabedoria humana, mas porque, para ele, a embriaguês é o simbolo do mais alto gráu do amor. "Aliás" — continua Devilliers — "mais e melhor que pelas palavras, a embriaguês assim compreendida traduz-se... pelo tom aparentemente descosido da maior parte do gazéis, pela singular mas sugestiva incoerencia dos diaticos, ligados por um fio não raro invisivel, de ião tênue".

"Vem, oh vem" — fala o poeta á mulher amada — "neste momento eu procuro no vinho a minha ruina". E logo depois: "Quem sabe se nessa ruina não se encontrará um tesouro?" E quando ele diz: — "E preciso fazer do poeta um homem bêbedo, em ruinas, que se leva ao mercado de escravos" — pensa, decerto, quanto o vinho o purificará dos seus pecados. "Viandante! não te desvies da sepultura de Hafiz! Embora sujo de pecados, talvez seja ele o eleito, entre todos, nos Céus".

Ah! o mágico poder do vinho! A alma está descalada?. "Que o vinho te reconforte o coração, pois o mundo é um deserto, e, no fim de tudo, o teu pó se misturará com a argila do oleiro". O vinho é o bálsamo para o velho e o adolescente. "Se o arrulho da rôla emudece, que importa? Escuta a música suave que sóbe da ânfora do vinho". Para a felicidade, basta "vinho de dois anos, uma bem-amada de quatorze..."

O vinho, a taça, inspiram-lhe dos mais belos achados poéticos: "Traze-me a taça, esse espelho em que se evocam os ausentes". O sol é quente como o vinho, e a lua é fresca como uma taça. Derrama o sol na lua".

Uma poesia, a sua, onde o misticismo é temperado de uma viva nota epicuristica. Ele vai á mesquita, mas, se o sermão demora, corre á taverna a aproveitar as horas fugitivas: "Não me censures o haver trocado a mesquita pela taberna: o sermão era longo, e o tempo fugia".

De tão vibrátil, a sensibilidade de Hafiz vê o pranto prestes a estalar das cordas de um instrumento: "A harpa cantou muitas canções tristes; cortai-lhe as cordas, para que delas não rebentem lágrimas".

Não lhe sai da boca uma sombra de maldição á desdenhosa que passou, de coração distante e isento, sem ouvir-lhe as queixas; aquela que, se o visse a arder como um cirio, não lhe viria apressar o termo do sofrimento com um sôpro dos seus labios.

Porque ama apaixonadamente a terra natal, essa paixão lhe sofreia o espirito de aventura, o gosto dos climas raros e remotos: "As brisas de Mosela e as águas de Rocknabad impediram-me sempre de partir para uma vida errante".

Não há em Hafiz o pessimismo tantas vezes duro e pungente de Omar, Khâyyám. "Cumpra-se o destino". — "Doente, ou triste, tem paciencia" — são as vozes da sua resignação conjurando perigos a que poderiam arrastá-lo os assomos de pessimismo. Chega a esperar da própria dor a cura dos seus males. Se a experiencia o leva a não se fiar dos homens, se procura defender-se contra o otimismo vão, sabe, contudo, crer no Amor e na Poesia: "Para um devoto do Amaro o Céu e a Terra não valem nada".

Aconselha a descrença nos astros, que traçam os destinos; não se deslumbrem os mortais com a gloria e o poder: "Não te fies nas estrêlas, essas ladras noturnas: elas arrebataram a coroa de Kaus e o cinto de Kol-Khosrú". "A Fortuna é vária. Não foi Adão expulso do Paraiso?" "Cedo ou tarde, o Destino retoma tudo o que dá".

Mas aconselha, igualmente, a serenidade, o sonho, o gozo dos prazeres humildes e apagados enquanto a vida se escoa: "Não te inquietes com a fuga do tempo. Sem um gemido, deixa rodar a roda do Destino. Toca sossegado o teu alaúde para ti sómente". "Vive á mercê dos sonhos". Nada de esforços — esforços vãos: "Não tentes reter o vento, ainda quando ele sopre á feição dos teus desejos". "A Renúncia, eis a melhor coroa". "Feliz do mendigo que dorme sobre o seu tapete usado: é uma alegria, esta, desconhecida dos que trazem coroa". "Não te prendas a outros bens senão áquelas que podes levar contigo".

Na sua poesia há sol, há vida, ainda que de ordinário essas alegrias estejam vedadas ao poeta. Por não poder iluminar-se interiormente com a luz que lhe vai em derredor, nem por isto os seus olhos se fazem cegos a essa luz, ou sua boca deixa de lhe cantar o esplendor: "O vinho é claro, e os pássaros estão bêbedos de sol. E' o tempo do Amor, e a vida é bela". E se a alma se contorce de angústia, então — "não te aflijas: a cela da tristeza se transformará um dia em jardim de rosas"; se "por instantes as esferas estreladas não giram á feição dos teus desejos", "não te aflijas", que "a roda do Tempo não anda sempre na mesma direção"; "não te aflijas, ó Hafiz, no humilde recanto em que te julgas pobre, e na desolação das noites escuras: ainda tens o teu canto e o teu amor". O canto de que ele tanto se orgulha — "Nenhum cantor se faz ouvir na assembléia em que Hafiz ergue a voz" — e o amor que o faz ter ciumes do vento: "Não brinques com as suas tranças, ó brisa nômade: por um só dos seus cabelos Hafiz daria mil vezes a vida". E na "Cidade do Amor", queixando-se de que a Amada o evita, a ele que tanto espera um beijo dos seus lábios, procura excitá-la ao gozo do momento feliz que passa: "Amada, o vinho é de boa vindima: bebe-o sem demora, goza de hora propicia. Mais tarde, dizes tu... Mas quem pode contar com outra Primavera?" "E, apontando-lhe o exemplo da Natureza: "Vê: os companheiros da Tulipa e da Rosa já estão reunidos no jardim. Cada conviva enche a sua taça em homenagem áquela a quem ama..."

E' uma das características mais vivas da sua poesia, e á qual se lhe devem alguns dos mais altos e puros momentos líricos — esse gosto de animar seres e coisas naturais, o mundo dos ventos, dos pássaros, das árvores e das flores. O Zéfiro e a brisa; o rouxinol; o cipreste; a rosa, a tulipa, o lirio, a anêmona e o jacinto: todos eles vivem, sonham e sofrem nesses poemas de estranho e denso lirismo. A brisa da manhã é a mensageira sentimental do poeta: traz-lhe mensagens da Amada, ou pede a esta que, em sua prece matinal, volte o pensamento para Hafiz. Enquanto passeia o jardim, o poeta pensa no rouxinol, "desgraçado como eu, torturado pelo amor", e na rosa cruel e insensivel, "na rosa que se tornará amiga da sarça traidora, enquanto o rouxinol lhe permanecia fiel". "A tulipa oferece aos jasmim a sua taça. O olhar terno do narciso acaricia a anêmona. A dor da partida, que o rouxinol canta, enche de tristeza o coração da rosa". "A brisa com suas ágeis mãos emaranhou as tranças da rosa, e os anelados cabelos do jacinto cáem molemente sobre o rosto do jasmim".

As flores até possuem, como os seres humanos, a noção da precariedade e contingencia do destino e do amor: "A tulipa certamente previu a inconstância do Tempo: desde que nasceu, e amou, tem sempre erguida a sua taça cheia de vinho". "O sorriso da rosa nada promete, nem sequer fidelidade. Chora, Rouxinol, esse lamentavel destino".

E' ele proprio muitas vezes, o rouxinol, e a rosa a Bem-Amada: "No meu desespero, Rouxinol de Amor, arranco as minhas penas para lançá-las ao vento". "O' Rosa,... não deixes morrer assim o teu rouxinol".

As flores teem ciume da beleza da Amada: a Amada ri, e ante a "flor aberta" desse riso o botão de rosa dilacera as pétalas: o narciso morre de inveja dos olhos dela.

Que os ciprestes se inclinem diante da sabeleza da mulher querida. Ela é o cipreste feliz, que

(Conclúe na 2.ª página)

Companhia de Tecidos Paraibana

Fundada em 1892

Endereço telegrafico TIBIRY

Praça Antenor Navarro, 47, sob

JOÃO PESSÔA-PARAIBA

CASA SANTO ANTONIO

— DE —

EMILIANO RAMOS ROCHA

FERRAGENS, LOUÇAS E ESTIVAS EM GERAL

RUA DR. ESTACIO COIMBRA, 114

BARREIROS PERNAMBUCO

KODAKS

S. A. PANAMERICANA

MATERIAL FOTOGRAFICO

FUNDADA EM 1874

Telef. 6549 — End. Teleg. STOLZA

RECIFE — RUA NOVA, 193 — PERNAMBUCO

Matriz: Rua de São Bento, 213 — São Paulo

Filial: Rua General Camara, 71 — Santos

Revendedores autorisados da Kodak Brasileira, Ltd.

KODAKS E FILMS KODAKS

Completo sortimento de artigos fotográficos para profissionais e amadores. — Laboratorio para revelação, copias e ampliações. — Seção completa de cinematografia para amadores.

The National CITY BANK Of New York

55 Wall Street, New York — Fundado em 1812

Resumo do Balanço Geral, incluindo todas as Filiais, encerrado em 30 de Junho de 1943

(Conversão feita ao cambio de Cr$ 20,00 por Dolar)

ATIVO			PASSIVO		
Dinheiro em Caixa e depositado em outros Bancos	Cr$	16.138.368.411,00	Depósitos (Incluindo Depósito do Emprestimo de Guerra dos Estados Unidos da America do Norte — Cr$ 7.687.687.292,40)		Cr$ 70.241.882.268,00
Obrigações do Governo Federal Norte-Americano (diretas ou garantidas)	Cr$	41.448.128.732,60	Responsabilidades por aceites e letras.	Cr$ 221.832.873,00	
Obrigações de outras Agencias Federais e Norte-Americanas	Cr$	679.314.817,20	Menos: Nossos aceites em portfolio	Cr 127.280.688,20	Cr$ 94.248.284,80
Obrigações Estaduais e Municipais Norte-Americanas	Cr$	2.862.301.118,40	Itens em transito com as Filiais		Cr$ 268.724.103,20
Outros Valores	Cr$	722.117.455,00	Reservas para: Rendas a pagar		Cr$ 32.460.780,80
Emprestimos, Descontos e Aceites de Banqueiros	Cr$	11.682.661.778,10	Juros, Despêsas a pagar Impostos, etc.		Cr$ 206.162.641,00
Empréstimos garantidos por hipotécas	Cr$	110 112.771,80	Dividendos a pagar		Cr$ 62.000.000,00
Responsabilidades de Clientes por aceites	Cr$	68.407.141,20	Capital	Cr$ 1.550.000.000,00	
Ações do Banco da Reserva Federal Norte Americano	Cr$	97.500.000,00	Reservas	Cr$ 1.700.000.000,00	
International Banking Corporation, de propriedade do Banco	Cr$	140.000.000,00	Lucros não distribuidos	Cr$ 537.031.607,00	Cr$ 3.787.031.607,00
Valor dos Edificios pertencentes ao Banco	Cr$	49.674.277,40	Total		Cr$ 74.712.504.685,40
Diversas Contas	Cr$	13.921.182,40			
Total	Cr$	74.712.504.685,40			

Filiais no Brasil:

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — SANTOS — RECIFE

"De acôrdo com as Leis Bancarias dos Estados Unidos da America do Norte, The National City Bank of New York é inteiramente responsavel pelas obrigações assumidas por cada uma das suas filiais. As filiais do The National City Bank of New York, no Brasil, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, e Recife, são partes integrantes desta organização bancaria mundial, e, assim sendo, gozam a proteção os recursos totais da matriz em New York".

ALVES DE QUEIROZ & CIA.

REPRESENTAÇOES

CAIXA POSTAL, 310 — TELEFONE, 9354

END. TELEGRAFICO: "YPIRANGA"

CODIGOS: — Mascote, 1.ª e 2.ª, Ribeiro, Borges, A. B. C. 5 TH. Ed. melhorada, Bentlel's, Code União e Particulares

RUA DO BRUM, 302 — 1.º AND.

PERNAMBUCO —— BRASIL

BANCO INDUSTRIAL DE PERNAMBUCO S. A.

INSTALADO EM 21 DE MARÇO DE 1942

CARTA PATENTE N.º 2576 DE FEVEREIRO DE 1942

SEDE: AVENIDA MARQUÊS DE OLINDA N.º 199

Caixa Postal n.º 269

End. Telegrafico: BANTRIAL

Telefones: Gerencia e cadastro — 9111: Contadoria e Geral — 9102

CAPITAL CR$ 3.000.000,00

Realisa todas as operações bancárias, exceto cambio, mantendo além de outras as seguintes secções:

DEPOSITOS

C/C MOVIMENTO: S/Limite — Juros 4% a. a.

C/C Limitada: Desde Cr$ 20,00 até 10.000,00 Juros 5% a. a. — Cheques gratis

C/C Populares: Desde Cr$ 10,00 até 5.000,00 Juros 6% a. a.

C/P Prazo Fixo 6 mêses — Juros 6% a. a. 12 mêses — Juros 7% a. a.

C/ Prévio Aviso 31 dias 5%

Outras Modalidades a Combinar com a Gerencia

CARTEIRA COMERCIAL:

Cobrança de titulos, Empréstimos, Descontos Warrantagem, Ordens de Pagamento para qualquer praça do Pais assim como auxiliará qualquer iniciativa comercial, industrial, etc. Técnica e financeiramente

ADMINISTRAÇÃO DE BENS E PROCURADORIA:

Encarrega-se de cobranças de alugueres e pagamento de Impostos, recebimento de juros de apolices fideral, estadual, municipal, compra e venda de prédios, terrenos engenhos, usinas, fazendas, etc., mantendo para isto carteira especializada.

GERENTE — ANIBAL GONÇALVES PEREIRA

DIRETORIA:

PEDRO DA CUNHA ANDRADE (Cortume Santa Maria Ltda.); GIL CARNEIRO DA CUNHA (Vasconcelos, Carneiro & Cia.) ALVARO DA SILVA OLIVEIRA (Oliveira & Silva).

CONSELHO FISCAL:

ANTONIO FRANCISCO ELIHIMAS (Casa Fatima Ltda.); DR. JOSE' ADOLFO PESSOA DE QUEIROZ (Usina Santa Terezinha); ANTONIO HERMENEGILDO DE CASTRO (Carlos de Brito & Cia.)

ARMAZEM DE FAZENDAS

Importação e Exportação

End. Tel. "AÇORES"

TELEFONE, 6386

Alves de Brito & Cia.

CODIGOS:

MASCOTTE, 1.ª E 2.ª ED. BORGES
A.B.C., 5.ª ED. E BENTLEY'S

FILIAIS:

NATAL — Rio Grande do Norte
RUA CHILE, 171
CAMPINA GRANDE — (Paraiba)
RUA JOÃO PESSOA

RECIFE — PERNAMBUCO
RUA LIVRAMENTO, 28-36-40-48
CAIXA POSTAL, 136

HAFIZ

(Conclusão da 7.ª página)

não se verga ao peso da dor; enquanto o poeta, o sofrimento fêlo curvo como um arco. O cipreste é um escravo da Amada: "De pé como um escravo o cipreste acaba de desdobrar-te o fresco tapete de sua sombra azul".

Que vale o narciso diante dos "olhos sorridentes da Bem-Amada? Os dela são alegres: os dêle, bêbedos.

A' vista da "beleza adolescente" da Bem-Amada, "fugira a tranquilidade ao coração do melodioso rouxinol. O olhar do narciso encheu-se de lágrimas de piedade" — piedade do sofrimento do poeta — "e a tulipa, queixosa, mostrou o sangue das feridas que lhe fez o Amor. O proprio lirio deixou sair suas finas agulhas de ouro, e frágil anêmona só abriu como boca gemente".

•

Cinco séculos antes de Victor Hugo ter visto na lua crescente, pelos olhos de Ruth uma foice ("Ecos endormi", La Légende des Siècles, I) — imagem que Castro Alves utilisou no seu poema "Murmúrios da tarde", julgando haver encontrado coisa "semelhante" nas Orientais do poeta francês (engano desfeito pelo sr. Afranio Peixoto em sua edição do poeta baiano) — já o velho Hafiz enxergava na lua essa mesma foice. Observe-se:

Em Hafiz:

"Eu contemplava o Céu que se ostentava em sua glória como um campo infinito, e a lua, igual a uma foice, e pensava em minhas colheitas e no tempo da messe.

Em Victor Hugo:

"Les astres émaillaient le ciel profond et sombre;
Le croissant fin et clair parmi ces [fleurs de l'ombre
Brillait à l'occident, et Ruth se [demandiat,
Immobile, ouvrant l'oeil à moitié [sous ses voiles,
Quel dieu, quel moissonneur de [l'éternel été,
Avait, en s'en allant, négligem- [ment jeté
Cette faucille d'or dans le champ [des étoiles".

Note-se tambem: o "campo infinito", a que Hafiz compara o céu, e o "champs des étoiles" de Hugo. Ainda: o primeiro fala em "minhas colheitas" e "tempo da messe", e o segundo no "moissoneur de l'éternel été".

Teria Victor Hugo conhecido, através do Divã ocidente-oriental, em que Goethe fez adaptações de poemas do Oriente, áquelas versos do lirico de Chiraz? Não conheço nenhuma tradução do volume de Goethe, não sei o alemão para lêlo no original, nem tive coragem de solicitar de algum amigo essa verificação. Seja como fôr, é possivel que se trate de pura coincidência.

•

Gazel ou gazal, é um poemeto, espécie de ode, em que os versos, todos de metro igual, e em número não superior a trinta, são dispostos em disticos ou pareihas; os versos do primeiro distico rimam entre si e com o segundo verso dos outros disticos, e os demais versos são brancos.

Eis aqui um gazel feito por Manuel Bandeira e publicado em recente artigo seu, Em louvor de Hafiz:

"Escuta o gazal que fiz,
Darling, em louvor de Hafiz:

— Poeta de Chiraz, teu verso
Tuas mágoas e a minha dis,

Pois no mistério do mundo
Também me sinto infeliz.

Falaste: "Amarei constante
Aquela que não me quis".

E as filhas de Samarcanda,
Camoeleiros e sufis

Ainda repetem os cantos
Em que choras e sorris.

As bem-amadas ingratas,
São pó á tu, vives Hafiz!"

Além de gazéis, Hafiz escreveu methnevi (palavra que significa "dupliçado": nesse tipo de poesia os versos são de rimas duplas); numerosos kite (fragmentos) — poemas religiosos, amorosos ou báquicos; e rubáiyát (quartetos).

Todas essas produções foram recolhidas no Divã (coletanea), após a morte do poeta, por seu amigo Mohammed Gulandam.

•

A Goethe deve Hafiz o seu renome universal. Nascido de pais humildes, em Chiraz, na primeira metade do século XIV, conforme a lenda êle trabalhou, no começo da vida, como aprendiz de padeiro. Passou quase tôda a existencia — durante a qual foi alvo óra dos favores óra do desagrado dos reis persas — na terra natal, onde morreu em 1389, segundo o cronograma do seu túmulo.

Khwaja Shamsuddin Mohammed: eis o verdadeiro nome de Hafiz, d'o rouxinol de Chiraz". O cognome "Hafiz" quer dizer — "o que sabe o Corso de cor". Faz isto crer que haja o poeta consagrado longo tempo ao estudo da bibiia maometana. Nem é de admirar que assim seja: tal como a grande maioria dos mais ilustres poetas persas, Hafiz pertenceu á seita dos Sufis, místicos do Islã, que lhe chamavam "o intérprete dos segredos", conhecedor da lingua mistica", "lingua do invisivel". Para êstes aliás — como se lê em Prampolini (História Universal da Literatura) — os próprios convites de mais vivo sabor anacreôntico feito pelo lirico, em seus versos, aos escanções — os escanções de sobrancelhas arqueadas — e ás donzelas — as doces raparigas de Chiraz, as "raparigas de Cachemira de olhos de diamantes negro", as belas raparigas de Samarcanda — foram interpretadas por aquelas religiosos como expansões de arrebatamento mistico. O que dificilmente póde ser acito por um leitor ocidental.

Acabou os dias como xeque das dervixes. Isto não obstou — reza a lenda — a que lhe pretendessem negar sepultura. Seus amigos propuseram, então, a "prova da agulha": decidiria, no caso, o verso sobre que ficasse a ponta de uma agulha que se enfiaria num dos seus livros, fechado: O verso falava da contrição e esperança em Deus —e Hafiz foi enterrado nos jardins de rosas de Mosela, daquela terra cuja brisa conspirou com as águas do Rocknadab para suntar-lhe o impeto de vaganundear, ao sabor do sonho, por alongadas terras.

Em seu túmulo, de ágata gravada, á margem do Buknadab, vicja um cipreste, plantado pelas mãos do poeta, e que, conforme vontade sua, projeta "a sombra tranquila sôbre a poeira dos seus desejos".

No jardim onde repousa, cantam rouxinóis, atraidos pela água fresca do repuxo e o doce perfume das rosas e das laranjeiras em flor. Admiradores de Hafiz, em grande número, descansam perto dêle, reunidos numa admiração comum. Um "cemitério ideal" êsse recanto, privativo, em começo, do grande poeta.

Sombra de cipreste, jardim de rosas, canto de rouxinol. Cipreste: o corpo esbelto da Bem-Amada. Rosas: aquelas a que tantas vezes Hafiz comparou a Bem-Amada. Rouxinol: o pobre rouxinol que êle foi, "cantor incansável" da beleza da Bem-Amada.

O mundo do morto é, assim, o mundo do vivo. Nem lhe falta a companhia dos amigos mais intimos da sua sensibilidade, dos camaradas do sonho.

A MAIOR PARTE DAS IMPERFEIÇÕES DA PELE, É DEVIDA A "DESHORMONIZAÇÃO"

Os hormonios produzidos pelas glandulas do corpo feminino exercem influencia decisiva sobre a pele. Muitas imperfeições da cutis de grande numero de senhoras são provenientes da falta de hormonios. Quando faltam essas substancias glandulares no organismo, a pele se ressente surgindo nela então uma porção de imperfeições pele flacida escamosa manchas rugas, etc

Combatida a deshormonização que é a causa de imperfeições na pele, estas desaparecem para dar lugar a uma pele boa e macia. A pele esta pois condicionada aos hormonios. Preciso para que a mulher tenha uma cutis como convém precisa antes de mais nada fazer um tratamento hormoterapico isto é, usar um hormo-regulador. Ofereceu-se um excelente hormo-regulador que leva aos orgãos da mulher os hormonios necessario ao perfeito funcionamento daqueles.

LITOGRAFIA
TIPOGRAFIA

FOTOLIT

ENCADERNAÇÃO
PAUTAÇÃO

ESTABELECIMENTO
GRAFICO
BRASILEIRO
DRECHSLER & CIA.

— FUNDADO EM 1861 —

RUA DO BOM JESUS, 183
PERNAMBUCO

Caixa Postal 124
End. Tel. "CERES"

Telefone 9108
Codigos: A.B.C., 5th Ed. e Ribeiro

Historia da Literatura Brasileira

Sergio MILLIET

(Para os "D. A.")

Ninguem há de pôr em dúvida a utilidade e a importancia desta nova edição da HISTORIA DA LITERATURA BRASILEIRA, que José Olimpio acaba de lançar. Dia a dia mais se torna necessario rever os valores de nossa literatura, colocar os individuos em seu tempo e esmiuçar-lhes as mensagens. E isso jamais se poderá fazer sem o recurso aos pioneiros da critica literaria e, sobretudo, sem a permanente consulta ao mais ilustre e lastrado de todos, Silvio Romero. Obra de referencia imprescindivel nas bibliotecas públicas ou particulares do Brasil sua "Historia da literatura" já não se podia encontrar á venda senão como raridade e por preço inacessivel. Parabens, portanto, antes de mais nada, ao editor que empreendeu reedità-la agora, acrescida dos estudos gerais e das contribuições de ordem filosófica, folclórica e sociológica reunidas com carinho por Nelson Romero.

Era indispensavel ter-se á mão, num só conjunto, toda a obra de Silvio Romero, o que não quer dizer tenham seus estudos mais ou menos alheio á critica literaria pura igual valor. Mas dos grandes espiritos (é pelo menos a opinião de muita gente) deseja-se conhecer até o defeito mais grave, aspira-se á penetração das falhas mais sensiveis, porquanto tudo nele, inclusive os erros, se encha de enorme interesse.

Tais restrições, ainda que sob essa forma laudatoria e respeitosa, poderão parecer algo pedantes na boca de um simples e anárquico ensaista. Entretanto justificam-se. E' com efeito, quando mais admiramos um autor que mais exigimos de seu talento e mais tememos venha a ser ele ouvido e louvado no que tem de menos importante. Foi o que ocorreu com Rui Barbosa, entre outros. Sua palavra, tão sábia em assuntos de direito e de politica, e por vezes de linguistica, tornou-se dogma intangivel tambem no campo da arte, da ficção, da sociologia e da filosofia, que ignorava quase por completo ou de que tinha noções primarias. O resultado do endeusamento foi contraproducente e levou, por uma reação natural a uma hostilidade generalizada aos moços contra Rui. Que não aconteça o mesmo a Silvio Romero!

• • •

As grandes falhas da "Historia da literatura brasileira" se encontram exatamente na parte introdutoria em que se estudam a influencia do meio e a estructura clinica á luz de teorias hoje ultrapassadas e á margem de dados incompletos. Principalmente nos capitulos relativos ao folclore e ás tradições populares algumas heresias de interpretação precisam ser rebatidas. Silvio Romero deixa-se levar de quando em vez a afirmações apressadas, como ao sustentar que os aborigenes do Brasil não tinham poesia "porque esta só começa no politeismo, ou pelo menos nas ultimas fases do fetichismo, e os nossos indios ainda não haviam chegado a tal grau de cultura". A afirmação se torna mais grave quando, a propósito dos negros, escreve: "dos negros, como disse, nada existe de coligido; e eles, ainda mesmo do que os indios eram senhores de uma poesia, no sentido que esta teria entre os povos cujas mitologias são conhecidas". Além de carecer de precisão esses trechos revelam uma ignorancia, muito compreensivel em sua época das mitologias negras que só em principios deste século vieram a publico. Por outro lado escapa-lhe (tal qual em relação á musica a cujo respeito escreve algumas enormidades), todo o valor expressivo das poucas cousas que colheu e que lhe pareceram tão "primitivas". Evidentemente o conceito de poesia evoluiu muitissimo. Em substituição ao ritmo e á côr, e á musicalidade coerente, de seu tempo, surgiu como poesia mais desejavel a espontaneidade, a penetração, o querer de essencial. Com referencia á dança dos negros ("A dança é uma série de pulos, requebros e gatimanhos"), em vista da carencia de estudos sérios de etnografia, não podia compreender o que representavam, esteticamente, tais requebros. Em compensação todo o seu trabalho acerca do folclore historico e nerôico, é dos melhores que se têm escrito entre nós.

Mas fraca, o mesmo contraproducente no livro, é a exhaustiva defesa de seu método de critiva. Verificar o bom ou o máu emprego feito das leis que regem o desenvolvimento de todas as criações do espirito humano pelos escritores, concedendo-lhes sem dúvida, em seguida, as necessarias licenças, eis uma atitude além de antipática, presunçosa. Hoje, renegamos integralmente esse aspecto da critica e tendemos sobretudo para nos colocar dentro do angulo de visão do autor afim de entendermos o alcance de sua obra, a sua importancia, não intrinseca como pode pretender o critico mestre-escola, mas relativa como querem a prudencia e a modestia de quem leu alguma cousa e meditou sobre os erros de apreciação do passado. A diferença maior entre os homens melhores do seculo XIX e os de hoje, está nesse senso da relatividade que eles tinham quase nulo e que os estudo de sociologia(em que pese a opinião dos contemptores apressados) desenvolveram nas gerações mais novas. Nossos avós sabiam o que devia ser feito, e como. Eram pelo menos felizes.

Nesse mesmo alentado estudo da critica, e do método certo de fazê-la, Silvio Romero procura, por meio de um sem numero de exemplos, evitar uma possivel confusão entre a arte de rever as provas literarias e a estética E chega a conclusões divertidas. Assim é que escreve: "Se apreciar o Salvador Rosa de Carlos Gomes ou a Norma de Bellini, farei estética; se tomar por tema o que deles escreveu Tobias Barreto, farei critica". Em outras palavras, se entra em contacto direto com a obra de uma outor o critico faz estética, mas se chega a ela por intermedio de um terceiro faz critica! Dessa maneira Silvio Romero restringe quase que a uma bibliografia inteligente todo o papel da critica. E negalhe portanto a possibilidade de se tornar criadora por seu turno.

Evidentemente, nenhum critico moderno se conformaria com tão secundaria atividade, e se se conformasse bem poucos leitores conquistaria, além dos diretores de biblioteca, dos livreiros e dos bibliófilos que, por profissão ou vicio, são obrigados a folhear os catálogos recebidos. E, aceito o ponto de vista em questão, não haveria melhor critica que a dos famosos Maggs Brothers cuja publicidade comercial se faz por meio de folhetos muito completos e esclarecedores de todas as publicações de algum valor encontraveis na Inglaterra.

Para felicidade nossas todas essas teorias bem pequena influencia tiveram na obra de Silvio Romero. Esse homem que nunca foi um objetivo, apaixonou-se amiude pelos autores que leu, tomou partido sempre, e por vezes violentamente, num tom polemistico estranho em uma historia literaria; julgou com severidade e com benevolencia segundo o humor do dia; mas o que não fez jamais foi limitar-se ao papel de bibliografista que aponta como finalidade indiscutivel da critica. Por isso mesmo, porque se apaixonou humanamente pelos homens e as coisas, é ainda lido em nossos dias e tem o privilegio outorgado a poucos de irritar-nos ou provocar a nossa admiração, tal qual um autor vivo de quem lessemos semanalmente os rodapés que víssemos nas livrarias e cujas opiniões discutissemos no momento de sua atualidade.

Lúcido extremamente, com referencia aos homens do passado, mas nada imparcial com os do seu presente; bem informado, culto mesmo, curioso, paciente na leitura, e honesto, Silvio Romero colheu e classificou todo o material que era possivel colher e classificar com sua época. Sua Historia da Literatura Brasileira ressente-se entretanto da falta de dados precisos, datas de nascimento e morte de autores, ano do aparecimento das obras mais marcantes, etc., todo um trabalho de catalogação e arquivo que foi mais ou menos desprezado até ha alguns anos e que as novas gerações consideram quase elementar. Ainda assim é a sua obra de absoluta necessidade, como já disse, numa biblioteca de referencia bem formada. Pelo menos no que diz respeito á nossa produção anterior ao simbolismo, o qual enega ao Brasil com Bernardino Lopes, Alphonsus de Guimarães e Cruz e Sousa. Dai por diante o interesse da obra de Silvio Romero me parece apenas de ordem psicológica, para estudo de suas atividades pessoais no mundo das letras, desde 1870 até a primeira decada do século XX. Do simbolismo mesmo Silvio Romero só percebeu o que tinha de mais exterior, de mais retórico. Já envelhecido ao se trovarem as primeiras batidas confusas da nova literatura, não foi capaz de penetrar no espirito da gente rebelde. Deu-se de tudo, sem compreender os moços nas suas ousadias, paixões e leviandades. Pôs-se a invectivá-los, montado no seu darwinismo cego que servia, aliás, com todos os acepipes. No retrospecto literario de 1888 (vol. V, pgs. 247 e segs.), depois de uns sábios conselhos acerca da urgencia de "cultivar os assuntos brasileiros, conhecer a vida deste país, sua etnografia, sua historia, sua literatura, sua demografia, seu folclore, etc"., repentinamente se enfurece e berra, apoplético, que "já se está livre da lepra, da idiotia de certa nova geração". Alude ao "associacionismo da tolice", ao faquirismo da pedanteria e da inepcia; a "um grupo de imbecis". E que visa tamanho furor? O retorno ao romantismo, tão somente. Ainda bem que não se trata do "romantismo doentio, cheio de pesadumes, ou o romantismo arrebicado de metaforas e palavrões loucos: é o lirismo na boa acepção da palavra". Mas o que seja essa acepção boa é o que não conseguimos saber, pois Silvio Romero não vai além, na definição, de alguns objetivos vagos, carcomidos, como "doce e vivace", "alado", "sonoro", "irisado". Toda a pesquisa de pureza e de nudez; todo o querer de seiva; toda a vontade de "tordre le cou á l'eloquence", que Verlaine estabeleceria como arte poética ao deseriar o parnaso; o assassinio premeditado da literatice, "cet al de basse cuisine" e o cuidado em não escolher "les mots das qualquex méprise"; tudo isso que já caracterizava a poesia anglo-saxã e triunfaria tão definitivamente, muito logo, na literatura francesa que se tornaria quase obvio na explicação do que se entende por poesia, tudo isso lhe escapou por completo. Suas predileções eram pelos parnasianos mais ou menos disfarçados. E o proprio Cruz e Sousa, que elogiou após um incidente conhecido mais por piedade que por amor, ele só o entendeu na sua parte formal.

O estilo de Silvio Romero é bem espelho do homem. Reflete com fidelidade o irrascivel polemista; é duro, áspero, desprovido de elegancia, abusivo de chapas, incolor na adjetivação quando o critico não se apaixona. Lêem se hoje sem nenhum prazer e por simples necessidade os seus comentarios mais felizes.

Contudo a obra fica de pé, já pelo volume respeitavel, já pela seriedade das partes relativas á literatura colonial e ao romantismo, que são sem dúvida alguma excelentes.

• • •

FERRAGENS, LOUÇAS, TINTAS,
OLEOS, VIDROS, ETC.

INSCRIÇÃO N.º 23

Meirelles & Cia.

RUA PRESIDENTE JOÃO PESSÔA N.º 29

Telegrama: "FERRO" —:— Fone: 158
Código: MASCOTE (2.ª edição)

CAMPINA GRANDE -- PARAIBA -- BRASIL

FOGÕES "GERAL" — MAQUINAS DE COSTURA — MATERIAL ELETRICO E PARA CONSTRUÇÕES

HISTORIA E CRITICA

Wilson LOUSADA

(Para os "Diarios Associados")

Silvio Romero, partidario das doutrinas alemãs sobre literatura, ao escrever a sua **Historia da Literatura Brasileira**, pretendeu, ao mesmo tempo, em consequencia, nela sintetizar todas as expressões da nossa cultura desde o século XVI. Ele próprio, com a sinceridade caracteristica do seu espirito, refere-se claramente a esse ambicioso proposito, de tão vastas proporções, como sendo o mais indicado para o coroamento de uma obra girando sempre em torno de problemas brasileiros. Porque a caracteristica inconfundivel de todos os livros desse critico, tão combativo e combatido, foi, incontestavelmente, um extremado nacionalismo. Não um nacionalismo jacobino, exaltado, quase cego na sua estreita visão dos fenomenos particulares brasileiros comparados aos fenomenos privativos ou gerais de outras nações. O nacionalismo de Silvio Romero visava, antes de tudo, a realidade dos nossos defeitos e virtudes. Visava o estudo objetivo das nossas reações sociais, da nossa formação, historica, etnográfica e antropológica, das nossas manifestações artisticas populares mais rudes ou mais elevadas, visava enfim compreender e interpretar. E esse estudo, sempre realista e profundo, ás vezes apaixonado e injusto, procurava identificar-nos com as culturas ocidentais mais adiantadas, em algumas admiraveis lições da história e ciencia comparadas. Daí, portanto, nessa obra imponente que é a **Historia da Literatura Brasileira**, recentemente publicada pela Livraria José Olimpio Editora, em terceira edição, organizada e prefaciada por Nelson Romero, a existencia de uma contradição inicial entre o proposito e a realização, aquele prejudicando esta do ponto de vista estritamente literario, que é afinal o indicado pelo titulo e conteudo do livro. Bem sei que, de acordo com as idéias de Silvio Romero, propositio e realização deveriam confundir-se, no caso, o mais naturalmente possivel. Entretanto, por esse lado mesmo é que a **Historia da Literatura Brasileira** não alcançou todos os objetivos do seu autor. A par da largueza de vistas que obrigaria uma história da cultura brasileira, e de uma especialização em determinados setores dos conhecimentos humanos, um empreendimento dessa natureza exigiria um maximo de serenidade critica — com relação aos homens — ao lado de um entusiasmo profundo pelo assunto. Esse entusiasmo, digase de passagem, nunca faltou a Silvio Romero, fosse pelo Brasil, fosse pelos estudos a que se dedicara. Ele mesmo o confessa no prefacio á primeira edição da **História**: "Este livro é um livro de amor, feito por um homem que sente há perto de vinte anos sobre o coração o peso do ódio que lhe tem sido votado em sua pátria..." O amor existe na obra de Silvio Romero: amor á terra natal, amor á literatura, amor á ciencia. Entretanto, o nosso critico exagerava quanto ao ódio que lhe votavam. Esse ódio, positivamente nunca existiu. O que Silvio Romero chamava odio, numa atitude muito sua de julgar-se o centro de convergencia de todos os olhares — o mesmo se dava com Tobias Barreto — não passava de exaltação dos que se viam por ele atacados, muitas e muitas vezes, aliás, injustamente. Por isso mesmo, sua História perdeu enormemente sob o critério de valor objetivo, nos julgamentos dos homens e das obras. E' mesmo possivel afirmar-se que esse livro não é a obra de um critico Será antes a obra de um historiador apaixonado de um grande polemista, de um extrovertido dos mais expressivos em nossa literatura. Seria possivel, talvez, admitir-se que a paixão dou vida mais intensa a esse livro. Que as suas páginas encerram um mundo novo de ideias, sentimentos, posições e julgamentos como jámais tivemos em outros autores. Que se respire na obra toda um sópro largamente humano e que, por isso mesmo, os julgamentos nela feitos mais se tenham aproximado, paradoxalmente, da verdade. Seria esse, sem duvida, um criterio dos mais interessantes, embora de natureza absolutamente sentimental e psicológica. Nunca, porém, de natureza cientifica, porque a literatura e a história exigem, quando

(Conclue na 7.ª página)

DR. JOSE' REGO VIEIRA

Pele Sifilis e Venéreas

Cons.: Imperatriz 89-1.º
Residência: Aragão, 108

"A INVENCIVEL"

B. CYSNEIROS & CIA.

LIVRAMENTO, 21 - RECIFE

Muito bem andou o sr. Nelson Romero, juntando ao manancial que constitue a historia da literatura brasileira propriamente dita a série de artigos esparsos a propósito de certos vultos de sua época. Sobre Euclides da Cunha escreve Silvio Romero paginas de multa compreensão e grande equilibrio, tendo a oportunidade de revelar, de passagem, a que ponto era curioso de tudo e como estava a par dos autores mais recentes. E não só os sociólogos franceses lhe eram familiares, como Tarde Durkheim e Bouglé á frente, mas ainda os americanos Giddings e Ward bem mal conhecidos então. Cita-os todos mostrando-se entretanto favoravel á leitura de H. Spencer, que julga elementar "porque é excelente para mostrar as bases gerais da sociedade, seus fatores internos e externos e como se lhe aplicam as leis fundamentais da evolução". Esta palavra seria para Silvio Romero a chave de todos os problemas e ele se apoiaria sempre nela, faria dela uma alavanca para levantar o mundo e seus misterios até o nivel da interpretação lógica. Digamos em abono de sua perspicacia que não se mostrou infenso ás teorias sociologicas que começavam a se desenvolver acerca da não existencia de "uma Sociedade", com maiúscula. Acreditou com os novos mestres da época nas "sociedades" com minúscula e concordou em que nesse terreno "o spencerismo é mudo, infelizmente". Por outro lado, entretanto, se entregou com excessivo entusiasmo á mistica antropo-geográfica de Lapouge e outros, que levaria mais tarde tantos estadistas eminentes á religião do racismo.

Le Play com seu metodo das monografias, o impressiona fortemente, o que não é de estranhar porquanto ainda hoje a escola tem discipulos e encontra admiradores incondicionais. Esse metodo Silvio Romero o desejaria aplicar ao material colhido por Euclides para "Contrastes e Confrontos". Mas quando chega a analise de "Os Sertões" Silvio Romero abandona qualsquer restrições. Louva com ardor, estilo e fundo, atirando de relance como bom polemista de todos os instantes, algumas frechadas á critica indigena dos "deliquescentes que enfiam frases no Rio de Janeiro".

A HISTORIA DA LITERATURA BRASILEIRA mereceria não a simples analise que permite este rodapé, mas uma discussão minuciosa das inumeras teses que apresenta e defende o autor. Cada capitulo daria margem a debates que eu imagino ferozes e interessantissimos. Talvez volte, porisso em outra ocasião a "polemizar" aqui a respeito, por exemplo, do parnasianismo que ele combate, mas ama, no fundo, ou do romantismo que desejaria "sanar", tirando-lhe a morbidez em beneficio de uma maior heroicidade. Mas por hoje basta.

CASA SANTA
TEREZINHA
— DE —
MANUEL ISIDRO DA SILVA
FAZENDAS, MIUDEZAS,
PERFUMARIAS, ETC.
RUA ESTACIO COIMBRA, 93
BARREIROS — PERNAMBUCO

Grandes Moinhos do Brasil S/A

"MOINHO RECIFE"

FARINHA DE TRIGO

PILAR

A MELHOR ENTRE AS MELHORES!...

EXPERIMENTEM

Caixa Postal: - 199

Telegramas: - "Moinhocife"

RECIFE

Vida nos Campos

A PODA DOS MELOEIROS

Os horticultores portugueses designam com o nome de poda dos meloeiros uma operação que merece especial cuidado, pois muitos não a praticam como devem fazê-lo. Vamos, pois, dar, aqui uma explicação minuciosa desta prática cultural sem deixar, entretanto, de dizer que além deste indispensavel cuidado outros são necessarios para obtenção de bons produtos.

Geralmente, os cultivadores de meiões queixam-se de que não conseguem produtos superiores e atribuem todo este inconveniente á poda que não sabem praticar, mas esquecem-se de que, além desse fator, outros existem intimamente ligados á produção, como a qualidade do tereno, sua exposição, processo de cultura, adubação e os cuidados culturais.

O horticultor sr. Serpa Pinto, assim descreve a operação da poda:

"Para que mais facilmente se compreenda a prática de capar meloes, conveniente se torna conhecer como se efetua a germinação das sementes, mais conhecida pela denominação de pevides. A pevide compõem-se, como qualquer semente, de duas partes bem distintas: o tegumento e a amendoa. Tegumento é a casca da pevide, que na do melão é lisa, maleável e branca. Dentro, encontra-se a amendoa, tambem branca, que constitue o embrião, que é formado de dois cotiledones ou folhas primordiais. Quando a pevide começa a germinar os cotiledones aumentam de volume, a adicula sai para fora, dirigindo-se para a atmosfera acompanhada dos acotiledones que se abrem, abandonando o tegumento vasio, começando só depois a desenvolver-se a gemula, que constitue o meoletro. Os cotiledones continuam a aumentar de volume, tomando a forma de folhas mais ou menos carnudas, lisas e quebradiças, tornando-se verdes logo que abandonam o tegumento. Distinguem-se muito facilmente das outras folhas que vão nascendo que são asperas ao tato, devido ao grande numero de pelos curtos e espessos que contem. As folhas apresentam-se de várias formas, consoante a variedade a que pertencem, umas são arredondadas sem divisões definidas em varios lobulos, algumas vezes profundamente recortadas.

Conhecidas a diferença entre os cotiledones e as restantes folhas, com relativa facilidade se pratica a primeira poda, que consiste no seguinte:

Quando o meloeiro tiver tres a quatro folhos (não contando com quatro folhas (não contando com pouco acima da segunda folha. Os cortes devem ser feitos com uma navalha bem afiada para não ferir os olhos existentes na axila das duas folhas que ficaram, o que sucede amiudamente vezes quando se fazem esses cortes com a unha do dedo polegar. Esta operação deve realizar-se em dias de sol, desde as 11 ás 16 horas, para que a ação do calôr incida a secção do golpe, favorecendo rapida cicatrização. Com este corte, primeira capação, resulta que os dois olhos axilres se desenvolvem com grande vigor, dando origem a dos ramos principais opostos, que se guiam nesse sentido por meio de pequenas estacas que se cravam no chão para impedir que os ajunte entrelaçando-os. Quando os dois ramos assim obtidos com a primeira capação, alcançam o comprimento de 20 a 30 centimetros, podam-se acima da terceira ou quarta folha. Com esta segunda operação realizada nos dois ramos principais, um novo ramo se desenvolverá na axila de cada folha, obtendo-se, portanto, seis a oito ramos que se distribuirão simetricamente pela superficie do terreno o que consegue do mesmo modo com o auxilio das pequenas estacas. Estes ramos secundarios serão por sua vez podados acima da terceira ou quarta folha do mesmo modo com os antecedentes. E' esta poda que dá origem ao nascimento dos ramos frutiferos em numero aproximado de 18 a 24. Estes ramos ou braços originados depois da terceira capação, enchem-se de flores femininas, que se distinguem muito facilmente das masculinas, porque estas aparecem logo á segunda capação na inserção dos ramos, mais ou menos agrupados; além disso as flores femininas tem o ovário inferior o que permite conhecer-se o fruto mesmo antes de abrir a flor. Todos os ramos provenientes desta terceira capação que não tragam frutos, devem ser eliminados, assim como todos os outros ramos infrutiferos, inclusive os que nasceram na axila dos cotiledones. A quarta operação é a mais importante, porque é por ela que se regula a quantidade de frutos a deixar em cada ramo, sendo de bom conselho deixar somente um fruto em cada, cortando-se o ramo depois da quarta folha, por cima do fruto. Nunca convem fazer esta poda muito curta, como varios autores preconizam, logo á primeira ou segunda folha acima do fruto, porque sendo assim, aflue sobre este uma grande acumulação de seiva que o sufoca e o faz abortar. Os ramos que nascem acima do fruto devem cortar-se, deixando somente um deles. E' regra deixar em cada pé quatro a cinco meiões nas variedades de frutos volumosos e de cinco a dez nas variedades de frutos pequenos". E' uso entre nós fazer ainda uma quinta poda depois de vingados os frutos. Esta operação, que se pode aliás deixar de fazer-se, tem por fim eliminar alguns braços fulgados demais. Adotando este sistema de cinco podas, fica o meloeiro com 32 ramos. — E. S.

Criação de Pombos

COM BEM INICIAR UM POMBAL

Convem, por ser mais acertado, começar criando pombos com vinte e cinco a trinta dias, isto é, que ainda conservem o "pio do ninho".

E' que assim, ainda não tendo voado, não alargaram suas vistas para fora do pombal. Em oito dias se habituam á nova morada e aceitam como lugar de nascimento não mais o abandonando.

Se, entretanto, o inicio do pombal é feito com pombos que já tenham voado fora do pombal de nascimento, é necessario criá-los presos.

Algumas vezes, nas raças de fantasia, basta que o casal tenha uma cria em cativeiro para que não mais abandonem esse pombal.

As raças mensageiras (pombo correio) não esquecem o pombal de origem e sempre a ele voltam quando soltos fora e longe dele.

Há tres meios de povoar um pombal: 1.º começar com borrachos e esperar algum tempo para que principiem a criar; 2.º começar com pombos novos, de quatro a cinco meses; 3.º começar com aves adultas em tempo de criar.

E' mais economico o primeiro metodo, embora seja muito dificil determinar-se o sexo dos borrachos, sendo assim problematica a aquisição de casais verdadeiros.

Em um pombal nunca haverá excesso de machos sobre o numero de femeas, porque, formados os casais constituem um motivo de desordem e nas lutas se perderão as crias.

Já não haverá inconveniente no excesso de femeas, por ser frequente ver femeas que não querem "casar" e, por isso, não ficarão machos solteiros.

A época de inicio dos trabalhos do pombal depende do metodo que se escolher para povoa-los.

Nota-se que as melhores crias são as da primavera e que, em se tratando de aves adultas, não haverá necessidade de escolher a época de inicio, apenas cabe ao criador esperar que as pombas comecem a postura na época que lhes é propria.

Se se adquirirem pombos novos, em casais já formados nada há a fazer depois de muda-los de pombal e que depois de algum tempo de adaptação, começarão a criar quando tiver chegado o momento fisiologico oportuno.

Formação de casais — Acasalamento — Para esse fim o macho e a femea serão presos em uma gaiola espaçosa e provida de agua e alimentos, devendo ser colocada em lugar sossegado (Vide Acasalador).

Nos primeiros dias o casal se olhará com alguma indiferença, mas o macho, em poucos dias, arrulhará seguidamente para a femea que, a principio, se esquiva para acabar admitindo as carícias do companheiro, terminando em juntarem os bicos, sinal infalivel de que o casal está de acordo com o... casamento. Desde então poderão ser soltos no pombal, isto aos dez dias, mais ou menos.

Já então estará preparado o lugar para o ninho, e haverá no pombal, palha solta ao alcance do casal. As pombas dão inicio ao preparo do ninho, que logo acabado, recebe o primeiro ovo, a seguir, o segundo e logo após começa a incubação.

Durante este periodo os pombos não devem ser molestados pois muito facilmente abandonam os ovos. Já não tanto com os pombinhos, uma vez nascidos, mas, de todos os modos, quanto mais sossego tiverem melhor se desenvolverá a criação.

Pode dar-se o caso de que, quebrando-se algum ovo, fique um só no ninho. Se tal ocorrer não há incoveniente em juntar dois ovos de ninhos diferentes, deixando um casal sem nenhum, mas é condição indispensavel que os ovos sejam do mesmo dia para que o nascimento dos pombos se dê tambem no mesmo dia. Sem tal precaução se comprometerá o nascimento do pombinho no ovo mais atrazado em sua incubação.

Ocorre outras vezes que, ao nascer ou com poucos dias de nascido, morre um dos filhotes.

Se sucedar tambem existir outro casal em identicas condições e que os filhotes tenham mais ou menos a mesma idade, é possivel junta-los em um só ninho e o casal alimentará a ambos como se fossem seus filhos.

Correndo tudo bem e tratando-se de alguma dessas castas de pombos que dão pelo menos cinco ou seis crias por ano, comprando apenas um casal, em breve se terão cinco ou seis.

Há ainda um detalhe a cuidar-se quando no pombal se soltam varios machos e varias femeas não acasalados. Individuos dados como machos, sejam femeas ou vice-versa e então haverá excesso de machos ou de femeas.

Mesmo quando se soltem no pombal parelha de casais já formados, se há escassez de milho nunca devem ser soltos ao mesmo tempo. E' preferivel esperar que os casais se tenham apoderado do ninho e, uma vez bem verificada essa posse, pode-se soltar novo casal.

Há em tudo quanto acabamos de ver, uma serie de detalhes que deveriam ser mais amplamente examinados se outros fossem as possibilidades deste estudo mas até quem nunca tenha tido pombos facilmente adquirirá a suficiente pratica.

(Continua)

José Fernandes Salsa & Cia.

ESTABELECIDOS EM 1881 — Telegrama: SALSA

Representações

Algodão

Mamona

Estivas

Ferragens

Rua Vigario Joaquim Pinto n. 586

Limoeiro do Norte — Pernambuco

Notas e Informações

COMBATE AOS TATUZINHOS

Quem tem horta ou jardim, especialmente se o lugar é umido, vive de voltas com os pequenos tatuzinhos, que vivem na superficie do solo, abrigando-se em lugares escuros e umidos, servindo-lhes de esconderijo qualquer objeto (pedaços de telhas, latas, tijolos, etc.)

São prejudiciais, pois corroem vegetais, principalmente as partes da planta que estão proximas ao mesmo em contacto com a terra. Para combater estes pequenos animais o dr. Mario Autuori, do Instituto Biologico de São Paulo, aconselha espalhar armadilhas — estopa umida, casca de batatas xuxús cortados ao meio, etc. — protegidas por palha, folhas, etc., que atraem os tatuzinhos.

Estas armadilhas devem ser inspeccionadas diariamente e os tatuzinhos que ali se encontram aglomerados devem ser eliminados atirando-os numa vasilha com agua e criolina. Ha quem aconselhe, tambem, o uso de iscas envenenadas, isto é, partes de batatas, xuxús, etc., que se colocam na proximidade das plantas que se quer proteger. Tais iscas são eficazes mas apresentam perigo para os animais domesticos e mesmo para crianças devendo-se, por isso, ter muito cuidado na ocasião de seu emprego.

TRATAMENTO DA SARNA PELO TIMBO'

O tratamento da sarna dos cães pelo timbó deve obedecer ás seguintes instruções, segundo o dr. J. B. Meyer:

1 — Tomar 1 colher de sopa de pó de timbó parsense e ferver durante 5 minutos em 1 litro dagua, o sabão que ficou sobre o corpo dos cuidado de remover completamente chorros com agua e sabão, tendo o esse liquido, dar um banho nos cães.

2 — Logo que esteja quase frio mexendo continuamente.

animais.

4 — Fazer uma limpeza rigorosa do abrigo habitual dos cachorros, evitando que eles se reifestem nos lugares por eles mesmos contaminados.

5 — Repetir o tratamento semanalmente, durante dois meses.

6 — Não considerar os animais curados senão depois de exames cuidadosos e repetidos. Muitas vezes um pequeno ponto do corpo que ainda abriga os parasitas da sarna é suficiente para reproduzir a doença de novo por todo o corpo.

PREMIOS DE ESTIMULO AOS INDUSTRIAIS DE PRODUTOS DE ORIGINAL ANIMAL — O diretor da DIPOA já designou as comissões de técnicos que julgarão, no corrente ano, os premios de estimulo para industrias de carnes e derivados e laticinios, cujos estabelecimentos estejam sujeitos á fiscalização do Minsterio da Agricultura.

Conforme tem sido divulgado, tais premios foram instituidos pelo governo federal com o objetivo de estimular o desenvolvimento da industria e serão conferidos aos proprietarios de fábricas que apresentarem melhores instalações e se destacarem na fabricação dos diversos produtos de origem animal.

Os interessados devem procurar as sédes das Inspetorias Regionais da DIPOA nos Estados para obter os necessarios esclarecimentos, de acordo com as instruções aprovadas pelo Ministerio da Agricultura.

COMBATE AS FORMIGAS DAS HORTAS

As formnguinhas pretas que aparecem frequentemente nas hortas e jardim podem ser evitadas combatendo-se os pulgões que atacam as hortaliças e as plantas ornamentais. Para isso, podem ser plicadas de 15 em 15 das, até o exterminio da praga, pulverizações com uma solução de timbó, dependendo as aplicações do etado do tempo, que deve ser firme e não chuvosa. Prepara-se a solução do seguinte modo: deixam-se 100 gramas de pó de timbó em infusão durante 48 horas em 1 litro de álcool comum. A suspensão resultante é misturada em 100 litros dagua. Essa mistura é então aplicada sobre as plantas por meio de uma bomba tipo **Flit**.

O timbó pode tambem ser aplicado por via sêca, misturando-se com carvão em pó na proporção de 1 por 5 ou 1 por 9. Empregase por meio de um saco de algodãozinho ralo, no qual se bte com uma vara, para a boa distribuição do timbó sobre as plantas.

E' de toda conveniencia destruir os ninhos das formguinhas, quase localizados ao pé das plantas.

PIONEIROS NA PREVENÇÃO DAS MOLESTIAS

F.co--A'..asaalilyleHes e re d

Dirigindo e promovendo a higiene rural e aplicando muitas outras medidas profiláticas, o veterinario é, não só um fator de defesa da saude dos animais, como do homem. Em 1877, A. N. Bell, doutor em Medicina, fez uma afirmativa que terminava assim: "e consequentemente a Policia Sanitaria Veterinaria pode bem ser olhada como braço direito da Higiene Publica". Em 1925, W. Sinclair Bowen, doutor em Medicina, membro do **American College of Surgeons**, após 40 anos de prática médica congratlou-se com os veterinarios por desbravarem o caminho na prevenção dos molestias, ensinando aos criadores a proteger o gado contra a doença, em vez de esperar pelo seu aparecimento e exortou aos médicos e ao povo em geral a usarem em maior escala o mesmo gênero de precauções, afim de proteger a saude das populações.

PICADA DOS ANIMAIS VENENOSOS

Quem lida em seu pomar ou jardim está sempre exposto á picada de marimbondos, abelhas, escorpiões, lacraias e a queimaduras das conhecidas lagartas de fogo. Assim que deixamos esta pequena nota com a indicação dos recursos a que se deve lançar mão em caso de tais acidentes.

ESCORPIÕES — O veneno escorpiônico é análogo ao das cobras e pode até determinar a morte. Há um soro especial para a cura destas picadas e, na ausencia deste, pode-se empregar o soro anti-botrópico. Em geral, os casos não apresentam gravidade maior e basta lavar o ferimento com uma solução de amonia, permanganato de cpotassio ou lisol. Em casos de dores fortes, injeta-se em redor do ferimento alguns centimetros cúbicos de uma solução de novocaina a 3 por cento.

LACRAIAS — Não há soro apropriado. Empregam-se os re-

(Conclúe na 10.ª página)

AÇUCAR

DIAMANTE

O MAIS ALVO

O MAIS PURO

O MAIS SECO

CULTURA DO GRÃO DE BICO

O grão de bico ou gravanço é uma leguminosa muito importante na alimentação do homem e um pouco tambem, na dos animais de trabalho. Depois do feijão, com as suas numerosas variedades, é, certamente, o legume mais cultivado em certas regiões da Europa. Ao sul da França tambem se cultiva um tanto, mas é principalmente a Espanha o país europeu em que a sua produção é mais abundante, sobre-passando talvez a do feijão.

A utilidade da cultura do grão de bico deriva ainda da circunstancia de fornecer palha de bom valor alimenticio para os gados, em virtude da quantidade elevada de materias proteicas. E', porem, uma das leguminosas que menor quantidade de palha produz por unidade de superficie. Ainda por pertencer á familia das leguminosas desempenha util papel nos afolhamentos, podendo contribuir para o aumento ou, pelo menos para a manutenção da riqueza azotada das terras cultivadas. E' conveniente notar todavia, que entre as leguminosas cultivadas este ponto de vista, em virtude do fraco desenvolvimento do seu sistema radicular.

O grão de bico pertence á especie botanica "Cicer aritinum", de que se conhecem diversas variedades cultivadas, apresentando flor branca e grão amarelo. A outra especie, o "Cicer rubrum", de flor amarela avermelhada e grão negro produz grão menos proprio para a alimentação do homem, mas muito util para a dos animais, quer em crescimento, quer em produção de força ou de leite.

A natureza do terreno é talvez um dos fatores mesologicos que mais influe sobre as qualidades do grão de bico, principalmente sob o ponto de vista comestivel, visto que o conser bem ou mal, muito depende da natureza agrologica do solo em que viveu. E' tão saliente esta influencia que a qualidade de grão duro ou grão macio é o terreno e não a semente empregada que a dá. Efetivamente, sementes rijas, semeadas e criadas em certos terrenos, podem dar grão mole; ao contrario, de sementes macias, podem tambem derivar grão duro, por influencia da natureza do solo. Nas terras soltas e nas de mediana consistencia em que a argila pouco prepondera, ainda que se semeie grão rijo, o produzido é tenro e mais volumoso que a semente originaria. Pelo contrario, os solos argilosos dão grão duro, ainda que a semente empregada, tenha sido macia. E' talvez esta a razão por que muitos lavradores, desejosos de produzirem grão macio semeando bom grão espanhol com essa qualidade veem que as suas colheitas em nada se parecem com a semente empregada. A semente mole é, de resto, a mais imprópria para sementeira, aconselhando-se a empregar, para este fim, a semente rija. E' por isso que em Espanha se distinguem bem as zonas em que se cultiva o grão destinado a comestivel e o destinado a semente, sendo os limites dessas regiões principalmente os impostos pela natureza do solo.

A caracteristica dos terrenos mais proprios para obter o grão de bico macio e de facil cosedura é o silico-argilo-calcareo, pouco rico em materia organica, porque esta, impulsionando o desenvolvimento herbaceo, e tornando os tecidos mais tenros, facilita o ataque destes pelas criptoganicas, causa de doenças. No mais, procede-se como de ordinario, na cultura dos feijões.

S.S.

Cortume "São José"

DE

MOTA & IRMÃO

Campina Grande -- Paraíba -- Brasil

FABRICAM-SE TODOS OS PRODUTOS CONCERNENTES AO RAMO

FUNDADO EM 1927

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

Rua Santa Margarida, 26

CAIXA POSTAL, 35

Fone, 300

Telegramas: ATTOM

DEPÓSITO:

Rua João Pessôa, 96

Telefone, 140

FILIAL:

RIO DE JANEIRO

Rua do Senado, 70

Caixa Postal, 2058

FONE, 42-7808

Telegramas: CAMPINTAL

CASA MACHADO

VIUVA M. MACHADO, Sucessora

O MAIS ANTIGO E CONCEITUADO ESTABELECIMENTO

— NO GENERO DA CAPITAL —

Completo sortimento de generos de primeira necessidade — Frutas verdes, conservas e bebidas nacionais e estrangeiras

INSTALAÇÃO FRIGORIFICA, PROPRIA, DE 1.ª ORDEM

INDUSTRIA SALINEIRA NO VIZINHO MUNICIPIO DE MACAIBA

Faz fornecimentos a navios, neste porto

PREÇOS MODICOS — ENTREGA A DOMICILIO

RUA CHILE 128 — FONE 1053

NATAL -- RIO G. DO NORTE

USINA SERRO AZUL

DE

JOSÉ PIAUHYLINO GOMES DE MELLO

PRODUÇÃO

70.000 SACOS DE ACUCAR
300.000 LITROS DE ALCOOL

DISPÕE DE OTIMO E MODERNO APARELHAMENTO

PALMARES - PERNAMBUCO

ESCRITORIO: EDIFICIO DO JORNAL DO COMERCIO - 4º ANDAR - RECIFE - FONE 6542

VICTORY GIN

MARCA REGISTRADA

DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL
ALBERTO FONSECA & CIA LTDA.
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA-130/136
FONE 9343

OUÇAM NA RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO
AOS SABADOS, DAS 18,40 ÁS 19 HORAS
O SONO SHOW DA VITORIA
PATROCINADO PELO VICTORY GIN O GIN DA VITORIA

A MAIS ANTIGA
A MAIS CAPRICHOSA
E A MAIS COMPLETA
TIPOGRAFIA

IMPRENSA INDUSTRIAL
FUNDADA EM 1899
82 — RUA DO APOLO — 78
FONE — 9232
I. Neri da Fonseca & Cia. Ltda.
TELEGR. "NERI" — CAIXA 381
RECIFE

SANTOS & Cia. Ltda.

IMPORTADORES

REPRESENTAÇÕES — CONTA PROPRIA

ESPECIALISTAS EM MATERIAIS ELETRICOS — PEÇAS ACCESSORIOS EM GERAL PARA AUTOMOVEIS

CONCESSIONARIOS exclusivos para o RIO GRANDE DO NORTE da

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY INC,

NEW YORK, N.Y. U.S.A. --

FABRICANTES DOS AFAMADOS PRODUTOS

"GARGOYLE" "MOBILOIL"

AV. TAVARES DE LYRA N.º 91 — NATAL
Teleg. TOJAL — Caixa Postal 131
— FONE — 1152 —

NATAL -- RIO GRANDE DO NORTE -- BRASIL

NOTAS E INFORMAÇÕES

(Conclusão da 9.ª página)

medios indicados acima.

ARANHAS — Passase no local afetado uma solução de amoniaco e internamente bebase:

Citrato de sodio	.. ..	3 grs.
Agua distilada	.. ..	120 "
Xarope de limão	.. ..	30 "

Uma colher de sopa de 2 em 2 horas. Regime diurético.

ABELHAS E MARIMBONDOS — Além da amonia, que é sempre recomendavel, pode-se aplicar na parte ofendida:

Acido fênico	.. .. ..	10 grs.
Glicerina pura	.. ..	50 "

BICHO DE FOGO — Estas queimaduras urticantes são realmente dolorosas; eis um bom medicamento tópico:

Mentol	.. ..	2 grs.
Cocaina	.. ..	1 "
Guaicol	.. ..	2 "
Alcool absoluto	.. ..	12 "

Este remedio, que sempre deve estar em casa, é tambem excelente para picadas de abelhas, marimbondos, mutucos, etc.

CULTURA DA LENTILHA

A lentilha é uma leguminosa anual, de caules finos, erguidos, atingindo 4 0a 70 cents. De suas flores de cor branca surgem vargens curtas achatadas, com um ou dois grãos de forma lenticular, de cor marron ou esverdeada, consoante a variedade. Há algumas variedades: Lentilhão, Lentilha chilena, Lentilha da rainha, Verde de Puy, Vermelha de Lorraine, etc.

A lentilha prefere os terrenos soltos, não úmidos, silico-argilosos (barrentos). Para as semeaduras de primavera é conveniente fazer a primeira aração no outono, deixando o terreno em descanso durante o inverno, para fazer-se uma lavra cruzada e gradear em julho-agosto, antes da semeadura. Recomenda-se pulverizar bem a camada do solo com uma boa grade de discos, de dentes ou mesmo um pranchão se for necessario. Para as sementeiras de verão, uma passagem superfi- o milho utilizando-se discos será suficiente.

A semeadura nas zonas sem irrigação será feita a máquina, empregando-se as usadas para o milho e utilizando-se discos que deixem cair oito a dez sementes cada 30 centimetros. O sistema Lister deve ser preferido nas sementeiras de verão e o de discos nas da primavera. Ultimamente têm sido feitas culturas com a semeadeira de discos, trabalhando-se como se fosse trigo ou linho, que foram colhidos com a ceifadeira. Não foi apurado o rendimento alcançado, mas assegura-se que os resultados não poderão comparar-se com os obtidos pelo sistema de semeadura, que exige a metade da quantidade de sementes.

A semeadura de primavera pode ser iniciada em agosto e, quando a terra se encontre suficientemente rápida. A quantidade de semente é de 35 a 45 quilos, conforme a variedade, por hectare, devendo ser previamente desinfetada. Em pequenas culturas semea-se a mão.

Os cuidados culturais reduzem-se a capinas e achegas, tratando-se sempre de manter limpas as culturas.

A colheita inicia-se quando as vagens começam a secar e as folhas a amarelecer, praticando-se este trabalho á mão arrancando-se as plantas que se deixem nos sulcos para, em seguida, serem amontoadas ou mesmo levadas diretamente para a trilhadeira.

A trilhadeira de trigo serve. Quando se cultiva em pequena escala a trilha se faz a mão. Os residuos da trilhadeira possuem grande valor alimenticio e são apreciados pelo gado bovino, podendo-se portanto atribuir-lhe um certo valor comercial. Após a trilha, sendo possivel e dispondo-se de elementos, convem limpar a lentilha e classificá-la por tamanho, ensacá-la e enviá-la ao consumo, alcançando-se assim um preço mais elevado.

E. S.

PNEUS, CAMARAS, AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS

Soares & Borges

DIARIO DE PERNAMBUCO, 55
RECIFE
TEL. 7115 — INSC. 5544
PERNAMBUCO

Combate á broca do algodão

Com resultado de experiencias realizadas por nós, quando comissionados pelo Instituto Biológico de São Paulo, no Nordeste Brasileiro, apresentamos um plano de combate á **bróca do algodoeiro**, para aquela região, plano esse que poderemos resumir nas praticas seguintes, divididas em medidas culturais e de combate propriamente dito:

A — MEDIDAS CULTURAIS

a) — Preparo conveniente do solo — Esta pratica proporcionando melhores condições de vegetação, assegura á planta maior resistencia á praga.

b) — Semeadura abundante — Conquanto acarrete maior dispendio de sementes e de serviços, a semeadura abundante promove a dispersão da praga sobre o maior numero de plantas, diminuindo a intensidade do ataque. Nas covas definitivas, as operações culturais seguem o ritmo usual; nas intercalares, quando ocorrer a praga, arranca-se as plantas, queimando-as — dessa forma elimina-se grande quantidade de inimigos que se tornariam nocivos á futura cultura.

c) — Duplo plantio — Sómente em zonas de chuvas regulares pode ser aplicado este processo, que constitue uma modificação do anterior. Consiste ele em semear o algodão nas fileiras intercalares e, quando estes alcançarem 10 centimetros, proceder o plantio nas fileiras definitivas; as brocas serão atraidas para as plantas mais velhas e as do segundo plantio crescerão sem menor infestação. Pratica-se em seguida o arrancamento dos algodoeiros atacados do primeiro plantio que agiu como isca e o desbaste das plantas da segunda semeadura.

d) — Cultura no limpo e tratos culturais adequados — Não é necessario encarecer a conveniencia de tais medidas. Refletindo beneficiamento sobre a cultura, a adoção desses meios dificulta sobremodo as atividades da praga, devido ás condições desfavoraveis que assim lhe são criadas.

e) — Queima das paries podadas e detritos da cultura — A **broca** do algodoeiro não restringe ao ataque somente ás partes do tronco ou caule próximas ao solo. Ataca indistintamente qualquer amo ou galho principalmente depois do tronco se tornar improprio devido aos primeiros ataques. Após a colheita, a poda é processo usual, variando a técnica empregada. Os galhos podados, bem como os demais residuos queimados. Eliminam-se assim muitos estádios do inséto de outro modo, sobreviveriam a, concluindo o ciclo, prosseguiriam no ataque nas novas brotações.

f) — Arrancamento e queima dos algodoeiros abandonados — Não é esta uma medida frequente no Nordeste. Muitos algodoais, tornados improdutivos, são abandonados, constituindo assm fócos perenes de criação da praga, o que determina o aumento da população de individuos que irão infestar outras culturas. Dado o dispendio aparentemente inutil que ocasiona a pratica de arrancamento e queima dos algodoais velhos é pouco aceita pelos lavradores. No entanto é das mais salutares, convindo ser rigorosamente observada, dados os beneficios que proporciona.

Baseando-se nos resultados obtidos no combate á broca do algodoeiro, nas variedades herbáceas, por meio de inseticidas arsenicais, considerou-se possivel extender ás arbóreas tratamento similar, o que foi provado experimentalmente, conforme documentação feita em artigo para os Arquivos do Instituto Biologico, no prelo.

B — APLICAÇÃO DE INSETICIDAS

Em vista dos melhores resultados obtidos experimentalmente, recomendamos o emprego do arseniato de cálcio, em pulverizações ou em caiações.

As pulverizações são feitas com a seguinte fórmula:

Arseniato de cálcio — 700 gramas; Cal — 799 gramas; Agua — 100 litros.

Para facilitar a adesão deste inseticida recomenda-se o emprego do sabão de breu e carbonato de sódio, assim preparado:

Tomam-se 1 quilo de breu, bem triturado, 500 gramas de carbonato de sódio comercial e 4 litros de água. Numa vasilha de ferro ou latão, que possa ir ao fogo, colocam-se os ingredientes. Leva-se ao fogo e mexe-se continuamente. Ao levantar a fervura, agita-se fortemente, retirando-se do fogo em seguida, evitando que transborde; tudo estará dissolvido e pronto o sabão de breu para ser adicionado lentamente, ainda quente, á calda, previamente preparada, agitando-se fortemente.

No caso de ser preferido o uso da caiação dos troncos dos algodoeiros, empregando-se brochas, a fórmula aconselhada é a seguinte:

Arseniato de cálcio — 700 gramas; Cál — 2 quilos; Agua — 4 litros.

Em ambos os processos é necessario praticar-se antes uma operação de limpeza dos troncos, retirando-se as cascas desprendidas que protegem os insétos.

USINA ALIANÇA

FUNDADA EM 1914
End. Teleg.: "PESSOA"
— PRODUÇÃO: —
800.000 litros de alcool - 100.000 sacos de açucar
— ESCRITÓRIO: —
RUA BARÃO DO TRIUNFO, 137 - RECIFE
USINA — MUNICIPIO ALIANÇA — PERNAMBUCO

NO RECIFE

HOTEL CENTRAL

ANEXOS PAN AMERICAN AIRWAYS
(MOBILIARIO SIMMONS)

APARTAMENTOS COM BANHO TELEFONE EM TODOS OS APOSENTOS
AV. MANOEL BORBA, 209

SERVIÇO DE ÔNIBUS DO AÉROPORTO PARA O HOTEL E VICE-VERSA
TELEFONES: 2149 — 2151 e 2218

END. TELEGR. "HOTCEN"

PALACE HOTEL
DOMINGOS MAGALHÃES

Praça Maciel Pinheiro n.º 330 — End. Telegr. "PALAÇOTEL"
Telefones 2041 — 2638
RECIFE — PERNAMBUCO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM
ELEVADOR ELETRICO PARA TODOS OS ANDARES
Amplo e novo edificio. Agua corrente em todos os aposentos. Higiene, conforto e comodidade as exmas. familias e cavalheiros.
SERVIÇO DE RESTAURANT A LA CART
TODOS OS BANHOS AGUA QUENTE E FRIA

Endereço Telegráfico "RENÉ"
CÓDIGOS:
Ribeiro, A. B. C.-5th Ed.
Bentley's, Mascotte 1.a e 2.ª

Importação - Exportação

Carlos Oertli & Cia.

SUCESSORES DE

René Hausheer & Cia.

Tecidos Nacionais e Extrangeiros

MATRIZ:
PERNAMBUCO
Rua do Imperador Pedro II
N.º 512
CAIXA POSTAL, 133
Telefone, 6383

FILIAIS:
João Pessôa (E. de Paraíba)
Campina Grande-E. de Paraiba
Maceió-E. de Alagôas

SABÃO MARRON

ALIMONDA IRMÃOS & CIA. LTDA.



RUA DA PAZ, 82 — AFOGADOS
FONE: 6043

Cooperativa Agro-Pecuaria de Barreiros

Barreiros foi um dos primeiros municipios pernambucanos que se interessou vivamente pela criação de sua Cooperativa Agro-Pecuaria. Isto foi em 1937. Municipio agricola por excelencia, possuindo um vasto numero de engenhos, pequenas propriedades, alem de duas usinas de açucar, necessitava da criação de uma casa de credito para a classe de um organismo que elevasse a economia do pequeno agricultor. Assim que, naquele ano, foi lançada a idéia da fundação da cooperativa. Essa idéia partiu de um dos filhos mais dignos do municipio, o sr. José Canuto, agricultor e proprietario e um dos barreirenses que mais tem se interessado pelo progresso economico e social de sua terra. Lançada a iniciativa, o sr. José Canuto procurou juntamente com outros, apresentar aos agricultores da região as vantagens decorrentes da cooperativa. Conhecedor profundo de sistema cooperativista, iniciou, na imprensa, uma serie de artigos nos quais expunha, em linguagem clara e precisa, as finalidades da cooperativa, estimulando os agricultores a se fundirem num só bloco, bloco que, mais tarde, seria a Cooperativa Agro-Pecuaria de Barreiros. E, em 10 de julho de 1937, via a sua idéia vitoriosa, e vitoriosos todos os agricultores da zona.

Em 14 de março deste ano, a diretoria apresentava á assembléia ordinaria um relatorio referente ao exercicio financeiro de 1942, do qual transcrevemos esse comentario:

FINANCIAMENTO

"Continuámos a ser financiados pela Caixa de Crédito Mobiliário e Cooperativa Central dos Banqueiros de Pernambuco.

Além destas fontes de crédito, fizemos cauções e redescontos de titulos no Banco do Brasil, no Comercio e Industria e no Auxiliar do Comercio.

Estas ultimas operações tiveram um caracter de suplemento de crédito para atender ás necessidades mais prementes dos nossos associados devendo-se a taxa de juros ainda é bastante elevada.

Com a perspectiva, porém, do financiamento diréto á Lavoura Canavieira pelo I. A. A., abrem-se novos horizontes ás Cooperativas da região açucareira.

Já o ano passado, em idêntico relatorio, preconisávamos o advento de tão relevante acontecimento e o nosso pensamento naquela época era o mesmo que ainda conservamos: o I.A.A. não esquecerá a velha classe dos Fornecedores de Cana de Pernambuco, baluarte indissoluvel, esteio inquebrantavel, com cujo apoio poderá contar sempre a feliz organização autárquica que foi e continua a ser a salvação da industria açucareira do Nordeste.

Dissemos então que a execução do financiamento deveria ser feita por intermedio das organizações cooperativistas locais, com a articulação do I. A. A. e o Estabelecimento de Crédito Central, tendo a Cooperativa dos Usineiros como interveniente.

Conforta-nos a certeza de que o mesmo pensamento domina o I. A. A. e o governo do nosso Estado, presididos ambos por dois homens de grande inteligencia e devotados ao progresso e á grandeza de Pernambuco.

Encravadas numa região onde a grande concentração industrial dilata cada dia as suas fronteiras, absorvendo as terras e eliminando o fornecedor, as Cooperativas Agro-Pecuárias da zona canavieira tenderiam á estagnação se o Estatuto da Lavoura não surgisse como o sustentaculo de uma classe que, tendo criado a maior cota de produção do país, aos poucos se estiolava e deprimia pela força do poder economico da mais forte, atraida á exploração da terra pela miragem sedutora do lucro então certo em virtude da estabilidade dos preços e segurança do escoamento da produção.

Agora já se pode olhar o horisonte e distinguir na meia lus da madrugada que se avisinha os claros alviçareiros do crédito que vai nascer para a Lavoura Canavieira de Pernambuco.

Será quando as Cooperativas Agro-Pecuárias existentes nessa região poderão medir a sua sorte pelo vulto das operações que o financiamento diréto faz prever."

OPERAÇÕES

O movimento de Emprestimos não quebrou o ritmo de progressão da cooperativa, constado nos exercicios anteriores. Foram efetuadas operações no total de Cr$ 2.255.16 para cada operação, no que bem confirma a execução integral do principio acima citado.

O quadro abaixo ressalta o vulto sempre crescente do movimento da cooperativa, prova exuberante do grau de influencia e do papel relevante que essa organização está exercendo na produção agricola local, em boa hora alcançada pela rêde das suas transações:

EMPRESTIMOS em 1937	Cr$	90.056,30
" " 1938	Cr$	396.157,80
" " 1939	Cr$	1.015.683,60
" " 1940	Cr$	1.598.168,00
" " 1941	Cr$	2.460.844,70
" " 1942	Cr$	3.494.514,00
Até outubro de 1943	Cr$	6.459.537,30

DEPOSITOS

Cresce, dia a dia, o numero de depositos das varias contas de economia. Isto demonstra a confiança que entregam á Cooperativa Agro-Pecuaria de Barreiros. Vemos mostrar abaixo um quadro dos depositos efetuados desde a sua fundação.

Depositos em 1937	Cr$	9.177,00
" " 1938	Cr$	90.817,00
" " 1939	Cr$	255.981,00
" " 1940	Cr$	261.807,00
" " 1941	Cr$	303.773,00
" " 1942	Cr$	708.235,00
Até outubro de 1943	Cr$	2.057.109,80

COBRANÇAS

O Banco do Brasil confiou á Cooperativa Agro-Pecuária de Barreiros a representação naquele municipio e nos vizinhos cortados pela estrada de rodagem até Ipojuca.

O Banco Industrial tambem lhe conferiu a sua representação em igual zona. E' ainda, a Cooperativa correspondente dos bancos Comercio e Industria e do Nordeste.

De todos estes estabelecimentos de créditos tem a Cooperativa Agro-Pecuaria de Barreiros recebido as maiores provas de confiança e apreço.

ATUAL SITUAÇÃO

Hoje, a Cooperativa Agro-Pecuaria de Barreiros encontra-se numa situação bastante elevada, o que prova a capacidade de trabalho da sua atual diretoria e a exata compreensão de todos os seus associados.

Atualmente, conta com 472 associados e 322 depositantes. A Cooperativa, de acordo com o Estatuto da Lavoura, fez, este ano, o financiamento direto a 73 fornecedores que remetem suas canas para as usinas Central Barreiros Rio Una, Santa André e Regalia. Esse financiamento atingiu á elevada cifra de ..... Cr$ 669.850,00 e foi distribuido aos juros de 6 por cento, com a possibilidade de retorno por ocasião do balanço, na proporção dos juros pagos por cada um.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS REALIZAÇÕES DE 31 DE DEZEMBRO DE 1942 a 31 DE DEZEMBRO DE 1943

Cr$ 632.100,00	— Capital Subscrito	Cr$	734.450,00
393.295,50	— Capital Realizado	Cr$	580.923,00
91.405,00	— Fundo de Reserva	Cr$	146.034,00
3.494.514,00	— Emprestimos Realisados (durante o ano)	Cr$	6.459.537,30
708.235,00	— Depositos	Cr$	2.057.109,80
3.254.307,70	— Movimento	Cr$	8.982.524,60

NOVO PREDIO

Funcionando desde a sua fundação num predio alugado, a Cooperativa terá, nos proximos meses, sua séde propria, instalada num moderno e confortavel edificio, cujo terreno foi doado pelo seu esforçado diretor-gerente, sr. José Canuto, o qual fica numa das principais ruas, tendo para isso a Cooperativa contado com o apoio do prefeito local, sr. Jader Cisneiros, que tudo facilitou, visando, assim, o progresso da cidade que governa, para a qual vem empregando o seu já comprovado tino administrativo.



Sr. José Canuto, diretor-gerente da Cooperativa Agro-Pecuária de Barreiros

O referido predio será dotado de ampla instalação para o movimento bancario, salão de recepção e recreio dos seus associados, biblioteca, como tambem de uma dependencia provida de galpão para depositos de instrumentos agrarios, adubo, formicida, provido, ainda de uma camara frigorifica para a distribuição, na cidade, de leite fornecido pelos criadores e associados.

A construção do predio está orçada em Cr$ 225.000,00, cujas despezas serão cobertas por um fundo de amortização constituido de uma percentagem sobre as sobras liquidas dos balanços. E' responsavel pela sua construção, o engenheiro civil Luiz da Rocha Holanda Cavalcanti, ex-diretor das Obras Publicas de Alagoas.

ATUAL DIRETORIA

A atual diretoria da Cooperativa Agro-Pecuaria de Barreiros é constituida pelos seguintes agricultores: sra. José Vieira de Melo Filho, presidente; Alvaro Vieira Brasil, vice-presidente; Paulo Cavalcanti de Morais, diretor-secretario; Pedro Pedrosa Calado, tesoureiro; e José Canuto Santiago Ramos, diretor-gerente.

UM EXEMPLO DE COOPERAÇÃO

Era opinião quase generalizada nas rodas agricolas do Estado que as Cooperativas Agro-Pecuarias não medrariam na zona da industria açucareira, avassalada pela cultura das grandes áreas, com a supressão gradativa do plantador de canas, eliminada assim a possibilidade de agrupar um numero mais elevado de associados, condição essencial á vida regular dessas entidades cooperativistas.

A finalidade precipua dessas organizações era disseminar o credito entre os pequenos agricultores e criadores e — dizia-se — não seria na região das grandes concentrações agro-industriais, identificadas entre nós pela expressão caracteristica de latifundios, que se iria encontrar o fator julgado indispensavel e decisivo ao êxito integral das novels instituições.

Assim, pois, a instalação de cooperativas nas circunstancias em que se verifica o exôdo progressivo dos proprietarios rurais, contrapondo-se embora á opinião reinante, constituiu relevante trabalho patriótico evidenciando a capacidade realimadora dos seus propugnadores.

Nesses setores, a missão das cooperativas seria, antes de difundir o credito e fomentar a produção, descobrir e identificar o legitimo cultivador da terra obscurecido pelo fulgor da custosa exploração agricola das usinas, e até mesmo criá-lo, fixando-o á terra e exercendo com isso uma função social que por si só constitue magnifico programa de governo.

Reservamos sempre a impressão de que uma campanha de restauração do pequeno proprietario e do modesto agricultor em terras alheias, ainda seria possivel na região canavieira de Pernambuco se a orientação a seguir tomasse o rumo do cooperativismo.

Lançadas as bases da organização cooperativista do Estado, escalados os primeiros obreiros do edificio, foi-nos conferida uma parcela de responsabilidade na direção de Cooperativa Agro-Pecuaria de Barreiros.

Inaugurada em 10 de Julho de 1937, formou aquela Cooperativa nos seus três anos de vida um nucleo de atividade agricolas que hoje surpreende e edifica aos seus proprios fundadores.

Subjugados os primeiros entráves que surgiram no inicio de jornadas aos poucos se foi criando um ambiente de confiança, não só pela coragem dos que assumiram o encargo de desbravar o novo caminho, mas, sobretudo, pelo criterio de coordenação de valores em qualsquer atividades ramificadas no amanho da terra.

Ao trabalho de convocação desses elementos, capteou nas fontes genuinas da Industria, da Lavoura e da Pecuária do Municipio, seguiu-se uma preparação da mentalidade renovadora dos costumes e metodos agricolas, agora despertados para a difusão racional e utilização metódica do crédito, para o controle e melhoria da produção, para um maior estimulo e completa circulação das riquezas agrárias.

Congregadas assim as energias, estagnadas na contemplação de um problema cuja solução todos procuravam, mas que nenhum movimento de natureza semelhante conseguira descobrir, gerou-se uma corrente de opiniões, canalizou-se em esforços, ininterruptos, evolumou-se em casos edificantes de abnegação e desprendimento até a formação de um veio crescente de seiva fecunda que alimenta e fortalece a grande arvore do cooperativismo.

Regada com emoção e carinho pelos fornecedores de sua existencia, eis a arvore desabrochou em flores e tranabordou em frutos e ha de gerar no futuro o milagre de produzir na terra inquieta de sobressaltos e desalentos, um clima de idéias novas em cuja temperatura os descendentes da antiga sociedade rural poderão sentir um suave reflexo da vida extinta.

Então a Cooperativa Agro-Pecuaria de Barreiros será incorporada ao patrimonio do sistema cooperativista de Pernambuco como um significativo exemplo de cooperação.

José Canuto
Diretor-Gerente da Cooperativa Agro Pecuaria de Barreiros

Transcrito da Revista do D. A. C. de Dezembro de 1940.

* * *

GRANDES COLEÇÕES BOTANICAS PERDIDAS COM O INCENDIO DO MUSEU DE BERLIM

Inutilizados diversos herbarios que serviam para a classificação das plantas brasileiras

Segundo informações de procedencia sueca, durante o incendio ocorrido no Museu Botanico de Berlim, na noite de 1 para 2 de março, esse instituto foi praticamente destruido. Toda a sua biblioteca foi consumida pelo fogo, o mesmo acontecendo com os herbarios, salvo o de Pteridófitos e parte do de Fungos.

Esse acidente é um dos resultados da imprevidencia do estado-maior alemão, que tendo mandado os seus bombardeiros arrasar as cidades inglesas, que os esperaram com todos os seus tesouros removiveis perfeitamente abrigados, não acreditou que a RAF pudesse revidar o castigo indo ao proprio coração do Reich. Goebeles trombeteara no principio da guerra que a capital alemã não conheceria nunca os aviões inimigos e teimosamente se recusou a determinar as medidas de precaução necessarias em tais contingencias, mesmo quando sentiu que estas se aproximavam. E foi quando os famosos **Mosquitos** se encarregavam de demonstrar aos berlinenses o quanto havia de mentiroso na jactanciosa promessa do chefe da Propaganda de Hitler, que duas bombas alcançaram o Museu Botanico, situado no extremo do jardim que faz parte do mesmo, em Dahlem, arredores de Berlim.

Os conhecimentos sobre a flora do Brasil sofrem consideravelmente com esse desastre, porque no Museu Botanico de Berlim se encontravam diversos herbarios que serviram para a classificação das nossas plantas. Tais o herbario de Fichler (um dos organizadores da **Flora Brasiliensis**), organizado principalmente por Glaziou, em 12.554 especies, o de Chamisso, sobre o sul do Brasil, o de Humboldt & Bompland, com 10.030 **especies** das Guianas e Antilhas sobretudo, e o de Sellow, mais precioso ainda que os precedentes.

E' de recear que para aí tivessem sido enviadas ultimamente outras coleções importantes, removidas de estabelecimentos congeneres dos paises ocupados, como a Bélgica, em cujo Museu de Bruxelas se encontrava o herbario particular de Martius.

O Museu de Berlim editava, entre outras, duas publicações básicas para o estado da sistemática vegetal: o **Naturlichen Pflanzenfamilin**, chave para os generos botanicos, que estava sendo reeditado com numerosissimos acréscimos, e o **Pflanzenreich**, serie de monografias, já com mais de cem fasciculos editados. Ambas essas publicações por bom tempo não poderão ser continuadas.

Companhia de Tecidos Paraibana

Fundada em 1892

Endereço Telegráfico
TIBIRY

Praça Antenor Navarro, 47 - SOBRADO

João Pessôa — Paraíba

Armazem de Madeiras
-- DE --
J. KUSMINSKY

Madeiras do Pará, Paraná e Estado
PREÇOS MODICOS
Inscrição N. 91

RUA DA CONCORDIA, 557
Fone, 6266
RECIFE -- PERNAMBUCO

VICTOR DO ESPIRITO SANTO
BENEDITO CALHEIROS BONFIM
FERNANDO GOMES
Advogados
Rua Araujo Pinto Alegre, 70. 2º andar. Rio Fone 42-8071

DR. SILVIO PAIS BARRETO
Clinica de Olhos
Das 11 ás 12 e das 15 ás 18 horas
Imperatriz, 108 — 1.º andar

LABORATORIO
Analises Médicas
Prof. Dr. Ernesto Silva
Hospicio, 193 — Fone, 3127

REUMATISMO! PURITONICO

FUNDIÇÃO E METALURGICA SÃO JORGE

Sob a direção de competentes técnicos, aceita encommendas em ferro fundido na resistencia desejada e todo qualquer serviço concernente a sua especialização. Grande sortimento de brazeiros, chapas para fogões, fogareiros, pezos de ferro para balanças. DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

Informações com ALBUQUERQUE RAMOS & CIA.
Rua da Imperatriz n.º 110
FONE 2366 — CAIXA POSTAL 345 — END. TELEG. "AZMELLO".

CURSO GINASIAL NOTURNO

MATRICULE-SE NO CURSO INTENSIVO, GRATUITO, PARA EXAMES DE ADMISSÃO, AO CURSO GINASIAL NOTURNO DO GINASIO PORTO CARREIRO.

Aulas das 18,30 ás 21,30

RUA DA CONCORDIA, 630

Telefone, 6841

DINAMOS ALTERNADORES

Stock de 300 dinamos e alternadores, motores e transformadores estrangeiros e de fábrica propria. Fabricantes de peltons, turbinas hidraulicas, moinhos e canos. Descontos para revendedores.

ROCK FERREIRA & CIA.
Rua Halfeld, 324 — Juiz de Fóra — Minas

Tintas anti-corrosivas, Asfaltos, Feltros, Produtos impermeabilisantes, Tubos, Chapas onduladas e lisas de — cimento amianto "ETERNIT" —

CIMENTO "POTY"
MATERIAL ELÉTRICO
CORREIAS NACIONAIS E AMERICANAS PARA INDUSTRIAS

J. GOUVEIA & CIA.

AV. MARQUES DE OLINDA, 151
RECIFE
CAIXA POSTAL, 869

TELEFONE 9058
TELEGRAMA "CASTELO"

DEPOSITO-FILIAL
RUA FELIPE CAMARÃO, 185
End. Teleg. "Mossoluzo"
MOSSORO'

M., MARTINS & CIA.

IMPORTADORES - REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

AGENTES DE: — Dias Garcia & Cia. — Atlantic Refening Company of Brasil — Carvalho & Cia. - Recife — International Harvester Export Company — S/A White Martins — Seagers do Brasil S/A — Daniel Rodrigues & Cia. — Industrias Neve Ltda. — União Importadora de Bebidas e Fumos Ltda. — Industrias Cama Patente L. Licio S/A, e muitas outras Nacionais e Estrangeiras.

VENDAS: — Rua Frei Miguelinho, 130 — Caixa Postal, 79 — End. LUZO
Telefone, 1229
ESCRITORIO E GERENCIA — Avenida Tavares de Lyra, 57 - 1.º
Telefone 1289

SECÇÃO PEÇAS PARA AUTOMOVEIS
AVENIDA TAVARES DE LYRA, 57

DEPOSITOS
Ruas Silva Jardim e 15 de Novembro

OFICINAS
Pintura — Concertos de automoveis
Praça J. da Penha, 137
Telefone, 1200

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL BRASIL

RESTAURANTE
MANOEL LEITE
— FUNDADO EM 1890 —
O MAIOR E MAIS CONFORTAVEL SALÃO
DE REFEIÇÕES NO RECIFE, E A
MELHOR COZINHA DO NORTE DO BRASIL
147-153-159—PRAÇA JOAQUIM NABUCO—147-153-159
FONES: 6475 — 6527
RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

A HORA MELHOR

José Cesar BORBA
(Copyright dos "D. A.")

Mais uma vez, no Recife, os amigos do sr. Matheos de Lima se reuniram para imprimir os seus poemas, e dar-lhe a edição de presente, como já sucedera com a plaquete de "Alcalanta", em 1934.

"Poemas da Hora Melhor" chama-se a nova colotanea desse grande e estranho poeta. São oito poemas apenas, mas neles — em cada um e em todos — se contém a mesma força, o mesmo misterio, a mesma densidade, o mesmo ritmo, a mesma musica de "Poemas", "Acalanto" e "Fonte Perdida", seus livros anteriores. São versos como os outros que escreveu, marcados "pela "tensão", pela "demora" pelo "cuidado" com a propria expressão verbal" que definem a natureza da obra poetica, marcam-na e lhe dão peculiaridade, como assinalou, ainda uma vez, Tristão de Athayde no seu excelente ensaio "Poesia brasileira contemporanea", ao tratar do conceito e atualidade da poesia.

Essa "tensão", essa "demora", e esse "cuidado" é que dão a harmonia, a musica, a cadencia dos poemas do sr. Matheos de Lima. E' uma das vozes mais entranhadas no misterio da propria personalidade, a desse alagoano, em quem a poesia ressalta, adquire forma, sugestão, jogo verbal, emergindo, como um rumor noturno da surdez dos seus silencios. "A poesia é silencio e meditação e os dias que vivemos são de ruido e agitação. Mas o silencio e a meditação da Poesia não representam fuga e indiferença e sim comunhão com o universo. O Poeta é um laço de união entre os homens e as coisas. Seu isolamento é uma forma de participação. O mau poeta pretende participar das coisas de modo inedito, teatral, exterior, adaptando-se ás circunstancias. O verdadeiro poeta vive os acontecimentos, e espera, com paciencia, o canto interior, que pode vir como pode não vir".

Estas palavras tão justas do sr. Tristão de Athayde, no mesmo capitulo do ensaio a que acima me referi, pareceu sublinhar o caso destes versos do sr. Matheos de Lima, no poema de abertura do seu novo livro:

... "o poeta ama a solidão,
— alegre, tranquila,
intrepida e casta,
como um botão"

Ora, vai que o poeta, mais que as palavras do Amigo, o amigo das palavras inveja e teme

As suas asas para a evasão.
E sente e teme a sua aproximação,
como a onda descuidada sente o [teme
a aproximação do leme,
sua desmoralização,
a aproximação do Amigo.
Assim como a pomba descuidada
(no seu ramo de oliveira),
a aproximação da gente
teme e sente

.. ..

Assim a pomba descuidada
alegre e casta,
intrepida e tranquila, como um bo- [tão.

E como este guarda a flor e pre- [sente o fruto,
e o ferro presente a máquina,
e a estrela presente a noite,
o poeta guarda os seus pressenti- [mentos,
como a pomba guarda a cabeça [entre as asas
— alegre, tranquila,
intrepida e casta, como um botão.

Guarda os seus pensamentos e pres- [sentimentos,
os seus roteiros para uma hora me- [lhor,

Alegre e tranquila,
intrepida e casta, como uma flor".

O isolamento e o hermetismo — condições básicas de toda verdadeira poesia, pois delas resulta o estado lirico, arbitrario, de aventura e descobrimento, adequados á sagacidade do poeta e á sua obra criadora, devem estar colocados sempre nessa situação de espera da "hora melhor — alegre e tranquila, intrepida e casta". Será a "hora melhor" a hora da revelação, da confissão de pressentimentos, a hora do poeta girar sobre o proprio hermetismo, cruzar o misterio, e ser por face a face com o tempo, o espaço e a vida? Ou o seu hermetismo é determinado por uma reação, por uma busca calculada de formulas indecifraveis, por uma in-



MATHEOS DE LIMA

vencivel crise de compreensão, por uma impossivel cooperação com o publico? Cada verso obscuro, cada palavra impropriamente empregada, cada imagem desconexa — será que é uma chave, uma das sete chaves com que o poeta se tranca e que nunca deixa ao alcance do publico para desvendar as suas instalações secretas?

Provavelmente, a resposta, ou as respostas a essas perguntas incidiram na tendencia de contemplar apenas o lado formal da poesia, desconhecendo ou desprezando o que nela há de mais intrinseco, de mais significativo, de mais legitimo, de mais generoso: o sentimento de solidariedade, que nenhum hermetismo estanca e que, muito ao contrario, se forma e enriquece com a solidão, com o aparente isolamento do poeta. O isolamento é

(Conclúe na 13.ª página)

HISTORIA E CRITICA

(Conclusão da 2.ª página)

reunidas, e mesmo isoladamente, ciencia e arte. A história de uma literatura qualquer, portanto, participará da critica histórica e da critica literaria, e, no caso do Silvio Romero, parece-me, a primeira venceu a segunda. Não terá sido, com certeza, uma vitória absoluta. Entretanto, na história, do ponto de vista sociológico, por exemplo, o Silvio Romero estudioso, o Silvio Romero objetivo e erudito preocupado com inumeros problemas que no seu tempo poucos ousariam abordar, aparece com mais segurança e brilho, interpretando e discriminando todos os diferentes valores que condicionaram o nosso desenvolvimento literário. Todavia, sem uma autentica visão critica das escolas e das idéias, quase sempre apegado ao critério individual, Silvio Romero não chegou, por isso mesmo, a traçar uma diretriz geral para a nossa literatura, salvo no que diz respeito á mestiçagem, influindo sobre a inteligencia brasileira. Deixando-se levar pelo estudo individual das nossas principais figuras literarias, Silvio Romero perdeu-se no cembate, na discussão apaixonada de homens e méritos com sacrificio da critica de idéias. Ainda que se argumente com o fato de não ser a critica um simples tribunal de julgamentos, sempre lhe cabe, afinal, um papel seleccionador ou, mais ainda, um papel de cristalizadoras de idéias pessoais nas correntes gerais do pensamento. Esse papel, no rigor da palavra, não foi desempenhado por Silvio Romero. Não lhe coube sistematizar a evolução da nossa literatura encarada de um ponto de vista geral, de acordo com as idéias e não de acordo com os homens. Assim tambem pensava Araripe Junior, que, em 1898, escrevia o seguinte: "O talento de polemista de Silvio Romero mais do que em qualquer outra de suas obras avulta neste estudo. E' intuitivo que uma obra dessa natureza não comporta discussões. Trabalho de construção, uma historia, quando não queira cingir-se á apresentação dos documentos e á sua classificação, deve sintetizar tudo pelo descrição. O critico sergipano, porém, apesar dos seus protestos, não se conteve; e quem lê a sua obra, a cada instante, sente-se interrompido por uma briga, senão com o autor analisado ao menos com algum escritor que já se tenha ocupado do assunto. Dai um continuo tumulto no livro, que não permite acompanhar de ânimo sereno as apreciações historicas rem fixar o caracter dos respectivos vultos". (**Revista Brasileira** — tomo XVI — 1898 — pág. 195) — Araripe Junior, aliás, tambem incorreu em alguns erros nessa apreciação da obra do nosso maior historiador literario. Uma história literária não pode e não deve sintetizar tudo pela descrição. Ao contrario, pode e deve sintetizar mas pela interpretação, pela compreensão estética, pelo estudo dos fenomenos sociais, economicos e politicos que tenham, de algum modo, concorrido para a formação e desenvolvimento das principais correntes de idéias, principalmente usando o critico do inestimavel auxilio da literatura comparada. Seria um erro, todavia, ou talvez inconciencia, não reconhecer o papel revolucionario exercido por Silvio Romero em nossa critica. Foi ele o primeiro a reconhecer a grande influencia da formação social brasileira em nossa literatura, dedicando ao estudo do negro, do indio e do português, algumas das suas páginas mais lucidas, mais inteligentes e mais corretas. Seu mérito, seu grande mérito, aliás, está em ter sido um precursor desses estudos do ponto de vista estético, explicando os nossos poetas, romancistas, historiadores, dramaturgos e oradores como produtos dessa formação mestiça, bem como o de ter cuidadosamente estudado a poesia popular anonima, partindo das suas formas vulgares e pitorescas para as grandes construções de lingua disciplinada e apurada dos nossos escritores hoje relativamente clássicos. De qualquer modo, sua figura é a de um autentico revolucionario — pelo saber, pelas atitudes pessoais, pela vibração apaixonada da sua obra. Suas falhas e contradições, por isso mesmo, realçam o valor de uma contribuição literaria tão variada e tão marcante apesar dos anos que sobre ela passaram. A **História da Literatura Brasileira**, portanto, ainda é um livro dos nosso dias. Não possue, é verdade, o espirito de uma obra clássica visivel através da harmoniosa proporção de suas linhas, da aguda penetração critica dos seus julgamentos de idéias. Mas essa ausencia de classicismo, se assim posso dizer, refere-se mais ao seu aspecto propriamente literario, de acordo com o pontos de vista franceses. Suas proporções históricas, seus aspectos sociais aplicados á literatura, sua cronologia sistematica e correta, tudo representa uma soma admiravel de valores que só mesmo a capacidade de Silvio Romero poderia revelar. As imperfeições da obra, razoaveis se admitirmos o homem solicitado de todas as formas pelo seu meio, combatido e temido, mais polemista e menos critico, por natureza, desaparecem praticamente em face do espirito que a presidiu: amor ás nossas coisas, amor á ciencia e á literatura. Por essas razões, sua **História** continuará sendo, por muitos anos, ainda, a fonte principal dos que desejarem estudar nosso passado literario.

Ameaçados os pastos

PORTO ALEGRE, 6 (Meridional) — Noticias vindas da fronteira informam que a falta de chuvas está ameaçando os pastos, havendo, nos meios ruralistas, receio de que nova seca volte a prejudicar o gado.

MANOEL ALMEIDA & CIA. LTDA.
IMPORTADORES E EXPORTADORES
FERRAGENS, CUTELARIAS, ELETRICIDADE, LOUÇAS, ARTIGOS SANITARIOS, TINTAS E OLEOS
RUA DO IMPERADOR PEDRO II N.º 354
— E —
RUA DIARIO DE PERNAMBUCO, 101
TELEFONE 6391

Banco do Estado da Paraíba S. A.
QUADRO COMPARATIVO DE PRINCIPAIS TITULOS EM SETEMBRO DE 1937 E SETEMBRO DE 1943

TITULOS		1937	1943
CAPITAL REALIZADO E RESERVAS	Cr$	1.808.902,00	4.939.858,00
DEPOSITOS		4.067.319,00	10.252.464,00
TITULOS DESCONTADOS		3.323.255,00	11.924.956,00
EMPRESTIMOS EM C/CORRENTE		2.183.973,00	2.885.556,00

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES, EXCETO CAMBIO, AS MELHORES TAXAS PARA DEPOSITOS
DIRETORIA: — Presidente — Miguel Falcão de Alves
1.º Secretario — José Martins Ribeiro
2.º Secretario — Luiz Ribeiro Santos
Telegramas: FILIPÉIA
RUA MACIEL PINHEIRO, 253
JOÃO PESSÔA PARAIBA

BANCO AUXILIAR DO COMERCIO S. A.
INSTALADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1912
CARTA PATENTE N.º 1.756
CAPITAL E RESERVAS .. .. Cr$ 8.622.574,40
DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS .. .. Cr$ 6.475.000,00
OPERAÇÕES BANCÁRIAS EM GERAL
FILIAL NA CIDADE DE CARUARÚ — PERNAMBUCO
MATRIZ: — Rua 1.º de Março N.º 25 (Edificio Próprio)
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL
ENDEREÇO TELEGRAFICO: — "AUXILBANCO"
CAIXA POSTAL N.º 215
Diretor-Gerente: —
ARTHUR PIO DOS SANTOS

DEFESA DA PALMEIRA

José Osorio de OLIVEIRA
(Copyright Atlantico para os "D. A.")

LISBOA, outubro — Em edição comemorativa dos Centenários, publicou o Secretariado da Propaganda Nacional uma obra intitulada: **Paisagem e Monumentos de Portugal**, constituida por dois estudos: um, do poeta e ensaista Carlos Queiroz, sobre a **Paisagem**, outro, do critico de Arte Luiz Reis Santos, sobre os **Monumentos**, seguidos de numerosas ilustrações fotográficas de um verdadeiro artista, Mário Novais. Nesse belo album encontrei um senão, sem importancia, talvez, para a grande maioria dos leitores, mas com o qual não me conformo. Citando Gilberto Freyre, que "atribue o caracter e o encanto dos nossos jardins não "urbanizados" á influencia da vegetação exótica entrada em Portugal depois dos Descobrimentos", embora reconheça que a "intromissão de elementos da paisagem tropical é, sem duvida, evidente (e mais ainda do que nos jardins particulares citados por Gilberto Freyre) em parques e jardins publicos", Carlos Queiroz escreve: — "Quanto á naturalidade e ao lirismo, ainda dominantes em muitos dos nossos jardins, talvez devamos considerá-los caracteristicos originais — anteriores, portanto, ao influxo da flora tropical", acrescentando, em nota: "Influxo nefasto, se pensarmos nas inhóspitas palmeiras instaladas, como motivo central, em muitos deles e, até, em largos, praças e ruas das cidades e vilas do Continente".

Li com espanto essas palavras, e agora, que as releio, o meu pasmo aumenta. Além de admirador, sou amigo de Carlos Queiroz, e sei, por isso, que nasceu e tem vivido sempre em Lisboa, em pleno coração da Baixa. Não posso, portanto, admitir a hipótese de ele nunca ter visto uma das coisas mais belas desta cidade. Direi adiante a que autentica maravilha me refiro. Por agora, quero estranhar, apenas, que quem assim se mostra cego seja o mesmo que transcreve as palavras de Gilberto Freyre sobre os nossos jardins: — "Jardins mais lindos que os portugueses — os de Lisboa, de Cintra, de Benfica, de Coimbra — não vi em parte alguma; jardins como o São Pedro de Alcantara duvido que exista fóra de Lisboa". E' verdade que Carlos Queiroz omite, na sua citação dos "Artigos de Jornal", os paragrafos imediatamente anteriores: "Sempre recordo com saudade as tardes e os meios-dias de sol passados em Lisboa, entre as palmeiras do São Pedro de Alcantara.

"A's vezes, passeando pelo São Pedro", imaginava eu ver, num banco mais só, Antero de Quental, magro, louro, triste; mas era sempre algum inglês meio tisico a gozar um pouco de sol e a ler o seu Wordsworth ou o seu romance de aventuras".

O que deslumbrou Gilberto Freyre, no terraço ajardinado de São Pedro de Alcantara, não teria sido precisamente as palmeiras, tanto, ou mais, do que a vista sobre o casario multicor á maravilhosa luz desta cidade? Essas palmeiras, que formavam um friso de tão grande beleza decorativa, tão sugestionador do papel historico imperial de Lisboa, quantos pensamentos terão acordado, em Gilberto Freyre, sobre o genio português!? Pois não pareciam estar ali para lembrar aquela capacidade franciscana, que Gilberto Freyre atribuiu aos portugueses, de amarem todas as coisas: climas, paisagens, gentes, faunas, floras, alimentos, objetos, das Ilhas, da Africa, da Asia, da Insulindia ou da America levando umas de aqui para ali, outras de ali para acolá, misturando coisas da Guiné com coisas da India, coisas da China, com coisas do Brasil, como se, navegadores e colonos, tivessem querido corrigir o Mundo, e todas as coisas confundissem no mesmo amor ecuménico!? A presença dessas tamareiras num dos miradouros de Lisboa, dominando grande parte da cidade, era, realmente, um testemunho, desse espirito que nos levou a trazer o chapéu de sol da China para a Europa e a implantar o seu uso no Brasil; ou a copiar, no palacio da Bacalhoa, em Azeitão, mandado construir pelo filho do conquistador de Gôa, as cúpulas dos templos indianos; ou a introduzir, na decoração das nossas igrejas, como a dos Jerónimos, motivos dos mares orientais; ou a encher os cantos de **Os Lusiadas** de alusões a coisas e gentes de terras estranhas; ou a introduzir, na côrte da Inglaterra, o gôsto pelo cacau e o hábito do chá; ou a fazer da cozinha e da doçaria nacionais um resumo de todas as partes do Mundo; ou a levar para o Brasil, não só a proveitosa cana de açúcar mas a inutil palmeira imperial — essa palmeira que, sendo a unica da sua espécie vegetal que não tem utilidade prática, d. João VI fez ir da India para o Brasil, em tão boa hora que se tornou um dos mais belos elementos da paisagem urbana do Rio e de numrosas outras cidades brasileiras. Sempre me hei-de lembrar do que me dizia Paulo Prado, justificando a presença, numa das paredes da sua casa de São Paulo, de um retrato de d. João VI: "Não imagina a gratidão que sinto, como brasileiro, por esse rei que nos trouxe tudo, até a palmeira imperial!"

Feliz Brasil, que tem por toda a parte, sustentando o céu das cidades, essas maravilhosas colunas!

Aqui, quase não se vêem senão nos jardins botanicos, e não creio que esses museus vegetais possam mostrar nada de mais perfeito — nada que, na Natureza, se assemelhe mais a uma obra de Arte, criada só para o prazer das formas. Mas voltemos ás tamareiras de Lisboa, caluniadas por Carlos Queiroz, como "inhóspitas", e que tantas saudades deixaram na alma de Gilberto Freyre. Que vento de insania, pior do que um ciclone, as arrancou de São Pedro de Alcantara, reduzindo aquele terraço, dantes tão cheio de carater, a um jardim qualquer de França, com seus canteiros geométricos e suas flôres européias? Estamos nós na Europa, ou ocupamos, como eu creio e todos os portugueses devem sentir no sangue, um lugar áparte no Globo, embora a geografia não tenha encontrado ainda a sua classificação?

Uma "geografia psicológica", quando essa formula de **Georges Hardy** corresponder a uma realidade cientifica, terá, forçosamente que encontrar explicação para o caso português. Não é apenas pela saudade, como reflexo do Passado, que nos sentimos, em Portugal, e em particular em Lisboa, um pouco de toda a parte, e não exclusivamente da Europa. Falando de Tejo, escrevi eu uma vez: "Sente-se nele, hoje, ainda, porém, como por toda a parte e em Lisboa nos velhos bairros, nas palmeiras dos jardins e na propria popuinção, qualquer coisa que fala de navegações e conquistas, do Oriente, do Brasil e da Africa. Todos os estrangeiros de espirito sutil, como Valery Larbaud, descobrem, logo ao chegar, o que distingue esta cidade das outras capitais européias, o que há em Lisboa de exótico e, digamos, de colonial. Ainda outro dia, mostrando a uma viajante de passagem o nosso porto o espetáculo da cidade á noite, do alto destes miradouros que são o maior dos seus encantos, tive ocasião de notar como esse aspecto caracteristico de Lisboa ressalta aos olhos dos que vêm das grandes capitais da Europa". Sim, Portugal não é um simples

(Conclue na 13.ª pagina)



O relogio ETERNA é fabricado de acôrdo com os mais recentes aperfeiçoamentos da técnica moderna. — É extra-chato sem perder a sua precisão. É protegido contra o pó, o magnetismo e choques sem perder a sua elegancia.
ETERNA
o Relogio de Precisão Protegido
A VENDA NAS PRINCIPAIS JOALHARIAS
RECIFE — JOÃO PESSOA — NATAL

CIGARROS
TRAENTES
ATRAENTES NO PREÇO E NA QUALIDADE
CR$ 0,80
A SURGIR EM BREVE

Cortume Santo Antonio S. A.

COUROS E PELES PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES DE S. LUIS E DE TURIM — GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

ITABAIANA
PARAIBA

AFASTADO O PERIGO DE EPIDEMIA NESTA GUERRA

PROGRESSOS EXTRAORDINARIOS DA CIENCIA — A AÇÃO MIRACULOSA DAS "SULFA-DROGAS" — NOVOS METODOS DE OPERAÇÃO E TRATAMENTO DAS MAIS DIVERSAS ENFERMIDADES

RIO, (Meridional) — Depois de uma permanencia de dois anos nos Estados Unidos, encontra-se nesta capital, o medico professor Raul Fernandes, especialista em oto-rino-laringologia e em bronco-esofagologia.

Tendo estagiado no Temple University Hospital, na clinica do professor Chevalier Jackson, de fama universal e na Universidade de Michigan, na clinica do não menos famoso professor Alexander, o citado medico patricio é profundo conhecedor da atualidade norte-americana quando, mundial, pois, ao rebentar a presente guerra estava na Europa, tambem em viagem de estudos.

Em palestra com um redator do **Diario da Noite** o medico Raul Fernandes focalizou diversos aspectos da situação nos Estados Unidos, fazendo revelações bem interessantes.

A SAUDE DO POVO E O ESFORÇO DE GUERRA

— **A saude do povo** — disse-nos ele — constitue a principal preocupação do governo americano no esforço de guerra. Deste modo, a medicina preventiva ocupa a dianteira em toda as atividades. A dietética, que é uma das especialidades mais importantes, não se ocupa somente com o doente, mas com toda a comunidade que dela se beneficia. Para educar o povo sobre o que deve comer é feita uma grande propaganda pelo radio, cinema, cartazes e panfletos, ensinando-lhe o minimo necessario para manutenção do equilibrio funcional. Assisti a uma grande campanha que teve a duração de 2 meses para que em toda refeição pelo menos 60% fossem constituidos de verdura. Assim eles anunciavam: O prato deve ser verde". O grande pensador Bernard Shaw, conhecido vegetariano, entrevistado por reporteres americanos sobre este assunto, disse que o cavalo ria-se do homem civilizado...

Sei de algumas fabricas americanas que juntam a cada refeição de seus operarios comprimidos de vitaminas. A preocupação de retirar da alimentação o desnecessario é tal, que os americanos não estão longe de ter uma refeição inteiramente sintetica e vitaminada.

O PROGRESSO DA MEDICINA NA GUERRA

Passando a assinalar as ultimas conquistas da ciencia o medico Raul Fernandes declarou:

— A medicina sempre fez rapidos progressos durante as guerras. A cirurgia cerebral, por exemplo, deve o seu desenvolvimento á ultima grande guerra. Atualmente, dois grandes fatores concorreram para progresso da cirurgia: o uso das transfusões do plasma sanguineo, impedindo o choque operatorio, e o emprego das Sulfonamidas, prevenindo as infecções. Deste modo as queimaduras graves, determinadas por explosões, são hoje remediadas com o emprego das sulfa-drogas. O estado de choque, devido ás grandes areas de tecidos danificadas, é evitado pelas transfusões de plasma sanguineo. A cirurgia vascular tomou, tambem, um grande impulso nos ultimos anos. A dificuldade desta cirurgia residia na formação de coagulo quando os vasos eram abertos. Este impecilho, porem, desapareceu com os novos medicamentos, como o "Dicoumarin" são os novos medicamentos que impedem a formação do coagulo. Doentes que anteriormente estariam sujeitos a uma amputação, hoje com o emprego destas novas drogas são operados sem a perda do membro afetado. A arteria pode ser aberta para a retirada do coagulo obturador sem o perigo da recidiva. Outro fator que concorreu para o aperfeiçoamento da cirurgia vascular foi o emprego do "Fluorcin", que, uma vez injetado na veia, torna-se fluorescente sob a ação dos raios ultravioletas. Isto possibilita ao cirurgião localizar as zonas de trombose e fazer um estudo ainda mais detalhado. Progresso ainda mais recente é o emprego da congelação na amputação do membro afetado pela grangrena. Este processo consiste em envolver o membro a operar em gelo moido. Tres grandes vantagens são obtidas, redução do perigo de disseminação da infecção ausencia de choque operatorio e desnecessario uso de anestesia. Convem não esquecer a grande importancia dada na America ao progresso da Irmã Kenny que, sem duvida, constitue um novo passo no tratamento da paralisia infantil.

AFASTADO O PERIGO DA EPIDEMIA

— Falando do progresso da medicina — acentuou — não poderia deixar de me estender sobre a ação miraculosa das "sulfa-drogas". Incontestavelmente este fato constitue a maior descoberta do seculo XX e que causou verdadeira revolução nos meios medicos. Nos Estados Unidos, mais do que em qualquer outra parte, este medicamento tem tido larga aplicação. Doenças que até bem pouco não tinham tratamento especifico, como a pneumonia, o tracoma, as gonococias, a ceticemia, a gripe, as infecções em geral são debeladas mais rapidamente do que antes.

Em 1941 a mortalidade por pneumonia foi de 32 pessoas por 100.000. Ha cinco anos era de 63. Durante o inverno de 1936-37 a mortalidade atingiu a 175 pessoas, e no inverno de 1942 baixou para 50. Os ultimos trabalhos mostraram que a mortalidade por pneumonia foi reduzida de 21%. Tal é a importancia destes medicamentos, de que os soldados de tropas de choque levam consigo comprimidos deste maravilhoso drogo, para qualquer emergencia — perigo de epidemias, tão frequentes em tempo de guerra está hoje completamente afastado.

ESPECIALIDADE NOVA

E, por fim, disse-nos o medico Raul Fernandes:

— Outro ster que tomou um grande desenvolvimento na America foi o estudo do laringe, dos bronquios e do esofago, constituindo uma especialidade chamada bronco-esofagologia. Em todo hospital há, sempre, uma clinica deste novo ramo da medicina, bem como da urologia, cancerologia, clinica de surdez, alergia e outras. A broncoscopia data de 1897 quando Killian retirou o primeiro corpo estranho do pulmão e foi divulgada por muito tempo para esta finalidade.

Atualmente tomou tal desenvolvimento que 90 por cento de correntezas, até a altura do seio seu emprego nos Estados Unidos é para diagnostico e tratamento das doenças. Dia a dia as suas indicações vem aumentando com novas observações.

Para mostrar a importancia da broncoscopia basta citar as suas principais indicações que são: corpos estranhos, tumores benignos e malignos, asma, atelectasia post-operatoria, bronquite cronica, bronquiectasia, abcesso do pulmão empiema, tuberculose pulmonar, supuração do pulmão, traumatismo grave do torax, tumores de mediastino, dispnéas de causa não determinada, hemoptises não tuberculosas, asfixia, aspiração dos bronquios como meio de diagnostico e tratamento das enfermidades pulmonares, etc.

A Hora Melhor

(Conclusão da 12ª página)

uma circunstancia e não um fim, um objetivo — uma circunstancia que não se determina por efeito de nenhuma crise, nenhum, proposito, nenhum espirito de reação. O poeta "aceita" a circunstancia de ser "solitario", mas não a "procura"; a sua intenção, a sua atitude, a sua modalidade de traduzir o que sente e pressente — dentro da unidade e da sintese poetica — encontram-se em função do sentimento de solidariedade com os outros homens. A expressão poetica pode ou não alcançar a realização desse sentimento, mas ele é latente e perfeito. De resto, ainda há uma distinção a fazer: entre "os outros homens" e o "publico", há um espaço em que donando "um sonho para outro recomeçar", "como escreveu Francis Jammes. Em linha reta, a afinidade está pois com o fauno e não imediatamente com Mallarmé, mas logo o alcança porque tambem com o fauno, seu personagem, se identificava o autor de "Après-midi".

Num dos mais belos "Poemas da Hora Melhor" há esse verso significativo, de que o ritmo lembra qualquer coisa solitaria e rodopiante, como uma folha de arvore:

"Uns lábios debruçavam-se teu ou-
[vido
palavras de espanto e de ternura,
os teus olhos distilavam as doces
[fugas
com que os anjos assopravam os
[meus flautins".

De igual caracter solitario e contemplativo (evocativo, certamente), é esse fragmento do poema intitulado "Interior":

"á luz da doce lampada,
sobre que a tua cabeça se reclina,
eu vejo as tuas mãos descendo,
com as petalas das unhas
e os sonhos".

Attinge, porém, o sr. Matheus de Lima o auge de sua força criadora, com uma grandeza trágica, á altura do grande poeta que é, nestes versos de "e na surdez dos nossos silencios":

"Se na surdez dos nossos silencios,
o bem é uma rápida e triste de-
[mora;
se nos espelhos baços das nossas
[mordaças,
as nossas imagens desembuçadas,
não podem dar mais um passo a-
[diante;
se a noite é vazia, vazia,
o céu sem estrelas,
o mar tão escuro,
tão deserto de velas;
e temos pressa em chegar;
se a noite é uma só,
uma só e depois...
Quando duas faces se encontram,
as almas empalidecem,
e alguma coisa de amargo transpa-
[rece
entre os lábios que se aurem e
[sorriem.
Há almas ralidas transidas, tivi-
[das,
que ainda assim se cobrem de cin-
[zas
(como me apraz esta solução!),
e ha faces que se tingem, sofregas,
de um pó rubro e superfluo.
O coração verte um liquido verme-
[lho
para o mesmo fingimento.
E desfaz-se em pó no ultimo aban-
[no.
Tudo pó.
Alguem pode descansar a mão na
[tua face,
mas quem já descansou a alma a
[tua mão".

Defesa da

(Conclusão da 12.ª pagina)

país europeu, mas o lugar de intercessão e até dos climas de varios pontos da Terra. Para que em obediencia a que preconceito europeu, desterrar da nossa paisagem urbana a palmeira do norte da Africa, se há tanto da Mauritania no nosso clima, no nosso sangue e na nossa alma?

Felizmente, parece esboçar-se uma reação contra o absurdo conceito estabelecido por Finho — apesar de grande escritor, culpado de máu gôsto — de que a palmeira é uma arvore "horrivel". No **Panorama**, que é a revista oficial do Turismo, escreveu recentemente o artista Leitão de Barros:

Parece, afinal, que a Palmeira é, apenas, uma das especies vegetais de beleza mais facilmente compreensivel, das mais atraentes na sua prodigiosa geometria, das mais ricas e expressivas no seu misterioso simbolismo. Arvore consagrada por dezenas de séculos, em que o gênio humano a escolheu e dignificou, copiou e amou: arvore perene, frondosa e duradoira, fecunda e plena da mais alta dignidade e majestade, austera na sua verticalidade e no seu coroamento que tem sido fonte e inspiração e tema milenário desde egipcios, assirios, gregos e romanos".

Feito do que considero uma das coisas mais belas de Lisboa, de uma autêntica maravilha, que Carlos Queiroz não pode ignorar e que eu não compreendo como foi por ele esquecida ao combater a palmeira "como motivo central", "nos largos, praças e ruas das cidades e vilas do Continente". Quero referir-me ao encantoso Largo de São Miguel em Alfama, ocupado, por assim dizer, por uma unica, enorme palmeira, como se a igreja e as velhas casas tivessem a função de a circundar. Como me dizia, uma noite, Cicero Dias, admirando com o espetáculo desse Largo as tantas de madrugada: "Este Largo, este bairro, Lisboa inteira, não têm outra razão de ser que não seja justificar esta palmeira". Mais e mesmo depois o grande pintor — que o obrigado de lhe chamar poeta — ainda me falava, nas suas cartas, dessa fantástica palmeira, obcecado por ela mesmo em Viena: "Essa palmeira, que coisa louca! Não posso nem pensar nessa forma tão humana!" Era tanto dela, como do Cesário Alvim, que Cicero Dias espera a sua vinda para Portugal: "Alvim e aquela velha palmeira... noturna que me mandem buscar".

— "Irhóspita", a palmeira!

A madeira, uma das maiores riquezas do Alto Uruguai

Como se faz o transporte dos toros destinados a Montevidéu e Buenos Aires

PORTO ALEGRE, (Meridional) — Uma das grandes riquezas dos municipios do Alto Uruguai é a madeira. Esta, cortada em toros ou serrada, desce em balsas, rio abaixo, levada pela corrente, até a altura do salto e aí desmontada e distribuidas pelos mercados de Montividéu e Buenos Aires.

O transporte assim, torna-se muito mais barato, podendo-se dizer que é a maior utilidade economica do rio Uruguai como via fluvial. Escoavam-se, dessa maneira, cerca de cem milhoes de cruzeiros de madeira. Como o rio Uruguai possue centenas de cachoeiras, baixios e ilhas que interompem qualquer navegação nos periodos de estiagem, esse comercio verifica-se intensamente no inverno e nos meses de chuvas e enchentes.

A vasta região do Alto Uruguai baseia sua economia nesse comercio.

Agora com a construção da ponte Uruguaiana-Passo de los Libres, cujos vãos terão apenas 33 metros de largura, criar-se-á um problema serio para a descida das balsas. Estas medem trezentos, quatrocentos e quinhentos metros de comprimento, por cerca de cinquenta de largura, aproveitando-se assim o maximo possivel nos periodos de aguas, barateando o transporte.

Com a exigua largura dos vãos da ponte, tornar-se-á dificil a passagem das balsas. Estas mais lentas que a agua, não podem ser dirigidas com segurança, mesmo que sejam reduzidas no comprimento e na largura. Os madeireiros empenharam-se junto ás comissões de construção da ponte, tanto brasileira como argentina, no sentido de que seja ampliado o arco central, para cem metros afim de permitir a livre passagem das balsas.

Os técnicos, ao serem informados do trafego de madeiras, mostraram-se surpresos com as cifras de capital invertido nesse comercio via fluvial. Confessaram que não computaram esses dados no momento do projeto. Os madeireiros insistem na solução, prontificando-se a pagar uma "taxa de passagem" pelo tempo necessario, no sentido de cobrir as despesas que excederem o orçamento atual. Os engenheiros construtores da ponte, entendem que é possivel a ampliação do arco da ponte para o dobro, isto é, setenta metros, o que seria uma solução. As comissões encarregadas da construção, entretanto, não se mostram favoraveis á modificação no traçado primitivo, entendendo ser tarde para alteração.

Os madeireiros não estão dispostos a desmancharem suas balsas em Uruguaiana ou Libres para daí remeterem por terra suas madeiras para Buenos Aires e Montevidéu, alegando que isso viria encarecer demasiadamente o transporte, reduzindo-lhes as possibilidades economicas. Preferirão, caso não sejam atendidos, transportar a madeira do Alto Uruguai para Santa Catarina, via terrestre, até atingir o alto Paraná e de lá descerem via fluvial pelo sistema de balsas. A despesa terrestre da fonte produtora até o Paraná, seria compensada pela facilidade que o rio lhes oferece.

JACARE' L. B. C.
o sabão mais vendavel

TOURO L. B. C
o melhor sabão

L. BARBOSA & CIA. LTDA.
IMPORTADORES — EXPORTADORES — INDUSTRIAIS — ESTIVAS EM GROSSO

FABRICAS DE OLEOS, SABÕES, SABONETES, GLYCERINA

Societarios da: Laminação Artefactos Ferro S/A

DISTRIBUIDORA CIMENTO LTDA.
FILIAL EM NATAL (RIO G. DO NORTE)

TRAVESSA DO AMORIM N.º 75

RECIFE -- PERNAMBUCO

MARMORIZADO L. B. C.
o unico em sua classe

CABOCLO L. B. C.
o mais ecconômico

NEUROSAN COMBATE A FALTA DE APETITE E A FRAQUEZA MUSCULAR E NERVOSA
Grande Reconstituinte DOS MUSCULOS, DO CEREBRO E DOS NERVOS.
PRODUTO DO LABORATORIO HILDEBERTO

AVIARIO GUARANI
Avenida 17 de Agosto, 2255 — Fone, 28680
AVICULTURA DE REPRODUÇÃO
OVOS DE RAÇA — PINTOS DE 1 DIA
Criação Especialisada da Raça "Rhodes Vermelha"
Plimouth Rock Barrada — Leghorn Branca — Ligût Sussex — Gigante Negra de Jersey — Minorca Preta
Marrecos de Pequin
Maior detentor de Premios nas ultimas Exposições Avicolas

Companhia Industrial Fiação e Tecidos de Goiana

Fabrica de Tecidos de Algodão e de Sacos para Açucar e Cereais

Telegramas: "FIAÇÃO"

RUA NUNES MACHADO, 199
GOIANA — PERNAMBUCO — BRASIL

ESCRITÓRIO DE INFORMAÇÕES:
AVENIDA MARQUÊS DE OLINDA N.º 274
Telegramas: "FIAÇÃO" — TELEFONE, 9317
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Companhia Pilarense de Fiação e Tecidos
FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO
FABRICA EM PILAR — ALAGÔAS
— ESCRITÓRIO —
RUA SA E ALBUQUERQUE N.º 526
JARAGUA — MACEIÓ — ALAGOAS

NÃO PERCA A SUA OPORTUNIDADE
VISITE O
BANCO DE OURO
E ALI ENCONTRARA A SUA FELICIDADE
RUA DIARIO DE PERNAMBUCO N. 116
— RECIFE —

MUTILADO

ILEGÍVEL

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO – BRASIL – RECIFE – DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1943

"Não há menores culpados - ha menores infelizes vitimas do meio e da herança

UMA ENTREVISTA COM O DESEMBARGADOR SABOIA LIMA, ENTRE AS LINHAS MESTRAS DO NOVO CODIGO DE MENORES

RIO, (Meridional) — Ao constituir a comissão incumbida de elaborar o novo Codigo de Menores, o ministro da Justiça, sr. Marcondes Filho, fez ver que poderiam ser sugeridas medidas de natureza urgente a serem adotadas antes de concluido o trabalho de codificação.

Entendeu a comissão que a medida mais imediata era em relação aos menores de 18 anos, que o Codigo Penal declara plenamente responsaveis, ficando sujeitos ás normas estabelecidas em legislação especial.

Assim foi que, após cuidadoso estudo do problema, a comissão entregava, no dia 21 do corrente, ao titular da pasta da Justiça, o ante-projeto da lei de emergencia para menores.

Tratando-se de um assunto de magna importancia, fomos ouvir o dezembargador Saboia Lima, presidente daquela comissão, cujos demais membros são o juiz Saul de Gusmão, os professores Lemos Brito, Noé de Azevedo e Roberto Lira, o sr. Meton de Alencar e a viuva Mello Mattos.

UMA GRANDE CONQUISTA

— A delinquencia infantil — Começou o dezembargador Saboia Lima — não é mais encarada pelos seus efeitos objetivos; é estudada na sua causa. O menor delinquente achou a sua ocasião; o abandonado, encontraria a dele. Num e noutro é a mesmo a etiologia do mal. Faltou-lhes ao complexo individual algum elemento integrante, pela carencia ou pelo descuido dos pais ou responsaveis.

A nossa legislação não faz distinção entre menor delinquente e abandonado. Não há menores culpados; há menores infelizes, vitimas do meio e da herança. O delito não é mais do que um acidente de maior ou menor importancia, que não modifica a maior ou menor adaptabilidade do menor á vida social.

A irresponsabilidade penal até os 18 anos estabelecida no Codigo é uma grande conquista.

Os psicologos sustentam que a formação da personalidade individual só começa a definir-se de forma mais ou menos clara a partir dos 18 anos. Os caracteres que constituem a personalidade a individualidade psicologica, somente aparecem completos nesta idade, ou ainda mais tarde. Não é uma teoria, mas o que ensina a observação da realidade. Assim, os atos censuraveis da infancia até esta idade não constituem um indicio seguro e infalivel da personalidade. São antes o resultado das deficiencias do meio anterior. Não digo de herança ou tara, porque poucas pessoas acreditam atualmente no chamado determinismo biologico.

Todos aceitam, entretanto, e com justa razão, a posibilidade imensa oferecida pela reeducação e pelo que Freud denomina a função autoplastica. Se as crianças e os adolescentes cometem delitos é, justamente, porque são crianças e adolescentes: o efeito e a causa se confundem. A pena não se justifica, nem mesmo como medida de segurança social, porquanto as medidas de proteção determinadas pelo juiz atingem com mais proveito esta finalidade. Não será enviada ao carcere, mas a uma escola.

E' certo que qualquer limite de idade é mais ou menos arbitrario. Mas é necessario estabelecer uma idade de transição. A supressão de pena antes dos 18 anos constitue a oportunidade de oferecer ao menor a esperança de um futuro isento de infamia e preconceitos."

AMPLA AUTORIDADE AO JUIZ DE MENORES

"Foi sob esta orientação — prossegue o dezembargador Saboia Lima — que se organizou o ante projeto da lei de emergencia entregue ao eminente sr. ministro da Justiça.

Ao juiz de Menores, na sua função tutelar, foi dada ampla autoridade para usa-la em beneficio do menor. Pela pratica de fatos considerados infrações penais, quando se tratar de menor de 14 anos, o juiz adotará as medidas de assistencia ou proteção indicadas pelos motivos e circunstancias do fato e pela condição do menor.

Quando se tratar de menores de 14 a 18 anos, são as seguintes as medidas aplicaveis:

1.ª — se os motivos e as circunstancias do fato e as condições do menor não evidenciam periculorisidade, o juiz poderá deixa-lo com o pai ou responsavel, confia-lo a tutor ou a quem assuma a sua guarda, ou mandar interna-lo em estabelecimento de reeducação ou profissional.

2.ª — quando os lementos acima referidos evindenciam periculosidade, o menor será internado em estabelecimento adequado.

3.ª — só em casos excepcionais, o juiz poderá mandar internar o menor perigoso em seção especial de estabelecimento destinado a adulto, até que seja declarada a cessação da periculosidade.

O juiz, quando verificar a cessação da periculosidade, poderá desligar o menor, que ficará sob vigilancia.

A comissão não estabeleceu diferença entre os delinquentes, cuja expressão baniu, e abandonados nos mesmos estabelecimentos escolas profissionais ou patronato, com a mesma finalidade — receber educação para ser um elemento util á sociedade.

Para este fim, terá educação primaria e profissional, trabalhos manuais, regime higienico para o corpo e para a alma, educação fisica, moral e religiosa, para a perfeita formação da personalidade.

Entendo necessaria a educação religiosa, pois em todos os paises a experiencia da escola leiga e sem Deus tem sido a escola do crime, com aumento espantoso da criminalidade infantil.

Há casos porem, felizmente raros, em que o menor se demonstra incorrigivel, dificil de adaptação á vida social, devendo ser afastado da convivencia habitual entre os demais alunos, para não expor estes a graves perigos morais pelo mau exemplo de atos de rebeldia e imoralidade. Exigindo, nestes casos disciplina mais rigida e vigilancia mais severa, a comissão alvitrou um estabelecimento adequado, sem se referir a reformatorio, nome antipatico que lembra castigo e pena. Será nos moldes do nucleo anexo da Escola Profissional 15 de Novembro. Somente em casos excepcionais, deixado ao prudente arbitrio do juiz, é que o menor considerado perigoso poderá ir para a seção especial de estabelecimento destinado a adultos.

PROCESSO RAPIDO E SIMPLES

"O processo é o mais rapido e simples em relação ao menor de 14 a 18 anos, marcando o juiz o prazo para as diligencias, ouvido o Curador de Menores e depois de ouvir o menor, o pai ou responsavel decidirá o prazo de 5 dias não havendo recurso de apelação, mas um reexame pelo Conselho da Justiça no Distrito Federal, ou do orgão correspondente nos Estados, por iniciativa do Ministerio Publico ou do pai ou responsavel, com efeito devolutivo.

Antes de decidir, o juiz estudará a personalidade do menor, sobretudo em seu ambiente familiar e social, mandando proceder, reservadamente as pericias e inqueritos necessarios á individualização do tratamento e da educação. Ai desempenha função relevante, como o melhor auxiliar do juizo, o assistente social.

Um dos problemas mais graves é o do menor egresso de um estabelecimento educativo sem parentes e que precisa ser colocado. Para este fim foi determinado que a autorização para o trabalho expedida pelo juiz de Menores suprirá durante o prazo de um ano, a Carteira de Trabalho, cabendo ao juiz promover a emissão da referida Carteira perante a autoridade competente.

A autorização para o "trabalho", porem, só será concedida mediante a verificação da capacidade fisica e mental do menor para a função que irá exercer.

Outra providencia urgente que se impunha é quanto ás muitas estabelecidas pelas leis de assistencia e proteção a menores. Foi fixado um processo especial, com garantia de defesa, mas que garante a cobrança da multa.

O eminente ministro Marcondes Filho — conclue o nosso entrevistado — recebeu da Comissão o ante-porjeto e examinou a orientação a ser dada na redação do futuro Codigo de Menores que vai ser organizado em amplas bases juridicas, pois, como disse s. excia. na portaria que instituiu a comissão, o Estado Nacional inscreveu como um dos seus principais objetivos amparar e assistir a infancia brasileira no tempo e no espaço, de modo a constituir esse problema preocupação evidentemente nacional, não divisando, como já disse o presidente Getulio Vargas, a chave da nossa opulencia futura".



Nada mais quer a Austria com os Habsburgs

Antes do dominio nazista – Derrota fragorosa num pleito eleitoral – Um batalhão austriaco, nos Estados Unidos – Fala aos "Diarios Associados" o sr. H. Huetter, representante democrata da "Austrian Action"

RIO, (Meridional) — Frequentando os circulos diplomaticos e a alta sociedade encontra-se, ha algumas semanas, no Rio, Felix Habsburgo, antigo arquiduque e irmão de Oto de Habsburg, pretendente ao trono da Austria. Segundo rumores nas esferas politico-sociais, o principe Otto, brevemente viajará para o Brasil.

Felix Habsburg concedeu varias entrevistas á imprensa carioca, inclusive aos "Diarios Associados, razão porque solicitamos de um representante dos austriacos republicanos, pronunciar-se sobre os esforços em prol da restauração dos Habsburgs.

A PALAVRA DE UM REPRESENTANTE AUTORIZADO

— O pronunciado anti-nazismo dos Habsburgs é capaz de provocar impressões erradas em muitos circulos. Assim se exprimiu o sr. Helmut Huetter, representante autorizado da "Austrian Action" e da "American Federation of Austrian Democrats", de Nova York, ao receber, gentilmente a visita que lhe fizemos, expondo o nosso objetivo.

— Os Habsburgs — prossegue o senhor Huetter — não tinham sido expulsos por Hitler e os nazis, mas sim pelos povos da monarquia austro-hungara, incluindo o proprio povo austriaco de lingua alemã. O Conselho do Estado Austriaco tinha pronunciado a destituição da dinastia contra dois votos apenas. Desde estão, Otto e seus irmãos jámais apresentaram uma renuncia formal ao trono e se hoje se exibem como simples austriacos isto constitue uma simples tregua para novas aspirações aos "direitos tradicionais e sagrados dos Habsburgs". Todos os circulos que manteem relações com os arquiduques, esperam alguma coisa dessa dinastia, seja no campo das ambições sociais - do "snobismo", ou em vista de futuras constelações politicas de após-guerra.

FIM DE IMPERIO

— O povo austriaco, continua o nosso entrevistado, não mais se interessa pelos Habsburgs. Com a morte do imperador Franz Josef operou-se o desmoramento da monarquia, fato aliás, que teve uma pequena alteração pelo fato da Austria Hungria ter participado da guerra passada, ao lado da Alemanha. Repetiu-se, nessa epoca uma previsão do presidente do Conselho austriaco dr. Ernest von Koerber, a proposito do jovem soberano Karl — "o falecido imperador fez tudo, sem o conseguir, para destruir a monarquia, durante 60 anos; o jovem patrão fa-lo-á em dois anos!

DERROTA ESPETACULAR

— Vale registar, acrescenta, o resultado das ultimas eleições na Austria livre e democrata. Num total de 3 milhões e 700 mil votos, os socialistas democratas alcançaram um e meio milhão; os cristãos sociais, um milhão e 300 mil; o partido "Pan-Germanista", 400 mil e os "Heinwehren" 200 mil. Concorreram, tambem, dois partidos monarquistas, o "Partido Popular Austriaco", com 14.438 votos e a "Kaiserreue Volkspartei" (Partido Imperial), com 157! Esse resultado parece não evidenciar o excessivo amor do povo austriaco pelos Habsburgs.

TENTATIVA FRACASSADA

Nos ultimos meses, os Habsburgs sofreram uma terrivel derrota na America do Norte. Tencionaram formar um batalhão austriaco dentro do Exercito norte-americano. Levando-se em conta que nos EE.UU. vivem, segundo dados estatisticos cerca de 900.000 cidadãos de origem austriaca, a apresentação de apenas 643 homens para formar aquele batalhão diz muito bem do fiasco de tal iniciativa. Isto porque os austriacos, na America, teem as suas convicções a respeito dos Habsburg. Em vista desse resultado, o batalhão foi dissolvido. Felix e Karl tinham se alistado nessa formação, porem, em vez de entrar no exercito norte-americano, declaram agora que está para tomar parte no Comité Americano "Lehman", que se ocupa com a ajuda economica aos territorios libertados, depois da guerra!

REFUTANDO UMA ALEGAÇÃO

A seguir, o sr. Helmut Huetter passa a referir que Felix Habsburg insistira em alegar que a Austria precisa ser incluida numa federação européia porque, sozinha, na sua forma de 1918, não estaria capaz de viver, alegação essa que pertence ao reperiorio nazista. Declarou mais o sr. Huetter que era estranhavel que um membro da familia imperial se identifique com tal argumento. Seria isso, talvez, uma esperança para que, pouco a pouco, vingasse uma possivel restauração do trono. Categoricamente, asseverou o nosso entrevistado, desconhecem os Habsburg a diferença entre uma federação e uma confederação, para admitir Monarquias ao lado de Republicas.

A SITUAÇÃO ECONOMICA, POLITICA E SOCIAL DA AUSTRIA

— Alguns algarismos bastam para definir a situação da Austria no concerto das nações européias. Quando Hitler ocupou Viena, o estoque de ouro do Estado era de 470 milhões de shillings ouro, a pass que proprio Reich ouro, ao passo que o proprio Reich dispunha de apenas 90 milhões de marcos ouro. Nos ultimos dez anos de sua independencia, a Austria tinha praticado uma politica de alojamentos exemplar para o mundo inteiro, e a frequencia de forasteiros subira a 350%. Estava tão industrializada que podia importar do estrangeiro os produtos agricolas que lhe faltavam. Atualmente a Austria cobre 25% do consumo de celulose do Reich alemão.

Ademais, afirma o sr. Helmut Huetter, esse país, que dizem ser incapaz de viver, tinha produzido grandes obras culturais, uma legislação social moderna, aperfeiçoando o sistema rodoviario, uma imensa organização de instrução popular e os famosos festivais de Salzburg. Como caracterizar a alegação dos Habsburg?

UMA CONSTITUIÇÃO DEMOCRATICA

Terminando a sua entrevista, assim se expressou o representante democrata:

— O povo austriaco, lavradores e operarios, a elite intelectual assim como o artesão, desejam todos uma federação com os povos vizinhos, porem com uma Constituição democratica e republicana. Se, em verdade, os Habsburg desejam ser bons austriacos, terão, antes de mais nada, de pronunciar uma renuncia ao trono. As poucas duzias porem, de austriacos que, no estrangeiro, se juntam em torno dos Habsburg, somente estão fazendo um papel ridiculo em face dos grandes problemas da Paz.

REVISTA DO BRASIL

é o verdadeiro espelho

da cultura nacional

Profundas modificações apresenta o ante-projeto da nova Lei de Falencias

DURANTE TRES MESES RECEBERÁ SUGESTÕES DOS ENTENDIDOS – UM RESUMO DA EXPOSIÇÃO DO MINISTRO DA JUSTIÇA AO CHEFE DO GOVERNO

RIO, (Meridional) — O presidente da Republica acaba de aprovar o ante-projeto da nova Lei de Falencias, que lhe foi submetido a exame pelo ministro da Justiça.

Capeando esse trabalho, o sr. Marcondes Filho enviou ao chefe do governo uma longa exposição de motivos em que, depois de apreciar os principais resultados obtidos com a reforma de 1929, de cujo projeto foi relator, fas um apanhado das modificações mais importantes contidas no trabalho em curso.

ALGUMAS NOVIDADES

O atual ante-projeto não aceita o principio de que a falencia da sociedade acarreta a dos socios solidarios.

Conferindo o Código Civil personalidade juridica ás sociedades comerciais, estas não mais significam a reunião de pessoa que se unem para comerciar em comum, visto como é a propria pessoa juridica que exerce o comercio.

Dentro desse conceito, a solidariedade do socio toma um sentido tão acentuadamente patrimonial, que não justifica lhe seja estendido o estado de falencia da sociedade. Nas obrigações sociais, que decorrem do exercicio do comercio pela sociedade, a posição do socio corresponde, nitidamente, á do devedor, nas obrigações solidarias. Entretanto, dado o caracter concursual da falencia, devem caber-lhe os direitos, como as obrigações que a lei estabelece para o falido.

Essa, a situação dos socios solidarios reconhecida pelo ante-projeto, da qual decorre a possibilidade de sanar os defeitos da orientação, ainda vigente, em materia de concordata da sociedade.

De fato, afastada a confusão da pessoa juridica da sociedade com a pessoa natural do socio, é possivel a concordata da propria sociedade com seus credores, mantendo-se inalterado o elemento subjetivo das relações obrigacionais anteriores á falencia. A actuação favorece a continuidade da empresa, sem nenhum dos inconvenientes do atual sistema.

O ante-projeto suprime na administração da falencia a figura de liquidatario.

Será revigorada a função do sindico, ampliando-lhe os deveres e assegurando-lhe a estabilidade.

Por força do principio acolto, suprime a assembleia de credores, divisora das fases do processo, pois não há transmissão de poderes. E, porque a concordata não é objeto de votação, tal supressão nenhum inconveniente apresenta. Somente há lugar para a assembleia de credores, quando estes querem deliberar sobre a forma de se realizar a liquidação, e, nesse caso, o projeto prevê a sua convocação.

O instituto de reivindicação apresenta modificações que, não sendo essenciais, concorrem para que seja mais exatamente definido e aplicado.

Distinguem-se, tambem, de modo preciso, a restituição e os embargos de terceiro, cabiveis somente quando houver turbação ou esbulho da posse.

O ante-projeto revigora o sistema vigente de verificação de créditos, pela excelencia dos resultados que tem produzido, introduzindo-lhe, todavia, algumas modificações.

Quanto á classificação dos créditos, coordena a materia propria da falencia, com as disposições das leis civis e comerciais, e das leis especiais, simplificando e atualizando a hierarquia dos privilegios.

DESEQUILIBRIO FINANCEIRO

Ocorrida a falencia, indice de desequilibrio financeiro do comerciante, com representação no equilibrio economico do comercio, é necessario apurar-se a origem do malogro, para que sejam punidos o dolo e a culpa e amparada a atividade casualmente fracassada.

Essa apuração, que o sistema da lei confere ao Ministerio Publico, terá reforçada eficiencia, se facilitada a cooperação dos credores, para que ofereçam, na instrução do processo, a contribuição da experiencia de oficiais do mesmo oficio. E nenhum momento mais propicio para isso do que aquele em que o credor está convocado para defender seu direito.

Atendendo a essas considerações, estabelece o processo de qualificação da falencia antes da oportunidade da concordata ou do inicio da liquidação, para que dela resultem os efeitos civis e penais previstos.

Funcionando a rehabilitação como elemento tonificador das celulas traumatizadas do organismo do comercio, o ante-projeto considera o instituto sob novos moldes, refundindo-lhe o sistema e ampliando-lhe os efeitos.

Esclarecida a vida pregressa do devedor, á custa do processo da qualificação da falencia, regula a rehabilitação, tendo em vista os resultados daquela investigação, e, assim, sem maiores riscos, facilita a concessão do favor para aqueles que realmente o merecem.

O ante-projeto conceitua a concordata sob criterio diverso do vigente.

No direito atual, a formação da concordata depende da livre manifestação da vontade dos credores, através dos "quorums" de votação, reservando-se ao juiz, simplesmente, a homologação do acordo com o devedor. A lei cogita apenas das condições em que a deliberação da maioria obriga a minoria.

MELHOR ADAPTAÇÃO AO CODIGO PENAL DE 1940

O ante-projeto afastou-se da antiga terminologia de "falencia culposa" e "fraudulenta", para melhor se adaptar á sistematica do Código Penal de 1940.

E, afastando-se daquela dicotomia, ter-se-á uma lei mais logica do que as anteriores, pois a falencia pode não ser culposa nem fraudulenta, e ocorrerem crimes de terceiros que devam ser punidos como delitos falimentares.



O ZEBÚ NO RIO GRANDE

Apolonio SALLES

(Para os "Diarios Associados")

Como resultado de entendimentos havidos com o Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, durante e depois de minha viagem á fronteira rio-grandense, assinei, ontem, a autorização para as primeiras despesas do plano experimental com o zebú, a realizar-se na Estação Experimental de Cinco Cruzes, no municipio de Bagé.

Essa Fazenda é dos melhores nucleos pecuarios de que dispõe o Ministerio, com uma área total de 1.000 hectares e modestas instalações, ainda não terminadas, mas já em aproveitamento, abrigando em seus pastos nada menos do que 683 bovinos, 46 equinos, 208 suinos e 885 ovinos. E' nessa contra a piroplasmose e anaplasmo-contra a piroplasmose e anaplasmose dos animais anualmente importados do estrangeiro para o Ministerio ou para os cabanheiros, sob o regime de revenda de cujos resultados a Exposição de Uruguaiana foi indice seguro, consagrando-se entre os 5 touros apontados como campeões, 4 como filhos de animais importados por esse sistema.

Esse nucleo zootecnico exemplar vai enveredar agora pelo trabalho experimental cumprindo a sua função precipua de poupar aos criadores os desenganos da adoção de práticas zootecnicas novas não suficientemente provadas. Tenho visto se encaminharem para o Rio Grande zebús de todas as raças aqui conhecidas, desde o Gir ao Indubrasil, com a confiança nas assertivas dogmáticas dos vendedores e, não raro, revendedores de animais de reprodução, arrecadados nas sopras heterogeneas das verdadeiras "cabanhas" mineiras.

Touros de Cr$ 2.000,00 e Cr$ 3.000,00 e, excepcionalmente de pouco preço a mais, vão pastar, por esse sistema, nas invernadas de campo fino em meio de animais puros de raças diversas, esperando o estancieiro o meio-sangue mais rústico que emagreça menos no frio e nas estiagens.

Não condeno essa prática "in limine", convencido de que o estancieiro que a adota é homem afeito á vida pastoril e merece, pelo menos, no julgamento a consideração assegurada por suas tradições respeitaveis.

Entretanto, quem está habituado a presenciar a valorização formidavel do gado zebú no triangulo mineiro, nas fazendas fluminenses, no Nordeste em toda parte do Brasil, não pode deixar de presenciar, com espanto e receio, a introdução de animais de tão pouco preço na região pastoril mais avançada do Brasil do Sul.

A simples utilização do zebú de alta qualidade no Rio Grande do Sul traz dentro de si muitas incognitas a serem resolvidas. A equação do problema zootécnico gaucho, no caso, não se opera apenas com uma incognita, qual seja uma raça, mas com muitas incognitas, porque muitas são as raças hoje cultivadas com praticos fins, medios e grosseiros daquela região pastoril e 4 são as raças do indiano á disposição.

O resultado do cruzamento de zebú com o gado riograndense deve ser observado dentro do criterio experimental e não aconselharia fazer-se uma mistura, de cujo resultado ninguem pode sequer prever o êxito ou de cujos êxitos ou fracassos não se possam tirar nenhumas conclusões para os trabalhos de rotina.

Já o Ministerio está atualmente fazendo experimentos de cruzamento progressivo, até onde a prática indicar vantagens do Nelore com o gado Charolez. Acho que, no Rio Grande do Sul, deveremos fazer a mesma coisa com outras raças e, assim, pouco a pouco, iremos aumentando o patrimonio de conhecimentos zootécnicos, de modo a, talvez em futuro não muito longe, podermos apontar aos criadores uma raça mais eficente e tão produtiva, ou quase tão produtiva, quanto as finissimas raças que agora se criam ali.

Não vejo por que não iniciar, desde agora, um programa que nos

(Conclúe na 6.ª página)

EXPORTAMOS — PARA TODOS OS ESTADOS DO BRASIL E PARA VARIOS PAISES DA AMERICA LATINA

FABRICAMOS — SEDAS DIVERSAS, RAYONS, BRINS DE ALGODÃO, CAROÁ, UACIMA, CARRAPICHO, TECIDOS PARA CAMISAS E OS AFAMADOS "ESTAMPADOS DERBY".

T. S. A. P.

MUTILADO